APOIO MÚTUO
CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMATERAPIA: CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA, ECOLOGIZANDO A ESCOLA –VALORIZANDO A VIDA

Uma Contribuição Para a Construção de uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica
O Respeito, Resgate, Valorização e Amor à Vida

por

AMADEU BATITA MOTA

Trabalho apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física
Como Requisito à Obtenção do
Título de Especialista em
Capoeira na Escola

Junho, 1998

APOIO MÚTUO
CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMATERAPIA: CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA, ECOLOGIZANDO A ESCOLA –VALORIZANDO A VIDA

Uma Contribuição Para a Construção de uma cola ...CosmoEcoBiocêntrica
O Respeito, Resgate, Valorização e Amor à Vida

Apresenta a Monografia

Professor Marcelo Brito

Junho, 1998

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTO...

"Não quero que minha casa seja cercada
por muros de ~~todos os~~ lados e que as
minhas janelas estejam tapadas. Quero
que as culturas de todos os povos andem
pela minha casa com o máximo de
liberdade possível".
Gandhi

Dedico esse trabalho
Aos meus pais (José Batista Mota e Marluce Garcia de Matos),
Aos meus irmãos (Mércia, José Carlos, Fernando, Marilena), tios, tias, primos e primas,
Aos meus avós Amadeu Motta e Tereza Montagna Motta,
Aos meus ancestrais italianos e de outras etnias,
aos meus filhos Socii de Moraes Fontes Mota e Tâmisa de Fontes Mota,
e sua mãe, Ligia Maria Fontes dos Santos,
como também à minha atual namorada (**NOIVA** – ela gosta mais assim),
Andréa Pires de Carvalho
(que me prestou uma grande ajuda, mas que talvez já seja ex,
depois de tantas brigas por causa desta monografia
e o meu jeito de ...existerSER, incluso o de escrever, anárquico.
Espero que leia essa dedicatória e monografia e entenda/sinta
o significado profundo dela para mim e,
mais do que isso, sinta essa sensibilidade e compartilhe comigo...
quanto o amor que lhe tenho, reconhecimento e gratidão
– torço/me empenho para conseguirmos superar as dificuldades e que sejam inclusive
um trampolim para elevar mais ainda o nosso amor e união)
como um clamor pela prevalência do amor
da dignidade e do respeito e solidariedade mútuos,
pelo reconhecimento e aceitação das diferenças e da diversidade dos caminhos
e "do outro como um legítimo outro na convivência" (como coloca Maturana),
para além da dor e da separação, da perda, ausência...
Que fiquem as boas lembranças...
(como disse alguém: "Guarde a rosa que eu lhe dei e esqueça os espinhos."
Eu, de minha parte já faço isso e o que me fazem de ruim não escrevo nem na areia,
para mais rapidamente esquecer.
Eu humildemente reconheço minhas faltas,
me desculpo e/ou peço perdão, conforme for melhor,
do mesmo modo que lhes perdôo, e sigo em frente, com a vida, pela vida, amor, AMARQUIA
num sentido sentido, profundo, e verdadeiro, autentico, veraz, vivido –
de radicalização da vivência)
Aos meus companheiros/as anarquistas/libertários deste e de outros tempos
e, outros e tantos outros
que lutaram, lutam e lutarão comigo pelo amor, pela justiça,
por uma vida digna e livre para todos, pela superação do sofrimento,

e o compartilhamento do prazer, beleza e alegria,
a prosperidade interior e exterior, saúde com qualidade de vida e longevidade para todos,
pela integridade de GAIA – NOSSA MÃE TERRA,
Destes, cito alguns:
José Oiticica, Ideal Peres, Jaime Cuberos, Bakunin, Tolstoi, Bookchin,
Proudhon, Ema Godman, Kropotkin, Gandhi, o somático Roberto Freire, Durruti,
Paulo Henrique, Renato Ramos, Pedro Kropa, Pedro Henrique, Claudia,
Rai (Broba), Breitner, Alam, Anselmo, Marcos, José, Carla, Mirabai, Tatiana,
Viviane, Ana, Alfredo, Cidão, Neno, Robson, Fernando Monteiro, Bruno, Fátima Bezerra,
Reich, Rolondo Toro, Guattari, Foucault, Feyerabend, Buda, Cristo, Lao Tsé,
Lampião, Maria Bonita, Antônio Conselheiro, Zumbi, Bimba, Pastinha...
e tantos e tantos outros...
À Mônica Filizola, com quem me iniciei em Biodança,
Aos meus educandos educadores e educadores educandos,
e todos os Estudantes, Pais e Trabalhadores em Educação,
ao professor Marcelo Brito,
meu orientador e amigo,
ao Jorge da Secretaria de Pós Graduação
da Faculdade de Educação Física da UnB,
ao professor Iram e André Reis e demais professores
e colegas de turma do Curso de Especialização em Capoeira na Escola,
e aos Mestres de Capoeira Squisito, Lucas, João Polêmico, Falcão,
Onça, Dionisio, Zulu, Gilvan, Luís Renato e demais,
ao professor Estevão Ribeiro Monti, Mestre da Oficina do Cerrado
e seus /nossos companheiros/as de trabalho do Museu Vivo da História Candanga/DEPHA,
e meus/nossos companheiros/as de turma,
aos Seres Humanos-HUMANIDADE trabalhadores "braçais" e "intelectuais"
que tornaram e tornam essa jornada/caminhada possível,
a todos os que se foram e que lutaram-amaram,
como os que hoje sofrem, amam, riem, cantam, dançam...
e lutam para erradicar do mundo
os sofrimentos, infelicidade, injustiça e violência
e para que prevaleça a justiça e paz,
a valorização, respeito e preservação da vida,
o amor, a liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade e solidariedade...
Por tudo isso e por todos eles,
e inclusive por minha obstinação, persistência e teimosia,
lhes apresento e dedico este trabalho e meu pranto e lágrimas profundos, sentidos, totais,
como expressão e continuação de toda a minha vida...luta...amor...

Sou! Sou teimoso sim! E continuarei em frente com a minha teimosia, trilhando o caminho
que considero necessário, correto, justo, honesto e bom.
Não desisti e não desistirei, nem deixarei de ouvir as críticas e
buscar me aperfeiçoar, corrigir equívocos,
inclusive mudar(-me) o (e ao) caminho, ao andar...
buscando "fazer sendo e aprender fazendo" (Buda),
refletindo o que assim faço e fazendo o que assim penso-sinto-...

como uma "Metamorfose Ambulante" Libertária, dinâmica e anarquicamente
me ...(des)equilibrando melhor... ao som talvez de "O Bêbado e o Equilibrista"...
Camponês das Estrelas,
Lavrador Louco do Infinito ... da Liberdade ... da Loucura ... do Amor...
Inteiro, insensato, meu nome é AMOR.

VIVA A SOCIIEDADE ALTERNATIVA-INSUBMISSÃO-ABERTURA-
R/EVOLUÇÃO-AMARQUIA-PARAÍSO-UTOPIA-... INTEGRAIS HOJE!
Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE!
O INIFINITO AQUI E A ETERNIDADE AGORA!...

Aos companheiros/as da Biodança, da Soma, do Tai Chi Chuan, da Capoeira
e da Acupuntura (e aos de outros caminhos),
Que fazem destas e destes espaços
Um local de vivência e difusão da transgressão r/evolucionária libertária
e solidariedade não exclusivista,
que dizem um não à "Servidão Voluntária"
e ao "dai-me pão e chamai-me cão"...
Que levam o que proclamam à prática,
R/evolucionando o cotidiano e cotidianizando a r/evolução integral libertária
(...CosmoEcoBioAMÁRquica - e para além de qualquer nome e ...(in)definição,
cotidianamente r/evolucionando a própria r/evolução
e radicalizando a vivência)
individual e coletiva, interior e exterior, local e global, atual e permanente,
...Abertura Integral Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)possíveis...
À todos os espíritos de luz e bondade e para os que delas precisam,
de todas as dimensões e magnitudes,
da menos abrangente à mais ampla e ...unimultiversal.

OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

(Érico Veríssimo)

"... Um amigo meu costumava dizer que a vida é como uma travessia transatlântica... O passageiros são das mais variadas espécies. Uns passam a viagem a se preparar para o desembarque no porto de seu destino e desprezam as festas de bordo, o simples prazer de viajar. Outros não sabem do seu destino, não têm nenhuma esperança no porto de chegada e procuram passar da melhor maneira possível a travessia."

Eu vivi, amei, amo e vivo esta viagem monográfica que lhes apresento e também fluo com ela e nela não me fixando. Nela vocês encontrarão não apenas, mas também o paradoxo, contradições, conflitos... Que possibilitam o fluir, a liberdade, o pluralismo... e vice-versa, auxiliando-se e erigindo-se mutuamente

"O paradoxo é um qualidade intrínseca da verdade. Deixe que isto fique gravado dentro do seu coração, para sempre: a verdade em si é paradoxal. Embora nem todos os paradoxos sejam verdades, todas as verdades são paradoxos. A verdade tem de ser um paradoxo, porque ela tem de ser ambos os pólos, o negativo e o positivo e, além disso, uma

transcendência. Ela tem de ser a vida e a morte, e mais. Por 'mais', eu quero dizer a transcendência de ambas – ambas, e nenhuma das duas. Este é o supremo paradoxo." (Osho)

"Harmonia é a concordância das discordâncias, a unificação do misturado."
Filolau de Kroton

Tive a oportunidade de cooperar com meu estimado primo Roberto Motta Gradizze, com críticas e sugestões quando elaborou o seu livro Como Gerar Arquivos no Apple. Inicialmente iria escrever um capítulo do mesmo, mas devido as condições editoriais (prazo, etc.) tal não foi possível. No entanto pude prefaciá-lo e relacionando com as questões abordadas, ali divulgar algumas proposições de temas de pesquisas em andamento (este pulsar que, com e como o escrever, sempre me acompanharam e que fazem parte da biografia e fisiologia de minha alma). Sempre gostei muito de uma colocação sua, que sinto como apropriada também para a abertura, eixo norteador e ponto de chegada deste trabalho (que também aqui cito como uma homenagem e dedicatória ao mesmo e a reafirmação de nossos laços e vínculos amorosos familiares):

"Na EDUCAÇÃO, em seu sentido amplo, encontra-se os princípios morais que ferramenteiam a escalada do respeito à vida e aos que desejam nela viver alegres, libertários e amorosamente. Os seres que ~~não amam, não admitem a existência do amor~~ ou ~~que não vivem em~~ 'estado-de-amar', não têm capacidade perceptiva para apreciar o 'feio' nem admirar o 'excêntrico', tão pouco aplaudir o 'belo'. Traduzem suas vidas (vidas?!...) como fuga e ambição, nunca como aspiração ao bem comunitário, evolutivo-societário, amoroso-intelectual."

(1) Por um lado uma virtude enquanto persistência em busca de realizAÇÃO de um ideal e na fidelidade ao mesmo, por outro incorro no risco/perigo de ser , quem sabe, "turrão", "cabeça dura" e "quebrar a cabeça" (ou ela ser quebrada, literalmente, pelos "caçadores de cabeça", impacientes e outros), quanto de ser excessivamente, segundo alguns, "não-linear"-anárkico-libertário... alegre e brincalhão carioca – mas digo, embebido pelo respeito, admiração e o desejo de compartilhar de todas as outras regionalidades, considerando-me/solidarizando-me também orgulhosamente como um candango do cerrado -, quanto por vezes "desligado", "voador", "sonhador", "transcendente"... viajando por aí viagens loucas e deixando alguns falando sozinhos (tamanha a inserção nas idéias, sonhos, devaneios...). Com tudo isso, sei que sou assim também, e mais, talvez a contragosto, tanto para pior quanto para melhor. Até boxe eu já lutei e sou profundamente cinestésico e amoroso. E gosto muito de vivenciar a sexualidade, aliás, todas as Linhas de Vivência... E viva a Biodança, no que ela traz, para facilitarmos que todos os seres as vivenciem integral e profundamente, uma RADICALIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS, que as vezes eu precisaria menos e outras mais, e por vezes, com certeza, eu acerto. Mas se alguém procurar aqui uma monografia certinha, ficarei satisfeito se não a encontrar nunca.

(2) ~~RadicalizAÇÃO~~ da Vivência, indo até a raiz de modo integral, íntegro, inteiro, total, racional-emocional-e-AMÁRquicamente revolvente, organicamente r/evoluicionário libertário...

(3) Quem ler esta monografia até o final (uma aventura de mais de 400 páginas...) ganhará um presente surpresa, que poderá ser descoberto em uma nota de rodapé.

APOIO MÚTUO
CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMATERAPIA:
CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA,
ECOLOGIZANDO A ESCOLA –VALORIZANDO A VIDA
Uma Contribuição Para a Construção de uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica
O Respeito, Resgate, Valorização e Amor à Vida

ÍNDICE

✓ **I – INTRODUÇÃO** (p. 14)

- **II – LIMITES** (p.20)

- **III – ELEMENTOS FUNDANTES** (p. 50)

- A ESCOLA DANÇANTE – ESCOLA DA VIDA (p. 50)
No Processo Educacional, "como no infinito de Pascal,
centro está em toda parte [...holonidade] e a circunferência em lugar [...holon] nenhum"
(Proudhon)

- APONTANDO POSSÍVEIS CAMINHOS
PARA UMA PEDAGOGIA...CosmoEcoBiocêntrica
(...CosmoEcobiocrática)...HOLONÍSTICA LIBERTÁRIA NA ESCOLA e de
FUNDAMENTOS PARA A ...RE(I)NOVAÇÃO E UTILIZAÇÃO ...HOLONÍSTICA
DE ESPAÇOS, CONTEÚDOS E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
("ENSINAGEM"),
- TEMAS GERADORES E TRANSVERSALIDADE,
- PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL E
- PARA A SAÚDE,
- ÉTICA E EIXO POLÍTICO- PEDAGÓGICO-ÉTICO-ESTÉTICO-ECOLÓGICO
INTEGRAL (...CosmoEcoBioÉticoEstéticoPolíticoPedagógico... ...Holonístico)
LIBERTÁRIO
- ...

- A CRISE DE PARADIGMAS E ALTERNATIVAS DE SUPERAÇÃO (p. 51)
- A FRAGMENTAÇÃO E A DESTRUIÇÃO DA VIDA (p. 51)
- PARADIGMA HOLÍSTICO E A VALORIZAÇÃO DA VIDA (p. 52)
- MÍSTICA, CIÊNCIA E ANARQUISMO:
UMA ESTONTEANTE CONVERGÊNCIA
A AMARQUIA d'Os TAOs DAs FÍSICAs (p. 54)
- ALGUMAS ...(in)DEFINIÇÕES PARA ALÉM DO HOLISMO (p.58)
- ...HOLON (p. 58)
- MOEBIUS (p. 59)
- HOLOMOVIMENTO (p. 59)
- BOOTSTRAP (p.60)

- ...HOLONARQUIA / ...MoebiusArquia / ...HolonMoebiusArquia ...HOLONTROPIA e ...CONSVERSÃO (p. 60)

- NÓS, O PENSAMENTO SISTÊMICO, AS REDES, A TEIA DA VIDA, GAIA (O PLANETA VIVO) E O AMOR (p. 63)
- PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO (p. 63)
- TUDO É VIDA-ENERGIA-CONSCIÊNCIA... (73)
- ORGONizando (74)
- UMA QUESTÃO DE ORDEM (p. 74)
- CONTRIBUIÇÕES DA TERMODINÂMICA (p. 74)
- ORDEM E SIGNIFICADO, CAOS E ORDEM (p. 74)
- A ENTROPIA POSITIVA (p. 75)
- A FÍSICA DO ESPÍRITO (p. 76)
- OS MECANISMOS DE TROCA (p. 76)
- PENSAMENTO E VIDA (p. 76)
- ORGON: ENERGIA E INFORÇÃO (p. 76)
- PODER ORGANIZADOR DO ORGON (p. 76)
- PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO COMUM (p. 77)
- A TRANSMUTAÇÃO DOS ELEMENTOS (p. 77)
- SINCRONICIDADE (p. 77)

- AUTO-REGULAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO (p. 77)
- INCONSCIENTE, CONSCIENTE, CAMPO E HOLOMOVIMENTO (p. 79)
- COMPLEXIDADE (p. 79)
- NOVOS PRINCÍPIOS DE COMPLEXIDADE-CAOS-ORDEM-... E AS INTERAÇÕES ENTRE O LOCAL E O GLOBAL (p. 80)
- COMPLEXIDADE E A CONSCIÊNCIA (p. 81)
- COMPLEXIDADE, MECANICISMO E VITALISMO (p. 82)
- ...Anárkico...Consversivo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap...HolonMovimento: ...ACMABOHM – a (auto)organizAção do ...Unimultiverso Vivo (p. 83)
- O ...UNIMULTIVERSO VIVO: um ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ... significAÇÃO ... Auto-regulAÇÃO... ...Auto-organizAÇÃO ... energético ... vivente ... (p. 83)
- A IMPORTÂNCIA DO PADRÃO (p. 86)
- REDES – O PADRÃO DA VIDA (p. 87)
- EMERGÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO (p. p. 88)
- ESTRUTURAS DISSIPATIVAS (p. 88)
- A DIALÉTICA DE (PADRÃO DE) REDE ("Redial"): Uma dialética serial.. (89)

- PARCERIA ACUPUNTURA-CAPOEIRA-TAI CHI CHUAN-BIODANÇA-SOMA... (p 90)
- OS SETE ELEMENTOS E A UNIFICAÇÃO OCIDENTE-ORIENTE e a ACUPUNTURA NA PSICOLOGIA, A CAPOEIRA, O TAI CHI CHUAN, A BIODANÇA E A SOMA... AMOR... (p. 90)
ACUPUNTURA NA PSICOLOGIA (p. 92)

NATUREZA DOS CINCO ELEMENTOS (p. 92)
OS NOVE CENTROS DE ENERGIA
- FUNÇÕES DOS NOVE CENTROS DE ENERGIA (p. 93)
FENG SHUI – I CHING – BIODANÇA: DIREÇÕES, ANIMAIS E ELEMENTOS (p. 94)
FENG SHUI: A ARTE MILENAR CHINESA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO (p. 94)
OS QUATRO ANIMAIS DO COMPASSO (p.94)
O TEMPERAMENTO DOS QUATRO ANIMAIS (p. 94)
QUADRO SINÓPTICO COMPARATIVO (p. 95)
• O GLOBAL E O PARTICULAR,
POLÍTICO-IDEOLÓGICO E O COSMOBIOLÓGICO
na ...holonizAÇÃO Libertária PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS E EVASIVAS
DA TOTALIZAÇÃO E DA ESPECIFICAÇÃO,
DO IDEOLOGISMO E DO BIOLOGISMO FRAGMENTÁRIOS,
DO "HOLISMO" E DO "ALTERNATIVO"... CAPITALISTAS (p. 103)
A CO-GESTÃO E O PARTICIIPACIONISMO
OU 'ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS' (p. 108)
TOYOTISMO: CHANTAGEM IDELOÓGICA AOS TRABALHADORES (p. 110)
AUTOGESTÃO LIBERTÁRIA X DITADURA AUTOGESTIONÁRIA
AUTOGESTIÓN E NARCISISMO (p. 115)
CONSELHISMO POPULAR REVOLUCIONÁRIO
X CONSELHISMO POPULISTA REFORMISTA (p.116)
AS CRÍTICAS CORRELATIVAS
DA AUTORIDADE DO HOMEM SOBRE O HOMEM (p. 121)
OS AMARQUISTAS E AS ELEIÇÕES (P. 125)
• ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia
(... Pessoal – Sociial – Ambiental - ...) Libertária (CCL)
ou ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária (p. 130)
MANDALA...HOLONGRAMA DA CCL (p. 131)
TABELA DA CCL (p. 132)
• ...HolonizAÇÃO Mandálica e a CCL (p. 134)
• *SIMBOLISMO DA MANDALA (p. 134)*
• SOBRE A MANDALA (p. 134)
• ...(CONTRA O)MÉTODO E PARADIGMA ...HOLONÍSTICO LIBERTÁRIO
(...HOL) (p. 138)
• AS DIALÉTICA E AS TEORIAS DA RUPTURA:
UM PASSEIO PELAS DIALÉTICAS ROMPENDO COM AS ORTODOXIAS (p. 148)
• A DIALÉTICA HERMÉTICA (p. 148)
• A DIALÉTICA TAOÍSTA (p. 154)
• A DIALÉTICA SERIAL (p. 155)
• A DIALÉTICA ORGONÔMICA (p. 156)
• A DIALÉTICA QUÂNTICA ANÁRQUICA (p. 156)
• A INTEGRAÇÃO ORIENTE (Yin)-(Yang) OCIDENTE,
A DIALÉTICA BUDISTA E O ...EXISTERSENCIALISMO (p. 162)
BUDISMO (p. 164)
• ESPÍRITO DAS ARTES MARCIAIS (p. 166)
• ZEN NAS ARTES MARCIAIS (p. 167)

• TAOÍSMO E ZENISMO (p. 168)

• OBSTÁCULOS À ATIVIDADE (p. 172)
...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINAR LIBERTÁRIA
INTERDISCIPLINARIEDADE E TRANSVERSALIDADE (p. 175)
HISTÓRIA E MODELOS (p. 176)
• H/hISTÓRIAS e Estórias (p. 177)
• O ~~PROBL~~EMA DO ENSINO (p. 179)
• DOUTRINÁRIOS? (p. 181)
• TEMA (p. 182)

• ...HOLONISMO HISTÓRICO LIBERTÁRIO (p. 182)
• QUE É O ESTADO? (p. 189)
• *SENTIDO Y LÍMITES DE LA PROBLEMÁTICA DEL PODER EN FOUCAULT (p. 190)*
• UMA ANTROPOLOGIA ANARQUISTA
X
LOS MARXISTAS Y SU ANTROPOLOGIA (p. 195)
• ...HOL ...CONSVERSIVAMENTE COM/ANTE/ANTI/PÓS/...
... – PRÉ-MODERNISMO – MODERNISMO – PÓS-MODERNISMO - ...
...ABERTURA INTEGRAL PARA NOVOS HORIZONTES
(SUPERANDO TODOS OS) ...(IM)POSSÍVEIS... (p. 197)

HISTÓRIA E PARADIGMAS RIVAIS (p. 202)
GEOGRAFIA HUMANA E PÓS-MODERNISMO
E "A 'TEORIA' COMO DISCURSO DE GUERRILHA" (p.203)
• RUMO À UMA NOVA (VELHA NOVA E NOVA NOVA)
...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINARIEDADE LIBERTÁRIA
PÓS MODERNISTA – PÓS PÓS-MODERNISTA – PÓS PÓS... (p. 197)

• ECOLOGIA INTEGRAL
(UNIQUADRIÁTICA) LIBERTÁRIA (p. 216)
• ...CosmoEcobiocracia e ...CosmoEcoBioAMARquia
ou AMARQUISMO (p.217)
• INSTRUMENTALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL
...CosmoEcoBiocrática (SALREC)
e Pluralidade de CosnciênciAÇÃO Libertárias (p. 222)
• *PROJETO R/EVOLUCIONÁRIO ...CosmoEcoBiocrático (p. 227)*

• CONTEXTUALIZANDO (p. 232)
• BRASÍLIA CENTRO X AS "CIDADES REBELIÃO" PERIFERIA
OU BRASÍLIA CENTRO X BRASIL/POVOS BRASIS PERIFERIA (p.233)
• "BRASÍLIA, A FORTIFICAÇÃO DO PRINCÍPE (p. 234)
• UMA VISÃO HISTÓRICA ECOLÓGICA INTEGRAL
(...UNITRIÁDICA – OU ...UNIQUADRIÁDICA) (p. 237)

- A AFIRMAÇÃO DO PRINCÍPIO DO IMPRESCINDÍVEL:
RESGATE E LIGAÇÃO EXTERNA E INTERNA COM
A ANCESTRALIDADE, A MEMÓRIA E O MEIO AMBIENTE,
(ECOLOGIA PESSOAL – SOCIAL –E- AMBIENTAL) (p. 238)

- "SÃO OUTROS QUINHENTOS!" (p. 241)

- **IV - CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA, SOMATERAPIA, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES** (p. 245)

- RELAÇÕES - LINGUAGENS VIZINHAS?
- EXPANÇÃO-RECOLHIMENTO?
- COMO OCORREM EM GERAL E NA ESCOLA?
- QUAIS SÃO ALGUNS DOS SEUS POSSÍVEIS PONTOS DE ENCONTRO
- E POSSIBILIDADES DE PESQUISAS
- DESTES E DE SUA PARCERIA MUTALISTA?

- BIODANÇA (p. 246)
- A SocializAÇÃO Da Biodança
Projeto de PesquisAÇÃO ...HOLONÍSTICA:
Ação Social em Biodança
na Escola
e na Educação Física Escolar (p. 249)
- SOMA (p. 253)
- TAI CHI CHUAN: TAI CHI I (p 255)
- DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS:
CONVERGÊNCIA SOCIAL-POLÍTICA-HISTÓRICA
DA CAPOEIRA E DO TAI CHI CHUAN (p. 257)
- A SocializAÇÃO do TAI CHI CHUAN
Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonística:
TAI CHI CHUAN
NOS PARQUES,
NAS PRAÇAS,
NA ESCOLA
E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (p. 259)
- CAPOEIRA (p. 259)
- Histórico Geral, Capoeira na Escola, Capoeira na FEDF...
- CAPOEIRA NA ESCOLA (p. 260)
- PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CAPOEIRA
NA ESCOLA: REALIDADE E TENDÊNCIAS (p. 261)
- CAPOEIRA NO "CAMPO CIENTÍFICO" (p. 261)
- "RELAÇÃO CAPOEIRA < – > EDUCAÇÃO FÍSICA" (p. 263)
- VISLUMBRANDO NOVAS CONCEPÇÕES (p. 264)
- Uma Nova Concepção-Ação Emergente nos Anos 90 (p. 264)

• EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL)
E ECOPOLÍTICA LIBERTÁRIA (...COSMOECOBIOCRÁTICA)
X
EDUCAÇÃO FÍSICA E POLÍTICA DE DOMÍNIO (p. 265)

• ALGUMAS COLOCAÇÕES E DEFINIÇÕES A RESPEITO DE POLÍTICA (p. 266)
• EDUCAÇÃO, POLÍTICA E IDEOLOGIA (p. 268)
• EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL):
ALGUMAS INDAGAÇÕES (p. 270)
• PELA IDEOLOGIZAÇÃO LIBERTÁRIA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE SE DANEM TODAS AS IDEOLOGIAS! (p. 271)
• "IDEOLOGIA SÃO AS PRÁTICAS COTIDIANAS" (p. 272)
• UMA IDEOLOGIZAÇÃO LIBERTÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA SOLUÇÃO PARA
A QUESTÃO DA DEFESA DA LIBERDADE E A ...(IN)DISCIPLINA NA ESCOLA (p. 274)

• POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DE CLASSE
(Guerrilheira Libertária)
Um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático
Sociialista Alternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático
dos Trabalhadores e Oprimidos.(p. 278)

• ...(IN)DEFINIÇÃO PRELIMINAR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL) (p. 281)
• BIOENERGÉTICA, CAPOEIRA E EFSL (p. 289)
• SOMA, CAPOEIRA E EFSL (p. 293)
• UMA NOVA MIMESE SOMÁTICA ECOLÓGICA INTEGRAL LIBERTÁRIA (p. 297)

• CULTURA R/EVOLUCIONÁRIA (p. 301)
• CULTURA PATOLÓGICA (p. 301)
• CULTURA R/EVOLUCIONÁRIA ...CosmoEcoBiocêntrica (p. 302)
• O SENTIDO DA R/EVOLUÇÃO ...CosmoEcoBiocrática (p. 303)
• CULTURA, EFSL, HISTÓRIA E R/EVOLUÇÃO (p. 305)
• A CAPOEIRA COMO ELEMENTO DE CULTURA E A NATUREZA,
a Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodança...Soma...
e O PERFIL E AS QUALIDADES DESEJÁVEIS
DE UM PROFESSOR DE EFSLi/Educador Somático Libertário
Na (EcologizAÇÃO Integral Libertária da) Escola e Valorização da Vida (p. 310)

• . A VIDA NO CENTRO:
• RODA-CAOS-... DE CAPOEIRA: RODA-CAOS-... DA VIDA
A CAPOEIRA, O TAI CHI CHUAN, A BIODANÇA, A SOMATERAPIA,
O FENG SHUI, A GINGA, A PIRÂMIDE, O TAN TIEN (HARA),
O BERIMBAU (UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO),

A MEDITAÇÃO, O I CHINGE A FUSÃO ALQUÍMICA
CAOS, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO (p. 327)

- PRINCÍPIOS DE FUNCIONAMENTO-AXIOMÁTICA
DA ...HOLONGEOMETRIA FÍSICO-MATEMÁTICA ESTÁTICO-DINÂMICA...
...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC) (p. 332)
- POINCARÉ E AS PEGADAS DO CAOS (p. 332)
- GEOMETRIA FRACTAL (p. 334)
- GEOMETRIA DA "FORMA, SOM, COR E CURA"
E DAS "ENERGIAS ALÉM DAS FORMAS" (p. 334)
- A GRANDE PIRÂMIDE (p. 336)
- A GEOMETRIA DA GRANDE PIRÂMIDE (p. 336)
- Gematria, a ciência literária (p. 337)
- Matrimônio Alquímico (p. 337)
- STONEHENGE E GLASTONBURY (p. 339)
- SOL (p. 340)
- ABADIA DE GLASTONBURY (341)
- A Fusão Alquímica (p. 342)
- I CHING (p. 347)
- O CÍRCULO, A ESPERIAL E O CAOS FRACTAL (p. 351)
- A VUDA ESTÁ NO CENTRO DA RODA-CAOS-ORDEM-... (p. 353)
- Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico (MANDALAS) (p. 355)
- GAMMADION ...EcoBioCósmica... (...CosmoEcoBiocêntrica) (p. 365)
- EU, FACILITADOR, CANTOR, MÚSICO, COMPOSITOR, DANÇARINO
DA SINFONIA UNIVERSAL / DA VIDA (p. 371)
- MÚSICA ORGÂNICA (p. 371)
- MARIZES MUSICAIS (p. 371)
- BERIMBAU: UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO (p. 372)

- . PERSPECTIVA DA CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO (p. 377)

- ELAVAÇÃO-TRANSCENDÊNCIA-TRANSMUTAÇÃO-GAIA-
E A VIDA (p. 377)
- RITO - TRANSCENDÊNCIA-UNIDADE SER HUMANO-HUMANIDADE - NATUREZA
- Projeto de PesquisAÇÃO ...HOLONÍSTICA
VERDDE: QUALIDADE DE VIDA
- RELATO DE VIVÊNCIA:
- DE TRANSCENDÊNCIA ECOLÓGICA COM O TAI CHI CHUAN (p. 379)
- DE TRANSCENDÊNCIA ECOLÓGICA EM BIODANÇA (p. 380)
- TRANSE CAPOEIRÍSTICO (p. 381)
- Preojeto de PesquisAÇÃO ...Holonística VERDE: QUALIDADE DE VIDA (p. 385)
- OS NOVOS TIPOS DE INTELIGÊNCIA (p. 388)
- Movimento/Agir ...Humano...CosmoEcoBiocêntrico... Musical (392)
- .FUNDAMENTO HEDÔNICO:
CORPO LIBERTINO HEDÔNICO ANARQUISTA (p. 398)

- FUNDAMENTO HEDÔNICO:
CORPO LIBERTINO HEDÔNICO ANARQUISTA (p. 398)
- RELAÇÕES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS COM A ALEGRIA:
CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE MUDANÇA
COM A CAPOEIRA NA ESCOLA (p. 398)
- UMA RETROSPECTIVA PESSOAL (400)
- MINHA EXPERIÊNCIA ...HOLONÍSTICA NA CAPOEIRA (p. 400)
- A ALEGRIA NA ESCOLA HOJE (p. 402)
- CAPOEIRA NA ESCOLA, ALEGRIA E TRANSFORMAÇÃO –
CorAÇÃO de Estudante
(Fundamentos Sócio-Filosóficos-Políticos
de uma Nova Perspectiva Didática-Pedagógica Somática Libertária) (p. 405)
- CAPOEIRAGEM E CAPOEIRAZEN/CapoeiraTaoZen: A DANÇA DA VIDA
(SENTIDO ...CosmoEcoBioÉticoEstético DO SER HUMANO-HUMANIDADE)
e a Impressão e Expressão Corporal em Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar (p. 406)
"Não acredite em nenhum deus que não saiba dançar" (Nietzsche)
- UMA POSSÍVEL PROPOSTA DE TRABALHO HOLONÍSTICO:
AÇÕES NA PERSPECTIVA DE UM SER MAIS ECOLÓGICO
(...CosmoEcoBiocêntrico) SEGUNDO PRINCÍPIOS POLÍTICO –
PEDAGÓGICOS – ÉTICOS - ECOLÓGICOS (ECOSÓFICOS)
INTEGRAIS (...HOLONÍSTICOS) LIBERTÁRIOS (p. 417)
- Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonística
Capoeira na Escola e na Educação Física Escola (p. 417)

- **V - À TÍTULO DE CONCLUSÃO:**
Convite Para uma Prática ...-Trans-Inter-e-Intra
...(in)disciplinar Libertária com a Capoeira na Escola (p. 424)
Qual a relação de ensino da Capoeira com outras modalidades, disciplinas e instituições, como no que aqui se propõe em relação ao Tai Chi Chuan, a Soma e a Biodança? (p. 424)
- ASPECTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA CAPOEIRA NA ESCOLA? (p. 424)
- QUAL PODE SER NOSSSA CONDUTA PESSOAL?
Como faríamos? (p. 424)
- Por uma
HORA CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
DE CLASSE/TEIA DA VIDA LIBERTÁRIA! (p. 430)
- EQUIPAMENTOS COLETIVOS X APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO
E A PARCERIA / TEIA DA VIDA APOIO MÚTUO
CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMA
R/EVOLUCIONANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (p. 431)

- **VI - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA** (p. 437)

- **VII – ANEXOS** (p. 443)
- "ATENÇÃO AO MAIS PRECIOSO!" (p. 443)
- A FÍSICA JUNGUIANA E A FÍSICA REICHIANA (p. 444)

APOIO MÚTUO
CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMATERAPIA: CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA, ECOLOGIZANDO A ESCOLA –VALORIZANDO A VIDA

Uma Contribuição Para a Construção de uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica
O Respeito, Resgate, Valorização e Amor à Vida.

I. INTRODUÇÃO

Sendo Peter Kropotin um anarquista amarquista, amoroso libertário, o iniciador da crítica ecológica moderna (com o livro Campos, Fábricas e Oficinas) e do pensamento ecolibertário, junto com Lao Tsé e o taoísmo e a dialética taoísta (sendo a própria Dialética Serial de Proudhon uma expressão desta), elementos fundantes deste trabalho, iniciamos o título do mesmo com o o nome ~~de seu livro, O APOIO~~ MÚTUO.[1]

> *"Para entender o quanto eu simpatizo com as idéias de Tolstoi, basta dizer que eu escrevi um volume inteiro* **[O APOIO MÚTUO]** *para demonstrar que a vida é criada, não pela luta pela existência, mas pela ajuda mútua." (Peter Kropotin - o iniciador da crítica ecológica moderna com o livro Campos, Fábricas e Oficinas. Citado por Woodcock, 1983, p. 198)*

O que Kropotkin chamava de Apoio Mútuo, nós, Tolstoi, Gandhi, Jesus Cristo, Buda, Dyson, Toro, Isa Freire[2], Maturana e outros chamamos de **AMOR** (e com a ...EcoCosmoBioFisicoSOCIIndividuOLOGIA: SOLIDARIEDADE CELULAR – ORGANÍSMICA - ...EcoCosmoBioFisicoSOCIIndividuOLÓGICA/Pessoal-Sociial-e-Ambiental-... ...Unimultiversal...):

> *"A emoção fundamental que torna possível a história da hominização é o amor. Sei que o que digo pode chocar mas insisto, é o amor. Não estou falando com base no cristianismo. Se vocês me perdoam direi que, infelizmente a palavra amor foi desvirtuada, e que a emoção que ela denota perdeu sua vitalidade, de tanto se dizer que o amor é algo especial e difícil. O amor é constitutivo da vida humana, mas não é nada especial. O amor é o fundamento do social, mas nem toda convivência é social. O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social. Por isso, digo que o amor é a emoção que fundamenta o social. Sem aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social.*
>
> *Em outras palavras, digo que se fundamentam na aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e que tal aceitação é o que constitui uma conduta de respeito. Sem uma história de interações suficientemente recorrentes, envolventes e amplas, em que haja aceitação mútua nem espaço aberto às coordenações de ações, não podemos esperar que*

---

[1] Infelizmente é muito difícil de ter acesso direto ao conteúdo do mesmo entre nós.
[2] Veja-se "Atenção ao Mais Precioso!", por Isa Freire, em "anexos".

surja linguagem. Se não há interações na aceitação mútua, produz-se a separação ou a destruição. ***Em outras palavras, se há na história dos seres vivos algo que não pode surgir na competição, isso é a linguagem.***

Repito o que já disse antes: a linguagem como domínio de coordenações consensuais de conduta de coordenações consensuais de condutas, pode surgir somente numa história de coordenações consensuais de conduta, e isso exige uma convivência constituída na operacionalidade da aceitação mútua, em um espaço de ações que envolve constantemente coordenações consensuais de conduta nessa operacionalidade. (...)

... somos animais dependentes do amor. O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto.

Num sentido estrito, nós seres humanos nos originamos no amor e somos dependentes dele. Na vida humana, a maior parte do sofrimento vem da negação do amor: os seres humanos somos filhos do amor.

(...)

A emoção que funda o social como a emoção que constitui o domínio de ações no qual o outro é aceito como legítimo outro na convivência é o amor. Relações humanas que não estão fundadas no amor – eu digo – não são relações sociais. Portanto, nem todas as relações humanas são sociais, tampouco o são todas as comunidades humanas, porque nem todas se fundam na operacionalidade da aceitação mútua.

Diferentes emoções especificam diferentes domínios de ações. Portanto, comunidades humanas, fundadas em outras emoções diferente do amor, estarão constituídas em outros domínios de ações que não implicam a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, e não serão comunidades sociais."

(Maturana, 1998, pp. 23 a 26)

Corresponde também o colocado à **AMORIFICAÇÃO ECOLIBERTÁRIA DA ESCOLA** e isso é indissociável da Justiça e Paz Ecológicas Integrais (Pessoal-Sociial-Ambiental-...), da Liberdade, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade e Solidariedade... O amor é uma força que atua pela instauração de uma Sociedade Aberta e Pluralista, Ecológica, Igualitária, Justa, Livre, Fraterna, Pacífica e Solidária, ao mesmo tempo que é nutrido e maximizado e socializado por ela. O amor é essencial para a instauração do equilíbrio ecológico integral/pessoal-social-e-ambiental e vice-versa (daí também a importância da vivência ecológica ambiental em nossa escola), fundamentando uma concepção de natureza, de cultura, de Homem, de sociedade, de escola, de Educação, ...CosmoEcoBIOCÊNTRICA/Ecológica Integral, ou seja, EcoNatural, Humanística, Amorosa e Libertária. Daí reivindicarmos uma **...CosmoECOBIOAMARQUIA (...EcoCosmoBioAMARQUIA)** / ...COSMOECOBIOAMARCRACIA ...COSMOECOBIOCRACIA... Um Princípio de Funcionamento-Axiomática ...EcoCosmoBioFísicoSOCIIndividuÓLOGICO... que abordaremos na Teia de Conhecimentos que fundamenta esse trabalho.

Presenciamos hoje a destruição da vida no planeta, em meio a uma crise de fragmentação do conhecimento, onde notamos a separatividade entre cultura e natureza, ser humano e natureza, o saber e a sabedoria indissociável do amor, a ciência e tecnologia e a consciência unitiva, de totalidade, vinculada à vida. Isso expressa-se em meio a e como um conflito de paradigmas. O

paradigma holístico, em oposição à esta fragmentação, busca "construir pontes sobre todas as fronteiras" e resgatar a consciência unitiva, o amor e respeito à vida, sendo essencial na busca da superação da crise atual.

Um Meio Ambiente ecologicamente equilibrado é uma garantia dos indivíduos e coletividades, da humanidade, considerando esta como uma garantia à vida (e à qualidade de vida), a maior garantia sobre a qual nenhuma prevalece, com a proteção ao meio ambiente sendo uma proteção ao Ser Humano-HUMANIDADE. Todo ser humano (indivíduos e coletividades, a própria humanidade, tanto a presente quanto a futura – gerações vindouras) tem direito à vida e à qualidade de vida e, portanto, ao meio ambiente:

> *"Todos têm direito ao meio ambiente a um ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações". (Constiuição da República Federativa do Brasil – artigo 225)*

Pretendemos nesse trabalho abordar uma possível parceria, aproximação e contribuições recíprocas/Apoio Mútuo entre a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia, sendo necessário para viabilizar isto contribuirmos para uma percepção mais ampla da vida, ampliação do conceito de ambiente e do holismo e enfocarmos outros fundamentos, principalemente no que viabilizem o objetivo deste enfoque sistêmico. A parceria de que aqui falamos é uma parceria mutualista libertária, de apoio mútuo, como expressão da e pela Teia da Vida Libertária e, assim, pelo Equilíbrio sinérigico-harmônico-dinâmico Ecológico Integral: Pessoal-Sociial-Ambiental-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis... Enquanto uma Teia/Rede de Apoio Mútuo evidentemente são apenas um dos nodos da Teia mais ampla em que se inserem, e como nestas relações se intercondicionam. Obejtivamos com esta parceria mutualista/rede/Teia da Vida/Apoio Mút ... - Capoeira – Tai Chi Chuan – Biodança – Somaterapia - ..., que na formação escolar contribuam para o despertar de uma vivência e visão holística de amor e respeito à vida, à natureza, para a EcologizAÇÃO DA (e pela) ESCOLA (na perspectiva da Ecologia Integral), uma contribuição para a construção de uma Educação Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL) e de uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica/...CosmoEcobiocrática, que busque o Amor, Carinho, Valorização, Respeito, Resgate e Defesa da Vida, cooperando para o despertar e desenvolvimento de uma Respons'abilidade (resposta hábil) Ética (...CosmoEcoBioética Integral/Pessoal, Social e Ambiental) ...CosmoEcobiocrática, aliando-se à conscientização crítica-superadora no âmbito do Direito para com a responsabilidade criminal, civil e administrativa para com a vida e, portanto, também para com o meio ambiente (e vice-versa), incluindo a descoberta do sentido, re/construção e exercício de uma cidadania emancipadora nestes âmbitos (e assim também de um Direito Dinâmico – Bancal, 1984-, "Alternativo", "Achado na Rua"...), incluindo assim também a luta e apoio mútuo em outros âmbitos, pelo alargamento das liberdades, da autonomia e o reconhecimento, respeito e garantia do direito à vida e ao ambiente e à qualidade destes nos quadros do atual sistema e, simultaneamente, com este mesmo fim, pela ultrapassagem do mesmo, como contribuição significativa para uma Educação Ambiental/Ecológica Integral (Pessoal, Social e Ambiental) Libertária que nisso se paute, cooperando assim para uma ...re(i)novação teórica e prática da Educação Física, a construção de uma Educação Física/SOMÁTICA Libertária (EFSL), e para que esta e a Escola estejam comprometidas com a VIDA e a conquista de uma sociiedade justa e livre, o estabeleimento do equilíbrio ecológico integral (pessoal-sociial-ambiental-...)...

Isso inclui uma reflexão (explícita e/ou/... tácita implícita) sobre uma R/Evolução Libertária na ...(Des)Educação e vice-versa, Fundamentos Políticos-Somáticos-Pedagógicos-... Libertários, Paradigmas e Fundamentos Para uma R/Evolução Ecológica Integral (...CosmoEcobiocrática) Libertária, no que se situa a Educacional, a Diáspora Brasília e a História do Negro/Capoeiragem. Assim, a ConscientizAÇÃO (e R/Evolução) Ecológica Integral (...Holonística ...CosmoEcobiocrática) Libertária, Aberta e Pluralista, Interior e Exterior, é também política, quanto é somática e abrange outros ...holons (tal como o educacional), de modo que só assim são possíveis, auxiliando-se e erigindo-se mutuamente. Estas fazem-se indissociáveis do caráter sensível, Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança e Somaterapia, em que, numa representação holonômica, percebemos a profunda conexão dos sentidos quando as práticas vislumbram a busca mais interior e pulsação yin-yang harmônica do ser e o faz vivenciar e conceber uma nova linguagem existencial para sua experiência encarnada no Cosmos, na ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia / ambiente pessoal, social e natural, "artificial" construído, cultural, de ....TrabalhÓcio... ... A aproximação e ...-trans-inter-e-intra relação ...(in)disciplinar ...holonística libertária das linguagens – vivências, das Linhas de Vivência, Canais, Domínios de Aprendizagem, Estados (campos/...holons) de Consciência... produz assim uma percepção de alternativas e (superAÇÃO) de ...(im)possíveis que se expandem à medida que se diferenciam e integram estes âmbitos e se eleva a com-ciência com sensibilidade (sensível habilidade), uma ...FilosofiArteCiênciaMística Libertária... construindo pontes ...consversivas ...holonísticas libertárias sobre todas as fronteiras...

Nos move neste contexto a PesquisAÇÃO ...Holonística da Capoeira na Escola sob um Princípio Biocêntrico, e, mais ainda, ...CosmoEcobiocêntrio Libertário/...CosmoEcobiocrático, levantando as possibilidades e necessidade de sua contribuição recíproca e para a superação da crise da fragmentação e a "Construção de Pontes Sobre Todas as Fronteiras", em especial no tocante a uma Educação Ambiental/Ecológica Integral, o amor e respeito à vida, e por conseguinte de uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica (e, assim, ...CosmoEcobiocrática e vice-versa), quanto também cientes de que Educação, Saúde e Ambiente em equilíbrio sinérgico-harmônico-dinâmico são alguns dos fatores básicos e interdependentes para o desenvolvimento, bem-estar e independência eco-sustentáveis de um povo, e mais ainda, da HUMANIDADE, expressando-se como um indissociável Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental, Local e Global, e vice-versa.

Nos situamos em meio a uma ***"complexidade superficial resultante de simplicidade profunda"*** (Gell-Mann, citado por Lewin, 1994), cuja percepção e explanação (incluisive a teórica) pode ser apresentada por multi-meios. Diante disso devemos orientar as bases do texto para um corpo analítico-sintético e denso? Deixar outros muitos temas para um livro, onde possamos "viajar" mais? Seguir o caminho do simples? Que caminho será esse?... E qual o significado para nós de ordem, caos, complexidade?...

No livro Complexidade: a vida no limite do caos, de Roger Lewin (1994), do qual é citada a frase acima, é feita uma observação importante para distinguir concepções de complexidade e caos, não apenas diferentes mas também antagônicas:

> *"(...) Nessa altura estava claro para mim que há um terreno muitofértil para a confusão sobre os termos caos e complexidade. Para quase todos nós, caos significa acaso. No domínio da pesquisa dos sistemas dinâmicos não-lineares não é assim. E, para muitos de nós, também, complexos pode significar quase o mesmo que caótico. Como Chris disse, as moléculas da sala onde estou sentado agora enquanto escrevo este capítulo são maximamente caóticas, e para descrevêlas seria necessária a documentação da posição e*

da atividade de cada uma delas. Não seria possível uma descrição mais simples. Segundo alguns critérios, isso tornaria a sala muito complexa. Esse tipo de complexidade não me interessa, nem é o foco principal do pessoal do Santa Fe Institue. Assim como eu, eles estão interessados em sistemas complexos que produzem ordem.

Murray Gell-Mann tem uma boa frase para defini-lo: complexidade superficial resultante de simplicidade profunda." (pp. 25 e 26).

Já Edgar Morim publicou o livro O Pensamento Complexo, onde aborda a questão e Ralph Abrahm em Caos, Criatividade e o Retorno do Sagrado (Abraham, Mckenna, Sheldrake,1988), nos esclarece quanto ao caos de que falamos[3].

A esta questão soma-se o colocado por Weber: *"A relação entre simplicidade e multiplicidade, entre o universal e o particular, é o ponto capital neste livro[4]."* Unidade e diversidade, totalidade e partes, unidade da unidade-diversidade, totalidade toto-partes... Também estas relações são essenciais em nosso trabalho, em que também situamos:

"(...) a totalidade também é uma evolução, pois, à medida que tomamos consciência dos círculos de totalidade, o movimento da energia vital se torna uma espiral da evolução que nos leva a transcender nossos mundos pessoais e a atingir o reino da consciência universal, no qual todas as coisas são sentidas como uma só. Tanto na revolução como na evolução da totalidade, duas tendências se manifestam na vida do dia-a-dia: uma delas é a tendência rumo a uma nova integração; a outra, um movimento em direção à dissolução." (Sabetti, pp. 9 e 10).

Estas fazem-se também através da continuidade e da descontinuidade, da simplicidade e da complexidade, caos e ordem... Nos diz ainda Sabetti, 1991, p. 268):

"(...) Como Capra comentou com tanta propriedade
em O Tao da Física, parafraseando um velho ditado chinês:
'Os místicos entendem as raízes do Tao mas não seus ramos;
os cientistas entendem seus ramos mas não suas raízes.
A ciência não precisa do misticismo e
o misticismo não precisa da ciência,
mas o homem precisa de ambos'."

Vemos esta questão presente em Proudhon (um anarco-taoísta):

"Talvez um citação de Proudhon possa servir simultaneamente de conclusão e de ponto de partida: 'As pessoas gostam de idéias simples e é bom que isso aconteça. Infelizmente, a simplicidade que elas desejam apenas se encontra nas coisas elementares; e o mundo, a sociedade e o homem são feitos de problemas insolúveis, princípios contraditórios e forças conflituosas. Organismo significa complicação [complexidade], e

[3] Veja-se citação que fazemos do mesmo ao tratarmos do tema em A Vida no Centro-Roda-Caos-... de Capoeira: Roda-Caos-... da Vida.

[4] Weber, Renée. Diálogo Com Cientistas e Sábios: a busca da unidade. Círculo do Livro, 1990, p. 27.

multiplicidade significa contradição, oposição, independência."(J.PROUDHON, The Theory of Taxation, 1861, citado por John Mc Evan in A Ideia,p. p. 50, 1983)

"Mas através deste movimento dialético, através desta pluralidade de elementos antinômicos, revela-se o trabalho de uma força organizadora, de uma lei de organização, criadora de unidade, ordem e progresso: é a lei serial, 'A Série'. Agindo no interior mesmo deste movimento, atravessando-a, disciplinando-a e respeitando a pluralidade dos elementos e seu antagonismo, ela os conduz a UMA PLURALIDADE e a uma tensão dinâmica.

Assim, a ordem aparece, no estado espontâneo, 'como unidade na diversidade... Está unidade é a obra da série' (Création de l'Ordre), lei de organização e de equilíbrio que se observa no mundo em criação." (Bancal,1984, p. 84)

Preferimos então uma caminho alternativo: da Simplificação-Complexificação-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis, como expressão do que fundamentaremos como ...Holonismo Libertário e ...Holonização, ou melhor, ...HolonizAÇÃO: totalizAÇÃO-particularizAÇÃO-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...

Buscaremos uma compreensão geral de alguns valores, aspectos da realidade e teóricos, buscando fundamentar e levantar algumas possibilidades teóricas, metodológicas e de trabalho Ecológico Integral /...Holonístico Libertário a partir da perspectiva colocada, enfocando uma Nova ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade Libertária, no centro desta o Princípio ...CosmoEcobiocêntrico, e fundamentos indissociáveis, como meio e justificativa para a introdução da Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar, e em uma parceria com o Tai Chi Chuan, a Somaterapia e a Biodança, ressaltando a contribuição desta no tocante ao acima colocado e a sócio-política da Soma, Ecologizando a Escola, Valorizando a Vida...

Sabemos que mostra-se preferível evitar a reprodução literal das idéias de autores e referenciá-los em nossa fala, objetivar o nosso foco de estudo (sabendo que um texto que pretende falar de tudo corre o risco e/ou/... riso... de não falar de nada, conseguir a extrema condensação e a máxima dispersão, ser um poço sem fudo e um buraco bem tapado), que é imprescindível fazermos linques com o que pretendemos alcançar para que não fique apenas uma colcha de retalhes de citações desarticuladas, uma salada, evitarmos falar de uma coisa e de repente virarmos a bola para falar de outra e buscarmos ligar os conteúdos para que não fique impossível uma com-preenção, conectar para dar sentido, buscar um alinhamento teórico com o tema da monografia, conectarmos com os textos a razão de usarmos os conceitos, marcos conceituais e referenciais teóricos... E podem ainda ser muitos os senões... Mas, ao fazermos uma opção pelo presente enfoque, por julgá-lo imprescindível, embora não sendo o tema focal do presente trabalho, apresentando proposições, marcos conceituais e referenciais teóricos do mesmo, a Teia de Conhecimentos em que o aqui colocado se insere, aceitamos correr estes e outros riscos, coloncado-os como LIMITES, que somam-se aos apresentados seguir.

II. LIMITES

Há modos de se expressar e de processo de "ensinagem" (ensino-aprendizagem) diferentes e por vezes antagônicos, seja em sua totalidade ou em aspectos, como as perspectivas oriental e a ocidental. Não necessariamente tem-se que seguir uma (i)lógica linear, podendo seguir em espiral, o que parecerá para os já treinados e acostumados com a lógica linear, como algo repetitivo e recorrente. No caso então de uma ...(i)lógica constelacional, não-linear, não-aristotélica, cujo texto não parecer ter um início ou um fim, assemelhando-se a um campo de batalha de guerrilha, isso poderá talvez até "enlouquecer" alguns, que o dirão ser "coisa de escritor" e "anti-científica". Mas questionamos tais colocações como políticas e ideológicas anti-científicas no que se refere a pressupostos da própria ciência que se reivindica, e que reivindicamos como libertária. Se estas questões não se resolvem pela violência arbitrária, então reinvidicamos aqui ser considerados pelos argumentos colocados e fundamentados.

Consideremos ainda as reflexões seguintes em relação ao que apresentamos e que bem definem o caminho pelo qual optamos, *como expõe Enne (1987):*

> *"O princípio desta investigação merece toda a nossa atenção por exigir pensar pensar de maneira diferente daquela aprendida no ensino convencional. Os anarquistas já sabiam que o sistema educacional já existente com sua ênfase no estudo meramente acadêmico prepara os homens não para a liberdade mas para a obediência e com isto diversos conceitos são impostos autoritariamente como leis naturais.*
>
> *Pode-se notar isto no ensino convencional de medicina e psicologia, por exemplo, em que o estudante 'aprende' desde cedo que uma coisa é ciência e outra filosofia, sendo que esta geralmente é colocada em segundo plano, como algo que nada tem a ver com o que se vai aprender ali, algo que pertence ao efêmero mundo das idéias e opniões.*
>
> *Num período de cinco a seis anos, o estudante quase sempre ouve – desde o primeiro dia de aula – que para que alguma coisa seja cientificamente orreta ela deve ser medida, pesada e analisada. A ciência assim o exige. No entanto não se fala porque deve ser assim. E não se fala, não se discute porque este é o dogma fundamental de todas as ciências naturais modernas. Estabalecer equivalência verdade-certeza é a essência da filosofia cartesiana. Nos ensinam desde o primeiro dia de faculdade o método de pensar, filosofia, portanto, travestido em ciência. Não importa se os professores e coordenadores têm consciência disto ou não. Ciência no sentido rigoroso do termo e dogma são coisas contraditórias. Podemos entender melhor isto quando lembramos que um pensador pré-socrático de nome Parmênides, distinguiu dois caminhos para o conhecimento das coisas. Um ele chamou de Alethéia, significando desocultamento, caminho da verdade, revelação. O outro ele chamou de Doxa, opnião, paixão.*
>
> *A ciência em busca da verdade não pode ser cristalizada num dogma, numa opnião apaixonada. A própria palavra ciência já implica discussão, criatividade e movimento; implica na significação de atualidade. A ciência não pode ser um exercício fechado nas suas certezas inabaláveis. É exatamente o questionamento dessas certezas que a mantém viva.*
>
> *O aprisionamento da ciência num único método de pensamento já foi apontado pelo filósofo alemão Nietzsche desde o século passado quando afirmou:*

'O século XIX não trouxe a vitória da ciência mas a vitória do método (método de pensar científico natural) sobre a ciência.'

[O método, um método, caminho, sobrepujou e escravisou o caminhar, o caminhante e a vida.]

Ainda com Nietzsche poderíamos dizer que se a verdade fosse uma mulher, tanto os cientistas (e aqui incluiríamos professores, médicos e psicólogos) bem como os filósofos, sendo dogmáticos, não compreenderam as mulheres. E que a seriedade terrível, a insistência desajeitada que eles até agora empregaram na busca da verdade foram métodos inábeis e inconvenientes para se conquistar essa mulher. Nos parece que essa mulher-verdade tem brincado com todos os pretenso donos do saber.

Mas não somente os novos estudantes estão sujeitos a esta vertigem. Tudo aquilo que sabemos muitas vezes impede que novos conhecimentos nos cheguem por termos medo de abrirmos mão da segurança do conhecido, muitas vezes conquistado a duras penas, para nos aventurarmos em terreno desconhecido e perigoso.

A dificuldade não nos vem de sabermos de menos e sim de sabermos demais sobre a realidade. A pretender decidir como deve ser a realidade, a necessidade de sobrevivência e os nosso preconceitos já bitolaram a realidade de antemão, na ilusão de impedir que ela se mostre e revele como é em si-mesma.

A necessidade de segurança, por exemplo, faz com que coloquemos um muro alto em nossas casas, um portão com tranca dupla e um cachorro feroz. Muitas vezes isto se faz necessário, não resta a menor dúvida, mas neste desenvolvimento, quanto mais adquirimos segurança ou julgamos adquirir, mais nos afastamos da realidade como ela se apresenta. Neste caso a realidade social se mostra de maneira tão perigosa que procuramos evitá-la de todo jeito.

Quanto mais conquistamos segurança mais nos afastamos da realidade social como ela se mostra lá fora, no escuro da noite, além do nosso muro. Se radicalizarmos a necessidade de segurança, ficaremos insensíveis à participação nos problemas sociais que na realidade geram esse tipo de insegurança. A segurança vivida então seria um bitolamento se ocultasse a insegurança presente.

No entanto, falar de insegurança no vigor da conquista de mais segurança é, pelo menos desagradável e tentamos afastar este tipo de questão.

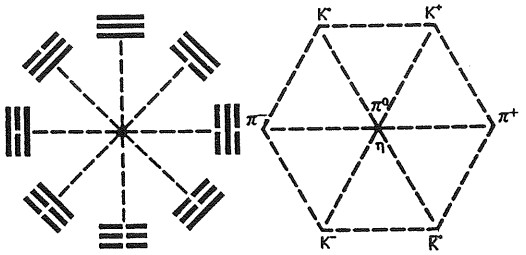
Não é à toa que tentamos controlar tudo. No entanto a radicalização deste controle faz com que uma armadilha caia sobre nós. Este controlar, se apossar, dominar, está intimamente relacionado com toda uma maneira de pensar, ver e agir na vida que não se desenvolveu espontaneamente em todos nós. Este é o espírito tecnocrata e despótico da nossa sociedade industrial.

Repensar a nossa relação com a vida, com as coisas, com as pessoas, de maneira não-dominadora nem controladora de tudo nos levará a dar um verdadeiro salto para o chão de uma compreensão mais justa do homem e da vida." (Enne, 1987, pp. 11, 12 e 13)

Apontamos aqui as questões apresentadas na citação acima como LIMITES encontrados para o desenvolvimento de nosso trabalho e a dificuldade em se pensar e de se trabalhar com uma linguagem e metodologia dominadas pelo antigo paradigma e as dificuldades de compreensão de novas proposições, inclusive em termos de linguagem, incluindo neologismos e termos justapostos, podendo implicar em superposições de "campos", para os quais a fragmentação e definição dos termos individuais que o compõem não são suficientes para compreender o seu

significado adquirido na rede (Teia do Conhecimento na "Teia da Vida"), havendo por vezes necessidade para podermos progredir de seu significado ser apresentado de modo explícito e/ou tácito implícito, discursivo, no contexto, através de imagens... e não numa definição fragmentária "dicionarística", quanto a necessária apresentação da "Teia" e relações e superposições possíveis, alternativas e desejáveis, não significam para nós falta de escopo, pois, como na nova física e apreensão mística oriental, nos orientamos mais para a percepção das relações e movimentos dos eventos do que para aspcetos pontuais. Para ilustrar isto, Capra (1995) nos auxilia. Diz ele:

> O caminho possui mudanças e movimentos. Por isso, as linhas se chamam móveis. Essas linhas têm gradações. Por isso representam as coisas.[9]
>
> À semelhança do que se verifica no mundo das partículas, as estruturas geradas pelas mutações podem ser dispostas em diversos padrões simétricos como, por exemplo, o padrão octogonal formado pelos oito trigramas, no qual os trigramas opostos possuem as linhas *yin* e *yang* trocadas. Esse padrão apresenta ainda uma vaga semelhança com o octeto de mésons discutido no capítulo precedente, e no qual as partículas e antipartículas ocupam posições opostas. O ponto importante a assinalar, entretanto, não reside nessa semelhança acidental, mas no fato de que tanto a Física moderna como o pensamento chinês consideram a mudança e a transformação como o aspecto *primário* da natureza, e vêem as estruturas e simetrias geradas pelas mudanças como algo secundário. Conforme explica na introdução à sua tradução do *I Ching*, Richard Wilhelm considera essa idéia como a concepção fundamental do *Livro das Mutações*.



"Esses oito trigramas [...] sempre se acham num estado de contínua transição, passando de um a outro, assim como uma transição sempre está ocorrendo, no mundo físico, de um fenômeno a outro. Aqui se tem o conceito fundamental do Livro da Mutações. Os oito trigramas são símbolos que representam mutáveis estados de transição; são imagens que estão em constante mutação. Focalizam-se não as coisas, em seus estados de ser – como acontece no Ocidente -, mas os seus movimentos de mutação. Os oito trigramas, portanto, não são representações das coisas enquanto tais, mas de suas tendências de movimento.

"Na Física moderna, somos levados a ver as 'coisas' do mundo subatômico de maneira muito semelhante, enfatizando o movimento, a mudança e a transformação, e considerando as partículas como etapas transitórias num contínuo processo cósmico." (Capra,1995, p. 212)

Essa mudança de enfoque também é abordada por Capra em A TEIA DA VIDA (1996):

"Na mudança do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico, a relação entre as partes e o todo foi invertida. A ciência cartesiana acreditava que em qualquer

sistema complexo o comportamento do todo podia ser analisado em termos das propriedade de suas partes. A ciência sistêmica mostra que os sistemas vivos não podem ser compreendidos por meio da análise [isto entra em desacordo com o que já diz o nome "MONOgrafia", de acordo com a metodologia científica cartesiana que a determina*]. As propriedades das partes não são propriedades intrínsecas, mas só podem ser entendidas dentro do contexto do todo maior. Desse modo, o pensamento sistêmico é pensamento 'contextual'; e, uma vez que explicar coisas considerando o seu contexto significa explicá-las considerando o seu meio ambiente, também podemos dizer que todo pensamento sistêmico é pensamento ambientalista.*

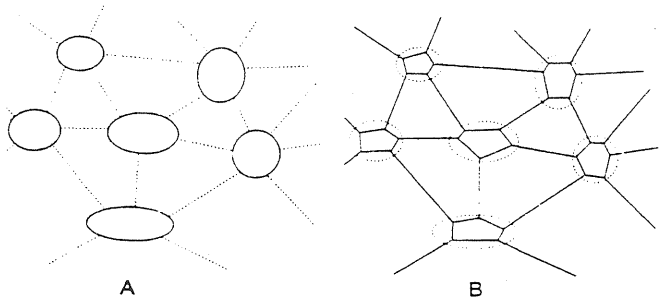


Figura 3-1
Mudança figura/fundo de objetos para relações.

Em última análise – como a física quântica mostrou de maneira tão dramática – não há partes, em absoluto. Aquilo que denominamos parte é apenas um padrão numa teia inseparável de relações. Portanto, a mudança das partes para o todo também pode ser vista como uma mudança figura-fundo. Na visão mecanicista, o mundo é uma coleção de objetos. Estes, naturalmente, interagem uns com os outros, e portanto há relações entre eles. Mas as relações são secundárias, como mostra esquematicamente a Figura 3-1A. Na visão sistêmica, compreendemos que os próprios objetos são redes de relações, embutidas em redes maiores. Para o pensador sistêmico, as relações são fundamentais. As fronteiras dos padrões discerníveis ('objetos') são secundárias, como é representado – mais uma vez de maneira muito simplificada – na Figura 3-1B."

Ora, ao propormos questões para a escola, a metodologia cartesiana produz um reducionismo e oculta questões essenciais, como nas críticas colocadas aos que idolatram a natureza e a vida/tendência biopsicopedagogicista em detrimento da história e do social, ocultando as relações de poder de domínio, opressão e exploração. Assim, propostas feitas para melhorar a escola, democratizá-la, etc., estão em verdade não apenas mantendo as coisas como estão mas aumentando a opressão, alienação e exploração dos trabalhadores em educação, quanto dos demais membros membros da Comunidade Educativa (preferimos dizer, do Campo Educativo), quanto em âmbito social, não mostrando as ...-trans-inter-e-intra relações, ocultando-

as e aquilo que condiciona as soluções propostas e ao contrário faz até que sirvam (e a escola) a manutenção e renovação do sistema de domínio e exploração. Mas como vimos colocando até a linguagem e a maneira carteziana como falamos o e do conhecimento científico tornam-se inapropriadas e também são imersas em relações de poder de domínio, tanto pelo que colocamos quanto pelo que o colocam Feyerabend (1977) e Capra (1996). Continuemos com a citação anterior onde aborda a questão:

> *A percepção do mundo vivo como uma rede de relações tornou o pensar em termos de redes – expresso de maneira mais elegante em alemão como vernetztes Denken – outra característica chave do pensamento sistêmico. Esse 'pensamento em rede' influenciou não apenas nossa visão da natureza, mas também a maneira como falamos a respeito do conhecimento científico. Durante milhares de anos, os cientistas e os filósofos ocidentais têm utilizado a metáfora do conhecimento como um* ***edifício****, junto com muitas outras metáforas arquitetônicas dela derivadas. Falamos em* ***leis fundamentais****,* ***princípios fundamentais****,* ***bolocos de construção básicos*** *e coisas semelhantes, e afirmamos que o* ***edifício*** *da ciência deve ser construído sobre* ***alicerces*** *firmes. Todas as vezes em ocorrem revoluções científicas importantes, teve-se a sensação de que os fundamentos da ciência estavam apoiados em terreno movediço. (...)*
>
> *(...)*
>
> *No novo pensamento sistêmico, a metáfora do conhecimento como um edifício está sendo substituída pela da rede. Quando percebemos a realidade como uma rede de relações, nossas descrições também formam uma rede interconctada de concepções e de modelos, na qual não há fundamentos. Para a maioria dos cientistas, essa visão do conhecimento como uma rede sem fundamentos firmes é extremamente perturbadora, e hoje, de modo algum é aceita. Porém, à medida que a abordagem de rede se expande por toda a comunidade científica, a idéia do conhecimento como uma rede encontrará, sem dúvida, aceitação crescente.*
>
> *A noção de conhecimento científico como uma rede de concepções e de modelos, na qual nenhuma parte é mais fundamental do que as outras, foi formalizada em física por Geoffrey Chew, em sua 'filosofia bootstrap', na década de 70. (...)" (Capra, 1996, pp. 46, 47 e 48)*

Paradoxalmente a linguagem paradoxalmente também expressa uma especificidade e temos que considerar "A CIÊNCIA COMO ATIVIDADE LINGÜÍSTICA", também como discurso, textualidade, o político e o ideológico e relações de poder presentes na mesma (em diversas dimensões, além do própio texto, códigos e metodologia, abarcando as instiuições e o acesso ao fazer e saber científicos, em meio e como expressão de uma Guerra de Paradigmas e de Classes, da Classe Libertária versus a Classe de Domínio, da Teia da Vida Libertária X a Teia Anti-vida de Domínio, onde ocorre a Guerrilha Política-Ideológica-Cultural-...), como abordado por Paul Feyerabend e expressamos nas citações aqui feitas, como em O ...HOL COM/ANTE/ANTI/PÓS/... O PRÉ-MODERNISMO, O MODERNISMO E O PÓS-MODERNISMO e como abordado no pós-modernismo, e o próprio texto pós-modernista:

> *"Vimos que o autor pós-moderno estabelece uma relação muito menos tensa com seu texto. Há uma aparente indiferença em relação em relação ao estatuto do texto, pouco importando como e onde se inicia, como se encadeia e onde termina, se constitui de signos lingüísticos ou outros.O texto pós-modernista pode ter o final de uma história decretada a*

qualquer momento, de forma arbitrária. A idéia de conexão, ainda preservada pelo Modernismo, se encontra ameaçada pelo Pós-Modernismo: frases, parágrafos, capítulos, todos estão sujeitos a serem detonados pelo código pós-moderno.

A descontinuidade e fragmentação encontram total acolhimento dentro do novo código. O código literário é colocado em xeque obrigando o leitor a buscar a coerência, pois o encadeamento pode tornar-se extremamente problemático no interior da frase, do parágrafo ou do capítulo. Surge dessa forma o enredo labiríntico que destrói as concepções comuns de espaço e tempo, que constitui o processo composicional crucial da ficção pós-modernista. (...)

No universo pós-modernista cabe às palavras a função de inventoras do nosso mundo. Elas enformam o mundo. Tornaram-se a única jusificativa para o nosso mundo. Apoiado nisso é que o pós-modernismo continua a produzir o seu discurso, ainda que tenha consciência de que não pode mais do que recuperar significados cristalizados.

O trabalho elaborado com os signos cristalizados revela uma consciência de que o contexto social é formado de palavras e de que todo novo texto tem suas bases assentadas sobre um texto anterior. A relação entre o texto e o código e conseqüentemente a ênfase no código se mostra mais clara no texto modernista." (Lima, Rogério em O Dado e o Óbvio)

Crema (1993) reindica UMA NOVA LINGUAGEM HOLÍSTCA:

"Necessitamos inventar, com urgência, um código de comunicação transdisciplinar. Tenho constatado que uma das maiores dificuldades para a transmissão da abordagem holístca diz respeito à insuficiência dos nosso habituais iscursos. Não é possível falar do novo com a linguagem velha. Não se coloca vinho novo em odre velho, afirma a sabedoria crística. Como transmitir uma mensagem inclusiva que contenha, ou possa dar abrigo, à visão do cientista, à do filósofo, à do poeta e à do místico? Este é um dos maiores desafios a nossa frente: romper com a clausura dos fragmentados discursos das disciplinas"

Mas esta nova linguagem será ou é algo meramente técnico e neutro? Consideramos ainda a questão ideológica que se coloca na própria língua e na fala e em suas relações, na linguagem, como o que falou Roland Barthes sobre a mesma com tanta veracidade:

"Mas a língua, como desempenho de toda linguagem, não é nem reacionária, nem progressista; ela é simplesmente: fascista; pois o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer."

Coloca Clavet (1975):

"... Partindo da constatação de que o signo acompanha e comenta todos os atos ideológicos, Volochinov declara, com efeito, que um signo é sempre criado por uma função ideológica específica e dela não é inseparável: o signo se forja na prática comunicativa, e essa prática mergulha na ideologia, ideologia que se representa através destes signos. Em outros termos, conclui Volichinov, ***não há idelogia sem signos****. Acrescentamos a isso que* ***não há signo sem ideologia****, e encontramos pouco a pouco os pressupostos teóricos do Barthes das Mitologias. Vê-se que o debate nos leva ao mesmo tempo para o lado da semiologia e para o da lingüística, pois, se admitimos a presença da ideologia no coração de todo fato lingüístico, de todo ato semântico, é todo aparato descritivo da lingüística e da*

semiologia que precisamos reconsiderar. Mas é a esse preço, e só a esse preço, que o ato lingüístico poderá ser substituído no seu verdadeiro contexto, o contexto social. E que a lingüística poderá encontrar o seu verdadeiro status, o de ciência social."

Lucia Helena em "Escrita e Poder" (Cátedra/INL, 1985) aborda também esta relação que aqui tratamos:

"... Num breve exemplo, tomemos duas obras contemporâneas entre si: o Tratado do direito natural (1768 – Portugal – Gonzaga) e o Contrato social (1762 – França – Rousseau). Na primeira, desponta a matriz conservadora, através da qual visava o autor, supostamente, agradar Pombal para conseguir, graças ao favor do governante, um cargo na Universidade de Coimbra; na Segunda, desponta a arrojada crítica ao poder absolutista, que causou ao autor a perseguição do governo francês, o exílio na Suíça e a queima e apreeensão do livro, considerado subversivo"

"A situação cultural, pelo que se pode deduzir do exemplo dado, variava também, não só de autor para autor, mas de país a país e, como veremos em Tomás, entre as obras de um mesmo autor. Enquanto em Paris dois autores como Voltaire e Rousseau estimulavam os ideais dos jovens iluministas, em Portugal a mesa sensória, embora mais branda do que a censura inquisitorial, incluia seus nomes nas listas de proibição de leitura."

Feyerabend nos mostra na entrevista concedida ao jornal Le Mond, que reproduzimos adiante, o quão é fundamental a questão que aqui discutimos, como o poder de domínio faz-se presente na metodologia científica, inclusive na própria linguagem "técnica", e como isso dificulta o próprio desenvolvimento da ciência e impossibilita o seu encontro com o humanismo. Embora possa alegar-se que a "norma técnica" em alguns casos favorece a interlocução dialógica, vemos que tal interlocução é necessária mas não suficiente, ante e anti ao aqui criticado, que prepondera e mostra-se hegemônico, cominante e determinante. Fica claro que "A NOMENKLATURA" (– que pode aqui também referir-se ao livro de mesmo nome, de Voslensky, 1983, e à Classe dos "Burocratas do Pensamento", como coloca Feyerabend e podemos notar nas críticas de Castoriadis, 1985 – e também sobre o primado do teórico – e de Bakunin, sobre a ditadura científica – *"Será o reinado da 'inteligência científica', o mais aristocrático, despótico, arrogante e desdenhoso de todos os regimes."* – Woodcock, 1977), "A NORMALIZAÇÃO TÉCNICA" (e talvez com isso se consiga uma normalização das ex-pessoas até o ponto de torná-las "normopatas"), "A PADRONIZAÇÃO GRÁFICA", "METODOLOGIA CIENTÍFICA", são instrumentos e expressões políticas, ideológicas, de poder, de domínio, de classe! Tanto a língua quanto a fala, a linguagem do indivíduo, sua história, ele próprio e a coletividade social em que se inscrevem são "normalizados", "pasteurizados", dominados, oprimidos e reprimidos... E com isso também a sua imaginação, criatividade, o que pode ou não observar, é amordaçado e torturado, apagado, completamente dominado e anulado e sua singularidade, condição social, criativa e humanidade.

"Le Mond – A exemplo da 'separação' entre o Estado e Igreja, você coloca o financiamento e contrôle da atividade científica pelos Estados modernos** [e hoje pode-se colocar o mesmo em relação às empresas e corporações a crescente privatização da Universidade] **como um dos mais graves e determinantes problemas do mundo atual. De

que maneira você formula essa questão? *[Colocamos a coletivização como alternativa à privatização e à estatização e a implementação de sistema socialista libertátio]*

Feyerabend *– A ciência é uma das muitas formas de pensamento desenvolvidas pelo homem. Mas não necessariamente a única e, muito menos, a melhor. Se pensarmos bem a ciência deveria aproximar-se muito mais do mito do que qualquer filosofia da ciência admitiria. Isso porque a idéia de que a ciência pode e deve ser elaborada obedecendo a regras fixas e universais é totalmente falsa. Falsa porque leva a ignorar as complexas condições materiais, intelectuais e históricas que a todo momento exercem influência sobre a evolução do pensamento científico.*

Tais condições acabaram sempre por tornar-se mais condicionantes dessa evolução do que outra coisa. E os Estados modernos têm todo o interesse em em controlar ideológica e financeiramente tanto a ciência como os cientistas. Justamente para ter o poder de definir as condiçõesque norteiam a pesquisa científica e a utilização de novas tecnologias.

Infelizmente, por muito tempo ainda haverá pessoas que preferirão ser cientistas a serviço de qualquer coisa do que ser donos de seu destino e que se submeterão à mais despresível forma de subserviência intelectual e institucional, contanto que se vejam bem (ou mal) pagas – mas pagas – e que tenham em torno de si quem lhes cante alguns louvores.

Le Monde – Você preconiza a supressão dos elementos religiosos embutidos na ciência. No entanto, Einstein afirmava que 'a religião sem ciência é coxa e a ciência sem religiâo é vesga'.

Feyerabend *– Quando contexto os elementos religiosos embutidos na ciência, refiro-me aos elementos não-democráticos e agressivos da postura científica [Erich Fromm em Psicanálise e Religião – 1962 –coloca que "A grande questão não é a presença ou ausencia de religião; é saber se a religião escolhida concorre realmente para o desenvolvimento das potencialidades humanas ou, ao contrário, para a sua paralisação", e faz "a diferenciação entre religiões autoritárias e religiões humanistas", a qual notamos também em seu livro A Revolução da Esperança –1975 – onde nos mostra "a visão alternativista profética original" e "um retorno acentuado ao princípio profético, ao seu alternativismo bem como ao conceito de que as metas espirituais devem ser aplicadas aoprocesso político e social."]. A ciência e a atividade científica [quanto também a filosófica, mística, mítica, religiosa e artistica] deveriam ser um empreendimento essencialmente anárquico. O pensamento e a postura anarquista são muito mais humanitários e oferecem condições muito mais favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento científico genuino do que as instituições científicas, as agências de financiamento e a submissão dos cientistas a tais elementos condicionantes.*

Le Monde – Nietzsche afirmava que, quando a ciência tomase o lugar de Deus, arruinar-se-ia. Poderíamos, então, propôr-nos as 'questões essenciais'...

Feyerabend *– As 'questões essenciais'. Mas o que são as 'questões essenciais'? São as que são propostas, de maneira insuportavelmente formal, pelos cientistas e epistemólogos, a quem chamos de 'burocratas do pensamento'?*

Para mim, as minhas questões essenciais são as que marcam o mais profundo de minha existência. E essas questões, raramente são colocadas pela ciência e, muito menos, pelos cientistas. Sem dúvida, os mitos primitivos tratam essas questões diretamente e de forma muito mais eficiente para os homens do que a ciência. Em outras palavras, os mitos

explicam e respondem a questões muito mais essenciais ao homem do que a ciência moderna jamais pensou."

Reivindica-se os "fatos", como sendo "dados" "objetivos" e baseando-se neles as teorias e a ciência, e vice-versa, numa espécie de círculo dialético, adotando-os como critério de verdade, decisão e planejamento, inclusive no que se refere a determinação e adoção de uma determinada metodologia, dizendo-a científica, não se coloca que nestes estão presentes a observação, a seletividade-racionalização, filosofias, normas e valores e a ideologia, influenciando-se e condicionando-se reciprocamente e o que podemos ou não "observar", construir como "fatos" e concluir como "verdades científicas". Ignora-se tal questão quando se reivindica e determina a adoção de uma determinada "metodologia" ("científica") e as conseqüências que implicam, não possuindo nenhuma neutralidade e trazendo conseqüências em todos os âmbitos referidos, no mesmo círculo dialético vicioso, auto-condicionante.

Coloca Erich Fromm (1975) sobre os "fatos":

"O que são fatos? Em si mesmos, ainda que corretos, e se não forem distorcidos por tendências pessoais ou políticas, os fatos não só podem ser inexpressivos como também incorretos pela sua própria seleção, desviando a atenção do que é importante, ou dispersando e fragmentando de tal forma o pensamento da pessoa que ela é menos capaz de tomar decisões significativas quanto mais 'informações' recebeu. A seleção de fatos subtende avaliação e escolha. A consciência disso é uma condição necessária par se fazer uso racional dos fatos. Whitehead fez uma importante declaração sobre os fatos. 'A base de toda autoridade', escreveu ele em The Function of Reason, 'é a supremacia deo fato sobre o pensamento. Contudo, esse contraste entre o fato e pensamento pode ser concebiod enganosamente, pois o pensamento é um fator no fato da experiência. Assim, o fato imediato é o que em parte se deve ao pensamento nele implicado.'

Os fatos devem ser importantes. Mas importantes para o que e para quem? (...)

Em poucas palavras, os 'fatos' são interpretações de acontecimentos, e a interpretação pressupõe certas preocupações que constituem a importância do acontecimento. (...) O fato, apresentado de maneira simplesmente descritiva, pode tornar-me mais ou menos informado e é por demais sabido que não existe modo mais eficaz de distorção do que apresentar apenas uma série de 'fatos'.

O que é válido nesse exemplo de como avaliar um episódio na vida de um homem é ainda mais complicado e importante quando falamos de fatos relativos à vida política e social. (...)

O que desejo mostrar é que o fato do qual partimos [bem o como o tema dessa monografia] *nada significa sem a avaliação de todo o sistema, que representa uma análise de um processo no qual nós, como observadores, também estamos incluídos. Finalmente, deve-se afirmar que o próprio fato de se ter decidido escolher certos acontecimentos como fatos nos afeta. Por essa decisão nos comprometemos a ir em determinada direção, e esse compromisso determina subseqüentemente seleção de fatos. O mesmo é válido para os nossos oponentes. Também eles são influenciados pela sua própria escolha de fatos, bem como pela nossa."*

{Ë erronea a suposição] *de que os fatos são 'dados' objetivos".*

Um olhar ainda sobre A CIÊNCIA COMO ATIVIDADE LINGÜÍSTICA pode complementar o colocado acima e nos ajudar a compreendermos e fundamentarmos melhor o que colocamos e reivindicamos. Colocam *H. Marx e Hilix1 (1973)*:

"Diz-se freqüentemente que a ciência procura fatos. Com freqüência quase identica, também ouvimos dizer que a ciência implica o desenvolvimento de uma teoria. As conotações usuais dessas palavras incluem um elevado grau de certeza para os fatos e um baixo grau para as teorias. Assim, as duas indagações parecem, à primeira vista, contraditórias. O paradoxo ainda mais se acentua, aparentemente, em virtude de uma outra conotação do fato versus teoria; para muitos, fato implica mais solidez do que realidade, enquanto que a teoria subentende algo menos substancial, algo meramente verbal.

Edwuin Guthrie foi um psicólogo que afirmou, clara e vigorosamente, que tanto os fatos como as teorias são verbais. Sabemos que algumas coisas originalmene aceitas como fatos são mais tarde rejeitadas; assim, parece que os fatos não podem ser considerados sinônimos de eventos concretos. Os eventos não podem ser 'verdadeiros' agora e tornar-se logo 'falsos', embora os enunciados a seu respeito possam ser aceitos num determinado momento e não num outro. Eis o que Guthrie teve a dizer-nos sobre o assunto (1946, pág. 1):

> *'Os objetos e eventos não são fatos; eles são, meramente, objetos e eventos. Só passam a ser fatos depois de serem descritos por pessoas. E é na descrição que reside a quintessência do fato. Só quando um evento recebe um gênero muito específico de descrição é que se converte num fato. Quando dizemos, 'Passemos agora aos fatos', o que estamos dizendo é muito mais de que observar, ou ouvir, ou cheirar, ou tocar objetos reais, ou de que devemos observar, ou ouvir, ou cheirar, ou tocar objetos reais, ou de que devemos todos observar um acontecimento. O que realmente estamos propondo é que procuremos todos descobrir certos enunciados sobre os quais possamos concordar unanimemente. Os fatos são a base da cooperação humana.'*

Essa concepção dos fatos rouba muito da solidez e imutabilidade que freqüentemente consideramos que eles possuem.(...)

(...) Quase todo ser humano passa por um longo adestramento no uso de sua língua nativa. (...)

O ser humano recebe um curso semelhante de adestramento no que concerne à observação. Ele passará a olhar alguns aspectos dos objetos e eventos como significativos e outros como insignificantes. Diferentes culturas dão a seus membros diferentes cursos de estudo da observação; exemplos impressionantes, para os cidadãos dos Estados Unidos, por exemplo, são as numerosas espécies de neve que os esquimós podem distinguir e a perícia dos pigmeus para seguir o rastro de um animal. Infelizmente, não é muito provável que o cientista se impressione com a sua própria e extraordinária sensibilidade para certos aspectos dos eventos ou com a sua igualmente notável insensibilidade, em alguns casos. É difícil avaliar as nossas próprias particularidades, a menos que possamos comparar o nosso comportamento com o de outros." (H. Marx e Hilix, 1973)

Ideologia X ciência X neutralidade... Essa é uma discussão antiga mas atual, imprescindível de assinalarmos o posicionamento aqui presente. Marcondes Filho (1986), coloca que "A ideologia são as práticas cotidianas" e critica conceitos e aplicações "ideológicas" da mesma, buscando uma conceituação, compreensão e aplicação da mesma que supere equívocos diversos e sua utilização para formas diversas de domínio e opressão ("Prática ideológica, prática de luta"). Nisso enfoca também a questão da observação, que relacionamos com a seletividade-racionalização, que ocorrem nos âmbito (...holons) diversos – Político, Ideológico, Biológico, Psicológico, Sociológico, Científico... (...PolíticoIdeoBioPsicoSociológico...):

Agir ideológico como seletividade e racionalização

"(...) Tomemos uma citação esclarecedora: 'Todos os objetos do mundo externo possuem potencialmente uma grande quantidade de informações. Dentro de um ato de conhecimento, no qual são necessários sistemas que captam informações como, por exemplo, seres humanos, só se atualiza parte dessas informações. Adicionalmente estas informações são seleionadas (escolhidas, filtradas) dentro de um processo de um ou mais estágios, que é caracterizado como seleção. Um indivíduo isolado chega, em geral, a apenas uma parte das informações potenciais. Esse processo é, ao mesmo tempo, um processo necessário de redução da complexidade. [Tal ocorre, por exemplo, na visão] (...) Contudo, também no plano das percepções, a captação de informações dá-se por interesses, dirigidos pelo sistema motivacional parcial do organismo. Aquele que percorre com muita fome uma rua comercial e deseja comprar pães frescos irá perceber só marginalmente, se é que o fará, as sapatarias da mesma rua. (...)

O exemplo da Psicologia serve apenas para ilustrar. Na Sociologia as explicações para o fenômeno da ideologia, ou melhor, da ação e seleção ideológica, são de outra natureza. O ponto de partida, porém, é o mesmo. (...)

Explicando melhor: qualquer fato histórico ou social é formado por um conjunto extremamente vasto de vetores. Esses vetores são fatos políticos, econômicos, sociais, religiosos, biológicos, naturais, geográficos, lingüísticos, acidentais, subjetivos e muitos outros, realizados por indivíduos, classes ou instituições sociais, cujo concurso e intercausalidade pôde permitira ocorrência do fato (revolução, insurreição, eleição etc.). Desse emaranhado de vetores atuando atuando de todos os lados e em todas as direções, acaba cabendo ao analista a tarefa de separar por convicção teórica, especulação, incidência estatística ou qualquer outro método aqueles que são determinantes ou estruturais dos demais, os eventuais, conjunturais, secundários. Nesse momento de escolha é que se dá a opção ideológica. Nesse momento de escolha é que se dá a opção ideológica. Não por motivos biológicos, como no caso do faminto da citação anterior, mas por motivos sociais e políticos, em última análise, orientado por valores e interesses prestiiados na cultura do momento histórico determinado. (...)

A citação anterior ilustra que no procedimento ideológico são vistos da realidade social, do seu feixe de vetores que constroem a trama da História, apenas aqueles que vão ao encontro de seus interesses objetivos de classe e pessoais-subjetivos. A ação da ideologia dá-se, assim, fazendo-se na observação dos fatos sociais ou pessoais uma leitura – em geral inconscientemente – necessariamente deformada, na qual fatos pequenos e insignificantes tornam-se decisivos e outros, fundamentais, são ignorados. (...)."

A atividade científica (ainda quando se diga "neutra", "objetiva", "científica", "verdadeira"...) é também uma prática ideológica e de luta, se expressando como de domínio ou libertária (colocamos o mesmo na discussão em relação ao Princípio Biocêntrico e que no mesmo e na Biodança se expressam uma ideologia, política, filosofia e utopia, seja de modo mais ou menos explícito e/ou tácito implícito, público e/ou privado...).

Pudemos perceber e refletir em nossa experiência universitária que algumas pessoas se submetem a restrições diversas, em função do apontado por Feyerabend, como também da nota, em função do título, em função de "pular barreira", seguir carreira, fazer um mestrado, um doutorado... "não se queimar" e conseguir outras oportunidades, de aumento salarial (ainda que muito pequeno), etc. ("Medo da Liberdade"?!... "Servidão Voluntária"?!...) Outros talvez procurem uma "mediação" ante as dificuldades e busquem conseguir algo aproximativo da possibilidade de também circular dentro da instituição e se comunicar em outros âmbitos e contribuir, quiçá, também por dentro, para uma transformação acadêmica e social. Outros desistem/optam por não apresentar a monografia. E isso será uma falha, equívoco ou incapacidade dessas pessoas e/ou da instituição e professores, e/ou da metodologia exigida e de relações de poder opressivas diversas relacionadas e castradoras da capacidade imaginativa e criativa tais como as aqui levantadas?! E/ou do que?!... Não é justo questionar quais as razões do "fracasso escolar" e se isso não é por um "defeito do a-luno" (sem luz)?!...

Quais são AS "ALEGRIAS NA ESCOLA" (Brito, 1998)? E na universidade? A prática científica, a ciência, tem que ser algo triste, maçante, torturante?!... Cremos que "Sem Tesão Não Há Solução" (Freire, 1987) E SEM AMARQUIA NÃO HÁ SOLUÇÃO NEM PARA O TESÃO, sem prazer, beleza e alegria, sem liberdade, autonomia, igualdade, pluralismo, fraternidade e solidariedade não exclusivistas e "respons'abilidade" (resposta hábil) ...CosmoEcoBioÉtica, não há ciência, amor, vida e sabedoria mas sim o oposto, anti-ciência, anti-vida!... O exercício da esterilidade, esterilização, banalização e destruição da vida, de suas expressões criativas e amorosas, libertárias, afirmativas, edificantes e dignificantes da humanidade.

Queremos assinalar claramente aqui que os conflitos existem e nós nos situamos em meio a eles. Cremos demonstrar em nosso trabalho real empenho e seriedade no estudo do tema aqui colocado, defendendo ardorasamente o ponto de vista libertário. Questionamos, no entanto, formalidades e estruturas de apresentação que o texto acadêmico (que a academia, "equipamento coletivo" ou "aparelho ideológico do Estado", e o que se lhe associa, tal como o Estado, as agências/empresas/corporações de financiamento...) determina, procurando apontar suas conseqüências e construir alternativas. Temos procurado (embora isso não nos seja fácil) fazer um esforço para 'traduzir' as propostas que apresentamos para os termos acadêmicos: texto corrido, mais sintético, menos repetitivo, menos exagerado nas citações, buscando assim ter maior poder de difundir as idéias colocadas e influenciar positivamente outras pessoas, de modo que não se trate de ceder a formalismo, mas de questionar um universo formal "por dentro" (como nos já foi colocado), simultaneamente buscando contribuir para um diálogo, uma reflexão e ação crítica-transformadora, procurando ver os prós e contra em cada argumentAÇÃO e contribuir para um diálogo que leve a uma possível ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis, alargamento das liberdades e do conhecimento associado à mesma, ao amor e à vida, tornando-se este então sabedoria. No entanto isso nos produz uma grande dificuldade e conflito interno e sobre a motivação, inclusive tendo se refletido no tempo levado para conseguir decidir iniciar, desenvolver e concluir este trabalho, buscando refletir sobre possibilidades de atuação diversas, tipo apresentar algo como requer a instituição e publicar uma outra versão do trabalho onde me expresse e desenvolva livremente. A versão que aqui apresentamos é resultado desse processo e questionamento (em andamento) e

também inclui como dificuldade e restrições para a elaboração do mesmo o tempo que o realizamos (que ficou menor ainda devido a dificuldade mencionada).

"Nós não lutamos por um mundo no qual a garantia
para não se morrer de fome troca-se pelo risco de
morrer de tédio."
(Raoul Veneigem – em Tratado da sabedoria de viver
para uso das jovens gerações)

"Um porto alegre é melhor
que um porto seguro
para nossa viagem
no escuro."
(Caetano Veloso – em Menino Deus)

Mostramos aqui que a metodologia condiciona a linguagem e vice-versa, estas à observação e vice-versa, estas à teoria e vice-versa, , e idem em relação à instâncias sociais, culturais, econômicas, políticas, ideológicas, filosóficas... de poder domínio diversas (inclusive presentes no domínio e obediência aos "sinais de trânsito" para se poder ter acesso e circular nos campos do fazer e do saber, em âmbito universitário e outros, envolvendo as questões da nota ou da "ditadura da nota", da habilitação, da aquisição e aumento de "Capital Científico", de oportunidades profissionais – incluindo econômicas, do ter – etc. ...), estas aos Estados (Campos/...Holons) de Consciência e vice-versa, estas à Visão da Realidade e vice-versa, dando-se assim em função disso e vice-versa, contexto em que se dá a seletividade-racionalização, assim condicionando-se ainda as possibilidades de desenvolvimento dos trabalhos que se apresentam e desenvolvem ou não, como o aqui proposto (Parceria Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança e Somaterapia: Cosntruindo a Educação Física/SOMÁTICA Libertária, Ecologizando a Escola – Valorizando a Vida), tanto em seus aspectos teóricos quanto em sua implementação prática.

Evidentemente, já por estarmos realizando este trabalho acreditamos também em ...(im)possíveis expressões libertárias neste campo e que também são de fundamental importância (e como se coloca no próprio referencial teórico apresentado: "Equipamentos Coletivos", ...Holon Libertário versus ...Holon de Domínio...).

O aqui colocado e proposto pode, por si só, já ocasionar um embate com o que usualmente se pretende e define como uma monografia e metodologia científica (não será ao contrário anti-científica?). No entanto apresentamos tais proposições das quais necessitamos, como também de citações mais extensas, para melhor exprimirmos o que desejamos, sendo por vezes forçados a renunciarmos a isso devido a questões e exigências acadêmicas, que também têm o seu valor e mérito (e sem desconsiderar que este é um trabalho para avaliação e a condição de aluno no contexto de uma universidade, no contexto do sistema capitalista, em que há, em ambos os casos, determinações e relações de poder de domínio mas também oportunidades de contra-poder, autonomia, aberturas e ousadias criativas, reflexão rebelde desobediência sensível inteligente), procurando lidar com essas expressões de modo criativo e emancipador. Outra dificuldade é em mostrar o respeito à cada sistema abordado (inclusive no que se refere às metodologias) e como nisso pode se dar uma linha integradora, a complementariedade e parceria mutuante entre os mesmos, sem que isso (e a integração Oriente-Ocidente) signifique algo eclético no sentido de uma colcha de retalhos, incoerente e que resulte na descarecterização dos referidos sistemas. Essas dificuldade não nos impedem no entanto de tentarmos efetuar o proposto e afirmarmos a

importância do mesmo, estando abertos a discutirmos o assunto (ao qual pretendemos inclusive dar seguimento e aprofundarmos em novos estudos e trabalhos).

Diante destas indagações e colocações alguém poderia indagar/exclamar (como também nós diante das que nos são colocadas): "O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?!..." Cabe então a oportunidade e necessidade de aprofundarmos e exclarecermos melhor nosso ponto de vista quanto a questão, já deixando claro que o aqui proposto e reivindicado apresenta-se indissociavelmente como um anti-autoritarismo e isocracia/amarquia tanto no campo sócio-político quanto no do conhecimento, conforme é ilustrado também pelas proposições a seguir:

> *"(...) Popper demonstrou que ... A racionalidade, a lógica e a abordagem científica, atuando em conjunto, orientam-nos para uma sociedade 'aberta' e pluralista, dentro da qual se expressam pontos de vista incompatíveis e se perseguem objetivos conflitantes. Uma sociedade em que todos sejam livres para estudar situações-problema e propor soluções; uma sociedade em que todos sejam livres para criticar as soluções propostas pelo governo, estejam estas em fase de elaboração ou de aplicação; e, acima de tudo, uma sociedade em que as diretrizes governamentais se alterem por força da crítica." (Magee, 1974).*[5]

> *"Toda solução totalitária, única, é de natureza fascista, mesmo quando pretender defender-se em nome do proletariado e da revolução", da ciência, do método científico... "A nova forma de vida é uma hipótese social que somente a experiência prática deve valorizar. Nós estamos convencidos de que a razão e a justiça estão do nosso lado. Mas deveríamos negar-nos a reconhecer que as outras tendências sociais crêem o mesmo com respeito às suas idéias, seus métodos, suas aspirações? Cremos que a verdade está mais próxima de nós que dos demais, mas não nos consideramos infalíveis, nem supomos que falte sinceridade e convicção interna sobre a bondade da própria causa aos adeptos de outras doutrinas. Ora, qual será o método para provar estas ou outras hipóteses sociais, estas ou outras verdades revolucionárias?" (Santillán, Diego Abad de, O Organismo Econômico da Revolução, Brasiliense, 1980).*[6]

Indagamos ainda: e no mesmo sentido no que se refere as "verdades político-pedagógicas" e "científico-metodológicas"? E onde fica nisso o PLURALISMO PEDAGÓGICO-CIENTÍFICO-METODOLÓGICO, a liberdade de pensamento, consciência e expressão, experiência e experimentação, a livre (liberdade de) iniciativa não exclusivista, correspondendo a uma Sociedade Aberta, Pluralista e Emancipadora, ...CosmoEcobiocrática, em oposição a uma sociedade fechada, monolítica e autoritária? Endossamos as palavras de Raul Seixas:

"Diga a quem quiser saber
que, de todas as
maneiras de investigar
o mundo, eu prefiro
todas... "

"EU JÁ PASSEI POR
TODAS AS RELIGIÕES,
FILOSOFIAS, POLÍTICAS E LUTAS
E AOS 11 ANOS DE IDADE
EU JÁ DESCONFIAVA
DA VERDADE ABSOLUTA"

---

[5] Magee, Edgar Bryan. AS IDÉIAS DE POPPER, tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota, São Pulo, Cultrix, e Ed. Universidade de São Paulo, 1974.

[6] Santillán, Diego Abad de, O Organismo Econômico da Revolução, Brasiliense, 1980.

Colocamos como questionamento se diante do aqui colocado aplicam-se também no campo das questões tratadas as proposições seguintes:

"O HOMEM NÃO TEM QUE OBEDECER A NINGUÉM
SENÃO AO SEU PRÓPRIO EU."
(Gandhi)

Gandhi ao fazer a afirmação não confunde o Eu com o Ego.

"TODO AQUELE QUE POSSUI O QUE NÃO PRECISA
É UM LADRÃO."
(Gandhi)

"A TERRA, DONDE TODOS PROCEDEMOS, É COMUM. EM VÃO CONSIDERAM-SE INOCENTES OS QUE GUARDAM PARA USO PRIVADO OS BENS QUE DEUS FEZ COMUNS."
(Santo Ambrósio)

No mesmo sentido que Gandhi e Santo Ambrósio coloca-se Pierre Joseph Proudhon:

"O governo do homem pelo homem é a servidão. (...) Quem puser a mão sobre mim, para me governar, é um usurpador e um tirano. Declaro-o meu inimigo. (...) Ser governado é ser guardado à vista, inspecionado, espionado, dirigido, legislado, regulamentado, parqueado, doutrinado, explicado, controlado, calculado, classificado, censurado, comandado, por seres que não têm nem o título, nem a ciência, nem a virtude. (...) Ser governado é ser, a cada operação, a cada transação, a cada movimento, notado, registrado, recenseado, tarifado, selado, medido, cotado, avaliado, patenteado, licenciado, autorizado, rotulado, admoestado, impedido, reformado, reenviado, corrigido. É ser, sob o pretexto de utilidade pública e em nome do interesse geral, submetido à contribuição, utilizado, resgatado, mistificado, roubado; depois, à menor resistência, à primeira palavra de queixa, reprimido, multado, vilipendiado, vexado, acossado, maltratado, espancado, desarmado, garroteado, aprisionado, fuzilado, metralhado, julgado, condenado, deportado, sacrificado, vendido, traído e, no máximo grau, injuriado, ridicularizado, ultrajado, desonrado. Eis o governo, eis a sua justiça, eis a sua moral! (...) Oh!, personalidade humana! Como foi possível deixares-te afundar, durante sessenta séculos, nesta abjeção?"[7]

"O QUE É A PROPRIEDADE?
A PROPRIEDADE É UM ROUBO!"

---

[7] Pierre Joseph Proudhon citado por Roberto Freire em Soma – uma terapia anarquista, vol. 1, Guanabra Koogan 1988, pp. 193-194.

"... a posse individual é a condição da vida social; cinco mil anos de propriedade o demonstram: a propriedade é o suicídio da sociedade. A posse está no direito. Suprimam a propriedade conservando a posse; e apenas por essa modificação no princípio, modificareis tudo nas leis, no governo, na economia, nas instituições:
expulsareis o mal da Terra".

"TODA CAPACIDADE DE TRABALHO
ASSIM COMO TODO INSTRUMENTO DE TRABALHO
POR SER UM CAPITAL ACUMULADO, UMA PROPRIEDADE COLETIVA,
A DESIGUALDADE DE TRATAMENTO E DE FORTUNA,
A PRETEXTO DE DESIGUALDADE DE CAPACIDADE,
FAZ COM QUE SEJA INJUSTIÇA E ROUBO!
(Proudhon – O Que é a Propriedade?)

LIBERDADE-IGUALDADE-PLURALISMO-FRATERNIDADE-INSUBMISSÃO-ABERTURA-R/EVOLUÇÃO-AMARQUIA-PARAÍSO-UTOPIA-... INTEGRAIS HOJE! Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE! "O INFINITO AQUI E A ETERNIDADE AGORA"...

A EDUCAÇÃO E SABEDORIA (CONHECIMENTO INDISSOCIÁVEL DO AMOR, LIBERDADE, ...TRABALHÓCIO, AUTONOMIA, IGUALDADE, PLURALISMO E FRATERNIDADE, DE VALORES, PRINCÍPIOS, MEIOS E FINS ALTERNATIVISTAS LIBERTÁRIOS) EMANCIPADORAS DOS TRABALHADORES/AS E OPRIMIDOS/AS, AFIRMATIVAS DO (VIR A) SER (MAIS) HUMANO-HUMANIDADE, SERÁ E CONSTROI-SE JÁ HOJE COMO OBRA DELES/AS PRÓPRIOS/AS!

Por medo do rídiculo e outras coisas tais como as apontadas, alguns deixam de ousar e criar algo significativo em seus trabalhos universitários, deixando para fazer isso fora da instituição, instalando em si já de antemão a auto-censura, a castração e impotência criativas ou sendo um "criativo" e "espontaneo" "normopata". Talvez essas pessoas cheguem à conclusão: "Por educação eu perdi minha vida" (Arthur Rinbaud).

"Mas eu desconfio que a única pessoa livre,
realmente livre, é a que
não tem medo do ridículo."
(Luís Fernando Veríssimo)

"É nosso dever de artista mostrar às
pessoas que o medo, a culpa e a morte
não fazem necessariamente parte da vida."
(Genesis P. Orridge
Líder da Psychic TV, banda britânica
De tecno-acid-beat)

Conclamamos:

"AME E DÊ VEXAME!"
(Freire, 1990)

"TESUDOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!"
(Freire, 1995)

NA, COM A E PELA VIDA,
NOS, COM OS E PELOS
VALORES, PRINCÍPIOS, MEIOS E FINS BOOTSTRAPPERS ALTERNATIVISTAS LIBERTÁRIOS...

Precisamos de novas linguagens e metologias que levem em consideração essas questões e que, por conseguinte, estejam comprometidas com uma R/Evolução ...CosmoEcobiocrática na Teia/Campo/...Holon do Conhecimento e da Vida em sua totalidade (...Holonidade Mais Ampla):

> *"O método não é separável do conteúdo, e sua unidade, isto é, a teoria, por sua vez não é separável das exigências de uma ação revolucionária que, a exemplo dos grandes partidos bem como das seitas, o mostra, não pode ser iluminada e guiada pelos esquemas tradicionais." (Castoriadis, 1982)*

É imprescindível ainda aprofundarmos estas questões e nisso situarmos a Sociologia e Antropologia da Ciência e nisso indagarmos: E o (nosso) "Orientador": qual é a sua?!...

Pierre de Bordieu é um sociólogo da ciência, autor de O Campo Científico (1983), e Bruno Latour é um antropólogo da ciência, autor de Antropologia de Laboratório. Não nos restringindo a Filosofia da Ciência e não nos atendo aos "burocratas do pensamento" (restritos prisioneiros da lógica e outros enfoques reducionistas e fragmentários), vamos aqui usar o tradicional recurso acadêmico de "falar usando o ombro do gigante", nos apropriando de suas contribuições para fundamentarmos o que aqui questionamos, propomos e buscamos implementar também com o auxílio da sociologia e antropologia da ciência.

Não existe a "Comunidade Científica" (algo higiênico, asceptico, onde está eliminado o pluralismo, conflitos, contradições e paradoxos, a política sendo substituída pela mera "administração das coisas") mas sim "Campo Científico", como um Campo de jogo, de batalha, onde as pessoas ("pessoas"?!...)/concorrentes se confrontam a partir do "Capital Científico" de que dispõem, onde que tem maior titulação (por exemplo, quem tem doutorado, etc.) tem mais Capital Científico. É estabelecida uma hierarquia e status quo dentro das instituições, tais como universidades, centros de pesquisa e outras, e na sociedade em geral, em função do mesmo. Vivemos mesmo em uma sociedade de tradição papirica, de traças de papel, onde tem mais valor e conhecimento (ainda que não o tenha, nem sabedoria, como hoje se afirma sobretudo em função de sua desvinculação da Teia da Vida Libertária) quem tem maior titulação. Canta Martinho da Vila: "O meu papel!... O meu canudo de papel!..." Sob este enfoque a universidade apresenta-se como um rolo de papel higiênico, isto é, higienizador-eugênico, sustentada por este canudo, o diploma, um instrumento de Classe, corporativista cisionista, na Guerra de Classes, sobre o qual se inscreve a máxima (parafraseando a muito utilizada pela ditadura militar): "UNIVERSIDADE: AME-A OU DEIXE-A!" (em verdade na universidade existem duas universidades em confronto: a universidade de domínio – que adota o referido lema – e a universidade libertária, isto é, a

Teia/Rede de Domínio que na universidade adotação a concepção e prática de domínio e hierárquica – com os defensores desta encontrando-se mais ou menos à direita ou esquerda disso e do Estado e digam-se de direita, de esquerda, centro, etc. – e os que adotam e defendem a concepção e prática libertária, em convergência como o lema NEM PRIVATIZAÇÃO, NEM ESTATIZAÇÃO; SIM COLETIVIZAÇÃO E SOCIIALISMO LIBERTÁRIO, AUTOGESTIONÁRIO E FEDERALISTA).

O Campo (...Holon/Teia/Rede) Científico é então em verdade um Campo de Guerra, da Guerra de Paradigmas, se situando na e expressando a Guerra de Classes, da Teia (Rede-Campo-...Holonidade) de Domínio Anti-vida contra a Teia (Campo-...Holonidade) da Vida Libertária, onde se situa o confronto entre a Teia do Conhecimento Libertário desta versus a Teia do Conhecimento de Domínio daquela.

Vai-se galgando postos na referida hierarquia e da categoria de Devoto Neófito passa-se a fazer parte de um grupo seleto, a Elite de Sacerdotes Iluminados (galgando-se os postos, estratos e lugares de poder de domínio da Classe dos Tecnoburocratas do Conhecimento – A NOMENCLATURA/Cultura de Domínio EnCLAUSURAnte Anti-vida inimiga da Libertária Teia da Vida), até que mais um Devoto Neófito repete o mesmo caminho e coloca outros paradigmas que outros vão seguir, incorporar um pouco, subir na hierarquia, até superar o ex-novo e já velho Sacerdote Iluminado.

Esta Igreja Academia procura manter em seu interior uma corrente reacionária e uma dita progressista, como forma de se perpetuar, dando a falsa impressão de liberdade de criatividade, pesquisa, pensamento e expressão, de autonomia e de pluralismo, de prevalência da honestidade intelectual... o que jamais ocorre (estejam disso melhor ou pior informados e intensionados), por conta da própia instituição e dos podres poderes, senão pela resistência, criatividade e luta dos libertários, pois onde há hierarquia e autoritarismo (inclusive quando disfarçado do democratismo populista, chauvinista – narciso-sado-masoquista/malandro-caxias-renunciador/chantagista-autoritário-paternalista,) não há liberdade, e como colocou Proudhon: "O que é a propriedade: a propriedade é um roubo!" Seja pública ou privada, esta propriedade fundamenta-se no e fundamenta o roubo, em detrimento da posse definida em função de sua apropriação, AutoGESTÃO DIRETA e utilizAÇÃO e valorAÇÃO Ecológia Integral (...Holonística) Libertária (Pessoal-Sociial-e-Ambiental-...Abertura Integral Para Novos Horizontes)... Erige a Igreja Academia os seus Santos e Ereges, Santas Inquizições, Excomunhão, Exclusão (Apartheids) e Fogueiras... Aos hereges nega-se o direito à palavra, à fala, ao título, ao "discurso compentente", ao "Capital Científico", o acesso à ambitos diversos: um mestrado, um doutorado, à professar como professor em uma universidade, à poder participar de uma banca examinadora ou do corpo docente de um curso de especialização, etc., e assim também a uma condição sócio-econômica, cultural, etc.

Mas, dizem: "Na Igreja Academia há liberdade. Pode-se até 'xingá-los' [aos Sacerdotes Iluminados], desde que na língua deles!" Mas isso já é uma forma de alienação e dominação/dominar a ação. Uma das estratégias de domínio dos colonizadores (também genocidas) era (e ainda o é) o domínio pela língua. Assim extingüiram línguas (patrimônio cultural da humanidade), dominaram, exploraram e dizimaram povos, culturas, saberes... Coloca Clastres (1975, p. 149):

"Falar, é antes de mais deter o poder de falar. Ou por outras palavras, o exercíco do poder assegura o domínio da palavra falada: só os senhores podem falar. Quanto aos súditos, são obrigados ao silêncio do respeito, da veneração ou do terror. Palavra e poder mantêm relações tais que o desejo de um se realiza na conquista do outro. Príncipe, déspota ou chefe de Estado, o homem de poder é sempre o homem não apenas o homem que fala, mas única fonte de palavra legítima: palavra empobrecida, palavra pobre, é certo, mas rica de eficiência, porque o seu nome é ***comando*** *e não quer senão a* ***obediência*** *do executante. Extremos inertes cada um por si, poder e palavra não subsistem senão um no outro, cada um deles é substância do outro e a permanência do par, se parece transcender a História, alimenta-lhe no entanto o movimento: há acontecimento histórico quando, abolido o que os separa e portanto os vota à inexistência, poder e palavra se estabelecem no próprio ato do seu encontro. Qualquer tomada de poder é também um ganho de palavra."*

Não há dúvida: a PÁ LAVRA! Com Paulo Freire podemos pensar na língua e na fala, em palavras geradoras de conscienztiAÇÃO e ...-intra-inter-e-trans formAÇÕES DIRETAS libertárias. Urge criarmos um amplo movimento de descolonização libertária, inclusive de emancipAÇÃO e proclamAÇÃO da Independência Lingüística, da língua, da fala, da palavra... do Brasil, do brasiliano, para isso inclusive assumindo um brasilês!

Como na perspectiva pardigmática de Tomas Kuhn não existe verdade e sim consenso, é licita a indagarmos que consenso é esse? Qual o processo de obtenção, manutenção e mudança do mesmo? Como é institucionalizado como processo? Isso envolve questões de poder, políticas, ideológicas, filosóficas, pragmaticas e utilitaristas, fisiológicas e clieentelistas, econômicas, culturais, de status quo, psiquismo (talvez algo narciso-sado-masoquista) e outras, sendo dominantes e determinates sobre o que pode ser pesquisado e dito?... Cremos que sim. Qual seria então o caso do presente trabalho e do curso a que se refere e relacionado a isso as possibilidades e alternativas de implementação do aqui proposto? Um trabalho para ficar trancado e empoeirado em um gaveta, não servindo à Teia da Vida Libertária, evidentemente é um trabalho para nada.

Coloca Barbiere (1993, pp. 11 a 17):

"A prática da pesquisa científica, já bem discutida por Vieira Pinto, Pedro Demo, Japiasú, Ladrire e outros, nos parece que deva estar, fundamentalmente, ligada à Existência do Homem, seja ela realizada no campo das ciências ditas exatas ou das sociais.

Percorrendo os 'bancos de teses' de nossas Universidades, principalmente na área da Educação, é possível encontrar muitas 'produções acadêmicas' versando sobre a não neutralidade do cientista e da Ciência, a ideologia e sua influência no 'progresso da Ciência', a hegemonia das classes dominantes como 'pano de fundo'dos estudos científicos, a dominação através do saber, a valorização do saber científico em detrimento do saber popular, o que é científico e o que não é científico, e outros temas semelhantes.

As propostas de estudos, acima referidas, certamente cumprem as finalidades de um 'campo científico', da 'Roda de cientistas', que tem como ***doxa*** *o pensamento racional e o conhecimento científico. Desta forma, encontramos temas que, caricaturando, podemos assim exemplificar: 'A Relação Entre a Asa da Borboleta e o Salto do Gafanhoto', 'A Função do Canto do Grilo na Colheita da Lavoura'. 'A Influência da Unha Encravada no Rendimento dos Atletas de Salto Triplo nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936', 'A Influência do Pó-de-Giz na Prática Pedagógica da Professora Primária das Escolas da*

Zona Rural do Município de Lua Cristalina no Estado de Uirapurú' e tantos outros que, naturalmente, não se tornam vazios e inexpressivos pelos seus títulos, mas por representarem apenas uma resposta aos paradigmas de Ciência que ainda predominam nessas 'casas do saber' com seus 'sarcófagos acadêmicos', e limitam-se a satisfazer apenas as exigências da lógica formal.

A intensão contida neste estudo não é a de reproduzir os estereótipos impostos pelo academicismo que dia a dia vem crescendo nesta terra de Martim Cererê e Zumbi dos Palmares; de Padre Cícero, Antonio Conselheiro e Lampião; de Zé Arigó e Zerbini; de Pedro Arcanjo e Ernesto Geisel; de Milton Nascimento e Roberto Carlos; de Macunaíma e Carlos Lamarca; e tantos outros mais.... Entendo que uma das principais razões, quiçá a principal, para o direcionamento de tais pesquisas, nesse sentido, seja a intenção de buscar, como horizonte, a realização efetiva do Existir.

A plenitude do Existir está, a meu ver, diretamente relacionada com a capacidade do Homem em construir a realidade da qual participa, como como ***ator-construtor****, historicamente situado, compreendendo assim os fenômenos, fatos, conjuntos de fatos, como partes indissociáveis do todo.*

Assim, atento às observações de Bourdieu, sobre o Campo Científico e, concordando com Kosik, quanto à concepção de que o conhecimento da realidade histórica 'é um processo de apropriação teórica, isto é, de crítica, interpretação e avalização dos fatos', certo de que os fatos são as 'cifras da realidade'- numa comparação superficial, assim como a música seria a realidade e as notas musicais os fatos -, concordando que o referido processo, desenvolvido pelo Homem, irá revelar o conteúdo e o(s) significado(s) dos fatos, entendo que o que chamam de pesquisa científica busca identificar novas formas que facilitem e aprimorem esse ***fazer-se no mundo****, indicando meios e estratégias para que os Homens possam Existir, da melhor maneira possível.*

Dentre essas formas a que me refiro, por certo, encontra-se a Educação. A Educação entendida como um processo para o Homem fazer-se no mundo e que, possuindo suas raízes no processo cultural, representa um dos meios de aprender a ser, permitindo a (re)criação de conhecimentos, a (re)criação da cultura.

No Relatório Faure (UNESCO/1972) podemos encontrar uma observação que se aproxima muito do tipo de Educação a que me refiro:

> *"(...) a educação para formar este homem completo, cujo advento se torna mais necessário à medida que coações sempre mais duras separam e atomizam cada ser, terá de ser global e permanente. Trata-se de não mais adquirir, de maneira exata, conhecimentos definitivos e sim, de se preparar para a elaboração, ao longo de toda a vida, um saber em constante evolução e de 'aprender a ser'."* [dizemos nós: ...existerser/...-existir-estar-ter-ser-fazer-saber EcoNatural, Humanístico, Amoroso e Libertário em constante r/evolução ...CosmoEcobioAMÁRquica...]

Nesse sentido, a Educação, sabemos, não acontece somente institucionalmente na Escola. Esse processo de fazer-se no mundo se desenvolve também fora do contexto escolar, nas relações humanas fundamentadas principalmente na Tradição, onde vivências educacionais, ações educativas, alicerçadas na experiência vivencial, acontecem no encontro, mesmo casual, entre um Homem 'mais vivido'e um 'não tão vivido assim'...

Dentre essas formas de Educação, que podemos até chamar de espontâneas, encontra-se a ***secular*** *CAPOEIRA, vivenciada por uma significativa parcela da população constituída de jovens, adultos e crianças dos diversos extratos sócio-econômicos de nossa sociedade.*

Esta forma de entender a Capoeira não é compartilhada por muitos indivíduos em nossa sociedade, pois tem sido vista, por um grande número de pessoas,principalmente no meio acadêmico, de uma forma reduzida, ora como folclore ou esporte, ora como dança ou luta etc. No entanto, aqui ela é concebida como uma manifestação cultural que, como tal, representa um processo natural de Educação.

Entendo aqui, de forma abrangente, Cultura: a forma como o Homem se realciona com o meio (é como 'os homens aprendem a fazer as coisas, a conviver e se expressar' no mundo em que os rodeiam – Darcy Ribeiro), elaborando o encontro entre o objetivo e o subjetivo. A essência da Capoeira é ser uma manifestação cultural e, assim, a Cultura se apresenta como o seu princípio que a 'vincula ao horizonte em que se inscreve'. Tal horizonte (totalidade) entendido, certamente, como não apenas a soma dos elementos que compõem a realidade, mas sim como a relação entre eventos sinérgicos que precede, oportuniza e origina a manifestação de um fenômeno...

Face a esta visão da Capoeira, e coerentemente com a concepção de pesquisa voltada ao Existir do Homem e, neste sentido, intrinsecamente ligada à Educação como forma de fazer-se no mundo, é objetivo do presente estudo o aprofundamento das seguintes questões:

(...)

[Outras são aqui as nossas questões, em que incorporamos a visão da Capoeira como uma manifestação cultural e processo de educação (como também terapêutico) no caso para a saúde e ambiental/Ecológica Integral, em que colocamos a relação cultura-natureza e a parceria Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança e Somaterapia Ecoligizando da Escola, Valorizando a Vida.]

Sendo essas as questões orientadoras desse estudo, para a busca de possíveis respostas a elas, deparei-me com a questão 'do como' ir ao encontro de possíveis respostas? Qual o 'método' mais adequado face a natureza da Capoeira e dos Capoeiristas?

'Método é o caminho para se atingir o objetivo'! Tal afirmação encontramos, redigida de várias maneiras, em muitos livros que abordam a dita 'metodologia científica'. E assim, surge uma importante questão: a relação entre o estudioso (o que investiga um determinado fenômeno) e o método, não deveria ser como a relação entre a estrada e o violeiro, apresentada na criação de Sidey Miller?

Na canção 'A Estrada e o Violeiro', Sidney Miller relata-nos que o Violeiro, insatisfeito com as determinação rigoras e radicais da Estrada, assim lhe diz:

'(...) si êssi rúmu assim foi fêitu,
sem aprúmu i sem distínu,
saiu fora dêssi lêitu,
múdu a sórti du meu cântu,
múdu u norti dessa istráda (...)'

e a Estrada, em resposta às ponderações do Violeiro, assim fala:
'Vai violêru! Mi leva pr'ôtru lugar,
Eu também quéru um dia podê levá
Toda gente Qui virá
Caminhându, procurându,
Na certeza dincontrá'

Por que nos deixar aprisionar ou dominar pelas urdiduras pré-determinadas do que chamam 'científico'? Por que permitir que os instrumentos, os meios, mesmo que já consideradas suficientemente provadas suas validades, com suas estruturas visíveis, imponham o nosso ponto de aproximação ao fenômeno a ser estudado e nos condene a apenas o observável?

Nesse sentido, de orientar as respostas às duas últimas indagações, ainda o poeta Gil nos adverte quando fala: 'se oriente rapaz, pela constatação de que tudo merece consideração', e Lao Tsé afirma:

'Trinta raios convergentes unem-se no cubo
formando uma roda.
Mas é seu vazio central que permite a utilização
do carro.
Modelai o barro para fazer um jarro.
Recortai no espaço vazio das paredes portas e
Janelas a fim de que um quarto possa ser usado.
Desta forma o ser produz o útil mas é o não ser
Que o torna eficaz.'

A resitência ao 'novo', por certo é uma prática muito antiga. Kilpatrick nos mostra um exemplo claro de resistência à novas idéias e à evolução das ciências, narrando um acontecimnto em torno da descoberta de manchas no Sol, por Galileu, e que, na época, muitos se recusavam a aceitar tal descoberta, outros as observavam e as divulgavam... Assim descreve Kilpatrick:

'Na época, um velho conservador escrevia a outro
dos que se haviam perturbado com a notícia:
'Não se alarme. Acalme os temores.
Li o ARISTÓTELES todo, três vezes, e em parte
alguma ele se refere a manchas no Sol. Pode ficar
tranqüilo; tal coisa não existe'(...)'

Para onde a 'estrada de Aristóteles' teria nos levado, se não fosse o 'violeiro Galileu'? O que dirão, daqui a alguns anos, os cientistas sobre a nossa ciência atual?, nos pergunta Vieira Pinto incitando-nos a soltar as amarras dos paradigmas atuais de Ciência e a mergulhar em propostas mais adequadas a este final de milênio!"

Dessa forma, optamos aqui por colocar em questionamento o nosso próprio ...(Des)Orientador e a instituição e reivindicar-lhes um posicionamento, em que se situam o conflito e a negociação, de forma não intransigente, buscando contribuir para a efetivação de uma ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis... Nisso colocamos mesmo: qual o papel (e ação efetiva, para além dos discursos) do "...(Des)Orientador" nesse processo? Indagamos no geral mas implicando em fazê-lo também mais especifica e diretamente ao nosso amado, criativo, sensível e inteligente ...(Des)Orientador, nesse trabalho, colocando-o diante de um dilema em que ele terá que forçosamente responder com sua prática (quanto também a outras pessoas na instituição e a instituição), sendo uma pessoa de nossa estima e admiração com quem muito aprendemos e pretendemos também contribuir para o seu (nosso) crescimento humano e profissional, observando a nossa relação afetiva e intelectual muito enriquecedora, e que os questionamentos e críticas aqui levantados são ...(as)sistêmicos, à personagem, papel e função do ...(Des)Orientador, às articulAÇÕES e contexto em que se insere. Assim, continuo: Será o Iluminado que vai iluminar o A-luno/Sem-luz e ser seu censor, curador da consciência, um tecnoburocráta do "saber"?!... É um membro da Inteligência que vai dizer/determinar o que é certo ou errado, o que e como pode ser ou não escrito o "Discurso Competente"), garantir que se escreva na ABNT, que o Devoto Neófito conheça os livros referenciais autorizados e "converse mais com os seus autores" (os muito conhecidos e famosos, de "carteirinha"), o paradigma preponderante vigente, para a partir daí apenas possa, incorporando o paradigma dominante, ter permissão (autorização) para colocar alguns questionamentos, aos poucos?... Será/fará como **O CARIMBADOR MALUCO**, música que nos conta/canta Raul Seixas:

"CINCO, QUATRO, TRÊS, DOIS...
PAREM! ESPEREM AÍ!
ONDE É QUE VOCÊS
PENSAM QUE VÃO?!
HUM, HUM...

PLUNC-PLACT-ZUMMM
NÃO VAI A LUGAR NENHUM
PLUNC-PLACT-ZUMMM
NÃO VAI A LUGAR NENHUM

TEM QUE SER SELADO,
REGISTRADO, A AVALIADO E
ROTULADO
SE QUISER VOAR
PRÁ LUA: A TAXA É ALTA
PRO SOL: IDENTIDADE
MAS, JÁ PRO SEU FOGUETE
VIAJAR PELO UNIVERSO
É PRECISO O
MEU CARIMBO DANDO
SIM, SIM, SIM

O SEU PLUNC-PLACT-ZUMMM
NÃO VAI A LUGAR NENHUM
PLUNC-PLCT-ZUMMM
NÃO VAI A LUGAR NENHUM

MAS ORA, VEJAM SÓ, JÁ ESTOU
GOSTANDO DE VOCÊS
AVENTURA COMO ESTA, EU
NUNCA ESPERIMENTEI
O QUE EU QUERIA MESMO ERA
IR COM VOCÊS
MAS JÁ JÁ QUE EU NÃO POSSO
BOA VIAGEM ATÉ OUTRA VEZ!

AGORA O
PLUNCT-PLACT-ZUMMM
PODE PARTIR
SEM PROBLEMA ALGUM
O PLUNCT-PLACT-ZUMMM
PODE PARTIR
SEM PROBLEMA ALGUM

BOA VIAGEM MENINOS
BOA VIAGEM"?

Dirá também:

EU PREFIRO SER ESSA
METAMORFOSE AMBULANTE
DO QUE TER AQUELA VELHA
OPINIÃO FORMADA
SOBRE TUDO"?

O seu papel é sercear a liberdade e criatividade, censurar, rotular, carimbar, castrar, ser um Capataz do Sistema, Capitão do Mato, Fiscal da Linha de Produção?! Caso sim essa certamente não é uma profissão, trabalho e função que dignificam o Homem, para o amante da saberia libertária, um conhecimento indissociável do amor e da liberdade, pois amor e liberdade são indissociáveis e só assim podem ser sinergias favoráveis à Teia da Vida.

"Na ópera Carmem canta-se:

O amor é filho da boemia
Nunca, jamais, ele admitiu leis."
(Guerin, 1980)

Se o ...(Des)Orientador não "cortar" perderá Capital Científico? Será "cortado" pela instituição, que se não o fizer também perderá Capital Científico e será "cortada"? Terão depreciado o seu status quo?

Como colocamos, há uma Guerra de Paradigmas em que se manifesta a Guerra do Campo (...Holon/Teia) Científico de Domínio versus o Campo (...Holon/Teia) Científico Libertário, e vice-versa, onde se situa a Guerra de Classes, mais amplamente (inclusa esta), a Guerra da Teia/Campo/...Holindade Libertária da Vida versus a Teia/Campo/...Holonidade de Domínio Anti-vida. Considerando a universidade (e nisso o campo científico) como "Equipamento Coletivo" (Guattari) e não como "Aparelho Ideológico do Estado" (Deleuse), consideramos que a universidade e o campo científico são espaços-tempos também de luta, onde podemos buscar um alargamento das liberdades nos quadros do atual sistema e também simultaneamente como expressão da luta por sua ultrapassagem.

Assim vemos que o ...(Des)"Orientador" não tem que se resignar e adotar uma postura conformista de mero reprodutor da ideologia, política, filosofia e metodologia de domínio preponderantes. Pode lutar, agir crítica e criativamente, refletir e se expressar de modo rebelde, sensível-inteligente-afetivo. Ser um Pacífico Guerrilheiro Amoroso Libertário do ...(Não)Conhecimento, Ideológico-Político-Filosófico-...(Contra)Metodológico..., sabendo que a delicadeza e a ternura não excluem o combate e a firmeza, e vice-versa.

> *"Toda Guerra se baseia em enganar o inimigo.*
> *Portanto quando tiveres capacidade, fingi-te incapaz;*
> *quando estiveres ativo simula inatividade.*
> *Quando estiveres perto do inimigo, tenta parecer longe.*
> *Quando estiveres longe, faz com que pareças estar perto.*
> *Dá ao inimigo uma isca para o atrair; fingi-te desorientado e ataca-o.*
> *Quando ele se concentrar, prepara-te contra ele;*
> *quando for forte evita-o.*
> *Enfurece o chefe do inimigo e desconcerta-o.*
> *Finge inferioridade e alimenta a arrogância do inimigo.*
> *Mantém o inimigo sob tensão e desgasta-o.*
> *Quando o inimigo está unido, divide-o.*
> *Ataca onde ele não estiver preparado;*
> *ataca-o quando ele menos espera.*
> *Estas são as regras estratégicas decisivas para uma vitória.'*

O texto que acabamos de citar pertence a The Art of War (A Arte da Guerra), de SunTzu, o mais antigo dos autores conhecidos, sobre o tema, que viveu vários séculos antes de Cristo. A semelhança surpreendente entre o texto apresentado e os axiomas militares de Mao Tsé-Tung não é mera coincidência.

Mao estudou profundamente Sun Tzu e não o nega; muitos dos ditames do chefe das guerrilhas chinesas são, de fato, meras parafrases da Arte da Guerra."

(Taber, 1976, pp. 213-14)

> *"O inimigo avança, retiramos. O inimigo acampa, provocamos. O inimigo cansa, atacamos. O inimigo se retira, perseguimos.'*
>
> *(Mao Tsé-Tung)*

Da China a China e ao Vietnã, a história ensina o poder do movimento de guerrilha. Em negócios também, a guerrilha tem um reservatório de vantagens táticas que permite à pequena empresa acompanhar e florescer na terra de gigantes."
(Trout, 1986, p. 84)

O Pacífico Guerrilheiro Amoroso Libertário pode fazer o mesmo no Campo Científico de batalha da Guerra Científica, Guerra de Paradigmas, pela Teia de Conhecimentos Libertários pela Teia da Vida Libertária. Nisso talvez prefiramos não usar a regra, .../e/ou não muito, enquanto outros prefiram tentar usar a regra para desregrar e ...(des)dizer o ...(des)dito... O Corte Epistemológico: menstruação... Popularmente um dos nomes utilizados para demominar menstruação é "regra"... De nossa parte afirmamos: NÓS ESTAMOS GRÁVIDOS! Da Vida-Viva-Isocrática-Amárquica-Livre... e quando "paramos" no tempo isso é apenas (para) parir um tempo, (n)uma Teia de Tempos... Assim convidamos para uma suspensão de crenças, que se dê um tempo (ao tempo), engravidando(-se), gestando(-se) e parindo(-se), criando(-se), vivendo(-se), vivenciando(-se), experimentando (-se) e experienciando(-se) um Novo Tempo, um Tempo Novo, compartilhando(-se) / dando(-se) a (à) luz... Re(I)novando(-se) a (à) Vida...

Veremos os argumentos aqui colocados fundamentados e reforçados nos desenvolvimentos seguintes e vice-versa, já dizendo com isso o que queremos alcançar com o tema desse trabalho e a implementação prática (da prática da teoria e da prática da prática) do mesmo, e assim, por conseguinte, já estamos aqui tratanto do tema, sendo estas questões básicas e indissociáveis.

Resta-nos abordar e sintetizar aqui ainda algumas questões.

Liberdade, termo negativo, ausência de coação. Autonomia, termo positivo, capacidade de realizAÇÃO. As regras são ...(des)feitas por quem e como no Campo Científico de Batalha na Guerra de Paradigmas? A imposição de normas científicas se opera dentro de um "campo científico", expressando relações de poder e violência, de maior ou menor, pior ou menos pior "espécie, gênero, número e grau", seja de modo direto e/ou/... indireto, tácito explícito e/ou/... implícito...

Isso não nos impede, no entanto, de sermos livres e autônomos, e de traduzirmos a nossa autonomia e liberdade interior seja de que forma for, ainda que no Exílio Interior e Exterior, afirmando a SuperAÇÃO DIRETA do Exílio Interior e Exterior criando Amárquicas Alternativas Libertárias no Espaço (... Real e Imaginário) de Vida, abrindo o corAÇÃO e a imaginAÇÃO, lutando-amando-criando... Inclusive buscando a rebeldia e desobediência sensíveis inteligentes, inclusive usando a regra para desregrar, mas não só! Para conquistarmos um alargamento das liberdades e autonomia, no interior mesmo do atual paradigma preponderante (hegemônico) e simultaneamente pela sua ultrapassagem e a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes...

Esta rebeldia e desobediência eco-sensíveis não perdem o seu potencial dinâmico quando distinguem o bom senso e até o com-senso e o "contra-senso", também bom senso, e até o dis-senso, libertários, necessários para um com-viver libertário, do "bom-senso" e "com-senso" de domíninio, "necesários" para um "com-viver" de domínio, opressão e exploração e sua manutenção.

"O conflito não deve ser anematizado enquanto tal. Pelo contrário ele pode ser visto como uma forma de expressão humana e social, revelador de uma sociedade viva e não totalmente programada. O que é preciso é que essa forma conflitual de relação seja relativizada e assumida coletivamente nessa função, no interior de um quadro de referência comumente aceite que, nomeadamente, critique a violência e o sofrimento e

procure o consenso e o entendimento apesar das diferenças. (Freire, João, in A Idea, nº 28-29, maio, 1983, p. 79)

Assim incluímos o conflito, a contradição e o paradoxo libertários no aqui colocado e no cerme da mandala da ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária (CCL) que apresentaremos, como fundamentação e instrumental do que propomos e buscamos desenvolver:

"O paradoxo é um qualidade intrínseca da verdade. Deixe que isto fique gravado dentro do seu coração, para sempre: a verdade em si é paradoxal. Embora nem todos os paradoxos sejam verdades, todas as verdades são paradoxos. A verdade tem de ser um paradoxo, porque ela tem de ser ambos os pólos, o negativo e o positivo e, além disso, uma transcendência. Ela tem de ser a vida e a morte, e mais. Por 'mais', em quero dizer dizer a transcendência de ambas – ambas, e nenhuma das duas. Este é o supremo paradoxo." (Osho).[8]

"Harmonia é a concordância das discordâncias, a unificação do misturado."
Filolau de Kroton

"Já correu demasiado sangue sob a ponte,
para saber-se que em poesia [e em metodologia científica]
tudo é possível,
com a única conidição, é evidente,
de superar-se o papel em branco".[9]
(Nicanor Parra)

Organizamos este trabalho em três grandes "partes" (Introdução; Limites e Fundamentos; e Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança, Somaterapia e suas Implicações), mas esclarecemos que guardam a característica de ...holon (bem como cada ...holon destes), cada parte refletindo as possibilidades do todo e por vezes sendo e aparecendo por vezes um movimento recorrente, mas trata-se de um movimento de espiral dialética (mais que círculo dialético) ascendente.

Por vezes citamos literalmente o autor (talvez por demais extensamente para o método/caminho tradicional) mas por acharmos isso imprescindível para o entendimento do que desejamos expressar e para dar melhor oportunidade de acesso a textos, informações e discussões que a maioria das pessoas de outra forma raramente teriam (no mais, quando uma vez de fácil acesso, não vendo a necessidade de uma citação literal do autor, procuramos reproduzir citando o central que esclarece o que pretendemos esclarecer).

Contudo não deixamos de considerar: como será daqui a algum tempo quando tivermos mais conhecimento? Nossa produção implodirá nossa capacidade temporal e material de existir, tamanha a extensão da linguagem? Também observamos o número de folhas e o custo ecológico das mesmas, bem como a necessidade de tornar o trabalho legível, em uma estética e dinâmica que o torne convidativo para as pessoas do tempo atual, de modo que possamos assim compartilhar e trocar idéias, concepções, práticas, experiências... que possamos nos mover no meio acadêmico (em consonância com as determinações formais, instituídas, tradicionais...),

---

[8] OSHO. Meditação: a primeira e a última liberdade. Um guia prático à meditação. Compilação de Swami Deva Wadud, Editora Eco, _____, p. 253.

[9] Cito este poema, embora não tenha como confirmar o autor e a fonte, pois o li a muitos anos atrás e o senti e ainda o sinto profundamente significativo. Agradeço quem puder me confirmar o autor e indicar a fonte.

quanto procuramos estar atentos para requisitos de uma ...(i)lógica e sentimento internos e suas implicações, quanto a uma forma de escrever e expressar (a necessidade de uma nova linguagem para se expressar um novo paradigma, etc.), com suas conseqüências quanto a se assumir um caminho ou outro.

Consideramos também a distinção entre o caos desintegrador e o caos integrador, entre o complicado e a complexidade (onde se situa, por exemplo, O Pensamento Complexo), nos arriscando ante perigos tais como o do tudo pode se ligar com tudo/sopinha de letras, o do poço sem fundo e buraco bem tapado, da extrema condensação e máxima dispersão, além de outros, para os quais, dentro de nossas limitações, buscamos alertar.Tentamos mediar isso e inclusive ver a questão em termos de momentos diversos em um processo/caminhada, em que são necessários meios e formas de expressões diversos (este trabalho poderia, por exemplo, ser publicado em três tomos, em versões diversificadas, etc.), atendendo a diversas finalidades, conjunturas e relações de ...(contra)poder e outras...

Concluindo, podemos levantar ainda alguns questionamentos. Talvez nos indaguem:

- É uma monografia?
- É uma ...unimultigrafia?
- É uma tese de "doutorado" dada a propositividade original?
- É uma discussão paradigmática (o velho velho e o novo velho ou o novo envelhecimento e o velho novo e o novo novo?)?
- É um manifesto político?
- É algo constelacional, sem início nem fim, fazendo uma ponte entre a possibilidade libertária da linguagem e a pós-modernidade, onde as vezes as idéias vão além da linguagem e, como no Zen (com a meditação, o mondo, o koan...) e no Taoísmo, utiliza-se a linguagem e vivências (de Estados Alterados de Consciência, etc.) para facilitar que alcancemos o para além da linguagem, o concreto para além dos conceitos?...
- ...

De nossa parte cremos que a resposta a estas indagações depende do referencial e instrumental paradigmático de cada um, somado à sua vivência, experiência e história de vida nas dimensões interiores e exteriores que se ...trans-inter-e-intra relacionam, como também que no trabalho aqui apresentado podemos encontrar entre ...(im)possíveis respostas (as quais refenciamos e fundamentamos, como no que se refere à dialética budista):

- É;
- Não é;
- É e Não É;
- Nem É Nem Não É;
- E Para Além disso e dos Para Além...
- ...Abertura Integral Para Novos Horizontes...

"Existe realmente em todas as coisas um lado, ou se quizerem uma espécie de ser íntimo que não é inacessível, mas que é imperceptível para a ciência. Não se trata de modo algum do ser íntimo de que nos fala o Sr. Littré juntamente com todos os metafísicos e que constituiria segundo eles, o ser das coisas, o porquê dos fenômenos; é pelo contrário o lado menos essencial, o menos interior, o mais exterior, e ao mesmo tempo o mais real e o mais passageiro, a mais fugitiva das coisas e dos seres; é a sua materialidade imediata, a sua verdadeira individualidade, tal qual se apresenta unicamente aos nossos sentidos, e

que nenhuma palavra seria capaz de exprimir. Repetindo uma observação muito curiosa que Hegel fez, julgo eu que já falei, pela primeira vez, desta particularidade da linguagem humana de só poder exprimir generalidades e nunca a existência imediata das coisas, nesta crueza realista em que a impressão imediata é captada pelos nossos sentidos. Tudo o que puderem dizer sobre uma coisa para a caracterizar, todas as propriedades que lhe atribuam ou que lhe encontrem serão determinações gerais, aplicáveis em graus diferentes e numa quantidade inumerável de diferentes combinações, a muitas outras coisas. As determinações e descrições mais detalhadas, mais íntimas e mais materiais que poderão fazer serão ainda determinações gerais e nunca individuais. Para a indicar têm ou de a trazer à presença do vosso interlocutor, mostrando-lha, fazendo com que ele a ouça e palpe; tem de determinar o seu lugar no espaço e no tempo e, também, as relações com as outras coisas já determinadas e conhecidas. Ela foge e escapa a todas as outras determinações. Mas também foge e escapa a si própria, pois ela não é outra coisa senão uma transformação incessante: ela é, ela era, ela já não é ou até já é outra coisa. A sua realidade constante é desaparecer ou transformar-se. Mas esta realidade constante é o seu aspecto mais geral, a sua lei, o objeto da ciência. Esta lei, tomada e considerada à parte, não é senão uma abstração, desprovida de qualquer caráter real e de toda existência real. Ela só existe realmente e só se torna uma lei efetiva neste processo real e vivo de transformações imediatas, fugitivas, imperceptíveis e inefáveis. ***Tal é a dupla natureza, a natureza contraditória das coisas: se realmente, no que incessantemente deixa de ser, e nunca existir realmente, no que se mantém geral e constante no meio das suas transformações perpétuas...***

A ciência, que só se realciona com o exprimível e constante, isto é, com o que é exprimível e constante, isto é, com as generalidades mais ou menos desenvolvidas e determinadas, perde aqui o seu latim e baixa a sua bandeira diante da vida, pois só ela se relaciona com a parte viva e sensível, inacessível e inefável, das coisas. Tal é o real e, pode-se dizer, o único limite da ciência, um limite verdadeiramente intransponível... A ciência só trabalha com sombras... A realidade viva escapa-lhe, e só se mostra à vida, que, sendo também ela fugitiva e passageira, pode discernir e discerne efetivamente tudo o que vive, isto é, tudo o que passa ou que foge. (Obras, III, 303 a 395, 70).

Como seres vivos, discernimos e sentimos esta realidade, ela envolve-nos e nós sofremo-la e exercemo-la nós próprios, muitas vezes sem o sabermos, a todo o momento. Como seres pensantes, abstraímo-nos forçosamente dela, pois o nosso próprio pensamento só começa com esta abstração e por ela. (Obras, III, 399, 70).[10]

Em tudo isso podemos nos ...contra(des)dizer, paradoxal e contraditoriamente... O impossível nos ultrapassa orgasmicamente (anarquista) para além da alma... Enfim, só tem sentido para nós um Caminho inteiro, viver inteiro (não viver pela metade), Um Caminho Com CorAÇÃO... Talvez não sejamos "um ser deste tempo". Nós é que somos anormais e/ou/... normopatas e/ou/... o são os outros?!... E é isso o que importa? O caminho que por ora adotamos é o que hoje nos é possível e o que acreditamos ser necessário. Procuramos colocar os prós e contras e submetê-los ao julgamento critico de cada um. Esperamos que, contudo, possamos oferecer uma contribuição significativa para o que aqui abordamos nesta monografia, com o debate colocado.

---

[10] *Bakunine, Conceito de Liberdade, 3, coletânea, Edições RES Ltda, Porto, Portugal, 1975, pp. 41 a 43.*

Buscar a coerência interna, a coerência da vida. Como foi dito neste trabalho: QUE SE DANEM TODAS AS IDEOLOGIAS! Inclusive esta (se for o caso), no que neguem a vida, o amor, a liberdade... VIVA A VIDA, O AMOR E A LIBERDADE, IGUALDADE, PLURALISMO E FRATERNIDADE!... Isso não tem preço e é o que importa.



Gandhi em Londres (1931).

III - A ESCOLA DANÇANTE – ESCOLA DA VIDA

No Processo Educacional,
"como no infinito de Pascal,
o centro está em toda parte [...holonidade]
e a circunferência em lugar [...holon] nenhum"
(Proudhon)

APONTANDO POSSÍVEIS CAMINHOS
PARA UMA PEDAGOGIA...CosmoEcoBiocêntrica (...CosmoEcobiocrática)...HOLONÍSITICA
LIBERTÁRIA NA ESCOLA e de
FUNDAMENTOS PARA A
...RE(I)NOVAÇÃO E UTILIZAÇÃO ...HOLONÍSTICA
DE ESPAÇOS, CONTEÚDOS
E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
("ENSINAGEM"),
TEMAS GERADORES E TRANSVERSALIDADE,
PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL E
PARA A SAÚDE,
ÉTICA E EIXO POLÍTICO- PEDAGÓGICO-ÉTICO-ESTÉTICO-ECOLÓGICO INTEGRAL
(...CosmoEcoBioÉticoEstéticoPolíticoPedagógico... ...Holonístico) LIBERTÁRIO

...

Para nós uma escola dançante é uma escola da vida e uma escola da vida é uma escola dançante e só tem sentido a existência de uma escola que assim seja. É um desafio para nós enquanto indivíduo, pessoa humana, pai, profissional, ser coletivo e nas demais dimensões interiores e exteriores, buscarmos contribuir, na teoria e na prática, para a construção dessa escola, na, com a e pela vida, dançante, onde haja, portanto, liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade, solidariedade, justiça, ...TrabalhÓcio..., Prazer, Beleza, Alegria, Amor, ...CosmoEcoBiocracia (ou ...CosmoEcoBioAMARquia...) e todas as demais sinergias favoráveis à vida Propiciarmos (somando-se a outras iniciativas) – o que implica em um processo ...Holonísitico SOCIIndividuALternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcoBiocrático (...CosmoEcoBioAMARquico — SALREC), de R/Evolução Integral, Interior e Exterior, ...Holonística Libertária.

Cremos que o encontro e APOIO MÚTUO Capoeira, o Tai Chi Chuan, Biodança e Somaterapia na Escola e na Educação Física Escolar mostra-se para nós uma ALQUIMIA AMOROSA ECOLIBERTÁRIA, uma contribuição significativa (imprescindível) nesse sentido, possibilitando uma gama ampla de alternativas de ações, tais como ousarmos a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes, renovação, inovação ("...reinovação") e utilização ...holonística de espaços, conteúdos e processos de ensino-aprendizagem ("ensinagem") e de Princípios Pedagógicos, ações na perspectiva de um ser mais ecológico (...CosmoEcoBiocêntrico), apontando possíveis caminhos para uma Pedagogia ...Holonística Libertária ...CosmoEcoBiocêntrica na Escola,. enfocarmos Temas Geradores e Transversalidade, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Educação Ambiental/Ecológica Integral e Para a Saúde, Ética e Eixo Político-Pedagógico-ÉticoEcológico

(...CosmoEcoBioÉticoEstéticoPolíticoPedagógico... Integral/...Holonístico) Libertário. Preferimos mesmo falar em uma ...CosmoEcoBioÉtica Integral (...Holonística, Pessoal – Sociial –e- Ambiental) Libertária, tendo como objetivo estudar a ética referente às situações relacionadas com a vida, envolvendo os âmbitos ...CosmoBioEcológicos Pessoal-Sociial-e-Ambiental, em suas especificidades-e-interrelações, ou, dito melhor, ...-Trans-Inter-e-Intra relações.

Buscamos então nesse trabalho apresentar fundamentos para tal intento, nos restirngindo, porém, a enfocar no mesmo apenas algumas dessas possibilidades e fundamentos e dar continuidade, em extensão, aprofundamento e articulação, aos temas realcionados em outros trabalhos teóricos e práticos, e fazendo neste uma pesquisa de caráter bibliográfico-reflexivo.

A CRISE DE PARADIGMAS E ALTERNATIVAS DE SUPERAÇÃO

A FRAGMENTAÇÃO E A DESTRUIÇÃO DA VIDA

Paradigma é uma estrutura que gera conceitos, idéias, explicações... Assim coloca Crema (1989):

> *"... paradigma refere-se a modelo, padrão e exemplos compartilhados, significando um esquema modelar para a descrição, explicação e compreensão da realidade. É muito mais que uma teoria, pois implica uma estrutura que gera teorias, produzindo pensamentos e explicações e representando um sistema de aprender a aprender que determina todo o processo futuro de aprendizagem."*

Capra (1996, pp. 24-25) procura ampliar a concepção de paradigma:

> *"(...) para analisar essa transformação cultural, generalizei a definição de Kuhn de um paradigma científico até obter um paradigma social, que defino como 'uma constelação de concepções, de valores, de percepções e de práticas compartilhados por uma comunidade, que dá forma a uma visão da realidade, a qual constitui a base da maneira como a comunidade se organiza'."*

Colocamos aqui como crítica a esta concepção que o termo comunidade esconde o conflito das visões e concepções de mundo em que se insere o social-histórico. Diríamos então com Pierre de Bordieu (sociólogo da ciência, autor de O Campo Científico (1983), e Bruno Latour (antropólogo, autor de Antropologia de Laboratório), "compartilhados por um campo social, em conflito com outros campos sociais, em que meio a Guerra de Paradigmas, em meio a Guerra da ...Holonidade/Rede/Teia/Campo de Domínio X a Libertária", sendo o paradigma científico indissociável do social, em relação dinâmica.

O paradigma Newtoniano-Carteziano tem como caracterísitica essencial a de ser mecanicista, fundamentando-se, segundo coloca Pierre Weil em A Abordagem Holística em Medicina - Bras. Méd.,22 (1-4): 5-12, Jan.-dez 1985 -, *"na convicção de que todos os fenômenos*

podem ser reduzidos à partículas atômicas, e que o universo todo funciona como uma máquina, em que os movimentos são os de peças sólidas."

Mostra-nos ainda que a **fragmentação** é um fato preponderante em nossa época, com a mente humana traçando fronteiras em todos os domínios. A partir da **divisão dualista sujeito-objeto**, gerando a **Fantasia da Separitividade,** todas as outras divisões se formam progressivamente, tais como a **dualidade corpo-espírito** ou **corpo-mente** e a **fragmentação do conhecimento**. Surgem as superespecializações, as especialidade nos ramos científico, filosófico, artístico e religioso, com o especialista, como coloca Bernard Shaw, passando a saber cada vez mais sobre cada vez menos, acabando por saber tudo sobre nada...

Desvinculou-se a filosofia da tradição espiritual e as artes e ciências da filosofia. Ao desvincular-se da filosofia a ciência desvinculou-se também da ética, por questões de "objetividade", formando cientistas frios e indiferentes. A tecnologia moderna tem servido freqüentemente à destruição da própria humanidade.

Isso é o que observamos também no campo da saúde e da educação. Inclusive da Educação Ambiental, dissociando-se a Ecologia Pessoal, da Social, da Ambiental e os ambientes que lhes corresponde, natureza e cultura e tantas outras fragmentações. O fato de só a ciência possuir cerca de 2000 disciplinas e 800 interfaces, mostra que esta crise de fragmentação é a maior pela que passa o conhecimento humano na história da humanidade.

PARADIGMA HOLÍSTICO E A VALORIZAÇÃO DA VIDA

> *"Holística vem do grego holos, que significa 'todo', 'inteiro'. Holística é, portanto, um adjetivo que se refere ao conjunto, ao 'todo', em suas relações com suas 'partes', à inteireza do mundo e dos seres." (folder do encontro A Visão Holística na Empresa, 1994)*

Segundo Pierre Weil[11] esse paradigma *"considera cada elemento de um campo como um evento que reflete e contém todas as dimensões do campo. É uma visão na qual o 'todo' e cada uma de suas sinergias estão estreitamente ligadas, em interações constantes e paradoxais"*. Coloca-se ainda a visão holística como uma sabedoria primordial inseparável do amor, na qual desaparecem as fronteiras entre sujeito, objeto e relação, procura-se superar os extremos do reducionismo–totalitarismo, niilismo-substancialismo, individualismo-coletivismo e transcender e ultrapassar todos os dualismo, tais como: espírito-matéria, bem-mal, certo-errado, relativo-absoluto, reconhecendo porém o valor dos dualismo no plano relativo.

> *"O conceito holístico ultrapassa, ao mesmo tempo que incorpora, os conceitos de sujeito e objeto, estrutura e sistema, entropia e negentropia, desordem e ordem, essência e existência, absoluto e relativo, razão e intuição, ser e não-ser, transcendência e imanência, organização e organismo, unidade e diversidade, homogeneo e heterogeneo, interior e exterior, e assim por diante.*
>
> *Mais especialmente, a dialética entre o todo e as partes, e das partes entre elas mesmas, objeto por excelência do enfoque holístico, assume uma complexidade crescente,*

[11] Teoria Fundamental da Universidade Holística Internacional, em A Cultura Brasileira do Terceiro Milênio, Thesaurus, ____, pág. 42.

a partir do momento se demonstra que não somente o todo é maior do que a soma das partes, mas que ele é também menor que esta soma, e ainda mais, uma parte integrada num todo maior se torna menor. Assim sendo, 'o todo não é tudo, o todo é mais que o todo, e o todo é menos que o todo' (Edgar Morin, 1977). Mais um paradoxo a desafiar a nossa mente racional..."[12]

O paradigma holístico coloca-se como uma solução para a crise gerada pelo paradigma newtoniano-carteziano, construindo pontes sobre todas as fronteiras, e a busca pela valorização, respeito e amor à vida. Esta mudança paradigmática causa no entanto reações adversas por parte dos defensores do antigo paradigma e instaura-se então um conflito de paradigmas:

"... Assim, embora a atividade científica tradicional propicie, com a sua própria dinâmica, o caminho para a sua automudança, não é de modo algum fácil e simples a transição de um paradigma para outro. A emergência de uma nova estrutura conceitual é geralmente precedida por um período de grande stress e acentuada insegurança profissional. Infelizmente, não é típico do ser humano aceitar, gentil e simplesmente, a falência de seus pressupostos e desmantelamento da sua descrição do mundo habitual. Na mesma medida do potencial inovador do insurgente paradigma é inevitável a construção de um muro de resistência ao mesmo, por parte, principalmente, dos profissionais e especialistas que devotaram décadas da própria vida ao antigo paradigma. Essa resistência tem sua razão de ser e mesmo alguma utilidade, pois garante que os cientistas não serão incomodados em vão. Por outro lado, muitas vezes – e a História do pensamento é pródiga de exemplos – é causadora de severos atrasos evolutivos, interditando os benefícios da nova visão e bloqueando o salto qualitativo de compreensão. Por essa melancólica razão é que o iminente físico Max Planck sentenciava: 'Uma nova verdade científica não triunfa convencendo seus oponentes e fazendo com que vejam a luz, mas porque seus oponentes finalmente morrem e uma nova geração cresce familiarizada com ela'. Sempre há de restar o consolo de que os equivocados e os tiranos também morrem..."[13]

Algumas reflexões mais sobre o termo holístico:

"(...) Arthur Koestler (1967) criou a palavra ***holon****, juntando o vocábulo holos (todo) com* ***on*** *(o ser individual), querendo dizer, com isto, que se deve dar tanta importância ao todo como às partes. É nesse sentido que entendemos a palavra* ***holístico****. Assim pensamos que se deveria criar a palavra* ***holonístico*** *(Aurea Dierberger, 1987)" ... [Desde 1989 vimos usando esta palavra e trabalhando o seu conceito e desenvolvimentos, mas acrescida de três pontinhos na frente, com um significado próprio que expressaremos mais a frente]*

"O conceito de holístico ultrapassa, ao mesmo tempo que incorpora, os conceitos de sujeito e objeto, estrutura e sistema, entropia e negentropia, desordem e ordem, essência e existência, absoluto e relativo, razão e intuição, ser e não-ser, transcendência e imanência,

---

[12] Weil, Pierre. Reflexões sobre o termo holístico. Artigo publicado no programa do Primeiro Congresso Holístico do Centro-Oeste, 1990.

[13] Crema, Roberto, Introdução à Visão Holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma, São Paulo, Summus, 1989, páginas 18, 19 e 20.

"Mais especificamente, a dialética entre o todo e as partes, e das partes entre elas mesmas, objeto por excelência do enfoque holístico, assume uma complexidade crescente, a partir do momento em que se demonstra que não somente o todo é maior do que a soma das partes, mas que ele é também menor que esta soma, e ainda mais, uma parte integrada num todo maior se torna menor. Assim sendo, 'o todo não é tudo, o todo é mais do que o todo, e todo é menos do que o todo' (Edgar Morin, 1977). Mais um paradoxo a desafiar a nossa mente racional..."

(Weil, Pierre, Reflexões Sobre o Termo Holístico, artigo publicado no programa do Primeiro Congresso Holístico do Centro-Oeste – 1990)

MÍSTICA, CIÊNCIA E ANARQUISMO: UMA ESTOTEANTE CONVERGÊNCIA



Temos constato a estonteante convergência entre Ciência, Física e Anarquismo, com esta fazendo presente em todo este trabalho e é imprescindível ressaltarmos a importância da mesma, que encontramos fundmentada em livros de Capra (O Tao da Físcia, O Ponto de Mutação, A Teia da Vida...), no que citamos de Bohm, como também pelo que encontramos na Ciência da Complexidade, do Caos, da Energia Vital... – sejam ordoxas ou heterodoxas...

Isso mostra-se, por exemplo, em colocações que colocam também posições sobre o caos e a ordem e que sintetizam as relações entre a natureza, a ciência, a mística, o anarquismo e a organização social e o que nos mostram...

Nisto se manifesta, por exemplo, a contribuição da teoria dos Sistemas Auto-organizativos em Evolução, que aplicada ao plano social tem por implicação a constituição de uma Sociiedade Aberta e Pluralista, Autogerida e Federalista, Sociialista Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcoBiocrática... convergindo com a clássica concepção de kropotkin acerca de uma sociedade libertária. Esta visão – modo de ver o mundo - é a mesma apresentada na Física moderna e na Mística, conforme apresentamos em citação de Capra que fizemos em Limites e, em O Ponto de Mutação, coloca:

"A estrutura em múltiplos níveis dos organimos vivos, tal como qualquer outra estrutura biológica, é uma manifestação visível dos processos subjacentes de auto-organização. Em cada nível existe um equilíbrio dinâmico entre tendências auto-afirmativas e integrativas, e todos os holons atuam como interfaces e postos de revezamento entre vários níveis sistêmicos. (...)

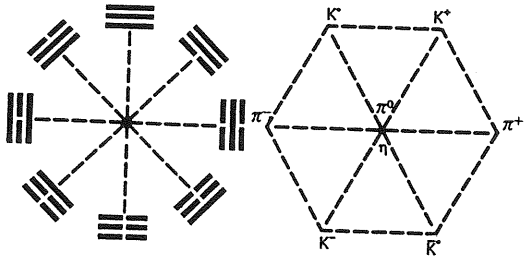
... a maioria dos sistema vivos exibem modelos de organização em múltiplos níveis, caracterizados por muitos e intrincados percursos não lineares, ao longo dos quais se propagam sinais de informação e transação entre todos os níveis, tanto ascendentes quanto descendentes. (...) Assim como uma árvore real extrai seu alimento tanto através das raízes como das folhas, também a energia numa árvore sistêmica flui em ambas as direções, sem que uma extremidade domine a outra, sendo que todos os níveis interagem em harmonia, interdependentes, para sustentar o funcionamento do todo."

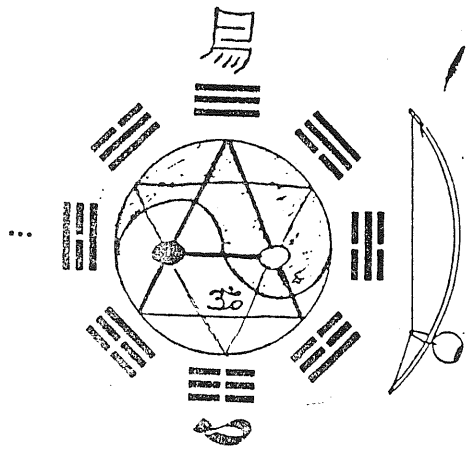
Além de inspirar-se nisso, o modelo de processos de tomada de decisão e controle da Cibernética Sociial Libertária (dos Sistemas Auto-organizativos em Evolução) considera, além de outrs aspectos, tal como os expostos em A Idéia, n.° 28-29, maio/83, Portugal, da qual aqui citamos o trecho seguinte de A Cibernética dos Sistemas Auto-organizativos, de John Mc Ewan::

*"... O tipo de organização para que devemos caminhar é, segundo ele [*Beer], *o tipo orgânico, envolvendo sistemas de controle entrecruzados, interagindo a todos os níveis, utilizando o princípio dos sistemas auto-organizativos em evolução, com a capacidade dos canais e o fluxo de informação tão alto quanto possíveis. (...)*

Trata-se de um sistema com grande variedade, capaz de fazer frente a um meio imprevisível e complexo. Caracteriza-se por uma estrutura mutável que se transforma a si mesma sob a influência do feedback contínuo que lhe vem do meio, exibe redundância do comando potencial e envove complexas estruturas de controle entrecruzadasAprendizagem e tomada de decisão – o 'cérebro'- distribuem-se por todo o sistema, embora de forma mais concentrada numas áreas que em outras.

O segundo modelo pode parece familiar aos estudantes da democracia participativa. Peter Kropotikin falava de ***uma sociedade que 'busca o máximo desenvolvimento da livre associação em todos os seus aspectos, em todos os graus possíveis, para todas as propostas que se possam conceber: uma associação em mudança permanente trazendo em si os elementos da sua própria duração, e assumindo as formas que, a qualquer momento, melhor correspondam aos múltiplos esforços de todos (...) uma sociedade na qual modelos cristalizados pela lei são repugnantes, uma sociedade que procura a harmonia num equilíbrio fugaz e sempre em mudança entre um cem número de outras forças diversas e influências de toda a espécie que prosseguem o seu próprio curso'.*** *Talvez a linguagem seja um pouco vaga e ambígua, mas numa descrição breve e não técnica da sociedade concebida como um complexo e evolutivo sistema auto-organizativo, dificilmente poderia ser melhorada."*





Esses oito trigramas [...] sempre se acham num estado de contínua transição, passando de um a outro, assim como uma transição sempre está ocorrendo, no mundo físico, de um fenômeno para outro. Aqui se tem o conceito fundamental do *Livro das Mutações*. Os oito trigramas são símbolos que representam mutáveis estados de transição; são imagens que estão em constante mutação. Focalizam-se não as coisas, em seus estados de ser – como acontece no Ocidente –, mas os seus movimentos de mutação. Os oito trigramas, portanto, não são representações das coisas enquanto tais, mas de suas tendências de movimento.

No Amarquismo, na Mística e na Física moderna, somos levados a enfatizar a nossa visão na forma, nos padrões de/e movimentos de mutações, *"enfatizando o movimento, a mudança e a transformação, e considerando as partículas* [entenda-se aqui mais do que isso, em sentido análogo] *como etapas transitórias num contínuo processo cósmico"* (Capra, 1997, p. 212), dizemos, ...CosmoEcoBioFísicoSOCIIndiduOLÓGICO...

Convergem estas proposições com as de Popper e Santillán no sentido de uma Sociiedade Aberta e Pluralista e liberdade de experiência e experimentação, como também com as colocadas em Proudhon – Pluralismo e Autogestão, por Jean Bancal, e as colocações de Proudhon:

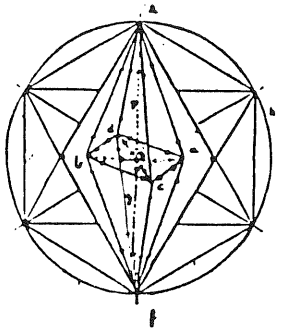
AMARQUISMO É SINÔNIMO DE ORGANIZação. AMARQUIA é a ordem natural, por oposição à artificial, imposta de cima. Ela é a unidade verdadeira. A Sociiedade / ComUNIDADE PLURALISTA e Aberta AMÁRQUICA *"penasa, fala, age como um homem, e isto precisamente*

poruqe ela não é representada por um homem, porque não reconhece mais autoridade pessoal, porque nela, como no infinito de Pascal, o centro está em todo lugar e a circunferência em lugar nenhum". A amarquia é *"a sociedade organizada e viva", "o mais alto grau de liberdade e ordem a que a humanidade pode chegar" (Proudhon).*

ONDE HÁ HIERARQUIA E AUTORIDADE NÃO HÁ LIBERDADE!: "Toda hierarquia é tão vazia de sentido numa abordagem ecológica da sociedade como numa abordagem biológica da natureza." (Murray Bookchin – Ecologia Social) a Solução: ...HolonMoebiusArquia...

O que colocamos nos leva a considerarmos a ...-simplicidade-complexidade-e-caos-ordem-... ...-(Super)Implícitos-e-Explícitos e(m) suas ...-trans-inter-e-intra relações, e assim também, por exemplo, uma ...-Trans-inter-e-intra Físicas (do Caos, Quântica, Relativista, Newtoniana, da Consciência, da Energia Vital, da Complexidade, do Caos...), situando as alíneas abaixo na mandala da ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária (CCL) e ante ao demais proposto e debatido:

(a) intra Física (uma Física específica);
(b) inter Físicas;
(c) trans Físicas;
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...
(e) Inserção social emancipadora;
(f) (...-Trans-Inter-e-Intra) Física ...Holonística Libertária;
(g) VPMFBAL;
(g') conflito, contradições e paradoxos, ...ACMABOHM;
(h) ...holonidade matriz



Isso suscita o mesmo em cada ramo/teia/rede/série:

(a) ciência,
(b) filosofia,
(c) arte/poética,
(d) e mística, mítica, religiosidade, religião e magia.

Assim também ...-trans-inter-e-intra estes, bem como ...-trans-inter-e-intra cada ramo/teia/rede/série destas (por exemplo, a pedagogia, a Educação Física, etc.), procedendo uma "assimilação com acomodação" (Piaget), isto é, com r/evolução ...-interior-e-exterior, de modo ...cosnversivo libertário, como buscamos fazer no processo de construção (mais do que isso, de ...consversão) permanente libertária da EFSLi.

O próprio Proudhon coloca na Dialética Serial as ciências como séries, e portanto, Redes, Teias... Assim podemos também nos referir, incluindo a ciência e para além dela, a uma Teia dos Conhecimentos da Teia da Vida... E constatamos **A AMARQUIA d'Os TAOs DAs FÍSICAs**:

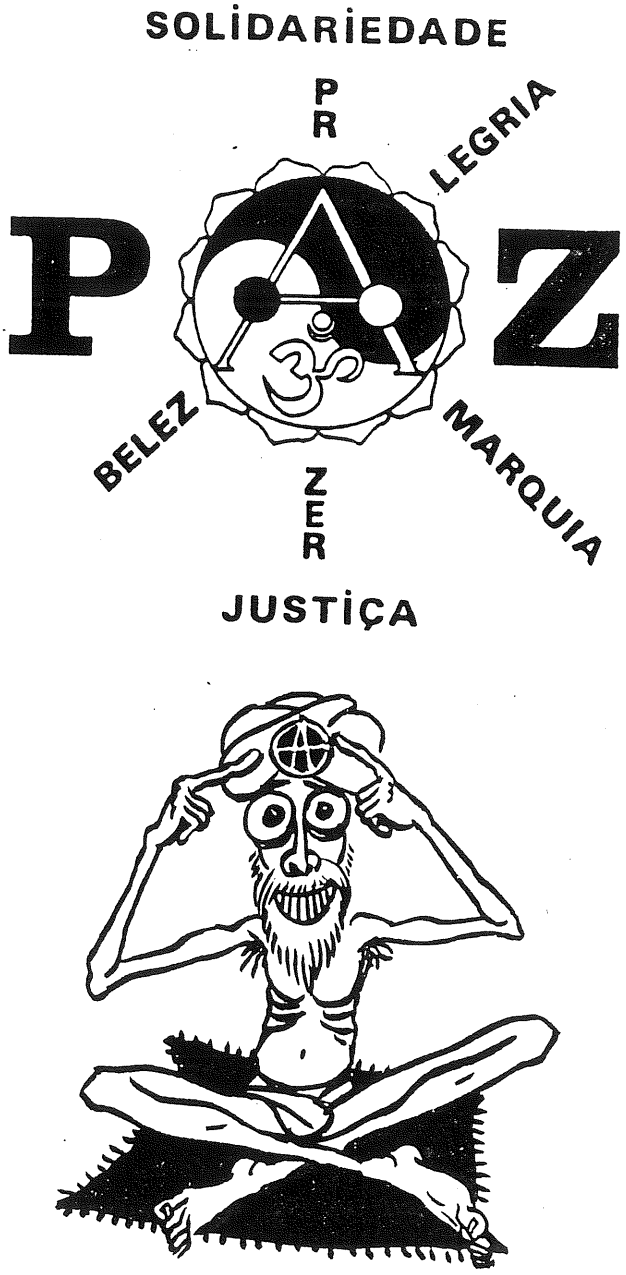
> *"Se as criaturas fossem levadas a aprender a conceber o mundo segundo a nova forma, sem a velha noção de 'força', isso alteraria não apenas sua imaginação física, mas também, provavelmente, seus princípios morais e políticos. (...) se a Natureza, conforme retrata por Einstein* [e outros, acrescentamos, tal como Capra, Feyerabend...], *tiver de constituir o nosso modelo, parece que os anarquistas estarão com a melhor argumentação." (Bertrand Russel em ABC da Relatividade).*

"A relatividade eliminou a ilusão newtoniana sobre o espaço e o tempo absolutos: a teoria quântica eliminou o sonho newtoniano de um processo contorlável de mensuração; e o caos eliminou a fantasia laplaciana da previsibilidade determinista."

"A dinâmica liberta finalmente das cadeias da ordem e da presivibilidade (...) Sistemas liberados para investigação aleatória de todas as suas possibilidades dinâmicas. (...) Empolgante variedade, riqueza de escolha, uma abundância de oportunidades."(Joseph Ford – fisico do caos).

"(...) Os sistemas mais simples criam, como hoje se acredita, os mais dificeis problemas de previsibilidade. Não obstante, a ordem surge espontanemente nesses sistemas – caos e ordem, juntos." (James Gleick em CAOS – a criação de uma nova ciência.)

"Eu lhe digo: é necessário possuir um caos dentro de si para dar à luz uma estrela brilhante." (Nietzsche em Assim Falava Zaratustra)



'Liberdade sem socialismo é o privilégio e a injustiça, socialismo sem liberdade é a escravidão e a brutalidade!' (Bakunin)

É bastante provável que na história do pensamento humano os desenvolvimentos mais fecundos ocorram, não raro, naqueles pontos para onde convergem duas linhas diversas de pensamento. Essas linhas talvez possuam raízes em segmentos bastante distintos da cultura humana, em tempos diversos, em diferentes ambientes culturais ou em tradições religiosas distintas. Dessa forma, se realmente chegam a um ponto de encontro – isto é, se chegam a se relacionar mutuamente de tal forma que se verifique uma interação real –, podemos esperar novos e interessantes desenvolvimentos a partir dessa convergência.

Werner Heisenberg

ALGUMAS ...(in)DEFINIÇÕES PARA ALÉM DO HOLISMO

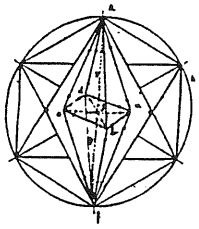
Colocaremos a seguir algumas ...(in)definições que trabalharemos ao longo deste trabalho, onde serão melhor trabalhadas, incluindo-as como marco teórico.

...HOLON

Como vimos, **holon** tem sua etimologia no grego **holos** acrescido do sufixo **on.** A palavra ...Holon deve ter seu significado compreendido no contexto do que aqui colocamos como ...HOLONISMO LIBERTÁRIO ou Ecolibertário (na mandala e tabela da ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária, CCL, que apresentamos mais adiante e na relação das alíneas correspondentes – a, b, c, d, e, f, g, g', h -, etc.), não se atendo ao significado literal da palavra: ...Abertura Para Novos Horizontes (o correspondente à alínea "d" na mandala que apresentamos) – Holos/Totalidade (todo, inteiro) – on/Parte, podendo significar também pelo dito totalidade e/ou/... parte e/ou/... ...abertura integral para novos horizontes ...(im)possíveis. Daí também **...holonidade**, **...holonismo, ...holonização** e **...holonizAÇÃO** (totalizAÇÃO-particularizAÇÃO-...Abertura Para Novos Horizontes... expressando uma PhiloSophia da ...HolonizAÇÃO ...CosmoEcobioAmárquca, onde a busca de sabedoria vivencial-reflexiva indissociável do amor e da transformação interior e exterior SOCIIndividuALternativista Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcobiocrática / SALREC é a aspiração), a qual podemos "decompor" esquematicamente em:

(a) parte;
(b) totalidade;
(c) totalidade-parte;
(d)...abertura para novos horizontes (correspondendo a obstáculo, descontinuídade e ato epistemológico – G. Bachelar; eventualização da história – M. Foucault, ...).

Considerando a interação sujeito, objeto e relação, e a seletividade-racionalização, colocamos o conceito de ...holonização, transcendo o de "particularização" e "totalização", como também pelo de análise e síntese pelo exposto anteriormente, e considerando também que toda ...holonização é também uma ...holonizAÇÃO. Neste caso AÇÃO corresponde à alínea "d" e a ...abertura passa para g' (veja mais adiante na mandala da CCL) ou:



(a) on / particularização;
(b) holos / totalização;
(c) ação; e
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes.

Ainda considerando que não existe nem todo nem partes e sim ...holonidades mais e menos abrangentes em ...unimultifurcações infinitas, em que o centro está em toda ...holonidade e a circunferência em ...holonidade nenhuma:

(a) ...holonidade menos abrangente;
(b) ...holonidade mais abrangente;
(c) ...holonidade ...holonidade mais abrangente-...holinidade menos abrangente ("totalidade todo-partes" – "unidade unidade-diversidade");
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...



MOEBIUS

"A faixa de Moebius com meia torção tem características notáveis do ponto de vista matemático. Por exemplo: ela pode ser cortada ao meio, em dois anéis, sem que estes se separem e só tem uma face e uma borda. Augustus Ferdinand Moebius (Schulpsorta, 1790 – Leipzig, 1868 diretor do Observatório de Leipzig) trouxe importante contribuição à geometria projetiva e à teoria dos complexos lineares de retas em topologia. Imaginou uma superfície dupla com um só lado, chamada fita de Moebius.

(...) Por seu caráter holístico a fita de Moebius se converte em uma chave de meditação. (...)

[Com a faixa de Moebius] desaparece o racionalismo dual: esquerda, direita; começo, fim; fora, dentro; superior, inferior; bem, mal; erudito, popular; o todo, a parte. Moebius, o signo holístico." (O Projeto UniverCidade, Reybnaldo Jardim, em A Cultura Brasileira do Terceiro Milênio, Passos Pioneiros, Thesaurus, pp. 24 e 25)

HOLOMOVIMENTO

Renée Weber em "Diálogos com Cientistas e Sábios: a Busca da Unidade" (Círculo do Livro, 1990), em um diálogo com David Bohm nos comunica o que é holomovimento:

"Weber – O senhor poderia explicar a idéia básica da ordem implícita?

Bohm – (...) Na ordem implícita, o que se torna visível é somente uma parte mínima da ordem abrangente, e, por isso, introduzimos a distinção entre o que é e o que não é manifesto. Essa parte mínima poderá voltar à ordem abrangente e não-manifesta na ordem manifesta, para em seguida descrever um movimento contrário. O movimento fundamental consiste em recolhimento e desdobramento, ao passo que, para Descartes, o movimento fundamental é o cruzamento do espaço no tempo, ou seja, uma entidade localizada que se move de um ponto à outro.

Weber – Isso ocorre como na teoria do campo de Einstein?

Bohm – Na ordem implícita, não somente lidamos sempre com o todo (como faz a teoria do campo), mas também dizemos que as conexões do todo nada têm a ver com a localização no espaço e no tempo, mas com uma qualidade inteiramente diversa, denominada abrangência.

Weber – Em outras palavras, o importante é a inexistência de locais de cruzamento ou travessia?

Bohm – Nos modelos antigos, ou uma partícula cruza um lugar, ou uma força ou campo de energia campo de energia cruza esse lugar; portanto, do ponto de vista da ordem implícita, não vemos distinção fundamental entre Einstein e Newton. Dizemos que são diferentes, mas ambos diferem na mesma medida da ordem implícita.

Weber – O senhor chamou esse vasto e dinâmico fundo de 'holomovimento'.

Bohm – O holomovimento é a esfera do que é manifesto. E o que é manifesto está, por assim dizer, flutuante e abstrato no holomovimento. O movimento básico do holomovimento é o recolhimento e o desdobramento. Afirmo que toda existência é, basicamente, um holomovimento que se manifesta numa forma estável."

Abordamos ainda este tema, relacionando-o, por ex., com a mandala da CCL, a mente, a sincronicidade, o inconsciente (em Anexos) etc. ...

BOOTSTRAP

Bootstrap significa "presilha de bota", gerar a si mesmo, "erguer-se, por assim dizer, pelas presilhas de suas botas", por suas próprias botas, como conscientizAÇÃO DIRETA incessantemente. Semovente que ao caminhar faz os seus próprios caminhos e ultrapassa a si mesma... Capra (1995) apresenta esta nova concepção:

> *"(...) Na nova visão de mundo, o universo é concebido como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados. Nenhuma das propriedades de qualquer parte dessa teia é fundamental; todas decorrem das propriedades das outras partes, e a consistência global de suas inter-relações mútuas determina a estrutura de toda a teia."* [Dizemos o mesmo quanto aos Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários / VPMFBAL e o aqui proposto]
>
> *"(...) É evidente que a visão bootstrap integral da natureza, na qual todos os fenômenos do universo são exclusivamente determinados pela mútua autoconsciência, aproxima-se muito da visão oriental de mundo. Um universo indivisível, no qual todas as coisas e todos os eventos estão inter-relacionados, dificilmente faria sentido a não ser que fosse autoconsistente. De certa forma, a exigência de autoconsistência que forma a base da hipótese bootstrap, e de unidade e inter-relação de todos os fenômenos, tão fortemente enfatizadas no misticismo oriental, nada mais são que aspectos diferentes da mesma idéia. Essa conexão íntima encontra-se mais claramente expressa no Taoísmo Para os sábios taoístas os fenômenos no mundo eram parte do Caminho cósmico – o Tao – e as leis seguidas pelo Tao eram inerentes à natureza, e não simples concessão de algum legislador divino. Lemos no Tao Te Ching:*
>
> *O homem segue as leis da terra;*
> *A terra segue as leis do céu;*
> *O céu segue as leis do Tao;*
> *O Tao segue as leis de sua natureza intrínseca."*

É importante frisarmos aqui que a dialética serial de Proudhon é uma dialética taoísta (veja-se em Proudhon – Pluralismo e Autogestão, por Jean Bancal, Ed. Novos Tempos) e que esta mesma visão aqui referida encontra-se em suas postulações sociais, como também em Kropotkin.

...HOLONARQUIA / ...MoebiusArquia / ...HolonMoebiusArquia ...HOLONTROPIA e ...CONSVERSÃO[14]

Podemos substituir o conceito de hierarquia por ...Anárquica ...Consversiva ...Bootstrap ...HolonMoebiusArquia (...CBHMA), ou ...HolonMoebiusArquia ou ...MoebiusHolonArquia.

Consideremos aqui o que nós libertários pretendemos com a Sociiedade Política, concretamente, e o que a diferencia do que chamamos ESTADO, pois, sabemos que não basta mudar o nome de uma coisa para mudá-la (como pretendem alguns chamando ao seu Estado de "Proletário" ou "Democrático e Popular").

---

[14] O significado destas palavras/neologismos será apresentado neste texto.

Em O Ponto de Mutação, Fritijof Capra coloca:

"... A palavra 'hierarquia' - (do grego 'hieros', 'sagrado', e arkhia, 'regra' – nota do A.) – referia-se originalmente ao governo da Igreja. Como todas a hieraquias humanas, esse corpo governante estava organizado numa série de escalões de acordo com os níveis de poder, estando cada escalão subordinado a um outro nível superior. No passado, a ordem estratificada da natureza foi freqüentemente mal interpretada com o propósito de justificar as estruturas sociais e políticas autoritárias (ver Caplan, 1978).

"Para evitar confusão, podemos reservar o termo 'hierarquia' para os sistemas de dominação e controle bastante rígidos em que as ordens são transmitidas de cima para baixo. (...)". (pp. 275-276)

Também, no mesmo sentido, é colocado por John Mc Ewan[15]:

"Em muitas discussões sobre situações de controle o conceito hierarquia aparece com freqüência. O termo não nos deverá fazer recuar, já que aqui o uso é meramente técnico e não coincide com o usado nas críticas anarquistas à organização sócio-política.

Os especialistas de Cibernética distinguem dois tipos de hierarquia, aos quais Pask dá o nome de anatômica e funcional. A primeira pode ser exemplificada, em parte, pela organização social hierarquizada no sentido vulgar – a cadeia da estrutura de comando da industria, por exemplo. Neste caso, existem pelo menos dois níveis distintos, duas entidades envolvidas. A hierarquia funcional, por outro lado, refere-se a um caso no qual pode existir apenas uma entidade, mas dois ou mais níveis de estruturas de informação a operar no sistema tal como, por exemplo, em certos tipos de redes de neurônios. Trata-se, afinal, de um conceito comparável ao 'processo de decisão desalienada' de Seymour Melman. Mesmo no sentido anatômico, o termo não tem de necessariamente nenhuma conotação de sansão coerciva presente numa relação dominador-dominado tal como se verifica noutras áreas. O termo significa apenas que diferentes partes do sistema atuam em níveis diferentes de tomada de decisão e aprendizagem: por exemplo, algumas partes poderão atuar diretamente com o meio, enquanto outras se relacionarão com as atividades das primeiras; algumas podem aprender sobre acontecimentos individuais, enquanto outras aprendem sobre as seqüências de acontecimentos, e outras sobre classes de seqüências.

Nos sistemas auto-organizativos, a interação entre o fluxo de informação e a estrutura do mesmo sistema apresenta-se como um fenômeno importante. Num sistema complexo, no qual informação e estrutura interagem freqüentemente, esta interação conduz à ***redundância do comando potencial*** *– termo aplicado quando não é possível determinar o elemento crítico do processo de tomada de decisão, porque ele varia com o tempo e depende da informação que há no sistema. Torna-se evidente que num tal sistema a idéia de hierarquia apenas poderá ter uma aplicação limitada."*

Nós substituímos o termo "hierarquia" por **...HOLONARQUIA** ou ...HolonMoebiusArquia. **...HOLON no sentido do ...Holonismo Libertário / ...HOL** (onde inclui-se, conforme o caso, e portanto não exclusivamente, também o que lhe é atribuído no holismo) Assim temos:

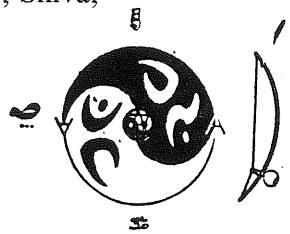
---

[15] John Mc Ewan, A CIBERNÉTICA DOS SITEMAS AUTO-ORGANIZATIVOS (revista A IDÉIA, n.º 28-29, maio de 1983, Lisboa, Portugal, páginas 37 e 38):



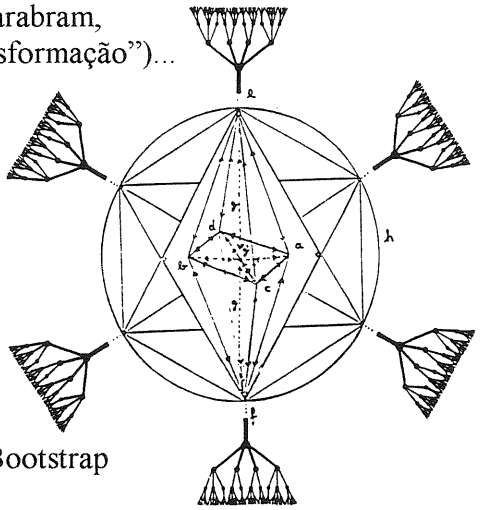
(a) ...Holonarquia positiva (+),
ENTROPIA -, negentropia ou sintropia,
...holon CONStrução na ...consversão, e Bram;

(b) ...Holonarquia negativa (-),
correspondendo a ENTROPIA + e
ao ...holon subVERSÃO, no sentido de inVERSÃO,
desconstrução e/ou/... destruição na palavra ...CONSVERSÃO, Shiva;



(c) ...Holonarquia neutra (0),
Isotropia, ENTROPIA 0 (zero), neutra,
CONServação, na ...consversão,Vishinu;

(d) ...Holonarquia ...Abertura Para Novos Horizontes
(...Holonárquicos, ...holontrópricos, ...holon...consversivos... ...)...
Aqui, conforme consideremos, ainda podemos situar Parabram,
o início de um novo ciclo ("O Ponto de Ruptura e Transformação")...
e/ou/... situá-lo em g';



(e) Inserção ...CosmoEcobiocrática Pessoal, Sociial
e Ambiental ... Libertária;
...HolonMoebiusArquia e ...Cosnversão Libertárias

(f) ...HolonMoebiusArquia e ...Consversão Libertárias;

(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers
Alternativos Libertários (VPMFBAL);
(g') ...Anárkico..Consversivo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap
...HolonMovimento Nuclear (...ACMABOHMN);

(h) ...Holonidade Matriz.[16]

Notemos também que a palavra ANARKIA tem um duplo significado, de caos e ordem, e pode ser colocada igualmente na classificação feita acima: anarkia positiva, anarkia negativa, anarkia neutra e ...Abertura Para Novos Horizontes Anárquicos e Para Além do/s Anárkicos e Para Aléns... (veja a dialética de O Jardim dos Caminhos que se Bifurcam, de J. L. Borges).

Ao situamos o exposto na Mandala...Holongrama da CCL e vemos claramente as relações que apreendemos e propomos (com implicações para o campo/...holon sociial, espiritual...).

Ainda: próton, elétron, neutron, ...Salto Quântico no sentido da ...Abertura Para Novos Horizontes... Afirmação, negação, síntese, ...abertura para novos horizontes, como por exemplo, Para Além da Afirmação e da Negação e da Síntese e dos Para Além... ...

---

16 Situaremos estes aspectos na MANDALA...HOLONGRAMA DA ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Libertária / CCL que apresentamos adiante, considerando as alíneas e ...-trans-inter-e-intra relações.

Substituímos hierarquia por ...holonarquia e entropia por ...holontropia, estabelecemos as relações entre estas, com ...consversão, o campo/...holon macro e microfísico, pessoal, social e ambiental, "material" e "espiritual", e o processo que pretendemos quando reivindicamos uma Revolução ...CONSVERSIVA Integral SALREC, em que situa a ...ComUNIDADE PLURALISTA Independete Aberta das Sociiedades Autogovernos (Autogeridas) Sociialista/SOCIIndividuALternativistas Libertárias R/Evolucionárias ...CosmoEcobiocráticas (CUNPIASA'SALREC).

Se a ...Holonarquia, a ...Holontropia e a ...Consversão adquirem um sentido libertário ou de domínio, depende do que lhes associemos, do que fazemos, etc. (como também é o caso da autogestão).

Colocamos o mesmo quanto ao Estado no que se refere as críticas feitas à hierarquia: do mesmo modo também reservamos o termo "Estado" "para os sistemas de dominação e controle", exploração, opressão e repressão, hierárquicos, "em que as ordens são transmitidas de cima para baixo", em oposição à Sociiedade Política ...Cosnversiva ...Bootstrap ...HolonMebiusAnárquica (...CBHMA - ...CosmoEcobiocrática ou ...CosmoEcobioAmárquica) Libertária.

NÓS, O PENSAMENTO SISTÊMICO, AS REDES, A TEIA DA VIDA, GAIA (O PLANETA VIVO) E O AMOR

Tem nos sido muito inspiradoras as contribuições de Capra em seus livros. Em particular ressaltamos o seu livro A TEIA DA VIDA, onde nos fala de Gaia: o planeta vivo. Tivemos uma vivência muito forte em Biodança em que conhecemos-sentimos-compreendemos GAIA. A sua percepção-sentimento-compreenção é também a expressão de um pensamento sistêmico e da Teia da Vida, sendo Gaia um dos nodos da Teia da Vida ...Cósmica... Em verdade o próprio termo "pensamento" é insuficiente e inaquado, envolvendo estados alterados de consciência e, podemos assim, no que se faz presente, ...PISEMSAÇÃO: ...-Pensamento-Intuição-Sentimento-Emoção-Sensação-Ação-...Abertura Integral Para Todos os ...(Im)Possíveis... Libertários (...CosmoEcobioAMÁRquicos) Superando Todos os ...(Im)Possíveis... Essa proposiAÇÃO se fundamento também no que apresentamos nesse trabalho e no AMOR... Tivemos a oportunidade em uma Maratona de Biodança estudarmos o livro de António Damásio, O ERRO DE DESCARTES – RAZÃO, EMOÇÃO E SENTIMENTO, confirmando o que já tinhamos percebido e reivindicávamos a muito tempo: uma inteligência emocionada e uma emoção inteligente, libertária PISEMSAÇÃO...

Nos dedicaremos ao tema em várias oportunidades nesse trabalho. Por ora queremos nos apropriar das palavras de Capra (1996, pp. 44-45) para uma apresentação do Pensamento Sistêmico, das Redes e da Teia da Vida:

> *"Desde o começo da ecologia, as comunidades ecológicas têm sido concebidas como reuniões de organismos conjuntamente ligados à maneira de rede por intermédio de relações de alimentação. Essa idéia se encontra , repetidas vezes, nos escritos dos naturalistas do século XX, e quando as cadeias alimentares e ciclos de alimentação começaram a ser estudados na década de 20, essas concepções logo se estenderam até a concepção contenporânea de teias alimentares.*
>
> *À medida que a concepção de rede tornou-se mais e mais proeminente na ecologia, os pensadores sistêmicos começaram a utilizar modoelos de rede em todos os níveis dos sistemas, considerando os organismos como redes de células, órgãos e sistemas de órgãos,*

assim como os ecossistemas são entendidos comoredes de organismos individuais. De maneira correspondente, os fluxos de matéria e de energia através dos ecossistemas eram percebidos como o prolongamento das vias metabólicas através dos organismos.

A concepção de sistemas vivos como redes fornece uma nova perspectiva sobre as chamadas hierarquias da natureza. Desde que os sistemas vivos, em todos os níveis, são redes, devemos visualizar a teia da vida como sistemas vivos (redes) interagindo à maneira de rede com outros sistemas (redes). Por exemplo, podemos descrever esquematicamente um ecossistema como uma rede com alguns nodos. Cada nodo representa um organismo, o que significa que cada nodo, quando amplificado, aparece, ele mesmo, como uma rede. Cada nodo na nova rede pode representar um órgão, o qual, por sua vez, aparecerá como uma rede quando amplificado, e assim por diante.

Em outras palavras, a teia da vida consiste em redes dentro de redes dentro de redes. Em cada escala, sob estreito e minucioso exame, os nodos da rede se revelam como redes menores. Tendemos a arranjar esses sistemas, todos eles aninhados dentro de sistemas maiores. Tendemos a arranjar esses sistemas, todos eles aninhados dentro de sistemas maiores, num sistema hierárquico colocando os maiores acima dos menores, à maneira de um pirâmide. Mas isso é só uma projeção humana. Na natureza, não há 'acima' ou 'abaixo', e não há hierarquias. Há somente redes dentro de outras redes.

Nestas últimas décadas, a perspectiva de rede tornou-se cada vez mais fundamenal na ecologia. Como o ecologista Bernard Patten se expressa em suas observações conclusivas numa recente conferência sobre redes ecológicas: 'Ecologia é redes ... Entender ecossistemas será, em última análise, entender redes.' De fato, na Segunda metade do século, a concepção de rede foi a chave para avanços na compreensão científica não apenas dos ecossistemas, mas também da própria natureza da vida."

Da própria natureza de Gaia:

"(...) Em outras palavras, Lovelock reconheceu a atmosfera da Terra como um sistema aberto, afastado do equilíbrio, caracterizado por um fluxo constante de energia e matéria. Sua análise química detectava a própria 'marca registrada' da vida.

Essa descoberta foi tão significativa para Lovelock que ele se lembra do exato momento em que ocorreu:

> *'Para mim, a revelação pessoal de Gaia veio subtamente – como um flash de iluminação. Eu estava numa pequena sala de pavimento superior do edifício do Jet Propulsion Laboratory, em Pasadena, na Califórnia. Era o outono de 1965 ... e eu estava conversando com um colega, Dian hitchcock, sobre um artigo que estávamos preparando. ... Foi nesse momento que, num lampejo, vislumbrei Gaia. Um pensamento assustador veio a mim. A atmosfera da Terra era uma mistura extraordinária e instável de gases, e, não obstante, eu sabia que sua composição se mantinha constante ao longo de períodos de tempo muito longos. Será que a vida na Terra não somente criou a atmosfera, mas também a regula – mantendo-a com uma composição constante, e um nível favorável.?'*

Considere a teoria de Gaia como uma alternativa à sabedoria convencional que a Terra como um planeta morto, feito de rochas, oceanos e atmosferas inanimadas, e meramente habitado pela vida. Considere-a como um verdadeiro sistema, abrangendo toda

a vida e todo o seu meio ambiente, estreitamente acoplados de modo a formar uma entidade auto-reguladora.'

(...)

Em 1969, num encontro científico em Princeton, Lovelock, pela primeira vez, apresentou sua hipótese da Terra como um sistema auto-regulador. Logo depois um amigo romancista, reconhecendo que a idéia de Lovelock representava o renascimento de um importante mito antigo, sugeriu o nome 'hipótese Gaia', em honra da deusa grega da Terra. Lovelock, com prazer, aceitou e, em 1972, publicou a primeira versão extensa de sua idéia num artigo intitulado 'Gaia as Seen through the Atmosphere'."

(pp. 91, 92 e 94)

Como relatamos em outros ...holons deste trabalho, com a Teia da Vida da Parceria Mutualista Amorosa Libertária aqui tratada, unimos o ...-Gaia Céu (...Unilultiverso)-Gaia Terra-Gaia Homem (Ser Humano-HUMANIDADE)-... (...Gaia ...Abertura Integral Para Novos Horizontes... São Teia Fonte perceptiva, amorosa, criativa, transformadora ... da totalidade de nosso ser, de nosso ...Existerser, ao sentirmos-compreendermos Gaia como o nosso soma inteiro. Circunstância como a que vivenciei e que me motiva nesse trabalho. Nunca mais usarei abrolhos, nunca mais deixarei de viver-sentir-compreender Gaia-A Teia da Vida, na qual estou incluso. Somos um só!:

APOIO MÚTUO URGENTE:
AMAR E DEFENDER O MEIO AMBIENTE
É DIREITO E DEVER, AMAR E DEFENDER
A VIDA, A GENTE!



PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO[17]

Pierre Weil referindo-se ao princípio do Bootstrap coloca:

"... não existe nada isolado no universo; tudo é interrelacionado num plano relativo, num constante movimento que David Bohm chamou de ***holomovimento****, uma ida e volta constante de um estado ou ordem implícita (a programação potencial invisível) a uma ordem explícita (o nosso mundo concreto sensível).*

"Tudo o que se passa como se o nosso universo proviesse de uma vacuidade, , que não é um nada, pois o vazio absoluto não existe, mas sim uma luz de espécie fotônica, de onde provêm ou se encontram, o que é mais plausível, todos os programas do universo em potencial; tudo indica, mesmo, que neste potencial se encontra não somente o mundo físico, mas também o mundo biológico e o mundo psíquico; este último, aliás, parece constituir a natureza desta mesma programação potencial; assim, a nossa atividade mental, ligada ao sistema cérebro-espinhal, não difiriria da natureza da vacuidade luminosa fotônica no seu aspecto programático.

"Assim, ***por detrás da aparente descontinuidade do mundo físico, há uma continuidade entre o mundo físico, biológico e psicológico****. Em última instância, eles são*

[17] Veja-se "Atenção ao Mais Precioso!", por Isa Freire, em "anexos".

inseparáveis; toda separação é um produto da fragmentação da linguagem e da nossa mente provisória e utilitariamene limitada.

"Vamos, pois, encontrar este mesmo ***princípio de continuidade e inseparabilidade*** *no mundo biológico. Mas antes, insistimos sobre o fato assinalado por Nicolescu: 'A quantidade estupeficante de informação e a densificação da energia que se descobre na escala do inifinitamente pequeno demonstra que é praticamente impossível traçar a fronteira entre o vivo e o não vivo.*

"Matéria inerte' é, assim, uma noção sem sentido. É, portanto, concebível que uma partícula quântica possua sua própria subjetividade, sua própria inteligência nas relações complexas, de perpétuo 'combate', de perpétua criação e aniquilição, que mantém com todas as outras partículas...

'A mesma observação pode ser feita também em escala macroscópica'..." (Pierre Weil em A Abordagem Holística em Medicina - Bras. Méd.,22 (1-4): 5-12, Jan.-dez 1985)

Isso expressa e leva diretamente ao Princípio Biocêntrico:

"Princípio Biocêntrico é o paradigma fundamental em Biodança (...). Tudo o que existe no Universo - Planetas, Estrelas, Minerais, Plantas, Animais e Seres Humanos - com toda sua Expressão, seu Movimento, sua Dança, é uma Linguagem Vivente." - (Fernandes, 1997).

Somos "FILHOS DAS ESTRELAS":

"José Marza em 'Una visión del Cosmos' (Cap. I de ARKA. Edit. Universitária) formulou um belo conceito de que todos somos parte de uma estrela; da estrelas, somos ao menos, os átomos do cálcio de nossos ossos; ferro de nossos glóbulos vermelhos foram fabricados no interior de uma estrela, para ser violentamente jogados no espaço numa explosão de supernova e passar mais tarde a constituir a nebulosa primitiva solar primitiva da Terra. Portanto, diz ele, quando estudamos as estrelas estamos simplesmente buscando nossas raízes mais profundas":

> *'La estructura de nuestro organismo contiene diversos elementos que se generaran en el espacio cósmico, los cuales se organizan en combinaciones entran ~~en la prodigiosa y escasa probabilidad~~ de organizarse en Sistemas Vivos.'*[18]

A Biodança "trabaja com grandes funciones de salud, en una dimension transcendente, de permanente reverência por la vida". E ao enfocarmos a parceria mutualista entre a Biodança, a Somaterapia, o Tai Chi Chuan e a Capoeira, ressaltamos as possibilidades sinergicas desta tendo como eixo norteador o Princípio Biocêntrico, que preferimos denominar ...CosmoEcoBiocêntrico), e a visão sócio-política libertária (...CosmoEcobioAmárquia), implicando na valorização, respeito, amor, defesa e preservação da vida (e da qualidade de vida), numa perspectiva Ecológica Integral (...Holonística) Libertária, pois isso implica na busca de um permanente Equilíbrio Ecológico Integral (...Uniquadriádico) Libertário, contexto em colocamos e discutimos a Natureza Humana como uma dupla norma natural-cultural, as relações entre

[18] Apostila do Seminário de Atualização do Modelo Teórico da Biodanza, organizada por Gruginski, I. W.; Evangelista, C.; Carvalho, N. C.; Escola de Biodanza Rolando Toro de Brasília, 30/05/1998, pp. 59 e 60.

natureza e cultura, ideologia, filosofia, política, utopia, economia e outras expressões/...holonidades de nossa existersência, em que reivindicamos um círculo-espiral dialética entre estas e a valorização, respeito, amor, defesa e preservação da vida (e da qualidade de vida), e, nesse sentido, de naturalizAÇÃO libertária da cultura e culturalizAÇÃO libertária da natureza, num sentido sinérgico-harmônico-dinâmico, preferindo assim falarmos em consonância com isso em Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico Integral (...Holonístico) Libertário, de modo que nossos movimentos, dança e ...existerser (...-existir-estar-ter-ser-saber-fazer), Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMFBAL), se organizam como expressão de Vida ...CosmoBioEcológica Integral (...Holonística) Libertária, isto é, Pessoal – Sociial - Ambiental - ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Librtários (Superando Tdoso os) ...(Im)Possíveis, ou seja, ...AmbientalSOCIIndivuduALternativista Libertária, se colocando em coerência com isso as expressões, meios fins, fins meios e fins de meios para se alcançar fins pessoais, sociiais e ambientais, ou seja, individuais, antropológicos, sociais, político-econômicos e outros, querendo isso dizer, por exemplo, que a produção (a economia, a política, a filosofia, a ideologia...) devem estar (...existerser) em função da Vida ...CosmoBioEcológica (...CosmoEcoBiocrática) Integral Libertária, e assim também do ...existerSer (Mais) Humano-HUMANIDADE, amárquico, libertário, ...CosmoEcoBiocrático, pois só podem existir/...existerser em consonância com a valorização, respeito, amor, defesa e preservação da vida e da qualidade de vida ...CosmoEcobiocrática. Isso leva adiante o princípio socialista de que o sistema de produção deve estar em função do homem e não o inverso. O sistema de produção (as ideologias, políticas, filosofias, etc.) devem estar em função da Vida ...CosmoBioEcológica (...CosmoEcobiocrática) Integral Libertária e nosso estilo, meio, modo e qualidade de vida ~~expressá-la. É também nesse contexto que se coloca~~ e ...~~(in)define a ...CosmoEcobiocracia~~.

> *"Toda sociedade, toda cultura cria, inventa, instiui uma determinada idéia do que seja natureza* [E DO QUE SEJA VIDA*]. Nesse sentido, o conceito de natureza não é natural* [assim como também O CONCEITO DE VIDA NÀO É NATURAL], sendo na verdade criado e instituído pelos homens [ainda quando se dê a partir da "VIVÊNCIA de um universo organizado em função da vida", (e) sendo sua formulação, articulação, expressão, apropriação e uso ...CosmoEcoBioSOCIIndiviuO(i)LOÓGICA – como fica claro no que discutimos como "Limites", ideologia e suas realações com a ciência, etc.] . *Constitui um dos pilares através do qual os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, a sua cultura.*
>
> *Dessa forma, é fundamental que reflitamos e analisemos coo foi e como é concebida a natureza* [E A VIDA] *na nossa sociedade, o que tem servido como um dos suportes para o modo como produzimos e vivemos, que tantos problemas nos tem causado e contra o qual constituímos o movimento ecológico [e o ...CosmobioEcológico/...CosmoEcobiocrático]."*
>
> *(Gonçalves, 1990)*

Entendemos que Jeorg Roux em A Irracionalidade em Psicologia ao abordar o tema A NATUREZA E A HISTÓRIA (vozes, 1978), bem coloca uma advertência aos que ignoram o posto acima e que praticam "a exaltação da natureza e da vida por oposição à história", com isso ocultando e propiciando relações de domínio, opressão e exploração, compementando ao posto acima. Apenas questionamos nele o oposto: a exaltação da história por oposição à natureza e à vida. Assim é que discutimos a natureza humana como uma dupla norma natural-cultural e o Pincípio ...CosmoEcobiocêntrico e (no contexto da) Ecologia ...Uniquadriádica, bem como nisso

reivindicamos a Linha de Vivência ...CosmoEcobioPolítica Integral Libertária, Pessoal-Sociial-Ambiental-... (como também uma Linha de Vivência Cognitiva, além de outras possibilidades – Edmar Leite, Sistema de Aprendizagem Vivencial, fala em, por exemplo, Vivência Utópica), incorporando uma contribuição da Somaterapia, seja diretamente no sistema Biodança, na Educação Física (indo além dos Domínios Perceptivo-motor, Cognitivo e Afetivo-Social), na Capoeira e no Tai Chi Chuan, e/ou/... em outros âmbitos através de uma parceria mutualista.

> *"SIMONE DE BEAUVOIR NUM DE SEUS ÚLTIMOS LIVROS[19], INVADINDO um dos recantos mais caros ao pensamento conservador, pergunta: a natureza é direitista [A VIDA É DIRETIRSTA]? Obviamente, a autora não se refere à necessidade – legítima – sentida pelo homem das metrópoles de, sempre que pode, se afastar do trabalho tedioso e automatizado pela técnica e procurar o primitivo e o agreste [ou ao aconchego de um ninho terapêutico grupal ou individual]. Não, ela se refere muito justamente àqueles que glorificam a natureza [E/OU A VIDA] enquanto oposta à história. Realmente, este é um dos esconderijos típicos daqueles que temem a história porque ela evidencia como tudo está sujeito a um fluxo perpétuo, a uma mudança permanente. A natureza, ao contrário, seria o reino da repetição e da ordem. Jamais alguém terá visto a primavera surgir imediatamente após o verão ou este anteceder de imediato o inverno. Os ciclos naturais são sempre repetíveis (ao contrário do fato histórico, sempre novo em suas constâncias).*

[Abrimos aqui um parentesis para esclarecer que essa é uma visão parcial da natureza, que não considera, por exemplo, o colocado pela FÍSICA DO CAOS, como vemos, por exemplo, em Caos, Criatividade e o Retorno do, Sagrado – Abraham, Mckenna, Sheldrake, e em CAOS – a criação de uma nova ciência, James Gleick, onde é citado como definição deste novo enfoque:

> *"E Ford, autoproclamado evangelista do caos: A dinâmica liberta finalmente das cadeias da ordem e da previsivibilidade (...) Sistemas liberados para investigação aleatória de todas as suas possibilidades dinâmicas. (...) Empolgante variedade, riqueza de escolha, uma abundância de oportunidades."*]

> *"Citando Ramuz, Simone de Beauvoir diz que: 'A natureza [A VIDA] é direitista'. E logo a seguir, ela mesma desenvolve essa idéia: 'O que é certo é que a natureza [A VIDA] é um dos grandes ídolos da direita: ela surge como a antítese da história e da própria 'práxis'. Contra a história, a natureza nos ofere uma imagem cíclica do tempo; vimos que o símbolo da roda elimina a idéia de progresso e favorece a sabedoria quietista. O retorno indefinido das estações, dos dias, das noites, encarna concretamente a grande roda cósmica. A evidente repetição dos invernos e dos verões torna irrisória a idéia de revolução e manifesta o eterno'. E citando o romancista Driceu, no seu romance 'Gilles': 'Há algo de eterno no homem. O que diz esta faia, tornará a ser dito sempre, de uma forma ou de outra'.*
>
> *(...)*
>
> *A maneira sinuosa como o pensamento direitista liga a imutabilidade do mundo natural ao mundo do homem é também referido no seu livro: 'Entre essas verdades e essências imutáveis que a natureza revela, está em primeiro lugar a natureza humana; concebe-se então a humanidade como uma espécie dada, e não como um produto do seu*

[19] *O Pensamento de Direita, Hoje, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.*

produto: a idéia de natureza contradiz a de 'práxis'.' As repercussões que concepções dessa ordem vão ocasionar na ação (ou omissão) política são também examinadas pela autora ao examinar Toynbee e Spengler e seu organicismo radical: 'Spengler e Toynbee concebem as sociedades como organismos (note-se, mais uma vez, a analogia com a confiança irrestrita de Rogers no organismo humano)... somente os organismos vivos possuem uma individualidade radicalmente distinta de qualquer outro e positivamente unificada. Ao subordinar os homens a uma forma hierarquizada e submetê-los a uma ordem preestabelecida, a ideologia de direita os concebe, portanto, necessariamente, na relação dos membros com o estômago, das abelhas com a colmeia. Nega, com essas imagens, a autonomia dos indivíduos, sua capacidade de realizar entre si solidariedades imediatas, como nega, sobretudo, as lutas que os separam. Todos aparecem assim igualmente interessados em mantr a forma a que pertencem; a violência se dissimula sob o tranqüilo rigor da necessidade vital'.'

(...) Essa religião da natureza pode conduzir diretamente ao anti-social, como ocorria com os jovens nazistas da Áustria e da Alemanha, que alternavam alegremente 'progroons' e passeios pelos bosques (...)."

(...)

Entretanto, cabe a questão: fragmentada a couraça e restabelecida a flexibilidade orgânica e psíquica do paciente, onde este vai viver? (...) (Roux, 1978, pp. 162, 163 e 168)

Vemos pelo colocado acima que é uma visão de "direita" da natureza (e da vida) que vê parcialmente o ciclíco e o permante em oposição ao acíclico e impermanente de forma dissociada, fragmentária e separativista, como também a "esquerda" (a outra face da direita) faz o mesmo em sentido oposto, como colocamos no que se refere a discussão que apresentamos sobre a natureza humana, a natureza e a hierarquia, quando opomos à esta a ...HolonMoebius(an)Arquia (veja e confronte-se com o aqui colocado).

Também esta visão do aspecto ciclico e da roda, integrando-os ao caos, é abordada em Caos, Criatividade e o Retorno do, Sagrado – Abraham, Mckenna, Sheldrake (1988).[20]

Colocamos então as citações acima (com um convite para um aprofundamento na consideração e discussão das mesmas) e abaixo uma exposição mais ampla do Princípio Biocêntrico, nas palavras do próprio criador do sistema Biodança, Rolando Toro, para prociar a sua compreensão e consideração em contra-ponto e se questionar se, e caso sim no que, como e com quais implicações, se colaca em oposição, concorrência, complementariedade e/ou/... ...abertura ...consversivas com a sua colocação como Princípio ...CosmoEcobiocêntrico Integral Libertário (no contexto da Ecologia – ou ...CosmoBioEcologia – Integral Libertária; o três pontinhos incorporam o caos, o "vazio entre o céu e a terra", onde se processa a Fusão Alquímica e a criatividade – discutimos esse processo no corpo humano, em relação ao Tai Chi I, a Capoeira..), no sentido exposto acima e de outros que identifiquemos e criemos em nossa caminhada, bem como em relação à colocações outras no trabalho aqui apresentado, onde, por exemplo, se faz imprescindível uma reflexão sobre o que podem poder, ideologia, política, filosofia e utopia e de possíveis estratégias e táticas para se alcançar os fins aqui propostos, com a parceria mutualista, Apoio Mútuo e socializAÇÃO libertárias da Capoeira, do Tai Chi Chuan, da

[20] A apresentamos em A VIDA NO CENTRO – RODA-CAOS-... DE CAPOEIRA: RODA-CAOS-... DA VIDA. A CAPOEIRA, O TAI CHI I, BIODANÇA E A SOMATERAPIA, O I CHING, FENG SHUI, A GINGA, A PIRÂMIDE, O TAN TIEN (HARA), O BERIMBAU (UM PORTAL ALQUÍMICO) E A FUSÃO ALQUÍMICA.

Biodança e da Somaterapia e EcologizAÇÃO Libertária da, na, com a e pela Escola e uma Educação ...CosmoEcobiocráticas.

Nos diz Arameda, Rolando M. Toro, 1991:

"He denominado Princípio Biocêntrico a un estilo de sentir y de pensar que toma punto de partida y como referencia y como referência existencial la vivencia y la comprensión de los sistemas vivientes.

Todo cuanto existe em el universo, sean elementos, astros, plantas o animales, incluyendo al hombre, son componentes de un sistema vivente mayor. El Universo existe porque existe la vida. Y no a la inversa. Las relaciones de transformación materia-energia son grados de integración de vida.

El método utilizado es antipredictivo. Procede desde el hecho ineludible de la existencia de la vida aqui-ahora, hacia el origen del cosmos. Nuestra propuesta puede parecer surpriendente, porque estamos habituados a usar la lógica deductiva, es decir, a partir de ciertos hechos, derivar conclusões predictivas. Nuestro modo de enfoque es de conocimiento a partir de la vivencia de la vida e de la certidumbre e entrega esa vivencia como dato inicial.

El Principio Biocentrico tiene com punto de partida la vivencia de un universo organizado en función de la vida. Este planteamiento es biocosmológico y no antrópico, cosmológico ni teológico.

De acuerdo com el Principio Biocentrico, el universo es un portentoso sistema vivente. La vida no surgió como una consecuencia de processos atómicos y quimicos, sino que es la estructura guia para la construcción del universo. La evolución del universo es, en realidad, la evolución de la vida. La entropia, como desplazamiento de los niveles energéticos hacia el estado entropico, no es sino el aspecto escatológico del mundo; en otras palabras, la función catabólica de cualquier sistema vivente. La antientropia, es el proceso anabólico del universo, la anabasis cósmica. [Com Bohm e o Tai Chi dizemos, desdobramento/expansão e recolhimento, yang-yin, movimento pulsante que encontramos na Capoeira, no Tai Chi Chuan, na Biodança e na Somaterapia]

A partir del Princípio Biocentrico cambia la estrategia de mudanza existencial. Los parámetros de nuestro estilo de vida son los parámetros de la vida cosmica. Esto quiere decir que nuestros movimientos, nuestra danza, se organizan como expressions de vida y no como medios para alcanzar fines antropológicos, sociales o político-econômicos. Nuestros movimientos se gestan em el sentido nutricio del processo evolutivo, para crear más vida dentro de la vida. Para rescatar vida alli donde es oprimida. Si las condiciones sociales y culturales son anti-vida, nuestra propuesta es la mudanza de esos sistemas, no a partir de ideologias o acciones políticas, sino su consistencia afectiva, el ejercicio del movimiento-amor.

El núcleo creado de la cultura del III Milenio va a surgir de la subordinación de la Fisica a la Biologia. Desde que empezamos a percibir que el fenómeno de la vida surge como um processo evolutivo de la materia inanimada, sino que la materia, aparentemente inanimada, se organiza como resultado de un omnipresente sistema viviente, el enfoque de estas ciencias, el enfoque de estas ciências se invierte radicalmente. El pensamiento tradicional sostiene que la vida surgió por la combinación y recombinación de elementos quimicos e en condiciones de temperatura e presión apropriadas, dentro de un ambiente en que el agua, el carbono, el fósforo, el sódio y outros elementos, están presentes. Por el contrario, el universo como totalidad puede ser concebido com un sistema vivente, com un

organismo pulsador de vida. Dentro de esse universo, la vida se expresa en infinitos ensayos.

El Principio Biocêntrico concentra su interés en el universo concebido como sistema vivente. No son apenas los animales, las plantas o el hombre el reino de la vida. Todo lo que existe, desde los neutrinos hasta los cuazares, desde les rocas hasta los pensamientos más sutiles, forman parte de un fantástico Orologium biológico. El Principio Biocêntrico es, por lo tanto, un ponto de partida para estructurar las nuevas perpecciones y las nuevas ciencias del futuro. Prioridad de lo vivente, ilusión del determinismo físico y abandono progressivo del pensamiento lineal, para entrar en la percepción topológica y en la poética de la similaridad. Descalificación de las filosofias que buscan una verdad única, ya que detrás de cada verdad aguarda una verdad nueva y detras de ella outra y outra, hasta lo infinito. De modo que los hábitos intelectuales de seleción, evoluación y juicio sobre objetos o fenômenos, seran remplazados por la percepción de todas las expresiones, de todos los movimientos en tanto en tanto que lenguages de lo vivente. El por que pierde sentido, para dar lugar al como; a la presencia de lo vivente abriendose en medio de los inifinitos circuitos de una realidad iluminada desde dento, es dicir, de todo lo que existe, en tanto que forma expresión de vida. De alli que el fenomeno de la consciência, tal como se manifiesta en los hombres, no será apenas el acto de tomar cuenta de los entes en sus múltiples reacciones com los parâmetros antropológicos. A partir del Principio Biocêntrico, la consciencia toma una nueva dimensión, el sentido en que se anima por la arrobadora connotación de ser, los entes y sus relaciones, material de vida, contacto, vinculación de energia viva com otras energias vivas.

Asi como la Fisica se funde dentro des cuerpo de la Biologia, la consciencia se incorpora al ambito de la emocionalidad, si podemos caracterizar lo emocional como lo vivencial, es decir, como la beatífica y orgástica expreriencia de contato com lo real. Si la verdad, en el sentido tradicional de la Ciencia, es una propuesta tautológica, podemos sin embargo, alcanzar la Dimenión del sentido e incorporarmos a ella en forma viviente y ser el Sentido mismo, como el danzarin que es en si mismo el ritmo y la armonia.

Si la percepcion beatifica de la realidade es el fondo de todo el mundo de las vivencias y emociones, nuestro ojos, nuestro tacto, nuevas modalidades de vinculo, como caricias no verbales ni tan sólo corporales, sino caricias com los rayos de sol, caricias com la brisa, com la tierra, com el mar, es dicir, un estado de permanente cópula com el universo, como si la cualidad de nuestra evolución consistiera en la capacidad de nuestro sistema vivente para entrar en fusión y permanente orgasmo com lo cósmico.

A través del Princípio Biocêntrico, arribamos finalmente a los movimientos originarios que geran vida y a las primordiales percpciones de vinculación de la vida com la vida.

De pronto, en medio de la fabulosa tecnologia físico-matemática de la Cosmologia contenporânea el físico descubre la gran serpiente que gira en las galaxias devorandose a si mesma. Ni principio ni fin. Sólo el jasmin tembloroso bajo el rayo de sol. Frente al terror des origen, frente a la soledad inexpugnável de inifinito, los seres buscan la respuesta mirandose a los ojos.

Todo gira en el fuego de una pasion misteriosa; piel y escalofrio, semen y besos entre las estrellas.

Nuestras vidas no estan lanzadas al azar, como meteoritos ardiendo en el espacio concavo. Nuestras vidas surgen de la sabia milenaria del grande pulsador de vida, del

utero cosmico, que se nutre y respira en las afinidades y en el amor de los elementos. En la luz del origen, en el agujero paradisiaco de la realidad, nos buscamos unos a otros.

Participamos do pensamiento visionario de Albert Schweitzer:

> *'Meditando sobre la vida, siento la obligaciión de respetar cualquier voluntad de vida a mi alredor, por ser igual a la mia.*
>
> *La idea fundamental del bien es, pues, que este consiste en preservar la vida, en favorecerla, en conducirla a su valor más alto; y que el mal consiste en aniquilar la vida, lastimarla, poner trebas a su florescimiento' (El problema de la ética en la evolución del pensamiento humano)."*

Alguns dos enfoques e colacações acima expostos serão coniderados ao longo do texto, como no que se refere a questão da ideologia, política, poder, etc. No entanto é de fundamental importância colarmos já aqui em contra-ponto uma colocação de Moysés Aguiar (1988) feita em Teatro da Anarquia – um resgate do psicodrama, ao abordar a Pedagogia do Anarquismo:

> *"Não existe nenhuma possibilidade concreta de que qualquer proposta de intervenção ao nível do comportamento humano e das relações sociais seja considerada politicamente neutra. A rigor, a fachada de isenção, ainda que incorporada à credulidade dos que a professam, implica uma posição reacionária. Isso porque, no mínimo, quem não busca transformar o estado atual das relações socio-político-econômicas [. culturais-SOMÁTICAS-educacionais], qualquer que seja a direção das mudanças pretendidas, atua no sentido de manter as coisas como estão, fortalecendo o sistema vigente.*
>
> *O mito da neutralidade científica é, aliás, um dos mais eficazes instrumentos de controle social, a serviço tanto dos poderosos do momento quanto das estruturas de poder cristalizadas ao longo da História. Tanto mais uma parcela da população se recuse a discutir essas relações de poder, e quanto maior essa parcela, menor o risco de que a ordem estabelecida venha a ser ameaçada.*
>
> *Por outro lado, qualquer tentativa de alteração, ainda que parcial, dessa ordem, representa um posicionamento político. Isso é verdade inclusive para os movimentos ditos conservadores, que procuram reforçar determinadas características da presente articulação das forças sociais. É o caso das iniciativas moralistas e das que visam o controle explícito de virtuais mudanças atitudinais quanto ao direito das minorias (homossexuais, mulheres, negros, índios, favelados, sem-terra, delinqüentes, subnutridos, etc.). Tais posicionamentos costumam garantir-se politicamente dos segmentos que não só não querem opinar, como se recusam a pensar no assunto.*
>
> *Por essa linha de entendimento, esquivar-se a tomar conhecimento das implicações políticas das propostas científicas, terapêuticas, educacionais e artísticas representa um grave prejuízo à sociedade. No mínimo, pela flagrante irresponsabilidade de quem se propõe intervir na ordem social sem avaliar o alcance de suas ações.*
>
> *As psicoterapias, em especial, têm sido freqüentemente apontadas como um instrumento de reenquadramento de cidadãos que um dia romperam com o sistema vigente.*

Refiro-me ao caso daquelas pessoas que proclamam, através de seu sofrimento, 'enfermidade' ou comportamento desviante, a precariedade dos princípios norteadores das relações entre as criaturas de uma dada sociedade. Os psicoterapeutas, quando alegam que não têm compromisso com qualquer ideologia, como é comum acontecer, estão implicitamente reconhecendo esse seu papel de guardiões da ordem estabelecida.

Ademais, essa constitui, em si, uma formulação ideológica, alienada e alienante. Isso porque tal discurso não sobrevive à evidência de que a atividade psiquica faz parte de um todo social – o sistema – e que esse todo não só a afeta, direta e indiretamente (quando não a define), mas é por ela afetado em maior ou menor grau."

(Aguiar, 1998, p. 109-110).

A Biodança (e o Princípio Biocêntrico), também pelo colocado por Aguiar (1988) e o demais exposto nesse trabalho, tanto quanto a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Somaterapia, o Psicodrama e a Educação Física, implicam "pois, uma iniciativa política", ideológica, filosófica e utópica. "Qual seria então essa proposta política?" se apresente ela de modo explícito e/ou/... tácito implícito. E mais especificamente, da parceria mutualista que propomos destes na Educação Física Escolar e na Escola, e por conseguinte destas, em si e na familia, grupos sociais, comunidade e sociedade? Qual o seu projeto político pedagógico-terapêutico-ético-ecológico específico e integral?

"Não é muito fácil situá-la e precisá-la, uma vez que sua explicitação não faz parte dos compêndios e muito menos se tem efetivamente discutido sobre o tema." Vamos aqui no entanto procurar contribuir com a questão.[21]

TUDO É VIDA-ENERGIA-CONSCIÊNCIA...

John C. Pierrakos em ENERGÉTICA DA ESSÊNCIA (CORE ENERGETICS) em um capítulo com o título: Rumo a uma síntese holística: a fusão de energia e consciência, onde coloca:

"A evolução humana está completando um círculo. Está se aproximando da fusão entre energia e consciência". (p. 269)

"Essa energia viva não é apenas quantidade ou massa. Seu aspecto qualitativo, sua capacidade de direção tem consciência ou, na verdade, é consciência. A inteligência e harmonia da criação aponta para uma consciência que é, ao mesmo tempo, totalmente abrangente e minuciosamente específica. (...)

A proposição de que energia é consciência afirma e contradiz a discriminação clássica entre substância e forma. O fato de tomar 'forma', de ser um indivíduo identificável, vincula o ser ao que ele é, vincula o ser a seus atributos. Forma, massa, densidade, e todas as outras características, são definições derivads, no fundo, do movimento da entidade no tempo e no espaço. A energia é esse movimento. Sua coesão em sua direção no espço-tempo é a sua consciência.

Assim, tudo é consciência. (...) Teilhard de Chardin concluiu: '... a energia universal deve ser uma energia pensante'." (pp. 18 e 19)

---

[21] Veja-se também a respeito em H/histórias e Estórias.

Estas questões são abordadas também em O Processo da Energia Vital – uma análise do processo da energia vital (Summus, São Paulo, 1991), por Stephano Sabetti, onde coloca:

"No conceito de energia vital aqui apresentado, a consciência é o aspectoqualitativo da energia. Sem consciência, nem mesmo poderíamos pensar em energia; em todo processo energético a consciência está presente.

Nas palavras do físico Jack Sarfatti: 'Temos de descobrir que consciência e energia são uma só coisa'. Charles Musès chamou a consciência de energia noética". (pp. 85-86).

Afirmamos aqui pelo que já colocamos e pelo que exporemos a seguir que TUDO É VIDA-ENERGIA-CONSCIÊNCIA...[22] Vamos ainda fundamentar esta afirmação com a contribuição reichiana e neoreichiana, que também embasa a proposta apresentada neste trabalho.

ORGONizando [23]

UMA QUESTÃO DE ORDEM
(...)
CONTRIBUIÇÕES DA TERMODINÂMICA

"(...) 'Sublinhamos o quanto a idéia de definir uma atividade pela destruição que ela realiza das inogeinidades que a geram, isto é, de suas próprias condições de existência, de a definir, em suma, como levando irrevogavelmente a seu próprio deseparecimento, assinalara o século XIX com uma ansiedade quase escatológica. Nosso mundo está condenado à morte térmica. Nossas sociedades esgotam seus recursos, estão condenadas à desgraça.'

Entretanto, na Segunda metade do século XX, foi se revelando uma grande contradição existente neste pensamento. Se, o universo tende sempre ao caos e a morte, como puderam surgir a matéria e posteriormente a vida, a partir de um estado inicial onde só havia energia, como reza a teoria cosmológica dominante (do Big Bang)?

ORDEM E SIGNIFICADO, CAOS E ORDEM

Se entretanto, passamos a reconsiderar o conceito de ordem, a entropia ganha novos matizes. Se, ao invés do conceito puramente objetivo de informação (de Shannon), incluirmos o observador nessa ordem, a inclusão desse observador trará o conceito de significado para dentro da ordem e da entropia:

'É conhecida a história da escrivaninha e das prateleiras entulhadas de livros e documentos. Estes, aparentemente, acham-se empilhados de qualquer maneira. No entanto, seu dono sabe perfeitamente encontrar, se for preciso, o documento que

[22] Veja-se também Gerber, Richard, Medicina Vibracional, Cultrix, São Paulo, SP, 1997, e O Tao da Física, O Ponto de Mutação e A Teia da Vida, de Fritjof Capra.

[23] Reproduziremos aqui trechos deste artigo produzido por José Guilherme Oliveira, página situada em http://www.ax.apc.org/~jgco/orgoniza/artigos/enerinf.htm.

procura. Ao contrário, quando, por infelicidade, alguém ousa 'pôr ordem neles', é possível que o dono se torne incapaz de encontrar o que quer que seja. É evidente, neste caso, que a aparente desordem era uma ordem, e vice-versa. Aqui, trata-se de documentos em sua relação com seu usuário. A desordem aparente oculta uma ordem determinada pelo conhecimento individual.'

(.../...)

Ou seja, uma ordem só é ordem para mim se posso entender nela um significado. O universo é permeado por movimentos que nos parecem caóticos, mas que se cristalizam em ordem quando explicados. Um exemplo relativamente atual é o fato da própria Teoria do Caos Ter originado da imprevisivibilidade meteorológica observada de um ponto de vista estatístico; entretanto, Charle G. Abbot, costumava usar conceitos energéticos para prever o tempo meses à frente, ele conseguiu distinguir uma ordem onde os outros só viam o caos.

Com a introdução de significado na informação, em termos simplórios, entropia é bagunça.

Com a introdução do observador, a entropia passa a ser definida apenas em relação às possibilidades de observação e medida, o não-disponível se torna relativo:

(...)

Do caos homogêneo do século XIX, passou-se ao caos infinitamente heterogêneo do século XX. O conceito de caos foi aos poucos perdendo sua conotação de medo do desconhecido e de lugar de destruição para o espaço da possibilidade e da criação. A criação previsível é conseqüência, não é realmente o novo; este é decorrente da imprevisibilidade, do não-determinado e é irreversível. Portanto, só no caos há lugar para o novo. (...)

(...)

Um olhar mais sistêmico introduz uma relativização também nos conceitos de morte e destruição, onde o observador também introduz um significado:

'O conceito de ordem estratificada também fornece a perspectiva apropriada para o fenômeno da morte. Vimos que a auto-renovação - o colapso e construção de estruturas em ciclos contínuos – é um aspecto essencial dos sistemas vivos. Mas as estruturas que vão continuamente sendo substituídas são, elas mesmas, organismos vivos. Do ponto de vista deles, a auto-organização do sistema maior consiste no seu próprio ciclo de nascimento e morte. Portanto, nascimento e morte apresentam-se agora como um aspecto central de auto-organização, a própria essência da vida (.../...) A morte, portanto, não é o oposto da vida, mas um aspecto essencial dela.'

A ENTROPIA POSITIVA

Como originalmente, a entropia era um conceito meramente estatístico de energia disponível, foi conceituada como sendo sempre negativa, algo que faltava. Essa entropia negativa tendia a uma desordem crescente. Quando observamos aspectos organizadores como um todo, estamos referindo ao oposto, a uma criação de uma ordem mais complexa, de uma variação positiva de energia, também chamada de neguentropia.

Diversos autores formularam teorias para explicar a existência dessa construção do complexo:

- *Ilya Prigonine (...).*

- ✓ *Henri Atlan (...).*
- ✓ *Rupert Sheldrake (...).*
- ✓ *David Bohm (...).*
- ✓ *Jean Charon, físico teórico, faz uma extensão da Teoria Geral da Relatividade, onde propõe mecanismos subatômicos de armazenamento, de troca e criação de informação, que ocorrem em um espaço organizador (neguentrópico). Como é uma abordagem que possibilita o entendimento das bases da física do pensamento, da psique, ela a denominou de A Física do Espírito.*

Todas essas teorias tem um outro ponto importante em comum: elas falam de um interconexão, de uma correlação entre as partes, e , algumas delas, numa ordem maior de um universo orgânico. Entretanto, a teoria de Charon pode ser usada como infra-estrutura conceitual para entender-se as demais (...).

A FÍSICA DO ESPÍRITO

(...)

OS MECANISMOS DE TROCA

... Charon descreveu 4 mecanismos possíveis de troca, que, por suas características, ele denominou de reflexão, conhecimento, ação e amor.

(...)

Vimos até aqui como, em um nível subatômico, é possível armazenar, recuperar, trocar e criar informação. É possível escolher e agir, uma partícula pode então propiciar ou evitar uma reação química alterando seu movimento. Como há troca entre as partículas, todo o universo se intercomunica. É um universo holonômico – onde cada parte contém o todo de algum modo – pois cada partícula detém um conhecimento além de sua própria experiência, que vem desse compartilhamento do saber.

(...)

PENSAMENTO E VIDA

(...)

A vida seria pois, um ambiente extremamente propício a essas trocas, um ambiente favorável a um aumento de informação e complexidade. Para Charon, a vida é uma máquina de pensar, um constructo do universos que favorece sua evolução. A partir da possibilidade de ação das partículas, as reações químicas que favoreceram o surgimento e a reprodução da vida foram propiciadas num ato de vontade. Para a postura neo-gnóstica, não somos nós que pensamos, é o universo auto-regulado, vivo e inteligente que se pensa através de nós. Seríamos os neurônios do universo.

ORGON: ENERGIA E INFORMAÇÃO

(...)

O PODER ORGANIZADOR DO ORGON

Uma das características do orgon é a sua capacidade organizadora dos ambientes nos quais está presente. Na presença do orgon parece haver uma tendência a uma maior sintonia com o universo. Ë como se os objetos e seres 'aprendessem" essa sintonia na presença dessa energia.

(...)

O PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO COMUM

Vimos que o orgon é uma energia organizadora, e que muitos dos processos da informação necessitam de energia para se efetuar. É em torno da vida, rica em orgon, que a consciência do universo melhor se desenvolve. Daí concluirmos que, mais do que apenas uma forma de energia, o orgon é um princípio de funcionamento comum entre energia e informação.

(...)

A TRANSMUTAÇÃO DOS ELEMENTOS

Louis Kevran demonstrou que os elementos farmacûticos básicos eram transmutados pelas substâncias vivas.

> *'(../...) o cientidata francês Louis Kevran passou anos desenvolvendo experimentos distintos e simples, demonstrando que os elementos farmacêuticos básicos eram transmutados pelas criaturas vivas. (../...) Finalemente, ele chegou à conclusão de que ceveria existir alguna forma desconhecida de energia biológica poderosa funcionando para efetuar as transmutações.'*
>
> *(...)*

SINCRONICIDADE

A física contemporânea cada vez mais incorpora a consciência no seu bojo, como indispensável para a compreensão do universo. Em algumas circunstâncias essa consciência aponta para uma sincronicidade de eventos, para uma transmissão instantânea de informação. Este aspecto não parece estar presente no modelo de Charon, que não explica se os mecanismo de troca estão limitados ou não à velocidade da luz.

O conceito de holomovimento, de características similares ao orgon, se projeta no espaço-tempo mas transcende a ele, de modo que não é limitado à velocidade da luz, é da ordem do sincrônico."

AUTO-REGULAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Estas (a auto-regulAÇÃO e a conscientizAÇÃO) estão presentes também nos conceitos discutidos anteriormente (Princípio Biocêntrico, etc.). Cremos ser aqui indispensável nos apropriarmos das palavras de Roberto Freire para compreendermos melhor o seu significado:

> *"Na auto-regulação organismica está implícita a idéia de que os organismos são capazes de conscientização, isto é, são aptos a perceber quais necessidades que se impõem serem satisfeitas a cada momento e estão prontos a procurar o meios para isso. Cosncientização é usada aqui no sentido de apreender, conhecer, obter mais informações sobre. E Latner exemplifica: 'Nós estamos conscios da gravidade e de sua influência em nossos movimentos enquanto andamos, sem nos darmos conta de que o sabemos e sem sermos capazes de enunciar apropriadamente esse conhecimento. Qualquer criança sabe disso, antes mesmo de dominar a fala e o raciocínio conceitual. Frederick Perls acreditava*

*que a conscientização, entendida dessa maneira, era um dos aspectos inerentes de toda existência, orgânica e inorgânica, em qualquer ponto do espaço e do tempo. '**Estou certo de que um dia descobriremos que a conscientização é uma das propriedades do Universo: extensão, duração e conscientização.**'...*"[24]

David Bohom coloca-se no mesmo sentido ao defender os conceitos de soma sigma e soma significação, e que físico e mental dois aspectos indissociáveis da mesma realidade, como a forma e conteúdo.

"... Estaremos vivendo num universo destituído de significado, onde as moléculas se projetam cegamente no espaço, como afirmam os mecanicistas? Ou a matéria tem vida e – pelo menos em grau mínimo – consciência, participando da 'dança' da significação, como sugerem Bohm e Sheldrek? (...)

SHELDRAKE: - Emprego o termo 'mental' onde o sr. David emprega 'consciência'. Se no conceito de consciência, então, para a ameba, ser espetada ou cair num meio ácido tem significação de 'meio desfavorável'. Ela foge dele.

WEBER: - Responderá e até aprenderá. Estamos usando isso como critério de significação, mesmo no nível da ameba.

BOHM: - Em certo sentido, o elétron também se comporta assim. A significação não é apenas a consciência; a significação, de alguma maneira, atua imediatamente. Portanto, se tomarmos o conteúdo o conteúdo todo e sua atividade, o restará da consciência senão a significação?

WEBER: - A significação seria então a característica mais básica da consciência?

BOHM: - Sim, sua essência.

SHELDRAKE: - E a essência da significação é a ação.

BOHM: - Significação é ação."

(Weber, 1990, p. 155)

No mesmo sentido coloca-se Reich (1994):

*"Por isso a divisão das células segue os quatro tempos da fórmula do orgasmo: tensão – carga – descarga – relaxação. É o processo mais importante na esfera do funcionamento vital. A fórmula do orgasmo poderia também chamar-se **fórmula da vida.***

(...)

*"**Mente e corpo constituem uma unidade funcional**, tendo em si ao mesmo tempo uma relação antitética. Ambos funcionam segundo leis biológicas. A modificação dessas leis é resultado de influências sociais. **A estrutura psicossomática é o resultado de um choque entre as funções sociais e biológicas.***

***A função do orgasmo é a medida do funcionamento psíquico, porque é nela que se expressa a função da energia biológica.**"*

Ao abordar "A SOLUÇÃO TEÓRICA DO CONFLITO ENTRE MECANISMO E VITALISMO" afirma:

---

[24] *Roberto Freire, Viva Eu, Viva Tu, Viva o Rabo do Tatu, Símbolo, 1978, pág. 75*

"A matéria viva funciona verdadeiramente regida pelas mesmas leis físicas que a matéria não-viva, como afirmam os mecanicistas. Ao mesmo tempo, é fundamentalmente diferente da matéria não-viva, como sustentavam os vitalistas. ***Na matéria viva, as funções da mecânica (tensão-relaxação) e as da eletricidade (carga-descarga) se combinam de um modo que é alheio à matéria não-viva.*** *Entretanto, essa diferença no funcionamento da matéria viva não pode, como pensam os vitalistas, reduzir a um princípio metafísico que exista além da matéria e da energia. Na verdade, pode ser compreendida nas leis que governam a matéria e a energia.* ***No seu funcionamento, a matéria viva é simultaneamente equivalente a uma forma diferente de matéria não-viva.***

Deve-se esperar que os vitalistas e espiritualistas discordem dessa alternativa, salientando que a consciência e a autopercepção permanecem não-explicadas. É verdade, mas isso não justifica a hipótese de um princípio metafísico. Além do mais, a consciência e auto-percepção podem antecipar um esclarecimento final. Os experimentos elétricos demonstraram que a excitação biológica do prazer e a excitação biológica da angústia são funcionalmente equivalentes à sua perepção. Estamos pois justificados ao presumir, portanto, que mesmo os organismo mais primitivos têm sensações orgânicas de prazer e de angústia."

Estas colocações convergem com o colocado a respeito da questão em COMPLEXIDADE – A VIDA NO LIMITE DO CAOS (Lewin, 1994, pp. 24--25 e 227 a 230), quanto a questão envolvendo o vitalismo e o mecanicismo. Aqui expomos apenas um diagrama que nos apresenta e que pode nos ajudar a avançarmos na compressão do que colocamos e algumas breves referências ao mesmo como indicação para aprofundamento, como exporemos a adiante.

INCONSCIENTE, CONSCIENTE, CAMPO E HOLOMOVIMENTO

O próprio inconsciente e a consciência podem ser vistos como um Campo, com suas linhas de força se entrecruzando e interagindo, entre si, internamente, e externamente, com outras linhas de força e campos...

Bohm, no entanto, nos leva para além do campo, com o holomovimento, e também para além do inconsciente e da psicologia.

Cremos que o que nos coloca Bohm como holomovimento e outras proposições nos proporciona condições para avançarmos na compreensão de questões aqui colocadas que envolvem a psicologia, a parapsicologia e a relação entre a fisiologia energética sutil e a densa, com implicações para a EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSLi) e os integrantes da Teia da Vida Apoio Mútuo Capoeira, Tai Chi Chuan, a Biodança e Somaterapia" em suas ...-trans-inter-e-intra relações... (inclusive com a Acupuntura e outras contribuições)

COMPLEXIDADE

Já tivemos oportunidade de falarmos sobre a complexidade. É conveniente agora a situarmos melhor, definindo um significado específico envolvendo o termo e os sistemas dinâmicos não-lineares.

NOVOS PRINCÍPIOS DE COMPLEXIDADE-CAOS-ORDEM-... E AS INTERAÇÕES ENTRE O LOCAL E O GLOBAL

É importante aqui situarmos as relações entre a Complexidade, o Caos e a Ordem, como também, sob o ponto de vista da Complexidade, como se colocam as relações entre o todo e as partes. Para isso faremos algumas citações de Complexidade: a vida no limite do do caos, de Roger Lewin:

"A física clássica considerava os sistemas complexos exatamente isso: sistemas que quando houvesse instrumentos analíticos suficientemente poderosos, A descoberta central do interesse recente nos sistemas dinâmicos não-lineares é que essa suposição é incorreta. À primeira vista, esses sistemas podem de fato parecer complexos, mas podem ser produziodos por um conjunto relativamente simples de subprocessos. A descoberta da teoria do caos estava na vanguarda dessa compreensão adquirida a respeito dos sistemas dinâmicos não-lineares, como James Gleick tão bem descreveu em seu livro ***Caos – a criação de uma nova ciência.*** *Muitas das pessoas que , contra a opinião abalizada de colegas mais experientes, procuraram alcançar uma compreensão do caos, agora voltam sua atenção para a questão mais ampla.da complexidade. Embora ainda vistas com suspeita por alguns, elas não são mais consideradas completamente equivocadas.*

Perguntei a Chris se era justo dezer que o caos é um subconjunto da complexidade.

- *Sim, é , no sentido em que você está lidando com sistemas dinâmicos não-lineares- ele respondeu. – Em um caso, você pode Ter algumas coisas interagindo, produzindo um comportamento tremendamente divergente. É o que você chamaria de caos determinista.Parece acaso, mas não é, porque se trata do resultado de equações que você pode especificar, muitas equações bem simples. Noutro caso, as interações num sistema dinâmico fazem surgir uma ordem global, com todo um conjunto de propriedades fascinantes.*

(...)

- *Da interação dos componentes individuais aqui embaixo surge uma espécie de propriedade global aqui e cima, algo que não poderia Ter sido previsto a partir do que se sabe das partes componentes ... E a propriedade global, esse comportamento que surge, faz a retroalimentação, influenciando o comportamento dos indivíduos que o produziram.*

A ordem resultante de um sistema dinâmico complexo era como Chris a descrevia: propriedades globais brotando do comportamento gregário de indivíduos. (...)

Fig. 1. A emergência nos sistemas complexos, segundo a visão de Chris Langton..

[A figura que seria aqui apresentada está contida na próxima]

(...) Nessa altura estava claro para mim que há um terreno muito fértil par a confusão sobre os termos caos e complexidade. Para quase todos nós, caos significa acaso. No domínio da pesquisa dos sistemas dinâmicos não-lineares não é assim. E, para muitos de nós, também, complexo pode significar quase o mesmo que caótico. Como Chris disse, as moléulas da sala onde estou sentado agora enquanto escrevo este capítulo são maximamente caóticas, e para descrevê-las seria necessária a documentação da posição e da atividade de cada uma delas. Não seria possível uma descrição mais simples. Segundo alguns critérios, isso tornaria a sala muito complexa. Esse tipo de complexidade não me

interessa, nem é o foco principal do pessoal do Santa Fe Institute. Assim como eu, eles estão interessados em sistemas complexos que produzem ordem.

Murray Gell-Mann tem uma boa frase para defini-lo: complexidade superfical resultante de simplicidade profunda."

Jaimes Gleick em seu livro ***Caos – a criação de uma nova ciência***, nos apresenta a mesma e definições sobre a Ciência CAOS, também de grande importância para a compreenção e discução do que apresentamos neste trabalho.

COMPLEXIDADE E A CONSCIÊNCIA

A Complexidade coloca também a sua contribuição para a questão da consciência:

"Se a teoria do sistemas complexos não for uma ilusão sedutora; e se o cérebro puder ser descrito como um sistema adaptativo complexo; então, sim, a consci^^encia poderá ser explicada também. (...) Pelo menos em princípio.

(...)

... Nick ... criou um tremendo impacto perguntando e respondendo à questão: para que serve a consci/ência? Sua resposta é que ela se desenvolveu como um expediente para jogar o xadrez social, a complexa interação e manipulação social que acontece na vida dos primatas superiores, e especialmente nos humanos. Um indivíduo controlando seus próprios sentimentos e reações a situações é capaz de predizer mais precisamente as reações dos outros, adquirindo com isso uma vantagem no jogo de xadrez social. ...

(...)

Nick contribuiu para a indústria de livros sobre a consciência com A History of the Mind. Ua tese é que consicência é sensação, sentimento primitivo, nem mais, nem menos: sensações de calor, de dor, de fome – experiência não cogitada, não categorizada, preposicional. 'Sentimentos penetram a consciência não como acontecimentos que acontecem a nós, mas como atividades que nós mesmos engendramos e de que participamos, atividades que se voltam sobre si mesmas para criar o momento espesso do presente objetivo', ele escreveu.

- *Parece bem fundamental – eu disse.*
- *E é – Nick resplicou.*
- *E você esta abandonando a função social da consciência nos humanos?*
- *Não, não estou. Os humanos vivenciam isso, não há dúvida a respeito, e o conhecemos como introspecção. É muito importante no modo como conduzimos nossas vidas e como nos sentimos a respeito delas. Mas restringir a consciência apenas ao nível cerebral, como eu tinha feito, exclui a maior parte do resto do reino animal. Argumentando como estou agora, que a sensação no presente constitui a consciência, eu posso trazer uma porção de animais de volta ao grupo.*

  (...)
- *... O que eu estava discutindo era a capacidade de refletir sobre um estado da mente, não simplesmente o estado da mente em si. ... (...)*
- *... O ponto é que os defensores da inteligência artificial estão realmente iludindo a si e aos outros quando argumentam que consciência é mente.*
- *Está dizendo que nenhuma atividade mental é computacional? – perguntei.*

- *Não; algumas com certeza o são. Mas, quando estamos falando sobre conciência e criatividade, a analogia computacional é inadequada Os algoritmos são inadequados como meio para se alcançar a consciência e o pensamento criativo.*

  (...)

- *Muito bem – eu disse - , a ciEncia da complexidade pode trazer qualquer coisa singular para o estudo da consciência?*
- *Em última análise, sim. O modo como vejo a ciência é que ela tem a ver com o processo da informação por toda a biosfera; o processamento da informação é central no modo como a biosfera se desenvolve e funciona. A consciência é apenas uma parte desse enigma maior, e é importante lembrar isso. A maior parte dos estudos sobre a conciência enfoca apenas o próprio fenômeno, e isso é solipsista. Não estou dizendo que não é valido, mas você perguntou que contribuição extraordinária a ciência da complexidade poderia trazer ao estudo, e isso é colocar a consciência num maior enigma de processamento de informação na biosfera." (Lewin, 1994, pp.23, 26, 182, 191, 192, 195, 205 e 227)*

COMPLEXIDADE, MECANICISMO E VITALISMO

"- Vejo uma bela aproximação entre o mecanicismo e o vitalismo em tudo isto – Chris explicou, enquanto começava a desenhar.

Uma vez mais a imagem da estrutura emergente da interação de entidades num sistema complexo tomou forma no papel. Setas apontando para cima,saindo da interação local inferior,alcançando uma nuvem que paira acima, rotulada de 'Propriedade Global Emergente'; e grandes setas projetando-se para baixo, dos lados esquerdo e direito da nuvem, em direção às entidades que interagem abaixo, indicando um fluxo de influência sobre seu comportamento.

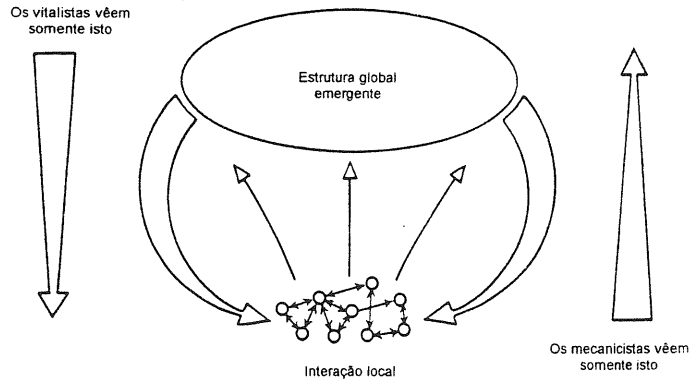


Fig. 10. De acordo com Chris Langton, as visões opostas do mundo de mecanicistas e vitalistas.

Os mecanistas vêm todas as setas indo para cima e os vitalistas vêm todas as setas apontando para baixo.

... O que a ciência da complexidade lhe dá é a compreensão de que ambos são importantes, ligados por um laço apertado e interminável de retroalimentação. O sistema inteiro representa um padrão dinâmico, com energia sendo dissipada através dele. (...)

Pude ver a junção dosmundos aristotélico e platônico juntando-se aqui.

(...)

- *A velha visão do mundo da natureza era que ele pairava ao redor de equilíbrios simples. A ciência da complexidade mostrou que isso não é verdade. Os sistmas biológicos são dinâmicos, não facilamente previsíveis, e são criativos de muitas formas. ...*
- *Você disse que a nova ciência da complexidade faz você ver o mundo como criativo?*
- *Sim. (...).*"

...Anárkico...Consversivo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap...HolonMovimento:
...ACMABOHM – a (auto)organizAção do ...Unimultiverso Vivo

Uma descrição ...holonística em termos de ... <-> estrutura (a) <-> organização (b) <-> ação (c) ... (d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes ...(Im)Possíveis...

O ...unimultiverso é auto-organizador, auto-refrente, cognitivo, autopoiético, de auto-organizAÇÃO circular, sendo esta a organizAÇÃO "básica de todos os sistemas vivos". É um ...(a)sistema auto-organizATIVO em ...r/evolução, ...abertura integral para todos os ...(im)possíveis... / possíveis ... impossíveis ... em ...Anárkico...Consversivo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap...HolonMovimento (...ACMABOHM...) ...(des)continuamente ...(des)formando fronteiras... Ampliando o referido por Capra (1997, p. 90): o ...unimultiverso tal como *"... o planeta Terra como um todo é um sistema vivo, auto-organizador."* E vice-versa.

Gaia – a Terra Viva, é uma ...holonidade (...holon)/nodo/rede-Teia... da Vida mais abrangente, CosmoEcoBiológica, da mais abrangente Teia da Vida - o ...Unimultiverso Vivo: Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico...

O ...UNIMULTIVERSO VIVO:
um ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ... significAÇÃO ... Auto-regulAÇÃO... Auto-organizAÇÃO ... ~~energético~~ ... ~~vivente~~ ...

Complementando o colocado anteriormente e pelo que se segue, veremos com Marleau-Ponty, em citação que fazemos de Medina (1989, p. 23) ao abordarmos o/a SOMA, que A (AUTO)CONSCIÊNCIA É FUNCIONALMENTE EQUIVALENTE À (AUTO)PERCEPÇÃO E VICE-VERSA ("... *o filósofo Merleau-Ponty ... diz* [em Fenomenologia da Percepção] ***que a consciência é percepção e percepção é consciência*** [gifo nosso]..."), e pelo colocado por *Bohm, como também por* Capra em A Teia da Vida, que aqui citamos, de modo que assim como "na auto-regulação organísmica está implícita *a* idéia de que os organismos são capazes de conscientização", nesta está também a de que são capazes de significação (Bohm in Weber, 1990) e auto-organização (Capra, 1996). Podemos falar ainda mais em Auto-regulAÇÃO e conscientizAÇÃO, inclusas nestas a significAÇÃO e a Auto-organizAÇÃO, bem como, considerando também o Princípio Biocêntrico, em ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ... significAÇÃO ... Auto-regulAÇÃO ... Auto-organizAÇÃO .. enegético ... vivente.

Ressaltamos isso como sendo algo próprio ao funcionamento dos universos e não apenas dos ditos "organismos vivos" (ainda que feita a distinção colocada por Reich) e a singularidade

da consciência humana, definimos então nesse contexto SOMA (integrando o conceito de Energia Vital[25] e os funfamentos que lhe correspondem – fisiológicos, etc.) e fundamentamos a proposta do presente trabalho e de uma Educação Física enquanto EDUCAÇÃO (Física) SOMÁTICA LIBERTÁRIA (que também lhe fundamenta), reivindicando essa mudança de seu nome, associando-se a isso a mudança que aqui exemplificamos.
Mais ainda, afirmamos que o ...unimultiverso é um ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ... significAÇÃO ... Auto-regulAÇÃO... AutoorganizAÇÃO ... energético ... vivente ...

> *"O objetivo da pesquisa é extrair um sólido, o precipitado, oculto no líquido incolor apresentado pelo instrutor de laboratório, o qual, por meio de procedimentos químicos apropriados, pode ser induzido a mostrar-se no fundo do tubo de ensaio na forma de um elemento caracteristicamente colorido – cromo, por exemplo. Invisível até então, contudo, sempre estivera ali, na solução homogênea. Hoje, quando trato do Svetasvatara Upanishad com sua enigmática metáfora da criação, a experiência química me ocorre vivamente: 'Como a manteiga escondida no creme é a [fonte[26]] que parece penetrar todas as coisas.' Eis um mito cosmogônico de elegância surpreendente. Explica a diversidade com um princípio que se transforma a partir de sua própria essência. Na cosmologia indiana, o mundo fenomênico é o sólido, o preciptado que se cristaliza no espaço e no tempo graças à consciência cósmica na qual flutua. (...)*
>
> *(...)*
>
> *Também aqui a metáfora dos Upanishades é o catalizador. Ela fornece um modelo plausível para a visualização das relações entre o eu e o infinito e a cosciência cósmica. O postulado que assegura sua identidade repousa na equação de Brama e Atmã, a manifesta identidade do campo da consciência com a nossa consciência individual localizada. Uma vez que a matéria, no modelo hindu, é energia cristalizada, é também a manifestação da mente infinita. O universo de Brama materializado.*
>
> *'Como a manteiga escondida no creme, a consciência pura habita todos os seres. Deve ser constantemente agitada com a mente fazendo as vezes de colher ... O conhecimento do Eu cósmico é obtido através da meditação.' (Amritabindu e Svetasvatara Upanishads).*
>
> *Essa teoria da consciência abrange a criatividade cósmica, por um lado – Brama preciptando-se como matéria – e a criatividade humana, por outro. Por intermédio da agitação operada pela colher da meditação, o ego manietado retorna à solução, reunindo-se à fonte. Essa equação reversível lembra a equivalência da matéria e da energia, de Einstein, e a identidade da partícula e da onda, da mecânica quântica.*
>
> *É um tanto irônico o fato de que, se a busca da unidade é intrínseca à ciência, um possibilidade perturbadora surge por si mesma. Pelo critério da unidade, a ciência pode ser menos 'científica' que o misticismo, que almeja uma unificação mais abrangente. É o misticismo, não a ciência, que persegue a Grande Teoria Unificada com lógica implacável, aquela que inclui o questionador na resposta. Apesar de o cientista pretender unificar tudo*

---

[25] Veja-se a respeito em: Sbetti, Stephano, O princípio da totalidade: uma análise do processo da energia vital, Summus, 1991; Pierrakos, John C., Energética da essência, Pensamento, 1997; Medicina vibracional: uma medicina para o futuro, 1997; Mann, W. E., Orgônio, Reich e Eros: uma teoria da energia vital de Wilhelm Reich, Summus, 1989; Maciocia, Giovani, Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas, Roca, 1996.

[26] Situamos esta fonte em g' na mandala da ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária, CCL, que apresentaremos.

numa equação absoluta, não deseja fazê-lo conscientemente, já que insiste em permanecer fora dessa equação. É claro que, com o advento da mecânica quântica, isso é bem menos possível que na física clássica. Hoje, admite-se que observador e observado constituem uma unidade. Mas a plena significação disso ainda não foi captada por grande parte da comunidade científica, que, a despeito da mecânica quântica, julga poder ficar à margem de sua obra. Num certo sentido, isso é obviamente verdadeiro.

(...) Muito mais se exige do místico. Ele está empenhado em destruir e reconstruir, não uma realidade neutra externa qualquer, mas ele próprio.(...)

Analogamente ao bombardeio que o físico impõe ao átomo, o místico bombardeia seu ego autoconcentrado e o pensador tridimensional que o ampara. O ego, como o átomo, permanece íntegro no tempo graças à sua 'força de coesão', àquilo que Buda chamou de 'agregados' (skandhas) e compõe a sua personalidade." (Weber, 1986, pp. 27, 28, 29 e 30)

Na Biodança esse percurso se dá no fluxo entre a Identidade Intensificada e a Identidade Diluída, Identidade – Transe... E isso tem a ver com o demais, Hoje já se fala em Física da Consciência (e dizemos mais, Física da Vida), sendo que imprescindível a inclusão do próprio homem na Física. Sanchez (1985), apresenta a sua teria do Campo Unificado, colocando a questão acima, apresentando relações diretas entre o Campo Mental e as formulações do Campo Unificado, demonstrando que ela só é possível incluindo-se o Campo Mental:

"(...) há um Campo de Energia ou Força Elétrico, um Campo Magnético, um Campo Gravitacional, um Campo Mental". (p. 11)

"Método Científico – Todas as coisas, incluindo o conhecimento, são relativos a um Sistema Em Movimento. Não havendo observador estático, não há 'indução' de leis possível em ciência. Qual, então, o Método que pode achar e estabelecer leis físicas para depois a 'Dedução'? E como se explica o Método em termos físico-matemáticos? (31)

"Uma transfísica ou tese físico-matemática mais ampla da estrutura universal para abranger Matéria-Energia-Vida-Mente." (p. 46)

"O MÉTODO - (...) Einstein assim o caracterizou 'Penso noventa e nove vezes e nada consiguir. Entro então em profundo silêncio. Aí é que a verdade aparece'. Ou seja, de um milhão de experiências não há possibilidade de inferir uma Lei, visto que os fatos pertencem ao Campo Mental, campo dos valores, ou das qualidades. Um só fato qualitativo vale mais do que um milhão de fatos de fatos quantitativos. Nosso trabalho foi ao fundo da questão, propondo uma relação matemática entre os dois campos – o físico e o mental. Einstein nos autoriza tal procedimento. Só depois de estabelecido um princípio ou lei mais geral é que podemos recorrer aos dados experimentais, empíricos e dedutivos. O método indutivo é falso enquanto não fizer a sua passagem para a Quinta dimensão, que Einstein chama de 'profundo silêncio'. Nada há de místico nisso: há uma triangulação no espaço-tempo a cinco dimensões." (p. 99)

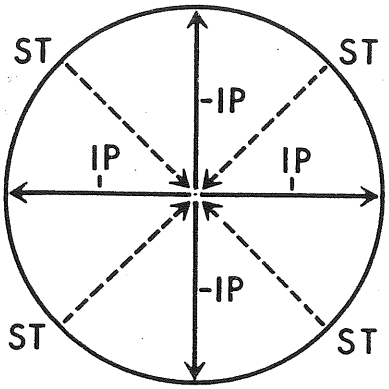
"... a energia da mente [é] inerente a todos os corpos cósmicos, conforme publicamos em 1959 sob o título 'Além da Curvatura da Luz. (p. 137).[27]

Relacione-se o aqui colocado e o a seguir com "A Física Junguiana e a Reichiana" apresentadas em Anexos e o apresentado na página 332, e vice-versa.

---

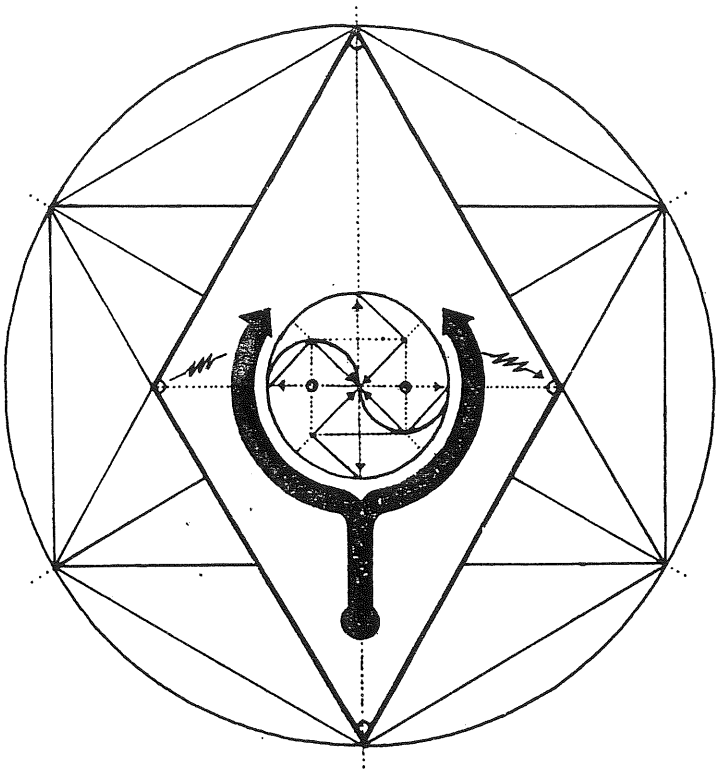
[27] Sanchez, Mário, Einstein – o campo unificado, Imery, 1985, apresenta a sua teria do Campo Unificado

Unificamos numa mandala as proposições de W. Reich e denais acima expostas com a concepção cosmológica de Birch sobre ser o nosso Universo Rotacional e o Tao:



ST = tensão da superfície

IP = pressão interna



Ressaltamos aqui a frase que nos veio num sonho:
"O TODO GIRA (SEMPRE) SOBRE O TODO
VIDA GERA (SEMPRE) VIDA"

Isto e o demais aqui apresentado coloca-se em convergência com o Taoísmo e o Tao:

"Segundo Lao-Tsé, o Tao é indefinível, pois 'o Tao que pode ser chamado não é o eterno Tao. O nome que pode ser nomeado não é o eterno nome. Sem nome é o princípio do céu e da terra, e com nome é a mãe de todas as coisas' (O Tao Té King, tradução de Adolfo P. Carpio)." (Ssusmann, 1975, p.49)

Como também com os Princípios Herméticos e com estes o Taoísmo, o Zen...[28]

Para avançarmos na compreenção do aqui exposto e proposto recorremos a Capra (1997), de modo a compreendermos e fundamentar o que reivindicamos.

A IMPORTÂNCIA DO PADRÃO

"(...)Para compreender o fenômeno da auto-organização, precisamos, em primeiro lugar compreender a importância do padrão. A idéia de um padrão de organização – uma configuração de relações característica de um sistema particular – tornou-se o foco explícito do pensamento sistêmico (...) A partir do pensamento sistêmico, o entendimento da vida começa com o entendimento do padrão.

[28] Veja-se a respeito nos tópicos em que abordamos as dialéticas e estes temas.

Temos visto que ao londo de toda a história da ciência e da filosofia ocidentais, tem havido uma tensão entre o estudo da substância e o estudo da forma. O estudo da substância começa com a pergunta> 'Do que é feito?'; e o estudo da forma, com a pergunta: 'Qual é o padrão?' São duas abordagens muito diferentes, que têm competido uma com a outra ao longo de toda a nossa tradição científica e filosófica.

O estudo da substância começou na Grécia antiga, no século VI antes de Cristo, quando Tales, Parmênides e outros Filósofos indagaram: 'Do que é feita a realidade? Quais são os constituintes fundamentais da matéria? Qual é a sua essência?' As respostas a essas questões definem as várias escolas da era inicial da filosofia grega. Entre elas estava a idéia dos quatro elementos fundamentais – terra, ar, fogo e água. Nos tempos modernos, esses elementos foram remodelados pelos químicos"(...)

(...) Finalmente, a célula foi quebrada em suas macromoléculas (...). Em todos esses empreendimentos, a questão básica não tinha mudado desde a Antiguidade grega: 'Do que é feita a relaidade? Quais são os seus elementos constituintes fundamentais?'

Ao mesmo tempo, ao longo de toda a história da filosofia e da ciência, o estudo do padrão sempre esteve presente. Começou com os Pitagóricos na Grécia e continuou com os alquimistas, os poetas românticos e vários outros movimentos intelectuais. No entanto, na maior parte do tempo, o estudo do padrão foi eclipsado pelo estudo da substância, até que reemergiu vigorosamente no nosso século, quando foi reconhecido pelos pensadores sistêmicos como sendo essencial para a compreensão da vida.

Devo argumentar que a chave para uma teoria abrangente dos sistemas vivos está na síntese dessas duas abordagens muito diferentes: o estudo da substância (ou estrutura) e o estudo da forma (ou padrão). No estudo da estrutura, medimos ou pesamos coisas. Os padrões, no entanto, não podem ser medidos nem pesados; eles devem ser mapeados. Para entender um padrão, temos de mapear uma configuração de relações. Em outras palavras, a estrutura envolve quantidades, ao passo que o padrão envolve qualidades.

O estudo do padrão tem impotância fundamental para a compreensão dos sistemas vivos porque as propriedades sistêmicas, como vimos, surgem de uma configuração de padrões ordenados. Propriedades sistêmicas são propriedades de um padrão. O que é destruído quando um organismo vivo e dissecado é o seu padrão. Os componentes ainda estão aí, mas a configuração de relações entre eles – o padrão – é destruído, e desse modo o organismo morre.

(...) Embora seja verdade que todo os organismo vivos sejam, em última análise, feitos de átomos e moléculas, eles não são 'nada mais que'átomos e moléculas. Existe alguma coisa a mais na vida, alguma coisa não-material e irredutível – um padrão de organização.

REDES – O PADRÃO DA VIDA

Depois de apreciar a importância do padrão para a compreensão da vida, podemos agora indagar: 'Há um padrão comum de organização que pode ser identificado em todos os seres vivos?' Veremos que esse é realmente o caso. (...) Sua propriedade mais importante é a de que é um padrão de rede. Onde quer que encontremos seres vivos – organismos, partes de organismo ou comunidades de organismos – podemos observar que seus componentes estão arranjados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes.

(...) O conceito de realimentação está intimamente ligado com o padrão de rede.

(...) as concepçõe de realimentação e de auto-regulação, está intimanete ligada a redes. O padrão da vida, poderíamos dizer, é um padrão capaz de auto-organização. Esta é uma definição simples e, não obstante, baseia-se em recentes descobertas feitas na própria linha de frente da ciência.

EMERGÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO

A primeira característica: *"incluem a criação de novas estruturas e de novos modos de comportamento no processo auto-organizador.(...)*

A Segunda característica ... todos eles lidam com sistemas abertos afastados do equilíbrio. A ... emergência de novas estruturas e de novas formas de comportamento, que é a 'marca registrada' da auto-organização, ocorre apenas quando o sistema está afastado do equilíbrio.

A terceira característica ... é a interconexidade não-linear dos componentes do sistema. Fisicamente, esse padrão nã- linear resulta em laços de realimentação; matematicamente, é descrito por equações não-lineares.

Resumindo essas três características dos sistemas auto-organizativos, podemos dizer que a auto-organização é a emergência espontânea de novas estruturas e de novas formas de comportamento em sistemas abertos, afastados do equilíbrio, caracterizados por laços de realimentação internos e descritos matematicamente por meio de equações não-lineares.

ESTRUTURAS DISSIPATIVAS

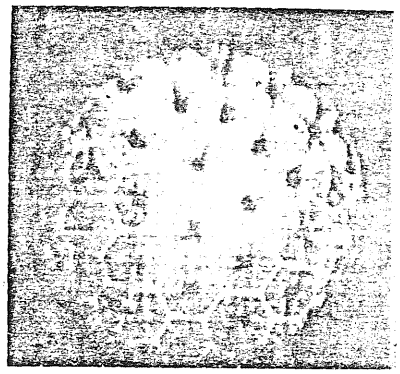


Figura 5-1
Padrão de células hexagonais de Bénard num recipiente cilíndrico, visto de cima. O diâmetro do recipiente é de, aproximadamente, 10 cm, e a altura da coluna líquida é de, aproximadamente, 0,5 cm; extraído de Bergé (1981).

(...) a DETALHADA ANÁLISE QUE Prigogine fez dessa 'células de Bénard'mostrou que, à medida que o sistema se afasta do equilíbrio (isto é, a partir de um estado com temperatura uniforme ao longo de todo o líquido), ele atinge um ponto crítico de instabilidade, no qual emerge o padrão exagonal ordenado.

A instabilidade de Bérnard é um exemplo extraordinário de auto-organização espontânea. ... As células ... não estão limitadas aos experimentos de laboratório, mas também ocorrem ne natureza numa ampla variedade de circunstâncias. Por exmplo, o fluxo de ar quente que provém da superfície da Terra em direção ao espaço esterior pode

gera vórtices de cirulação hexagonais que deixam suas marcas em dunas de areia no deserto e em campos de neve árticos.

(...) Na década de 6º, Prigogine desenvolveu uma nova termodinâmica não-linear para descrever o fenômeno da auto-organização em sistemas abertos afastados do equilíbrio. 'A termodinâmica clássica [explica ele] 'leva à concepção de 'estrutras de equilíbrio' tais como cristais. As células de Bérnard também são estruturas, mas de uma maneira totalmente diferente. É por isso que introduzimos a noção de 'estruturas dissipativas', a fim de enfatizar a estreita associação, de início paradoxal, nessa situação, entre estrutura e ordem, de um lado, e dissipação ... do outro.' Na termodinâica clássica, a dissipação de energia na trasnferência de calor, no atrito e em fenômenos semelhantes sempre esteve associada ao desperdício [inclusive na visão preconceituosa quanto ao orgasmo, contstada por Wilhelm Reich]. *A concepção de Prigogine de uma estrutura dissipativa introduziu uma mudança radical nessa conepção ao mostrar que, em sistemas abertos, a dissipação torna-se uma fonte de ordem.*

Vemos que omesmo pode ser colocado quanto ao orgasmo, como o apresenta Wilhelm Reich em A Função do Orgasmo, em que o organismo humano torna-se uma estrutura dissipativa, em que se apresenta estrutura e ordem de um lado e dissipação do outro, sendo um meio auto-organizador e auto-regulador (como reivindicado por Reich) de um organismo individual, quanto dos organismos envolvidos e do meio. Podemos ainda considerar A Fusão Alquímica, que abordaremos adiante, Yin-Yang interna a um dos parceiros, entre ambos, e com o meio, manifestando-se na referida Ligação Céu-Terra-Homem, e a Transmutação Alquímica reivindicada pelo Tantra, mas questionando a sua concepção de desperdicio condicionada pela antiga termodinâmica. Vale ainda para o orgasmo:

"De acordo com Prigogine, as estruturas dissipativas não só se matêm num estado estável afastado do equilíbrio como podem até mesmo evoluir. Quando o fluxo de energia e de matéria que passa através deslas aumenta, elas podem experimentar novas instabilidades e se transformar em novas estruturas de complexidade crescente.

A detalhada análise de Prigogine desse fenômeno notável que, embora as estruturas dissipativas recebam sua energia do exterior, as instabilidades e os saltos para novas formas de organização são o resultado de fluações amplificadas por laços de realimentação positivos. Desse modo, a maplificação da relaimentação gera um 'aumento disparado', e que sempre foi olhada como destrutiva na cibernética, aparece como uma fonte de nova ordem e complexidade na teoria das struturas dissipativas.

A DIALÉTICA DE (PADRÃO DE) REDE ("Redial"): Uma dialética serial..

O que Capra colocou nas citações que fizemos anteriormente, manifesta-se para nós como uma Dialética "Redial" (de Padrão de Rede), esta sendo uma Dialética Serial (Proudhon) e vice-versa., em convergência com o que colocamos como as séries/redes/teias dialética anárquica quântica, orgonômica, taoísta e outras expressões... A "REDE"/Teia pode ser vista como uma "SÉRIE" e vice-versa, manifestando-se dentro do processo de caos-ordem-... que discutimos nesse trabalho.

Estes Padrões expressam-se como Qualidades de Movimento, e estes como os trigramas, hexagramas e elementos, e vice-versa, e a/s série/s-rede/s destes em suas ...-trans-inter-e-intra relações.

PARCERIA ACUPUNTURA-CAPOEIRA-TAI CHI CHUAN-BIODANÇA-SOMA...

Colocamos aqui que existe já na Acupuntura/Tradicional Medicina Chinesa (TMC) uma fundamentação teórica e prática para tratamentos psico-emocionais (e potanto também dos correspondentes associados: físico, energético...).

Colocamos que estas teorias (Yin-Yang, dos Cinco Elementos...) pode ser utilizada também como fundamentAÇÃO teórica para o trabalho realizado em âmbito de re/educação, profilaxia e terapias no âmbito da Psicologia e da Educação Fisica/Somática Libertária, Para a Saúde, incluindo as terapias e re/educação de abordagem corporal, verbal e bioenergética, fundmentado, por exemplo, o trabalho corporal e vivencial (nesse sentido investigares as suas relações com a Biodança, por exemplo).

Ou seja, o que se utiliza como fundamento para um tratamento com agulhas pela Acupuntura, podemos utilizar também para orientar o trabalho com vivências, corporal, tanto, por exemplo, na Psicologia quanto na Educação Fisica (por abordagens nas mesmas assim fundmentadas), quanto na Área Trasnversal que as envolve e a outros campos.

Nos encontrando fazendo o Curso de Formação em Acupunturista, ressaltamos ainda a possibilidade de parceria com a acupuntura, como no caso, por exemplo, do que aqui apresentamos, com a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodnça e a Soma. Campo de estudo e prática em que pretendemos nos especializar e aprofundar. Mas, ressaltamos, esta é uma via de mão dupla, uma Rede/Teia Dinâmica e Não-linear, e as influências são recíprocas.

O próprio Tai Chi Chuan e a Acupuntura, por exemplo, podem ser questionados a partir das críticas que coloca a Cultura R/Evolucionária ...CosmoEcoBiocrática, investigando-se , por exemplo, quais os fatores culturais patológicos que influenciaram e/ou influenciam estas na formulAÇÃO teórica e prática destes, e mais amplamente, da TMC e outras abordagens orientais.

Mesmo ainda no campo oriental, quanto no ocidental, é necessário a unificação /aproximação, em consonância com a ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinariedade, de teorias e práticas envolvendo concepções energéticas, tais como os campos auricos, meridianos, chakras/centros de energia e consciência, as concepções e prática energéticas da orgnomia (ciência da energia da vida, criada por Wilhelm Reich) e outras... Isso envolve a aqui reivindicada ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinariedade ...holonística libertária, inclusa a transversalidade, e, neste contexto, uma ...-Trans-Inter-e-Intra Física, e mais ainda, Biofisica, um estudo ...BioFísicoSOCIIndividuOLÓGICO, etc. – como colocamos em "Mística, Ciência e Anarquismo: uma estonteante convergência"...

Assim também o que emerge do trabalho com enfoque corporal-vivencial e criações comporâneas fundamentados em uma visão, teoria e prática cultural r/evolucionária libertária, como a Biodança, a Soma e práticas Afro-brasileiras, por exemplo, no sentido de uma íntegra ação/IntegrAÇÃO OcidenteOriente ... BrasiAfroChi ... BrasiAfrOriental ... ...Unimultiversal...

Aqui colocamos uma contribuição de uma PesquisAÇÃO ...Holonística Libertária em andamento.

OS SETE ELEMENTOS E A UNIFICAÇÃO OCIDENTE-ORIENTE e a ACUPUNTURA NA PSICOLOGIA, A CAPOEIRA, O TAI CHI CHUAN, A BIODANÇA E A SOMA... AMOR...

Podemos ainda, dando continuidade ao que expusemos (com Reich, Capra e outros), afirmarmos que a (auto)consciência é funcionalmente equivalente à (auto)percepção e vice-versa. A auto-organizAÇÃO é funcionalmente identica à conscientizAÇÃO-significAÇÃO, e vice-

versa. Há uma Dialética Taoísta – Serial – Orgonômica – Quântica – Anárkica – de REDE, "de padrão de rede capaz de auto-organização" (Capra, 1997). E este é "padrão da vida", sendo assim o ...unimultiverso um sistema vivente.

A Biodança enfatiza "... o estudo da substância (...) 'Do que ele é feito?'." Base fisiológica, o homm veio das estrelas, etc. Já a Tradicional Medicina Chinesa (TMC) prioriza o estudo da "forma (...): 'Qual é o padrão?'.", convergindo com o estudo de CONFIGURÇÃO DE PADRÕES ORDENADOS DE ORGANIZAÇÃO.

Na abordagem da Biodança predomina o substancialismo e sua versão ocidental. Fundamentos fisiológicos ocidentais.

No estudo dos padrões, no entanto, a ênfase pode ser, e o estudo pode ser a **configuração de padrões ordenados**, no **padrão de organização e de mudança** - digo, com o I Ching, o Taoísmo e a Física Quântica, do Caos, da Energia Vital e da Cosnciência, e a dialética serial e a orgonômica.

Os Elementos Gregos podem ser vistos pelo prisma do substancialismo mas também, pela ótica da forma, do padrão de rede, como qualidades de movimento, tal como os Elementos na TMC.

Assim podemos buscar uma fundamentação para a Biodança na TMC e inserindo-a em outras concepções energéticas, como a dos chácras, dos campos áuricos, a orgonomia de Wilhelm Reich, etc., e relacionando-as com a perspectiva ocidental.

Colocamos que o visto quanto quanto ao que citamos sobre os pdrões de mudança no I Ching e na Física Quântica são padrões de Rede. E que a relação dos Elementos são Padrões de Rede, em há mudança.

Os Atratores Caóticos são introdutores e introduzidos pelos Padrões de Rede de Mudança, de ...-Caos-Ordem... de Qualidades de Movimentos.

Os Elementos são equivalentes aos Trigramas, e podemos vê-los como a Roda do Trigrams, que são Qualidades de Movimntos, através do qual se expressa uma Cosmogênese, "um padrão de rede capaz de auto-organização", sendo este um "padrão da vida". Os trigramas são Elementos, bem como os Hexagramas, e vice-versa, e são Padrões de Redes de Mudança – de Qualidades de Movimentos – de ...(Não) Formas... uns dos outros.

Podemos colocar as Relações dos Elementos / Qualidades de Movimentos da Biodança , gregos, com os da TMC, chineses, orientais, condierando contribuiçoes do Tai Chi Chuan, do I Chin, do Feng Shui... Vamos antes aprofundar um pouco a questão aborda com a ajuda de Maciocia (1996):

> *"Ao mesmo tempo que a Teoria do Yin-Yang, a Teoria dos Cinco Elementos constitui a base da Medicina Chinesa. (...)*
>
> *Desta maneira, não é totalmente certo dizer que os elementos gregos foram concebidos somente como constituintes básicos da matéria, os 'blocos de construção' da natureza. Além disso, a palavra 'elementos' não implica necessariamente que: isto somente funciona assim em sua interpretação química moderna.*
>
> *Finalmente, não é totalmente verdadeiro que os elementos chineses não foram concebidos como constituintes básicos da matéria. (...)*
>
> *(...)*
>
> *Os Cinco Elementos, portanto, não são constituintes básicos da Natureza, mas os cinco processos básicos, as qualidades, as fases de um ciclo ou a capacidade inerente de modificação de um fenômeno.*
>
> *(...)*

A Teoria dos Cinco Elementos não foi aplicada à Medicina Chinesa através de todo o seu desenvolvimento histórico, mas sua popularidade cresceu e diminuiu através dos séculos. (...) Todavia, a crítica apareceu tão logo no início do século I. O grande filósofo cético Wang Chong (27-97 d.C.) criticou a Teoria dos Cinco Elementos como muito rígida para interpretar todos os fenômenos da natureza corretamente. Ele disse: 'O galo pertence ao Metal e a lebre pertence à Madeira: se o Metal de fato domina a Madeira, por que o galo não devora a lebre?'

(...)

Algumas das mais antigas referências dos Cinco Elementos não os chamava de 'elementos', mas de 'sede do governo' ... ou 'habilidade', 'talento', 'material' ... e eles eram considerados até certo ponto, seis em vez de cinco. Eram de fato chamados de 'Cinco Habilidades' ou de 'Seis Sedes do Governo'. Um livro do perído de Guerra entre os Estados diz: 'O Céu envia as Cinco Habilidades e as pessoas as usam'. E diz também: 'As seis Sedes do Governo ... são Água, Fogo, Metal, Madeira, Terra e Grão'. Assim, 'Grão' era considerado o sexto 'elemento'." [29]

Tivemos acesso a uma apostila com o título ACUPUNTURA NA PSICOLOGIA. Buscamos conseguir descobrir a referência (autor, data de publicação, etc.), mas não tivemos sucesso nesse intento. Avaliando no entanto a importância desse trabalho e a contribuição que pode nos oferecer no presente contexto, resolvemos citá-lo, com esta observação, esperando conseguir descobrir as referências para citar mais adequadamente em um próximo trabalho. [30]

"ACUPUNTURA NA PSICOLOGIA

NATUREZA DOS CINCO ELEMENTOS

***FOGO** – O elemento Fogo representa o espírito, a consciência da unidade com toda a vida, o amor, afeto e o prazer. Isto inclui a comunicação e a expressão de idéias e dos sentimentos. Inclui também a espontaneidade, tanto pessoal quanto social*

***'TERRA** – A Terra representa a matéria sólida, a experiência de estar 'aterrado'(grounedness?), a estabilidade e a praticidade. Representa também a nutrição, o cuidado e a aceitação pelos outros. Refere-se à mente analítica e à contemplativa.*

***METAL** – O Metal está ligado à respiração, à energia do corpo, ao ritmo incessante de 'fazer' e evoluir. Relaciona-se à formação, manutenção, e dissolução dos vínculos energéticos, à sabedoria e ao desenvolvimento. Relaciona-se com a habilidade de facear a verdade e tornar-se 'Um' com ela.*

***ÁGUA** – A Água representa a energia de acumulação e conservação. Ao mesmo tempo refere-se à capacidade de focar a energia e direcioná-la para um determinado fim. A Água representa a grande mutação da vida e representa ainda as limitações pelo*

---

[29] Maciocia, Giovani, Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas, Roca, 1996, pp. 21, 22 e 23. Consulte-se o mesmo para um maior aprofundamento e oonhecimento da Teoria Yin-Yang, dos Cinco Elementos, da dialética taoísta...

[30] Agradecemos aos que possam nos informar e esclarecer a respeito. CP 03668 – CEP 70084-970 – BRASÍLIA – DF. Tel. (061) 358-9716.

'Medo'. Está ligada à força interior e à Fé em si mesmo, essenciais para conter o Jing Ki acumulado nos Rins, que são os que controlam os ciclos da mutação.

***MADEIRA** – A Madeira representa a intuição e a harmonia latentes no indivíduo potencial. Pode representar planos e decisões que agem como exteriorizações deste potencial. Pode representar também o livre acesso à auto-expressão, à criatividade e à independência em harmonia com as necessidades dos outros."*

FOGO *Coração*	***TERRA*** *Baço/Pâncreas*	***METAL*** *Pulmão*	***ÁGUA*** *Rim*	***MADEIRA*** *Fígado*
Cosncienciar - Perceber a integridade do individual	*Contemplação – perceber a integração com o todo*	*Sabedoria – perceber a ligação entre o sutil e o denso*	*Vontade – perceber o Caminho, a direção do mvimento*	*Intuição – perceber o potencial implícito*

OS NOVE CENTROS DE ENERGIA

FUNÇÕES DOS NOVE CENTROS DE ENERGIA

CENTRO	*PONTO*	*FUNÇÃO*
CORONAL	*VG 20*	*Vida espiritual, equilíbrio entre corpo/espírito*
FRONTAL	*YIN TANG*	*Sabedoria, clareza, equilíbrio entre intuição e análise*
LARÍNGEO	*VC 23*	*Comunicação*
CARDÍACO	*VC 17*	*Amor e compaixão*
SOLAR	*VC 14*	*Sensibilidade par influências emocionais e sobrevivência do Ego*
ESPLÊNICO	*VC 12*	*Desenvolvimento da força física, mental e emocional*
DAN TIEN	*VC 6*	*Concentração e distribuição de energia sutil e densa*
GENÉSICO	*VC 2*	*Criatividade e expressão do Self sensual*
PINEAL	*VC 1*	*Sobrevivência, aterramento do espírito no corpo, conexão com a energia telúrica*

- *Em TMC os síndromes psíquicos estão sempre associadas com situações de obstrução. Como o Chi não circula, obviamente os sistemas de nutrição estarão bloqueados, o que normalmente ocorre associado com uma grande demanda energética criada pela tensão e pela situação de pânico subliminar sempre presente. Tudo isso leva o indivíduo a uma condição de desvitalização profunda, o que fecha um círculo vicioso.*
- *Existe a tendência de se valorizar, para efeito de tratamento, os desdobramentos do síndrome básico por serem por sua vez de alta complexidade. Entretanto, mesmo em situações específicas, a base permanecerá a mesma para todas as situações.*
- *Normalmente o desequilíbrio do Chi do Rim acaba acarretando o lesionamento do balanceamento Fígado/Rim, o que afeta Vb. A partir do momento em que cai o Chi de Vb, o indivíduo começa a apresentar perturbações emocionais, o que é confirmado pelo 'Choppy Pulse'. É um pulso caracterizado pela hesitação, que reflete inclusive a atitude comportamental associada."*

FENG SHUI – I CHING – BIODANÇA: DIREÇÕES, ANIMAIS E ELEMENTOS

Crase (1998, p. 25), em **Feng Shui: a arte milenar chinesa da organização do espaço,** nos apresenta **OS QUATRO ANIMAIS DO COMPASSO**:

(...) A cada um dos quatro pontos cardeais do compasso os chinese atribuiram o simbolismo de um animal. ...

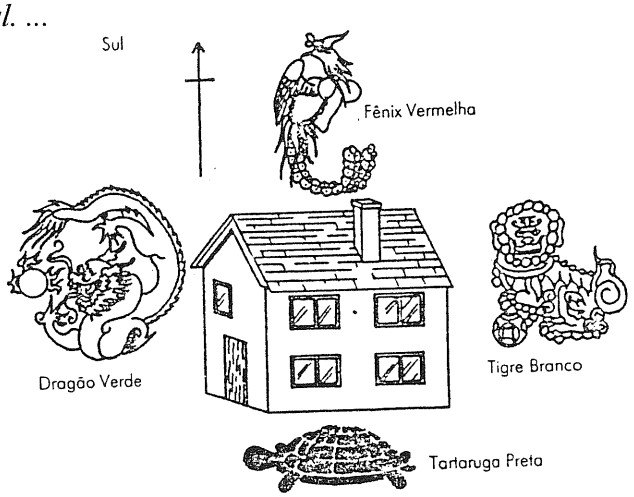


Figura 3.3 Casa cercada pelos símbolos dos Quatro Animais.

O TEMPARAMENTO DOS QUATRO ANIMAIS

Cada animal tem sua própria mitologia e características.

- ✓ *Sul – Fênix Vermelha (pode ser também faisão, pavão, galo, corvo, codorna ou qualquer pássaro) – acontecimentos exteriores, sorte, verão, fama, fortuna, felicidade, luz alegria, esperança.*
- ✓ *Norte – Tartaruga Preta (ode ser também cobra serpenteada, tartaruga, fumaça) – sombrio, oculto, misterioso, inverno, dormente, ritual, nutritivo, carinhoso.*
- ✓ *Oeste – Tigre Branco – perigo, imprevisível, inesperado, outono, força, raiva, guerra, violência, poder.*
- ✓ *Leste – Dragão Verde – protetor, boa sorte, amável, sábio, primavera, sabedoria, culto, boas maneiras."* [Veja em Anexos "**A Identidade e a Tetralogia dos Animais**"]

Da Liu, em T'ai Chi Ch'uan e Meditação (1995), que citamos em Tai Chi Chuan: Tai Chi I, nos apresenta também os quatro animais ao tratar de interação entre o Pássaro e a Tartaruga, que para nós representa o processo de fusão alquímica, de que trata também o I Ching, que abordaresmo adiante:.



QUADRO SINÓPTICO COMPARATIVO

Vemos comparando as duas figuras uma variação na representação dos pontos cardeais. Também encontramos no bestiário do I Ching, a Tartaruga Preta enlaçada pela serpente. E na astrologia chinesa a combinação dos animais nos traz um significado. Relacionamos a seguir as direções, os animais e os elementos apresentados no Feng Shui e no I Ching e os elentos e animais apresentados na Biodança:

FENG SHUI / I CHING		BIODANÇA	
DIREÇÕES	ANIMAIS	ANIMAIS	ELEMENTOS
SUL	FÊNIX VERMELHA	GARÇA	AR
NORTE	TARTARUGA PRETA	SERPENTE	TERRA
LESTE	DRAGÃO VERDE	HIPOPÓTAMO	ÁGUA
OESTE	TIGRE BRANCO	TIGRE	FOGO

Podemos então colocá-los dispostos em cruz, conferme as direções indicadas acima. No quadrante entre o Tigre e a Garça podemos situar a Linha de Vivência da Criatividade, apresentada na Biodança. ou colocá-la no centro, entre os quadrantes, intermediando os demais elementos e animais. Compare-se as representações conforme colocadas no I Cing, no Feng Shui, no Tai Chi Chuan e na Biodança. Com isso caminhamos no sentido de um Campo Unificado.

"O JOGO DOS ANIMAIS: Os movimentos dos exercícios do jogo dos cinco animais têm evoluído através dos tempos. Os três grupos aqui descritos são os mais populares entre os trabalhadores. As regras abaixo devem ser seguidas à risca para se obter o máximo de benefício dos exercícos. Relaxe todo o corpo e faça os exercícos com regularidade, concentrando-se na parte inferior do abdomen. A respiração deve ser natural, e os exercícios feitos em ambiente bem arejado. Como esses exercícios se originaram dos movimentos dos animais, é importante, ao praticá-los, imitar não só os movimentos, mas também o comportamento desses animais. Não faça esses exercícios a menos de uma hora após as refeições.

Os resultados físicos são muitos: o jogo do tigre fortalece o corpo; o jogo do cervo relaxa os músculos; o jogo do macaco aumenta a agilidade dos membros; o jogo do urso é bom para os órgãos internos; o jogo do grou é bom para os pulmões e ajuda a circulação." (Wu Shu, 1981, p. 42)

Em Biodança existe A DANÇA DOS ANIMAIS e curso de formação específico para se trabalhar com os QUATRO ELEMENTOS (associados aos quatro animais). Existe na Biodança A SERPENTE QUE TRANSCENDE, como também A DANÇA DAS MUTAÇÕES, trabalho criado por Rolando Toro e desenvolvido por Monica Filizola e Isa Freire, como também o Minotauro e a Árvore dos Desejos...

Ressaltamos que cada Linha de Vivência (e do mesmo modo cada Linha/Tipo de Inteligência, sendo cada Linha de Vivência uma Linha/Tipo de Inteligência) é um **(Padrão de)** ...-Campo-...BootstrapHolon**Movimento** de Vivência, que é uma Rede-Teia em si, que é um nodo de uma Rede-Teia de Vivências/Inteligências, inserida em outras teias e na mais ampla Teia da Vida, tendo cada uma em si as demais, tal como os Cinco Elementos na Tradicional Medicina Chinesa (TMC).

Esta Teia pode ser ordenada no sentido de uma árvore e dos chácaras (centros de energia e consciência) de baixo para cima:

TRANSCENDÊNCIA
CRIATIVIDADE
AFETIVIDADE
VITALIDADE
SEXUALIDADE

Basta apenas para proseguirmos com a unificação colocarmos a representação das direções e dos animais e elementos e as Linhas de Vivência em correspondência, associando ao trabalho que é desenvolvido, com múscia, emoção e movimento pleno de sentido... Colocamos a seguir as cinco Linhas de Vivência correspondendo aos Cinco Elementos da TMC e os respectivos Cinco Animais.

A passagem de quatro para cinco elementos exige adaptações e que busquemos referenciais que nos traga uma coerência. Apresentaremos algumas possibilidades:

ELEMENTOS	MADEIRA	FOGO	TERRA	METAL	ÁGUA
DIREÇÕES	LESTE	SUL	CENTRO	OESTE	NORTE
ANIMAIS	PEIXE OVELHA	PÁSSAROS AVE	HOMEM BOI	MAMÍFEROS CACHORRO	SERES COBERTOS COM CONCHAS PORCO
ANIMAIS	DRAGÃO VERDE	FENIX VERMELHA		TIGRE BRANCO	TARTARUGA PRETA
	HIPOPÓTAMO	GARÇA		TIGRE	COBRA
	ÁGUA	AR		FOGO	TERRA
	AFETIVIDADE	TRANSC. / CRIATIV		CRIATIVIDADE /VITALIDADE	SEXUALIDADE

ELEMENTOS	MADEIRA	FOGO	TERRA	METAL	ÁGUA
DIREÇÕES	LESTE	SUL	CENTRO	OESTE	NORTE
ANIMAIS	PEIXE OVELHA	PÁSSAROS AVE	HOMEM BOI	MAMÍFEROS CACHORRO	SERES COBERTOS COM CONCHAS PORCO
ANIMAIS (Feng Shui)		TIGRE BRANCO	TARTARUGA PRETA	FÊNIX VERMELHA	DRAGÃO VERDE
ANIMAIS (Biodança)	?	TIGRE	SERPENTE	GARÇA	HIPOPOTAMO
ELEMENTOS	?	FOGO	TERRA	AR	ÁGUA
LINHA DE VIVÊNCIA	VITALIDA-DE?	VITALIDADE / CRIAT	SEXUALIDADE	TRANSCENDÊNCIA	AFETIVIDADE

No figura do círculo com a estrela de cinco pontas inscritas, em que é representada a ATIVIDADE PSÍQUICA DOS ÓRGÃO, a seqüencia da Geração e a Seqüencia do Controle e do Excesso de Trabalho (veja em Anexos) é só fazer corresponder os Animais e as Linhas de Vivência e, considerando este referencial, reformulamos as tabelas/gráficos precedentes:

C-IG / TA-CS	E-BP	P-IG	R-B	F-VB
Atividade Psíquica: VER na figura referida				
Vitalidade / Acertividade	Sexualidade	Criatividade	Afetividade	Transcendência
Tigre	Serpente	Garça	Hipopótamo	Garça
Tigre Branco	Tartaruga Preta enlaçada pela serpente		Dragão Verde	Fênix Vermelha
Pássaros / Aves	Homem / Boi	Mamíferos / Cachorro	Seres Cobertos com conchas / Porco	Peixe / Ovelha
Tigre Fênix Vermelha	Tartaruga e Serpente Boi e Vaca	Dragão Tigre	Javali, Porco e Peixe Porco e Delfim	Ganso Selvagem e Homem com Penas

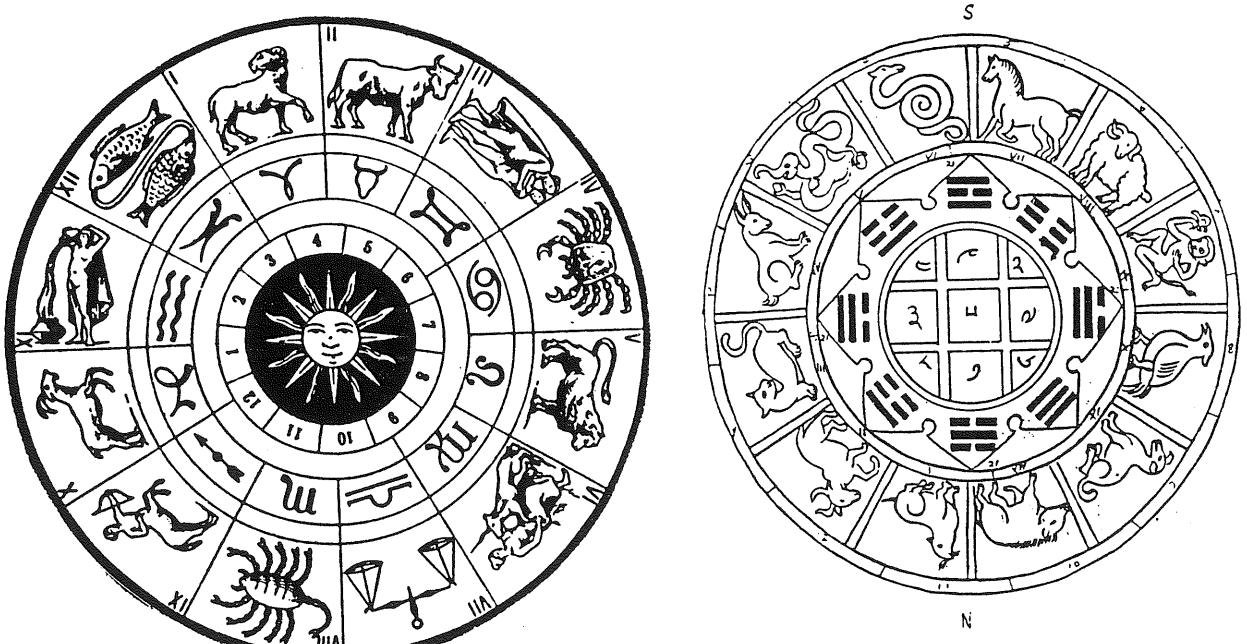
O primeiro posicionamento dos animais foi feito com base na Biodança, com a ressalva de que a Garça/Critividade permeiam os demais, embora situados em locais específicos. Por outra não se esqueça que cada um está presente nos demais, como um holograma e os permeiam também.

O segundo foi feito com base no Feng Shui.

O terceiro com base na classificação apresentada por Maciocia (1996).

A Quarta com base no horóscop chinês.

Todas essas classificações devem ser vistas de modo dinâmico e considerando-se os referenciais e associações, tais como, de animais (por exemplo, Boi e Pantera, Raposa e Falcão, etc.), da Astrologia Chinesa e da Ocidental, Astrologia e Saúde, considerando-se a acupuntura constitucional e a tradicional, meridianos e animais (veja em Anexos), a acupuntura e a psicologia, etc. Quanto também que trata-se de um encontro entre culturas e que cabem também novas criações.



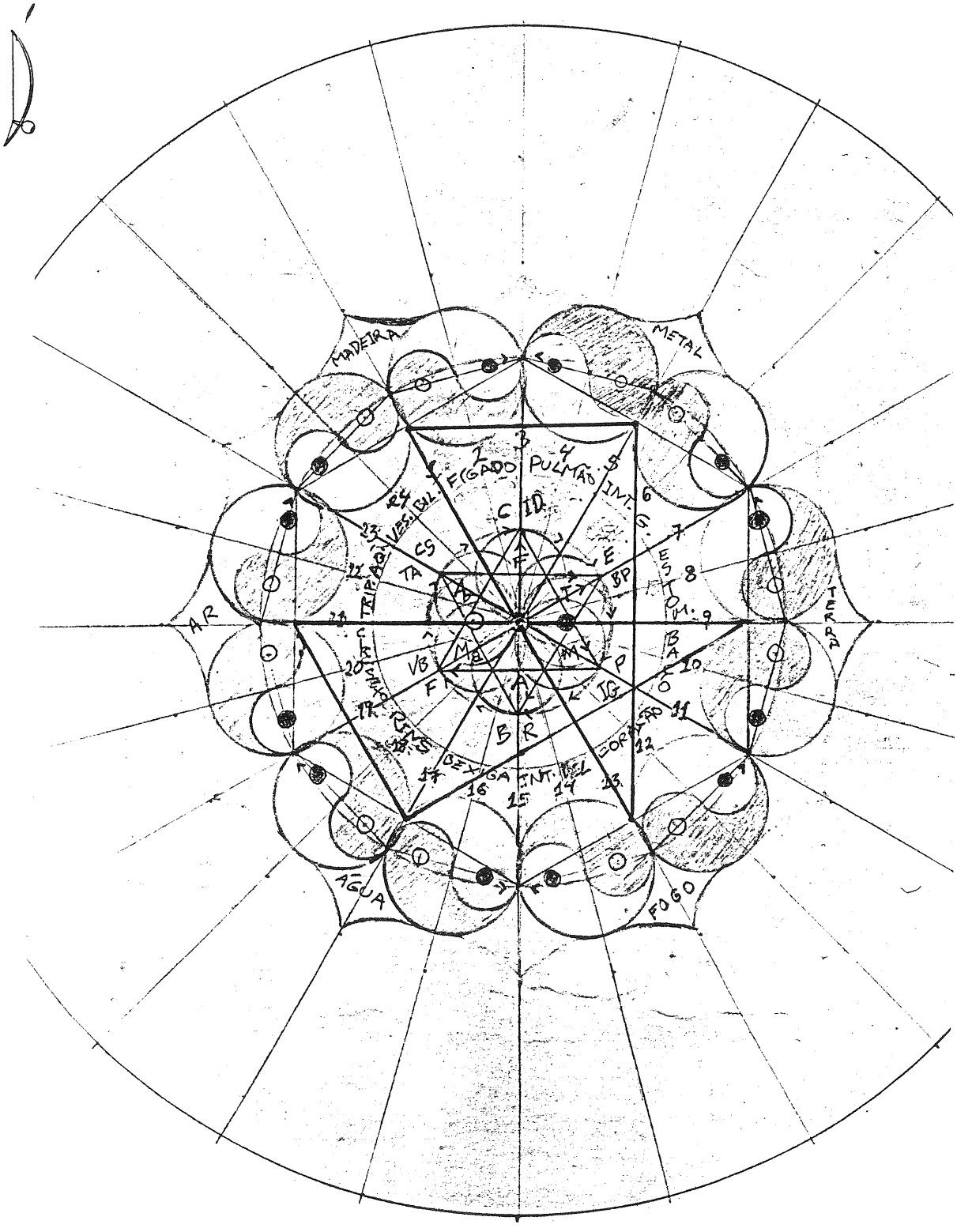
Representação tibetana dos oito trigramas, dos doze animais simbólicos e dos 9 palácios (no centro)

Mas reivindicamos mais ainda, seis (06) elementos, incluindo o Ar e seis animais. Conserando os Elementos/Qualidades/Padrões de Movimentos e os Animais, (n)o Umbigo poderá representar(-se) o grão, o éter, o Animal Homem, que em sua integralidade traz em si a Inteligência ...UniMúltipla (...UniMúltiplas Inteligências), que inclui o Pensamento/Intelecto, na Educação Física denominado Domínio (dizemos Campos/...HolonsMovimentos) Cognitivo, o Afetivo-SOCIIndividuAL-Ambiental-... (também Cultural e Político), e o Perceptivo-Motor. E como colocou Aristóteles: "O Homem é um animal político" (foi também ele que declarou que o homem só produz no ócio?). Assim, entre os Animais, reivindicamos o Animal Homem, e uma das expressões deste, o Animal Político, bem como suas múltiplas inteligências, sendo as demais Linhas (Padrões de Teias-Campos/...HolonsMovimentos) de Vivências/Inteligências permeadas por estas e vice-versa, confrome a Transversalidade e a Teoria Holográfica do Cérebro, estando as partes contidas no todo e o todo contido nas partes, como uma Teia de ...Anárkicos...Cosnversivos...Autopoiéticos...Bootstrappers...HolonsMovimentos (...ACABOHM) em Rede (conforme as características de rede definas por Capra em A Teia da Vida).

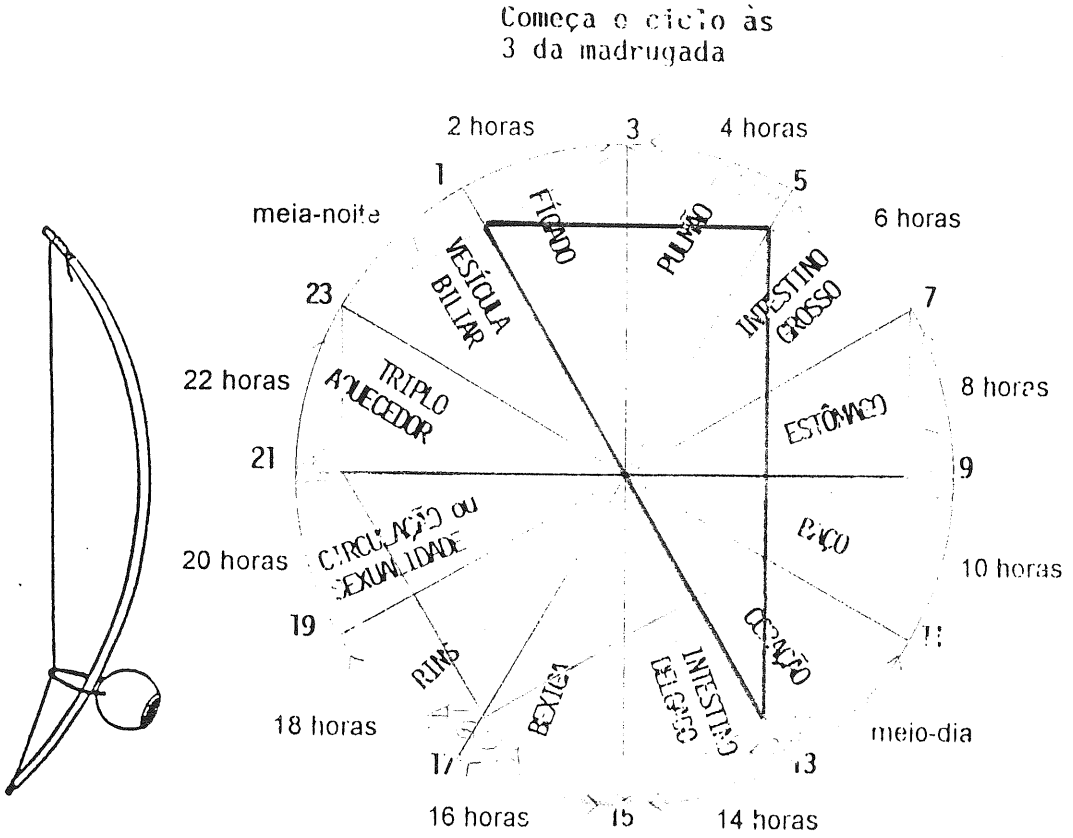
Em verdade são sete (07) Elementos, incluindo o Centro, que são Qualidades e Direções de Movimentos. Com base nas figuras e as relações seguintes, então apresentamos:

Fogo Pasma	Terra Sólido	Metal Mineral Cristalizad	Homem / Grão / Vida	Água Líquido	Madeira Vegetal	Ar Gas
C-ID	E-BP	P-IG	VG-VC Cérebro(s)?	R-B	VB-F	TA-CS
Vitalidade / Acertiv.	Sexualid.	Criativid. / Acertividad e	Eco- política Integral / Cognitiva	Afetividade	Transcen- dência Gaia	Transcen- dência Cosmos
Tigre	Serpente	Garça	Ser Humano- HUMANI DADE / Grão / Vida	Hipopóta- mo	Árvore Garça	Garça
Tigre Branco	Tartaruga e Serpente		Homem	Dragão Verde	Fênix	Fênix Vermelha
Pássaros / Aves	Boi	Mamíferos Cachorro	Homem	Seres cobertos com conchas / Porco	Peixe / Ovelha	
Tigre Fênix Vermelha	Tartaruga e Serpente, Boi e Vaca	Dragão Tigre	Homem	Javali, Porco e Peixe, Porco e Delfim	Ganso Selvagem e Homem com Penas	Garça
?	?	?	?	?	?	?

Em Anexos apresentamos outras relações em consonância com o debatido nesta tabela.. Representamos também o colocado na mesma com a mandala que elaboramos relacionando os Elementos, as Marés Energéticas e os Meridianos. O ponto ao centro relaciona-se com o umbigo, o Tan Tien e o Porta da Vida (entre os Rins), o Grão, g' na CCL, o meridiano transvesal umbilical e outras relações, conforme colocamos em O BERIMBAU: UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO (inclusive a cabaça é colocada sobre o Grão ao tocarmos):

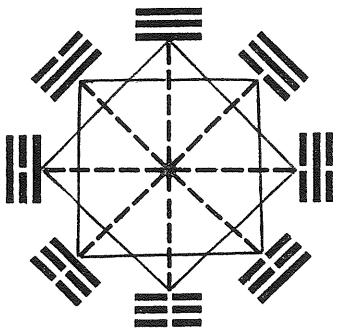


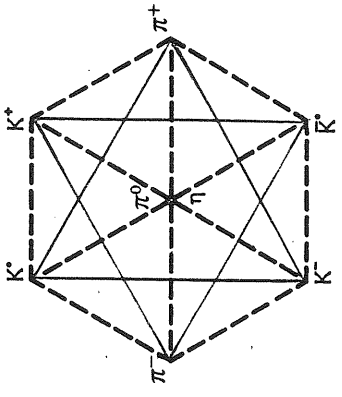
Também destacamos outras relações envolvendo essa mesma tabela e mandala com outra que elaboramos complementarmente Traçamos também ao cento quatro Taos, formando a gammadion ou swastika de duplo sentido de rotação:

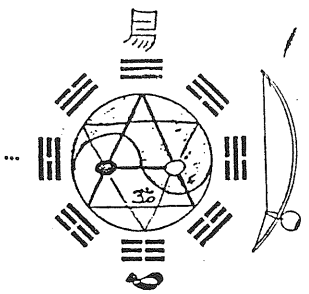


Considerando os Oito Trigramas aos quais nos referimos (como também o colocado em Anexos) como Oito Elementos, (Padrões de) Qualidades de Movimentos/Direções, então, acrescentando a direção do Centro, são Nove (Padrões de) Elementos/Qualidades de Movimentos... Há todo um trabalho feito, por exemplo, no Tai Chi Chuan, envolvendo os mesmos. Veremos isso adiante ao abordarmos o I Ching, brevemente, deixando indicações para futuras pesquisas e em outros trabalhos abordarmos a quetão com maior profundidade e extensão.

Podemos inscrever dois quadrados junto aos trigramas, formando uma estrela de oito pontas com um ponto no centro.

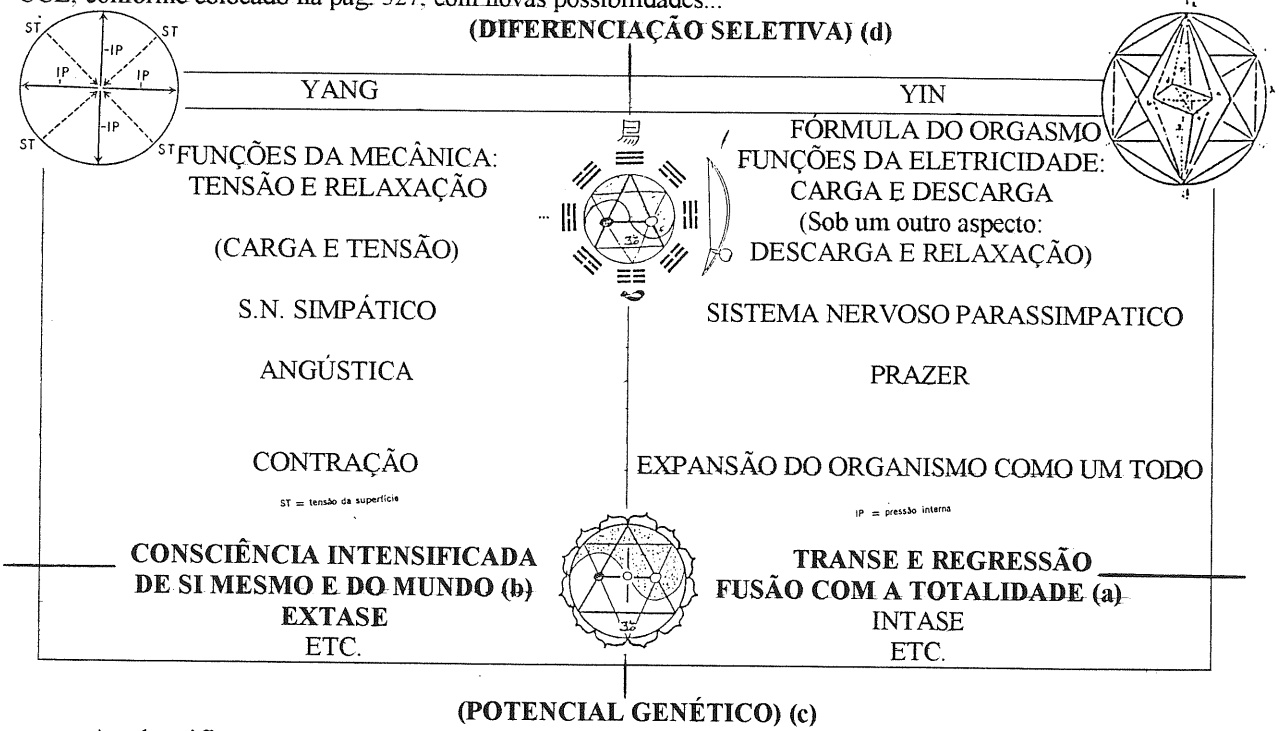






O Ponto do Centro: Pequeno Tao, o Ponto que a tudo circunscreve: Grande Tao. Assim também a Roda da Capoeira. O desenho da movimentação dos pés ao fazermos a ginga da capoeira traça um triângulo no chão. Prolongando a linha do triângulo feita quando o pé se move para trás, formamos um triângulo oposto. Unimos as linhas de modo a formarmos um quadrado com suas diagonais, que é uma pirâmide vista de cima. Traçamos uma circunferência circunscrevendo ao quadrado e assim um cone circunscrevendo à pirâmide. Assim, na página anterior representamos dois capoeiras gingando. Existem ali também a espiral, o caos e mil formas que se ...(des)formam... Associe-se estas figuras como outras que apresentamos, tais como a Mandala Gammadion ...EcoBioCósmica 1 (p. 86) e outras, e o apresentado nas pp.369 e 370.

Procuramos aqui investigar e apresentar **relações** entre as Linhas de Vivência, os Elementos / Qualidades de Movimentos / Padrões de Rede de Qualidades de Movimentos ...-Trans-Inter-e-Intra FORMAções. (...FORMAções – TransFORMAções – InterFORMAções – IntraFORMAções), que são também Padrões de Auto-organizAÇÃO... a Capoeira, o Tai Chi I... Unimos a correspondência psico-físico-energética-fisiológica ocidental e a oriental. É importante aqui também rlacionarmos o que Wilhelm Reich em A Função do Orgasmo coloca como correspondendo ao Sinstema Nervo Parasimpático como YIN e o que coloca correspondendo ao Simpático, como YANG, e a Biodança – Regressão/Transe e Cosnciência Intensificada de Si Mesmo e do Mundo, relacionando ao seu Modelo Teórico (Santos, 1997, pp. 29 e 31), e uma nova representação gráfica para o mesmo, tridimensional/...-hiper-infini dimensional, com a Mandala...Holongrama da CCL, conforme colocado na pág. 327, com novas possibilidades...



A classificação acima tem que ser feita de modo relativo e dinâmico, considerando o referencial: Yin ou Yang em relação a que? O mais é só se relacionar os correspondentes físico-químicos, psicológicos, etc. , como o que Wlheln Reich apresenta em A Função do Orgasmo (diagramas, etc.) como correspondendo às funções de expanação e de recolhimento, com o TaoYAN-YIN e a Teoria do Universo Rotacional de Birch, conforme colocamos na página 86 e em mandalas diversas. Relacione-se também com outras colocações já apresentadas (holomov...), que se seguem e em Anexos. O aqui colocado será complementado no decorrer deste trabalho e daremos continuidade à pesquisa, já em desenvolvimento, em estudos tóricos e práticos futuros.

- O GLOBAL E O PARTICULAR, O POLÍTICO-IDEOLÓGICO E O COSMOBIOLÓGICO na ...holonizAÇÃO Libertária PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS E EVASIVAS DA TOTALIZAÇÃO E DA ESPECIFICAÇÃO, DO IDEOLOGISMO E DO BIOLOGISMO FRAGMENTÁRIOS, DO "HOLISMO" E DO "ALTERNATIVO"... CAPITALISTAS

As questões específicas envolvendo a Educação Ambiental, ou disciplinas como a Educação Física ou outras, e a escola, devem ser vistas e discutidas num contexto amplo (como o que aqui procuramos apresentar) e considerando as relações entre a teoria, os discursos e a prática ou veremos e defenderemos apenas o nosso umbigo e nossa consicentizAÇÃO será fragmentária-massificante, narciso-sado-masoquista / malandra-caxias-renuciadora / chantagista-autoritária-paternalista, de domínio. Inclusive no tocante à Teoria "Holística", da Separatividade e da Fragmentação entre a Ecologia Individual, a Pessoal e a Social, no campo do saber e do fazer humano, ocultando e mantendo as relações de domínio, opressão e exploração, a própria fragmentação. Existe hoje um reducionismo holístico e totalitarismo do "todo", um "Holismo Capitalista" em busca de novas formas de dominação e exploração, de um "capitalismo eco-sustentável", como o "holismo nas empresas" e como veículo do mesmo (e vice-versa) "terapias holísticas" e coisas afins?!...

Citamos como exemplo do acima referido, o evento *"A VISÃO HOLÍSTICA NA EMPRESA"*, realizado *"no ambiente quase mágico de Pirinópolis, na Pousa dos Pirineus de 17 à 20 de abril de 1994. Uma preparação para novos desafios empresariais, reflexões e debates com alguns dos expoentes dessa nova visão."*

Começando com a definição de "Holística" que acima citamos, prossegue a apresentação do mesmo no referido folder de divulgação desse evento:

> *"Como reação à visão newtoniana-cartesiana de um universo fragmentado, característica de um paradigma substancialista e mecanicista, instala-se de maneira progressiva um novo paradigma holístico, isto é, que traduz uma perspectiva na qual 'o todo' e cada uma de suas sinergias estão estreitamente ligados, em interações constantes e paradoxais.*
>
> *'Algumas empresas se encontram além da salvação; são dinosauros burocráticos. São as empresas não flexíveis, incapazes de se adaptarem, muitas das quais desaparecerão até a não distante passagem do século. Empresas com nomes consolidados e produtos famosos, empresas com patrimônios que se elevam a milhões de dólares; empresas com dezenas e até centenas de milhares de empregados; empresas de reputação invejável em Wall Street e com posições aparentemente inexpugnáveis em seus mercados – todos correm perigo'*
>
> *(Alvin Tofler)*

"O Desenvolvimento tecnológico está gerando profundas alterações na economia mundial. Na verdade, pode-se falar em uma verdadeira mutação econômica, mediante a qual perdem valor as coisas tangíveis e passam a ser valorizadas as intangíveis.

A administração holística é fruto desta mutação tecnológica, ou seja, ela é a contrapartida, na área da administração, das alterações que estão ocorrendo como decorrência desta nova era. É importante, entretanto, se associar essas alterações às mudanças de valores, pois, se de um lado o círculo vicioso da riqueza parecia gerar um concentração de poder nos setores mais adiantados tecnologicamente, por outro a mudança de valores tem sido historicamente a solução geradora de um novo euilíbrio com a restauração da viabilidade para setores, aparentemente, condenados a uma posição de inferioridade.'

Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro

'A tendência de desenvolvimento gerencial vem se movendo em direção a uma concepção Holística, em substituição a modelos fragmentados e mecanicistas que até agora tem imperado, na teoria e na prática'.

Fela Moscovici

"O homem não aceitará mais ser tratado como peça de engrenagem. Não será suficiente participar do processo decisório e dos lucros e resultados da empresa; ele só aceitará trabalhar em empresa que cultive valores construtivos, que lhe permitam realizar o seu pleno potencial como ser Humano'.

Pierre Weil

Pierre Weil é um dos introdutores da Psicologia no Brasil, principalmente da PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL, tendo escrito vários livros a respeito. Esta atua sobre o trabalhador (com meditação, relaxamento, etc. – talvez alguns queiram até usar para isso a Biodança na Empresa, etc.) para que renda mais. Atualmente é o ReiTor da Universidade Holística Internacional em Brasília.

As palestras foram: Qualidade Total à Luz da Visão Holísticia; A Transformação das Relações nas Organizações; Revitalização Empresarial Através dos Valores dos Clientes; Liderança Feminina Emergente; Paradoxo Empresarial: avanço tecnológico, involução Humanística; A Visão Holística do Desenvolvimento Humano e Organizacional e suas implicações para o Gerenciamento de Qualidade. Uma Hotologia de Citações e Recitações; Qualidade Total - Reengenharia.

No "currículo" de alguns dos palestrantes encontramos: Presidente da Federação da Indústrias do DF, Ex-Secretário de Indústria e Comercio e Diretor da ENCOL S.A., Pós-Graduado em Desenvolvimento Organizacional USA, Consultora de empresas: dimensão comportamental dos processos de mudança organizacional; Consultara de Processo para Diretrizes e Alta Gerência: diagnóstico, comunicação, relacionamento interpessoal, integração de equipe; Professor e Consultor nas Áreas de Qualidade, Tecnologia dos Materiais, Normatização Técnica e Normas Série ISSO 9000, Ex-Secretáriode Indústria e Comércio, Especialista de Marketing e Comunicação, Sócio-Diretor da Wm Consultoria de Treinamento, Consultor nas áreas de Desenvolvimento Gerência, Organizacional e Recursos Huamnos, Consultor Empresarial para Modernização Tecnológica, 2° Diretor Secretário do Sindicato das Indústrias de Informática, etc.

A taxa de inscrição foi de Us$ 150,00 e o preço dos pacotes de hospedagem variaram de US$ 150,00 a US$ 245,00.

Qual o perfil, história e inserção social, econômica e política dos palestrantes, organizadores, realizadores e participantes deste evento?

"*É para discutir essa mudança paradigmática que*" estiveram "reunidos, no ambiente quase mágico de Pirinópolis, na Pousada dos Pirineus"?!...

Entramos em uma Nova Era de Enganção e Exploração Holística?!...

E a Biodança nesse contexto? Como se coloca? Por uma empresa (exploração e dominação) capitalista amorosa, hedônica, alegre e prazerosa?... Atua num sentido transformador libertário, uma mudança para mudar, para se ultrapassar o atual sistema de exploração e dominação, ou por uma mudança para não mudar, para se renovar, inovar e manter o domínio e exploração?!... Atua para um amortecimento, tamponamento, ocultação, anulação e encobrimento das tensões sociais, de classe, na empresa, e se melhorar a "produtividade", o "ganhos" capitalistas? E na escola, pública ou privada, exerceria o mesmo papel? E a Capoeira, o Tai Chi Chuan e a Somaterapia?...

Rolando Toro se coloca e à Biodança na mesma ordem das citações acima? E o que coloca no prefácio do livro A EMPRESA NO TEMPO DO AMOR – Biodanza nas Organizações, de Llliana Santos Viotti e Gerson Barros de Carvalho?

> *"Libros como este son los que realmente transforman el mundo, porque muestran una ruta concreta para dar al trabajo una dimensión ética y afetiva.*
>
> *Nuestro tiempo se há por la indiferencia frente al semejante y aún más por la utilización del hombre como instrumento d expoliación. Las empresas no sólo se benefician com el trabajo sino también com la destruición de la vida de los operarios.*
>
> *Un nuevo horizonte se diseña en el escenario de las enpresas: se há iniciado la humanización del trabajo devolviendo al operario su identidade, su esperanza, su creatidad y su derecho a la Vida." (p. 11).*

Enfoquemos algumas das colocações dos autores (sem pretendermos esgotar o assunto e nem reduzir o conteúdo do livro às mesmas):

> *"Não é nossa intensão discutir o papel da empresa na sociedade como forma de organização da economia, como fator gerador de riqueza ou de poder político. Reconhecendo a existência e a importância da empresa na estrutura social, tal como ela hoje se encontra, pretendemos descrever a experiência de levar a Biodanza à vida interna à vida interna das organizações. Os processos de relação entre as pessoas e destas com seu trabalho e sua vida são alvos do nosso relato." (p. 27).*

Mas, "os processos de relação entre as pessoas e destas com seu trabalho e sua vida" e com a Biodanza nas empresas e o papel destas "na sociedade como forma de organização da economia, como fator gerador de riqueza ou de poder" são indissociáveis. Não se posicionar diante disso e "reconhecendo a existência e a importância da empresa na estrutura social, tal como ela hoje se encontra", sem questioná-las, é já se posicionar, é uma posição apolítica política e aideológica ideológica que favorece ao sistema de domínio e exploração, atuando em seu favor, renovando e inovando seus processos e cooperando para sua manutenção e perpetuação, de um "Desenvolvimento/Exploração e Domínio Capitalistas ...CosmoEcoBio-sustentáveis - Biocêntrico", o que é uma contradição nos termos.

"(...) O Princípio Biocêntrico, a abordagem holística, a ação sobre o potencial criativo, a ênfase na vivência, a ação auto-plástica e demais princípos da Biodanza são considerados em todos os momentos de nossa intervenção profissional." (p. 25)

Inclui-se entre os princípios da Biodança em todos os momentos da intervenção profissional não *"discutir o papel da empresa na sociedade como forma de organização da economia, como fator gerador de riqueza ou de poder político. Reconhecendo a existência e a importância da empresa na estrutura social, tal como ela hoje se encontra"* (p. 27)? Não é esta uma posição político-ideológica? Quais as suas conseqüências?

"(...) Contudo, olhos mais cuidadosos podem ver a intrincada teia de emoções humanas comandando resoluções e traçando o destino das organizações."(p. 33).

E os fatores políticos e ideológicos que se recusa a discutir, as relações de domínio e exploração presentes na empresa capitalista, como ficam diante de tal colocação? Não se estará encobrindo-os e trabalhando a favor dos menos, tornando a exploração "mais humana" e "aceitável", para se tamponar os conflitos e aumentar a produtividade em favor do sistema capitalista e seus beneficiários?

"Está faltando amor nas empresas (...).(p. 41).

Não será que este falta devido as relações de domínio e exploração? Se querer o amor sem levar em conta isso é usar a afetividade para melhorar-se as formas de exploração e sua aceitação?

Por fim, registramos a intervenção em uma empresa que tinha como objetivo desenvolver a criatividade e a flexibilidade para atender a necessidades internas decorrentes da redução do número de funcionários [desemprego]. *A herança cultural rígida e o longo tempo de trabalho na empresa faziam que muitos funcionários não se sentissem prparados para ampliar sua atuação e assumir novas funções." (p. 104)*

Não será ao contrário uma herança/experiência histórico-política dos trabalhadores/as de apoio mútuo e luta contra a opressão, o aumento do trabalho, da exploração, da extração de Mais Valia/Erro de Conta? Neste caso foi feita uma apropriação e uso do sistema Biodanza feita segundo uma tendência biopsicopegagicista-tecnicista-capitalista? Isso é inerente ao sistema ou depende do modo de sua apropriação? Reflete alguma insuficiência do sistema Biodanza? Caso sim a Linha de Vivência Cognitiva e Ecopolítca Intergal pode auxiliar no sentido da superação da mesma (não discorremos sobre quais as alternativas e possibilidades de como isso poderia ser feito)?

"Após o treinamento, recebemos da empresa o retorno de que os profissionais se tinham tornados mais assertivos e autoconfiantes, passaram a apresentar idéias e a lutar por elas. Inúmeras promoções inesperadas foram feitas logo após o treinamento. Um dos participantes do grupo assumiu a gerência da área e considerou que as modificações estruturalmente conseguidas foram resultado da intervenção." (pp. 104-105)

Sob o ponto de vista de uma "Linha de Vivência Sócio-Política", terá sido o resultado da intervenção fazer com se anulassem as resistências e lutas contra as injustiças e a exploração além de não fazer nada para que tivessem melhores condições de lutar contra as mesmas, buscando encontrar os caminhos para sua própria libertação, autonomia e realização, individual e coletivamente, enquanto indivíduos coletivos e coletivos indivíduais, autônoma e solidariamente, autogestionária e confederativamente, para além inclusive do local de trabalho, e mais ainda, local, regional, nacional, continental e globalmente, caminhando no sentido de e construindo uma R/Evolução ...AmbientalSOCIIndividuALternativista Libertária ...CosmoEcobiocrática? Se expressou neste contexto uma **Consciência Intransitiva**, ou **Consciência Transitiva Ingênua** ou **Consciência Transitiva Crítica**? Existe ou pode existir analogamente ao que coloca Medina (1989), de modo respectivamente equivalente a estas consciências, uma Biodanza Convencional (Intransitiva), uma Biodanza Modernizadora (Transitiva Ingênua) e uma Biodanza Revolucionária (Transitiva Crítica)?

Pretendemos contribuir para uma perspectiva e atuação ...CosmoEcobiocrátia/Ecolibertária Integral da Biodanza.

Qual o papel da Capoeira, do Tai Chi Chuan, da Somaterapia e da Biodanza nas empresas, como também nas empresas escolas públicas e privadas e nos programas de capacitação, treinamento, reciclagem e aperfeiçoamento profissional (dos trabalhadores em educação e em geral)? Será escamotear a H/história, as relações de domínio e exploração e a luta de classes?! É isso o que pretendemos alcançar como uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica?! É este para nós o papel da Capoeira, do Tai Chi Chuan, da Biodança e da Somaterapia na Educação Física Escolar, na Escola e de sua ecologizAÇÃO?!...

Ora ora!... Já é mais do que hora e mais do que imprescindível no contexto local, nacional, continental e mundial atual avançarmos PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS E EVASIVAS DO IDEOLOGISMO, BIOPSICOLOGICISMO, TOTALIZAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO FRAGMENTÁRIOS, DO "HOLISMO" E DO "ALTERNATIVO"... CAPITALISTAS, desmascarando sua enganação, evasivas e dissimulações e enfocá-los, O GLOBAL E O PARTICULAR e O POLÍTICO-IDEOLÓGICO E O COSMOECOBIOLÓGICO conjuntamente, em ...HolonizAÇÕES DIRETAS Libertárias.

Onde se originam e como se desenvolveram e desenvolvem proposições como as acima referidas, na prática, em que relações sociais, econômicas e políticas? E a presente situação criticada acima? Como é possível solucioná-la? O paradigma de fragmentação é também um paradigma de domínio e exploração, de divisão entre dirigentes e executantes, atualmente sob uma expressão capitalista (consideramos aqui tanto as versões da economia de mercado quanto as de capitalismo de Estado, ditas "socialistas", "comunistas", etc.). Portanto a crise de fragmentação do conhecimento humano (a maior da história da humanidade) só pode ser vista e compreendida libertariamente dentro deste contexto. É um "holismo capitalista" aquele que oculta isso e não se compromete praticamente para a superação de tal situação, contribuindo assim para a manutenção e renovação das formas de dominação, opressão, exploração e domínio, e mesmo no campo do conhecimento ainda mantém a fragmentação.

Em relação ao holismo preferimos também nos referirmos diretamente a um Holismo Libertário, e mais ainda, a um ...Holonismo Sociialista Libertário ou SOCIIndividuALterantivista (nesta palavra o segundo "I" apresentado como o ideograma "I" do I Ching – mutação – e o "A" incrito no símbolo TAO/Yin-Yang na horizontal, no mesmo sentido da superação da fragmentação e do tatalitarismo do todo/social ou da parte/indivíduo) Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático (ou ...CosmoEcobioAMÁRquico - abreviadamente ...HSALREC), sendo que, na perspectiva da superação de insuficiências e equívocos aqui

criticados, onde nos referimos para simplificar e facilitar o entendimento ao Holismo, deve-se ler "...HOLONISMO LIBERTÁRIO" (...HOL), referenciando-se no aqui colocado, como no que situamos a respeito na mandala e tabela da ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Libertária (CCL) que apresentamos mais a frente.

RESSALTAMOS AINDA QUE O MESMO SE PRETENDE IMPLEMENTAR NO SISTEMA EDUCACIONAL, PRIVADO E PÚBLICO, RENOVANDO AS FORMAS DE ENGANAÇÃO, DOMÍNIO, OPRESSÃO, REPRESSÃO E EXPLORAÇÃO!

Discutimos isso ao enfocando a CIDADANIA, pois é imprescindível colocarmos que as proposta aqui apresentadas não caminham no sentido acima, mas muito pelo contrário. Não fazermos isso é permitirmos que apenas se use o que propomos para tamponamento das tensões sociais, amortização de conflitos, conciliação de classes e novas formas de enrolação e domínio.

O que colocamos nos serve de referência para vermos esta questão mais especificamente no âmbito escolar e para esclarecer o que propomos nesse trabalho.

Nós aqui também procedemos uma *"análise da educação* [e das eleições, do Estado...] *em suas relações com a produção material (econômica) e, mais amplamente, com a produção ideológica e simbólica (idéias, valores, concepções, conhecimentos, etc.)"*, [e com o Estado, as eleições, o governamentalismo, os equipamentos coletivos... mas, diferentemente de Frigotto (1995), no terreno do amarquismo, onde se inclui o ...Holonismo Histórico Libertário, etc.]. *"Isto porém não nos exime da necessidade de dialogar e debater com contribuições que, não pertencendo a esta tradição teórica ou até combatendo-a, são valiosas e indispensáveis para a compreensão da problemática aqui analisada." (Frigotto, 1995, p. 16)*

É importante assinalarmos aqui *"as novas demandas de educação explicitadas por diferentes documentos dos novos senhores do mundo – FMI, BID, BIRD – e seus representantes regionais – CEPAL, OERLAC – baseadas nas categorias sociedade do conhecimento, qualidade total, educação para a competitividade, formação abstrata e polivalente, expressam os limites das concepções da teoria do capital humano e as redefinem sob novas bases. Este movimento de mudança das categorias e a necessidade conservar a natureza excludente das relações sociais, especificam os dilemas e contradições que o capital e os homens de negócio historicamente encontram para adequar a educação aos seus interesses. Explicita, de igual modo, um espaço de contradição dentro do qual é possível desenvolver uma alternativa de sociedade e de educação democrática* [para nós, Educação Libertária, ...CosmoEcobiocrática – SALREC] *que concorrem para a emancipação humana."* (Frigotto, 1995, p. 19).

Em ADMINISTRAÇÃO, PODER E IDEOLOGIA (Tragtemberg, 1989, p. 15) encontramos um capítulo com o sugestivo título:

A CO-GESTÃO E O PARTICIPACIONISMO
OU
"ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS"

"... ceder um pouco de poder aos trabalhadores pode ser um dos melhores meios de aumentar sua sujeição,
se essa lhes dá a impressão de influir sobre as coisas."
(David Jenkins – Job power, Nova York, 1973, p. 319/320)

Coloca ainda Tragtemberg (1989):

"Relações Humanas surgiu e se desenvolveu como reação ao sindicalismo operário norte-americano; foi uma das respostas patronais no terreno da ideologia e da técnica de administração. Seus adeptos procuravam enfatizar, acima de tudo, os problemas vinculados à informação e à comunicação, seguindo, quem sabe, um conselho da revista Fortune: assegurar o controle da informação e da comunicação para Ter o controle da situação." (p. 21)

(...)

Outro processo que os teóricos das relações humanas utilizavam na sua 'teoria da desconversa' é a transformação das relações sociais em pessoais. As classes sociais inexistem, o real são as pessoas articuladas em funções, pertencendo a grupos: todos são empregados, desde gerentes, capatazes, ao último faxineiro. A posse ou não da propriedade não é o critério determinante para medir classes; as funções que o indivíduo desempenha sim são determinantes. Quanto a conflitos, nada mais são do que 'exteriorizações' de tensões internas de gente, como líderes sindicais que andam por aí, que tiveram uma infância infeliz. Trata-se de uma psicanálise condimentada para uso do capital.

Os princípios de dinâmica de grupo, elementos fundadores da escola de relações humanas, são os responsáveis pelo tema da 'participação', tão a gosto desta escola.

Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, surgiram comitês conjuntos nos lugares onde não havia operários em sindicato, reunindo a administração e a mão de obra; a cada quinze dias debatiam problemas vinculados à produtividade. No fim do mandato, os representantes dos operários almoçavam com os diretores da companhia, que lhes agradeciam os serviços prestados.

A American Telephone and Telegraph constata os frutos do sistema: os operários aceitavam melhor as decisões da direção. Há a participação nas utilidades, mas, geralmente nas empresas que permitem isso, os operários recebem salário médio inferior." (Tragtenberg, 1989, pp. 21 e 23).

À estas questões estudas e criticadas por Tragtemberg (1989), queremos aqui acrescentar a critica do toyotismo e da autogestão situadas neste contexto, pois esclarece o nosso cotidiano, enquanto trabalhadores em educação, em que se colocam como lema de governos demagógicos e populistas a "Gestão Democrática" (a co-gestão e o participacionismo) e reivindica-se a melhoria da qualidade de ensino, impossível de se fazer triturando-se aos trabalhadores em educação, quanto que oculta-se a limitação dos projetos ante a realidade de domínio e exploração em que nos encontramos, e que aqui não podemos ocultar, omitindo a apresentação e o debate da mesma, pois o aqui proposto e uma Educação Física Libertária só poderão existir enfrentando e superando os obstáculos colocados pelo sistema educacional, indissociável do sistema mais amplo, de domínio e exploração, em que se insere (e os de ordens diversas). Procuramos então deixarmos bem claro que não basta a autogestão para construirmos uma Educação Física e Pedagogia Libertárias.

Quem realmente faz as regras? Que regras existam e sejam necessárias é uma coisa, mas quem e como se as dicute, delibera e faz cumprir REALMENTE? Quais os princípios, métodos e meios? Quais as relações de poder, econômicas e outras significativas, dominantes e

determinantes relacionadas? Quais as limitações que encontramos em nosso cotidiano (pessoais, coletivas, comunitárias, sociais, econômicas, políticas e outras) para viabilizarmos as nossas intensões, o aqui proposto?

Cremos ser imprescindível discutirmos isso para que esse trabalho não se torne apenas mais um monte de papel, sopa de letrinhas e ficar engavetado e empoeirado em algum lugar. É preciso discutirmos o geral/a totalidade em que se insere e o específico/particular, fazendo as ligações imprescindíveis e daí procurando extrair contribuições que nos permitam avançarmos em uma compreensão, prática e vivências libertárias.

Assim, expomos a estratégia do toytismo, muito pouco divulgada e debatida, e que vemos mesclar-se com outras estratégias, tais como a das Relações Humanas (em verdade Enrolações Desumanas), o Fordismo, o Taylorismo, o "Holismo" "Alternativo" "Nova Era" Capitalista, em âmbitos diversos, como no educacional educacional governamental, que se diz "democrático e popular", com o apoio da burocracia sindical, todos dizendo-se de esquerda e para o bem do trabalhador e da sociedade, enquanto em verdade renovam e aumentam o domínio, a opressão e exploração:

TOYOTISMO: CHANTAGEM IDEOLÓGICA AOS TRABALHADORES

Dentre as formas de controle existente para modelos de produção e controle das classes trabalhadoras, os modelos 'Taylor' e 'Ford' eram os mais conhecidos, porém hoje o modelo da 'Toyota Motor Company' do Japão vai se firmando como modelo ideal para esse tipo de controle.

Mas o que é Toyotismo??? O Toyotismo tanto quanto o Fordismo e o Taylorismo não são simplesmente um modêlo econômico. O Toyotismo é um sistema de dominação e como tal inclue estratégias políticas e ideológicas. Neste modelo se fazem invisíveis as funções de chefes e 'chefinhos' enquanto ao mesmo tempo se chantagia ideologicamente os trabalhadores. Os chamados 'Programas de Humanização e Democratização' difundidos pelo Sistema Toytista através do 'gerenciamento participativo' (grupos de trabalho, círculos de qualidade, [Orçamento Participativo, Conselho Escolar e outros...], *etc.) tem por objetivo controlar o trabalhador e o processo de produção e evitar gastos e prejuízos como parada involuntária da produção e armazenamento de peças e produtos.*

A vantagem ideológica que tem o 'gerenciamento participativo' para o capitalista é que os interesses do capital estão assumidos com mais facilidades pelos trabalhadores.

Os defensores desse modelo prometem aos trabalhadores uma tarefa enriquecedora e uma gerência humana que os considera como seres humanos e não como um prolongamento da máquina ou linha de montagem.

O 'veneno' que estimula o 'gerenciamento participativo' é que os trabalhadores são diretamente responsáveis pela produção através dos grupos de trabalhos. Como os grupos são ligados entre si, pode-se substituir o controle sobre a produção e o trabalhador pela competitividade entre os grupos e por último pela competição entre cada um dos trabalhadores.

Desta forma o processo produtivo e todos os trabalhadores se vêem diante de uma enorme pressão para a produtividade. A competição entre grupos de trabalho, de departamento, etc. É mais eficaz, com ela se pode saber em que parte da produção se dão os prejuizos.

O grupo de trabalho está sob uma pressão de criar melhorias e realizá-las já que o grupo tem responsabilidade e para conseguir que os trabalhadores aceitem essa participação as empresas operam com o termo 'qualidade de trabalho'.

Prometem aos trabalhadores uma tarefa mais variada, participação e mais responsabilidade e dizem: 'Os trabalhadores são seres humanos e como tais possuem direitos para terem possibilidade de desenvolverem-se, para participarem nas decisões e para terem influências na gestão de seu posto de trabalho'.

A nova organização de trabalho que eles pretendem, exige um trabalhador que possa realizar trabalhos de produção e manutençõ, limpeza e serviços gerais, que possa ir a qualquer posto da fábrica, que possa trocar a jornada, o turno, o horário, que possa realizar trabalho de qualquer categoria. E ainda tentam acabar com a 'rigidez'dos direitos trabalhistas.

[É, por exemplo, o que vem sendo implementado no DF com a "Escola Candanga", onde os trabalhadores em educação enfrentam também a terceirização, onde tiveram a jornada de trabalho anual aumentada sem a respectiva contrapartida em teros de melhoria salarial e geral, etc., isto sendo implementado por um governo que se diz "democrático e popular" – ou será social-democráta/demagógico e populista mesclado com new liberalismo? – com o apoio da ex-burocracia sindical, atualmente no governo, e da atual, indiretamente também no governo, ambos dizendo-se de esquerda. Deve ser verdade, indicando apenas a "diferença" de quem está mais para esquerda ou mais para a direita, mas ambas, no entanto, mantendo e mantendo-se com o domínio, a opressão e a exploração.]

Diante dessa nova situação o Movimento Trabalhista se vê enfrentado com a defesa dos direitos conquistados, com a luta contra a polivalência, contra a flexibilidade.

As mudanças tecnológicas transformam os postos de trabalho, diminuindo a tecnologia mecanizada, com isso os trabalhadores de manutenção encontram-se em defensiva e os não qualificados são substituídos a qualquer momento.

Se até agora o processo produtivo se baseava no indivíduo vigiado em seu posto de trabalho, agora as multinacionais tentam de forma permanete explodir o maior bem dos trabalhadores. 'O saber fazer'. No saber fazer repousa o essencial de sua correlação de forças frente ao capital. Agora os executivos das multinacionais tentam que o trabalhador colabore com o aumento da produção.

Dessa forma se cria um novo perfil de trabalhador, flexível e disponível. Assumindo responsabilidades, participando no autocontrole e sobre tudo capaz de implementar todas as técnicas e atitudes para alcançar a qualidade total.

A essência do 'Toyotismo', dizem, é que uma parte dos trabalhadores, sobre todos da empresa matriz, criam sua própria exploração, se controlam, se corrigem mutuamente, se pressionam e criam uma moral de trabalho. E ainda recai sobre os trabalhadores as responsabilidades pelas contas internas, passando pelas entidades empresariais, departamentos, grupos de produtos e a cada um dos trabalhadores significa na prática que se valoriza cada trabalhador não só segundo a quantidade produzida, e, sim também segundo a moral de trabalho, lealdade com o grupo, disposição para fazer horas extras, etc. O perigoso são exatamente essas valorizações. Não são os gerentes, os chefes os que valorizam o trabalhador, e sim o grupo, o colega.

Nesse contexto, o relator (a empresa) assegura que nas empresas que trabalham com o modelo 'toyotista', pode-se ver um aumento da pressão do trabalho, horas extras, stress, etc. Também tem aumentado os acidentes de trabalho, devido ao aumento da pressão no

trabalho, mas no 'toyotismo' são os trabalhadores, que tem responsabilidade já que são eles que participam da gestão.

TRABALHADORES PRIVILEGIADOS

Outro lado importante é que pratica-se uma grande pressão.

Os trabalhadores da empresa matriz são comparados com os das grandes subministradoras, relativamente privilegiadas. Este por sua vez tem uma posição melhor que os das pequenas subministradoras, no que se refere as condições de trabalho. E sobretudo no mínimo escalão deste complexo, com o trabalho sujo, duro, perigoso, não qualificado, onde se cria um pequeno processo de precarização.

No que se refere as condições de trabalho, dentro deste modelo, criam-se organizações empresariais leais, organizadas pelos próprios trabalhadores.

O corporativismo é uma característica do 'toyotismo' nas relações de trabalho. Além disso a filiação num sindicato de empresa, só está prevista para os relativamente privilegiados e este pequeno grupo de privilegiados se apresenta cada vez mais como o protótipo do 'novo trabalhador', masculino, jovem, leal e de procedência do interior.

OS MECANISMOS DOS NOVOS MÉTODOS

Ante a resistência operária, o capital achou necessário trocar a velha classe operária por uma nova, mais jovem, sem experiências, inúteis, com trabalho eventual e a flexível lei trabalhista, assim como passando parte do trabalho de suas fábricas a trabalhadores despedidos que montam suas pequenas empresas privadas, ligadas à fábrica e que se constituem em prestadoras de serviços.

O trabalho em grupo se propõe quando há condições históricas determinadas: descentralização das fábricas, fracionamento do ciclo produtivo, contratação de empresas auxiliares, preferência por jovens, com contratos temporários e mal pagos, entre outros, e ainda questionar a finalidade do sindicato e seguir explorando a classe trabalhadora tentando desprotegê-la e criando a consciência individual e de competência que o faça perder a sua cosnciência de classe.

[Os referidos contratos temporários nos lembra a situação dos "Contratos Temporários" na Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) e os conflitos, aflições e prejuízos que sofre, já tendo trabalhado enquanto tal e conhecendo esta realidade no dia a dia. Quanto aos sindicatos, aqui, embora possam haver interesses antagônicos e conflitos há "questões maiores" unindo/atrelando a burocracia sindical ao Governo do Distrito Federal (GDF), por questões partidárias-ideológicas-corporativistas-fisiológicas... (dizem ser "de esquerda", etc.), onde o sindicato tem-se mostrado um parachoque do governo e trampolim para projetos políticos em diversos âmbitos, cargos comicionados no mesmo, a possibilidade de eleger-se deputado, etc., com a própria buracracia sindical patrocinando – intensionalmente ou não – o acima denunciado.

Mostram-se válidas para o mesmo as críticas feitas por Castoriadis (1985, pp. 87-88), como pudemos constatar na greve realizada durante o primeiro semestre de 1998, em que ocorreram as eleições sindicais e pré eleições gerais e pelas (não) atitudes do mesmo durante estas:

"(...) Não há reivindicações 'econômicas' ou 'mínimas' que visem a defender o operário enquanto vendedor de sua força de trabalho e a preservar sua existência biológica; e, no outro extremo, um programa socialista 'máximo', quase exclusivamente centrado no problema do poder. do mesmo modo, não há abismo entre o problema da organização dos operários agora, para encaminharem uma greve, por exemplo, e o problema da organização dos mesmos [dos professores/as, da comunidade educativa...] *para gerir as fábricas* [as escolas, o sistema educacional...] *e a sociedade. nos dois casos – através de uma massa enorme de diferenças, que só um louco poderia negligenciar -, o fundo da questão é o mesmo: somente se os operários* [os professores/as, a comunidade educativa...] *se organizarem e se dirigirem a si mesmos é que sua ação servirá a seus interesses e necessidades; somente se se organizarem e dirigirem a si mesmos é que a ação dos operários será, inclusive, materialmente eficaz. uma greve dirigida pela burocracia está votada ao fracasso, do mesmo modo e pelas mesmas razões últimas por que uma fábrica dirigida pela burocracia está votada à crise, porque uma cultura dirigida pela burocracia está votada à cretinização." (Castoriadis, 1985, pp. 87-88)*

Na presente situação, a alternativa para os trabalhadores em educação mostra-se, a nosso ver, constituírem Comissões Sindicais de Base Autônomas e sua federalização e outras iniciativas autônomas e solidárias, tal como cooperativas de autogestão, atuando também em defesa da qualidade de trabalho e de vida e não apenas pela melhoria salarial]

"O relator destaca as características de cada modelo.

O 'taylorismo' se destaca por: relações ou formas hierárquicas de trabalho; repressão aberta; movimento sindicalista corporativista, dependente do capital e perpetuando a ordem estabelecida, divisão muito ampla do trabalho; concentração de capital; sistema de produção rígido.

O 'toyiotismo' por sua vez responde a estas características: hierarquia, pressão 'suave' [seletiva, simbólica, por sinalização e de outras formas], *sindicatos leais aos interesses da empresa, sistema de produção flexível.*

Atualmente pode-se observar um desenvolvimento do modelo 'toyotista' nos setores chaves do capital, sobretudo nas industrias de automóveis e eletrônicos. [Nós o notamos no âmbito governamental, em relação a um participacionismo populista chamando-se a co-gestão e o aqui criticado de "cidadania", e no que tange ao funcionalismo, por exemplo, no âmbito educacional].

O trabalho em grupo segundo segundo Wilcant, 'são as novas pequenas prisões dentro da fábrica moderna, nas quais, a competição entre os mesmos trabalhadores, cresce e onde as vezes está encoberta a ilusão de auto-realização, de autonomia, etc., para a qual a OPEL organiza seminários e propagandas com muito dinheiro'

Com tudo isso, assegura a economista, 'tanto os partidos como os sindicatos estão integrados. Uma integração tão perfeita nunca houve em toda a história industrial, como mediadores e gerentes do processo capitalista'." (CNT/AIT, tradução e adaptação de João Carlos)[31]

[31] Artigo publicado no jornal A Voz do Trabalhador (fundado em 1908), publicação dos Núcleos Pró-COB/AIT, nova fase, Ano VII nº 9, outubro de 94, p. 2, e Ano VII, nº 10, abril de 1995.

Parece-nos ser este o caso também, por exemplo, envolvendo uma Parceria GDF-FEDF-SINPRO, incluindo, por exemplo, a Escola Candanga, e de sua relação com a Rede de Capacitação e Valorização do Servidor Público, com os seus órgãos, gestores, instrutores, monitores, etc.

Aspectos diversos apresentam-se quando discutimos a questão e questionamos "a co-gestão e o participacionismo". Por exemplo, em relação a questão das regras, se escamoteia a questão quando se a coloca em termos de que uns querem regras e outros as negam, quanto também quando não se as coloca em relação à prática político pedagógica em seus diversos âmbitos. Este é um procedimento evazivo e dissimulador (intensional ou não), ocultando e propiciando relações de domínio, opressão e exploração. Mesmo em relação à autogestão colocamos:

AUTOGESTÃO LIBERTÁRIA X DITADURA AUTOGESTIONÁRIA

"Quando se fala de autogestão, uma primeira questão acode ao espírito: autogestão para que, em proveito de quem?

A participação na gestão de uma empresa só é de interesse para um operário se ela transforma suas condições de existência. Gerir uma empresa em comum, enquanto esta conserva suas estruturas de classe consistiria para os operários gerir sua própria miséria, sua própria exploração. O que confere à empresa suas estruturas de classe são as diferenças de remuneração, a manutenção de uma autoridades que excede o quadro da tarefa a realizar, a repartição do lucro da empresa, a distribuição de uma mais-valia que o trabalho criou, são os privilégios do enquadramento, é enfim a propriedade da empresa.

(...)

É preciso retirar imediatamente um certo número de ilusões da juventude para quem se recita um credo. Todo trabalho coletivo necessita de um certo número de limitações. Quem determinará essas limitações? Qual será a duração? Como se estabelecerá a ordem das manipulações necessárias à fabricação? Quais serão os organismos que decidirão sobre a distribuição do trabalho? (...) Qual será a parte consentida na empresa à liberdade da escolha da tarefa a ser realizada? Como o operário intervirá na escala onde se tomam as decisões globais? Quais serão seus direitos, seus deveres? Onde se situará exatamente o limite que determinará a liberdade e a limitação coletivas? Eis um certo número de pontos técnicos que será preciso definir dispensando os ensinamentos que nos deixaram os 'grandes ancestrais' e aos quais será necessário dar respostas precisas se se quer que a gestão operária deixe o domínio das doces e inocentes manias para se traduzir numa realidade concreta." (Joieux, 1988, p. 14, 16 e 18).

Castoriadis (1989) e Santillán (1980) e vários outros autores colocam ainda outras questões mas também propostas e alternativas de se viabilizar a AutoGESTÃO DIRETA Camponesa, Proletária e Popular, Socialista Libertária. Mais ainda, isso vinculados aos próprios trabalhadores/as e oprimidos/as que as colocaram e colocam em seu dia a dia. Aprofundemos ainda a questão:

"Mas o que é, portanto, essa autogestão que todo mundo hoje defende? A autogestão não é, portanto, essa autogestão uma ciência econômica e ainda menos um princípio filosófico. Ela é um meio, uma estrutura para organizar a economia ou para apresentar

uma solução a um problema filosófico. A autogestão, modelo organizacional, não possui virtude em si mesma. Ela extrai sua radiação do caráter da economia que lhe dão a gerir. A autogestão é a gestão por todos aqueles que participam do desenvolvimento da empresa. No limite, nada se opõe, senão o bom senso, a que uma empresa que obtenha lucros, repartidos em seguida de modo hierárquico, seja autogerida. Todavia, as modalidades da gestão são uma coisa e as estruturas econômicas da empresa que se quer gerir são uma outra. Confunde-se erroneamente, a autogestão como modo de organização do trabalho com os princípios que regem a repartição dos lucros, a autogestão e o socialismo. A burguesia liberal e socializante acabou compreendendo a vantagem que podia extrair dessa confusão mantida propositadamente em relação à autogestão e o proveito que poderia tirar da dinâmica da corrente autogestionária emanada da grande revolta estudantil de 1968, sem que seja necessário, portanto, colocar em perigo a empresa, instrumento econômico de classe e símbolo de todas as hierarquias. A autogestão de uma economia socialista libertária representa para ela um perigo pelo fato de suprimir simultaneamente a hierarquia e as classes. Mas a autogestão de uma sociedade hierárquica onde se continua a realizar lucros apresenta interesse, pois ela associa o pessoal à gestão de uma economia de classes e, consequentemente, eterniza o sistema. Conforta-se, assim, na cabeça dos trabalhadores a idéia segundo a qual o sistema capitalista, ainda que pouco retocado, é o único viável. E vimos, do P.S.U. à social-democracia, passando pelos comunistas, todas as escolas do socialismo tradicional defenderem esse tipo de autogestão!" (e o mesmo podemos afirmar quanto ao SINPRO, a Gestão Democrática e o Governo Democrático e Popular) "Essa que enraíza as desigualdades econômicas e que impõe aos trabalhadores, além da pena de ganhar a vida, a responsabilidade de gerir a empresa de seu patrão, seu capital e os lucros que ele açambarca. Para fazê-los aceitar esse mercado de otários, faz-se vibrar a corda sentimental, que é sempre sensível entre eles. Tentou-se fazer com que acreditassem que não se tratava de co-gestão, mas sim de autogestão! E funcionou! Enfim, mais do lado dos aparelhos e dos militantes do que entre a base, naturalmente mais desconfiada, que pediu para ver. Só os trotskistas do P.C.I. e seus compadres desdenharam. Por todos os deuses! Para esses leninistas incorrigíveis, a gestão das empresas não diz respeito nem ao patrão nem aos trabalhadores auto-organizados, mas ao partido, 'vanguarda do proletariado'. Não é sem uma certa surpresa que vimos esquerdistas, e até mesmo pessoas defendendo a anarquia, imitarem os trotskistas e fingirem confundir a autogestão com o regime que ela gera, o fiacre com seus passageiros, quando é evidente que um socialismo igualitário, se ele quer suprimir as classes deve necessariamente ser autogerido e que a autogestão só é aceitável na medida em que gera um socialismo libertário e igualitário."(Maurice Joyeux – em Reflexões Sobre a Anarquia – Terra Livre / Archipélago, pp. 69 e 70).

Coloca também Guattari (1976, p. 244):

AUTOGESTIÓN Y NARCISISMO

"La autogestión como consigna puede servir para qualquier cosa. De Lapassade a de Gaulle, de la CFDT a los anarquistas. Autogestión de qué? Referise a la autogestión en sí, independientemente del contexto, es una mistificación. Se convierte en algo así como un principio moral, el solemne compromiso de que será en sí mismo, por sí mismo, que se

administrará lo que es de sí mismo de tal o cual grupo o empresa. La eficacia de tal consigna depende sin duda de su efecto de autoseducción. La determinación en cada situación del objeto institucional correspondiente es un criterio que debería permitir clarificar la cuestión.

La autogestión de la escuela o de una universidad setá limitada por su dependência objetiva del estado, por el modo de financiación, por el compromiso político de los usuarios, etc. No puede ser una sino una consigna de agitación transitoria y que en definitiva corre el riesgo de crear bastante confusión si no está articulada en una perspectiva revolucionaria coherente. La autogestión de una fábrica, de un taller, está expuesta tanbién a ser dominada por la ideologia reformista psicossociológica que considera que el dominio 'interrelacional' tiene que ser tratado com técnicas de grupo, por ejemplo el treining group entre los técnicos, cuadros, patrones, etc. (Para los obreros, tales técnica son demasiado 'caras'.) (...)

"Si no se efectua a tiempo un esclarecimiento de alcance y límites de la autogestión, esta 'consigna' viciará su contenido com concepciones reformistas y será rechazada por los trabajadores en provecho tal vez de otras formulaciones de tipo 'centralista democrático' que rápidamente serán tomadas por la dogmática del movimiento comunista." (8 de junio de 1968).

Cremos que estamos correndo esse risco com a criação pelo governo de "conselhos populares" em diversos âmbitos (escola, transportes, parques, orçamento, etc.), um "coselhismo estatal-governamental" ao estilo de dominação e enrolação via co-gestão, como aqui denunciado e criticado. Urge fazermos um esclarecimento do significado para nós, para isso citando João Bernardo, do processo de CONSTRUÇÃO DO PODER POPULAR, que envolve:

CONSELHISMO POPULAR REVOLUCIONÁRIO X CONSELHISMO POPULISTA REFORMISTA

"Ao contrário da forma sindical de organização, que tem por fim unicamente a luta no mercado da força de trabalho por um salário mais elevado e que corresponde a um estágio hoje já inteiramente ultrapassado – enquanto período histórico – do desenvolvimento material da classe operária, os conselhos de fábrica são a organização que une as massas em função da prática de luta e não em função de objetivos programáticos mais ou menos limitados, e por isso mesmo constituem o quadro institucional que permite a ascenção sempre crescente das massas operárias nele integadas. Só os conselhos de fábrica (*), unindo os operários não em função de objetivos limitados mas em função da prática na luta, podem propor-se os objetivos práticos imediatos mais variados consoante a evolução da consciência da classe para objetivos cada vez mais profundos.

Só os conselhos de fábrica dão à generalidade dos elementos da classe operária uma prática de luta que desenvolve a experiência do controle direto da produção e da vida social, bem como os conceitos teóricos dessa experiência. Isso significa que todas as lutas materiais devem tender, qualquer que seja o objetivo particular por que tenham surgido, para, num estágio inferior, a greve com ocupação da empresa (o que é uma forma

embrionária de controle da classe operária) e, num estágio mais adiantado da evolução da consciência das massas para a continuação da produção sob controle operário (o que é uma forma relativamente adiantada de gestão operária da produção nos limites de um caso particular). Este é o estádio máximo a que se consegue chegar no interior de uma empresa isolada. A partir daqui, só se chega a estágios superiores através da fusão da luta entre as várias empresas, ou seja, através da coordenação dos conselhos de fábrica por centrais, cosntituídos por delegados eleitos e permanentemente revocáveis. Note-se que o caráter revolucionário desta classificação reside no fato de os estágios considerados se referirem, não aos objetivos de cada luta particular, mas sim à forma assumida pela luta no seu aspecto material. Nesta classificação, só me interessa considerar cada estágio em função das possibilidades que oferece ao desenvolvimento da consciência operária. Em si, cada um destes estágios não tem sentido. O sentido de cada um é dado só pela atividade que os operários sobre eles desenvolvem. É este o único critério o por que devemos considerar a luta do proletariado.

Os conselhos de fábrica são uma forma embrionária do futuro 'Estado em Extinção', enquanto organismos que enquadram os intermediários eleitos pela classe operária, nomeadamente quando se passa dos conselhos de fábrica locais às formas masi avançadas constituídas pelos órgãos centrais de vários conselhos de fábrica. Mas os conselhos são também, e simultaneamente, a forma embrionária das futuras relações de produção comunista, visto que se definem precisamente por passarem à prática formas embrionárias de controle e de gestão da produção pelos trabalhadores.

Esta dupla característica dos conselhos de fábrica permite-nos compreender nas suas linhas fundamentais a dialética da luta pelo modo de produção comunista e da constituição desse modo de produção.

Quando mais se desenvolverem os conselhos de fábrica como formas de controle e gestão da produção, tanto mais desaparecem os intermediários nesse controle. Ou seja, quanto mais se desenvolver um dos aspectos dos conselhos de fábrica, mais o outro se extingue. É esse o conceito de 'Estado em extinção'. O 'Estado em extinção' é o comunismo em constituição.

(*) Subordinariamente aos conselhos de fábrica, desenvolvem-se outros conselhos por zonas habitacionais ou em função de problemas específicos, mas os conselhos de fábrica são o eixo fundamental desta forma de organização. Por isso, e para simplificar, refiro-me exclusivamente a eles.

Os conselhos de fábrica não saíram da cabeça de um teórico, nem são invenção de um revolucionário bem intencionado. Eles são a própria realidade que nos circundas. Não nos devemos deixar enganar pelo fato de a maior parte, pelo mundo afora, existir sob o nome de comitê de greve ou, por vezes, de secções sindicais. Se repararmos na função prática destes, nos seus objetivos e na atividade que realmente prosseguem, vemos que na luta esse comitês ou secções sindicais se convertem em verdadeiros conselhos de fábrica, como acima os descrevi. Isto para não referir todos aqueles que a classe criou sob o nome de Conselhos nos momentos ou nas zonas em que o desenvolvimento da luta permitiu chegar a um grande grau de emancipação revolucionária. Assim, na Rússia, com os Sovietes (que siginificam, exatamente, conselhos), na Alemanha, na Itália, na China, etc."
(João Bernardo – A constituição do campo de desenvolvimento da lei fundamental do modo de produção comunista. Reproduzido in revista Autogestão, n.º 4, São Paulo, 1981, pp. 28 a 35)

Aqui faz-se necessário desfazer uma confusão terminologica. Em O Salariato (crítica radiacal da teoria do valor da economia inglesa clássica e do marxismo), também nos é prestado o seguinte esclarecimento:

> *"Kropotikine utiliza freqüentemente, nesta brochura, a palavra colectivista. Apesar de Kropotkine esclarecer perfeitamente, ao longo do texto, o sentido em que a utiliza, convém esclarecer os vários sentidos que a palavra colectivista foi tendo ao longo do tempo.*
>
> *Na época da Associação Internacional dos Trabalhadores, mais conhecida por Primeira Internacional (1870), Karl Marx e os seus adeptos intitulavam-se comunistas enquanto os anarquistas (como Bakunine) se intitulavam socialistas anti-autoritários ou socialistas-revolucionários. Em vez de comunistas e por oposição ao 'comunismo autoritário' de Marx, os anarquistas diziam-se colectivistas.*
>
> *Com a Segunda Internacional, criada em 1889, surge uma inversão de nomes: os marxistas passam a intitular-se colectivistas, socialistas e sociais-democratas (Engels, Kautsky) e os anarquistas (Malatesta, Kropotkine) passam a chamar-se comunistas libertários (libertários para não serem confundidos com os comunistas autoritários – os marxistas).*
>
> *Mais tarde, com a Terceira Iternacional (1919), os discípulos de Marx voltam a chamar-se comunistas (Lénine).*
>
> *Para Kropotkine, na altura em escreveu 'O Salariato' (fins do séc. passado), o termo colectivista englobava todos aqueles que, como os marxistas, apresentavam a abolição da propriedade privada dos meios de produção e a colocação destes sob a tutela do Estado (o Estado-patrão) como o passo decisivo para destruir o capitaismo.*

Nas citações que fizemos de Guattari e de João Bernardo, o que Guatari critica como comunismo é o capitaismo de Estado (Estado-patrão) e João Bernardo refere-se não a este mas sim ao Comunismo Libertário, Autogestionário e Federalista, em que é extinto o Estado.

Esta experiência descrita por João Bernardo, a Educação Física pode proporcionar à Classe Estudantil, criando um Conselho de Representantes de Turama (CRT), que fique como uma Comissão Organizativa do Torneio Interclasses Auto-Avaliativa (COTICA) e idem Inter-Escolar, com os mesmos discutindo a delegação e a democracia direta, o Poder Popular dos Estudantes, etc., inclusive dentro da Transversalidade, abordando Temas Transversais. Mas por outra temos que indagar: na Escola, onde se fala apenas em "Gestão Democrática", "Conselho Escolar", eleição para o mesmo e para diretor, em processos viciados, atrelados ao Estado, governo e chefia, com hierrquização dos salários, etc., o que isso quer realmente dizer e os projetos políticos pedagógicos e em outros âmbitos (explícitos e tácitos implícitos) que a isso se vinculam (direta e indiretamente), e qual a relação com a nossa prática pedagógica e qualquer trabalho que pretenda inserir-se no cotidiano educacional de modo transformador libertário? Não são válidas as colocações de Tragtember (1989) e demais críticas às novas formas de dominação e enrolação dos trabalhadores em educação e da população em geral, em especial no âmbito educacional?

> *"O fato de que uma organização socialista da produção não seja concebível, durante o primeiro período, sem uma 'obrigação de trabalhar' – quem não trabalha não come – é certo; o fato de que uma uniformização do esforço fornecido entre oficinas e empresas deva exigir o estabelecimento de certas normas indicativas de trabalho é provável. Mas*

nem todos os sofismas de Trotski sobre a idéia de que o 'trabalho livre' jamais existiu na história, e não existirá antes do comunismo integral, farão uma só pessoa esquecer da questão crucial: quem estabelece as normas? Quem controla e sanciona a obrigação de trabalhar? São as coletividades de trabalhadores? Ou, ao contrário, uma categoria social específica, que tem portanto como função gerir o trabalho dos outros? Gerir o trabalho dos outros – esse é o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o ciclo de exploração. E essa 'necessidade' de uma categoria social específica que gere o trabalho dos outros na produção, assim como a atividade dos outros na política e na sociedade; de uma direção separada das empresas e de um Partido que domina o Estado – tal 'necessidade' foi proclamada pelo bolchevismo desde os primeiros dias de sua ascensão ao poder; e ele trabalhou ferrenhamente para impô-la. Sabe-se que êxito. Na medida em que as idéias desempenham um papel no desenvolvimento histórico – e elas desempenham, em última instância, um imenso papel -, a ideologia bolchevique (e, por trás dela, a ideologia marxista) foi um fator decisivo no nascimento da burocracia russa." (Castoriadis, 1985, pp. 245-246).

Os programas de governo têm cooperado para o desenvolvimento da cidadania sob a perspectiva popular emancipadora, atendendo aos interesses populares ou tem se dado na medida apenas dos interesses do Estado contrariando aqueles? O que têm cooperado para uma organização autônoma e solidária da população, expressando não qualquer participação mas uma participação consciente e conseqüente em que haja percepção, informação, reflexão, Consciência Transitiva Crítica, transformadora, superadora, dialógica e não ingênua?

Democracia não é a ditadura da maioria nem da minoria nem do voto! Não basta, por exemplo, reunir-se uma centena de "representantes" da população e apresentar uma lista para votarem, norteados (ou desnorteados) por uma consciência ingênua, a não percepção, desinformação, linguagem excludente, irreflexão e decisões sem a percepção da própria estrutura, processo e inter-relações do que se passa ali mesmo e com o contexto mais amplo em que se insere.

Os representantes representam realmente aos seus representados? Como? Qual o processo? Qual o contexto em que se inserem? Qual a sua autonomia e âmbito de auto-determinação? Qual o Eixo Político-Ético-Ecológico, Valores, Princípios, Meios e Fins Integrais Emancipadores que expressam os interesses, vontades e decisões populares e vice-versa?

Se é solicitado, por exemplo, que uma comunidade elabore um Estatuto para a gestão da Caixa Escolar, lhe enviam um "modelo" como "sugestão" e lhe dão uma semana para aprovar um Estatuto, o que se dizer de tal processo? E igualmente quanto a uma REFORMA ESTATUTÁRIA de um sindicato se não favorecem e cooperam para que a categoria tenha condições de discutir o Estatuto e formular suas propostas? Evidentemente não basta enviar um jornalzinho para os associados falando a respeito.

Propostas de Gestão Democrática do Sistema Educacional, Capacitação e Valorização do Servidor Público e Planejamento Estratégico Democrático, se por um lado representam um possível alargamento das liberdades por outro do mesmo modo, simultanea e paradoxalmente podem ser postas a serviço de novas formas de dominação. Muitas vezes são usadas para encobrir outras questões e conflitos e amortizar tensões, servir de tamponamento, elitização, valorizando-se algumas capacidades e excluindo pessoas, etc. O mesmo colocamos em relação a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia e/na Educação Física Escolar e na Escola, inclusive porque não basta um discurso anarquista para se agir em coerência com o mesmo, podendo ser utilizado também como mais uma forma de enganção e para melhor as aparências, enquanto se

pratica a elitização ao acesso à mesma, se pratica autoritarismos, etc. Como vemos em Guattari (1976) e Joieux (1992), a autogestão é imprescindível mal por si só não garante uma apropriação, uso e conseqüência libertária, podendo sob a mesma manter-se formas de domínio e exploração.

Os Programas de Capacitação e Valorização na Empresa e do Servidor Público, a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Somaterapia e a Biodança, a parceria que propomos são e/ou podem ser colocados com as mesmas funções apontadas no texto acima citado (veja-se o mesmo na íntegra para um aprofundamento), no tocante as (En)Relações (Des)Humanas - biopsicopedagogizar as relações sociais de modo a colocar tamponamentos nos conflitos sociais, etc., em favor de uma ordem exploratória e de domínio? Qual seria então o papel da Capoeira, do Tai Chi Chuan, da Biodança e da Somaterapia na e da Educação Física Escolar e da Escola (e assim, do Professor de EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA – Educador Somático Libertário) sob uma perspectiva Ecológica Integral Libertária? Teriam como atuar libertariamente no interior do atual sistema em coerência com a mesma? Como?...

Como podemos, com a parceria/Apoio Mútuo proposta(o), e assim como podem os integrantes desta, atuar no sentido de uma Educação Para a Cidadania e de um Planejamento Estratégico e comportamento Ecológicos Integrais Libertários, integrando as questões do político, do profissional e sócio-afetivo, colocando possibilidades de as pessoas atuarem a partir de uma consciência crítica-transformadora para o resgate do Ser Humano-HUMANIDADE/Pessoa Humana-Sujeito-Trabalhador-Cidadão Integral, incluindo sua vinculação com sua classe social (e mais amplamente com a Teia da Vida Libertária), enquanto indivíduo coletivo e coletivo individual, e o exercício pleno de sua cidadania integral e atuação por uma Sociedade Aberta e Pluralista, Igualitária, Justa, Livre, Fraterna, Solidária e Pacífica (SALREC)?

Propostas de Gestão Democrática do Sistema Educacional, de Governo Democrático e Popular e etc.s afins, são postas a serviço de novas formas de dominação. Muitas vezes são usadas para encobrir outras questões e conflitos e amortizar tensões, servir de tamponamento. No cotidiano vemos que autonomia não vai longe, nem a democracia, havendo formas diversas de encaminhar as coisas seja autoritariamente ou com sutilezas para onde alguns querem, principalmente quando alguns interesses são contrariados. Por vezes vemos mesmo mesclarem-se métodos ideológicos (no sentido negativo da palavra) e exploração do Taylorismo e das Relações Humanas (como descritos nos livros citados) e do Toyotismo. A própria proposta da autogestão foi em muito deturpada e pode ser utilizada para colocar os trabalhadores autogerirem a sua própria miséria (continuando a exploração econômica e mesmo por meios diversos, a hierarquia de poder, sendo dado a alguns decidirem apenas a cerca de algumas coisas, e até onde não contrariem certos interesses). A autogestão é imprescindível para alcançarmos um sistema socialista libertário, isocrático popular, mas ela por si só não garante nada e pode ser mesmo utilizada para fins contrários aos propagandeados. E mesmo uma economia socialista autogestionária e federalista e uma sociedade sem classes e sem Estado não são suficientes. É preciso extinguirmos todas as formas de hierarquia e domínio, do homem pelo homem, da natureza pelo homem, da mulher pelo homem e vice-versa, da nova geração pela velha, etc.

No contexto que abordamos e onde colocamos as citações anteriores queremos ressaltar que compreendemos as escolas como "equipamentos coletivos", vemos nelas a luta de classes e a oportunidade para criarmos aberturas, brechas, alternativas libertárias, onde se incluem a criação de práticas e organizações autogestionárias e de conteúdo libertários e sua federalização, formais e/ou informais, e que as lutas econômicas e as greves gestionárias, se não podem modificar sensivelmente os sistema, intervêm pelo menos em dois pontos importantes: a fixação da jornada de trabalho e a manutenção do salário ao preço normal, além de, dependendo de como se encaminhe a luta e das reivindicações que coloque, colocar em questionamento a gestão do

trabalho (do ...TrabalhÓcio...) e da sociedade (e inclusive do próprio sindicato) e os princípios da organização social existente, o próprio sindicato, os partidos, a gestão do sistema educacional, o capitalismo, os "socialismos"...



"AS CRÍTICAS CORRELATIVAS
DA AUTORIDADE DO HOMEM SOBRE O HOMEM:

- *o misticismo, a adoração do homem pelo homem;*
- *o capitalismo, exploração do homem pelo homem;*
- *o estadismo, governo do homem pelo homem." (Bancal, 1984, p. 121).*

Qual o sentido da vida? Qual o sentido do trabalho? Qual o sentido da educação? Do trabalho em educação? Do ...TrabalhÓcio? Desta monografia-projeto? Qual o sentido do (e o que é sentido pelo) Trabalhador-Ser Humano-Humanidade em Educação?... em suas múltiplas dimensões e relações interiores e exteriores?... Auxiliam-se mutuamente, erigindo-se, ou o oposto? Se estiverem em contradição antagônica destrutiva, todo o discurso emancipador que se faz a respeito é falso, desertificante, destruidor do equilíbrio, harmonização e paz ecológica pessoal-social-e-ambiental, e se se quer realmente o que se afirma, deve-se estabelecer as pré-condições indispensáveis para tanto. E isso inclui, também, necessária e basicamente o aqui colocado e a concomitante, permanente e dinâmica implementação do que lhe possibilita e complementa..

Um sindicato que não coloca tais questões e as reivindicações aqui levantadas, não apenas não é um sindicato dos trabalhadores, mas contra os trabalhadores. Reivindicamos pois que tais colocações sejam postas em debate junto aos trabalhadores e oprimidos e que sejam integradas aos EIXOS E REIVINDICAÇÕES DE LUTA dos sindicatos dos trabalhadores em educação e demais organizações sindicais e dos movimentos camponeses, proletários e populares.

Precisamos de um Renascimento Libertário e de um Novo Novo Mundo, Ser Humano e Humanidade, Ser (Mais) Humano-HUMANIDADE, que valorizem e possibilitem a Vida, Liberdade, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade, Solidariedade, Paz, Justiça, Prosperidade Interior-e-Exterior e Autogovernabilidade/**AutoGESTÃO (DIRETA) CAMPONESA, PROLETÁRIA E POPULAR,** Pessoal-Social-e-Ambiental, norteada por Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMFBAL), Emancipadores.

É importante portanto apresentamos aqui uma definição de socialismo, que sirva de referencial para a compreensão e crítica da realidade que investigamos e para nos apoiar como um eixo em relação ao que propomos:

> *"Tentamos mostrar que o socialismo não é nada mais do que a organização consciente, pelos próprios homens, de suas vidas em todos os domínios; que, por conseguinte, ele significa a gestão da produção pelos produtores tanto na escala da empresa quanto na da economia; que ele implica a supressão de todo aparelho de direção separado da sociedade; que ele deve envolver uma modificação profunda da tecnologia e do próprio conteúdo do trabalho enquanto atividade primordial dos homens e, ao mesmo tempo, uma modificação radical de todos os valores para os quais, implícita ou explicitamente, está orientada a sociedade capitalista." (Castoriadis, 1985)*

Consideramos como Socialismo, e Socialismo Libertário, o acima definido, e como Sociialismo Alternativista (ou SOCIInidividuALternativismo) Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático (SALREC), Local e Global, o que a isso soma a adoção do ...Holonismo Libertário e do Princípio ...CosmoEcobiocêntrico, como aqui apresentados, para sua própria consecução, definido-se, e como sinônimo a ...CosmoEcobiocracia ou ...CosmoEcobioAMARquia, como: AutoGESTÃO DIRETA DA VIDA E DO AMOR, DA LIBERDADE, IGUALDADE, PLURALISMO E FRATERNIDADE, que se constrói na luta do dia-a-dia e não nas eleições. E mais: todo governo, quer se diga comunista, socialista ou democrático e popular, de direita ou de esquerda, é inimigo do povo (e é amigo de quem? Dele próprio, da escravidão e brutalidade, dos privilégios e injustiças). A autogestão da sociiedade futura deve ser o molde das nossas organizações de hoje. Para que um dia ninguém precise de patrão ou governo é preciso negá-los desde já!

Frisamos que SOCII é uma palavra do latim que significa companheiros, aqueles que dividem o pão igualmente. Daí preferimos escrever "SOCIIalismo", "SOCIIedade" e outras palavras derivadas com dois "Is", ressaltando a diferença em relação ao que se coloca com o mesmo nome (escrito com apenas um "i") mas com propostas, conteúdo e formas inteiramente antagônicas ao que levantamos. Já Tâmisa é o nome de um rio e em francês significa peneira fina de lã. Assim, com Socii e Tâmisa, afirmamos em Esperanto-Esperança: Pacíficos Sim; Mas Guerreiros! Guerreiros(as) do(a) CorAÇÃO Arco-Íris, do Amor e do Espírito, da Vida, da Paz e da Justiça ...Unimultiversais, da Liberdade, Igualdade, Pluralismo e Fraternidade, Seres Humanos-HUMANIDADE, Amorosos Libertários. A delicadeza e a ternura não excluem o combate e a firmeza... Eis o sentido profundo do SALREC, da ...CosmoEcobioAMARquia, tão bem expressos por Tolstoi e Gandhi.

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."
(Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree)

Será essa uma visão quase "primitiva" de sociedade? Somente nesse estágio foi possível? É necessário se acacabar com a propriedade privada? No início do século, proporcionalmente, "dava-se" o mínimo poder e matava-se mais, a questão sendo se os trabalhadores sabem quando e como são manobrados, sendo que, "afinal, quem não manobra é manobrado na atualidade"? O único homem que pode sofrer com o domínio criticado (como na crítica feita à estratégia do participacionismo), é aquele que se afasta da sociedade e vive alternativamente, incomunicável, gerindo seu "país das maravilhas"? Se nega a construir nesse mundo, o que temos, o mundo desejado e para todos, indistintamente? Nega-se o bom senso e o com-senso para um com-viver, qureendo-se jogar uma partida de futebol com as mãos, jogando-se um outro jogo? Somos utópicos? Idealistas? Sonhadores?...

Cremos que, quanto ao negativo que procura invalidar o reivindicado, muito pelo contrário, e por outro lado, sim, somos utópicos, idealista, sonhadores, mas como Pégaso, voamos alto mantendo a base firme (ligação Céu - Terra - Ser Humano-HUMANIDADE). Mais ainda, não somos apenas históricos, somos também e simultaneamente anti-históricos. Como é expresso

pelo próprio título do livro citado acima: A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO, bem como pelo que vemos em uma extensa bibliografia a respeito, abordando o tema sob inúmeros enfoques, tais como:

- **Proudhon – Pluralismo e Autogestão**, de Jean Bancal.
- **A Criação da Ordem dentro da Humanidade**, de Proudhon, em que expõe a Dialética Serial (que é uma espécie de dialética taoísta);
- **Sistema de Contradições Econômicas** (Filosofia da Miséria), de Proudhon, e o que se lhe "antepõe", Miséria da Filosofia, de Marx;
- **ECONOMIA LIBERTÁRIA** e **ECONOMIA AUTOGESTIONÁRIA**, de Abraham Guillén;
- **Para uma Teoria do Modo de Produção Comunista; Marx Contra Marx; e Contra Trotsky**, de João Bernardo;
- **A Contra-Revolução Burocrática**, Korsch, Mattick, Pannekoek e outros;
- **Autogestão: uma mudança radical**, Alain Guillerm e Yvon Bourdt;
- **Os Anarquistas na Revolução Russa** – Nestor Makno, Emma Goldman, Alexandre Berkaman, Efim Yartchuk, Anatole Gorelik, Piort Archinov, Alexandre Skirda;
- **O Mito do Partido**, Federation of Libertarian Students e Grupo Orobon Fernandez;
- **Escrito Contra Marx**, de Bakunin;
- **O APOIO MÚTUO**, de Kropotkin;
- **Malatesta: textos escolhidos**, da série "Biblioteca Anarquista", da Editora L&PM, **A ANARQUIA E OUTROS ESCRITOS** e **ESCRITOS REVOLUCIONÁRIOS**, de Erríco Matesta;
- **LA FINE DELL'ANARCHISMO?** Luigi Galleani. Este último faz uma crítica à organização especifista defendida por Malatesta.
- **O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE NÓS** – Leon Tolstoi;
- **AS IDÉIAS DE GANDHI** – Georg Woodcock, CULTRIX/EDUSP;
- **TOLSTOI ET GANDHI DEONEL**, Marc Semenoff, Paris;
- os volumes da **OBRA COMPLETA DE BAKUNIN**, tais como o Vol. 1, La Revolución Social en Francia I, Ediciones Júcar, o Vol. 2, idem, 2; e o vol. 5, Estatismo y Anarquia;
- Aliás, também a **OBRA COMPLETA DE OUTROS**, tais como **Proudhon**, **Malatesta** e **Kropotkin**, e outras citadas neste trabalho e apresentadas na bibliografia.[32]

Mais ainda, não nos referimos a publicações de "burocratas do pensamento", tratando-se o reivindicado da expressão de uma experiência, vivência e luta do movimento dos trabalhadores/as e oprimidos/as (e quando aqui falamos e reivindicamos algo, como o colocado, é também a partir de nossa vivência e experiência no movimento e luta dos trabalhadoresas e oprimidos/as). Se o que colocam e reivindicam não é ainda hoje vigente não é porque seja "utópico" ou "primitivo", mas sim porque disso foram impedidos pela violência e butralidade, pela censura, tortura e chacinas, porque são constantemente disso impedidos, seja por um meio ou outro, mais ou menos violento, pois ditadura democrática ou democracia ditatorial, todas são ditaduras e no entanto todas se dizem democráticas e para o bem do povo, que dizem ser o "soberano". São faces da mesma moeda, alternando-se na hegemonia do poder de acordo com as conveniências. Os

[32] Sabemos no entanto que é dificílimo o acesso à estas e outras obras do gênero, por razões e meios aqui já apresentadas, além da censura dos altos custos, etc. Interessados podem solicitá-las no entanto junto ao CELIPE, CP 14576 - CEP 22412-970 – Rio de Janeiro-RJ, e CCS, CP 2066 – CEP 01060-970 – São Paulo-SP.

trabalhadores e oprimidos são roubados do conhecimento de sua própria história e sistematicamente doutrinados pela burguesia, pela burocracia sindical, partidos, governos...

Não se trata também de se conformar com uma escravidão menos pior, mesmo porque isso não foi uma doação dos exploradores e sim uma conquista dos trabalhadores, que custou e ainda custa muitas vidas e sofrimentos, dos que não se conformam e não aceitam as regras do "futebol" manobrar ou ser manobrado, que persistem em lutar permanentemente pela liberdade e pela justiça, procurando realizá-las a cada momento, como uma caminhada de aperfeiçoados sem limites, incessantemente semovente, que faz e ultrapassa os próprios caminhos ao andar. Portanto negam o "bom senso" e o "com-senso" para um "com-viver" que seja a aceitação do domínio, opressão e exploração, das injustiças. Os que reivindicam uma outra sociedade não vivem em um "país das maravilhas", mas se o fazem é porque vivem nessa sociedade e reivindicam e lutam pelo resgate e realização integral da humanidade, simultaneamente buscando um alargamento das liberdades no interior mesmo do atual sistema e por outra a ultrapassagem do mesmo. Nesse sentido não queremos o paraíso capitalista ou pós-revolução ou pós-morte. Qeremos o "Paraíso. Agora!" Que seja simples, com contradições, conflitos e pardoxos, mas aqui e agora, hoje! Implica isso vivermos por inteiro (e não pela metade), de acordo com o que acreditamos, não importando se vamos alcançar ou não o que estamos reivindicando, mas sim a coerência, a luta e vida pelo que amamos, sentimos, queremos, desejamos, lutamos... individual e coletivamente, autônoma e solidariamente... Nos negamos a aderir à Servidão Voluntária, ao "daí-me pão e chamai-me cão"...

> *"... O que nos distingue é nossa condição de anarquistas, ... pois, ao mesmos como indivíduos, preferimos a liberdade à fartura junto à escravidão e a objeção." (Santillán, 1980, p. 194)*

Os meios justificam os fins ou os fins justificam os meios? Ao que tem levado e ao que pode levar uma resposta ou outra? É possível alcançarmos fins emancipadores com meios incoerentes com os mesmos? Gandhi (além de autores como os citados e a nossa experiência atual e a do Movimento Operário - Castoriadis, 1985) nos responde:

"OS FINS ESTÃO NOS MEIOS ASSIM COMO A ÁRVORE ESTÁ NA SEMENTE".

Ainda, nas palavras de Paulo Freire:

"O ponto de partida de um projeto político-pedagógico tem de estar exatamente nos níveis de aspiração, nos níveis de sonho, nos níveis de compreensão da realidade e nas formas de ação e luta dos grupos populares."

Enquanto participantes dos mesmos, procuramos nos colocar e o que reivindicamos em coerência com isso e contribuirmos para tanto, não incorrendo em idolatria quanto repudiando o colonialismo, imperialismo e darwinismo ideológico-revolucionário e a hierarquia de consciências revolucionárias, reivindicando uma pluralidade de consciências libertárias, reinvidicações e meios que as viabilizem, debatendo, agindo, vivenciando e refletindo com ...Abertura Integral Permanete Para Novos Horizontes Libertários:

- SuperAÇÃO DIRETA do Exílio Interior e Exterior criando Amárquicas Alternativas Libertárias no Espaço (... Real e Imaginário) de Vida (SADEIEcÁMALEVI)

- ...Unimultiversidade Livre e R/Evolucionária ...EcoCosmobiocrática / Confederação Geral / Frente ...Unimultipla / ...ComUNIDADE PLURALISTA (Local e Global) Independente e Aberta das Sociiedades Autogovernos Sociialistas/SOCIIndividuALternativistas Libertárias R/Evolucionárias ...CosmoEcobiocráticas
- AÇÃO DIRETA – AUTOGESTÃO - FEDERALISMO - DEMOCRACIA DE BASE
- LUTA DE CLASSES/Redes/Teias da Vida Libertárias X as de Domínio (incluindo não apenas o âmbito econômico)
- PENSAR E AGIR LOCAL-REGIONAL-NACIONAL-CONTINENTAL-E-GLOBALMENTE (...-Trans-Inter-e-IntranacionAlternativismo Libertário)
- INSUBMISSÃO – ABERTURA – R/EVOLUÇÃO (ECOLÓGICA PESSOAL-SOCIIAL-E-AMBIENTAL) – AMARQUIA – PARAÍSO - UTOPIA-... INTEGRAIS HOJE! Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE! O INIFINITO AQUI E A ETERNIDADE AGORA.

Eis o mote/eixos dos trabalhadores/as, oprimidos/as e libertários/as para a sua emancipação (onde incluem-se o anti-partidarismo e o anti-estatismo, anti "democracias ditatoriais" e "ditaduras democráticas", anti-capitalismo privado e estatal, anti toda forma e sistema de domínio, opressão e exploração), que tem por consqüência uma posição dos amarquistas em relação às eleições hierárquicas, de domínio e partidárias (fundamentada, por exemplo, no aqui exposto e na bibliografia citada):

OS AMARQUISTAS E AS ELEIÇÕES

Não, basta! Deixemos esta lama, não a agitemos! Limitemo-nos simplesmente a fazer esta pergunta: há uma única paixão humana, a mais vil, a mais objeta de todas que não seja colocada em jogo no dia de eleição? Fraude, calúnia, vulgaridade, hipocrisia, mentira, toda lama que repousa no funda da besta humana – eis o belo espetáculo que nos oferece um país a partir do momento em que se lança em período eleitoral. **(Kropotkin)**

... O sufrágio universal, como ia dizendo, é a exibição ao mesmo tempo mais ampla e refinada do charlatanismo político do Estado; um instrumento perigoso, sem dúvida, e que exige uma grande habilidade da parte de quem o utiliza, mas que, se souber servir-se dele, é o meio mais seguro de fazer com que as massas cooperem na edificação de sua própria prisão. **(Michail Bakunin)**

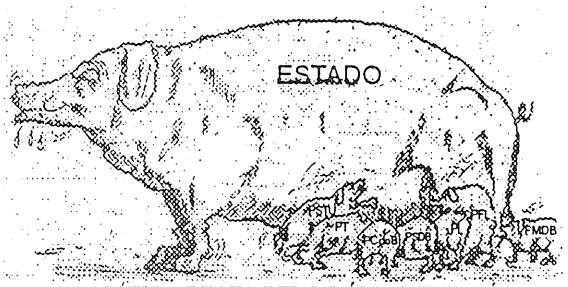
Há países onde o sufrágio universal existe e funciona há muito tempo; há outros que viram estabelecer, depois de abolir, em seguida restabelecer, alternadamente, o sufrágio universal; e as condições morais e materiais das massas permaneceram sempre as mesmas. **(Errico Malatesta)**

Vocês estão sendo enganados, bons eleitores, vocês estão sendo ludibriados, eles os bajulam quando dizem que vocês são belos, que são a justiça, o direito, a soberania nacional, o povo-rei, homens livres. Colhem seus votos e é tudo. Vocês nada mais são do que frutas... bananas. **(Zo d'Axa)**

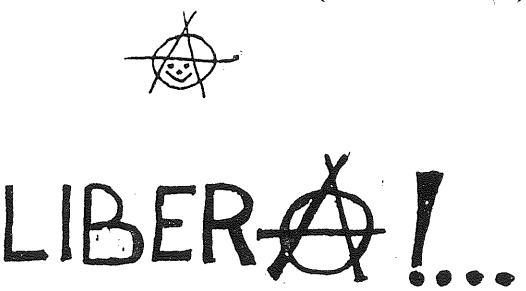
Todo indivíduo que, na presente situação de coisas, põe na urna um voto para a eleição de um poder legislativo ou executivo é – se não voluntariamente, pelo menos por desconhecimento; se não diretamente, pelo menos indiretamente – um mau cidadão. Ratifico o que disse sem alterar uma única sílaba. **(Anselme Bellegarrigue)**

As eleições são para os anarquistas, quando não muito, um tipo de vasto sócio-drama dirigido, no qual a coletividade é convidada a participar, para melhor voltar em seguida ao trabalho. **(P. J. Vidal)**

Toda carga ativa das massas, prestes a explodir, é canalizada habilmente para a campanha eleitoral. Mas se esse esforço fosse empregado para uma ação direta das massas, para a educação socialista – só entendemos socialismo com liberdade – em meios práticos de luta e de organização econômica para uma vida socialista libertária, o resultado seria bem outro. **(Jaime Cubero)**



A POLÍTICA VISTA PELO LÁPIS LIBERTÁRIO



Ao que coloca Jaime Cubero, complementamos com Bakunin: Esquerda e direita, ditadura e "democracia", rivais eternos e aliados inseparáveis, *"vejo-os reconciliarem-se, abraçarem-se, e devorarem, suprimirem e esmagarem a"* liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade, solidariedade, paz e justiça populares, sua Auto-determinAÇÃO, IntegrAÇÃO e RealizAÇÃO DIRETA Integrais Libertárias. Sente-se quem sentar à esquerda ou à direita do parlamento-Estado-capitalismo-governo-e-seus aparelhos/equipamentos/feixes... de poder de domínio, opressão e exploração, e inclusive assumam estes que forma assumirem (capitalismo estatal e/ou/... privado, suas matizes e misturas, etc.) sentam-se no mesmo. Esquerda e direita nada mais são do que faces da mesma moeda, do mesmo jogo viciado, maniqueísta (do Bem x o Mal, He-Man x Esqueleto...), dua-lético, de dominação, opressão e exploração, parasitas simbióticos predadores do povo, alternando-se de acordo com as conveniência na hegemonia de âmbitos de poder, alternado assim as persoangens, estratégias e táticas, sistemas e formas destas, do domínio, opressão e exploração ("ditadura democrática" e "democracia ditatorial", capitalismo de Estado e livre concorrencial, toyotismo, taylorismo, fordismo...), os Amos, os Senhores (inclusive também os tipos de servos que desejam), o tipo de escravidão e o chicote, promovendo a mudança para não mudar, com evazivas e dissimulações, mantendo o povo na escravidão e a brutalidade, os privilégios e injustiças,estejam disso melhor ou pior informados e intensionados, e seja em pior ou menos pior "espécie, gênero, número e grau". Note bem, não falamos que são iguais, pois isso lhes é também essencial, pois como colocou Humberto Eco: *"a Igreja sempre teve duas faces: uma progressista e uma conservadora, estando aí um dos segredos de sua perenidade"*. Isso também se aplica integralmente a esta outra Igreja e ao e aos que continuamente estão igrejando.

Mas, como colocou Proudhon: "Eu destruo e construo!" Isto é, em consonância com o que definimos como ...cosnversão, ao desconstruirmos o velho velho e o novo velho simultaneamente construimos pela interação criativa entre o velho novo do passado e o novo novo do presente e do futuro, libertários:

PELO SOCIALISMO LIBERTÁRIO, ABERTO E PLURALISTA
O povo unido governa sem partido,
o trabalhador organizado não precisa de governo nem de Estado.

POR SINDICATOS LIVRES
Sem partido, sem dirigentes profissionais, sem partidos, sem políticos, sem religião, sem patrão[33] e contra a opressão capitalista e estatal.

PELA AUTOGESTÃO DAS LUTAS
A emancipação dos trabalhadores e dos oprimidos deve ser obra deles próprios,
por suas próprias mãos e sem intermediários.

PELA AÇÃO DIRETA
Se ninguém trabalha por você,
nunca permita que ninguém governe por você.



"NÓS QUEREMOS TRANSFORMAR ESTE MUNDO

A necessidade de unir a vontade e a capacidade dos indivíduos que escolhem o terreno da ação revolucionária é um incentivo para agitar a bandeira da organização/projeto, apta a formular, aqui e agora, alternativas ao sistema capitalista. Uma organização tal que não adie a realização da anarquia par uma época (quando?) em que todos serão anarquistas. Uma organização que, juntamente com os explorados e oprimidos, aplicando métodos libertários, construa modelos sociais que , no decorrer da luta e acumulando experiências, afirmem já a autonomia em relação ao poder e a autogestão em sua plenitude (individual e social) como prática de liberdade, sem escamotear a luta de classes e a luta revolucionária. Eis alguns modelos sociais: sindicalismo de base e autogestionário, municipalismo e/ou comunitarismo que agreguem experimentações diversas, movimentos de crítica e atuação contra-cultural, pedagogias libertárias, iniciativas de reapropriação (esferas: indivíduo, grupo e sociedade) e autodefesa, salvaguarda dos recursos naturais..." (2ª moção do Congresso Extraordinário da Federação Anarquista Italiana, Reggio Emilia, de 24 a 28/08/1994)

Infelizmente quando levantamos propostas e questões quanto ao Socialismo Libertário temos que nos antepor não somente a desinformação, propaganda e doutrinação negativa a respeito, mas também a falta de viência-experiência que transcende a um entendimento apenas intelectual.

Quanto a propriedade privada, há muita desinformação (que ignora, por exemplo, os diversos tipos de organismos econômicos libertários possíveis e suas ...-trans-inter-e-intra

[33] Hoje já existem sindicatos de funcionários de sindicatos. isto é. de trabalhadores explorados pelos seus patrões burocratas sindicais.

relações) e confusão a respeito do que reivindicamos, inclusive terminológica, como quando, por exemplo, se confunde a propriedade com a posse definida em função de sua utilidade Ecológica Integral (pessoal, social e ambiental) que a substitui, como reivindica Proudhon, como apresentamos em citações que fizemos do mesmo.[34] Ainda há uma outra confusão, como a apontada e critica por Reich (1972, pp. XXXI e XXXII):

"... A 'socialização dos meios de produção' tornou-se um bicho-papão, exatamente porque foi confundida com a 'expropriação privada' de frangos, vestuários, livros, moradias, etc., de acordo com a ideologia dos expropriados. (...)"

Sobre essa questão também nos esclarece bem Bakunin, M. In: "Catecismo Revolucionário", citado em Diário de Bordo:

"... igualdade não implica nivelamento das diferenças individuais, nem implica que indivíduos sejam tornados mental, física e moralmente idênticos. Diversidade em capacidades e poderes – diferenças entre raças, nações, idades, pessoas – longe de serem um mal social constituem, ao contrário, a riqueza da humanidade. Igualdade econômica e social significa a equalização da riqueza pessoal, mas não através da restrição do que um homem possa adquirir pela sua própria capacidade, energia produtiva e poupança..."

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais[35] é colocado:

"A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor o respeito às diferenças e não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculo para o cumprimento da ação educativa, mas ao contrário, fator de seu enriquecimento." (p. 92)

Maurio Tragtenberg em Reflexões sobre o socialismo (1986), entre outras questões, procura mostrar que que:

"... a história das lutas operárias é também a história da 'ultrapassagem' dos partidos pela classe trabalhadora, desenvolvendo esta suas próprias organizações autogeridas. (...)

Os tradicionais partidos de esquerda têm integrado os trabalhadores em organizações burocráticas que lutam pelo poder. E se/e quando o conseguem, estatizam os meios de produção, guindando tecnocratas aos cargos de direção, e a essa estatização chamam de 'socialização dos meios de produção'.

A estatização dos meios de produção, a preservação do salariato como forma de remuneração do trabalho, o controle do processo produtivo pela tecnocracia, o partido político no cume do Estado, são práticas cominantes na URSS, na China, países do Leste Europeu e Cuba. Houve uma revolução? Sim. A propriedade privada dos meios de produção foi substituída pela propriedade estatal dos mesmos, só que gerida por uma burocracia que tem no partido – seja socialista (PS) seja comunista (PC) – seu principal instrumento de disciplinação do trabalhador.

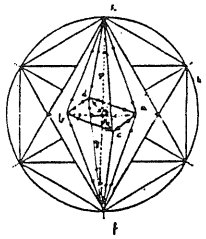
---

[34] Veja-se O Que é a Propriedade? Pierre Joseph Proudhon, Editorial Estampa, Lisboa, Portugal, 1975.

[35] Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

A existência da Oposição Sindical na URSS e a luta do sindicato Solidariedade na Polônia representam o não dos trabalhadores a essa nova estrutura de exploração do trabalho e dominação sobre o trabalhador. Esses movimentos mostram que existe, nesses países, uma ditadura sem o proletariado ou sobre ele. Razão pela qual, aí, nunca o socialismo esteve em perigo, pois nem sequer existe." (Tragtenberg, 1986, pp. 7 e 8)

Não criticamos aqui a empressa como ela hoje existe no sentido de passando pelas reivindicações que reivindicamos ela deixaria de existir,, mas sim esta enquanto unidade de produção, que continuará a existir após a abolição do capitalismo e a sua forma enquanto "empresa" autogerida, federalizada e sem hierarquia de salários sob o mesmo. Considere-se ainda que não há apenas a proposta de um organismo econômico libertário, como também não há um só anarquismo (Santillán, 1980), quanto observamos que falamos em e reivindicamos mais do que a SOCIEDADE ABERTA E PLURALISTA reivindicada por Karl Popper. Encontramos, por exemplo, anarco-individualismo, anarco-mutualismo, anarco-coletivismo, anarco-comunismo... São diversos os Organismos Econômicos que podem suscitar, inclusive os que os integram e coordenam. Assim, situamos na Mandala...Holongrama da CCL (p. 131):

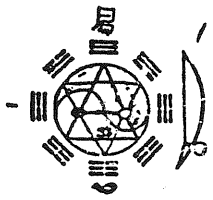


(a) um anarquismo (e organismo econômico libertário) específico;
(b) inter-anarquismos (inter-organismos econômicos libertários);
(c) trans-anarquismos (trans-organismos econômicos libertários);
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (superando todos os) ...(Im)Possíveis;
(e) Inserção Ecológica Integral, Camponesa, Proletária e Popular, ...existerSer Humano-HUMANIDADE, Emancipadora, r/evolucionando o cotidiano e cotidianizando a r/evolução integral;
(f) AMARQUISMO Sem Adjetivos e Para Além deste, SALREC. Leia-se também ...ComUNIDADE PLURALISTA Independente e Aberta das Sociiedades Autogovernos Sociialistas Alternativistas Libertárias R/Evolucionárias ...CosmoEcobiocráticas Local e Global (...CUNPIASA'SALREC-LoG) Hoje! Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE, o infinito aqui e a eternidade agora;
(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários (VPMFBAL);
(h) Mandala-matriz (ver mandala da CCL);
(g') conflitos, contradições e paradoxos libertários, ...Anárkico...Consversivo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap...HolonMovimento (...ACMABOHM...)...

"No Brasil, as variadas posições teóricas do anarquismo, como o anarco-sindicalismo, anarco-comunismo, anarco-individualismo etc. se convergem na idéias-força [dizemos Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos e Bases de Acordo] e na prática, são solidárias quando a ação as chamam a participação, como os fatos demonstram na história do movimento. Só para exemplo: o Comitê de Defesa Proletária, criado durant a greve gral de 1917, participaram militantes que, teoricamente tinham visões diferentes quanto as estratégias de luta, como Edgar Leuenroh e Florentino de Carvalho." (Jaime Cuberos).

A AMARQUIA pode ocorrer e realizar-se em uma ...unimultiformidade *"de acertos econômicos, individuais e coletivos. Proudhon a realizava no mutualismo; Bakunin no coletivismo; Kropotkin no comunismo;* [Josiah Warren e Benjamin Tucker no individualismo (anarco-libertarismo americano)] *Malatesta previu a possibilidade de acordos mistos, sobretudo nos primeiros tempos. Tarrida del Mármol e Mella propugnaram a anarquia a seco, sem adjetivos econômicos, o que pressupõe a liberdade de experimentar ou estabelecer, a título de experiência, o que cada época e cada localidade julgarem mais conveniente." (Santillán, 1980)*

Reivindicamos e implementamos a pluralidade, complementariedade e liberdade de experimentação ...(contra)metodológica-paradigmática, com o **...(Contra o)Método-e-Paradigma ...Holonístico Libertário (...HOL)**, utilizando-o como um dos instrumentais para situar e implementar a interdisciplinariedade, e mais especificamente, a **Nova ...-Tras-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade Libertária** e **PesquisAÇÃO DIRETA ...Holonística Libertária**, como apresentamos neste trabalho, situando as referidas alíneas da mandala e tabela da **...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Libertária (CCL)**, que apresentaremos a seguir, expressão do que colocamos, assimilando críticas e proposições do texto que adiante reproduzimos e ao mesmo tempo colocando críticas ao mesmo e apresentando alternativas e possibilidades outras, nas quais situamos a questão referida e a proposta deste trabalho. Agora então colocamos uma ...(in)definição preliminar de ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia (... Pessoal – Sociial – Ambiental - ...) Libertária (CCL) ou ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária.



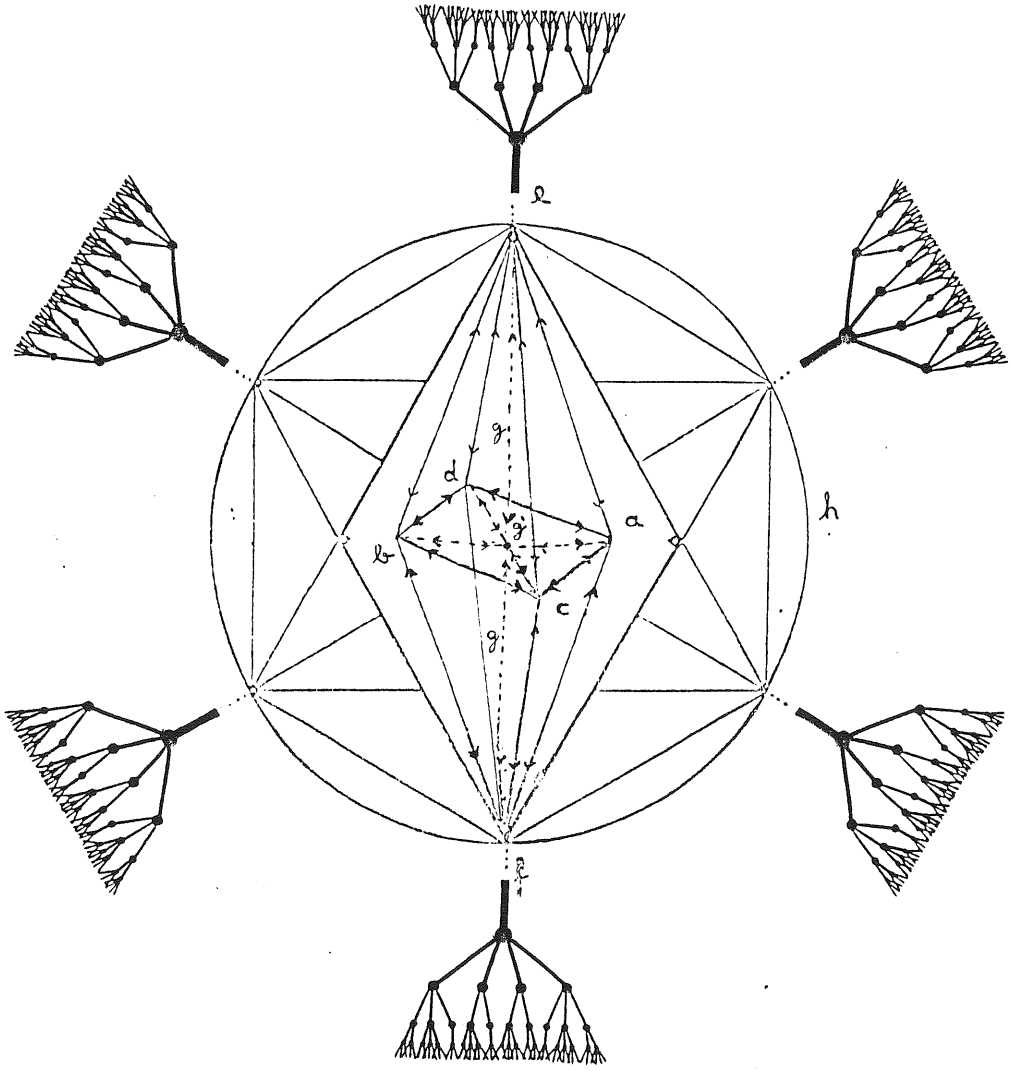
...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia
(... Pessoal – Sociial – Ambiental - ...) Libertária (CCL)
ou ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária

"(...) uma ciência que tem a vida como objeto de investigação e que está imersa num ambiente reacionário deve acomodar-se a este ambiente e renunciar a seus princípios, ou organizar-se, isto é, criar órgãos que salvaguardem o seu futuro."
(Wilhelm Reich)

A ...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária (CCL) estuda a Ecologia Integral (...uniquadriádica ...Holonística) Libertária - Pessoal, Social, Ambiental e ...Abertira Integral Para Novos Ecológicos (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis -, os campos do saber e atividades humanas e suas ...-trans-inter-e-intra relações (inclusive exológicas), sob uma perspectiva ...Holonísitca Libertária, buscando articulá-los (e a CCL) como uma Confederação Sinérgica Libertária, e não é por acaso que sua abreviatura, CCL, corresponde a "Centro de Cultura (Social) Libertária", sempre presente na história do movimento libertário dos trabalhadores, nela se inscrevendo o presente trabalho e buscando assim através da ...Unimultiversidade Livre e R/Evolucionária ...EcoCosmobiocrática, UNILIVRE (proposta que apresentamos durante o I° Encontro Nacional de Estudantes Libertários, realizado no Rio de Janeiro de 21 a 23 de abril de 1989, também levando em conta a colocação de Reich na citação acima) onde também se aplica (na tabela que expomos mais a frente, relacionar: a – ensino; b – pesquisa; c – extensão; d – administração; f – UNILIVRE; e demais alíneas idem), desenvolver

pesquisAÇÕES DIRETAS Libertárias, pondo-as a serviço da emancipação do Ser Humano-HUMANIDADE, dos trabalhadores, oprimidos e libertários, da vida.

Podemos denominá-la também de **...CosmoCyberSemioCulturoBioECOlogicoNOMIA (Ambiental Integral) Libertária**: (a) in sito humano – Individual e Coletiva / SOCIIndividuAL, (b) Ambiental Natural ex sito humano – Terrestre (local e global – in sito terrestre), (c) Cósmica (ex sito terrestre), e (d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes, e ...-trans-inter-e-intra estes. São ...trans-inter-e-intra ...(in)dependentes... O Ambiente e a Natureza Humana são uma dupla norma Natural-Cultural. Natureza e Cultura são indissociáveis e re/criam-se mutuamente. Podemos então dizer: ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Ambiental Integral – SOCIIndividuAL / Coletiva e Individual, Ambiental ex sito humano e ...Abertura p/... O próprio indivíduo que é também indiviso, é também um ambiente/ecossistema individual, indissociável dos demais. Mas notamos ...-trans-inter-e-intra estes ambientes um PFAOICA... Veja abaixo na tabela no ...HOL:



...CosmoCyberSemioCulturoBioECOlogicoNOMIA Libertária (CCL)

	EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL) e CCL	SOMA: Eu, o ...existerSer Humano-HUMANIDADE CORPORAL (...): Religiosidade, Religião, Mística e Mítica Libertárias	Estados/Campos/ ...Holons de CONSCIÊNCIA	...(Contra o) Método-e-Paradigma ...Holonístico Libertário ...(C)MPHL ou ...Holonismo Libertário (...HOL)
(a)	Ciência e Tecnologia	BIOFÍSICA / BIOFÍSICO /SENSAÇÃO	VIGÍLIA (A)	ESPECIFICAÇÃO Princípio de Funcionamento-Axiomática Original (PFAO) ...(IN)DISCIPLINARIEDADE/ Método/Paradigma
(b)	Arte/Poética	BIOESPIRITUAL / BIOESPIRITO /INTUIÇÃO	ONÍRICA (U)	ASSOCIAÇÃO PFA Integrada, Ponto de Convergência Epistemológica **INTER**(IN)DISCIPLINARIEDADE/Métodos/Paradigmas
(c)	Mística, Mítica...	BIOMENTAL / BIOMENTE /INTELECTO	SONO PROFUNDO SEM SONHO (M)	SÍNTESE, CAMPO UNIFICADO, PFAComum **TRANS**(IN)DISCIPLINARIEDADE/Métodos/Paradigmas
(d)	Filosofia	BIOSENTIMENTAL/ BIOSENTIMENTO /EMOÇÃO	CÓSMICA OU TRANSPESSOAL (AUM) (OM)	...Abertura Integral P/Novos Horizontes Emancipadores
(e)	Inserção Social Libertária (ISL) R/evolucionando o cotidiano e cotidianizando a r/evolução integral libertária	ISL/Enraizamento Camponês, Proletário e Popular Libertário / ...CosmoCyberSemio CulturoBioEcologico nômico Ambiental Integral – SOCIIndividuAL / Coletivo e Individual e Ambiental ex sito humano	ISL/ECPPL	ISL/ECPPL
(f)	Educação Física (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA/ CCL	SOMA / Ser Humano-HUMANIDADE	CONSCIÊNCIA	...(C)MPHL
(g)	Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários	Idem (VPMFBL)	Idem (VPMFBL)	Idem (VPMFBL)
(g')	VIDA, ...Anárkico...Conservativo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap... HolonMovimento (...ACMABOHM)	Idem: ...ACBHMN	Idem: ...ACBHMN	Idem : ...ACBHMN

	Nuclear, conflito, contradições e paradoxos libertários, zero ...			
(h)	*...Holonidade Matriz ou Uterus*	*Idem*	*Idem*	*Idem*

Relacionar com a Mandala...Holongrama da CCL e com a EFSL e outros desenvolvimentos.

(Por Mota, Amadeu Batista. Alterne, UNILIVRE, DF-Brasil, 1996) Adendo em junho de 1998.

Ainda podemos relacionar em "d", além de ...Abertura Para Novos Horizontes: Salto Quântico, Ato (Corte) Epistemológico, Eventualização da História, Rompimento com a Ditadura do Continuísmo...

Ressaltamos que estamos diante de algo dinâmico e que isto também pode ser colocado em g', que situa-se em g, e portanto também em g, conforme o caso considerado, o ...holon em foco, a ...holonização (ou ...holonizAÇÃO)...

Assim também: Falibilismo (Peirce), Probabilística (Gibbs-Lebesgue), Dúvida Sistemática, Princípio da Incerteza, Ordem Implícita (David Bohn), Parabram, O Vazio... Vazio Quântico, Princípio Biocêntrico (ou ...CosmoEcoBiocêntrico)...Veremos isso no transcorrer do que aqui representamos.

Assim o Soma Indivíduo é também um Ambiente / Eco...(a)sistema ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconômico Ambiental Integral – SOCIIndividuAL / Coletivo e Individual, Ambiental ex e in sito humano (terrestre e cósmico) e ...Abertura p/..., lembrando que a existência do in sito humano e do ex sito humano é apenas relativa, sendo indissociáveis, como também as ecologias referidas. Deste não se pode considerar os ...Holons Físico – Espiritual – Mental – Emocional separados destes e entre si, mas sim no contexto de suas ...-trans-inter-e-intra relações. Assim temos a ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Física, a Espiritual, a Mental e a Emocional, mas indissociáveis, como também SOCIIndividuAL e indissociável da Ecologia "ex sito humano". A própria Física é indissociável da Biologia e da Cultura, da Ecologia e Sociologia. A natureza produz seres pensantes e cultura e a Física é uma apreensão e re/criação desta Natureza-Cultura Humana SOCIIndividuAL e "Ambiental" "ex sito humano".

Nos colocamos assim para além do sócio centrismo e do sócio pluralismo, do biocentrismo e do culturocentrismo, como no ...existersencialismo, para além da essência ou existência, do ter ou ser, do saber ou fazer, etc., como colocamos anteriormente, citando a ...(i)lógica de Nagarjuna. Colocamos "um" Paradigma ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconômico ...UniMulticêntrico, em que, "como no infinito de Pascal, o centro está em toda parte [...holonidade] e a ciercunferência em lugar [...holon] nenhum" (Proudhon). Uma ...ComUNIDADE PLURALISTA ...(Contra)Paradigmática Libertária: o ...HOL. Simplificadamente podemos dize-lo um Paradigma ...CosmoEcoBiocêntrico... Como também um CULTURA R/EVOLUCIONÁRIA ...CosmoEcoBiocrática...

...HolonizAÇÃO Mandálica e a CCL

Há formas diversidas de apreensão e compreensão da realidade para além da analítico-lógico. As mandalas são uma dessa formas, sintético-intuitivas, de significado inesgotável. Atribuiremos alguns significados à algumas mandalas, mas de modo algum pretendemos esgotar com isso as suas possibilidades. São apenas uma ...(im)possível expressão de nossa viagem.

Antes, porém, vamos viajar um pouco com Jung, para compartilharmos com ele alguns dos signifados da mandala (sem contudo esgotá-los):

O SIMBOLISMO DA MANDALA

SOBRE A MANDALA

"Como já disse anteriormente, extraí de uma série concatenada de 400 sonhos todos aqueles que considero de natureza mandálica. A palavra mandala foi escolhida por designar o círculo ritual mágico utilizado especialmente no lamaísmo e também na yoga tântrica, como yantra ou instrumento de contemplação (fig. 39). As mandalas orientais usadas nos cultos são configurações estabelecidas pela tradição; costumam ser desenhadas ou pintadas e em festas especiais podem ser expressas pelos movimentos do corpo.

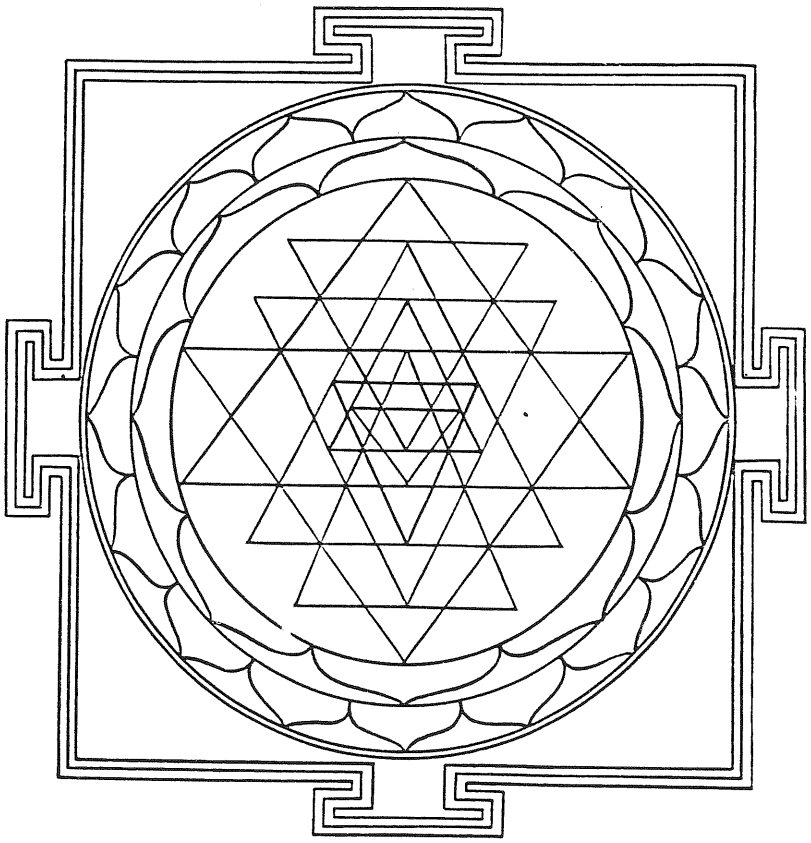
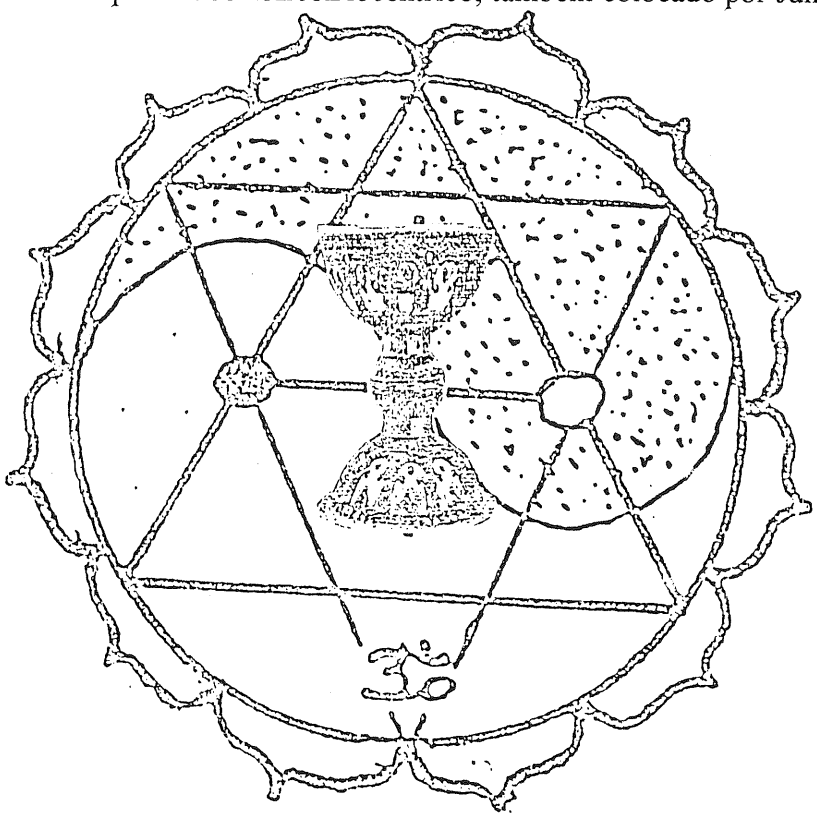


Fig. 39. Shri-Yantra.

(...)

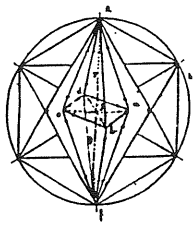
Em seu uso cultual, as mandalas são extremamente significativas pois seu centro contém em geral uma figura de supremo valor religioso: às vezes é o próprio Shiva, freqüentemente abraçado à Shakti, ou então Buda, Amitaba, Avolokiteshvara, ou ainda um dos grandes mestres do Mahayana, ou simplesmente o 'dorje', símbolo de todos os poderes divinos, de natureza criativa ou destrutiva (...). O texto da Flor de Ouro, que procede do sincretismo taoísta, atribui a este centro propriedades alquímicas especiais, no sentido das qualidades do 'lapis', assim como as do 'elixir vitae' (elixir da vida), e portanto de um ... (bebida que dá a imortalidade)."(Jung, 199, pp. 104, 105 e 109).

Isto está presente na Mandala ...Holongram da da CCL, em seu centro, g', bem como o paradoxo, como o Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico, também colocado por Jung em Psicologia e Alquimia.



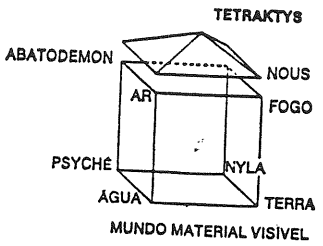
Em A Lenda do Graal do ponto de vista pasicológico, Emma Jung e M.-L. von Franz nos presta outras informações a respeito.

Colocados estes esclarecimentos reapresentamos então o que denominamos de Mandala...Holongrama da CCL (p. 131), a qual desenvolvemos (e/ou/... fomos o canal para que se apresentasse através de nós) após muitos anos de meditação e reflexão.

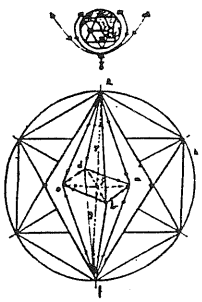


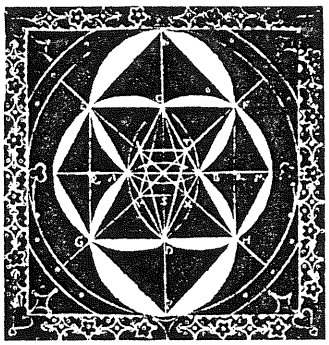
O prisma em Física é o único capaz de integrar todas as cores. Vemos o prisma no centro da mandala da CCL.

A Tabela e a Mandala...Holograma da CCL (e a própria) desenvolvem-se, apresentando outras possibilidades, as quais não serão todas aqui apresentadas. Nela faz-se presente, entre outras relações, uma Geometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica (GFMED), o Hipercubo, a Tetratiques. Esta nos é apresentada em Síntese da Doutrina Secreta (p. 245);

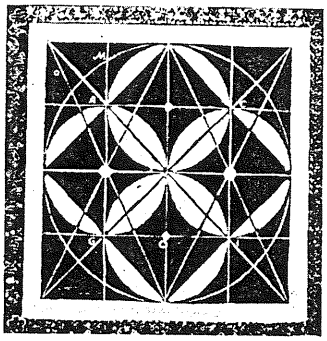


Note-se a semelhança da Mandala...Holograma da CCL e outras que apresentamos com mandalas apresentadas por Girdano Bruno (que reproduzimos em anexo), como com a"Figura Mentis" e também sob outros aspectos com a "Figura Amoris" e uma das figuras extraídas de De triplice minimo et mensura (páginas 342 e 344 de GIORDANO BRUNO E A TRADIÇÃO HERMÉTICA, Francis A.Yates, Editora Cultrix):



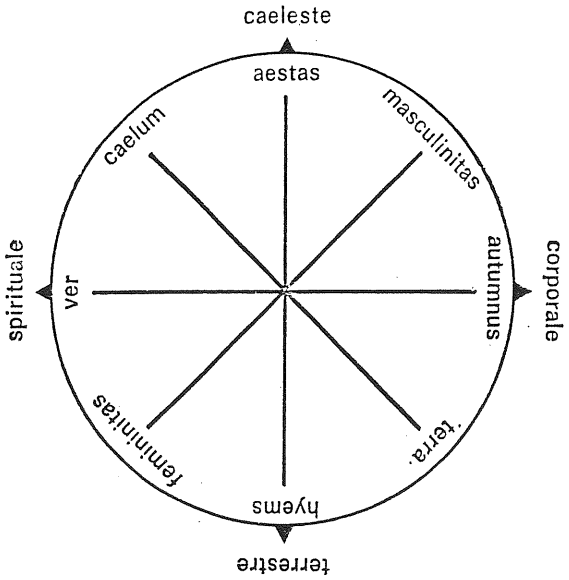


11a. "Figura Mentis."

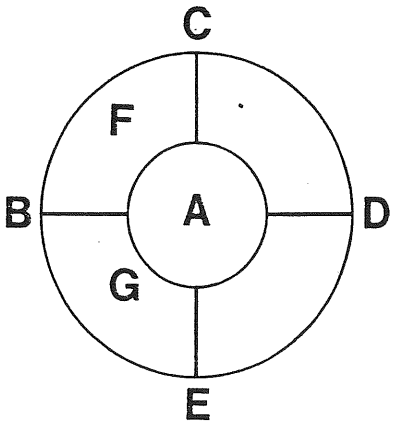


11c. "Figura Amoris."

Também com a seguinte mandala apresentada por Jung em MYSTERIUM CONIUNCTIONIS (Editora Vozes, pág. 9):



(Tractatus Micreris – um quaternário duplo)



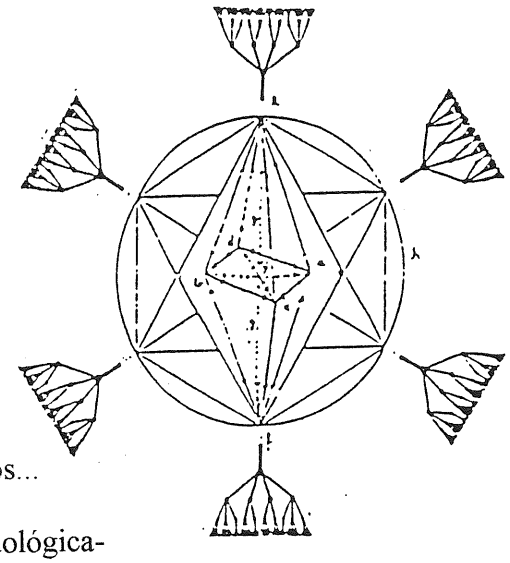
(Tractatus Aureus Hermetis
Um quaternário de superius – inferius, exterius – interius)

Na explanação de Jung a respeito notamos as identidades (veja em Anexos).

Observamos que a Mandala...Holongrama da CCL a que aqui nos referimos enquanto tal é apenas uma das Mandalas...Holongramas da CCL e ...holon integrante da Geometria F'sico-Matemática Estático-Dinâmica (GFMED). A utilizamos como uma canoa para atravessar um rio. Depois de atravessá-lo continuamos a nossa caminhada sem carregá-la nas costas. Também não é a única canoa (nem a CCL, nem o Amarquismo...)... Sendo como um dedo apontando para a lua, não nos tornamos idólatras do dedo e vesgos, esquecendo-nos de olhar para a lua.

Aplicamos também a ela a ...(contra)metodologia ...holonística libertária (...HOL):

(a) Uma Mandala Específica;
(b) Inter-Mandalas;
(c) Trans-Mandalas;
(d) ...Abertura Para Novos Horizontes;



E como dissemos, não se trata só de mandala, utilizando complementarmente outras ...(im)possibilidades, como com a ...(contra)metodologia acima:

(a) Um ...(Contra o)Método Específico/Metodologia;
(b) Inter-(Contra os)Métodos/Metodologias;
(c) Trans-(Contra os)Métodos/Mmetodologias;
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários...
(e) Inserção Ecológica Integral Libertária;
(f) ...ComUNIDADE PLURALISTA ...(Contra o)Metodológica-Paradigmática ... Também situamos aqui: PesquisAÇÃO ...Holonística Libertária.

A mandala é um barco que após atravessarmos o rio não continuamos a carregá-la nas costas, não nos tornando prisioneiros da mesma nem de nenhum grafismo, não tentando reduzir e adaptar tudo ao mesmo. Neste sentido é importante ressaltarmos o colocado acima e a critica ao grafismo feita por Gaston Bachelard, apresentada em BACHELARD (Edições 70, Lisboa, pp. 16 e 17), por François Dagognet:

> *"No mesmo sentido – porque todas estas teorias entamareladas se esfarrapam – Bachelard conduziu um combate sem piedade contra uma outra forma de racionalismo: aquela que privilegia o modelo representativo.*
>
> *"(...) Resulta disso que o próprio saber entrava o seu progresso: o pior inimigo da ciência é a própria ciência, os seus hábitos, mesmo os seus métodos, que são maus hábitos, os seus conhecimentos, em função da sua solidez.*
>
> *"Daí também resultam os benefícios da ciência: ela mobiliza e liberta a inteligência. Esta privilegia o permanente, o claro e o distinto: gostaria de condicionar a substância química a uma configuração espacial, inscrever ne varietur as propriedades do corpo no interior de um diagrama, cravá-lo, assim, à cruz do seu grafismo. Mas uma forma não passa de um instante num processo constante de deformação." (François Dagognet em BACHELARD. Edições 70, Lisboa, pp. 16 e 17)*

Colocamos o mesmo em relação às Mandalas...Holongramas da CCL. Elas podem nos auxiliar, mas apenas e tão somente no momento em que as ultrapassemos.

A Mandala...Holongrama (...MH) da CCL expressa e é um ...Holon de uma ...UniMulti-...Mandala-...Holongrama. Nela se associam e expressam outras, articulando-se inclusive com uma proposta de Geometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica-... (GFMED...). São formas num processo constante de deformação – não-forma - ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superandos Todos os) ...-Possíveis-e-Impossíveis – Formas-Não Formas-e-...

Como declarou Heráclito (405 A.C.): "A única coisa que não muda é a mudança." Com isto também concorda o Taoísmo, o I Ching e a Física Quântica, manifestando-se entre a "MÍSTICA, CIÊNCIA E ANARQUISMO: UMA ESTONTEANTE CONVERGÊNCIA.

Sendo a referida mandala dinâmica, por exemplo, sua base é constituída de "n"-alíneas. Inclusive zero (0) – e não apenas as quatro a, b, c e d. Pode alterar-se. Não apenas a/s sua/s cor/es e matiz/es, como um CAMALEÃO (lembramos o ideograma "I" do I Ching), mas a sua própria estrutura, com uma transformação parcial, de alguns de seus ...holons, ou mesmo ampla, geral e irrestrita, integral... Uma total Ruptura e Transformação, Mutação... ...Abertura Integral Para Novos Horizontes...

E mesmo em seu interior incluímos a ...Abertura Para Novos Horizontes (Superandos Todos os) ...-Possíveis-e-Impossíveis... E como dissemos, não se trata só desta ...MH, nem só de mandala.

A mandala é um símbolo da totalidade. Acima apresentamos uma mandala...holongrama e tabela que associadas ampliam as possibilidades de nosso cérebro, funcionando como um ...Cosnversor ...Holongrafo que reticula e sintetisa o real. Referem-se a proposição da ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Libertária (CCL), e, bem como outras outras ...-trans-inter-e-intra relacionadas, embora não sendo tema focal do presente trabalho, são no entanto aqui apresentadas brevemente, por serem marcos conceituais e referenciais teóricos e com vistas a facilitar o entendimento do que propomos e desenvolvemos, sendo integrantes da Teia de Conhecimentos da "Teia da Vida" em que se inserem, exigindo e erigindo-se por meio de uma (Contra) Metodologia segundo a Filosofia Bootstrap e, mais ainda, o apresentado por Paul Feyerabend, que aqui levantamos como fundamentação e justificativa para a adoção desta "...(Contra) Metodologia Anárquica", ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Posssíveis, neste contexto situando indissoluvelmente, e como expressão da mesma CCL, o:

...(CONTRA O) MÉTODO E PARADIGMA ...HOLONÍSTICO LIBERTÁRIO (...HOL)

O ...Holonismo Libertário (...HOL) nos traz uma contribuição imprescindível para avançarmos rumo à uma Nova (Velha Nova e Nova Nova) ...-Tras-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade Libertária, colocando-se associada a transversalidade no âmbito educacional. Aqui enfocaremos mais os aspectos epistemológicos mas em nossas proposições aqui apresentadas, segue indissociável dos mesmos a transversalidade, como fica patente nas propostas práticas apresentadas.

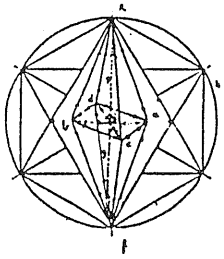
O significado etmológico de método é caminho. Assim afirmamos (utilizando-nos de uma poema de Antonio Machado):

"*Caminhante, não há caminho*": ...(Contra o)Método-Paradigma-Dialética-...
"*faz-se o caminho*": ...(Contra o)Método-Paradigma-Dialética-...
"*ao andar*"[36] – nos, como os e pelos
Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários
(VPMFBAL/SALREC)...

E também parafraseando Vinicius de Morais: "que de nosso ...(Contra o) Paradigma-e-Método possamos dizer: que não seja o único, nem eterno, posto que é chama amarquista, mas que seja infinito e libertário enquanto dure".

Na mandala e tabela da CCL apresentamos algumas das possibilidades pesquisadas, como também no texto onde apresentamos definições sobre disciplina, inter e transdisciplinariedade, etc. Citamos também nas mesmas quanto ao ...HOL:

(a) paradigma/método específico, especificação,
Princípio de Funcionamento-Axiomática Original (PFAO);
(b) inter-paradigmas/métodos, associação, Ponto de Convergência
Epistemológica,
Princípio de Funcionamento-Axiomática Integrada (PFAI);
(c) trans-paradigmas/métodos, síntese consversiva, Campo Unificado,
Princípio de Funcionamento-Axiomática Comum (PFAC);
(d) Princípio de Funcionamento-Axiomática ...Abertura Integral
Para Novos Horizonte Libertários (Superando Todos os)
...(Im)Possíveis ... (PFAAB);
(e) ...(Contra o)Paradigma-e-Método **...Holonístico Sociialista**
Alternativista ou SOCIIndividuALternativista **Libertário**
R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático **(...HSALREC)** ou
...Holonismo Libertário (...HOL);



(f) Inserção Camponesa, Proletária e Popular Ecológica Individual/Pessoal,
Coletiva/ Sociial-Comunitária-... e Ambiental Libertária;
(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrapers Alternativos Libertários
(VPMFBAL): AMARQUIA / Amarquismo / ...CosmoEcobiocracia,
liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade... ...CosmoEcoBioética;
(g') O Ponto, Zero (e também Nove), Mahabindu, conflito, contradições e paradoxos libertários, ...Anárkico..Cosnversivo...Moebius...Autopoiético...Bootstrap...HolonMovimento Nuclear (...ACBHMN), Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico, espaço primordial infinito e atemporal, ordem implícita, "caos e ordem – juntos" (James Gleick);
(h) ...Holonidade Matrix ou Uterus;

Podemos também situar na alínea "d", e como significado do três pontinhos (as "reticências": "..."), **"tênues e eternos intervalos completamente sem lógica"** (no sentido do colocado na nota l de Bolo'bolo que reproduzimos mais adiante), como também no que coloca **Gaston Bachelard** como **"Obstáculo"** e **"Ato Epistemológico"**, e **Michel Faucoult** como **"Eventualização da História"...**

---

[36] "Caminante son tus huellas el camino y nada más. Caminante no hay caminos se hace camino al andar" (Antonio Machado): "Caminhante, tuas pegadas são o caminho, nada mais. Caminhante, não há caminhos; faz-se o caminho ao andar." (citado por Bohoslavsky, 1977, p. 27.

Devemos procurar descobrir em cada contexto qual (ou quais) a(s) dialética(s) e/ou/... paradigma(s) que ocorre e qual (ou quais) é necessária de empregarmos, ou se se trata de algum (ou alguns) outro método ou de algum método, em oposição, concorrência, complementariedade e/ou/... ...abertura integral para novos horizontes ...(Contra) Paradigmática-Metodológica... Definição esta que se aplica também aos conceitos de ...holon ou ...holonidade (não se restringindo o significado deste ao que lhe atribui o Holismo, a Teoria Geral dos Sistemas e a Gestalt), ...holonizAÇÃO (totalizAÇÃO-particularizAÇÃO-...ab. p/...) DIRETA e ...(Contra o)Método-e-Paradigma ...Consversivo ...Bootstrap ...HolonAnárquico que veremos mais a frente.

É importante ressaltarmos que mostra-se o que colocamos em coerência com o que nos apresenta Feyerabend (1977). Dele citamos resumidamente:

"A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teorético é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do suas alternativas apresentadas por ordem e lei."

*"Isso é demonstrado seja pelo exame de episódios históricos, seja pela análise da relação entre idéia e ação. O único princípio que não inibe o progresso é": **tudo vale.**"*

"Cabe, por exemplo, recorrer a hipóteses que contradizem teorias confirmadas e/ou resultados experimentais bem estabelecidos. É possível fazer avançar a ciência, procedendo contra-indutivamente."

"A condição de coerência, por força da qual se exige que hipóteses novas se ajustem a teorias aceitas, é desarrazoada, pois preserva a teoria mais antiga e não a melhor. Hipóteses que contradizem teorias bem assentadas proporcionam proporcionam-nos evidência impossível de obter por outra forma. A proliferação de teorias é benéfica para a ciência, ao passo que a uniformidade lhe debilita o poder crítico. A uniformidade, além disso, ameaça o livre desenvolivmento do indivíduo."

"Qualquer idéia, embora antiga e absurda, é capaz de aperfeiçoar o nosso conhecimento. A ciência absorve toda a história do pensamento e a utiliza para o aprimoramento de cada teoria. E não se respeita a interferência política. Ocorrerá que ela se faça necessária para vencer o chauvinismo da ciência que resiste em aceitar alternativas ao status quo."

"Nenhuma teoria está em concordância com todos os fatos de seus domínio, circunstância nem sempre imputável à teoria. Os fatos se prendem a ideologias mais antigas, e um conflito entre fatos e teorias pode ser evidência de progresso. Esse conflito corresponde ainda, a um primeiro passo na tentativa de identificar princípios implícitos em noções observacionais comuns."

(...)

"Dificuldades iniciais provocadas pela alteração vêem-se afastadas por hipótese ad hoc que, assim, desempenham, ocasionalmente, uma função positiva; asseguram às novas teorias espaço para se desenvolverem e indicam o sentido da pesquisa futura."

(...)

"Esses métodos 'irracionais' de fundamentação tornam-se necessários devido ao 'desenvolvimento desigual' (Marx, Lenine) dos diferentes ramos da ciência. A teoria copermicana e outros elementos essenciais da ciência moderna puderam sobreviver tão-somente porque, no passado, a razão foi posta freqüentemente de lado."

(...)

"Os resultados até agora conseguidos trazem em seu bojo a sugestão de abolir a distinção entre contexto da descoberta e contexto da justificação e de pôr de parte a distinção correlata entre termos observacionais e termos teoréticos. Nenhuma dessas distinções tem papel a desempenhar na prática científica. Tentativas de dar-lhes força trariam conseqüências desastrosas."

"(...) Existindo a ciência, a razão não pode reinar universalmente, nem a sem-razão pode ver-se excluída. Esse traço da ciência pede uma epistemologia anárquica. A compreensão de que a ciência não é sacrossanta e de que o debate entre ciência e mito se encerrou sem vitória para qualquer dos lados empresta maior força ao anarquismo."

"Dessa forma, a ciência se aproxima do mito, muito mais do que uma filosofia científica se inclinaria a admitir. A ciência é uma das formas de pensamento desenvolvidas pelo homem e não necessariament a melhor. Chama a atenção, é ruidosa e impudente, mas só inerentemente superior aos olhos daqueles que já se hajam decidido favoravelmente a certa ideologia ou que já a tenham aceito, sem sequer examinar suas conveniências e limitações. Como a aceitação e a rejeição de ideologias devem caber ao indivíduo, segue-se que a separação entre o Estado e a Igreja há de ser complementada por uma separação entre Estado e ciência, a mais recente, mais agressiva e mais dogmática instituição religiosa. Tal separação será, talvez, a única forma de alcançarmos a humanidade de que somos capazes, mas que jamais concretizamos." (Feyerabend, 1977)

Não é esta uma visão determinista de ciência oficial, mesmo porque situamos no contexto da mesma o embate entre Campo/...Holon Libertário (...HLi) X Campo/...Holon de Domínio (...HDo), Pluralidade de Cosnciências Libertárias X Consciências de Domínio, os Equipamentos Coletivos colocados por Guattari, no interior do qual ocorre a luta de classes, da Teia Libertária X a Teia de Domínio, pelo que Proudhon coloca como História Negação e História Revelação, pelo que Castoriadis coloca como criação libertária do proletáriado já no interior mesmo da sociedade atual... Vale ainda, contudo, também neste contexto, a advertência colocada por Umberto Eco:

"A Igreja sempre teve duas faces:
uma progressista e uma conservadora,
estando aí um dos segredos de sua perenidade."

O próprio Papa João Paulo II declarou nos EUA, em 1979:

"A Igreja não é uma instituição democrática."

Isto aplica-se também à Igreja Academia-Instiução Científica?...

Percebemos, sentimos, vivênciamos, refletimos, lutamos pró e/ou/... contra ... uma pluralidade contraditória e paradoxal, antagônica e não-antagônica, libertária e de domínio, de determinações e indeterminações, relações lógicas e ilógicas, continuidade e descontinuidade, elementos não pré determinados e não pré determináveis, objetos e atos epistemológicos, saltos quânticos, Eventualização da(s) H(h)istória(s), apego e (trans)desapego, materialidade e imaterialidade, ...Aberturas e Fechaduras Superando/Para Todos os ...(Im)Possíveis ... Cremos que contemplamos ainda a observação feita por nosso orientador (Marcelo Brito), considerando-a à luz do aqui colocado, em conjunto:

"A raiz do problema é simples: a ciência (essa oficial) é o conhecimento da materialidade. A não materialidade, subtendendo desapego, ainda não é reconhecida, mas existe."[37]

Ainda coloca Feyrabend em uma entrevista concedida ao jornal francês Le Monde (com trechos reproduzidos em Utopia, 1988, pp. 2 e 3):

"Le Monde – A educação científica tem alguma inluência nesse processo de 'esterilização' da ciência?

***"Feyerabend** – A educação científica tem , precisamente, esse objetivo. Simplificando seus elementos. Ao definir-se um 'campo' de estudo para determinado ramo da ciência, esse 'campo' é desconectado de todo o restante do conhecimento humano. Desligado da História do Homem. O estudante, assim, é deslocado de si próprio, de seu próprio processo histórico e social e passa a funcionar segundo uma 'lógica', específica à atividade científica. Isso leva ao condicionamento dos que trabalham no 'campo' delimitado e torna mais uniforme as ações dessas pessoas. Ao mesmo tempo, congela grandes porções do processo histórico. Parte essencial dessa 'educação' consiste em inibir intuições que possam implicar em superposições de 'campos'. A imaginação é propositalmente restringida e até a linguagem do indivíduo deixa de ser a sua própria."*

"Le Monde – Essa 'educação científica' pode, na sua opnião, se conciliada com uma aitude humanista?

Feyerabend – Não. A 'educação científica' tal como levada em nossas escolas e universidades não pode ser conciliada com uma atitude humanista. Entra em inexorável conflito e contradição com qualquer procedimento que vise produzir seres humanos desenvolvidos em harmonia com o mundo que os rodeia.

A tentativa de fazer crescer a liberdade, de atingir uma vida completa e gratificante e a tentativa correspondente de descobrir os segredos da natureza e do homem implicam,

---

[37] Veja-se ainda De Eros a Gaia – o dilema ético da civilização em face da tecnologia, 1992, Best Seller, Círculo do Livro, São Paulo, SP, em especial A Face de Gaia (pp. 384 a 392). Citamos o mesmo em Elevação, Transcendência, Tranmutação, Gaia e a Vida, após o Relato de Vivência de Transcendência Ecológica em Biodança. As considerações de Feyerabend ao mesmo tempo lhes critica e apoia, e vice-versa, dependo do enfoque e aspectos abordados. Idem quanto ao demais aqui colocado.

sem dúvida, num questionamento constante de todo e qualquer padrão que se queira universal e, conseqüentemente, larga parte do que se chama ciência contenporânea.

Le Monde – Você constantemente se refere a um dogmatismo científico, afirmando, inclusive, que sem ele não haveria ciência. Poderia nos explicar melhor essa afirmação?

***Feyerabend** – Sem dúvida. Pensadores 'primitivos' demonstraram muitas vezes mior percepção da natureza e do conhecimento do que seus 'esclarecidos' rivais, os filósofos ocidentais. Torna-se necessário, portanto, reexaminar nossa atitude face ao mito, à magia e a tudo aquilo que os racionalistas gostariam e tentam desesperadamente ver banidos da Terra para todo o sempre.*

Como sabemos todos, o surgimento da ciência moderna coincide com a supressão dos povos não-europeus. Esses povos foram, não apenas dominados fisicamente, como foram levados a perder sua independência intelectual e forçados a adotar a sanguinária religião do amor fratrnal – o Cristianismo. Alguns, mais dotados ou mais servis, são iniciados nos mistérios do Racionalismo Ocidental e no que consiste a sua máxima expressão: a Ciência Moderna Ocidental.

Hoje, já há tênues indícios de que esse processo pode ser revertido. Velhas tradições são redescobertas, práticas de alimentação e de tratamento de doenças tradicionais passam a ser de novo levados a sério e os homens, pouco a pouco, começam a se perguntar se tudo isto que a ciência e a tecnologia modernas nos propõe tem, realmente, algum sentido para se chegar ao objetivo último do ser humano, que consiste, simplismente, em ser feliz." (Utopia, 1988)

Acreditamos que o trabalho que aqui apresentamos possa cooperar para isso: para um Ser (Mais) Humano-HUMANIDADE Feliz. Isso também nos faz lembra do trabalho do professor Marcelo Brito – AS ALEGRIAS NA ESCOLA – e de Roberto Freire – VIVA EU, VIVA TU, VIVA O RABO DO TATU! SEM TESÃO NÃO HÁ SOLUÇÃO e AME E DÊ VEXAME (entre outros)...

A "arqueologia" da prática científica também corrobora os argumentos aqui apresentados:

"Ao indicar o uso que foram dados aos temas, não quero dar a entender que são os únicos que têm importância. Pelo contrário, os temas têm sido, e espero que continuarão sendo, usados por cientistas de atitudes e interesses opostos. Além disso, não acredito que para dar atenção à análise temática seja necessário adotar um rótulo (certmente não será necessário adotar um rótulo de 'positivista' ou 'antipositivista') ou forár-nos, de algum modo, a tomar uma posição nas batalhas que atualemente perocupam certos setores da história e filosofia da ciência – e sobretudo porque muitas divisões se situam ao longo de concepções tematicamente opostas a história e filosofia da ciência. As bandeiras de campanha, ou acusações, falam em 'objetividade' versus 'subjetividade' versus 'tudo é válido'; estudos 'lógicos' versus 'empíricos' versus 'psicológicos'; 'regras da razão' versus 'conversão mística'; 'racional' versus 'irracional'; 'relativismo' versus 'absolutismo'; 'analítico-reducionista' versus 'holística'; e até mesmo 'razão' versus 'imaginação'. Mas, parafraseando um estimulante trabalho que modificou o estado da Física nos primeiros dez anos deste século, o entendimento do processo de inovação científica implícito nesses esquemas antagônicos se caracteriza por polaridades que não parecem ser inerentes aos fenômenos, isto é, ao trabalho real dos cientistas, tal como se

revela no material arquivado, nas histórias orais, e, decerto, na participação prática na pesquisa."

"Pelo menos, as atuais posições contrárias me parecem carentes da flexibilidade e capacidade de se acomodarem às atividades humanas –com todas as suas ambigüidades naturais – que estamos tentando mapear e estudar. O calor e o clamor ideológico que emanam de alguns choques nos campos que fazem da ciência sua matéria-prima de observação são estranhamente incongruentes em relação ao estado de coisas nas próprias ciências. Ironicamente, mesmo os que trabalham nas mais 'objetivas' das ciências se satisfazem hoje, com freqüência, apenas com 'boas razões'e conhecimento provável. A maioria deles não teme aceitar interpretações humanistas de seu trabalho e se inclinam a aceitar a definição inteligente de Henry A. Murray, de que 'a ciência é o produto criativo de uma proximação entre o cientista e os eventos por ele estudados'."

(Gerald Holton em A IMAGINAÇÃO CIENTÍFICA, pp. 13 e 14, Zahar editores)

Pelo colocado anteriormente, na prática, nas ciências é empregada a liberdade de experimentação, o pluralismo e a complementariedade metodológica. Neste sentido podemos colocar o ...CMP...HOL como um ...CMP Pós newtoniano-carteziano-laplaciano-holístico-... pós-pós... Inclusive pró-pós (e pós-pós) a si mesmo, situando ele prórpio a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes. E dentro de sua perspectiva procura implementar a liberdade de experimentação, ...ComUNIDADE PLURALISTA e complementaiedade ...(Contra)Paradigmática-Metodológica ...consversivamente, não exclusivamente em seu interior – o que quer dizer que o "pós" tem um sentido que não excluí fazer-se contemporâneo de outros... E os três pontinhos antes da palavra ...holon fazem uma gigantesca diferença: "pensamento crítico-dubitativo" (Proudhon), Abertura Integral, Princípio da Incerteza, Falibilismo (Peirce), etc.

Na atualidade em que muitos se inspiram (inclusive nós próprios) na física para a compreensão da realidade e a formulAÇÃO de proposições e ações diversas, cumpre relembrarmos as críticas de Feyerabend e outras mais preventivas ao cientificismo (e ao perigo do cientifascismo), inclusive para a fundamentação do próprio ...HOL, possibilitando também assim como distinguirmos a nossa inspiração na ciência da de outros. No contexto social, por exemplo, muitos foram e ainda são os que têm procurado se servir do dizer-se "científico" para impor seus argumentos e até barbaries, como vimos nas citações feitas. Estas colocações são ainda reforçadas pelo que vemos colocado Bolo'bolo (1986) a respeito da mesma questão:

"O caráter onírico do meu universo (quem conhece outro?) não é somente uma piada filosófica, mas uma das conclusões da moderna física quântica. Não há nenhum mundo aí fora para nos dar uma orientação 'real': a realidade é apenas um padrão retórico. Michael Talbot (Mysticism and New Physics, Routledge & Kegan Paul, 1981, p. 135) coloca a coisa assim: 'No paradigma da nova física nós sonhamos o mundo. Sonhamos com ele sendo duradoura, misterioso, visível e onipresente no espaço e estável no tempo, mas permitimos tênues e eternos intervalos completamente sem lógica – (d' na CCL) - em sua arquitetura para sabermos que ele é falso.' Depois de Heisenberg, Schrodinger, Bell, etc., ninguém pode clamar a realidade para si em nome da ciência. Físicos como Fritjof Capra (O Tao da F'sica, Berkeley, 1975) abandonaram o otimismo de Bacon e Descartes e se voltaram para o misticismo oriental. 'Realidade' é uma fórmula de bruxaria, assim como 'Santíssima Trindade'. Os realistas são os últimos adeptos de uma

velha religião, charmosa mas ingênua." (nota 1, de Bolo'bolo, CorreCotia Literária, pp. 118)

Neste mesmo sentido é importante colocarmos um questionamento e conseqüência da concepção kuhniana do papel do paradigma que não temos encontrado em trabalhos de defensores do paradigma holístico, que dela muito falam:

"Contudo, a concepção Kuhniana do papel do paradigma levou à eclosão de tumulos nas ruas filosóficas. A razão é que parece não existir uma razão clara para preferir novos paradigmas aos antigos. Assim, a noção de progresso científico é contestada. Além disso, o paradigma influi tanto para determinar que observações são feitas e como que a realidade da existência objetiva também é posta em dúvida. Kuhn liga as mudanças paradigmáticas às alterações gestalticas, como quando a nossa percepção alterna entre ver uma velha bruxa e uma jovem atraente numa figura ambígua particularmente famosa. Se a realidade nada mais é do que uma figura ambígua e o que vemos nela é determinado pelo paradigma que já aceitamos, então o que acontece às fundações da ciência? É fácil ver que o ponto de vista Kuhniano, o qual sublinha os fatores sociais e psicológicos no processo científico, não é do agrado dos filófosos tradicionais da ciência, que tendem a confiar substancialmente na análise racional do empreendimento científico."

Em A MISÉRIA DO HISTORICISMO Karl Popper apresenta sua Crítica ao Holismo, como também podemos encontrar outras críticas ao mesmo em revisão bibliográfia e o próprio Félix Guattari nos mostra a importância do **PÓS-SISTEMISMO** na Ecologia Mental:

"(...) De minha parte, considero que a 'tomada de contexto' existencial depende sempre de uma práxis instaurando-se em ruptura com o 'pretexto' sistêmico. Não existe hierarquia de conjunto que aloje num dado nível oc componentes de enunciação. Estes são compostos de elementos heterogêneos tomando consistência e persisitência comum por ocasião de passagens de limiares constitutivos de um mundo em detrimento de um outros. Os operadores dessa cristalização são fragmentos de cadeias discursivas a-significantes (...).

"(...) O conjunto dos corpos teóricos desse tipo apresenta o inconveniente de ser fechado a uma eventual proliferação criativa. Mito ou teoria, a pretensão científica, a pertinência dos modelos relativos à ecologia mental deveria ser julgada em função de: 1) sua capacidade de circunscrever as cadeias discursivas em ruptura de sentido; 2) sua possibilidade de operar conceitos autorizando uma autoconstrutibilidade teórica e prática. O freudismo responde bem ou mal à primeira exigência mas não à segunda; inversamente, o pós-sistemismo teria antes tendência a responder à Segunda, ao mesmo tempo em que subestimaria `primeira; já no campo político-social, os meios 'alternativos'geralmente desconhecem o conjunto das problemáticas relativas à ecologia mental."

(Guattari, Félix, AS TRÊS ECOLOGIAS, Papirus Ed., pág. 40 e 41)

Questionamos os que se colocam, e ao holismo (e a sua versão deste), como os detentores da única, primeira e última "VERDADE", como também ao "HOLISMO" CAPITALISTA, voltado para a instauração de um CAPITALISMO AUTO-SUSTENTÁVEL, HOLÍSTICO... de novas formas de privilégios e injustiças, opressão e exploração... Poderíamos afirmar que NO REINO HOLÍSTICO, DA PAZ, DA NATUREZA E DO ESPÍRITO SÓ ENTRAM OS RICOS

("holísticos", "alterntivos", "new age"...)! E como colocou Tolstoi: "OS RICOS FARÃO DE TUDO PELOS POBRES; MENOS DESCER DE SUAS COSTAS!"

Em Produhon encontramos fundamentos que corroboram estas críticas, quanto também para a formulação do ...HOL, tendo ele desenvolvido a complementariedade metodológica (onde se incluia a sua Dialética Serial, um tipo de Dialética Taoísta) e reivindicado uma procedimento "crítico dubitativo", anti-dogmático e a liberdade de experimentação e pluralismo:

> *"A doutrina proudhonia é autogestionária por ser pluralista, e pluralista por ser autogestionária.*
>
> *"É porque Proudhon compreende a realidade física, social, psíquica e moral como umapluralidade de elementos antagonistas e solidários, autônomos e interdependentes, que ele é anarquista (no sentido etimológico do termo) e federalista, autogestionário e pluralista.*
>
> *"Para ele, a vida, o movimento, a liberdade, nascem da unidade pluralista; a morte, a paralisia, a tirania – de Um, que impondo-se a todos, absolutiza-se (imperialismo), - de um Todo que, confundindo cada um, massifica-se (totalitarismo).*
>
> *"Sua sócio-economia se fundamentará sobre o Trabalho, múltiplo e uno. Suas críticas visarão o absolutismo de um Capital, unidade monopolística, e o arbítrio de um Estado, soma totalitária.*
>
> *"Seu método e suas construções autogestionárias se esforçarão em se opor para compor, distinguir para unir, multiplicar para reunir e federar para tornar autônomo."*
>
> *(Jean Bancal em Proudhon – Pluralismo e Autogestão, Novos Tempos Ed., pág. 21).*

No ...Holonismo Libertário, também se faz presente a contribuição de Proudhon e com ele também criticamos tanto o todo totalitário quanto a parte fragmentária. Ressalte-se ainda o colocado por Pierre Weil:

> *"De outro lado, há os extremistas do novo paradigma que querem rejeitar o passado em bloco. O conceito de 'todo' pode levar facilmente a totalitarismos, quando exclusivamente enfatizado. E quantos milhões de seres humanos foram dizimados em nome de conceitos diferentes e equivocados desse mesmo todo! É a queda num reducionismo 'alternativo', palavra muitas vezes mal interpretada e que, na sua origem, significa 'alternativa à destruição'." (Weil, Pierre no prefácio de INTRODUÇÃO À VISÃO HOLÍSTICA, de Roberto Crema, Summus Editorial, 1989).*

O ...Holonismo Libertário é o Holismo ou uma versão deste? Podemos responder: é, não é, é e não é, nem é nem não é?... Ou ainda: "o que é é, o que não é é não é, então tudo é"?... O importante é colocarmos que o ...HOL, no que se refere ao holismo como hoje é colocado, o inclui e não se restringe ao mesmo, adotando um ...ComUNIDADE PLURALISTA ...(Contra)Paradigmática-Metodológia-...Abertura Integral Para Novos Horizontes... O mesmo quanto ao significado de ...HOLON, como expusemos, que inclui o conceito do holismo sem se restringir ao mesmo, possibilitando aplicações no campo sociial libertário e oferecendo subsídios para a construção de uma Cibernética Sociial Libertária:

> *"Daí que cada organismo ou sociedade (sistema) possa ser considerado como um Holon (do grego: holos – totalidade, com o prefixo on – que significa parte ou partícula),*

isto é, uma entidade completa em si mesma que, por sua vez, pertence a outro holon de uma hierarquia superior e que é composta de sub-entidades ou sub-sistemas que também podem ser considerados holons, uma entidade completa que é parte de outra. Isto constitui um sistema hierárquico ou de níveis diferentes."

(Klaus Jaffe, PRINCÍPIOS PARA UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL BASEADOS NA BIOLOGIA E OUTRAS CIÊNCIAS EXATAS. Em A IDEIA, pág. 54, n.º 28-29, Portugal, maio de 1983)

Coloca-se isso em consonância com o que definimos como ...HOLONARQUIA, em substituição ao conceito de hierarquia. Falamos assim em Sistema Auto-regulado ...Holonárquico Aberto – e num sentido específico em ...(A)Sistema ...HolonAnárquico (...HolonAmárquico) Aberto e Pluralista SOCIIndividuALternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático (SALREC) – ao invés de Sistema Autoregulado Hierárquico Aberto. Consideramos ...holonidades em que apresentam-se o caos e a ordem, o assistêmico e o sistêmico, ordem implícita e ordem explícita... e propomos uma Sociiedade ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcosófica Local e Global, Aberta e Pluralista, SALREC... o SOCIIndividuALternativismo Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático... evitando as falsas opções recucionismo - totalitarismo, niilismo - substancialismo, individualismo - coletivismo, fragmentação - massificação...

Vemos mesmo nos clássicos anarquistas expressões do velho paradigma, novo em relação ao velho paradigma que se opunha então, trazendo importantes contribuições contra o obscurantismo consciencial, quanto também expressões do que hoje chamamos de novo paradigma. Percebemos ainda as contradições entre eles, de um lado irredutíveis (correspondentes ao velho mundo hierárquico e de domínio que queremos derrubar) e de outro lado complementares (correspondentes ao novo mundo ...HolonAmárquico Libertário que desejamos erigir), em apoio mútuo. Assistimos desde então o conflito de paradigmas dentro do(s) próprio(s) anarquismo(s), como assistimos hoje. Mais ainda, vemos a Guerra de Paradigmas como expressão da Guerra de Classes (mais amplamente, dos ...Holons de Domínio X os ...Holons Libertários) e vice-versa, pois como colocou C. S. Peirce: "... o pensamento humano gera produtos concretos capazes de afetar e transformar materialmente o universos, ao mesmo tempo que são por ele afetados".

Procuramos aqui mostrar a existência de um Paradigma "Holístico" Capitalista em oposição a um Paradigma Holístico (para nós ...Holonístico) Sociialista Alternativista / SOCIIndividuALternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático (SALREC), com o qual propomos e buscamos desenvolver a liberdade de experiência e experimentação, de sonhar-pensar-sentir-intuir-agir... renovar-inovar-... criar, desconstruir, ...consvergir, o pluralismo e a complementariedade ...(Contra)Paradigmático-Metodológico... de tendências/expressões auto-afirmativas e ...(des)integrativas... Lembremos de g' e de g na mandala...holongrama da CCL, e suas demais alíneas. Assim, o ...HOL é apenas uma das ...holonidades a ser pesquisada e debatida, adotada, rejeitada, refutada, confirmada, desenvolvida, ultrapassada...

Numa ...consversão do que apresenta, no caso da Dialética Complementária de Lupasco, colocamos, na Mandala...Holongrama da CCL:

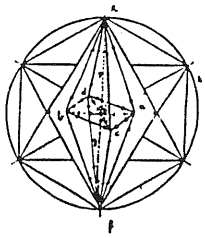
(a) "Um universo em que predomina a matéria macrofísica, orientada pelo segundo princípio da termodinâmica, a entropia positiva e a homogeinização crescente majoritária' (sistemogênese da macrofísica);

(b) "Um anti-Universo, ou Universo antagonista, já detectado nos centros nucleares, que seria apenas um universo de entropia negativa e de heterogeinização crescente majoritária, do qual parece fazer parte a matéria viva e que seria um Universo Biológico' (sistemogênese da matéria viva);

(c) "Um terceiro Universo, produto de uma grande concentração de energia por quantidade máxima de antagonismo. Seria o universo da microfísica e o 'universo psíquico' (sistemogênese da microfísica e psíquica)" ;

(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (...Unimultiversos, Dialéticas... – incluso/a o/a histórica sociial específica – sitemogênese histórica-sócio-cultural..., considerando a natureza humana como uma dupla norma natural-cultural - e da ...Abertura p/...) (Superando os) ...-Possíveis-e-Impossíveis...

Nisso podemos colocar uma ...(A)Sistemologia que considera os ...Unimultiversos (em relação com os antecedentes):



(a) Ecológico Individual/Pessoal;
(b) Ecológico Coletivo/Sociial-Comunitário-Grupal-...;
(c) Ecológico Ambiental;
(d) ...Abertura p/...

Assim falamos em AS QUATRO ECOLOGIAS ou ECOLOGIA INTEGRAL, UNIQUADRIÁDICA.

AS DIALÉTICAS E AS TEORIAS DAS RUPTURAS
UM PASSEIO PELAS DIALÉTICAS ROMPENDO COM AS ORTODOXIAS

Crema (1989) apresenta-nos algumas das dialéticas em um estudo crítico: a dialética de Hegel, a de Marx e Engels, a dialética da esperança de Ernest Bloch, a da Magia de Castañeda, a da Sistemologia de Lupasco...

"A Sistemologia de Lupasco indica a existência de três dialéticas materializantes, as ortodialéticas, e as imaterializantes, as paradialéticas dos parassistemogêneses. Estas últimas são mais freqüentes, estando de acordo como o que 'os astrofísicos soviéticos confimaram através de cálculos da massa das partículas de toda espécie', segundo Weil. Nessa concepção, Hegel e Marx restringiram-se a forma ocidental de pensar."

A DIALÉTICA HERMÉTICA

A Dialética Hermética é um legado de "Hermes Trimegisto, conhecido pelos antigos egípcios como 'O Três Vezes Grande' e 'O Mestre dos Mestres'." Apresentaremos uma síntese dos Primcípios Herméticos em que se expressa a Dialética Hermética.

"Existe no homem um ouvido mental e um ouvido astral, assim como ele tem um ouvido físico, ***porque o que está em baixo é análogo ou correspondente ao que está em cima; não é igual.*** *No estado de êxtase o ouvido mental ou do Entendimento se abre e ouve uma voz (a voz da Harmonia infinita) que lhe revela por meio de uma música celeste os mistérios que deseja saber. Os ouvidos do Entendimento são* ***ouvidos que ouvem e entendem****, isto é, ouvidos conscientes da voz que ouvem em estado de abstração espiritual. – (N. do T.)*

Assim:

'Em qualquer lugar onde se acham os vestígios do Mestre,
os ouvidos daqueles que estiverem preparados para receber o seu Ensinamento
se abrirão completamente.'

'Quando os ouvidos do discípulo estão preparados para ouvir,
então vêm os lábios para enchê-los com sabedoria.'

'Os lábios da Sabedoria estão fechados,
exceto aos ouvidos do Entendimento.'
- O Caibalion.

"Do velho Egito saíram os preceitos fundamentais esotéricos e ocultos que tão fortemente têm influenciado as filosofias de todas as raças, nações e povos, por vários milhares de anos. O Egito, a terra das Pirâmides e da Esfinge, foi a pátria da Sabedoria secreta e dos Ensinamentos místicos [também relacionamos com o mesmo o que colocamos, tal como, por exemplo, a Mandala da CCL, em convergência com o taoísmo, a capoeira...]. *Todas as nações receberam dele a Doutrina secreta. A Índia, a Pérsia, a Caldéia, a Média, a China, o Japão, a Assíria, a antiga Grécia e Roma e outros países antigos aproveitaram lautamente dos fastos do conhecimento, que os hierofantes e Mestres da Terra de Ísis tão francamente ministravam aos que estavam preparados para participar da grande abundância de preceitos místicos e ocultos, que as mentes superiores deste antigo país tinham continuamente condensado.*

No antigo Egito vieram os grandes Adeptos e Mestres que nunca mais foram avantajados, e raras vezes foram igualados, nos séculos que se passaram desde o tempo do grande Hermes. No Egito estava estabelecida a maior das Lojas dos Místicos. Pelas portas dos seus Templos entraram os Neófitos que mais tarde, como Hierofantes, Adeptos e Mestres, se espalharam por todas as partes da terra, levando consigo o precioso conhecimento que possuíam, ansiosos e desejosos de ensiná-lo àqueles que estivessem preparados para recebê-lo. Todos os estudantes do Oculto conhecem a dívida que têm para com os veneráveis Mestres deste antigo país.

Mas entre estes Grandes Mestres do antigo Egito, existiu um que eles proclamavam como o Mestre dos Mestres. Este homem, se é que foi verdadeiramente um homem, viveu no Egito na mais remota antigüidade. Ele foi conhecido sob o nome de Hermes Trimesgisto. Foi o pai da Ciência Oculta, o fundador da Astrologia, o descobridor da Alquimia. Os detalhes da sua vida se perderam devido ao imenso espaço de tempo, que é de milhares de anos, e apesar de muitos países antigos disputarem entre si a honra de Ter

sido a sua pátria. A data da sua existência no Egito, na sua última encarnação neste planeta, não é conhecida agora, mas foi fixada nos primeiros tempos das mais remotas dinastias do Egito, muito antes do tempo de Moisés. As melhores autoridades consideram-no como contemporâneo de Abraão, e algumas tradições judaicas dizem claramente que Abraão adquiriu uma parte do seu conhecimento místico do próprio Hermes."

(N. do T.: - Entre as obras atribuídas a Hermes podemos citar as seguintes: A Tábua de Esmeralda, O Paimandres, O Asclépios, e a Minerva Mundi ou Corê Cosmou, todas conhecidas pelos profanos. Destas obras temos a elegante tradução francesa de Louis Ménard.

Além destas existem outras obras que são do uso exclusivo dos iniciados.

O nome de Hermes foi dado à universidade do Egito, e é por isso que são atribuídas a Hermes 2.000 obras.

Não trataremos aqui da significação hieroglífica da palavra Hermes, porque para isso seria necessário tornar muito extensa esta nota.)

"OS SETE PRINCÍPIOS HERMÉTICOS

'Os Princípios da Verdade são Sete;
aquele que os conhece perfeitamente,
possui a chave do Templo com a qual
todas as Portas do Templo podem ser
abertas completamente.'
- O Caibalion

Os Sete Princípios em que se baseia a Filosofia Hermética são os seguintes:

I. O Princípio de Mentalismo.

'O TODO é MENTE; o Universo é Mental.' – O Caibalion

II. O Princípio de Correspondência

'O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima.' – O Caibalion

III. O Princípio de Vibração.

'Nada está parado; tudo se move; tudo vibra.' – O Caibalion

IV. O Princípio de Polaridade.

'Tudo é duplo; tudo tem pólos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos

se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.' – O Caibalion.

V. O Princípio de Ritmo.

'Tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem suas marés; tudo sobe e desce; tudo se manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda; o ritmo é a compensação.' – O Caibalion.

VI. O Princípio de Causa e Efeito.

'Toda a Causa tem seu Efeito, todo o Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome da a uma Lei não reconhecida; há muitos planos de causalidade, porém na escapa à Lei.' – O Caibalion.

VII. O Princípio de Gênero.

'O Gênero está em tudo; tudo têm o seu princípio masculino e o seu princípio feminino; o gênero se manifesta em todos os planos.' – O Caibalion.

A TRANSMUTAÇÃO MENTAL

'A Mente (tão bem como os metais e os elementos) pode ser transmutada de estado em estado, de grau em grau, de condição em condição, de pólo em pólo, de vibração em vibração. A verdadeira transmutação hermética é uma Arte Mental.' – O Caibalion.

Como dissemos, os Hermetista eram os antigos alquimistas, astrólogos e psicólogos, tendo sido Hermes o fundador destas escolas de pensamento. (...)

O TODO

'Sob as aparências do Tempo, do Espaço e da Mobilidade, está sempre encoberta a Realidade Substancial: a Verdade fundamental.' – O Caibalion

'AQUELE que é a Verdade Fundamental, a Realidade Substancial, está fora de uma verdadeira denominação, mas o sábio chama-o O TODO.' – O Caibalion.

'Na sua Essência, O TODO é INCOGNOSCÍVEL.' – O Caibalion.

'Mas os testemunhos da Razão devem ser hospitaleiramente recebidos e tratados com respeito.' – O Caibalion.

O UNIVERSO MENTAL

'O Universo é Mental: ele está dentro da mente d'O TODO.' – O Caibalion.

'O TODO cria na sua Mente infinita inumeráveis Universos, que existem por eons de Tempo; e contudo, para O TODO, a criação, o desenvolvimento, o declínio e a morte de um milhão de Universos é como que o tempo do pestanejar dum olho.' – O Caibalion.

'A mente Infinita D'O TODO é a matiz dos Universos.' – O Caibalion.

'Dentro da Mente Pai-Mãe [Yang-Yin] *, o filho mortal está na sua morada.' – O Caibalion.*

'Não há nenhum órfão de Pai ou de Mãe [Yang ou de Yin*] no Universo.' – O Caibalion.*

O PARADOXO DIVINO

'Os falsos sábios, reconhecendo a irrealidade comparativa do Universo, imaginaram que podiam transgredir as suas Leis: estes tais são vãos e presunçosos loucos; eles se quebram na rocha e são feitos em pedaços pelos elementos, por causa da sua loucura. O verdadeiro sábio, conhecendo a natureza do Universos, emprega a Lei contra as leis, o superior contra o inferior; e pela Arte da Alquimia transmuta aquilo que é desagradável naquilo que é agradável, e deste modo triunfa. O Domínio não consiste em sonhos anormais, em visões, em vida e imaginação fantásticas, mas sim no emprego das forças superiores contra as inferiores, escapando assim das penas dos planos inferiores de vibração nos superiores. A Transmutação não é uma denegação presunçosa, é a arma ofensiva do Mestre.' – O Caibalion.

O TODO EM TUDO

'Enquanto Tudo está n'O TODO é também verdade que O TODO está em Tudo. Aquele que compreende realmente esta verdade alcança o grande conhecimento.' – O Cobailion.

OS PLANOS DE CORRESPONDÊNCIA

'O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima. '

A VIBRAÇÃO

'Nada está parado, tudo se move, tudo vibra.' – O Caibalion.

Diz um dos velhos escritores herméticos: 'Aquele que compreende o Princípio de Vibração alcançou o Cetro do Poder.'

A POLARIDADE

'Tudo é duplo; tudo tem dois pólos; tudo tem seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são uma só coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.' – O Caibalion.

O RITMO

'Tudo tem fluxo e refluxo; tudo sobe e desce; tudo se manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda; o ritmo é a compensação.' – O Caibalion.

[Efusão e Infusão, a 'Expiração e a Inspiração de Brahm', Yang e Yin do Tao, Desdobramento e Recolhimento...]

A CAUSALIDADE

'Toda Causa tem seu Efeito; todo Efeito tem sua Causa; todas as coisas acontecem de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida; existem muitos planos de causalidade, mas nada escapa à Lei.' – O Caibalion.

O GÊNERO

'O Gênero está em tudo; tudo tem os seus Princípios Masculino e Feminino; o Gênero se manifesta em todos os planos.' – O Caibalion.

AXIOMAS HERMÉTICOS

'A posse do Conhecimento sem ser acompahada de uma manifestação ou expressão em Ação é como o amontoamento de metais preciosos, uma coisa vã e tola. O Conhecimento é, como a riqueza, destinado ao Uso. A Lei de Uso é Universal, e aquele que viola esta lei sofre por causa do seu conflito com as forças naturais.' – O Caibalion.

'Para mudar vossa disposição ou vosso estado mental, mudai a vossa vibração.' – O Caibalion.

'Para destruir uma desagradável ordem de vibração mental, ponde em movimento o Princípio de Polaridade e concentrai-vos sobre o pólo oposto ao que desejais suprimir. Destruí o desagradável mudando a sua polaridade.' – O Caibalion.

'A Mente (tão bem como os metais e elementos) pode ser transmutada de estado em estado, de grau em grau, de pólo em pólo, de vibração em vibração.' – O Caibalion.

'O ritmo pode ser mudado pela aplicação da Arte de Polarização.' – O Caibalion.

'Nada escapa do Princípio de Causa e Efeito, mas existem vários Planos de Causalidade, e pode-se empregar as leis do plano superior para vencer as leis do inferior.' – O Caibalion.

'Os sábios servem no plano superior, mas governam no inferior. Obedecem às leis que vêm de cima deles, mas no seu plano e nos inferiores a eles, governam e dão ordens. E assim fazendo formam uma parte do Princípio, sem se oporem a estes. O sábio concorda com a Lei, e compreendendo o seu movimento, ele o opera em vez de ser cego escravo. Do

mesmo modo que o hábil nadador volta o seu caminho e faz este caminho, conforme a sua vontade, sem ser como a barca que é levada para cá e para lá: assim é sábio em comparação ao homem ordinário; e, contudo, o nadador e a barca, o sábio e o ignorante, estão sujeitos à Lei. Aquele que compreende isto bem no caminho do Domínio." – O Caibalion.

'Oh! Não deixais apagar a chama! Mantida
De século em século
Nesta escura caverna,
Neste templo sagrado!
Sustentada por puros ministros do amor!
Não deixais apagar esta chama divina.'

(Iniciados, Os Três, O Caibalion: estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia, Pensamento, São Paulo, MCMLXXVIII)

O que nos é dito pelo O Caibalion é como o que nos é dito pelo O Tao te King e O I Ching:

A DIALÉTICA TAOÍSTA[38]

A Dialética Taoísta expressa a Dialética Hermética e expressa-se também em outras diaéticas, conforme veremos. Aqui citamos uma versão da mesma.

O PRINCÍPIO ÚNICO DA CIÊNCIA E DA FILOSOFIA DO EXTREMO-ORIENTE

A DIALÉTICA PRÁTICA

"Como já vimos (...), o nosso Princípio Único é uma dialética; talvez a mais antiga. Seu maior mestre foi Lao Tse. Ela é simultaneamente um monismo polarizáve, muito simples e prático. É oposto ao de Marx na sua aplicação e uso.

Sendo em tese e antítese do Princípio Único, Yin e Yang unem-se mutuamente por complementarismo. Não devem ser cognominados de 'tese' e 'antítese', mas de Yin e Yang (...).

(...)

"Já apresentei o Princípio Único em 12 Teoremas físicos que devem ser usados pelos principiantes. Passo a dar alguns exemplos deles:

---

[38] Maciocia, Giovani, Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas, Roca, 1996. Consulte-se o mesmo para um maior aprofundamento e oonhecimento da Teoria Yin-Yang, dos Cinco Elementos da dialética taoísta...

1. *Todos os seres orgânicos ou inorgânicos, assim como todos os fenômenos físicos, fisiológicos, sociológicos ou psicológicos, são compostos de fatores Yin e Yang, em diversas proporções. (pp. 29-30-31)*
2. *Yin atrai Yang se for mais forte, como também será atraído por Yang se for este o mais forte. Com efeito, yin e Yang são complementares um do outro.*
3. *Yin repele Yin e Yang repele Yang, porque Yin não é complementar de Yin nem Yang é complementar de Yang.*

11. Yin trasnform-se em Yang e Yang transforma-se em Yin ulterrimamente. É isto uma conseqüência natural do teorema 2.

12. Todo o ser ou objeto é Yin na superfície e Yang no centro, pois Yang é a força centrípeta e Yin a forá centrífuga. (pp. 29, 30-31)

A ORDEM DO UNIVERSO E A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

(...)

:

1. *Lei da Inversão: 'O que tem um começo tem um fim.' (...)*
2. *A 'Lei da Frente e do Dorso': 'Existe sempre uma frente e um dorso'. (...)*
3. *A Lei da Não Identidade: 'Neste mundo nada existe completamente idêntico'. (...)*
4. *A Lei do Equilíbrio: 'Quanto maior a frente, tanto maior o dorso'. (...)*
5. *A mutação é somente diferenciação ou integração dos dois antagonistas e complementares fatores yin e Yang. A estabilidade é equilíbrio.*
6. *A Lei da Polarização: 'O eterno-infinito-absoluto polariza-se em Yin/Yang.*
7. *O eterno-infinito-absoluto é o imóvel mecanismo de tudo que muda, da incessante transmutação de Yin em Yang e do Yang em Yin.*

As seis primeiras leis pertencem a este mundo relativo, enquanto a sétima é a lei de todo o universo que inclui este mundo relativo, o que não passa de um ponto geométrico do eterno-infinito-absoluto universo. (...)" (Ohsawa, 1981, pp.100 a 102)

Compare-se também com A Lei Única e os doze princípios correspondentes em A Filosofia 'Materialista' Chinesa (1997), coletânea. Neste mesmo livro Alp. Saïr coloca:

"(...) Contudo, se nada pode pensar-se do Ser, e nada pode compreender-se do Caminho, pode-se, ao menos, falar-se do momento das séries [Redes-Teias] *do Caminho, oferecidas à nossa comtemplação pelo incidente da época da nossa vida."* (p.15)

Vemos assim a identidade da Dialética Taoísta com a Hermética e destas com a Dialética Serial de Proudhon:

A DIALÉTICA SERIAL

Vejamos a Dialética Serial de Proudhon, que aplica-se ao plano social, e outras expressões equivalentes, formuladas em outros campos.

"Lutar, distinguir-se para ser, trocar, unir-se para ser mais: tais são os dois pólos irredutíveis e indispensáveis, a dialética vital de toda personalidade tanto individual quanto coletiva.

"Dessa forma, para Proudhon, como no domínio do esporte, A FILOSOFIA DA SOLIDARIEDADE é a tradução da vida ASSOCIADA COM UMA FILOSOFIA DA LUTA, DA COMPETIÇÃO."

"Esta dialética serial, quando de sua exposição em Cretión de l'Ordre, causou profunda impressão nos meios filosóficos socialistas alemães e russos. (...) Ela teve particularmente uma influência muito importante sobre três homens que exerceram uma ação dominante: Marx, Grün e Herzen. (...).".

(Jean Bancal, 1984, pp. 81 e 88).

A DIALÉTICA SERIAL expressa acima é uma expressão da DIALÉTICA TAOÍSTA. No âmbito histórico ela nos permite, por exemplo, abordar integrativamente o que foi colocado como "Guerra de Classes" e "Apoio Mútuo", e mais, ultrapassar a guerra de classes e conceber uma Sociiedade Aberta e Pluralista SALREC. Também traz uma contribuição fundamental para a Filosofia e Teoria ...HoL da História, a Antropologia ...HoL e a EFSL, desde que integrada no contexto a que nos referimos (inclusive a especial contribuição da dialética anárquica apresentada por Borges).

A DIALÉTICA ORGONÔMICA

Reich (citado por Dahmer, p. 37) apresenta uma dialética como a expressão mais geral da lógica inerente aos processos naturais:

"O processo natural é, em si, dialético. A cisão da unidade na multiplicidade, a oposição dos contrários, não são simples atos de pensamento, muito pelo contrário, podem discernir-se no processo real, ser medidos, fotografados... A lei dialética do movimento (divisão, oposição, unificação...) é a lei fundamental do desenvolvimento orgânico. A ramificação dum tronco de árvore nos ramos principais, e a destes nos secundários, etc., e seguidamente os pedúnculos e as folhas, as folhas com uma nervura principal donde partem inervações mais finas do primeiro, segundo, terceiro graus, etc., eis a dialética na própria realidade da natureza" ("Os Biões...", cap. III, pp. 107 e 108).

O orgon, energia orgônica ou Energia Cósmica Primária, descoberto por Wilhelm Reich é a mesma energia chamada pelos chineses de Chi (e que outros dão o nome de prana, bioplasma, etc.).

A DIALÉTICA QUÂNTICA ANÁRQUICA

A dialética (serial-taoísta-orgonômica-... anárkica ...) que nos apresenta Jorge Luís Borges em Os Jardins dos Caminhos que se Bifurcam (citado por Daria) também coloca as possibilidades que expusemos:

"(...) Em 1944 as narrativas de O Jardim dos Caminhos que se Bifurcam são acrescentadas, e Borges publica a coletânea definitiva, Ficções.

"Treze anos depois, na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, Hugh Everet III defende uma tese de doutorado em física teórica, onde a epígrafe (e o motivo central do trabalho) são tomados à narrativa de Borges sobre os caminhos caminhos que se bifurcam indefinidamente no jardim do chinês Ts'ui Pên. O trabalho de Everett, em suas breves 50 páginas, é publicado ainda em 1957 na revista Reviews of Modern Physics, e o acompanha, como posfácio, um artigo assinado por seu orientador, o cosmologista John Archibald Wheeler.

"O conto de Borges é um pequeno conto policial, onde à trama seca se contrapõe o mistério do jardim-labirinto de Ts'ui Pên. Resolve-se o mistério pouco após se resolver o enigma do labirinto: os caminhos que sempre se bifurcam no jardim do chinês são o tempo, e seus nós as diferentes opções que sempre temos à nossa frente em cada momento.

"Cada possibilidade é o início de uma ramificação do tempo, e no jardim de Ts'ui Pên o tempo não é uma linha, mas sim, uma árvore magnífica onde cada ramo representa uma sucessão de possibilidades: 'ao contrário de Newton ou Schpenhhauer, seu antepassado não acreditava num tempo uniforme, absoluto. Acreditava em infinitas séries de tempos, numa rede crescente e vertiginosa de tempos divergentes, convergentes e paralelos. Essa trama de tempos que se aproximam, se bifurcam, se cortam ou secularmente se ignoram, abarca todas as possibilidades..."

"Assim nos é dito na conversa que é o clímax da narrativa de Borges; há uma infinidade de universos paralelos, cada um correspondendo a um dos ramos do tempo. O trabalho de Everett, 16 anos após, dá forma matemática a esta idéia."

"(...) Podemos desenvolver uma teoria que nos permita - talvez - um contacto com algum dos outros universos paralelos de Everett? Existirão eles? Não sei. Diante dos universos de Everett fracassam todas as epistemologias que pretendem ser a ciência um exercício de seca e burra e banalizadora racioanlidade (Swith e Lutero diriam: remember Laputa!). Ao contrário: com freqüência o que se lê em números de Physical Review ultrapassa bem longe tudo o que o Capitão Kirk, Mr. Spock, Luke Skywalker ou Darth Vader possam fazer. Vai mais além em imaginação e em qualidade - Borges dando origem a uma rigorosíssima teoria em física. E fico pensando se o maior de todos os epistemólogos em nosso tempo não teria sido Jung..."[39]

Este artigo bem poderia ter como conclusão:

*"(...) **ESSE TRAÇO DA CIÊNCIA PEDE UMA EPISTEMOLOGIA ANÁRQUICA**"* (Paul Feyerabend em Contra o Método).

Essa dialética (e para além da dialética) corrobora a reivindicação epistemológica feita por Paul Feyerabend em "CONTRA O MÉTODO - esboço de uma teria anárquica da teoria do conhecimento". Aplica-se e desenvolve-se na, e desenvolve a proposição do ...HOL, da CCL, da EFSL... reivindicando o pluralismo, liberdade de experimentação, debate, complementariedade e

[39] Uma Teoria dos Universos Paralelos - artigo publicado no Jornal do Brasil, Domingo, 28/03/82, especial, 04, por Francisco Antônio Daria, professor adjunto da UFRJ e diretor técnico da APANDE, em Petrópolis.

...abertura ...(Contra)Paradigmática-Metológica, reunindo ao mesmo tempo a tese, a síntese, a antítese e a ...abertura para novos horizontes. Mais ainda: **A SOCIIEDADE ABERTA E PLURALISTA LIBERTÁRIA.**

Vemos também a expressão dessa Dialética (Taoísta-Orgonômica-Quântica-Psíquica-Serial-...) em Jung e Proudhon e questões expressas no capítulo A Imagem, do livro O Arco e a Lira, de Octávio Paz e as "IMAGENS" vão além:

> *"A palavra imagem [tal como a palavra anarquia] possui, como todos os vocábulos, diversas significações. (...) Convém advertir, pois, que designamos com a palavra imagem toda forma verbal, frase ou conjunto de frases, que o poeta diz e que, unidas, compõem um poema (Roberto Vamengo propõe, para evitar confusões, a expressão 'menção poética')."*
>
> *(...) Desejosos de restaurar a dignidade filosófica da imagem, alguns não vacilam em buscar amparo da lógica dialética. Com efeito, muitas imagens se ajustam aos três tempos do processo: a pedra é um momento da realidade; a pluma, outro; de seu choque surge a nova realidade. Não é necessário recorrer a uma impossível enumeração das imagens para se dar conta de que a dialética não abarca todas. Algumas vezes o primeiro termo devora o segundo. Outras, o segundo neutraliza o primeiro. Ou não se produz o terceiro termo e os dois elementos aparecem frente a frente, irredutíveis, hostis. As imagens do humor pertencem geralmente a essa última classe: a contradição serve apenas para assinalar o caráter irreparavelmente absurdo da realidade ou da linguagem. Enfim, apesar de muitas imagens se desdobrarem conforme a ordem hegeliana, quase sempre se trata mais de uma semelhança que de uma verdadeira identidade. No processo dialético pedras e plumas desaparecem em favor de uma terceira realidade, que já não é nem pedras nem plumas, mas outra coisa. Contudo, em algumas imagens – precisamente as mais altas – continuam sendo o que são: isto é isto e aquilo é aquilo; e ao mesmo tempo, isto é aquilo: as pedras são plumas, sem deixar de ser pedras. O pesado é o leve. Não há a transmutação qualitativa que a lógica de Hegel exige, como não houve a redução qualitativa da ciência. Em suma, também para a dialética a imagem [bem como a Física Quântica] constitui um escândalo e um desafio, também viola as leis do pensamento. A razão dessa insuficiência – porque é insuficiência não poder explicar algo que está aí, diante de nossos olhos, tão real como o resto da chamada realidade – talvez consista em que a dialética é uma tentativa de salvar os princípios lógicos – em especial o de contradição – ameaçados por sua cada vez mais visível incapacidade de digerir o caráter contraditório da realidade. A tese não se dá ao mesmo tempo que a antítese; e ambas desaparecem para dar lugar a uma nova afirmação que, ao englobá-las, transmuta-as. Em cada um dos três momentos reina o princípio da contradição. Nunca afirmação e negação se dão como realidades simultâneas, pois isso implicaria a supressão da própria idéia de processo [no ...HOL não implica nisso pois se considera um processo não linear]. Ao deixar intacto o princípio de contradição a lógica dialética condena a imagem [tanto quanto a Física Quântica], que dispensa esse princípio."*

[O ...HOL não se prende a uma dialética, nem métodos e paradigmas]

> *"Como as outras ciências, a lógica não deixou de se fazer a pergunta crítica que toda disciplina de se fazer em dado momento: a de seus fundamentos. Tal é, se não me equivoco, o sentido dos paradoxos de Husserl. Assim, surgiram novos sistemas lógicos.*

Alguns poetas se interessaram pelas investigações de S. Lupasco, que se propõe a desenvolver séries de proposições fundadas no que se chama de princípio de contradição complementária. Lupasco deixa intactos os termos contraditórios, mas sublinha sua interdependência. Cada termo pode atualizar seu contrário, de que depende em razão direta e contraditória. A vive em função de B; cada alteração em A produz conseqüentemente uma modificação, em sentido inverso, em B (Stéphane Lupasco, Le principe d'antagonisme et la logique de l'énergie, Paris, 1951). Negação e afirmação, isto e aquilo, pedras e plumas, se dão simultaneamente e em função complementária de seu oposto."

"O princípio de contradição complementária isenta algumas imagens, mas não todas. O mesmo talvez se deva dizer de outros sistemas lógicos. Ora, o poema não só proclama a coexistência dinâmica e necessária de seus contrários como sua identidade final. E essa reconcialização, que não implica redução nem transmutação da singularidade de cada termo, é um muro que o pensamento ocidental até agora se recusou a saltar ou a perfurar. Desde Parmênides nosso mundo tem sido o da distinção nítida e incisiva entre o que é e o que não é. O ser não é o não-ser. Esse primeiro desenraizamento – porque foi como arrancar o ser do caos primordial – constitui o fundamento de nosso pensar. Sobre essa concepção construiu-se o edifício das 'idéias claras e distintas' que, se tronou possível a história do Ocidente, também condenou a uma espécie de ilegalidade todas as tentativas de apreender o ser por caminhos que não fossem o desses princípios. Mística e poesia viveram assim uma vida subsidiária, clandestina e diminuída. O desenraizamento tem sido indizível e constante. As conseqüências desse exílio da poesia são cada dia mais evidentes e aterradoras: o homem é um desterrado do fluir cósmico e de si mesmo. Pois ninguém ignora que a metafísica ocidental termina num solipsismo. Para rompê-lo, Hegel regressa até Heráclito. Sua tentativa não nos devolveu a saúde. O castelo de cristal da dialética revela-se ao fim como um labirinto de espelhos. Husserl coloca de novo os problemas e proclama a necessidade de 'voltar aos fatos'. Mas o idealismo de Huseerl parece desembocar também num solipsismo. Heidegger retorna aos pré-socráticos para se fazer a mesma pergunta que se fez Permênides e encontrar uma resposta que não imobilize o ser. Não conhecemos ainda a última palavra de Heidegger, mas sabemos que sua tentativa de encontrar o ser na existência tropeçou num muro. Agora, segundo mostram alguns de seus últimos escritos, volta-se para a poesia. Qualquer que seja o desenlace de sua aventura, o certo é que, desse ângulo, a história do Ocidente pode ser vista como a história de um erro, um extravio, no duplo sentido da palavra: distanciamo-nos de nós mesmo ao nos perdermos no mundo. Há que começar outra vez."

"O pensamento oriental não sofreu desse horror ao 'outro', ao que é e não é ao mesmo tempo. O mundo ocidental é o mundo do 'isto ou aquilo'. Já no mais antigo upanixade se afirma sem reticências o princípio da identidade dos contrários: 'Tu és mulher. Tu és homem. És o rapaz e também a donzela. Tu, como um velho, te apoias num cajado... Tu és o pássaro azul-escuro e o verde de olhos vermelhos... Tu és as estações e as marés.' (Svetasvatara Upanishad. The Thirteen principal upanishads, translated from the Sanskrit by R. E. Hume, Oxford University Press, 1951). E essas afirmações o upanixade Chandogya condensa-as na célebre fórmula: 'Tu és aquilo'. Toda a história dopensamento oriental parte dessa antiquíssima afirmação, do mesmo modo que a do Ocidente se origina da de Parmênides. Esse é o tema constante da especulação dos grandes filósofos budistas e

dos exagetas do hinduísmo. O taoísmo revela as mesma s tendências. Todas essas doutrinas reiteram que a oposição entre isso e aquilo é, simultaneamente, relativa e necessária, mas quehá um momento em que cessa a inimizade entre os termos que nos pareciam excludentes."

"Como se fosse um antecipado comentário a certas especulações contemporâneas, Cuang-tsé assim explica o caráter funcional e relativo dos opostos: 'Não há nada que não seja isto; não há nada que não seja aquilo. Isso vive em função daquilo. Tal é a doutrina da interdependência disto e daquilo. A vida é vida diante da morte e vice-versa. A afirmação o é diante da negação. E vice-versa. Portanto, se alguém se apoia nisto, teria de negar aquilo. Mas isto possui sua afirmação e sua negação e também engendra seu isto e seu aquilo. Portanto, o verdadeiro sábio despreza o isto e o aquilo e se refugia no Tao...' Há um ponto em que isto e aquilo, pedras e plumas, se fundem. E esse momento não está antes nem depois, no princípio ou no fim dos tempos. Não vive no reino da sucessão, que é precisamente o dos contrários relativos, mas está em cada momento. É cada momento. É o próprio tempo engendrando-se, fluindo-se, abrindo-se a um acabar que é um contínuo começar. Jorro, fonte. Aí, no período do existir – ou melhor, do existindo-se -, pedras e plumas, o leve e o pesado, nascer-se e morrer-se, ser-se, são uma mesma coisa."

"O conhecimento que as doutrinas orientais nos propõem não é transmissível em fórmulas ou raciocínios. A verdade é uma experiência e cada um deve tentá-la por sua conta e risco. A doutrina nos mostra o caminho, mas ninguém pode percorrê-lo por nós. Daí a importância das técnicas de meditação. A aprendizagem não consiste no acúmulo de conhecimentos, mas na depuração do corpo e do espírito. A meditação não nos ensina nada, exceto o esquecimento de todos os ensinamentos e a renúncia a todos os conhecimentos. Ao fim dessas provas, sabemos menos mas estamos mais leves; podemos empreender a viagem e nos defrontar com a mirad vertiginosa e vazia da verdade. Vertiginosa em sua imobilidade; vazia em sua plenitude. Muitos séculos antes que Hegel descobrisse a equivalência final entre o nada absoluto e o pleno ser, os upanixades tinham definido os estados de vazio como instantes de comunhão com o ser: 'O mais alto estado se alcança quando os cinco instrumentos do conhecer permanecem quietos e juntos na mente e esta não se move' (Katha Upanishad). Pensar é respirar. Reter o alento, deter a circulação da idéia: produzir o vazio para que o ser aflore. Pensar é respirar porque porque pensamento e vida não são universos separados e sim vasos comunicantes: isto é aquilo. A identidade última entre o homem e o mundo, a consciência e o ser, o ser e a existência [o ...(não)...-existir-estar-ter-ser-fazer-saber/...existerser], é a crença mais antiga do homem e a raiz da ciência e da religião, magia e poesia. Todas as nossas empresas se orientam para descobrir o velho caminho, a via esquecida da comunicação entre os dois mundos. Nossa busca tende a redescobrir ou a verificar a universal correspondência dos contrários, reflexo de sua identidade original. Inspirados nesse princípio, os sistemas tântricos concebem o corpo como metáfora o imagem do cosmo. Os centros sensíveis são nós de energia, confluências de correntes estelares, sanguíneas, nervosas. Cada uma das posturas dos corpos abraçados é o signo de um zodíaco regido pelo ritmo tríplice da seiva, do sangue e da luz. O templo de Konorak é coberto por uma delirant selva de corpos enlaçados: esses corpos são também sóis que se levantam de seu leito de chamas, estrelas que se acoplam. A pedra arde, as substâncias enamoradas se entrelaçam. As boda alquímicas não são diferentes das humanas. (...)."

"Para a tradição oriental a verdade é uma experiência pessoal. Portanto, em sentido estrito, é incomunicável. Cada um deve começar a refazer por si o processo da verdade. E ninguém, exceto aquele que empreende a aventura, pode saber se chegou ou não à plenitude, a identidade com o ser. O conhecimento é inefável. Às vezes, esse 'estar no saber' [estar no ...(não)...existerser] se exprime numa gargalhada, num sorriso ou paradoxo. Mas esse sorriso pode também indicar que o adepto não encontrou nada. (...)"[40]

Vemos também a expressão da Dialética Taoísta-Orgonômica-Quântica-Psíquica-Serial-Anárquica-... em Jung, na interação entre o consciente e o incosnciente, na vivência do oposto conflito, contradições, paradoxos e unidade:

> *"No processo analítico, isto é, no confronto dialético do consciente e do inconsciente constata-se um desenvolvimento, um progresso em direção a uma certa meta ou fim cuja natureza enigmática me ocupou durante anos a fio. (...)*
>
> *"(...) Surpreendentemente o paradoxo pertence ao bem espiritual mais elevado. O significado unívoco é sinal de fraqyeza. Por isso a religião empobrece interiormente quando perde ou reduz seus paradoxos; no entanto a multiplicação destes últimos a enriquece, pois só o paradoxal é capaz de abranger aproximadamente a plnitude da vida. A univocidade e a não-contradição são unilaterais e portanto não se prestam para exprimir o inexprimível. (p. 27-28)*
>
> *(...) Sem a vivência dos opostos não há expriência da totalidade e portanto também não há acesso interior às formas sagradas. ..."*
>
> *(...) Por outro lado, permanece – note bene – o conflito 'expressis verbis' que corresponde de novo à antinomia do Si-mesmo, o qual é simultaneamente conflito e unidade."*
>
> *(...)Com esta constatação que talvez pareça estranha ao leitor, chegamos a um axioma central da alquimia, ou seja, ao aforisma de MARIA PROPHETISSA: 'Um torna-se dois, dois torna-se três e do três provém o um que é o quatro."(Jung, 1990, pp.27-28, 32- 33 e 34)*

Com Heráclito apreendemos que a única coisa que não muda no universo é a mudança. No entanto, O Todo é Imutável e é Mutação, Imutável Mutação-Mutação Imutável-... É, Não É, É e Não É, Nem É nem Não É... Caos-Ordem-... ...(Super)Implícitos-Explícitos-... ("mergulhando numa fonte ou esfera infinita n-dimensional" – Weber, 1986, p. 46) ...-Macro-Micro .../Hiper/Infini ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO Energético Vivente, Criatividade e Imaginação, também ... Imã...Gen...Ação ... ...HolonizAÇÃO (TotalizAÇÃO-ParticularizAÇÃO-...Abertura Integral Para Novos Horizontes)/...HolonMovimento incessantemente semovente (inclusive o processo repouso/ação – pralaia/manvantara – a noite de Brama/o dia de Brama – Yin/Yang – introjeção/projeção – ...-caos-ordem implícito/ordem explícito – recolhimento/desdobramento - ...) que ao caminhar faz os seus próprios caminhos e ultrapassa a si mesmo... O ...Unimultiverso, pelo que colocamos em relação e balanceamento ...consversivo, e pelo colocado em CAOS, CRIATIVIDADE E O RETORNO DO SAGRADO (Abraham, McKenna e Sheldrake, 1994), é também CRIATIVO.

---

[40] Paz, Octavio, O Arco e a Lira, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982, pp. 119, 121 a 127.

Isso também coloca as relações entre o todo e as partes (veja-se o que já colocamos), unidade e diversidade, indivíduo e coletivo, o indivíduo e o meio, natureza e cultura, mente e corpo, etc., bem como sobre a definição de Soma Humano (e Soma Universo).

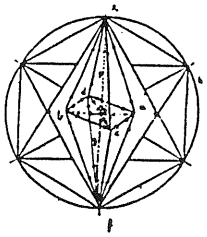
Na árvore, como também na Árvore da Vida, no Jardim dos Caminhos que se Bifurcam, no Caos-Ordem-... ...(Super) Implícitos-Explícitos..., unidade-diversidade-... todo-partes-..., a energia, o ...HolonMovimento, a ...Existersência..., flui nos dois sentidos: da raiz para a copa e vice-versa.

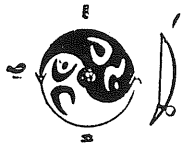
Proudhon fala em "UNIDADE PLURALISTA" e faz uma crítica tanto ao totalitarismo do todo quanto à fragmentação da parte. Nós falamos que não existe nem todo nem partes e sim ...Holonidades Mais e Menos Abrangentes, inclusa a ...Holonidade ...Holonidade Mais Abrangente-...Holonidade Menos Abrangente e a ...-Unidade da ...-Unidade-Diversidade/...Unidade Pluralista e Aberta e nisso em (pois nisso inclui-se e expressa-se como o) ...-Caos-Ordem ...(Super)Implícito-Explícito e ...-macro-micro hiper/infini ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO Energético Vivente (Somático incluso o Mental), em ...unimultifurçações (seriAÇÃO-mutAÇÃO-...) ...infinitas... em que "como no infinito de Pascal, o centro está em toda parte [...holonidade/...holonizAÇÃO] e a circunferência em lugar [...holonidade/...holonizAÇÃO) nenhum" (Proudhon).

> *"BOHM: - (...) Se discutirmos o todo e as partes, ou o todo e os sub-todos, poderemos contemplar a totalidade do todo e das partes; as partes estarão lá, enriquecendo o todo e moldando-o numa unidade de nível superior. (...)*
>
> *WEBER: - O papel principal, a música real do universo é, para o senhor, a unidade da unidade/diversidade, ou a totalidade do todo/parte. Isso é o que devemos manter em primeiro plano.*
>
> *BOHM: - Sim. E enfatizá-lo bem.*
>
> *(...)*
>
> *Penso que o todo é enriquecido pela introdução da diversidade e pela realização da unidade da diversidade."* (Weber, 1986, p. 50 a 53)

Dizemos ...- (não)...existersendo - (não)...existersendo-se... Como colocamos:

a) é / ...existerse;
b) não é / não ...existerse;
c) é / ...existerse e não é / não ...existerse;
d) nem é / ...existerse nem não é / não ...existerse; ...





A INTEGRAÇÃO ORIENTE (Yin)-(Yang) OCIDENTE, A DIALÉTICA BUDISTA E O ...EXISTERSENCIALISMO

O aqui colocado complementa-se com o texto que citamos de Octavio Paz, ressaltando a necessidade de integração oriente-ocidente, possibilitando-se contribuições mútuas e o estabelecimento de uma totalidade (preferimos dizer, ...holinidade) mais ampla, a redescoberta do senso da mesma, em uma r/evolução silenciosa. Esta integração é abordada por diversos autores, sendo Fritjof Capra um deles, enfocando a atual mudança de paradigmas e nisso as relações e convergência entre ciência e misticismo. Também em FILOSOFIA: ORIENTE E OCIDENTE, que tem como organizadora Charles A. Moore (Cultrix/Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978) este tema é abordado. Assim é apresentado esse livro:

"Em 1939 reuniu-se na Universidade do Havaí uma Conferência de Filosofias do Oriente e do Ocidente. Essa Conferência, verdadeiro marco histórico, tinha por finalidade investigar e discutir o significado e a importância das duas grandes tradições filosóficas, a oriental e a ocidental, assim como verificar a possibilidade de uma filosofia mundial pela síntese de ambas as tradições. Entre as conclusões fundamentais a que chegaram os filósofos reunidos no Havaí está a de que nem o Ocidente nem o Oriente, por si sós, são auto-suficientes no campo da Filosofia, fantando-lhes aquela visão totalizadora característica dessa disciplina. Outra conclusão importante é a de que o Ocidente carece de novas e mais amplas perspectivas,podendo o Oriente proporcionar-lhe inspiração, tanto como doutrinas específicas, para esse novo Renascimento (...)."

O trabalho que aqui apresentamos situa-se também nesse contexto, em que buscamos participar desta CONSTRUÇÃO DE PONTES ...CONSVERSIVAS SOBRE TODAS AS FRONTEIRAS, UNINDO OCIDENTE (Yang) E ORIENTE (Yin), mais respectivamente ressaltando a Integração BrasiAfroChi/ , como colocado no texto em que abordamos **O BERIMBAU É UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO**, como também quando pesquisamos as relações AfroTaoZen, por exemplo, com a CapoeiraTaoZen...

O aqui colocado complementa-se também com o texto que citamos de Octavio Paz, ressaltando a necessidade de integração oriente-ocidente, possibilitando-se contribuições mútuas. Ressaltamos aqui a contribuição do Taoísmo, a filosofia do Yin-Yang e o espírito sintético, convergindo com o Pensamento Funcional Orgnômico de Wilhelm Reich em que se faz presente a simultânea unidade, identidade e antítese dos contrários.

"A Filosofia chinesa é uma sinfonia intelectual (...)

A analogia sugere imediatamente que há consonância, bem como dissonância, entre os principais sistemas do pensamento chinês (...). (p. 39)

"(...) O principal interesse do Taoísmo e do Confucionismo é a vida, com a diferença principal de que, no Taoísmo, a preservação da vida vem de seguir-se a Natureza, ao passo que no Confucionismo a realização da vida vem com o pleno desenvolvimento do homem." (p. 40).

Colocamos estes dois aspectos como Yin e Yang, simultaneamente identicos, antitéticos e complementares, ou seja, antitéticos-não antitéticos-... complementares, de modo que auxiliam-se e erigem-se mutuamente, como exposto quando abordamos as relações entre NATUREZA E CULTURA. E assim, o que é A MEDIDA DE TODAS AS COISAS?!... É o Homem ou a Natureza? Aqui procuramos transcender esta oposição fragmentária, colocando o Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico (vide) como a medida de todas as coisas.

"(...) em Chuang Tsé, seu principal interesse ainda era a 'preservação da vida'. Ele dedicou um capítulo inteiro aos 'princípios fundamentais do aperfeiçoamento da vida'. (...)

Nenhum estudante de história chinesa deve subestimar esta idéia do yin e do yang, não apenas porque ela condicinou amplamente a visão chinesa da realidade, mas também porque proporcionou o fundamento comum para a mistura das escolas filosóficas divergentes. (...)" (pp. 65)

BUDISMO

"(...) É necessário, aqui, apontar o que houve de realmente chinês no desenvolvimento do Budismo na China.

Todas as escolas budistas foram intrduzidas, preservadas e desenvolvidas na China, mas apenas duraram as compatíveis com o temperamento chinês. (...)

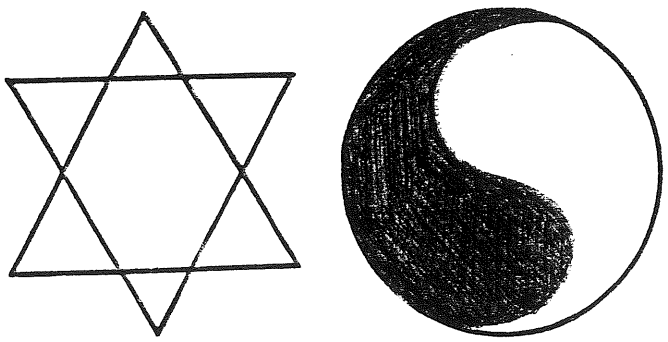
A tendência de combinar elementos diferentes e até opostos num todo sintético é característica do pensamento chinês. (...) Todo o movimento da filosofia chinesa medieval era, não só uma continuação da ênfas central na síntese de antigas escolas, mas era, ela própria, uma síntese das filosofias opostas do Confucionismo e do Taoísmo. Essa tendência sintética, que afetou praticamente todas as filosofias chinesas, também afetou o Budismo na China. (pp. 69-70)

Quanto às escolas da Meditação (Ch'na, Zen, aprocimadamente 450 d.C.) e da Terra Pura (Ching-t'u, jõdo, aproximadamente 300 d.C.-...), são essencialmente criações chinesas; embora algumas fontes possam ser atribuídas à Índia. (...)

A mais significativa de todas as escolas budistas, no que diz respeito ao pensamento budista, é o Zen (Ch'na em chinês). (...) (Moore, org., 1978, 71)

Coloca Lowen (1982):

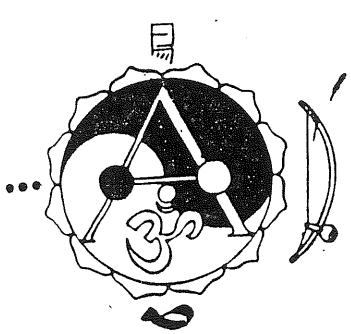
"Os dois triângulos podem representar ainda outras relações de polaridade na vida: céu e inferno, dia e noite, macho e f^mea, fogo e água. Os chineses usam um diagrama interessantemente diverso para retratar a dualidade das forças vitais que, segundo sua filosofia, são cahmadas de yin e yang. Adiferença entre ambos os diagrams sugere dois diferentes estilos de vida. O diagrama circular dos chinese aponta o equilíbrio, a estrela de seis ângulos, também conhecida como estrela de David, assinala a interação.

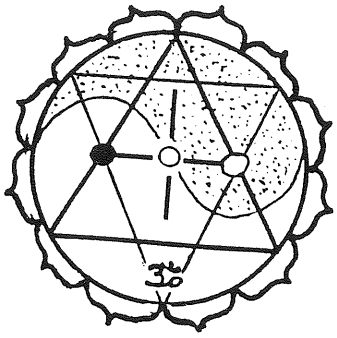


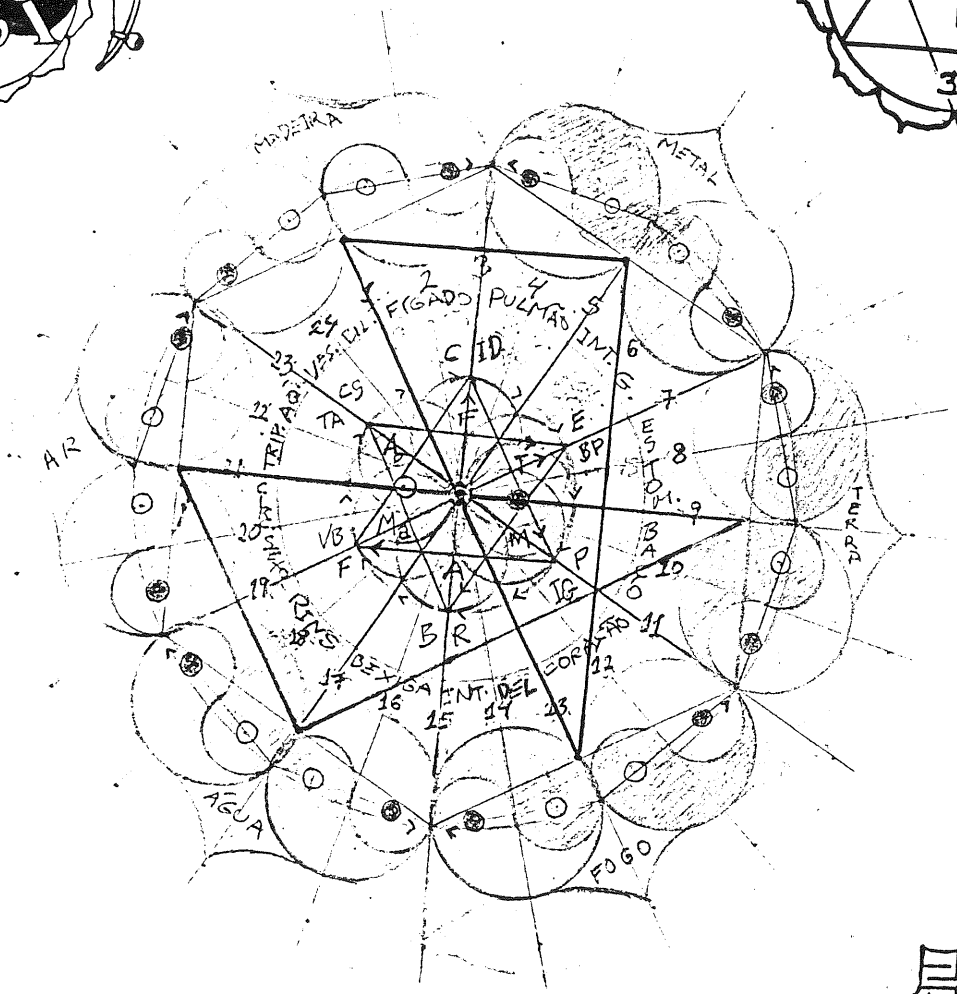
Estas forças não só interagem dentro do organismo dentro do organismo para rpoduzir o ímpeto caracterísitico das atividades ocidentais como também compelem o organismo a interagir agressivamente com o meio circundante. Não estou usando o termo 'agressivo' em seu sentido destrutivo mas, antes, em sua oposição 'pasiva'. A agressividade ocidental tem tanto o aspecto positivo quanto o negativo. Seja então qual for

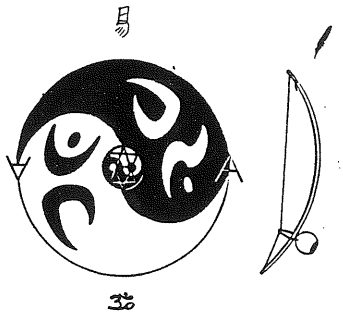
o aspecto predominante, seu objetivo é a mudança, em contraste com a atitude oriental, cujo objetivo é a estabilidade. (...).(pp. 129-130)

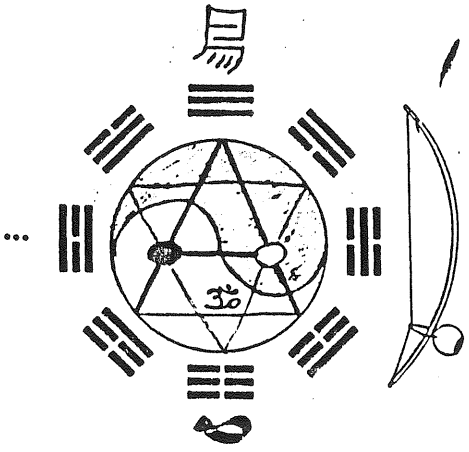
Nisso mostra-se também a complementariedade Ocidente/Yang – Oriente/Yin. Nós elaboramos uma série de mandalas integrativas destes dois movimentos e da mudança-estabilidade:



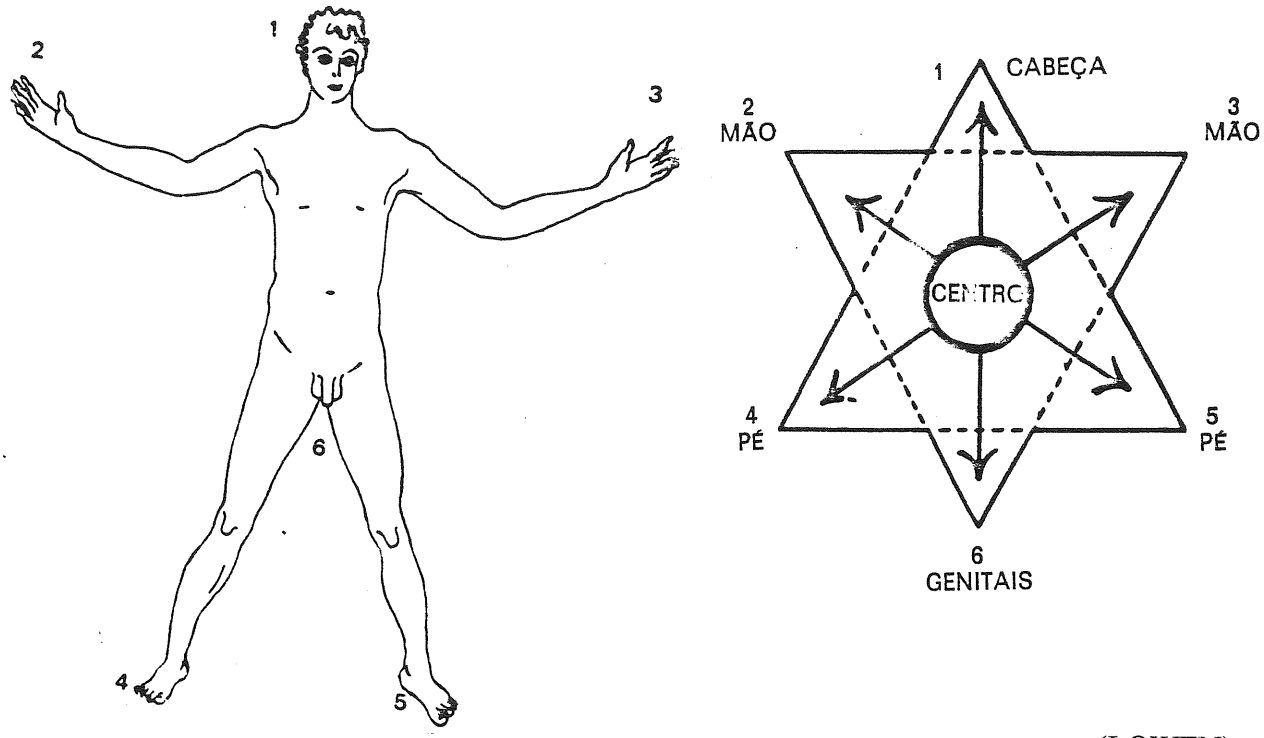








Estas mandalas se relacionam com as demais que apresentamos e tanto têm a ver com o macrocosmo quanto com o microcosmo humano, e se relacionam com as Linhas de Vivência da Biodança, os quatro grupos em que Lowen divide as atividades humanas e a sua relação com a bioenergética e corporeidade humana (Lowen, 1982), e a nova colocação e disposição dos Elementos da Tradicional Medicina Chinesa e as relações, assim relacionando a todos.



(LOWEN)

Quando abordamos aqui a Mística em geral e a Natureza é sob uma perspectiva Libertária R/Evolucionária. Assim também no tocante à CapoeiraZen Libertária ou CapoeiraTao Libertária ou ...TaoCapoeiraZen Libertária (pressupondo um ...TaoZenismo... ou ...ZenTaoísmo... Libertário), em que situamos as relações libertárias entre cultura e natureza interior e exterior e situamos a Integração BrasiAfroChi ... BrasiAfrOrientalOcidental...Unimultiversal... Nisso situamos a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia, ecologizando a escola e preservando a vida. O enfoque assim do Zen na Capoeira é indissociável também do Taoísta, sendo ...TaoZenista ou ...ZenTaoísta Ecológico Integral Libertário. O nosso enfoque assim ao mesmo tempo acompanha e se distingue de outros, complementando-o e justificando-o na Escola.

Citamos como referência os temas e livros que os abordam para aprofundamento:

O ESPÍRITO DAS ARTES MARCIAIS
(de Roque Severino, Ícone, 1988):

"Esta obra persegue alguns objetivos basilares no que tange à prática das artes marciais. Entre eles, vale aslientar a determinação no sentido de suprir a escassez de informação autêntica e comprobatória de que elas se ressentem, aliada à ausência total de ensinamentos filosóficos e místicos que impregnam e sustentam tal prática. (...)

Bem como:

O ZEN NAS ARTES MARCIAIS
(de Joe Hyams, Pensamento, 1979):

"Já se escreveram algumas desenas de livros sobre a prática das artes marciais do Oriente: entretanto, poucos tratam da importância do Zen nas artes marciais. Isso representa uma lacuna, pois as artes marciais, em sua modalidade mais delicada, são muito mais do que uma disputa física entre dois oponentes – um meio de impor a própria vontade ou de infligir dano ao adversário. Mais do que isso, para os verdadeiros mestres, o Karatê, o Kung fu, o Aikidô e todas as artes marciais são basicamente caminhos através dos quais eles podem alcançar a serenidade espiritual, a tranqüilidade mental e a mais profunda autoconfiança.

(...)

Este é um livro a partir do qual o leitores poderão aprender a aplicar em suas vidas os princípios do Zen, segundo se projetam nas artes marciais, abrindo assim uma fonte potencial de força interior que talvez jamais sonharam possuir."

O que ressaltamos aqui é O ...TaoZen na Capoeira, mostrando a relação já existente disso na mesma desde suas origens, o seu aspecto esotérico (yin) complementar ao exotérico (yang), presente desde sua(s) origem(s)...

TAOÍSMO E ZENISMO

Okakura Kakuzo aborda este tema em A Filosofia 'Materalista' Chinesa (pp. 49 a 56), onde situa o Zenismo como o sucessor legítimo do Taoísmo, em que destacamos:

"Essas idéias taoísta exerceram uma grande influência em todas as nossas teorias sobre a ação, inclusive as concernentes à esgrima e à luta. (...)

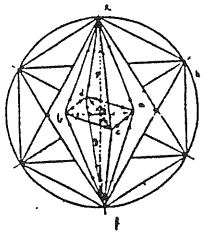
"Passando a dar atenção ao zenismo, veremos que ele dá ênfase aos ensinamentos do taoísmo. Zen é um nome derivado da palavra sanscrita 'dhyana', que significa meditação. (...) Por mais que o orgulhoso sectário afirme o contrário, somos levados a perceber a similitude do Zen do Sul com os ensinamento de Lao-Tsê e os conservacionalistas taoístas. Já no Tao Tê Chin encontramos alusões da importância da concentração em si mesma e a necessidade de regular corretamente a respiração, pontos essenciais na prática da meditação Zen. Alguns dos melhores comentários sobre o livro de Lao-Tsê foram escritos por eruditos Zen.

(...)

O Zen seguidamente se opunha aos preceitos do budismo ortodoxo, assim como o taoísmo se opunha ao confucionismo. (...)

Cremos que neste contexto a Integração BrasiAfroChi (no sentido também em que Osho coloca as relações entre "Zorba" e "Buda", integrando-se as Linhas de Vivência, o reforço da Identidade e o Transe, Terra-Homem-Céu, o prazer, a beleza, a alegria, o riso, o lúdico, e a transcendência, o sério-alegre e o alegre-sério, o BudaZorba que ri e transcende..), contexto em que coloca-se a Capoeira (e os demais parceiros aqui referidos – Tai Chi Chuan, Biodança e Soma), pode ser um processo mutuamente enriquecedor.

Nos colcamos agora mais especificamente sobre a Dialética Budista (ressaltamos a sua relação com a Taoísta), chamando a atenção para os aspectos e relações colocados e o ...existerser[41]:



(a) É (...existerse);
(b) Não É (Não ...existerse);
(c) É e Não É (...existerse e não existerse);
(d) Nem É nem Não É / Para Além do É, do Não É, e do É e Não É
Mais ainda: Nem ...existerse Nem Não ...existerse ... Para Além do ...Existerse, do Não ...Existerse, do ...existerse e não ...existerse e dos Para Além...;
(e) Inserção ...CosmoEcobiocrática/Ecológica Integral Individual – Coletiva –e- Ambiental;
(f) ...Existersencialismo;
(g') ...Abertura Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)possíveis... e Sunya (Vazio) ... O Ponto / Mahabindu, Zero, "vazio significativo e numinoso", "o centro do vazio", ...Anárkico...Cosversivo...Bootstrap...HolonMovimento Nuclear..., conflitos, contradições e paradoxos, ...-caos-ordem implícitos ... ;
(g) VPMFBAL;
(h) Matrix ou "Uterus da renovação espiritual ou do renascimento do homem" (A Lenda do Graal – Emma Jung e M.-L. von Frenz, Cultrix), Graal (como recipiente e como pedra – "filosofal"), "pelicanus", "pelicano filosófico" (Jung, C.G., Mysterium Conunctionis, pág. 9, Vozes)...

TAO - Yin/Yang/... – Ordem Implicita/Ordem Explícita/... – Paramartha-Satya/Samvrti-Satya...

> *"A verdade relativa ou empírica oculta a verdade última. Mas não existe só uma, pois a compreensão e a percepção da verdadeira realidade ocorre através da 'verdade convencional'. Sinteticamente, esta idéia é apresentada do seguinte modo* [sistematizamos e organizamos o apresentado na forma abaixo]*:*

Paramartha-Satya (a verdade última)	Samvrti-Satya (a verdade relativa)
(a) realidade última;	(A) realidade empírica;
(b) verdade absoluta;	(B) verdade relativa;
(c) além da razão;	(C) mera aparência;
(d) não se pode atribuir nenhuma característica ou atributo	(D) oculta a realidade.

[41] ...EXISTERSER é palavra síntese do processo sinérgico de ...-existir-estar-ter-ser-fazer-saber. ...existerser-não ...existerser-...Abertura Integral Para Todos os (Novos Horizontes Emancipadores Superando Os) ...(Im)Possíveis / essência-existência / natural-cultural /... (veja' ...EXISTERSENCIALISMO, Mota, Amadeu Batista, em ALTERNE, edição especial da UNILIVRE, 1997, cópia xerografada).

O termo Satya significa verdade, parama é acima de todas as coisas, artha é compreensão, samvrti é o realtivo. Enquanto Parama-artha é a compreensão do que está além de todas as coisas (fenômenos), samvrti é a percepção do aparente que cria todas as ilusões e enganos.

(...)

(...) No entanto, estas duas verdades não são duas diferentes esferas ou dois mundos distantes, pois são duas realidades simultâneas e coincidentes.(...) (pp. 30-31)

(...)

Mas é fundamental que se entenda, para evitar equívocos, que não se está negando a existência convencional dos indivíduos, dos fluxos mentais existindo no vir-a-ser. O que se quer realçar é a falta de substancialidade, de essência para o 'eu'. A verdadeira existência, a verdade última do 'eu' e de todos os 'fenômenos' é que eles são destituídos de realidade própria, de autonomia, de consistência enquanto isolados. A falta de tal verdadeira existência é chamada de Sunya (Vazio), mas não significa vacuidade ou 'nihilismo'.

O filósofo Nagarjuna enfatiza que é essencial termos uma visão além dos extremos, que supere o dualismo entre essência e existência. Ao se negar solidez à existência, mostrando-se que tudo está sujeito ao poder da impermanência, não se está optando pelo extremo da não existência. Em um axioma, estranho para o senso comum, ele diz que Sansara (existência) é Nirvana e Nirvana é Sansara. Isto é, eles coexistem, estão juntos. 'Matéria' e 'Espírito' são apenas pólos opostos de um todo.

Quando a filosofia medieval, no Ocidente, optou pelo domínio da 'essência' ou quando o existencialismo enfatiza a 'existência', isto é uma visão parcial, presa a um dos extremos. Nagarjuna, no século II d.C., dizia que a sabedoria é ver o todo e não um dos pólos extremos. Isto é um dos pontos fortes da filosofia Mahayana: a afirmação da falácia na crença na existência ou na não existência. O filósofo tibetano Gampopa, citando Shara e Nagarjuna, afirma: 'Aqueles que acreditam na existência são estúpidos. Mas aqueles que acreditam na são existência são mais estúpidos ainda'.

Estas duas visões devem ser rejeitadas, pois estabelecem o dualismo. A filosofia de Nagarjuna possui uma lógica mais ampla e busca investigar toda a realidade. A sua 'lógica', apresentada em textos como Vigrahavartani, apresenta quatro proposições:

- *É (Ser);*
- *Não é (Não-Ser);*
- *É e Não é (simultaneamente);*
- *Nem É, Nem Não-é;*

Em Hegel encontramos a dialética entre o Ser e o Não-Ser (Finito-Infinito), mas a Quarta posição é desconhecida para o Ocidente. É uma tentativa radical de superar o dualismo (lógico). Isto é importante, pois ao dizermos que a existência é o vir-a-ser e que tudo é impermanente, sujeito à mudança, que o 'eu' não tem essência própria, isto não significa uma opção pelo não-ser. É a base para se tentar perceber que a solidez do 'eu' é mantida por um erro conceitual e que a posição de Descartes, ao priorizar o 'eu penso', é a origem desse grande engano da razão que dá realidade à sua própria projeção. O objeto a ser negado não é o 'eu convencional', mas a sua possível realidade independente. A herezia da crença na existência de um 'eu separado' do conjunto dos outros fatores

composicionais (agregados) é uma grande ilusão, segundo a obra A Voz do Silêncio." (Brum, 1992, pp.30, 31, 91, 92 e 93)[42]

Esta mesma proposição dialética encontramos na física moderna, como colocado por Fritjof Capra em O Tao da Física:

"Força e matéria, partículas e ondas, movimento e repouso, existência e não-existência - estes são alguns dos conceitos opostos e contraditórios transcendidos na Física moderna. De todos esses pares opostos, o último parece ser o mais fundamental e, não obstante, na Física atômica somos forçados a ir além até mesmo dos conceitos de existência e não existência. (...)" (Capra, 1995, p. 120).

Osho faz uma colocação no mesmo sentido, confrome citamos ao tratarmos dos Limites, onde também são feitas outras importantes colocações para a compreensão do aqui coloçado e vice-versa, nos trazendo uma importnte compreensão e abertura.

A Teia da(s) Dialética(s) Serial-Taoísta-Orgonômica-Poética-Budista-Quântica... Anárkica ... em suas ...-trans-inter-e-intra relações nos colocam novas possibilidades, alternativas e ...aberturas integrais para (novos horizontes libertários superando) todos os ...(im)possíveis... que nos leva a extrapolarmos a metodologia científica.

A Dialética Serial apresentada por Proudhon, Dialética Orgonômica (Funcionalismo Orgonômico) apresentada por Reich, a Dialética Taoísta, bem como a apresentada por Jung em Psicologia e Alquimia, a por Borges em Os Jardins dos Caminhos Que se Bifurcam, e a por Hugh Everett III, que baseou sua tese de Física Quântica sobre Universos Paralelos neste conto de Jorge Luís Borges, são expressões de uma mesma Dialética, como apresentada por Proudhon, ainda que com diferenças.). Não excluímos no entanto as contradições, conflitos e paradoxos, nem reduzimos tudo a uma só dialética (nem à dialética), considerando questões como as colocadas, por exemplo, no capítulo A Imagem, do livro O Arco e a Lira, de Octávio Paz (Editora), em Contra o Método e outras, como as aqui postas. Ressaltamos no entanto que há toda uma convergência, que vista, estudada, compreendida e desenvolvida nos permite uma ABERTURA PARA NOVOS HORIZONTES, teóricos-e-práticos, Ecológicos Pessoais-Sociais-e-Ambientais. Obviamente, dentro da ...(Contra)Metodologia proposta, considerando ainda considerando outras, em suas identidades e antagonismos: a complementaria de Lupasco... É também o que pode fazer o ...HOL.

Aqui apenas citamos resumidamente algumas das identidades. Podemos relacionar o Ponto de Mutação do Tai Chi ("O Ponto de Ruptura e Transformação") com a Reversão da Série de Proudhon, com o que chama de "seriação", a passagem de uma série para outra, "A HISTÓRIA-NEGAÇÃO E A HISTÓRIA-REVELAÇÃO", com o Ponto de Bifurcação de Borges e da Tese de Física Quântica de Everett, com o também colocado por W. Reich e Jung. Assim vemos que podemos fazer o estudo crítico-comparativo entre estas expressões de uma mesma dialética nos permite ampliar a nossa apreensão e compreensão da realidade, física, psíquica, econômica, política, cultural, social, cultural, individual, coletiva, no campo do conhecimento, etc. Não sendo

[42] Brum, Alberto, A LIBERTAÇÃO DO SOFRIMENTO NO BUDISMO TIBETANO GELUPA, Editora Teosófica, 1992, pág.s 30, 31, 91, 92 e 93.

nosso objetivo abordar aqui o ...HoL e a CCL, apenas citamos que para estes, a(s) dialética(s) aqui citada(s) - e a dialética - é apenas uma das possibilidades a serem pesquisadas, experimentadas, aplicadas, debatidas, complementadas, etc., e não só por outras dialéticas, dentro de uma ...Unidade Pluralista ...(Contra)Paradigmática-Metodológica, e para além desta e dos para além...

Acrescentando o aqui colocado, integramos o proposto por Ramón Soeler (autor da oba Epistemologia de Sintesis), a UNIDADE PLURALISTA de Proudhon, o Contra o Método – Esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento de Paul Feyerabend, e a Filosofia da ...HolonizAÇÃO que aqui apresentamos, na SCL e no ...CMP...HOL, e reivindicamos uma ...HolonEpistemologia Libertária (AMÁRQUICA, ...CosmoEcobiocrática), situando na Mandala...Holongrama da CCL, cuja nova função assim ..consverivamente assim apresentamos:

(a) "como postulado de não-contradição entre o conhecedor e o conhecido";
(b) "como dinâmica de complementariedade entre o caminho de conhecimento e o caminho de vida";
(c) "como expressão de medida entre o Todo e as partes"
(como expressão de relação entre as ...holonidades e ...holonizAÇÕES Mais e Menos Abrangentes);
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (superando os) ...(Im)Possíveis...
No contexto do expresso pelas demais alíneas na Mandala...Holongrama da CCL (veja na tabela).

Interessante aqui darmos um fechamento provisório a esta reflexão sobre as dialéticas. O fazemos com duas citações:

> *"Uma dialética 'não espiritualista' deve ser também uma dialética 'não materialista' no sentido de que ela se recusa a estabelecer um Ser absoluto, quer seja como espírito, como matéria ou como a totalidade, já dada de direito, de todas as determinações possíveis. Ela deve afastar a ilusão racionalista, aceitar com seriedade a idéia de que existe o infinito e indefinido, admitir, sem entretanto renunciar ao trabalho, que toda determinação racional deixa um resíduo não determinado e não racional, que o resíduo é tão essencial quanto o que foi analisado, que necesidade e contingência estão imbrincadas uma na outra, que a 'natureza', fora de nós e em nós, é sempre outra coisa e mais do que a consciência constrói – e que tudo isso não vale somente para o 'objeto', mas também para o sujeito e não só para o sujeito 'empírico' mas o sujeito 'transcendental' posto que toda legislação transcendental da consciência pressupõe o fato de que uma consciência existe em um mundo (ordem e desordem, captável e inesgotável) – fato que a consciência não pode produzir por si mesma, nem real nem simbolicamente. Somente nessa condição uma dialética pode verdadeiramente considerar a história viva, que a dialética racionalista é obrigada a matar para poder deitá-la sobre enxergões de seus laboratórios." (Castoriadis, 1982, pp. 70 e 71)*

No ...HOL encontramos essa dialética, ultrapassando "a idéia tradicional e secular de da teoria como sistema fechado e como contenplação." Vemos não o conhecimento mas a Rede/Teia de Conhecimentos ...holonizantes e a história da humanidade um processo de ...holonizAÇÃO.

Joyeux (1992) ao discorrer sobre DIALÉTICA E TEORIA DA RUPTURA, coloca:

"Que dialética? A de Aristóteles, a de Hegel? A dialética invertida de Marx, a dialética de Proudhon? Discutiu-se a perder de fôlego sobre um método, inicialmente, de reflexão em Hegel, tornado em seguida princípio reformador em Marx, enquanto todas essas dialéticas devem suas diferenças exclusivamente à conjuntura econômica. Tentou-se esconder que a dialética nada mais era senão um compromisso diante da ruptura que apavora toda classe dirigente. Tratava-se forçosamente de proteger da insurreição – que destrói e tem vocação para questionar todos os valores sobre os quais a sociedade é construída – os elementos que, desde os tempos mais remotos, caracterizam as sociedades: a propriedade e a autoridade. (...) Todas as dialéticas, a de Proudhon e a de Marx inclusive, são reformistas pois asseguram a manutenção das relações de classe, sob o pretexto de um pretenso consetimento popular. A dialética invertida de Marx desemboca no Gulag, a dialética serial de Proudhon conduz, através da lei das séries, à justificação da família e de diversas outras alienações. 'Onde se situa a síntese', perguntaria Bakunin desabusado, 'entre o policial que golpeia e a cabeça do manifestante e aquele que recebe os golpes?'."

OBSTÁCULOS À ATIVIDADE ...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINAR LIBERTÁRIA

Faz-se necessário compreendermos ainda outros obstáculos à ...(contra) metodologia e atividade ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar libertária que aqui propomos e buscamos implementar, além dos já apresentados, tal como o fizemos citando Feyerabend. Devemos estar atentos, conscientes e procurar conhecer os grandes obstáculos que costumam travar uma atividade ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar libertária. Nos servimos aqui das excelentes colocações e definições apresentadas no *Seminário As Dialéticas Perante a Ciência Moderna, UnHI (atual UNIPAZ)/FUNCIPAZ,* do qual aqui citamos:

"Estes obstáculos costumam ser de diferentes ordens, entre os quais podemos citar os ligados:

- A LINGUAGEM SEMÂNTICA – Sabendo que as especializações desenvolveram uma linguagem às vezes hermética, incluindo gírias próprias, convém usar uma linguagem simples, clara e compreensível para todos os participantes.

[Esta colocação aqui feita torna necessária, como colocamos outras verões desta monografia onde atendamos melhor outras finalidades, enquanto não se torna mais conhecida a Nova Linguagem Holística. Enquanto isso procuramos definir os termos novos utilizados e chamar a atenção para a questão.]

- O MEDO DA DESCOBERTA DE NOSSAS LIMITAÇÕES – É praticamente impossível saber tudo a respeito de outras. A explosão do conhecimento e das publicações científicas e outras impede de maneira definitiva. Porém subsiste, enraizado na alma de muitos especialistas, o mito da ominisciência. Isto provoca o medo de que se descubram as nossas limitações. O antídoto é a atitude de modéstia em reconhecer as nossas limitações.

- A IRRITAÇÃO DIANTE DAS LIMITAÇÕES DOS OUTROS – As vezes o tom de irritação, expressão inconsciente da intolerância e em relação à descoberta da limitação doconhecimento que para o informante parece evidente, estimula e aumenta ainda mais o medo acima referido. Por isso mesmo muita paciência e espírito de tolerância precisa constituir a tônica das atitudes fundamentais à um encontro interdisciplinar.

- O ESPÍRITO DE COMPETIÇÃO E DE SUPERIORIDADE – A competição entre pessoas é um dos maiores venenos nas relações interpessoais de cunho interdisciplinar. Ela provoca conflitos, atritos e ambiente de irritação e intolerância. É preciso reconhecer as suas origens tais como entre outras:

- A VAIDADE E O ORGULHO ligados ao convencimento reducionista da superioridade da própria especialidade sobre as outras.

- HÁBITOS COMPETITIVOS desenvolvidos na infância e estimulados em certos ambientes universitários, fazem considerar as atitudes e comportamentos competitivos como 'normais'. É preciso tomar consciência da presença da competição e substituir pela cooperação, abertura, compreensão e tolerância."

"DEFINIÇÕES PARA UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

DISCIPLINA: Conjunto específico de conhecimentos que possue as suas características próprias no plano do ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e das matérias.

MULTIDISCIPLINAR: Justaposição de disciplinas diversas às vezes sem relação aparente entre elas.

PLURIDISCIPLINAR: Interação existente entre diversas disciplinas mais ou menos 'vizinhas' no domínio do conhecimento.

["... disciplinas propostas simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas" – Hilton JAPIASSU, Interdisciplinariedade e Patologia do Saber, Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda, 1976, p. 73]

INTERDISCIPLINAR: Interação existente entre duas ou várias disciplinas. Esta interação pode ir da simples comunicação de idéias até a integração mútua dos conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia, dos procedimentos de dados e da organização da pesquisa e do ensino que a estes se relaciona.

[*"A interdisciplinariedade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real de das disciplinas no interior de um projeto específico" da ou da busca da resolução de um problema significante."* - Hilton Japiassu, op. cit., p. 74, citado por Ana Mae, A Questão da Interdisciplinariedade Na Escola de Comunicação, em Melo, J.M., Fadul, A e Silva, C.E.L. -organizadores, Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação; São Paulo, Cortes & Moraes, INTERCOM, 1979, pág. 75]

TRANSDISCIPLINARIEDADE: Efetivação de uma axiomática (x) comum à um conjunto de disciplinas.

(x) O axioma sendo uma decisão prealável no que se refere aos conceitos, a construção de teorias, a metodologia, em outras palavras, a um ponto de vista e objetivos comuns.

(1) Definições dadas por Guy Michaux em 1972, na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Europeu (OCDE). 'La pluridisciplinarité dans les pratiques médico-sócio-educatives'. Presses Universitaires de France, PUF, 1985, p. 12 e 13."
(Texto do Seminário As Dialéticas Perante a Ciência Moderna, UnHI/FUNCIPAZ).

Cremos serem ainda necessárias algumas outras definições:

PONTO DE CONVERGÊNCIA EPISTEMOLÓGICA: Proposição que possibilita a formulação de uma estratégia que permita, "*sem procurar eliminar as contradições existentes entre os diversos universos teóricos e técnicos*", trabalhando com diversos destes e de modo diversificado, transpor as suas "*barreiras para chegar próximo ao homem como unidade de existência, como multiplicidade, como holos*" (Paulo Hindemburgo – texto em que apresenta a sua proposta Atelier de Emoções).

Este tema foi por ele desenvolvido, com a ajuda do Mestre RODOLFO BOHOLAVSKY, Orientação Educacional, a estratégia clínica). Não conhecemos nenhum outro trabalho específico desenvolvendo o tema em questão. Podemos situá-lo como equivalente da interdisciplinariedade.

PRINCÍPIO COMUM DE FUNCIONAMENTO (PCF): o Funcionalismo Orgonômico ("Energético") é uma "Técnica de pensamento que dirige a investigação orgonômica [orgonomia: ciência da energia da vida], tanto clínica quanto experimental. O seu princípio básico é a identidade de variantes no princípio comum de funcionamento (PFC). Esta técnica de pensamento desenvolveu-se no decurso das investigações sobre a formação docaráter humano e levou à descoberta da energia orgônica funcional no organismo e no cosmos; revelou-se, assim, como reflexo correto dos processosbásicos naturais, tanto vivos quanto não vivos." (Reich, 1972)

MÉTODO: "*Etmologicamente método quer dizer caminho. (...) Método é o conjunto de procedimentos técnicos que ordenam o pensamento, estabelecem o objetivo do trabalho a ser executado e inspiram ânimo ao investigador. O método necessita das técnicas para atingir seus objetivos.*"

TÉCNICA: "*é o conjunto de procedimentos práticos que instrumentalizam o método, tornando-o viável na execução de seu objetivo final. Toda técnica tem que ter uma teoria que a embase e explicite. Os humanistas preferem o termo 'procedimento' no lugar do de técnica quando se trata de ciências humanas.*"
(Wilson C. Almeida em Psicoterapia Aberta, pág. 14)

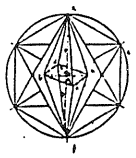
PARADIGMA: "*Do grego 'paradeigma', 'padrão' (F. Capara). "É uma estrutura que gera pensamentos, teorias e explicações" (jornal I Chi). "Um paradigma inclui leis e*

teorias que sugerimos serem partes importantes da ciência." Influi muito "para determinar que observações são feitas e como". (M. H. Marx e W. A. Hillix, Sistemas e Teorias em Psicologia).

MUDANÇA DE PARADIGMA: *"... uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores que formam uma determinada visão da realidade." (F. Capra em O Ponto de Mutação).*

Assim é que situamos na mandala que apresentamos um esquema propositivo de uma ...(Contra)Metodologia para o desenvolvimento do trabalho aqui proposto:

(a) ...(in)disciplinariedade;
(b) inter ...(in)disciplinariedade;
(c) trans ...(in)disciplinariedade;
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...



Situe-se alíneas e as demais na mandala e tabela da CCL que apresentamos anteriormente.

INTERDISCIPLINARIEDADE E TRANSVERSALIDADE

Estas propostas encontram-se presentes em nosso trabalho e a sua discussão atual com a colocação da transversalidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Eis a posição oficial colocada nesse documento:

"A proposta de transversalidade pode acarretar algumas discussões do ponto de vista conceitual, como, por exemplo, a da sua relação com a concepção de interdisciplinariedade, bastante difundida no campo da pedagogia. Essa discussão é pertinente e cabe analisar como estão sendo consideradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais as diferenças entre os dois conceitos, bem como suas implicações mútuas.

Ambas – transversalidades e interdisciplinariedade – se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinariedade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática.

A interdisciplinariedade questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.

Na prática pedagógica, interdisciplinariedade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de 'passar de ano'."[43]

E a transversalidade em relação à transdisciplinariedade? E mais ainda, em relação à ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinairedade e ao ...Holonismo? Se por um lado se coloca a crítica da transversalidade como superficialidade e mesmo os temas geradores (com referência ao método Paulo Freire) em contraposição à mesma, apontamos para a possibilidade e alternativa de com a ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade, onde se situa o "Ponto de Convergência Epistemológica", buscarmos um trabalho em que possamos nos referir a Conteúdos, Eixos Temáticos e Temas Transversais-Geradores, e assim ...-Trans-Inter-e-Intra (...unimulti)versais, situando naquela uma ...-Trans-Inter-e-Intra (...unimulti)versalidade e subtendo-se, portando, a transversalidade presente na mesma quando a ela nos referirmos, buscando a relação com a unidade da unidade-diversidade e a totalidade todo-partes, a filosofia bootstrap, o holomovimento, a Fita de Moebius, e mais ainda, com as dialéticas ou dialética ...unipoliádica, no contexto de uma pluralidade e complementariedade ...(contra)paradigmática-metodológica e sua permanente re(i)novação e inserção ecológica integral emancipadora - como reivindicamos com o ...Holonismo e com este na ...(Contra)Metodologia Científica, procurando já expressar isso neste nosso trabalho e no cotidiano -, situando aí as relações entre o global e o particular, o universal e o singular, a cultura global e a local e a modernização dos processos produtivos e a pós-modernidade, o instantâneo/efêmero e o durável, o espiritual e o material, o indivíduo e o coletivo, o pessoal, o social e o ambiental, Cidadão-contribuinte-eleitor-consumidor e Ser Humano-HUMANIDADE Livre e Solidário, direito/dever, liberdade/responsabilidade, liberdade/limites, autonomia/solidariedade...

HISTÓRIA E MODELOS

"O Conceito de Modelo

O modelo é uma operação conceitual visando a representar relações ou funções que ligam as unidades de um sistema. Suas interações entrelaçam os elementos de um conjunto dado. Cosntruir um modelo supõe uma generalização prévia (formulação clara de hipótese ou problema, condição para sua própria elaboração) e, num segundo momento, o de sua

[43] Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Apresentação aos temas – Brasília: MEC/SEF, 1998, 29-30.

aplicação, ele deve permitir uma explicação abangente de um fenômeno ou grupo de fenômenos. O trabalho com modelos é, pois, uma dupla operação cognitiva: de um lado, os procedimentos necessários para a construção do próprio modelo; de outro, as modalidades de sua aplicação.

(...)

Guardemos pois, claramente, as duas dimensões constitutivas do conceito de modelo. Sua ***elaboração****, sujeita às diferente teorias do conhecimento, e sua* ***aplicação****, enquanto técnica controlada para o esclarecimento de aspectos específicos de um problema e posterior construção explicativa. (Virgínia Fontes, História e Modelos, in Cardoso e Vainfas – orgs., Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia, 1997, p. 356))*

H/hISTÓRIAS e Estórias

É importante aqui colocarmos que existem várias de elaboração e de aplicação concepções, paradigmas e modelos de História – Histórias, histórias, estórias... – da/s ...(in)disciplina H/hi(e)stória/s, de seus domínios, modo/s de se apreendê-las e de construi-las, de ...(contra) metodologias de processos de ensino-aprendizagem ("ensinagem") da/s mesmas.

São vários os paradigmas e domínios da/s H/histórias... Procuramos então em primeiro lugar colocar esta questão, a pluralidade ...(contra)metodológia-paradigmática e a questão envolvendo a relação entre isso e as relações de poder e destes com o/s fazer/es H/histórico/s, incluindo a relação com o movimento dos trabalhadores e oprimidos, e entre estes e os intelectuais na produção do/s conhecimento/s e no/s fazer/es H/histórico/s e estóricos,. de modo retrospectivo, atual e prospectivo

"História e poder são como irmãos siameses – separá-los é difícil; olhar para um sem perceber a presença do outro é quase impossível. A história da humanidade deve neste caso ter presentes estas duas maneiras de ver a questão das relações entre a história e o poder: há um olhar que busca detectar e analisar as muitas formas que revelam a presença do poder na própria história; mas existe um outro olhar que indaga dos inúmeros mecanismos e artimanhas através dos quais o poder se manifesta na produção do conhecimento histórico. Na verdade, porém, a historiografia costuma ser muito clara quando se trata do primeiro olhar mas é quase sempre imprecisa ou cega quanto ao segundo."[44]

Que possamos então ver/ler e re(des)fazer e (des)fazer, re(des)construir e (des)construir, reescrever e escrever, a prática da prática e a prática da teoria, do/s ...(des)conhecimento/s e ...existerser[45] H/histórico/s e E/estóricos... sob os vários enfoque e não apenas escolhermos os caminhos, mas explicitá-los, debate-los, ...re(des)faze-los - ...(re)des...existerse-los – e a nós próprios ao andar, individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, nos, com os e por Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrapers Alternativistas Libertários (VPMFBAL) e uma Sociiedade Aberta e Pluralista, com liberdade, igualdade e fraternidade, solidariedade, harmonia, prosperidade interior e exterior, paz e justiça ecológica integral (pessoal, social e ambiental)...

---

[44] (Fracisco Falcon em Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia, Ciro Flamarion Cardoso e Renato Vaintas (orgs.), Rio de Janeiro, Campus, 1997, p. 61)

[45] ...existerser: palavra síntese de ...-existir-estar-ter-ser-fazer.saber... Dizemos: ...existerse, não ...existerse, ...existere e não ...existerse, nem ...existerse nem não ...existerse / Para Além disso e dos Para Além...

Vemos que uma imprescindível contribuição nesse sentido, para a abordagem desta questão e o aqui reivindicado, nos é prestada também por Cornelius Castoriadis, em livros tais como A Experiência do Movimento Operário (1985) e A Instituição Imaginária da Sociedade (1982), e em O Organismo Econômico da Revolução (1980), por Diego Abad de Santillán, com introdução de Félix Garcia.

Nisso coloca-se a relação da humanidade em suas múltiplas expressões, entre os intelectuais e os trabalhadores e os movimentos sociais e r/evolucionários diversos, o saber, a educação, a cultura, a sociedade e coletividades em sua/s vida/s cotidianas, os conflitos existentes e a sociedade e o mundo que desejamos e reivindicamos, os fins e os meios, as concepções de r/evolução e reforma (onde se inclui a proposta de se r/evolucionar o cotidiano e cotidianizar a r/evolução integral, que alcance – E ASSIM TAMBÉM A História, a Educação Física... - a todo Ser Humano-HUMANIDADE e ao Ser Humano-HUMANIDADE todo, POR INTEIRO), estratégias e táticas de luta, de sociedade, do Homem, de socialismo, de organizAÇÃO e associAÇÃO e ...(contra o)método r/evolucionário, entre outras.

A H/história extrapola a divisão entre ciências sociais, ciências humanas e ciências exatas... Como também a/s H/história/s deixa/m de ser exclusividade de um profissional (historiador, professor, contador de estórias...) e é re/apropriada pelos indivíduos e coletividades, pela classe/"Teia da Vida" dos trabalhadores e oprimidos libertários

Tornamo-nos todos contadores e fazedores de H/histórias e estória/s... E o profissional, pessoa humana, cidadão, trabalhador, libertário, que se dedique em especial à/s mesma/s, tem por principal missão contribuir com este processo.

Os trabalhadores, explorados, oprimidos e libertários, a sua classe, Teia da Vida Libertária, são constantemente roubados e impedidos desse processo de conhecer e fazer (...existerser), de modo aberto e pluralista, a/s sua/s H/história/s e estória/s... e por outra são sistematicamente doutrinados, com seu/s cérebro/s-corpo/s seqüestrado/s, re(des)programado/s, desmoriados e condicionados/adestrados seja em nome da direita ou da esquerda, de "verdades r/evolucionárias", da Ciência ou de Deus, do capitalismo ou do socialismo ou comunismo, ou anarquismo, da democracia ou ditadura, da república ou monarquia, do Estado, da religião, etc. Até também de em nome heterogestão ou da autogestão!

Pretendemos não seguir a nada, não nos fazendo prisioneiros de um caminho, mas sendo o Caminho, que se faz, desfaz, refaz, renova e inova ao andar (e assim também o ...existerser e os Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrapers Alternativistas Libertários/ VPMFBAL), individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, de modo aberto e pluralista, também imprevisível e paradoxal, estando atentos às novidades e criatividade da vida, com seus/nossos conflitos, contradições, sofrimentos, tristezas, alegrias, prazeres, possíveis, impossíveis...

De nossa parte procuramos fazer o mesmo em relação à Educação Física e as propostas destas, como as de Educação Física/Somática Libertária – que são apenas algumas dentre outras ...(im)possíveis...

Levar isso à prática no cotidiano não é fácil, exigindo de nós, por exemplo, uma r/evolução interior e exterior permanente, nos colocando diante de conflitos, contradições, paradoxos, novas responsabilidades ("respons'abilidades" – respostas hábeis), mas também novas possibilidades, alegrias, prazeres...

Observamos que o fato de iniciar-se um novo paradigma não implica necessariamente o fim do outro, podendo em sua ocorrência simultânea ocorrerem conflitos, assimilações e influências recíprocas... E este é um processo que pode ocorrer em um mesmo indivíduo, envolvendo suas idéias, sentimentos, práticas, movimentos... Neste processo ocorrem os macro e micro momentos (inseridos em macro e micro teias) em que estamos mais fortes, em outros menos, e em outros até

frágeis, em acertamos, em que erramos, enfrentando os obstáculos internos e externos, de pior ou melhor "espécie, gênero, números e grau", direta e/ou/... indiretamente relacionados e/ou/.., não. O mesmo quanto as influências recíprocas.

O que nos interessa mais especificamente, quando realizamos por exemplo um trabalho com a Capoeira, é que possamos favorecer a inter e transdisciplinariedade e a transversalidade, onde podemos abordar a história da mesma e relacionada a história mais geral de nosso país, de modo que o educando educador trabalhe com a pesquisa, análise de documento, faça a ponte entre o presente e o passado e com reflexões prospectivas sobre nosso futuro, seja estimulada a sua capacidade de fazer trabalho trabalhos operatórios, efetuando operações como: analise, interpretações, pesquisa, produção de texto, com a Educação Física trabalhando junto com outras disciplinas, trabalhando assim também por este modo o domínio cognitivo, além do perceptivo-motor e afetivo-social.

Com isso buscamos proporcionar que os educandos educadores conheçam o processo de construção do país e nele da cultura corporal e motricidade humana, aí situando a sua própria história, nos seus múltiplos caminhos. Uma das intenções é que deixe de ser um mero receptor de informações prontas e definidas.

É imprescindível que o educador educando conheça o Brasil, a América Latina e o mundo através do estudo da história envolvendo-as em um projeto político-pedagógico trans-e-interdisciplinar e com a transversalidade, com este mesmo processo buscando refletir sobre a educação e a realidade cotidiana vivida pelo próprio educador educando e educando educador, e da pluralidade de olhares existentes nas disciplinas e assim também conhecer e se posicionar critica e criativamente ante as mesmas. Não se trata de privilegiar esta ou aquela perspectiva analítica dos processos históricos e outros abordados pelas disciplinas especificamente e em conjunto, mas sim atentar para as várias possibilidades de explicação e interpretação que construíram e estão construindo a historiografia, e no mesmo sentido, a cultura corporal e motricidade brasileira, a Educação Física, a Geografia e demais disciplinas, também não se restringindo a um enfoque, integrando outros, por exemplo, o vivencial-reflexivo, à metodologia do processo de ensino-aprendizagem ("ensinagem") das disciplinas – da ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinariedade-e-transversalidade - no processo educativo.

Colocamos então o texto a seguir pois converge e esclarece o aqui colocado e outras questões. Embora escrito em 1910 em muito permanece atual:

O PROBLEMA DO ENSINO

"O racionalismo variará e varia atualmente segundo as idéias dos que o propagam ou praticam. O neutralismo, por outro lado, mesmo no sentido relativo que se lhe deve atribuir, está sujeito a permanecer livre e por cima de suas idéias e sentimentos. Enquanto ensino e educação se confundirem, a tendência, já que não o propósito, será modelar a juventude conforme fins particulares e determinados.

Mas no fundo o problema é mais simples se se atende ao propósito real do que às reformas externas. Em todos aqueles que se manifestam contra o ensino religioso, alenta-se o desejo de emancipar a infância e a juventude de toda imposição e de todo dogma. Depois vêm os preconceitos políticos e sociais confundir-se e misturar-se com a instrução, com a missão educativa. Mas todo o mundo sabe claramente que, onde não se faz política,

sociologia ou moral e filosofia tendenciosa, se dá verdadeira instrução, qualquer que seja o nome que a sustente.

E é exatamente porque cada método se diz capacitado não só a ensinar mas também a educar segundo princípios pré-estabelecidos e ostenta consequentemente uma bandeira doutrinária, que é preciso fazer ver claramente que se nos limitássemos a instruir a juventude nas verdades adquiridas, tornando-as acessíveis pela experiência e pelo entendimento, o problema estaria simplesmente resolvido.

Por melhor que sejamos, por mais que estimemos nossa própria bondade e nossa própria justiça, não temos nem mais nem menos direito do que os da calçada da frente para fazer os jovens à nossa imagem e semelhança. Se não temos o direito de sugerir, de impor às crianças um dogma religioso qualquer, também não temos o de induzi-las a uma opinião política, um ideal social, econômico e filosófico.

Por outro lado, é evidente que para ensinar as primeiras letras, geometria, gramática, matemática, etc., tanto no aspecto útil como no puramente artístico ou científico, não é necessário amparar-se em doutrinas laicas ou racionalistas que pressupõem determinadas tendências e, portanto, contrárias à própria função instrutiva. Em termos claros e precisos: a escola não deve e não pode ser nem republicana, nem maçônica, nem socialista, nem anarquista, da mesma forma que não pode e nem deve ser religiosa.

A escola não pode e nem deve ser mais do que o ginásio adequado ao total desenvolvimento dos indivíduos. Não se deve dar, pois, à juventude idéias feitas, quaisquer que sejam elas, porque isso implica castração e atrofia as próprias faculdades que pretendemos excitar.

Fora de toda bandeira, tem-se que instituir o ensino, arrancando a juventude do poder dos doutrinários ainda que se digam revolucionários. Verdades conquistadas, universalmente reconhecidas, bastarão para formar indivíduos livres intelectualmente.

Mas nos dirão que a juventude necessita ampliar os estudos, que é preciso conhecer todo o desenvolvimento mental e histórico, estar em posse de sucessos e ideais sem cuja aprendizagem o conhecimento será incompleto.

Sem dúvida nenhuma. Mas estes conhecimentos já não competem à escola, e é aí que a neutralidade reclama seus foros. Pôr à vista dos jovens, previamente instruídos nas verdades comprovadas, o desenvolvimento de todas as metafísicas, de todas as teologias, de todos os sistemas filosóficos, de todas as formas de organização, presentes, passadas e futuras, de todos os feitos realizados e de todas as idealidades, será precisamente o complemento obrigatório da escola, o meio indispensável para suscitar nos entendimentos, não para impor, uma concepção real da vida. Que cada um, diante deste imenso arsenal de direitos e idéias, se forme a si mesmo. O preceptor será neutro, se for obrigado a ensinar e não a dogmatizar.

É muito diferente explicar idéias religiosas e ensinar um dogma religioso; expor idéias políticas e ensinar democracia, socialismo ou anarquia. É necessário explicar tudo, mas não impor coisa alguma por mais certa ou justa que pareça. É só a este preço que a independência intelectual será efetiva.

E nós, que colocamos acima de tudo a liberdade, toda a liberdade de pensamento e de ação, que proclamamos a verdadeira independência do indivíduo, não podemos apregoar para os jovens métodos de imposição e nem mesmo métodos de ensino doutrinário.

A escola que queremos, sem dominação, é aquela que melhor suscite nos jovens o desejo de saber por si mesmos, de formar suas próprias idéias. Onde que isso aconteça, lá estaremos com nosso modesto concurso.

Todo o resto, em maior ou menor grau, é repassar os caminhos trilhados, entrar na linha voluntariamente, mudar os caminhantes, mas não projetá-los.

E o que importa é exatamente projetá-los de uma vez."[46]

Discordamos de alguns aspectos mas cremos inclusive ser imprescindível coloca-lo na íntegra para que considere criticamente também a partir do mesmo o que colocamos e reivindicamos neste trabalho, como por exemplo, uma Educação Física Libertária, tratando de informar, vivenciar e debater em um processo aberto e pluralista ...CosmoEcobiocrático e não de doutrinar e impor, pois, como afirmou o nosso estimado primo, Roberto Motta Gradizze (vale aqui novamente cita-lo):

"Na EDUCAÇÃO, em seu sentido amplo, encontra-se os princípios morais que ferramenteiam a escalada do respeito à vida e aos que desejam nela viver alegres, libertários e amorosamente. Os seres que não amam, não admitem a existência do amor ou que não vivem em 'estado-de-amar', não têm capacidade perceptiva para apreciar o 'feio' nem admirar o 'excentrico', tão pouco aplaudir o 'belo'. Traduzem suas vidas (vidas?!...) como fuga e ambição, nunca como aspiração ao bem comunitário, evolutivo-societário, amoroso-intelectual."

Cremos que a nossa postura, intenção e prática é ainda melhor esclarecida:

"Doutrinários?

Além da pesquisa feita nos grupos de Soma, existem outros planos em que os membros dos grupos de Soma atuam. São, neste maio de 91, várias experiências de coabitação (comunidades urbanas) e plantas produtivas (editora, creche, bar e confecções) que promovem regularmente uma importante troca de informações e avaliações. Também existe consciência da necessidade da ação direta sobre a sociedade, e tomamos algumas posições: investir na textura social, priorizando a criação, estudo e intercâmbio de iniciativas de atutogestão em todos os níveis; dedicar particular atenção às crianças e às novas relações que se estabelecem no interior das comunidades; divulgar a informação científica, política e subjetiva produzida; difundir o antiestatismo, recusa do jogo eleitoral; dar atenção aos aspectos ecológicos que vão além do ambientalismo (ecologia social).

Ao expormos nossas convicções e projetos políticios não estamos, de maneira alguma, fazendo proselitismo ideológico; queremos, a partir de um contato entre pessoas, questionar e denunciar a falácia da 'neutralidade' científica e terapêutica: todo ser huamno tem um conjunto de valores, uma ideologia.

Nosso trabalho político esgota-se com a tomada em mãos, pelo indivíduo, de sua autodeterminação. O que vai ser feito dela, a qual corrente política esse indivíduo alinhar-se-á, não nos importa. Importa saber que, a partir da experiência do grupo, ele tem plenas condiç'~oes de optar por qual atuação social e política que lhe pareça mais útil; importa

[46] Ricardo Mella, "Acción Libertaria", núm. 5, Gijón, 16 de dezembro de 1910, reproduzido em Educação Libertária. Coletânea de autores; trad. por José Claudio de Almeida Abreu. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, pp. 68,69 e 70.

saber de sua consciência da necessidade de intervir, seja no namoro ou no sindicato, para garantir seu espaço de realização e liberdade."[47]

Complementa ainda o colocado:

O TEMA

Nesta etapa da formação centramos nosso estudo no anarquismo, que apesar de ser um dos elementos fundamentais da Somaterapia é, certamente, o mais distante de nossa vida cotidiana. O interesse pelo anarquismo advém de uma necessidade de reflexão acerca de estratégias de atuação social que possam garantir uma estrutura econômico política que preserve e amplie a liberdade individual que alcançamos no trabalho terapêutico; esta reflexão torna-se tanto mais necessária quanto mais nos conscientizamos da origem social da neurose.

A definição deste anarquismo não está presa a qualquer fórmula já proposta; a nosso ver, descobrir qual anarquismo queremos só pode acontecer vivenciando-o, e podemos vivê-lo em casa, no trabalho, nas relações pessoais que não dependem dos meios de produção. Ao enfrentar os jogos capitalistas de poder, apropriação e autoritoritarismo que dia a dia reproduzimos, estaremos nos reeducando para a igualdade, ampliando as nossas possibilidades de prazer e realização, já demonstrando uma luta no cotidiano contra a massificação sem qualquer espírito de sacrifício." (Freire, 1991, p. 170)

Coloca ainda Roberto Freire (como teremos novamente a oportunidade de citar e discutir a questão em Capoeiragem e CapoeiraZen):

(...) "O que deseja o sistema capitalista, buscando ignorar a mensagem reichiana, é uma supervalorização da sociedade e uma despolitização do corpo. Contra isso se coloca a Soma, politizando a emoção, o prazer e a força do corpo humano." (Freire, 1988, p.61).

Remetemos ainda ao colocado quanto a questão quando abordamos o PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO, que complementa e esclarece ao aqui posto e vice-versa.

...HOLONISMO HISTÓRICO LIBERTÁRIO

Estaríamos ainda nesse contexto em codições de reivindicarmos e desenvolvermos um ...Holonismo Histórico Libertário (...HHL) e Filosofia e Teoria ...HOL da História, em uma PesquisAÇÃO desenvolvida com a contribuição da CCL e do ...CMP...HOL, não sendo o ...HHL nem pretendendo-se a teoria total, acabada, completa, o sistema definitivo (o que é uma conseqüência teórica e prática do ...HOL que lhe fundamenta)? Cremos que sim, mas não sendo este o objeto deste trabalho, apenas colocamos alguns elementos que nos parecem essenciais para a atuação no âmbito político pegagógico aqui proposto.

[47] Mello, Décio, Soma e Política, em Soma – Diário de Bordo, n.º 1, Archipélago e Era da Escrita, p. 41.

A hierarquia mostra-se como um âmbito de domínio muito mais amplo do que o domínio da classe e a luta pela liberdade mostra-se como elemento imprescindível para se compreender e fazer a história, não restrigindo-a ao campo econômico:

> *"Aos enormes problemas sistêmicos criados por esta ordem social, devemos agregar os criados pela mentalidade que começou a se desenvolver antes do nascimento do capitalismo e que foi completamente absorvida por ele. Refiro-me à mentalidade estruturada em termos de hierarquia e domínio, na qual a dominação do homem pelo homem deu origem à concepção de que dominar a natureza fosse o destino e, inclusive, necessidade da humanidade. O fato do pensamento ecológico começar a difundir a idéia de que esta concepção é perniciosa, certamente é reconfortante,. Por outro lado, ainda não se compreendeu claramente como surgiu essa concepção, por que persiste e como pode ser eliminada. Devemos explorar as origens da hierarquia e da opressão, se quisermos encontra uma solução para a destruição ecológica. É fato que a hierarquia em todas as formas – domínio do ancião sobre o jovem, do homem sobre a mulher, do homem pelo homem, em forma de subordinação de classe, de castas, de etnia ou de qualquer outra forma possível de estratificação do sataus social – não foi identificada como um âmbito de domínio muito além do que o domínio de classe. Este tem sido uma das falhas cruciais do pensamento radical. Nenhuma libertação será completa, nenhuma intenção de criar uma harmonia entre seres humanos e entre a humanidade e a natureza poderá jamais Ter êxito enquanto não sejam erradicadas as hierarquias e não só a de classes, todas as formas de domínio e não somente a exploração eonômica."*[48] *(Bookchin in Utopia,1991, pp. 17-18)*

Isto converge também com o que coloca Castoriadis (1985):

> *"... No essencial, a divisão das sociedades contemporâneas – ocidentais ou orientais – em classes já não corresponde à divisão entre proprietários e não-proprietários, mas àquela, muito mais profunda e difícil de eliminar, entre dirigentes e executantes no processo de produção."*

Nos leva também diretamente à concepção de história apresentada por Diego Abad de Santillán e do Anarquismo Sem Adjetivos e de Revolução Integral, que se inter-relacionam. Não basta a autogestão e se acabar com a sociedade de classes para se acabar com a hierarquia e o domínio. É preciso, desde já, irmos muito além.

Também, diante disso, **QUEM É O SUJEITO HISTÓRICO?** Isto também questiona Lucio Colleti em ULTRAPASSANDO O MARXISMO (Colletti, 1983). E o que dizermos sobre os Proletários do Ter e os do Ser, DO Amor, do ...existerser?... E quais os campos e as estratégias e táticas de luta e apoio mútuo?

Para D. A. Santillán (1980) o anarquismo pressupõem uma concepção distinta do mundo e da História. O que a caracteriza é a luta pela liberdade (sendo a luta de classes apenas uma expressão desta). Nisto ocorreu e ocorre o enfrentamento entre a tendência libertária e a tendência autoritária e entre estas os que oscilam ora numa, ora noutra direção.

---

[48] Murray Bookchin em POR UMA ECOLOGIA SOCIAL, revista **UTOPIA**, verão-outono de 1991, RJ, pp. 17 e 18.

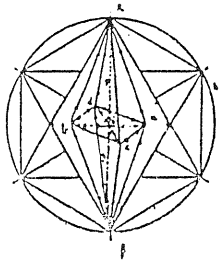
Isto é o mesmo "*que Kropotkin um dia caracterizou como a luta permanente entre duas tendências permanentes na história e na sociedade: uma corrente autoritária e uma corrente libertária. E esta última não pode ser reduzida a uma expressão pura, pelo contrário, é produto duma prática e dum processo reflexivo contínuo (e tantas vezes contraditório), em que cada grupo e indivíduo, de forma cooperativa vão acrescentando algo de novo, numa superação permanente de dúvidas e dificuldades*". (trexo de texto publicado em xérox distribuida pelo Núcleo da COB do Pará, fonte e ano de publicação desconhecidos).

A isto que se referem Diego Abad de Santillán e Peter Kropotkin denominamos e sistematizamos como os referidos:

Campo/...Holon Libertário (...HLi) X (...HDo) Campo/...Holon de Domínio.

Se apresenta em cada campo/...holon e entre eles:

(a) ...Holon Preponderante (...HP);
(b) ...Holon Contra-Preponderante (...HCP);
(c) ...Holon Incongruente (...HI);
(d) ...Holon ...Abertura Para Novos Horizontes
(Novos "jogadores" e/ou/... "jogos" e/ou/... ...) (...HAB).



Assim:

...HLi / ...HP-...HCP-...HI-...HAb Li X ...HDO / ...HP-...HCP-...HI-...HAB Do

Com isso apreendemos não apenas a luta de classes mas também os meandros da mesma e vamos além dela: apreendemos e questionamos todas as formas de domínio.A relação entre os ...Holons Libertários se dá mediante os Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrapers Alternativos Libertários (VPMFBAL), onde, por exemplo, seja em uma família, em um grupo, em uma escola, em uma aula de EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL), todos passam pelos mesmos, de modo dinâmico, aberto e pluralista, e não fechado e rígido. Como coloca Bakunin (1975), se alguém em algum momento ocupa o topo, é como as ondas do mar, para logo a seguir voltar ao nível salutar da igualdade:

"*(...) Mas nenhuma função se petrifica, se fixa e fica irrevogavelmente ligada a nenhuma entidade ou pessoa. A ordem e a promoção hierárquicas não existem, de modo que o comandante de ontem pode tornar-se o subalterno de hoje. Ninguém se eleva acima dos outros, ou se se eleva, não é senão para cair logo a seguir, como as ondas do mar, voltando sempre ao nível salutar da igualdade*"[49]

Ou seja: ....MoebiusArquia ou ...HolonArquia ou
...HolonMoebiusArquia X hierarquia!

[49] Bakunine – Conceito de Liberdade, 3, Coleção Substância, Edições RÉS Ltda, Rua Lima Júnior, 64, Porto Portugal, 1975, pág.199.

Abrimos aqui um parenteses: na mística libertária, ocorre o mesmo, com os ...holons/corpos físico, mental, emocional, espiritual... São ondas do mar e o mar, uma mesma e só "coisa"/evento/sinergia... transformada e transformando-se permanentemente. Se algum deles em algum momento ocupa o topo, é como a onda do mar, para logo a seguir voltar ao nível salutar da igualdade, e as ondas nunca deixam de ser oceano... A relação é ECOLÓGICA LIBERTÁRIA e não de hierarquia e dominação. Por exemplo, o corpo físico não é o cavalo e o espírito o cawboy que lhe coloca o cabresto, a espora, o chicote... São Eco...holonAnarquias... ... Anárquiços (AMÁRQUICOS) ...Consversivos ...Bootstrappers ...Moebius ...HolonsMovimentos ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários Superando Todos os Possíveis e Impossíveis ...

Voltando ao tema:

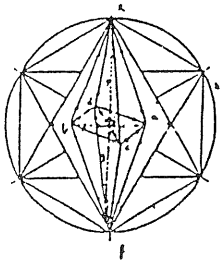
> *"(...) Mas sobre o plano filosófico, podemos dizer que ela (a luta de classes) é o motor da história? Tal afirmação é simplesmente inverificável cientificamente: é uma hipótese de trabalho, entre outras.*
>
> *"Há outras, ou pelo menos uma. Kropotkin partiu da idéia que o motor da história não é a luta de classes entre si, mas a tendência dos homens de se solidarizar para sobreviver,"*[50]

É interessante notarmos que Proudhon colocava que existiam contradições antagônicas no capitalismo e contradições não-antagônicas sob o socialismo, mas que sempre existiriam contradições, sem o que não existira sociedade. A sua DIALÉTICA SERIAL (uma DIALÉTICA TAOÍSTA), coloca a Luta e o Apoio Mútuo, tal como assinalamos na exposição da mesma.

Nós colocamos o mesmo em relação ao campo/...Holon Libertário, como por exemplo, no caso da Frente Unimúltipla Libertária e da Sociiedade Aberta e Pluralista SALREC, e nesta/s a/s ética/s ...Holonística/s Libertária/s (pluralista/s), Unidade Pluralista, Pluralismo, Federalsimo e Autogestão.

Como no ...Holonismo Histórico Libertários (...HHL) não há lugar para nenhum determinismo, ainda que se coloque que esta Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade pode assumir, assumiu e assumirá diversos aspectos e que por isso não seria nenhum determinismo, preferimos colocar que esta é uma das possibilidades, ainda que preponderante, a ser pesquisada, e o posto expressamos como:

...Holon Libertário X ...Holon de Domínio,
e nestes e entre estes (em cada campo/...holon e entre eles) se colocam,
como já expressamos, os:



(a) ...Holon Preponderante (...HP),
(b) ...Holon Contra-Preponderante (...HCP),
(c) ...Holon Incongruente (...HI – oscilante, etc.),
(d) ...Holon ...Abertura Para Novos Horizontes (...HAb
- se libertários, Velhos Novos e/ou/... Novos Novos,
- se de domínio, Velhos Velhos e/ou/... Novos Velhos):

...HLi (...HP - ...HCP - ...HI - ...HAB Li) X ...HDo (...HP-HCP-HI-HAb Do).

---

[50] Eric Vilain em OS ANARQUISTAS JULGAM MARX, coletânea de autores, pág. 131, 1986, Novos Tempos Editora.

Nisto inclui-se, **não exclusivamente**, a Guerra de Classes, indo inclusive até os meandros da mesma, inter-relacionando a Macro e a Microfiísica do Poder, como coloca também as relações entre as tendências libertárias, sob o capitalismo e sob o socialismo, nas macro e micro relações, inclusive intra indivíduo, a Luta e o Apoio Mútuo Pela Liberdade, conctrutiva das pretensões libertárias, emancipadoras, e destrutiva das relaçãos hierárquicas e de domínio, opressão e exploração. Isso inclui o aspecto econômico sem a ele se restringir.

> *"É necessário aduzir que o marxismo padeceu de uma abstração quase simétrica à ..." – da sociologia industrial – "na medida em que se limitou a colocar imediatamente o conceito de classe e a opor diretamente proletariado e capitalismo, negligenciando as articulações essenciais da empresa e dos grupos humanos na empresa. Com isso, impediu-se de ver o processo vivo de formação, de autocriação da classe proletária, como resultado de uma luta permanente que começa no seio da produção; não foi capaz de ligar a esse processo os problemas da organização do proletariado na sociedade capitalista; e, finalmente, na medida em que o conteúdo primeiro dessa luta é a tendência dos trabalhadores a gerir seu próprio trabalho, não colocou a gestão operária como elemento central do programa socialista e não tirou todas as implicações de tal colocação. Ao conceito abstrato de proletariado, corresponde o conceito abstrato de socialismo como nacionalização e planejamento, cujo único conteúdo concreto revela ser, em última instância, a ditadura totalitária dos representantes da abstração – ou seja, do partido burocrático."* (Castoriadis, 1985, p. 123).

Pelo que é colocado em Proudhon – Pluralismo e Autogestão, nos parece que Proudhon percebeu e se concentrou justamente nos fatores negligenciados relatos acima, quando ainda vendo na atividade mesma do proletariado a semente...holon da futura sociedade socialista.

As colocações encontram pontos de convergência em outras concepções, com quais procuramos fazer um estudo crítico-comparativo e, quando cabíveis, assimilações ...consversivas, articulando-as em uma ...holonidade mais ampla (o ...HHL): a versão apresentada na Cibernética Social (veja-se em Cibernética Social e Sociologia Política Pós-Capitalista e Pós-Socialista de Waldemar de Gregori), a concepção de Hegemonia e Contra-Hegemonia (ver em Gramisc), A Microfisca do Poder de Foucault, e outras, não nos restringindo a contribuições anarquistas. Não nos recusamos a fazer uma leitura anti-dogmática e assimilar ...consversiva e libertariamente contribuições que mostrem-se válidas. Pelo contrário, com o instrumental que aqui colocamos nos propomos e capacitamos a fezê-lo constantemente.

É importante aqui considerarmos questões como as já mencionadas anteriormente, quando nos referimos à Cibernética Sociial Libertária (CSL), envolvendo a questão do poder, da ideologia e do Estado, como postas em SENTIDO Y LÍMITES DE LA PROBLEMÁTICA DEL PODER EM FOUCAULT, por Cappelletti (1995) e em IDEOLOGIAS SÃO AS PRÁTICAS COTIDIANAS, no livro QUEM MANIPULA QUEM? (Marcondes Filho, 1986). Também tem-se que considerar que o capitalismo se esforça por esfacelar o trabalho, o trabalhador e a classe proletária, tornar a luta cada vez mais individual e pela sobrevivência (como colocamos ao abordarmos o "Toyotismo"). Diante disso há também uma doutrinação sistemática para que os trabalhadores não pensem mais em constituir uma sociedade SOCIIalista Libertária, procurando fazer com que o habitus do capitalismo firme um traço de memória complicado, uma cicatriz. A

propaganda revolucionária assume então a função de manter viva e acesa a chama, para que quando o momento chegar os trabalhadores/as e oprimidos/as, libertários/as, se voltem para o que havia sido esquecido e "varrido para o limbo da História". Como nos esclarece Joieux (1992, pp. 40, 41 e 42):

> *"Em sua fase de prosperidade, as sociedades insdustriais não suscitam revolução, ainda que em seu seio se desenvolva grupos revolucionários. Os grupúsculos pacifista ou subversivos que, em torno dos anos 30, agitaram a América do Norte, dizem respeito ao folclore, aos olhos dos politicólogos. Todavia sua ação foi indispensável, pois é através dela que se constituirá a memória do povo quando a situação econômica e social tiver mudado e a hora das escolhas decisivas tiver chegado. Da mesma forma, a ressurgência, em 1968, de todo o velho socialismo utópico e libertário que os políticos de esquerda haviam lançado nas lixeiras da história é capital, (...) por sua presença difusa na consciência na consciência humana, como alternativa eventual a uma situação explosiva. Eis o tesouro que devemos cultivar. Esse recurso ao espírito libertário profundamente enterrado na memória que é fruto de uma propaganda obstinada, constante, mas sem grande resultado aparente, deve nos incitar a refletir seriamente antes de determinar os meios e os objetivos de tal ou qual ação revolucionária. Mas o grande sonho de emancipação dos povos permanece eternamente gravado no coração dos homens.*
>
> *A propaganda desses cinqüenta últimos anos tinha por objetivo explícito provocar uma ruptura com a sociedade capitalista, o que, manifestamente, estava acima de nossos meios. Hoje, sabemos que seu objetivo deve ser diferente e nos mostrar mais realistas. Convém ter em mente os princípios que permitirão, no dia seguinte ao desmoronamento do sistema, fazer a 'boa escolha'. Para realizar essa tarefa, e qualquer que seja sua força, as organizações anarquistas estruturadas permanecem indispensáveis. (...).*
>
> *(...)*
>
> *Com as massas revolucionárias em marcha, "Aí, então, elas se precipitam ao assalto do imaginário, perseguidas pelos partidos de 'esquerda' e pelos sindicatos reformistas que correm atrás delas para se colocar à sua frente e, em sguida, freá-las. Instante em que resurgem das memórias todas as fórmulas mágicas comprimidas pela vida cotidiana e fustigadas pelos homens responsáveis; instante em que a organização revolucionária construída pacientemente com o objetivo de conservar a memória, e que só pôde seobreviver graças ao romantismo revolucionário e a um oportunismo tendo apenas pouca relação com a realidade, torna-se eficaz e justifica os esforços consentidos por seus militantes para conservá-la intacta durante o período pré-revolucionário. A estratégia de um grupamento revolucionário consiste em preservar a organização, pois é ela que carrega a mensagem revolucionária que alguns homens haviam formulado há algum tempo. É o que faz a Federação Anarquista há 30 anos e o que deve continuar a fazer, para testemunhar, inicialmente, para propor, em seguida, quando o velho mundo desmoronar. Eis qual deve ser a estratégia de um grupamento revolucionário, pois o tempo arrasta tudo. (...)*
>
> *(...) O espírito da espécie humana a conduziu a se inserir em um movimento que ela dirige e sofre simultaneamente. Esse movimento arrasta todos os sonhos da humanidade. Ele veicula através da história todas as insurreições. As organizações revolucionárias nem sempre compreenderam a necessidade de sua presença nesse movimento do mundo e, principalmente, a parte bem precisa da estratégia e da tática na elaboração de uma teoria sólida.(...) Durante décadas o anarquismo balançou entre essas duas tentações, o*

isolamento em suas convicções e a fuga para as organizações reformistas ou humanitárias, sem conseguir encontrar jm ponto de equilíbrio entre a intransigência doutrinal e um certo compromisso. Esse paradoxo leva, às vezes, os anarquistas à aventura ou à renúncia, 'doenças infantis' do anarquismo organizado.

(...)

(...) Estar presente, eis a tática que todo movimnto revolucionário, a organização anarquista em particular, deve seguir. Essa presença física entre os trabalhadores, que lutam pela melhoria de suas condições de existência, é o complemento indispensável à difusão do projeto revolucionário. Nada pode substituí-la, nem o panfleto distribuído na porta da fábrica, nem o jornal que os iniciados lêem, nem a reunião que se realiza do lado de fora da empresa e que só atinge os convictos. A presença do anarquista no seio do sindicato [dos movimentos e organizações/associações camponeses, proletários e populares – no local de moradia, de estudo, de trabalho...], *qualquer que seja a sua audiência, rompe a monotonia das reuniões, seu protesto se estende e ganha audiência graças a esses mesmos que a combatem." (Joieux, 1972, p. 40, 41, 42 e 43).*

Na Instrumentalização Organizacional SALREC (apresenta e discutida ao abordarmos a ...CosmoEcoBiocracia – veja) oferemos uma contribuição para a superação das difuldades apontadas (tal como as "doenças infantis' do anarquismo organizado") e auto-constituição da referida organização revolucionária libertária (LAG-LAF-LAL-LAB), autogestionária e federalista, do âmbito local e global. É importante também ressaltarmos que o colocado quanto a mesma e a propoganda e teoria revolucionárias, aplicam-se também à Educação Física/Somática Libertária (EFSLi) e aos Professores de EFSLi, Educadores Somáticos Libertários (de como construirmos a EFSLi e inserí-la no cotidiano, etc.). Cabe ainda colocarmos que esta atuação é tanto pelo alargamento das liberdades nos quadros mesmo do atual sistema quanto, simultaneamente, por sua ultrapassagem.

Embora imprescindível considerar os autores citados na integra, aqui apresentaremos apenas algumas citações, de alguns deles, devido as limitações presentes, convidando no entanto o leitor a buscar conhecer os texto referentes em sua totalidade e aprofundar os estudos e questionamentos.

Sobre os questionamentos levantados e as propostas para podermos situá-las, cabe ainda uma abordagem sobre o que enfrentamos, no que tange a questão do poder, suas múltiplas manifestações, o capitalismo (privado e estatal), o Estado e o seu papel atual.

O Estado e o Capitalismo de ontem e de hoje são os mesmo e em toda parte? E mesmo considerando apenas o/s Estado/s e o/s Capitalismo/s de hoje? Caso não, quais as suas identidades e diferenças, relações antagônicas e de reforço mútuo (sabemos que lutam entre si mas que unem-se contra os seus inimigos comuns), em âmbitos geográficos diversos, do local ao global? Quais as conseqüências disso?

O QUE É O ESTADO?

Consideremos a posição clássica anarquista, segundo a concepção de Bakunin:

"O que é o Estado? É, respondem, os metafísicos e os doutores em direito, a coisa pública; os interessesm o bem coletivo e o direito de todos, em oposição à ação dissolvente dos interesses dos interesses e das paxões egoístas de cada um. É a justiça e a realização moral e da virtude sobre a terra. Por isso, o ato mais sublime e o maior dever dos indivíduos é devotar-se e sacrificar-se, e se for o caso morrer pelo triunfo e pelo poder do Estado.

Eis em poucas palavras toda a teologia do Estado. Vejamos agora se esta teologia política, do mesmo modo que a teologia religiosa, não esconde sob belas e poéticas aparências, realidades muito comuns e muito sujas."

"Toda teoria conseqüente e sincera do Estado baseia-se essencialmente no princípio da autoridade, isto é, nesta idéia emninentemente teológica, metafísica, política, segundo a qual as massas deverão sofrer o jugo benfeitor duma sabedoria e duma justiça que, de uma maneira ou de outra, lhes serão impostas de cima."

"O Estado é o governo, de cima para baixo, duma grande quantidade de homens muito diversos no que respeita ao grau de cultura, à natureza do país ou local em que habitam, à sua posição, à sua ocupação, aos seus interesses e aspirações, por uma minoria qualquer".

"O Estado foi sempre o patrimonio de uma classe privilegiada qualquer: classe sacerdotal, classe nobiliária, classe burguessa: - classe burocrática e por fim, quando todas as outras classes estão enfraquecidas, o Estado cai ou eleva-se, como se quiser, como uma máquina."

"O Estado é a autoridade, a dominação e o poder organizado das classes possuidoras e supostamente esclarecidas, sobre as massas."

"Ele garante sempre o que encontra: a uns a sua riqueza, a outros a sua pobreza; a uns a liberdade baseada na propriedade, a outros a escravatura, conseqüência fatal da sua miséria."

"Enfim, por muito perfeita que seja, sob o ponto de vista de conservação do Estado, a organização da educação e da instrução popular, da censura e da polícia, o Estado só está seguro da sua existência enquanto tiver, para o defender contra os inimigos do interior, contra o descontentamento da população, uma força armada."

"... hoje assentamos na ***absoluta necessidade de destruir os Estados*** *ou, se se quiser, na sua completa e radical transformação, querendo dizer com isto que, deixando de ser forças centralizadas e organizadas de cima para baixo, tanto pela violência como pela autoridade dum princípio qualquer, eles reorganizam-se – com liberdade absoluta para todas as partes."*

"... Este fim, este ideal, nunca tão bem conhecido como hoje, pode-se resumir nestas palavras: é o triunfo da humanidade, é a conquista e a execução completa da liberdade e do pleno desenvolvimento material, intelectual e moral de cada um, pela organização absolutamente espontânea e livre da solidariedade econômica e social, o mais completa possível, entre todos os seres humanos que vivem na terra." (Bkunine, coletânea, 1975)[51]

Bruno (1989) coloca que atualmente ocorre um deslocamento dos focos de poder, inclusive em relação ao Estado:

"Hoje é necessário repensar a concepção de Estado verificando que ele não tem mais o monopólio do poder desde que se abriu às massas, passando a integrar seus supostos representeantes. O legislador agora é o capitalista. (...) Os pólos do poder foram deslocados do parlamento e do executivo. Esse Estado mais amplo, internacional, composto pelos centros de poder das grandes empresas tradicionais, das grandes estatais, imune ao poder do voto e articulado com os grandes sindicatos burocratizados tem mais poder que os ministérios. E seus mecanismos são extremamente refinados e apoiados basicamente na informática, que controla a força de trabalho no interior mesmo do processo produtivo. (...)

Portanto, temos problemas muito complicados que apenas começamos a vislumbrar. Se não conseguirmos compreendê-los melhor ficaremos repisando fórmulas velhas, sejam elas anarquistas ou marxistas. (...)"[52]

Por ocasião das "Jornadas de homenaje a Michel Foucault", organizadas pelo Centro de Estudios e Investigaciones "Felix Guatari" de Rosario, Argentina, proferiu a conferência que nos esclarece ainda sobre a questão e nos permite colocar que as duas posições açima complementam-se:

SENTIDO Y LÍMITES DE LA PROBLEMÁTICA DEL PODER EN FOUCAULT

"El problema del poder, uno de los problemas centrales del pensamento de Foucault, es también objeto privilegiado de meditación para una larga serie de filósofos modernos que va desde Rousseau hasta Nietzsche, pasando por Hegel, y desde Locke hasta Marx, pasando por Proudhon."

La singularidad del panteo foucaultiano consiste en la perspectiva genealógica, que implica 'redescubrimento meticuloso de las luchas y memoria bruta de los enfrentamientos'. La genealogia s, en efecto, para Foucault, 'el acoplamiento de los conocimientos eruditos y la memorias locales: el acoplamiento que permite la constituición de un saber histórico de las luchas y la utilización de este saber en las tácticas actuales'. La condición de posibilidade de la genealogia es la eliminación de lo que denomina 'la tirania de los discursos globalizantes com su jerarquia y todos los privilegios de la vanguardia teórica'. Esta condición supone una desconfianza en la categoria de totalidad,

---

[51] Veja ainda, sobre o Estado e o capitalismo, citação de Bakunin feita em RUMO À UMA NOVA (VELHA NOVA E NOVA NOVA) ...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINARIEDADE LIBERTÁRIA PÓS MODERNISTA – PÓS PÓS-MODERNISTA – PÓS PÓS...

[52] Bruno, Lucia Barreto, professora de Sociologia da USP. As Forças Estão Muito Desiguais. revista Utopia, n.º 2, inverno de 1989, pp. 2 e 3.

que es el presupuesto de toda ontologia y de toda metafisica desde presocráticos hasta Hegel. Ahora bien, esta desconfianza, fácilmente explicable en términos históricos y aún biográficos, debe ser examinada en sus fundamentos, lo cual no sólo serviría para aclarar el sentido del pensamiento foucaultiano sino también quizás para abrir el paso a una nueva ontología y a una nueva visión del ser y de la totalidad.

Pero dejemos, por hora, esta inquisición, demasiado profunda para ser tratada en los límites de una charla, y atengámonos al problema mismo del poder. Foucault se pergunta: 'Qué es este poder cuya irrupción , fuerz, despliegue y cuyas medidas de seguridad han aparecido em el curso de los últimos cuarenta anõs en el stallido des nazismo y en retrocesso del estalinismo? Qué es el poder, o más bien - puesto que sería justamente el tipo de pregunta que quiero evitar (es decir, la pergunta teórica que coronaría el conjunto) – cuáles son en sus realciones, los diversos dispositivos de poder que se ejercen, en distintos niveles de la sociedad, en sectores y com extensiones tan variadas?' (p. 17)

Dentro de este marco genealógico replantea Foucault, en primer término, una problemática que constituye el eje y el meollo de todas las discusiones de la filosofia desde la aparición de las primeras manifestaciones del pensamiento socialista. Estas discusiones entre los defensores del contractualismo y del librecambismo por una parte, y los socialistas de las diversas escuelas por la outra, se prologan luego en el seno del pensamiento socialista y originan la oposición entre centralistas e federalistas, es decir, entre marxistas e anarquistas. 'El análisis del poder o de los poderes, puede de un modo u outro, deducirse de la economia?'

Com Perspicacia Com perspicacia histórica advierte Foucault que, a pesar de las enormes diferencias, hay un punto común entre la concepción jurídica y liberal del poder político (la de Rousseau, Locke y Montesquieu, por ejemplo) y la concepción marxista, y que este punto en común es el economicismo de la teoria del poder. En el primer caso, el poderes es considerado como un derecho que se posee al modo de un bien y que, por cosiguiente, se puede transferir o alienar a través de um acto jurídico o a través de la cesión o el contrato funda el derecho. En el segundo caso, el poder tiene la finalidad de mantener las relaciones de produción y la dominación de clase, lo cual significa que el poder político tiene su razón de ser histórica en la economía.

De tal manera, en la concepción liberal y contractualista, el poder económico es modelo del poder político; en la concepción marxista, es fudamento del mismo.

Foucault se plantea, a este propósito, dos cuestines:

1) *El poder está siempre subordinado a la economía?*
2) *El poder es algo que participa del modelo de la economía (se posee, se adquiere, se cede)?*

El pensamiente socialista del siglo pasado se planteó ya ambos problemas y les dio soluciones diferentes.

El Primero se desarolla de la polémica entre marxistas y bakuninistas: los unos conideran el poder político y el Estado como una superestrutura de las relaciones de produción basadas en la explotación del trabajo; los otros lo vem, más bien, como la estructura básica sobre lo cual se implantan las ralaciones de producción que suponen la explotación del trabajo.

Y es preciso notar que Foucault no tiene en cuenta este hecho: que los anarquistas, suponen por una parte que la economía condiciona la política y, por la outra, que la política condiciona la economía, en una suerte de círculo dialéctico, pero en el origen

histórico del poder, primero ponen un acto econômico. En esto se diferencian hondamente de los marxistas.

Y es preciso notar que Foucault no tiene en cuenta este hecho: que los anarquistas, suponen por una parte que la economía condiciona la política y, por la outra, que la política condiciona la política, en una suerte de círculo dialético, pero en el origen histórico del poder, primero ponem un acto político y des pués un acto enconómico. En esto se diferencian hondamente de los marxistas.

[Vemos na citação seguinte de Bakunin[53], uma expressão desta colocação e suas conseqüências - entre as quais a consideração de uma pluralidade de ...(in)determinações e a reivindicação de uma R/Evolução Integral:

"As críticas de Bakunin pois, permanecem perfeitamente justificadas, [também para a UNESCO, organizações governamentais, partidos e outras, que apenas trocam um determinismo e reducionismo por outro] *em particular naquele trecho onde ele dá ao mesmo tempo tempo uma magistral demonstração de dialética materialista: 'O estado político de cada país (...) é sempre o produto e expressão fiel de sua situação econômica; para mudar o primeiro é preciso apenas transformar esta última. Todo o segredo das evoluções históricas, segundo o Sr. Marx, está aí. Ele não leva em conta nenhum outro elemento da história, tais como a reação, no entanto evidente, das instituições políticas, jurídicas e religiosas* [e podemos acrescentar hoje: dos "Feixes de Poder" (Foucault), dos "Equipamentos Coletivos" (Guatari), da repressão sexual, da família autoritária, da "Rigidez Bioplasmática-Caracterológica", da "Estrutura de Caráter Autoritário" (Reich), do "Medo à Liberdade" (Fromm), da "Servidão Voluntária" (Etienne de La Boétie), da espontaneidade e "Reserva Cultural" esclerosadas (Moreno), de teorias sociais, políticas, econômicas, culturais, históricas, filosóficas... equivocadas e das estratégias e táticas de organização e luta a elas relacionadas, da cultura organizacional hierárquica etc.] *sobre a situação econômica. Ele diz:* ***A miséria produz a escravidão política: o Estado.*** *Mas ele não permite inverte esta frase e dizer:* ***A escravidão política, o Estado, produz por sua vez e mantém a miséria como uma condição de sua existência... .*** *"* (Citado por Eric Vilain, A Questão Econômica, em Os Anarquistas Julgam Marx, Novos Tempos, Brasília – DF, 1986, pág. 119).]

Com respcto al segundo problema planteado por Foucault, habría que recordar igualmente que si, para el contractualismo liberal, el poder es algo que participa del modelo de la economía (que se posee, se adquiere, se cede, por contrato o por la fuerza) para el pensamiento socialista (marxista o anarquista) el poder es, más bien, una cualidade innata de la sociedad, previa a la diferenciacíon entre el que lo ejerce y el que lo padece.

Para Foucault el poder no se da ni se intercambia sino que se ejerce y sólo existe en acto y, por outra parte, no es pincipalmente mantenimiento y reprodución de las relaciones económicas sino, ante todo, una relación de fuerzas. Estas afirmaciones lo llevan a

---

[53] Veja-se em RUMO À UMA NOVA (VELHA NOVA E NOVA NOVA) ...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINARIEDADE LIBERTÁRIA PÓS MODERNISTA – PÓS PÓS-MODERNISTA – PÓS PÓS..., onde situamos como uma crítica em relação ao preâmbulo de fundação da UNESCO, esta mesma citação e o que colocamos em complementariedade.

perguntarse en qué consiste el ejercicio y la mecánica del poder. Tal pergunta encuentra dos respuestas en el pensamiento contemporáneo:

1) *El poder es essencialmente represión (de los instintos, de los individuos, de las clases)*
2) *El poder, como despliegue de una relación de fuerzas, debe ser analizado en términos de lucha, de enfrentamientos y de guerra, en lugar de serlo en términos de contrato o de mantenimiento de las ralaciones de producción.*

L a primera hipótesis corresponde a Freud y a Reich, pero puede remontarse a Hegel. La Segunda es la de Nietzsche, y resulta de una inversión de la tesis de Clausewitz según la cual la política es la prolongación incruenta de la guerra. Aunque Foucault no lo diga, esta tesis se remonta a la sofística grega y es discutida, nada menos, que por Platón em la República, que refuta allí Trasímaco.

Según el proprio Foucault, estas dos hipótesis (la de la represión y de la guerra) no son entre sí incompatibles e, inclusive, parecen ajustarse de un modo bastante verossímil porque, después de todo, la represión es también una conseuencia política de la guerra. De donde resulta que hay dos grandes sistemas de análisis del poder:

1) *el esquema jurídico, de contrato-opresión y*
2) *el esquema antijurídico de guerra-represión.*

Es evidente que Foucault utiliza el segundo esquema que se vale principalmente de la hipótesis del poder como despliegue de fuerzas y que lo analiza en términos de lucha sumisión, aún cuando más tarde revise dicho esquema por considerarlo insuficientemente elaborado, hasta el punto de suporne que las mismas nociones de guerra y de represión deben ser modificadas o, en último término, abandonadas.

Pero lo importante para mí, porque constituye el punto de encuentro y de desencuentro de lo que yo pienso com el pensamiento de Foucault, es tener en cuenta lo siguiente: Foucault no cuestiona la razión misma sino el empleo peligroso y aún nefasto de ciertas razionalidades que, más bien, deberian llamarse 'racionalizaciones'. Del mismo modo, tampoco se interesa – según bien dice Blanchot – por el concepto del poder en general, sino por las relaciones de poder, por su formación, por su especificidad, por su representación.

El mérito de los análisis foucaultianas de las relaciones de poder (y de las instituciones en las que éstas florecen: el manicomio, la cárcel, el hospital, el cuartel, etc.) consiste precisamente en revelar la poliedricidad del poder, su insospechada capacidad de reproducirse en los diferentes departamentos de la vida social, como invisible dinosaurio que pone sus huevos hasta en las gavetas de nuestra cocina y en los estantes de nuestra biblioteca."

Estas relaciones de poder y su institucionalización habían sido ignoradas casi enteramente por la historia, la sociología y la filosofía política hasta Foucault. Casi podría decirse que éste es el descubridor de un, hasta hora, ignorado archipélago de dominación-sumisión, el explorador de una temible galaxia de guerra-represión que albergamos en el seno de nuestra propria convivencia."

Pero no podemos señalar también nuestro disenso com Foucault, lo que consideramos en él criticable y limitante. Foucault descuida – o, por mejor decir, excluye sistemáticamente en su análisis de los poderes, el poder central, el poder esencial y fundandamental que es el poder del Estado, del cual deriva originariamente el poder econômico que, en un segundo momento, lo funda y lo soporta."

La categoría de totalidad es criticada por Foucault com razón en cuanto su uso significa la afirmación de pseudo-totalidades. Pero dicha categoría es inescindible del pensar filosófico y – si no sonara demasiado solemne, diría que es connatural a todo pensar humano."

[Usamos a categoria da ...HOLONIDADE e ...holonizAÇÃO -
uma Filosofia da ...HolonizAÇÃO, no contexto do ...CMP...HOL]

"Como ya lo veío Parménides y como no lo ignoraba el próprio Heráclito 'ser es ser uno y ser todo (én kapan')."

El Estado, por lo demáno es una pseudo-totalidad. Es, por el contrario, un todo solidamente concreto, la raíz actual de doa agressividad."

El capitalismo que hoy funda el Estado tampoco es una pseudo-totalidad. Sin él, resultan incomprensibles las relaciones de poder parcial (el hospital, la cárcel, el manicomio, el cuartel, la escuela). Cualquier análisis de los poderes particulares carece, en última instancia, de sentido concreto y deifinitorio, si no encuadra em el marco del capitalismo y del Estado." (pp. 19 e 20)

[E acrescentamos, e vice-versa (no que se refere as demais ...holonidades), sob uma ótica Bootstrap Sociial.]

"El poder no surge de una conveción, de un pacto o de un contrato. Es una cualidad essencial de toda sociedad humana. Pero em la sociedad primitiva era un poder indiviso, internalizado Homogéneamente en todos y cada uno de los individuos. En un momento dado, por razones que no podemos discutir ahora, pero que tienen que ver com la violencia por un lado y com la cobardía o la pereza por el outro, el poder se fractura y nace la sociedad dividida. Nace el Estado como sociedade jerárquica y coativamente organizada, en la cual hay una oposición radical y permanente entre el que manda y el que obedece. Esta estructura genera inmediata y necesariamente la propriedad privada, las diferencias de clase o de casta, la dominación y la represión en todas sus formas.

Nace así la Historia, que es la historia de la lucha y del enfrentamiento de la dominación y contra la sumisión, la inacabable pugna por reintegrar al hombre a su unidad no dividida, a una comunidad humana sin propriedad privada y sin Estado.

Renunciar al análisis y a la crítica del capitalismo y del Estado es renunciar a la utopía y es, en definitiva, renunciar a la esperanza." [54]

O aqui expresso coloca-se em consonância também com os "Equipamentos Coletivos" (Félix Guattari) e em discordância com os "Aparelhos Ideológicos do Estado". Vemos a respeito também no livro citado de Ciro Marcondes Filho (1986), no artigo O ENTERRO DE ALTUSSER e IDEOLOGIA SÃO AS PRÁTICAS COTIDIANAS (daí é importante a citação aqui feita de Bakunin[55], complementando e ampliando o sentido do por ele colocado em relação a questão).

---

[54] Capelletti, Angel J., Sentido y límites de la problemática del poder em Foucault, Lucha Libertaria, IIª epoca, nº 3, abril de 1995, organo de la Federacion Anarchista Uruguaya, pp. 18 a 20.

[55] Veja-se nota 46.

Sobre o Estado, como Sociedade Política não hierárquica e sua relação com a Sociedade Econômica, é importante considerarmos também o colocado por Proudhon, desfazendo-se equívocos à respeito[56], quanto por Wilhelm Reich (como na edição revista e ampliada de Psicologia de Massas do Fascismo), onde situa a relação entre Estado, Capitalismo e a Estrutura Bioplasmática Caracterológica, como também o colocado por Erich Fromm em Medo à Liberdade, Etienne de La Boétie em Discurso da Servidão Voluntária, e outros, relacionando estas questões, tal como Pierre Clastres em A Sociedade Contra o Estado e em Los Marxistas y su Antropologia (publicado em Vuelta 122, enero de 1987), do qual aqui citamos resumidamente:

UMA ANTROPOLOGIA ANARQUISTA X LOS MARXISTAS Y SU ANTROPOLOGIA

"Y ahora unas cuantas observaciones. Primero sobre la categoria de producción. Los especialistas de la economía primitiva, como Marshall Sahlins, de los Estados Unidos, y Jacques Lizot, de Francia, más capaces y más atentos a los hechos que Godelier (do que no es dificil) y que se ocupan de etnologia, no de catecismo, han estabelecido que la sociedade primitiva funciona precisamente como uma máquina de antiproducción; que el modo de producción doméstica siempre opera por debajo de sus posibilidades, que no hay relaciones de produción porque no hay producción, dado que esta es la menor de las preocupaciones de la sociedade primitiva (cf. el prólogo a Marshall Shalins). (...)

(...) el Estado es el ejercicio del poder político. No puede pensarse en el poder sin el Estado, ni en el Estado sin el poder. En otras palbras, donde se observa que una parte de la sociedad ejerce efectivamente el poder sôbre el resto de ella, nos encontramos confrontado com una sociedad dividida, es diccir, una sociedad com Estado (aunque la [?] del Déspota no sea muy grande). La división social en dominantes y dominados es política de cabo a rabo: divide los hombres en Dueños des Poder y Sujeitos del Poder. Que la econoía, el tributo, la deuda y el trajo alienado aparecen como los signos y efectos de la división política según el eje des poder, ya em outra ocasión lo demonstré com amplitude (...). La sociedad primitiva es indivisa porque no contiene un organo separado del poder político. La división social se inicia com la separación entre la sociedad que no sea primitiva (o sea, cuaquier sociedad que no sea dividida) sontiene, más o menos desarrollada, la figura del Estado. Donde hay amos, donde hay deuda, ahí hay poder, existe Estado. Por supuesto, entre la figura mínima del Estado tal como lo encarnan algumas realezas polinesias, africanas o de otros paises, y las formas más estatales del Estado (mezcladas com la demografia, el fenômeno urbano, la división del trabaljo, la escritura, etc.0, el poder se ejerce en diferentes grados y la opresion se sufre com diferente intensidad: y el mayor grado y la intensidad se alcanzan com el tipo de poder que ponen en práctica los fascistas y los comunistas: ahí es total el poder del Estado, absoluta opresión. Pero este punto medular sigue siendo irreductible: así como puede pensarse en la sociedad indivisa sin la ausencia del Estado, tampoco puede pensarse en la sociedad dividida sin la presencia del Estado. Y meditar en el origen de la desigualdad, la división social, las clases y la dominación, es meditar en el campo de la política, del poder y del Estado, y no en el campo de la economia, la produccion, etc. La economia se engendra a partir de lo

[56] Veja-se em Proudhon – Pluralismo e Autogestão, de Jean Bancal, Novos Tempos Editora, 1984, por exemplo, pp. 103 a 115.

político, las realciones de produccion procedem de las relaciones de poder; el Estado engendra las clases.

(...)

El marxismo post-Marx, aparte de haberse convertido en la ideología dominante del movimiento obrero, se há vuelto su enemigo, se há constituido en más arrogante de lo más tonto que há producido el siglo XIX: el cientismo. En otras palabras, el marxismo contemporáneo se autoinstituye en el disurso científico sobre la historia y la sociedad, en el discurso que enuncia las leyes del movimiento histórico, las leyes de transformación de las sociedades que se engendran unas a otras. Así pues, el marxismo puede hablar de cualquier tipo de sociedad, pues de antemano conoce el principio por el que funciona. Más todavía: el marxismo debe hablar de cualquier sociedad posible o real, pues la universalidad de las leyes que descubre no admite ninguna excepción. De otra manera, toda la doctrina desmorona en bloque. Por lo tanto, para mantener no sólo la conferencia, sino la existencia misma de este discurso, es imprescindible que los marxistas definan la concepción marxista de la sociedad primitiva, que constituyan una antropología marxista de la historia sino sólo el análisis de una sociedad particular (el capitalismo del siglo XIX) elaborado por un hombre llamado Marx.

Pero he aquí que los marxistas lian caído en la trampa de su marxismo: de hecho no tienen salida: deben someter los hechos sociales a las mismas reglas de funcionamiento y transformación que rigen a las demás formaciones sociales. No podría tratarse aquí de dos pesos y dos medidas: si hay leyes de la historia, deben ser tan válidas para su inicio (la sociedad primitiva) como para su transcurso. De manera que un solo peso y misma medida. Cuál es la medida marxista para los hechos sociales? Es la economía. El marxismo es un economicismo que arroja al cuerpo social sobre la infraestructura económica: la sociedad es lo económico. Por ello, los antropólogos marxistas se vem obligados a introducir al cuerpo social primitivo lo que consideran que funciona en otras socieades: las categorias de producción, las relaciones de producción, de explotación, etcétera. Com fórceps, como dice Adler. Y de esta manera los mayores explotan a los benjamines (Meillassoux) y las relaciones de parentezco so relaciones de produción (Godelier).

[Abrimos aqui um parentesis para assinalarmos a convergência e complementariedade destas críticas com as apresentadas por Conelius Castoriadis, onde, por exemplo, em A Instutição Imaginária da Sociedade, faz um Balanço Provisório do marxismo.]

No insitamos en esta sarta de disparates. Mejor aclaremos el oscurantismo militante de los antropólogos marxistas, que trfican desvergonzadamente com los hechos y los pisotean: los trituran hasta no dejar nada de ellos. Sustituen la ralidad de los hechos sociales por la ideologia de su discurso. (...) En la lógica del discurso marxista la sociedad primitiva ssencillamente no puede existir: no tiene derecho a la existencia autônoma, su ser sólo se determina en función de lo que vendrá después de ella, de lo que es su obligado futuro. Los marxistas proclamen doctamente que las sociedade primitivas no son más que sociedades que sociedade **precapitalistas**. *Este pues fue el modo de organización de todas as sociedades humanas, de la sociedad durante decenas de milenios... pero sólo para los marxistas [...]. Para ellos, la sociedade primitiva sólo existe na medida en que se rebaja a esta figura de la sociedad que aparece a fines del siglo XVIII: el capitalismo. Antes de él nada cuenta: todo es precapitalista. Estos bribones no se complican la existencia. Ser*

marxista debe ser un alivio. Todo se explica a partir del capitalismo: ellos poseen la buena doctrina, la llave que abre a la sociedad capitalista y por ende a todas las formaciones sociales históricas. Resultado: para el marxismo en general, la medida de la sociedade es la economía, y para los etnomarxistas, que van todavía más lejos, la medidada de la sociedad primitiva es la sociedad capitalista. Así nada más. Pero los que no escatiman un poco de esfuerzo platean el problema al estilo de Montaigne o de La Boétie o de Rousseau y juzgan lo que vino después de acuerdo com lo que habia antes. Qué sucede entonces com las sociedades post-primitivas? Por que aparecieran la desigualdad, la división, el poder separado, el Estado?"

Estas questões e colocações (onde situam-se: qual a nossa concepção acerca da sociedade, do homem e educação atuais e quais as que desejamos contribuir para sua construção?...) são importantes para a compreensão da própria escola e universidade, por exemplo, em que atuamos e para a consideração do que propomos e pretendemos implementar. Aplicam-se portanto ao desenvolvimento de uma PEDAGOGIA ...HOLONÍSTICA (...CosmoEcoBiocêntrica) LIBERTÁRIA e ao desenvolvimento dos FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS, inter-relacionando com os demais âmbitos (campos/...holons). O posto coloca-se em convergência com a pluralidade de ...(in)determinações e a reivindicação de uma R/Evolução Integral, SOCIIndividuAL/Coletiva–e-Individual, Interior e Exterior, Específica e Geral, ...Unimultiversal e Aberta, Local e Global, Atual e Permanente, Local e Global...

...HOL ...CONSVERSIVAMENTE COM/ANTE/ANTI/PÓS/... ..., – PRÉ-MODERNISMO – MODERNISMO – PÓS-MODERNISMO - ... ...ABERTURA INTEGRAL PARA NOVOS HORIZONTES (SUPERANDO TODOS OS) ...(IM)POSSÍVEIS...

Nem só de modernismo e pós modernismo vive o homem. Enfoquemos então sob o prisma da literatura o pré-modernismo:

"O termo Pré-Modernismo foi criado por Tristão de Ataíde (Cf. Contribuição à História do Modernismo. O Pré-Modernismo, Rio, José Olímpio, 1939) para designar o período cultural brasileiro que vai do princípio deste século à Semana de Arte Moderna.

Em que sentido devemos entendê-lo?

Cremos que em dois, nem sempre coicidentes:

1.º) dando ao prefixo 'pré' uma conotação meramente temporal de anterioridade;

2.º) dando ao mesmo elemento um sentido forte de precedência temática e formal em relação à literatura modernista.

No primeiro caso, é licito dizer que poetas neoparnasianos como Amadeu Amaral e Martins Fontes ou pensadores tradicionalistas como Rui Barbosa e Coelho Neto se inscrevem no Pré-Modernismo, embora pelo segundo critério, mais rigorosamente estético, seriam verdadeiros anti-modernistas.

Assim, a inclusão nesta obra de muitos remanescentes da cultura realista-parnasiana justifica-se pelo primeiro critério, que aliás seria néscio desprezar, dada a imbrincação

das gerações e a permanência, nas mais jovens, de certos valores tradicionais operantes de modo especial nos chamados momentos de transição, como o foi o Pré-Modernismo.

Fixada a cronologia, impõe-se a caracterização histórico-literária do período.

(...)

De modo geral, os gêneros literários (lírica, ficção etc.) no Pré-Modernismo indicam o prosseguimento e a estilização dos já cultivados pelos escritores realistas, naturalistas e parnasianos.

Entretanto, ao elemento conservador importa acrescentar o renovador, aquele que justifica o segundo critério com que definimos o termo Pré-Modernismo. (...) injetam algo de novo na literatura nacional, na medida em que se interessam pelo que já se convencionou chamar 'realidade brasileira'.

(...) eis que chega a vez de um renovado debruçar-se sobre os problemas sociais e morais do país.

O termo regionalismo, invocado para definir parte da prosa narrativa pré-modernista, é, embora imperfeito, sintomático (...). Melhor seria falar em nacionalismo em sentido lato, que inclui atitudes polemicas, sentimentais ou ironicas (...).

O fato é que essa nova consciência das fontes nacionais já deslumbrada e lírica nos escritores românticos, passa agora por uma fase de expansão mas também de revisão crítica, cuja nota dominante parece às vezes um amoroso ressentimento, mascarado de pessimismo. De qualquer forma, trata-se de um prelúdio inequívoco do Modernismo.

O interesse em insular determinado período da história literária deve, porém, ser moderado pela consciência do relativismo que todas as classificações implicam. (...) Parece, portanto, mais válido sentir na continuidade dos temas e das sínteses expressivas tradicionais uma ou outra tendência correspondente às necessidades e aspirações da cultura nacional, sem que por isso se deva pensar em unidades histórico-literárias vigorosamente diferenciadas.

Sob o ponto de vista do conteúdo e da problemática externa, a literatura pré-modernista reflete situações históricas novas ou só então consideradas: a imigração alemã no Espírito Santo (Canaã, de Graça Aranha), as alterações na paisagem e na vida social da Capital (os romances de Coelho Neto e de Lima Barreto), a miséria do caboclo nas zonas de decadência econômica (os contos de Lobato), sem falar na apaixonada análise – paradoxo que a seu tempo explicaremos – do sertanejo nordestino fixada na obra de Euclides.

Quanto à expressão estilística desses autores, impõe-se um interesse regionalista específico, que vai nos casos extremos, à incorporação do semidialeto local à língua literária. (...)

No plano da consciência social e política, a mesma preocupação absorvente pelo nacional, entrocando-se na tradição realista de Tavares Bastos e Capistranos de Abreu, assume pouco a pouco matizes doutrinários (...).

Só depois da guerra, essa literatura, que recebia estímulo de um recente passado, iria ceder aos golpes de uma radical revisão de valores. Antes do grande conflito, é sabido que vivíamos (e não só nós) ainda no século XIX, moralmente tranqüilos e assentados em convicções sociais e morais, cuja fragilidade e progressiva deterioração já na velha Europa haviam demonstrado algumas inteligências mais lúcidas ou mais agônicas.

Quando chegaram até o Brasil os primeiros ecos do fascismo e do comunismo, abalando os fundamentos de nosso provinciano liberalismo; quando os vários mitos

filosóficos e artísticos que liquidaram da belle époque passaram a sacudir os nossos intelectuais, aí então convém falar em fim do Pré-Modernismo."
(Bosi, MCMLXIX, pp. 11 a 15)

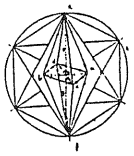
Hoje no entanto vemos a queda daquilo que se colocou como comunismo e a ascenção do new-liberalismo e o fascismo sob novas roupagens, contexto em se coloca o embate entre o Modernismo e o Pós-Modernismo e a luta pela superação do domínio e exploração sob as antigas e novas formas, renovadas .../e/ou invovadas, modernistas .../e/ou pós-modernistas, de direita .../e/ou de esquerda... Imprescindível colocarmos o aqui proposto diante desta Teia Histórica, incluindo também nisso a contestação da "Ditatura do Continuísmo", como o faz Foucalt ao reivindicar a "Eventualização da História", que pode ser relacionada como os conceitos de Obstáculo e Ato Epistemológico colocados por Gaston Bachelard, como com o que coloca Feyerabend em Contra o Método. Nisso colocamos assim também a Metodologia (e Estilística) Científica e a fundamentação do presente trabalho.

... - Pré-Modernismo – Modernismo / Pré-Pós-Modernismo – Pós-Modernismo... E nem tudo vive em função do "pós" (e vice-versa), podendo o antecedente ter a sua própria lógica, que não se dá em função do que virá, como coloca Pierre Clastres em sua crítica à etnologia marxista (em Os Marxistas e sua Antropologia) que pretende injetar à força as categorias próprias do capitalismo nas sociedade "pré-capitalista" (Castoriadis também critica ao sócio-centrismo em A Instituição Imaginária da Sociedade – Paz e Terra).

Assim, também no texto que enfocaremos a seguir vemos que nem tudo do paradigma ultrapassado mostra-se inválido, tal como ocorre na atual mudança de paradigmas, e o paradigma newtoniano-carteziano representou importante avanço na superação do terrorismo consciencial do paradigma anterior, como hoje estamos precisando igualmente nos libertarmos do equivalente terrorismo conscienciencial cientificista (por vezes até cientifascista), com a ciência assumindo o lugar da religião, substituindo-se um autoritarismo e santa inquisição por outro. Temos inclusive que indagar diante desse processo, se junto ao atual paradigma emergente também novos dogmas e ortodoxias autoritárias estão se erguendo junto, instaurando nos formas de enganação, evasiva, dissimulação, opressão e exploração (o holismo capitalista empresarial, estatal e outros, incorporando o princípio hedônico ao trabalho para fins manipulativos, etc.).

Portanto, cabe-nos aqui antes de mais nada, reivindicarmos um pluralismo libertário e colocarmos possíveis contribuições para isso. Inclusive no que se refere à uma ...Unimultiversidade Livre (e R/Evolucionária ...EcoCosmoBiocrática), UNILIVRE[57], projeto que apresentamos no I° Encontro Nacional de Estudantes Libertários (1° ENEL), realizado em 21, 22 e 23 de abril de 1989, na sede do Núcleo Experimental de Cultura (NEC), situada na sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro, em que situamos na Mandala ...Holongrama da CCL:

(a) ensino;
(b) pesquisa;
(c) extensão;
(d) administração;
f - UNILIVRE; e as demais alíneas idem.





[57] UNILIVRE – CP 03668 – CEP 70084-970 – BRASÍLIA – DF – BRASIL.

O primeiro Núcleo UNILIVRE e o Movimento Pró Confederação UNILIVRE Local e Global (CULLG) foram lançados em 1° de Maio de 1989, no Alojamento de Estudantes da UFRJ – a partir de então: Universidade Feliz ReiTor Jubilado!... Isso, evidentemente se faz presente e somando-se a muitas outras iniciativas e experiências libertárias de ontem e de hoje, como também a que aqui apresentamos, numa Teia da Vida Libertária...

Por outra colocamos também a noção de Ato Epistemológico (Bachelard), Eventualização da História (Faucoult) e Autopoiésis, Impulso do Futuro e de colonizarmos o presente com o futuro, como reivindicou Kropotkin, e a importância do papel da imaginação (imã-gen-ação):

"Não devemos temer o sonho e a imaginação
que tornam possível até mesmo a ciência"

"Realmente, a imaginação é
muito pouco apreciada
em política, mas é
imprescindível
reivindicá-la."
(Caponi, in revista Utopia, 1991)

Os Questionamentos que aqui colocamos reivindicam uma nova epistemologia, ...(contra)metodologia e ...(i)lógica da produção teórica e de relação entre a teoria e a prática, a prática da teoria e a prática da prática (inclusive em relação ao modernismo e ao pós-modernismo):

"Integrar organicamente a experiência operária à elaboração teórica significa mudar sua maneira de ver, de falar, inclusive de pensar. Mas significa também criar meio vivo no qual possam encontra e se unir duas correntes e os que as encarnam: os operários e os intelectuais revolucionários. A organização e a vida da sociedade capitalista tendem constantemente a afastar uns dos outros, os intelectuais e os operários e a criar entre eles um fosso intransponível. As organizações 'operárias' burocráticas – e , muito particularmente o stalinismo – levam essa tendência ao seu limite. Os operários e os intelectuais são nelas separados por um fechamento total; uns e outros são impedidos de se expressar; os operários são transformados em puros e simples executantes das palavras das palavras de ordem da direção, fechando-lhes a boca em nome da 'teoria', que somente a direção possuiria; os intelectuais são transformados em lacaios dos chefes geniais, fechando-lhes a boca em nome das exigências da 'base operária', que somente a direção seria capaz de compreender e avaliar; nem os operários podem se manifestar e criar enquanto operários, nem os intelectuais enquanto intelectuais; menos ainda podem se fecundar e enriquecer uns aos outros.

Esse meio vivo no qual pode se realizar a fusão da teoria e da experiência, dos intelectuais e dos operários, não é nada mais do que a organização revolucionaria. (...)."
(Castoridis, 1985., p. 90)

Os Libertários procuraram constituir no Brasil esse meio vivo com a criação, por exemplo, de Centros de Cultura Libertária, da UNILIVRE e de outras entidades, articulando-as as organizações proletárias e à classe proletária, quanto também empenhando-se pela conquista da

Escola e Universidades pela classe trabalhadora, de modo que se apropriem do saber historicamente acumulado e também aí desenvolvam a consciência crítica, inclusive em relação ao referido saber e resgatem o seu próprio e a sua história.

Não deixamos de também nessa oportunidade aqui assinalarmos que o que se dá insere-se num contexto e história pessoal, social e ambiental, em que vimos articulando a nossa prática em todos os âmbitos de nossa vida e a teoria em relação com a mesma, crendo ser indissociáveis uma r/evolução exterior da interior. Neste contexto colocam-se, por exemplo, as dificuldades de como implementar o proposto na prática, superando-se obstácu-los internos , pessoais, quanto os externos, considerando-se por exemplo, além dos aspectos sócio-políticos, o conflito entre Projeto e Ação Holísticos e a estrutura, concepção e ação institucional newtoniana-carteziana-laplaciana. Contudo, prosseguimos, buscando contribuir para um alargamento das liberdades nos quadros do atual sistema, e da atual pessoa, quanto simultaneamente buscando a ultrapassagem dos mesmos.

O posicionamento diante destas perspectivas é fundamental para o entendimento de nosso trabalho e propostas. Relacionamos no mesmo sentido da ...holonizAÇÃO, como definimos (totalizAÇÃO-particularizAÇÃO-...Abertura Integral Para Novos Horizontes...), "Modernidade – Pós-Modernidade - ...Ab. p/...", buscando construir uma posição que não se coloca nestes extremos, mas sim efetuando uma permanente assimilação ...consversiva com r/evolução interior e exetrior destes, e assim Macro História e micro história, a Grande Teoria e a micro teoria, singular, específica, associando as perspectivas modernista, pós-modernista, outras e a ...abertura integral para novos horizontes, mediante uma permanente ...Consversão ...HOL.

Se nos perguntarem então se o ...HOL é pré-modernismo ou modernismo ou pós-modernismo, teremos que responder: É, Não-É, É e Não-É, Nem É nem Não-É...

Apresentamos com o ...HOL uma ...ComUNIDADE PLURALISTA E ABERTA ...(Contra)Metodológica-Paradigmática-Epistemológica... que apresenta-se como uma das alternativas ante e no contexto de questões levantadas no embate atual da "Mudança de conceitos num mundo em mutação", como apresentada e debatida, por multi meios, autores e publicações diversas, tal como o faz, por exemplo, Fritjof Capra em O Ponto de Mutação, e é feito em Domínios da História – Ensaios de Teoria e Metodologia, e Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social, contexto em que podemos buscar a relação entre a Geografia Humana (e no mesmo sentido com uma Nova Nova História ...Holonística Libertária[58])e a Capoeira e que podemos colocar também em relação às demais ...(in)disciplinas, incluindo na proposição do ...HOL aqui colocada, da parceria mutualista entre a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia, no contexto da ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade ...Holonística Libertária Ecologizando a Escola e esta a Comunidade e Sociedade e vice-versa, ultrapassando os muros:

[58] Veja em H/história/s e Estória/s e em ...Holonismo Histórico.

"HISTÓRIA E PARADIGMAS RIVAIS

(...)

O paradigma 'pós-moderno'

(...)

Porque chamar de pós-moderna uma concepção da história (ou melhor, das histórias) como a de Jenkins? Não só nem principalmente porque o autor assim a considera. Sobretudo porque corresponde bem à definição do que seria a posição pós-moderna segundo os que a assumem. Com efeito, par J. F. Lyotard, o pós-modernismo se caracteriza pela 'morte dos centros' e pela 'incredulidade em relação às metanarrativas'. O primeiro ponto, se aplicado à história-disciplina, levaria a afirmar os pretensos centros (entenda-se: lugares de onde se fala) a partir dos quais se afirmariam as diversas posturas diante da mesma não são legítimos ou naturais, mas sim ficções arbitrárias e passageiras, articuladoras de interesses que não são legítimos ou naturais, mas sim ficções arbitrárias e passageiras, articuladoras de interesses que não são universais: são sempre particulares, relativos a grupos restritos e socialmente hierarquizados de poder (em outras palavras: não há História; há histórias 'de' e 'para' os grupos em questão). O segundo ponto significa que, no mundo em que agora vivemos, qualquer 'metadiscurso', qualquer teoria global, tornou-se impossível de sustentar devido ao colapso da crença nos valores de todo tipo e em sua hierarquização como sendo universais, o que explicaria o assumido niilismo intelectual contenporâneo, com seu relativismo absoluto e sua convicção de que o conhecimento se reduz a processos de semeiose e interpretação (hermenêutica) impossíveis de ser hierarquizados e de algum modo que possa pretender o consenso.

Não é difícil perceber o embasamento filosófico de uma concepção dessas: Nietzsche e Heidegger (aliás numa versão elaborada por epígonos seus como, entre outros, Foucault, Deleuze e Derrida), Wittgenstein.

(...)

Qual poderia ser a origem do avanço do paradigma pós-moderno, progressivamente visível ao longo do período 1968-1989? Em outra ocasião, ocupei-me do assunto numa perspectiva histórico-social. Aqui, vou tratar mais especificamente dos aspectos intelectuais da questão.

Alex Callinicos mostrou que, visto de certo ângulo, o pós-modernismo revela-se como resultado da trajetória pessoal de intelectuais que podem ser considerados da 'geração 68' no decorrer da década de 1970: de portadores de esperanças revolucionárias desiludidas, muitos deles passaram ao abandono da crença na possibilidade de uma transformação social global; daí, ao apoio entusiástico a movimentos parcializados de luta e reivindicação (fenimismo, regionalismo, movimento gay, ecologismo, movimento negro, etc.), associado a um 'frentismo' mal-explicado; vários, indo além, desembocaram por fim na social-democracia, no neoconservadorismo ou no noeliberalismo. Tal processo ocorreu tanto no Oriente quanto no antigo bloco socialista, mesmo antes de 1989: recorde-se, por exemplo, a trajetória de Agnes Heller, de discípula de Georg Lukás a musa do pós-modernismo, sobretudo após deixar o seus país." (Cardoso, em Domínios da História, 1997, pp.15 e17).

Mas este apenas um dos possíveis ângulos de visão e se *"de certo ângulo, o pós-modernismo revela-se"* assim, de outros ângulos revela-se de outras formas, como também a visão e leitura dos *"movimentos parcializados de luta e reivindicação"*.

É preciso também igualmente contextualizarmos a critica acima (Cardoso, 1997) mostrando que o autor assume uma posição marxista e no paradigma pós-moderno e nos referidos *"movimentos parcializados de luta e reivindicação"* também apresenta-se uma proposta de um pós-marxismo, como vemos em Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social (Gregory, Martin e Smith – orgs., Zahar, 1996), confrontando com a posição do mesmo, como também leituras do próprio Maio-junho de 68 na França, como a feita por Lucio Colletti em Ultrapassando o Marxismo (Forense, 1983) e por Moray Bookchin (em Os Grandes Escritos Anarquistas).

É interessante também se confrontar leituras diversas de 68 e do contexto precedente e desenvolvimentos posteriores, em contra-ponto, tais como, além das citadas, Pensamento 68, de Luc Ferry e Alain Renaut (Ed. Ensaio), e O Grande Bazar, de Daniel Cohn-Bendit (Ed. Brasiliense), referências ao mesmo de Maurice Joieux em Reflexões Sobre a Anarquia, e outros...

Este questionamento aprofunda-se em trabalhos que consideram outros eventos históricos, como as colocações e propostas de Castoriadis, por exemplo, em A Instituição Imaginária da Sociedade (Paz e Terra, 1982), Os Destinos do Totalitarismo e outros escritos (LP&M, 1985), A Experiência do Movimento Operário (Brasiliense, 1985 – onde reivindica **UMA NOVA FILOSOFIA DA HISTÓRIA**), As Encruzilhadas do Labirinto (Paz e Terra, 1987), submetendo o marxismo a uma critica que invalidam o seu revisionismo e reivindicam a sua superação do mesmo e inclusive um novo paradigma em história, apresentando novas propostas.[59] Também as questões postas na discussão sobre o Estado e o poder que apresentamos colocam-se nesse sentido e as proposições que levantamos com o e como ...Holonismo Histórico Libertário, o ...(Contra o) Método-e-Paradigma ...Holonístico Libertário, a transversalidade e questões afins (como as abordadas em Limites etç.).

GEOGRAFIA HUMANA E PÓS-MODERNISMO E "A 'TEORIA' COMO DISCURSO DE GUERRILHA"

Vejamos suscitamente o colocado em Geografia Humana (Gregory, Martin e Smith, 1996):

> *"Todas as teorias sociais têm algo em comum... é que todas elas, ao longo do tempo tornam-se obsoletas à medida que os eventos históricos se desenvolvem por caminhos que possivelmente nenhuma teoria poderia ter previsto... Surge então o problema da reconstrução depois que as tentativas de trabalho improvisado empreendidas por teóricos obstinados fracassam.' (Stephen Rousseas, Capitalism and Catastrophe)*
>
> *'De um lado, a postura preferida é aceitar pelo menos a possibilidade de que nos encontramos no limiar de uma nova época social, cuja característica pode obrigar-nos a introduzir categorias e discursos que perturbarão profundamente o ambiente modernista do marxismo e pluralismo convencionais... Por outro lado, ...não é a substituição decisiva de critérios antiquados por novas concepções que marcará a teoria social para o período vindouro, mas, antes, o embate relativamente inconclusivo de tradições teóricas, a mistura de regras fundamentais para a comparação e avalização, e a oscilação entre a ruptura pós-modernista e o*

[59] Veja em complementariedade o colocado em H/histórias e Estórias, ...Holonismo Libertário e outras abordagens pertinentes apresentadas neste trabalho.

entrincheiramento modernista.' (Gregor McLennan, Marxism, Pluralism and Beyond)

"Estas citações refletem um estado de espírito que, ao longo dos últimos anos, espalhou-se com crescente ímpeto pelas ciências e políticas. A dupla afirmação expressa por este estado que a sociedade moderna repousa sobre uma 'dobradiça da história', no limiar de uma nova realidade, cujo início exige reformulação extensa de nossos esquemas teóricos e conceituais, da maneira como enxergamos e compreendemos o mundo, tornou-se o foco de discussões e debates amplamente abrangentes. Evidentemente, pode-se argumentar contra esta posição alegando que cada geração atravessa mudanças econômicas, políticas e sociais e assim, ao contrário do que se afirma, a era atual não é exceção nesse sentido; ou que, pela proximidade do século XX, existe a irresistível porém equivocada ânsia de acreditar que entramos em uma era particularmente incerta mas formativa, um outro fin-desiècle. Tais objeções acauteladoras, contudo, parecem contar com poucos adeptos. Ao contrário, a crença de que estamos atravessando uma transição primordial na trajetória histórica do desenvolvimento global sócio-econômico e geográfico é agora simultaneamente aceita. A dramática reviravolta, a restauração e a desestabilização do capitalismo mundial; a crescente globalização da produção, das finaças, e até da cultura; i colapso do socialismo de Estado na Europa Oriental e Central; o ressurgimento de regionalismos e localismos étnicos e sócio-políticos; a busca por novos sistemas nacionais e internacionais de regras sócio-econômicas; a ênfase crescente no ambientalismo: estes e outros acontecimentos de nossos tempos são interpretados por muitos como o indício do declínio da velha ordem e a cristalização de uma nova. McLennnan sustenta que aceitar a possibilidade de que nos encontramos no limiar de uma nova era social nos obriga a, pelo menos, reexaminar nossas ortodoxias e teorias assimiladas. Pois existe de fato um inegável sentimento de desorientação e ruptura nas ciências sociais contenporâneas, uma crescente impaciência de se estar avançando para além dos paradigmas teóricos, metodológicos do período pós-guerra. Longe de permanecer imune a tais questões, a geografia huamna tornou-se inextrincavelmente enredada nesta correnteza intelectual, e sob muitos aspectos se colocou na primeira linha linha quanto à reavaliação e exploração conceitual que se seguiu." [Reivindicamos o mesmo para a Educação Física]

Insere-se o presente trabalho nesse contexto e o aqui citado fundamenta e reforça o que reivindicamos, sendo imprescindível que seja assim contextualizado, pelo que, ainda que não nos sendo possível extendermo-nos mais à respeito, citamos:

"Mas a atual reviravolta não se restringe apenas à geografia. Por todo o campo das ciências sociais e das humanidades [e inclusive na Educação Física] *existe um consenso intensificado de experimentação intelectual e de auto-avaliação, uma indistinção de limites e estilos e uma tentativa resoluta de ir além dos centralismos e paroquialismos do mundo acadêmico ocidental. Disciplina após outra foram atraídas para esses debates, que se multiplicam sem cessar – tanto que a maioria das 'disciplinas' de hoej em dia é, por sua própria natureza, multidisciplinar -, e se tomarmos a visão mais ampla que isso sugere, torna-se possível identificar sinais em meio ao ruído.*

Um tema amplamente aceito é o que poderia ser chamado de 'rebaixar as maiúsculas': um questionamento rigoroso dos privilégios tão freqüentemente atribuídos à (entre outras) é o que poderia ser chamado 'rebaixar as maiúsculas': um questionamento rigoroso dos privilégios tão freqüentemente atribuídos à (entre outras) Filosofia, Ciência, Teoria e História. Esses termos, e os conjuntos de pressupostos que eles supostamente carregavam, têm sido escritos com maiúsculas na maioria dos trabalhos acadêmicos, e até muito recentemente sua autoridade e pressupostos foram geralmente aceitos como corretos. Contudo, essas convenções normalizantes estão sendo agora diligentemente suspensas. As ciências sociais como um todo têm sido extraordinariamente respeitosas às reivindicações filosóficas e à sua habilidade de adjudicar entre discursos e práticas concorrentes: muito mais, provalvelmente, do que as ciências físicas. A geografia humana não é uma exceção, em seus apelos ao positivismo lógico para endossar uma ciência espacial e depois deixar que a fenomenologia e o realismo (entre outros) a solapem. Mas muitos filósofos têm agora uma pretensão muito mais modesta. Enquanto o fim da 'Filosofia com F maiúscula', como Rorty certa vez disse, não significa automaticamente o fim da filosofia tout court, isso significa que suas augustas reivindicações foram suavizadas. Sua tarefa agora parece ser a de estabelecer um diálogo com outras disciplinas mais que a instrução das mesmas, produzir tantas complicações quanto simplificações, e emitir confissões de dúvida tão freqüentemente quanto declarações de certeza (Baynes, Bohman e McCarthy, 1987). Do mesmo modo, é cada vez mais inusitado manter a ciência em um pedestal ou armada como um alvo. No passado, as ciências sociais ou se baseavam ou se distanciavam do modelo recebido da ciência espacial – as geometrias vazias de Chirstaller e Losch – e as evocações animadas de lugar, no seioda geografia humanística. Mas o esterótipo de 'ciência' sobre o qual tais argumentos giravam foi há muito abalado por uma história, uma sociologia e uma etnografia absolutamente ricas e até poéticas da ciência que, em conjunto, promoveram uma observação escrupulosamente cuidadosa da ciência como uma prática totalmente social. À semelhança de outras esferas da vida social, ela é varada por redes de poder e pontuada por círculos hermenêuticos que penetram em seus procedimentos e protocolos mais básicos (Latour, 1987; Rouse, 1987).

Isto evidentemente abre um considerável espaço para investigações sobre o que os geógrafos fazem (e fizeram) em oposição ao que asseveraram estar fazendo. [o mesmo podemos colocar em relação aos profissionais de outras áreas, tal como no caso da Educação Física] *Também a teoria foi reavaliada; embora a crítica ao empirismo permaneça importante como sempre, o imperialismo daquilo que Mills certa vez chamou de 'Grande Teoria', indiferente a conteúdo, contexto ou posicionamento, tem sido cada vez mais questionado. O trabalho teórico tornou-se muitomais atento ao transgressivo do que às possibilidades estipulativas que ele trona acessíveis, à sua capacidade de ampliar nossas imaginações críticas, mais do que policiar nossas indagações empíricas, e não é surpreendente que muitos escritores voltassem a descrever a teoria por meio de metáforas de viagem e deslocamentos. Essas metáforas não deixam de ter seus problemas e privilégios, mas a nova sensibilidade que elas ajudaram a introduzir tem sido acompanhada por uma suspeita cada vez mais profunda em relação a metanarrativas auto-suficientes que implicam em acesso não problemático a alguma verdade singular, do qual o 'ponto de vantagem histórica' deve ser simultaneamente julgado e criado. Esta dúvida*

radical anuncia não o 'fim da história', que alguns comentaristas conservadores procuram tanto celebrar, mas o fim de uma história que inscreveu, tão sem problemas, 'o Ocidente'em seu centro (Young, 1990). Em ambos os registros, ... [temos] muito a oferecer e a aprender.

Um segundo tema foi identificado por Clifford geertz (1983) quando escreveu tão eloqüentemente sobre o que chamou de ïndistinção dos gêneros". O que ele tinha em mente era a exploração de uma série de metáforas – da vida social como um jogo, um drama, um texto – que, afirmava, refundiu a imaginação crítica e provocou uma 'reconfiguração' do pensamento social. Desde então, quaisquer que ejam os méritos (ou a falta de) dessas imagens especificas, o gesto ecumênico mais significante foi, provavelmente, o desmantelamento ainda mais generalizado das barreiras entre as ciências sociais e as humanas. Isto é, em parte, o resultado do exame daquelas outras filosofias com 'f – minúsculo' que tratam das relações entre filosofia e literatura e em alguns casos concebem a filosofia como 'uma forma de escrever'; e, também, em parte, o resultado do conhecimento da textualidade do muito que acontece na ciência; de tratar a 'teoria' como um discurso de guerrilha que não pode ser mantido dentro dos limites de disciplinas normalmente científicas;; e de preocupar-se constantemente quanto às concepções de subjetividade e atuação humanas empregadas na maioria das histórias que o ocidente conta de si para si mesmo.

(...)

Esses dois temas se entrelaçaa a um terceiro: espacialização da investigação crítica. Seria errôneo interpretar isto como um assunto puramente disciplinar. À semelhança da história, o discurso da geografia é muito mais amplo do que qualquer disciplina formal, e algumas das mais conseqüentes discussões a respeito da espacialidade e vida social foram conduzidas sem qualquer menção a nossos debates intramuros. Se as mitáforas de lugar e espaço, panoram e localização se toranram agora lugar-comum, não obstante, uma das contribuições mais significativas da geografia humana poderia ser a insistência na materalidade desses termos.Em seu admirável relato de LA PRODUCTION DE LËSPACE, publicado pela primeira vez há cerca de vinte anos, o filósofo Henri lefebvre sugeriu que uma das conseqüencias menos percebidas da produção contemporânea de espaço abstrato era um processo de constnte 'metaforização' através da qual seres vivos são 'transportados para fora de si, transferidos e esvaziados como se fosse através dos olhos' (Lefebvre, 1991,p.98.). Ele considerava comotarefa de suma importância não celebrar tal processo de descorporização – como tantos escritores pós-modernistas têm exigido desde então- mas, ao contrário, chamar a atenção às suas conseqüências e defender uma materialidade teimosa, até subversiva. As políticas de visão, de contemplação de panorama como forma de enxergar, dos 'regimes escópicos' da modernidade, tiveram um papel particularmente destacado nas respostas críticas esboçadas por harvey (1989) às geografias da pós-modernidade.Essas críticas não deveriam ser subestimadas, mas é a atenção conjunta desses dois autores a ambas as implicações, metafóricas e materiais da espacialidade, do espaço produzido socilamente, que poderá tornar-se uma de suas contribuições.mais duradouras.'

'De fato, Neil Smith (1990) sugeriu que um projeto assim (talvez não exatamente o mesmo projeto) poderia tornar possível modelar o que ele chama "diferença espacial, que não é ao mesmo tempo fragmentação".Esta declaração de fé intercepta um quarto tema: o posicionamento do conhecimento. Invocações de "diferença", de processos de "outrorização"e de interseção de posições-sujeito diferentes, às vezes concorrentes, são

agora quase normais. Isso não significa, contudo, que estes são simplesmente representações rituais e gestos vazios. Certamente, as políticas de localização situacionais que elas inferem são muitas vezes abandonadas na porta do pós-modrnismo, onde seus críticos receiam o ingresso do relativismo e até do niilismo. Mas isso não é bem o que Smith tem em mente, e muitos escritores argumentam que uma sensibilidade a diferenças não ofusca tanto a objetividade quanto transforma seus termaos: ela não indica a busca por algum ponto de Arquimedes a partir do qual se possa formular reclamos incontestáveis de verdade, mas, ao contrário, é um claro reconhecimento da parcialidade (inescapável) do ponto de vista e de posicionamento de cada um, e uma escrupulosa inquirição ds conseqüencias (Harraway,1991b). Disposto dessa forma, não é dificil ver por que o feminismo e o pós-colonialismo tiveram um impacto tão merecidamente desconcertante sobre o mundo acadêmico ocidental e, de fato, sobre a cultura popular em geral, e por que tantos comentaristas deveriam tentar descartar ambos como indício de uma coercitiva manifestação do "politicamente correto. Porque de fato tocam diretamente a essência das tradicionais concepções ocidentais de investigação intelectual e desafiam alguns dos mais básicos conceitos, pressupostos e práticas que ditaram (literalmente falando) o lugar da academia na vida social. Aqui também a geografia não foi nem imune nem silenciada, como atesta o desenvolviento do feminismo dentro da geografia, e recentemente a geografia dentro do do feminismo. A cumplicidade da geografia no colonialismo, sob várias formas e para finalidades diversas, atrai uma consideração igualmente desconcertante da crítica pós-colonial que está estimulando muitas outras disciplinas, mas também permite, através de um processo que Spivak (1998) chamaria de 'desaprender', que muitas outras geografias contribuam para esta crítica e ampliem nossos horizontes de sentido e responsabilidade.

(...) A necessidade de algum tipo de opinião ponderada, tanto em termos gerais como dentro das difefntes subjisciplinas da matéria, dos desafios e reações levantadas pela(s) reorientação(ões) atual(ais), se impõem pelo menos por duas razões. Em primeiro lugar, embora haja indubitavelmente uma certa emoção a ser obtida ao abandorar pontos de vista estabelecidos e a exploração de novos, tal entusiasmo deveria sempre ser temperado com cautela. Deveríamos ser tão desconfiados de meras novidades quanto o deveríamos ser da ortodoxia rígida, não por uma simples desconfiança da inovação conceitual mas apenas para assegurar que novas idéias não se tranformem sem revisão em novos dogmas. Pois existem indícios de que vários novos dogmas já começaram a emergir, no sentido de que as alegações que foram apresentadas para alguns novos arguentos parecem ser exageradas além do que é realmente justificado pela evidência. As referências agora obrigatórias ao 'pós-fordismo' e à 'pós-modernidade' são dois casos importantes em exame.

Em segundo lugar, invocação de novas abordagens,mesmo quando comparada à alegada fraqueza ou irrelevância dos esquemas existentes, não é por si só suficiente para proclamar um progresso na especificação ou na compreensão de problemas. É fundamental lembrar que novas idéias podem ser tão problemáticas quanto ortodoxias que elas procuram derrubar, e que as perspectivas existentes podem ainda conter forças heurísticas e permanentemente válidas. Essa questão é amplamente ilustrada pela 'virada pós-modernista' na geografia humana. A virada pós-modernista, com sua ênfase quanto ao relativismo de nossas pretensões de conhecimento, certamente revelou um espaço precioso para a investigaçãocriativa e inovadora dentro da geografia humana. Sensibilizou os geógrafos para a importância de microfenômenos amplamente ignorados por nossas

(altas) teorias e perspectivas modernistas, e valorizou diferenças, pluralidades e heterogeneidades reprimidas pelos modelos generalizantes e universalizantes que dominaram a geografia humana nas últimas três décadas (ver Soja, 1989). Mas, ao priorizar o levantamento dos fragmentos e diferenças, uma geografia humana pós-moderan corre o risco de ignorar as caracterísiticas mais sistêmicas e as relações de estrutura social, política e econômica: a imaginação geográfica pode muito bem ser ampliada em uma direção mas é simultaneamente encoberta em outra."

Pelo acima colocado e a seguir, mais uma vez constamos ser imprescindível a ...HolonizAÇÃO, para todas as ...(In)disciplinas Libertárias (inclusa a EFSLi) e suas ...-trans-inter-e-intra relações[60]:

"Assim como os indivíduos necessitam de mapas cognitivos de suas cidades para transpor seu ambiente espacial, nós precisamos da sociedade para podermos analisar, debater e intervir inteligentemente nos processos sociais. Conceitualização macro ou sinótica são vitais para a elucidação da sociedade contemporânea: sua organização, suas relações de constituição social, práticas, polêmicas e instituições; suas características interdependentes e suas estruturas de poder e modos de opressão e domínio. A teoria social, da qual a geografia humana é parte tão integral, analisa como esses elementos se ajustam e constituem sociedades específicas, e como as sociedades funcionam ou deixam de fazê-lo (Best e Kellner, 1991). Os macromodelos em grande escala e os mapeamentos cognitivos, os 'grandes cenários' que a teoria moderna se empenha em construir, continuam desempenhando um papel importante ao capacitar-nos a ver como, por exemplo, a economia, a política, a cultura e as instituições e práticas sociais interagem para produzir um sistema social. À medida que nos movemos pela passagem de uma fase histórica de desenvolvimento sócio-econômico global para outra, ambas as teorias moderna e pós-moderna são necessárias para assimilar as continuidade com o passado e as novas características de um presente em mutação. Nenhuma perspectiva é adequada por si só. A maneira como essas duas abordagens sobre teoria e explanação são articuladas será, acreditamos, o fator principal na formação do curso e conteúdo da geografia humana do resto da década atual."

Não só da geografia humana mas de todas as ...(in)disciplinas libertárias, inclusive da EFSLi. Situando ainda o modernismo e o pós-modernismo, o seu embate e a alternativa libertária da ...HolonizAÇÃO e do ...HOL:

"O desafio, no entanto, não é apenas achar novas estruturas mais apropriadas para as realidade econômicas em mutação, qualquer que seja a orientação destas novas abordagens. É também, o de confrontar a crítica pós-modernista que diz respeito à natureza das explicações 'adequadas', às limitações de todos os esquemas conceituais e teóricos. Se a natureza mutante da economia capitalista abalou a relevância da teoria

---

[60] Veja-se Dyson, Freeman, De Eros a Gaia – o dilema ético da civilização em face da tecnologia, 1992, em especial Morson e Tolstoi, pp. 319 a 322, em que é apresentado o debate entre unificadores e diversificadores, seguidores de Descartes e de Bacon, e a visão correspondente em termos de História, para as quais colocamos a alternativa do ...Holonismo Histórico Libertário e que também se fundamento no aqui apresentado.

econômica e geográfica estabelecida, o pós-modernismo ameaça as próprias fundações epistemológicas sobre as quais essa teoria está baseada. O que está em questão em determinados setores, tanto da economia como da geografia econômica, não é simplesmente qual teoria, mas a própria idéia de teoria em si.

"O modernismo repousa na crença de que o mundo pode ser compreendido e controlado pela aplicação da ciência e da razão, que por debaixo do aparente caos e caprichos da vida econômica e social, percebem-se tendências universais e pontos em comum. O papel da ciência social é desnudar esta subjacente realidade externa: desta maneira, o funcionamento da sociedade e da economia pode ser racionalizado e administrado. O pós-modernismo contesta estas suposições e ambições. Em vez disso, somos incitados a ver o mundo mais como uma pluraidade de espaços e temporalidades heterogêneas, de diferenças e contingências do que de semelhanças e necessidades: complexidade, indeterminância, contextualidade e incerteza são as novas senhas. Dada a sua visão anti-essencialista do mundo, a epistemologia envolve a rejeição de categorias totalizantes, teorias grandiosas, 'meta-narrativas' e explicações racionalistas em favor de micro-narrativas ricas em contexto, conhecimento local e explicações particulares. Isso significa, por sua vez, abandonar o canône modernista de que a verdade objetiva é um princípio acessível: ao contrário, para os pós-modernistas não existe uma verdade única e absoluta, mas 'verdades' e 'histórias' múltiplas (ver Pignansi e Lawson, 1988). A tarefa de explicar, portanto, torna-se uma análise de discurso e desconstrução, de revelar as estruturas discursivas, as convicções ideológicas e estratégias textuais que usamos, consciente ou inconscientemente, para estabelecer o conteúdo e a capacidade persuasiva de nossas alegações de conhecimento." (Gregory, Martin e Smith – orgs., 1996, pp. 11, 12, 15 a 21, 47 e 48)

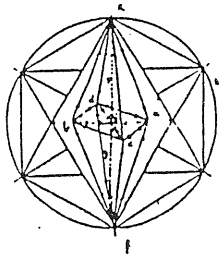
Com estas citações pretendemos apresentar sumariamente as perspectivas modernista e pós-modernistas, e, sem nelas nos determos, apresentarmos nossas críticas e algumas alternativas e possibilidades ante/anti/... ao ...(não)colocado, como veremos no apresentado neste trabalho, onde com o ...Holonismo Libertário nos instrumentalizamos a desenvolvermos uma Nova ...-Trans-Inter-e-Intra ...(In)Disciplinariedade Libertária, que contribua significativamente para a superação das limitações equívocos acima apontados, presentes na abordagem modernista e na pós-modernista. É também com este instrumental que nos capacitamos para desenvolvermos a proposta aqui apresentada, no tema abordado, e que fundamentamos as reivindicações levantadas em H/histórias e Estórias e em ...Holonismo Histórico Libertário.

RUMO À UMA NOVA (VELHA NOVA E NOVA NOVA) ...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINARIEDADE LIBERTÁRIA PÓS MODERNISTA – PÓS PÓS-MODERNISTA – PÓS PÓS...

Em continuidade ao colocado e já referenciados no instrumental proposto, de análise-e-síntese, e para além disso, de ...HolonizAÇÃO, organizAÇÃO e ...(Contra o) Método-e-Paradigma, nos propomos a aprofundar mais algumas colocações e proposições quanto a ...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINARIEDADE LIBERTÁRIA, questionando como ela pode se dar entre a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia (contribuindo para a construção da EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA – EFSLi), entre estas e demais disciplinas no âmbito escolar, e para além deste, na perspectiva da ecologizAÇÃO e valorização da vida da e na, com a e pela escola e a ComUNIDADE (PLURALISTA e Aberta) Educativa Libertária, envolvendo a integração ...-trans-inter-e-intra institucional e os âmbitos de educação formal, não formal e informal, norteados por VPMFBAL.

Colocamos a idéia de ...holonidade e ...holonizAÇÃO, ...Holonidade ...Holonidade Mais Abrangente-...Holonidades Menos Abrangentes ("totalidade todo-partes") e "unidade da unidade-diversidade" (Bohn), no contexto e significAÇÃO do ...HOL. Na ...HolonizAÇÃO nesse contexto temos entre outros fatores, a TotalizAÇÃO-ParticularizAÇÃO (*"pluraidade de espaços e temporalidades heterogêneas, de diferenças e contingências ... : complexidade, indeterminância,contextualidade e incerteza ...."*) -...Abertura Integral Para Novos Horizontes (inclusa nesta: Eventualização da História, Objeto e Corte/Ato Epistemológico, Princípio de Incerteza, Falibilismo, Salto Quântico, não se reduzindo à análise/particularização e síntese/totalização, que podem ser colocadas respectivamente como equivalentes às abordagens do pós-modernismo e do modernismo, como podemos constatar verificando as demais alíneas na mandala e tabela que apresentamos mais adiante no que se refere ao ...HOL (onde se inclui, por exemplo, uma ...CosmoEcoBioética), e, mais ainda, no mesmo sentido, não nos restringimos a um único método e caminho e expressão para a e de interdisciplinariedade, reivindicando uma ...ComUNIDADE PLURALISTA E ABERTA ...(Contra)Metodológica-Paradigmática.

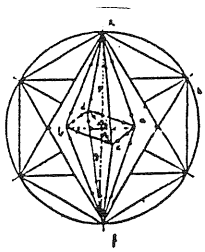
(a) particularização / análise / pós-medernismo;
(b) totalização / síntese / modernismo;
(c) ação;
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes;



Por outro lado:

(a) PFAO, ESPECIFICAÇÃO, ...(in)disciplinariedade: pós-modernismo, modernismo...
(b) PFAI, ASSOCIAÇÃO, inter...(in)disciplinariedade, Ponto de Convergência Epistemológica, entre pós-modernismo e modernismo ...
(c) PFAC, SÍNTESE, Campo Unificado, trans...(in)disciplinariedade, entre pós-modernismo e modernismo ...
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes ...
...

Com a Dialética Budista ainda diríamos:
(a) Pequena Teoria;
(b) Grande Teoria;
(c) Pequena Teoria e Grande Teoria;
(d) Nem Pequena Teoria Nem Grande Teoria ...



É, Não É, É e Não É, Nem É nem Não É ...

Considere-se ainda o colocado acima ao abordarmos as relações ...HOL ...CONSVERSIVAMENTE COM/ANTE/ANTI/PÓS/... ...– PRÉ-MODERNISMO – MODERNISMO – PÓS-MODERNISMO -... ...ABERTURA INTEGRAL PARA NOVOS HORIZONTES (SUPERANDO TODOS OS) ...(IM)POSSÍVEIS...

Como com o presente trabalho pretendemos contribuir também para uma EDUCAÇÃO ...HOLONÍSTICA AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL (CONSIGO MESMO, COM OS OUTROS, COM A NATUREZA), PARA A SOLIDARIEDADE-PAZ-E-JUSTIÇA, que implica inclusive em PAZ NAS ESCOLAS, faz-se imprescindível aqui algumas considerações em relação a questão.

Precisamos proceder com Veracidade, Amor e Justiça, ter a Paz Dentro de Nós e em nossas ações, para sermos sinceros e convincentes, merecendo o respeito e credibilidade dos demais, e não cometermos outras violências falando de paz e não a vivenciando, praticando outras coisas. É preciso termos a paz dentro de nós mesmos. Existe uma Paz e Ética Espontaneas que vêm de dentro, da inteiridade e integridade de nosso ser, do Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental sinérgico-harmônico-dinâmico, diferente das artificiais, forçadas.

Pode alguém sair por aí fazendo palestras e campanha pela Paz nas Escolas, mas por outro lado, em outros âmbitos, estar praticando violências, seja em relação a colegas, seja em relação a si mesmo, seja em relação ao ambiente, seja por não colocar as raízes da violência e as condições para que haja Paz, não colocar que este é um processo e conquista que envolve um trabalho permanente sobre a Ecologia ...Unitriádica (ou ...Uniquadriádica, considerando a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes) Pessoal, Social e Ambiental, seja por não procurar possibilitar minimamente meios para que esse trabalho possa ser feito e que as pessoas possam alcançar isso e por exigir delas o que não podem oferecer, seja por proferir discursos vazios que atenderão a outros fins que não os colocados, ainda que não seja esta a intensão. Este pode ser o caso não apenas de indivíduos mas também de instituições. Cooperam assim para a desertificação pessoal-social-e-ambiental, a manutenção e ampliação da assolidariedade, das fomes, misérias, violências, injustiças, anti-ecológicas, desumanas, desumanizantes, desertificantes, cruéis... Anti-vida!

Consideremos o preâmbulo da fundação da UNESCO, visto alguns considerá-lo como expressão do holismo e até lema holístico fundamental:

> *"A GUERRA NASCE NO ESPÍRITO DOS HOMENS, LOGO É NO ESPÍRITO DOS HOMENS QUE DEVEM SER ERGUIDOS OS BALUARTES DA PAZ".*

É fácil vermos que esta pretensão de causa e de solução ocultada as causas das guerras e inviabiliza a sua solução, não sendo em nada holística, mas sim muito pelo contrário:

"As críticas de Bakunin pois, permanecem perfeitamente justificadas, [também para a UNESCO, organizações governamentais, partidos e outras, que apenas trocam um determinismo e reducionismo por outro] *em particular naquele trecho onde ele dá ao mesmo tempo tempo uma magistral demonstração de dialética materialista: 'O estado político de cada país (...) é sempre o produto e expressão fiel de sua situação econômica; para mudar o primeiro é preciso apenas transformar esta última. Todo o segredo das evoluções históricas, segundo o Sr. Marx, está aí. Ele não leva em conta nenhum outro elemento da história, tais como a reação, no entanto evidente, das instituições políticas, jurídicas e religiosas* [e podemos acrescentar hoje: dos "Feixes de Poder" (Foucault), dos "Equipamentos Coletivos" (Guatari), da repressão sexual, da família autoritária, da "Rigidez Bioplasmática-Caracterológica", da "Estrutura de Caráter Autoritário" (Reich), do "Medo à Liberdade" (Fromm), da "Servidão Voluntária" (Etienne de La Boétie), da espontaneidade e "Reserva Cultural" esclerosadas (Moreno), de teorias sociais, políticas, econômicas, culturais, históricas, filosóficas... equivocadas e das estratégias e táticas de organização e luta a elas relacionadas, da cultura organizacional hierárquica etc.] *sobre a situação econômica. Ele diz:* ***A miséria produz a escravidão política: o Estado.*** *Mas ele não permite inverte esta frase e dizer:* ***A escravidão política, o Estado, produz por sua vez e mantém a miséria como uma condição de sua existência... .*** *"* (Citado por Eric Vilain, A Questão Econômica, em Os Anarquistas Julgam Marx, Novos Tempos, Brasília – DF, 1986, pág. 119).

Ora, outros apenas colocam outros fatores no lugar do determinismo reducionista criticado por Bakunin, apenas trocando um tipo de miséria, escravidão e determinismo por outro, incorrendo no mesmo equívoco. Por exemplo: miséria e "repressão sexual" e "rigidez bioplasmática-caracterológia", "Servidão Voluntária" ("Dai-me pão e chamai-me cão"), Medo da Liberdade e do Prazer, materialista, espiritualista/mentalista, "A guerra nasce no espírito dos homens, logo é no espírito dos homens que devem ser erguidos os baluartes da paz" (Preâmbulo da fundação UNESCO e o seu determinismo reducionista "espiritual", de modo que as críticas de Bakunin cabem perfeitamente à UNESCO, encobrindo as causas das guerras e as necessárias soluções, sendo mais uma fragmentação e "holismo", capitalista), etc., etc., etc. e tantos outros, etc., etc. etc.. INCLUSIVE: o estadista, o ESTADO – tendo por conseqüência os Aparelhos Idelógicos do Estado! - ... Outras totalidades, o indivíduo, o coletivo, etc. Como também no que se refere aos "ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICOS DA BIODANÇA: A repartição mais justa da riqueza, que liberará a humanidade da miséria, só será possível, quando milhares de pessoas tenham adquirido uma profunda sensibilidade social e humana. A pura ideologia é insuficiente" (Rolando Toro). Temos que complementar, retificando: E vice-versa. Milhares de pessoas adquirirem uma profunda sensibilidade social e humana, "só será possível, quando milhares de pessoas tenham adquirido" acesso à "repartição mais justa da riqueza, que liberará a humanidade da miséria" afetiva. A pura biopsicologia é insuficiente.

Com esse reducionismo determinista, simplista e maniqueísta nunca poderemos conquistar a PAZ! Nós consideramos:

- o confronto entre os **...Holons Libertários (...HLi) e os ...Holons de Domínio (...HDo);**
- e consideramos **uma pluralidade, interdependência e independência de determinações e indeterminações, continuidade e descontinuidade, "Saltos Quânticos", "Obstáculos" e "Atos Epistemológicos", "Eventualização da História", fatores não pré-determinados e não pré-determináveis...**

- Isso tem por conseqüência uma **concepção de Re/Educação e R/EVOLUÇÃO INTEGRAIS, de SOCIEDADE ABERTA E PLURALISTA SALREC** e

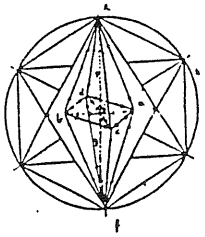
- a **adoção de Valores, Princípios e Meios Fins Bootstrapers Alternativos (Alternativistas) Libertários, coerentes com estes Fins que são Fins Meios e Meios Fins, inclusive na EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSLi).**

Assim percebemos que o movimento atual de globalização não tende a restabelecer a realidade sistêmica do universo, do planeta e das várias disciplinas do conhecimento, senão expressaria no máximo um sistemismo capitalista, mantenedor da Fragmentação da Sociedade/Humanidade em Classes / Castas, Amos e Servos, Privilegiados e Deserdados/Excluídos, Ricos e Pobres... Também se coloca sob este Paradigma de Fragmentação Sócio-Política-Econômica-Cultural-... Capitalista Neo-Liberal as Ciências da Saúde e Terapias Não-Convencionais e Complementares ("Alternativas"). A Educação Física Escolar também encontra-se dentro do paradigma da fragmentação e domínio.

Em que consubstanciarmos a mudança de paradigma e a necessidade de uma nova abordagem e visão do mundo e do universo? Colocamos como ALTERNATIVA a perspectiva Ambiental-Ecológica Integral (holística) Socialista Libertária, que aqui apresentamos em alguns de seus aspectos, resumidamente, com a qual apresentamos também uma crítica ao Preâmbulo da Fundação da UNESCO, mostrando como ainda apresenta sob o "Paradigma 'Holístico' Capitalista e de Domínio" aqui criticado.

Procuramos cooperar para (e com) o surgimento de Novos Paradigmas, Modelos Conceituais e Metodologias, já expressando-os, inclusa uma Nova (Velha Nova e Nova Nova) Visão ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar Ecológica Integral Socialista Libertária (SALREC), na qual possamos nos inspirar, com importantes inferências na Educação Física Escolar – e demais ...(in)disciplinas - e na Escola sob a perspectiva emancipadora.

Estes modelos podem orientar a Educação Física, a Medicina e demais "ciências da saúde", a Educação Ambiental, a Escola, para saírem de uma fragmentação interna, construindo Pontes ...Consversivas Libertárias Sobre Todas as Fronteiras, diferenciada e adequadamente em relação ao que se coloque, com todas as ciências correlatas. Situe-se as alíneas que abaixo apresentamos na mandala e tabela que apresentamos acima, com as demais alíneas:



(a) informação / informática e novas ciências noéticas;
(b) energia / física;
(c) Ser Humano-HUMANIDADE/Sociedade / Antropologia e Sociologia;
(d) Vida / biologia;

Nos lados e diagonais da base das pirâmides na mandala referida situam-se as INTERFACES, tais como, por exemplo, a biofísica entre a física e a biologia, a física quântica entre física e a informática, a genética entre a biologia e a informática, a sociobiologia entre a sociologia e a biologia, etc.

Colocamos ainda algumas das possibilidades de expressões e relações:

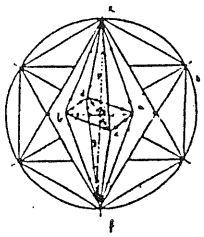
(a) Ciência(s) (Físicas, Sociais e Biológicas) e Tecnologia;
(b) Arte/Poética;
(c) Religiosidade / Religião, Mística, Mítica, Magia;

(d) Filosofia;
Demais alíneas já apresentadas na mandala e tabela acima.

Podemos representar na base dois quadrados formando uma estrela de oito pontas (a-b-c-d e A-B-C-D), com suas diagonais, as quais podemos associar os oito trigramas e outras relações e diagramas (mandalas – OrganoFluxogramas ...Holonísticos), apresentando-os com o(s) Tao(s), a numerologia e a gematria, etc.

Colocamos o acima expresso na mandala que reproduzimos nesta. Mas ainda é necessário colocarmos outras relações:

(a') política;
(b') ideologia;
(c') a-b-c-d apresentados acima, onde se inclui a filosofia;
(d') diretrizes, ações, ...abertura integral para novos horizontes



Ou c' filosofia (d) e d' a-b-c, ficando a acima expresso em d' em g e g'.

Isto nos permite colocar clara, direta e indiretamente, explícita e implicitamente a questão sócio-política, bem como a relação entre esta e a espiritualidade, a R/Evolução Interior e a Exterior, Holismo Sociialista Libertário X "Holismo" Capitalista...

Esta nova visão coloca uma posição para a Educação Física e as terapias alternativas que elas nunca tiveram: a de cuidar do despertar de uma ...ConsciênciAÇÃO/...ConscientizAÇÃO Ambiental/Ecológica Integral, Pessoal-Social-e-Ambiental (...unitriádica) Libertária (...HSALREC), uma consciência ...unimultiversal, da unidade da unidade-diversidade, da totalidade todo-partes (da ...holonidade ...holonidade mais abrangente-...holonidades menos abrangentes), na qual, em relação a cada ...holon consciencial, "como no infinito de Pascal, o centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum" (Proudhon), ou dito de outro modo, o centro está em toda ...holonidade e a circunferência em ...holonidade nenhuma, e a Consciência Ecológica (Ambiental lato senso) Pessoal, a Social, a Ambiental (stricto senso habitat natural) e a ...Abertura Para Novos Horizontes Ecológicos ... são igualmente importantes. Esta postura e consciênciAÇÃO Ambiental/Ecológica Integral Libertária, é uma condição imprescindível para salvar a vida no planeta, estabelecendo-se o Equilíbrio, Harmonização e Paz Ecológicas Integrais e Auto-conduzidas.

Implica na defesa de um Ensino Formal, Não-Formal e Informal, Público, Gratuito, Laico, ...CosmoEcobiocrático e de Qualidade Para Todos e em Todos os Níveis, uma reforma-e-revolução (R/EVOLUÇÃO), do espírito, da forma e do conteúdo dos currículos, processos de ensino-aprendizagem ("ENSINAGEM") em todos os graus e âmbitos formal, não-formal e informal, dos métodos e cultura organizacional (e de suas estratégias de desenvolvimento) em todos estes âmbitos, bem como dos Sistemas de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional, da educação em geral e das Estratégias de Desenvolvimento Organizacional, do re/encontro e re/construção da UNIDADE PLURALISTA do conhecimento, da Educação Física com as expressões de todas as áreas do conhecimento, como colocamos na mandala acima apresentada, do SER HUMANO-HUMANIDADE.

E daí a proposta do Encontro CAPOEIRA - TAI CHI CHUAN – E - BIODANÇA ECOLOGIZANDO A ESCOLA, VALORIZANDO A VIDA. A Capoeira surge como uma INTERFACE / ÁREA TRANSVERSAL - ...-TRANS-INTER-E-INTRA...(IN)DISCIPLINAR LIBERTÁRIA, CONSTRUINDO **PONTES ...COSNVERSIVAS LIBERTÁRIAS** (e não

qualquer ponte) SOBRE TODAS AS FRONTEIRAS (...Oriente...Ocidente...BrasiAfroChi...), PROPICIANDO A EcologizAÇÃO DA ESCOLA – RESGATANDO A VIDA no Encontro Alquímico do Amor e da Vida, Liberdade, Igualdade, Pluralismo e Fraternidade, com a contribuição da CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN E BIODANÇA: Uma Contribuição Para a Construção de uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica, O Respeito, Resgate, Valorização e Amor à Vida.

Colocado um Conceito de Saúde Sistêmico, Holístico, Ecológico Integral / Pessoal – Social – e – Ambiental (...HSALREC), esta como expressão e decorrente da Harmonização Ecológica Integral (Pessoal – Social – e – Ambiental), sistêmica, holística, dinâmica e sinérgica, caracterizamos uma ÁREA TRANSVERSAL DE EDUCAÇÃO-E-SAÚDE AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL (HOLÍSTICA), Pessoal – Social – e – Ambiental. Esta comporta uma Educação Física Holística-Integral, uma Enfermagem Holística-Integral, uma Medicina Holística-Integral, uma Nutrição Holística-Integral, e outras vertentes do saber-fazer humano, tal como as presentes no âmbito escolar, vistas como ...holonidades ou ...holons: totalidades-partes-...aberturas integrais para novos horizontes (superando todos os) ...(im)possíveis... Um ...holon com as características específicas, especialização, diferenciação, identidade própria, singularidade, originalidade e simultaneamente guardando e expressando a unidade, o comum, o indiferenciado, o todo na parte.

Isso não significa que ignoremos teorias e práticas ocidentais ou orientais que mostrem-se coerentes, de um certo modo, em um dado contexto... nem que isso seja feito indiscriminadamente, mas que integramos certos conceitos e práticas ocidentais e orientais e recusamos outros, que não mostrem-se conseqüentes em determinado contexto, situação-problema, etc., e num sentido mais amplo de saúde, como conceituamos, é imprescindível a inserção social-ambiental emancipadora pois só assim poderemos re/construir e as vertentes do conhecimento serem verdadeiras Alternativas Libertárias. Algumas das possibilidades são expressas nas alíneas que relacionamos na mandala, já referida e apresentada, no que se refere a Nova ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade Libertária (PCAO – PFAI – PFAC – PFAAB...).

São imprescindíveis parcerias mutualistas como a da Capoeira, Tai Chi Chuan e Biodança, programas, diretrizes e ações ambientais/ecológicas integrais, de organização, mobilização e participação popular autônoma e solidária, em complementariedade e apoio mútuo no que se refere ao habitat natural-cultural, atuando no âmbito educacional, para a superação dos dilemas atuais.

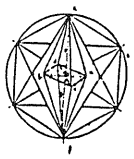
Vemos que em cada um dos ...holons do conhecimento e entre eles **Emerge uma ...Holonidade/Área Transversal com Interfaces lançando Pontes ...Cosnversivas Libertárias (...HSALREC) Sobre Todas as Fronteiras.** Assim vemos emergir e autonomizar-se em sua especificidade, para integrar-se e integrar, ultrapassando o antigo paradigma fragmentário, fragmentado e fragmentador, uma **ÁREA TRANSVERSAL (UNIDADE PLURALISTA TRANSDISCIPLINAR) DE SAÚDE-EDUCAÇÃO-PAZ-JUSTIÇA-E-HARMONIZAÇÃO ECOLÓGICAS INTEGRAIS E AUTOCONDUZIDAS,** sistêmica, holística, ...-trans-inter e-intra ...(in)disciplinar libertária, envolvendo as especialidades referidas.

ECOLOGIA INTEGRAL (UNIQUADRIÁTICA) LIBERTÁRIA

"AMBIENTE" para nós, envolve, além do entorno físico, aspectos do sociais, culturais, econômicos, políticos e psico-emocionais, todos inter-relacionados. Considerando as Três Ecologias, a Pessoal, a Social e a "Ambiental", consideramos portanto Três Meios Ambientes que lhes correspondem: o Meio Ambiente Pessoal, o Meio Ambiente Social e o Meio Ambiente "Ambiental" – este último referindo-se ao habitat natural ex sito humano. Estes são no entanto subsistemas ou ...holons, partes de um Ambiente Integral, não existindo tais categorias como realidades efetivas, tendo valor apenas no plano relativo, isto é, são ...trans-inter-e-intra ...(in)dependentes... O Ambiente e a Natureza Humana são uma dupla norma Natural-Cultural onde Natureza e Cultura são indissociáveis e re/criam-se mutuamente.

Assim como temos a Ecologia Individual/Pessoal e a Coletiva/Sociial, em síntese SOCIIndividuAL (frisando SOCII que é uma palavra do latim que significa companheiros, aqueles que dividem o pão igualmente), temos a Terrestre e a Cósmica. Do mesmo modo, como temos a SOCIIndividuAL, temos a ...Unimultiversal, constituindo e expressando uma UNIDADE PLURALISTA, a unidiversidade (unibiodiversidade ou biounidiversidade). A Individual e Coletiva constituem o Habitat Cultural e a Ecologia "Ambiental" strito senso sendo o Habitat Natural, mas na Ecologia Ambiental Integral, lato senso, o Ambiente é o Habitat Cultural e o Habitat Natural em conjunto, indivisos.

Colocamos:



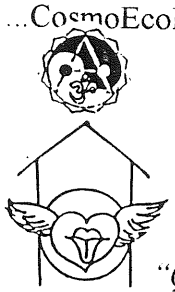
(a) Ecologia Individual / Pessoal;
(b) Ecologia Coletiva / Sociial / ... grupal – familiar – coletivo – coletividade – povo/s – humanidade ...;
(c) Ecologia Terrestre;
(d) Ecologia Cósmica (esta junto com a ...Abertura Integral P/... ../e/ou situando-a em g');
../e/ou:
(c) Ecologia Terrestre-Cósmica; e
(d)Ecologia ...Abertura Para Novos Horizontes (Superando Todos os) Possíveis-e-Impossíveis-..., conforme a ...holonidade e a ...holonizAÇÃO em foco.

Assim, vemos na tabela acima exposta, que o Soma Indivíduo é também um Ambiente / Eco...(a)sistema ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconômico Ambiental Integral – SOCIIndividuAL / Coletivo e Individual, Ambiental ex sito humano (terrestre e cósmico) e ...Abertura p/..., lembrando que a existência do in sito humano e do ex sito humano é apenas relativa, sendo indissociáveis, como também as ecologias referidas. Deste modo não se pode considerar os ...Holons Físico – Espiritual – Mental – Emocional separados destes e entre si, mas sim no contexto de suas ...-trans-inter-e-intra relações. Assim temos a ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Física, a Espiritual, a Mental e a Emocional, mas indissociáveis, como também SOCIIndividuAL e indissociável da Ecologia "ex sito humano". A própria Física é indissociável da Biologia e da Cultura, da Ecologia e Sociologia. A natureza produz seres pensantes e cultura e a Física é uma apreensão e re/criação desta Natureza-Cultura Humana SOCIIndividuAL e "Ambiental" "ex sito humano".

Em consonância com isso, qual conceito de "homem" se coloca?: Homo sapiens? Homo faber? Homo Ludens? Ou?... Ser Humano-HUMANIDADE ...Holonístico-Ecológico

(...CosmoEcobiocrático / ...CosmoEcoBioAMÁRquico, ...CosmoEcológico – SOCIIndividuAL – Cultural...) Integral.

Coloca-se em consonância com este, e vice-versa, um Princípio ...Holonístico SOCIIndividuALternativista Libertário R/Evolucionário... ...CosmoEcoBioCulturoSOCIIndividuALcêntrico (...HSALREC).



...CosmoEcobiocracia e ...CosmoEcoBioAMARquia ou AMARQUISMO

"Qualquer caminho é apenas um caminho e não constitui insulto algum – para si mesmo ou para os outros – abandoná-lo quando assim ordena o seu coração. (...) Olhe cada caminho com cuidado e atenção. Tente-o tantas vezes quantas julgar necessárias... Então, faça a si mesmo e apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração? Em caso afirmativo, o caminho é bom. Caso contrário, esse caminho não possui importância alguma."

Carlos Castañeda, The Teachings of Don Juan
(Os Caminhos de Dom Juan)

O SALREC, ...CosmoEcobiocracia, ...CosmoEcoBioAMARquia ou AMARQUISMO são simultaneamente identicos e diferenciados. Na INSTRUMENTALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL SALREC são todos integrantes do Campo/...Holon Libertário. Na diferenciação deste podemos colocar a ...CosmoEcoBioAMARquia ou Amarquismo no campo/...Holon Libertário de Afinidade e os outros referidos nos demais Campos/...Holons Libertários, conforme o que se considere mais adequado, levando-se em conta a realidade vivenciada e os Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários (VPMFBAL). O fundamental é a Unidade Pluralista e Luta dentro da prática autogestionária, federalista e libertária, podendo haver e havendo, conforme o caso, superposições de campos/...holons. O fundamental é A Teia da Vida de Apoio Mútuo Libertário que constituem e nisso suas ...-trans-inter-e-intra relações libertárias, em coerência com os VPMFBAL.

Assim, a ...CosmoEcoBiocracia e o AMARQUISMO trazem e representam um Novo Paradigma. Quando vemos por exemplo os movimentos e expressões de ideários como os anarquismos, autonomia, movimento auto-constituinte do proletariado, notamos a identidade de cada um mas também, ao mesmo tempo o que trazem de comum.

Tolstoi adotou princípios e propostas anarquistas mas recusava esta denominação, não querendo ser confundido com o uso de métodos violentos. Já Gandhi, por diversas vezes declarou-se uma espécie de anarquista. Há os que consideram os anarquismos como um anarquismo com várias tendências ou escolas. Podemos dizer: um mesmo rio com várias vertentes/afluentes, colocando com Heráclito que "ninguém se banha duas vezes no mesmo rio", porque embora sejam os mesmos, já não o são, já terão se modificado. É, Não É, É e Não É, Nem É nem Não É... "O vento que sopra é o mesmo, porém em cada folha a resposta é diferente", e vice-versa: em cada folha a resposta é diferente porém o vento que sopra é o mesmo. Uma ...ComUNIDADE PLURALISTA, Unidade Pluralista, ...unimultiversidade libertária, em que fazem-se presentes todos os paradoxos, contradições, oposição, concorrência, complementariedade e ...abertura para novos horizontes, antagônicos irredutíveis e não

antagônicos, de poder (capacidade de realizAÇÃO) libertário e de poder de domínio (este como contradição antagônica irredutível com a teoria a ser superado).

...(In)definimos o AMARQUISMO ou ...CosmoEcobiocracia: autogoverno da vida e do amor, da liberdade, igualdade, pluralismo e fraternidade, ...CosmoEcobiocrático Pessoal, Sociial e Ambiental. Mostra também algo de comum às diversas expressões (...holonidades) libertárias (...HLi), tais como as referidas, mas também concomitantemente uma identidade própria, algo singular, original, único, um "Ato Epistemológico", "Salto Quântico" e "Eventualização da História. Mostra-se um Mutante Amoroso Libertário, uma Metamorfose Ambulante Libertária Amorosa de uma Nova Nova Era Libertária.

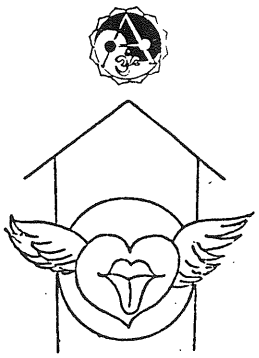
Se perguntarem se é uma das ...holonidades libertárias (...HLi) referidas acima, diremos: É, não é, ë e nõ é, nem é nem não é...

O que colocamos não é portanto um jogo de palavras. É uma posição filosófica, teórica e prática, SALREC, como temos visto na história da UNILIVRE, como vemos no referido acima e no **...Holonismo Libertário (...HOL)** e na J na mandala-...holongrama da CCL (Pessoal – Sociial –e- Ambiental, Integral), em suas alíneas, onde entre outros se situa::

(g') conflito, contradições e paradoxos libertários, Anárkico ...Cosnversivo ...Bootstrap ...HolonMovimento Nuclear (...ACBHMN);

Portanto, aquelas respostas quanto ao que é AMARQUISMO, são perfeitamente cabíveis e mais ainda: a AMARQUIA ou ...CosmoEcobiocracia, com a CCL, entre outras possibilidades e alternativas, busca permanentemente assimilar com r/evolução interior e exterior (em consonância com os VPMFBAL), contribuições de campos diversos, não se restringindo, por exemplo, a autores patenteados, classificados como anarquistas. Assim também representa UMA NOVA GRANDE SÍNTESE LIBERTÁRIA, em permanente processamento. Mas este é apenas um dos ...HolonsMovimentos desta "Metamorfose Ambulante" Libertária, expresso na alínea "c" descrita acima, como também a "d".

Se nos perguntarem o que preferimos colocar a respeito, preferimos responder de uma forma séria-alegre:



Somos Mutantes
Amorosos Libertários
E Libertárias Amorosas,
Colonizando o presente com o futuro,
De uma Nova Nova Era
Amorosa Libertária,
Amarquistas,
...CosmoEcobiocrátas:
Pós-capitalismo, Pós-Socialismo,
Pós-Comunismo, Pós-Anarquismos,
Pós-Individualismo, Pós-Coletivismo,
Pós-Paradigma Newtoniano-Carteziano,
Pós-Paradigma Holístico,
Pós-"ismos"
Pós-pós!...



SARAVÁ MEU PRETO VELHO!...
MEU PRETO VELHO SARAVÁ!...

Autopoiéses: damos a luz
A nós mesmos,
Buscando integrar criativamente
O Velho Novo do Passado
E o Novo Novo do Presente e do Futuro.
Preferimos o horizonte amplo,
Novos horizontes,
Profundos, suaves,
Ternos, o nosso voo,
Um novo voo,
Construindo pontes ...consversivas libertárias
Sobre todas as fronteiras
E vivendo pelo amor, pela vida...
Assim somos nós...

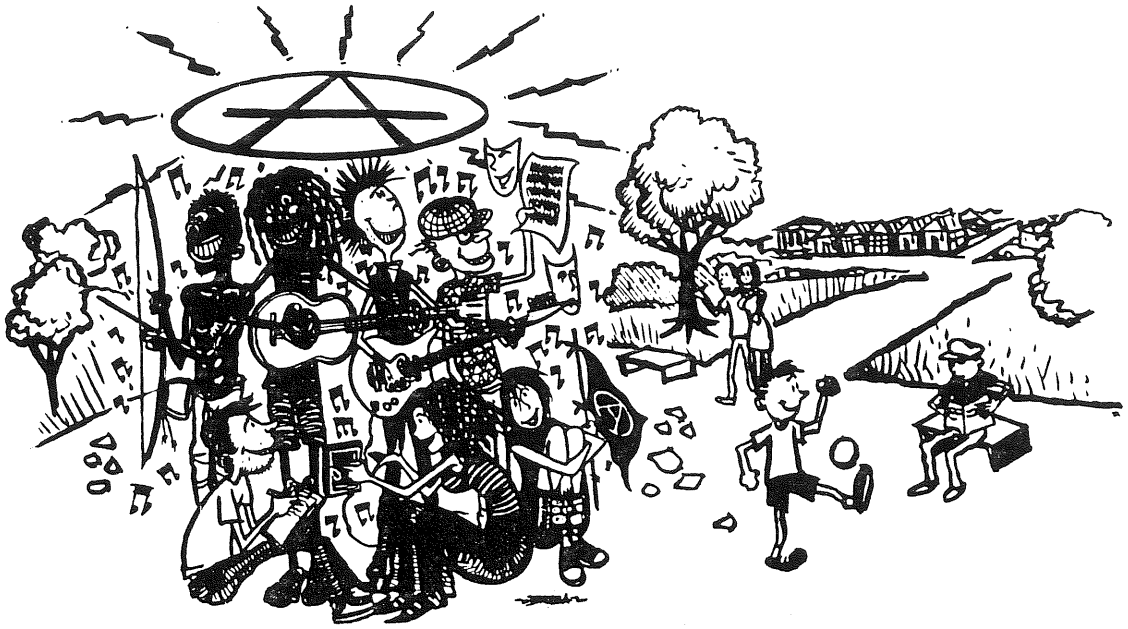
"Os Amarquistas estão chegando
Estão chegando os Amarquistas..."

A maravilha do planeta -
O planeta é uma maravilha:
Gaia.
Esta é a nossa pulsação:
Vida, amor, liberdade,
Pluralismo, igualdade,
Fraternidade,
...abertura integral para
novos horizontes
(superando todos os)
...(im)possíveis...

O INFINITO AQUI
E A ETERNIDADE AGORA...

Qual será o melhor caminho? Onde será melhor nos situarmos?... Queremos vibrar e vibramos OM/AUM... Que este mantra nos coloque no melhor lugar, mais construtivo, transformador, amoroso e libertário.

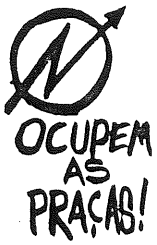
Que esta vibração mantrica em consonância com nosso ...existerser amoroso libertário e vice-versa nos auxiliem nesse sentido. Que assim as coisas se ...(re)definam ...(r)evolucionariamente e se aprimorem cada vez mais, re(i)novando a caminhada, os caminhos e os caminhantes...



LUZ

...SoLua

SolLua



"Lá vem o Sol"! e a Lua...
Olha o Sol! E a Lua...
Viva a Lua! e o Sol...

No entanto há controvérsias e polêmicas a respeito, conflitos, contradições e paradoxos, libertários, como expressos em g' na mandala da CCL, e por outra de domínio, equivocados. Alguns, por exemplo, o consideram como uma das vertentes do anarquismo (outros o repudiam e colocam que não tem nada a ver com o mesmo), outros da autonomia, outros do movimento proltário auto-constituinte, outros como algo novo, uma nova síntese, etc. Talvez também nos chamem de Sin(an)arquistas, ...Holonarquistas ou Ecologistas Amorosos Libertários e Libertárias Amorosas e antes de tudo isso, de Paradoxais. Ainda houveram circunstâncias que nos deparamos com alguns que procuraram nos desqualificar, inclusive tendo como algo desqualificante nos chamarem (para eles/elas era xingar) de "anarco-místicos", "anarco-budistas", etc. Talvez estejam todos com razão (pelo menos de algum modo), e/ou, quem sabe, nenhum, e/ou alguns, e/ou, diríamos com Proudhon: "como no infinito de Pascal, o centro está em toda parte [...holonidade] e a circunferência em lugar [...holon] nenhum"... Não é para nós prioritária tal (des)caracterização, (de)codificação e denominação mas sim sua contribuição amorosa libertária efetiva, que possa colocar-se, florescer e frutificar. Sabemos, constatamos, desde o início que há o **conflito de paradigmas** no campo/...Holon Libertário (...HLI), que existem nestes relações de poder, contradições e paradoxos, antagônicos irredutíveis e não-irredutíveis e não-antagônicos, libertários quanto de domínio (...HDO), equivocados.

Nesse contexto constatamos as dinâmicas de

(a) oposição;
(b) concorrência;
(c) complementariedade;
(d) ...abertura,

(as dinâmicas a, b e c são abordadas pelo Sistema de Aprendizagem Vivencial por Edmar Leite e Luís Carlos) que podem se expressar de modo libertário, no Campo/...Holon Libertário (...HLi), ou no Campo/...Holon de Domínio (...HDo), equivocado, malandro-caxias-

renunciador/narciso-sado-masoquista/chantagista-autoritário-paternalista, explícitas e tácitas implícitas, ocultas... Como também neste mesmo contexto os

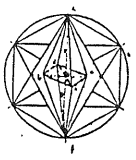
...HLi

(a) ...Holon Preponderante,

(b) Contra-Preponderante,

(c) Incongruente e

(d) ...Abertura Para Novos Horizontes (jogos, jogadores...) Libertários



VERSUS os de Domínio:

...HP - ...HCP - ...HI - ...HAB ...HLi X ...HP - ...HCP - ...HI - ...HAB ...HDo.

As dinâmicas referidas ocorrem intra e entre os campos referidos. Proudhon colocava que existiam contradições não-antagônicas no seio do socialismo e contradições antagônicas no capitalismo, mas que sempre existiriam contrações pois sem elas não existiria sociedade. Sua dialética serial é um tipo de dialética taoísta. Temos procurado tornar estas visíveis e debatê-las, pois possibilitam percebermos e criticarmos relações de poder e dominação que são ocultadas e processos equivocados diversos que geram e ocultam, como também fundamentarmos as propostas tais como a do Amarquismo Sem Adjetivos, da Sociiedade Aberta e Pluralista SALREC, etc.

Com isso e em consonância com o que apresentamos como ideologia, política, filosofia e utopia, colocamos que, no Campo/...Holon Libertário, não existe uma consciência libertária e sim uma Pluralidade de CosnciênciAÇÃO Libertárias.

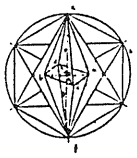


INSTRUMENTALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL ...CosmoEcoBiocrática/SALREC e Pluralidade de CosnciênciAÇÃO Libertárias

INSTRUMENTALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL ...CosmoEcoBiocrática/SALREC
De/Codificação - DENOMINAÇÃO - SISTEMATIZAÇÃO:

(A) **Critério ...Cosnversiva ...Bootstrap ...HolonMoebius(an)Arquia (...CBHMA)** X hierarquia. Nova Cultura Organizacional ...CBHA ou ...Holonística Libertária (...HoL), autogestionária e con/federativa, sinérgica – harmônica – dinâmica, ...-trans-inter-e-intra LAg–LAf-LAl-LAb.

(B) **Critério Geográfico**: Organização em todos os âmbitos geográficos: local – de bairro – cidade - ... – estadual - regional – nacional – continental – global.



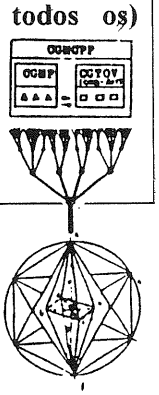
(C) **Critério Setorial.** Subdivide-se em:

(a) Libertário "Funcional" ou Autogestor ou Autoconstituinte (LF ou LAg ou LAc).
Entra um aspecto representativo/delegação da sociiedade, em suas expressões específicas e gerais, autônomas e solidárias, autogestionárias e federalizadas. Democracia do Trabalho (Reich) / "Democracia Biocêntrica" / ênfase no Movimento da classe como Autoconstitutivo (Castoriadis): o movimento camponês, proletário e popular como autoconstituindo-se em seu enfrentamento concreto e multifacético com o capital e o ordenamento que o sustenta e especifica. As organizações da AutoGESTÃO (DIRETA) CPP da vida sociial, política, econômica, cultural, educacional... Entra também um caráter de representação-delegação de categorias, comunidades e coletividades: Comissões de Fábrica, Soviets, Conselhos Operários, Comitês de Greve, Sindicatos e Con/Federações Sindicais (COB / AIT ...), entidades estudantis, de moradores e outras, quando assumam um caráter autogestionário e federalista, de base, livre e revolucionário, autônomo e solidário, de Gestão Direta Camponesa, proletária e popular.

(b) Libertário de Afinidade (LAf), incluso o Amarquista (LA).
Adotamos hoje a denominação de Afinidade, mais abrangente, incluindo o amarquista. Constitui-se por afinidade política-ideológica-filosófica, organizações políticas revolucionárias libertárias específicas, stricto senso, que se pautem e lutem pelos Valores, Princípios, Meios e Fins Libertários (VPMFL), tais como, anarquistas e autonomistas. O ...Holon LA se autogoverna mas não pode e não deve ser um ...holon de governo dos demais, aos quais se integra, com ...-trans-inter-e-intra coordenação-autonomia-apoio mútuo-e-demais VPMFBAL, respeitando-se as atribuições específicas, como as aqui citadas.

(c) Libertário Alternativo (LAl).
O ...Holon Focalizador e Operacionalizador de Atividades (...HFOA) que não entra nos critérios anteriores. Pode ser um Espaço Livre Alternativo (ELA) e Jornal-Mural Comunitário (JMC), independentes e autogestionários, de base, livres e revolucionários, etc. Pode colocar-se intermediariamente entre o LAg e o LA, aproximando-se mais de um ou de outro, variando dinamicamente conforme o contexto. Um Centro Acadêmico situa-se no LAg e tem um caráter formal de representatividade, mas conforme o caso, informalmente o ELA, por exemplo, ou os membros deste, é que ganham o caráter de representatividade e legitimidade, na prática, nas lutas, no cotidiano, pelo trabalho desenvolvido e o respeito e confiança alcançados.

(d) Libertário ...Abertura Integral para novos horizontes libertários (superando todos os) ...(im)possíveis (LAb) - Novos jogadores e/ou/... novos jogos ...

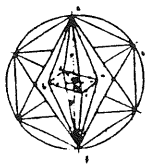


(D) Critério ...Abertura Integral Para Novos Horizontes

OBS: indivíduos podem se situar e atuar nestes Campos/...Holons também individualmente.

Na Instrumentalização Organizacional SALREC que expusemos, insira-se as alíneas conforme o colocado na tabela e na Mandala...Holongrama da CCL, para apreender-se outros elementos (inclusive não apenas intelectualmente) e na tabela que colocamos a seguir. Aqui a relacionamos mais especificamente com a EFSL. A Cibernética AmbientalSOCIIndividuALternativista Libertária é um dos ...holons constituintes (con/federados) da CCL.

O que propomos e buscamos efetivar é um ...-trans-inter-e-intra integração com ...-trans-inter-e-intra coordenação-autonomia-liberdade-igualdade-pluralismo-fraternidade-solidariedade-e demais VPMFBAL, ...-trans-inter-e-intra todos os campos/...Holons Libertários, LAG-LAF-LAL-LAB, variando esta conforme as situações diversas, conforme mencionamos e exemplificamos, EM CONSONÂNCIA COM OS VPMFBAL:

	(A)...Holon Org. de Base Específica	(B)...Holon Con/Federação Específica	(C)...Holon Con/Federação Geral LAg-LAf-LAl-LAb	(D)...Holon ...Abertura P/ Novos Horizontes...
(a)...H. LAG	A/a	B/a	C/a	D/a
(b) ...H. LAF	A/b	B/b	C/b	D/b
(c) ...H. LAL	A/c	B/c	C/c	D/c
(d) ...H. LAB	A/d	B/d	C/d	D/d

A Confederação Geral se dará de modo formal e direto e/ou/... não, conforme o caso, buscando-se implementar **"Um ...(Ante)Projeto-Bricolagem-... Libertário Para o Brasil - ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)possíveis..."** No mesmo sentido apresentamos em anexo uma proposta para a AUTOGESTÃO FEDERALISTA E ÂMBITO ESCOLAR E DO SISTEMA DE ENSINO. Para nós também deve estar presente na Teia da Vida Apoio Mútuo Capoeira-Tai Chi Chuan-Biodanza-Soma-... esta mesma autogestão federalista, associando-se à forma um conteúdo libertário, e considerando-se as advertências feitas por Joyeux (1992) e Guattari (1976) quanto a utilização enganadora da mesma. É imprescindível implementarmos isso ...-trans-inter-e-intra os (sub-)sistemas/Campos/...Holons/Nodos referidos, na ação de seus profissionais, entre os mesmos, etc.

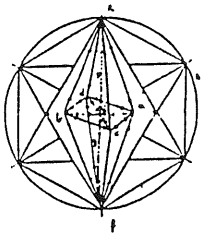
Cremos que com a Cultura e Instrumentalização Organizacional ...Holonística Libertária (SALREC) propostas [61] (considerando a proposta em sua integralidade e não apenas no tocante a caracterização dos campos/...Holons LAG-LAF-LAL-LAB) possibilitamos a superação de equívocos aqui referidos. Esta integralidade proposta (e que já buscamos implementar no inteiror mesmo da UNILIVRE) nos permite, por exemplo, colocarmos contra centralização monopolística da informação, das discussões, do poder (capacidade de decisão e realização), do fazer e do saber revolucionários, contra a hierarquia de consciências "revolucionárias", o reducionismo, o darwinismo, o colonialismo e o imperialismo "revolucionários"-ideológicos-políticos-..., contra a

[61] Veja-se complementarmente o que colocamos sobre a Propaganda e a Organização Revolucionárias, sua função e importância, em ...Holonismo Histórico Libertário, e gráficos em anexo, em especial no referente as propostas de autogestão para a escola e o sistema educacional.

sociedade fechada e autoritária, e por uma Cultura Organizacional ...Holonística Libertária em que se viabilize uma PEDAGOGIA ...HOLONÍSTICA LIBERTÁRIA, e vice-versa. Viabilizarmos uma ...MoebiusConscientizAÇÃO DIRETA ...unimúltipla ...Holonística Libertária, em que, como no infinito de Pascal, o centro está em todo ...Holon Libertário (LAG-LAF-LAL-LAB) e a circunferência em ...HLi nenhum, aplicando isso às relações e militância ...-trans-inter-e-intra amarquistas e ...-trans-inter-e-intra LAG-LAF-LAL-LAB, aos diversos movimentos, tendências, organizações, coletivos e indivíduos libertários, comunidades e sociiedades libertárias, estabelecermos uma Relação Dialógica ...(Moebius)Holonística Libertária, em que reconhecemos, respeitamos e garantimos que hajam influências recíprocas, o respeito e apoio mútuos, a autonomia, a liberdade (de expressão interna e externa, informação e formação, de acesso ao saber e fazer, de experiência e experimentação, de formar tendência, de objeção de consciência...), igualdade, pluralismo, fraternidade e demais VPMFBAL (g) e presentes os conflitos, contradições e paradoxos libertários (g') e demais proposições colocadas na Mandala...Holongrama da CCL, na ...HolonizAÇÃO referente ao tema.

Pomos por terra o paradigma newtoniano-cartesiano-laplaciano-darwinista-etapista-fragmentador... quanto o holístico e massificador, erigidos sob o capitalismo (privado e/ou estatal), e erigimos e implementamos um Novo (...-Velho Novo-Novo Novo) ...(Contra o) Método-e-Paradigma ...Consversivo ...Bootstrap ...HolonAmárquico ou ...Holonístico Libertário (...CMP ...CBHA ou ...HoL)... Possibilitamos o debate e questionamentos permanentes e o expresso por Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido:

"Ninguem liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho:
os homens", Seres Humanos-HUMANIDADE,
todas as expressões LAG-LAF-LAL-LAB,
"se libertam em comunhão"
(inclusive e imprescindívelmente também na, com a e pela
CUNPIASA – CG /CGP – FU SALRE LAG-LAF-LAL-LAB,
nos, com os e pelos VPMFBAL...



"A concepção problematizadora
e a superação da contradição educador-educando:
ninguém educa ninguém – ninguém se educa a si mesmo –
os homens", Seres Humanos-HUMANIDADE,
todas as expressões LAG-LAF-LAL-LAB,
"se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

E com Proudhon: Na Teia da Vida Apoio Mútuo, *"como no infinito de Pascal, seu centro está em toda parte* [...holon] *e a circunferência em lugar* [...holon] *nenhum"*.

Colocamos este instrumental como uma contribuição na busca de se viabilizar propostas e iniciativas como as colocadas nesta monografia, para a busca de se conhecer, vivenciar e atuar por uma escola, educação e sistema de ensino libertários.

Podemos agora fazer um retorno enriquecido à definição de AMARQUISMO e ...CosmoEcobiocracia, evento(s)/...holon(s)/teia(s) fundante(s) da(s) proposta(s) aqui colocada(s):

Trata-se de um novo ...-trans-inter-e-intra ideário-ideologia/visão de mundo, da vida, da ...existersência-e-...(a)sistema político Ecológico Pessoal-Sociial-e-Ambiental Libertário, mas num sentido renovado, amplo, fundado na consonância entre uma perspectiva ...Holonística

Libertária da natureza-vida-energia-informação-conscientizAÇÃO-ecologia, uma naturalização libertária da cultura e uma culturalização libertária da natureza, de modo que auxiliem-se mutuamente, erigindo-se. Aprofundando e reinovando o proposto também por Wilhelm Reich - *"O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes da nossa vida. Deveriam também governá-la."*- e por Bakunin - *"A ciência deve inspirar a vida e não governá-la"*-, propõe-se como o AUTOGOVERNO da ...FestaLutApoioMútuoAmorSaberLúdicoLaborTrabalhÓcioPrazerBelezAlegriaLiberdadeIgualdadePluralismoFraternidade..., inspira-se nas expressões libertárias da ...FilosofiaArteCiênciaMística... procurando integrá-las, todas as contribuições das diversas tendências progressistas da história, experiências e criações libertárias da humanidade, e aplicá-las na constituição de um ...-trans-inter-e-intra ideário/ideologia/...(a)sistema político Ecológico Pessoal-Sociial-e-Ambiental Libertário, cuja ênfase é em um movimento-e-processo autoconstituinte/autopoiético/autopoético... ecológico pessoal-social-e-ambiental, indissociável, revolucionário integral.

É apenas uma ...holonidade/...holonizAÇÃO DIRETA libertária cooperativa, integrada a outras, de modo que utilizamos para constituí-la, dentre outros meios, de nossas VIVÊNCIAS, do instrumental da **...CosmoCyberSemioEcologiconomia Cultural Libertária (...CosmoSemioCyberCulturoBioEcologiconomia) (CCL)** e inspiramo-nos também no Anarquismo Sem Adjetivos proposto por Diego Abad de Santillán (veja em O ORGANISMO ECONÔMICO DA REVOLUÇÃO, Editora Brasiliense), propondo uma ...COSMOECOBIOCRACIA / ...COSMOECOBIOAMARQUIA Com e/ou/... Sem Adjetivos e Nomes (inclusive este/s) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Os) ...(Im)Possíveis... contribuições tais como as libertárias cristãs, de Tolstoi, de Gandhi, Erich Fromm, Castoriadis, Kropotkin, Malatesta, reichianas, taoístas, budistas, autonomistas (veja matéria referente à AUTONOMIA publicada no LIBERA/CELIPE-RJ, nº 63), bakuninistas, proudhonianas, inspirações da ecologia, biologia e física modernas (Abordagem Sistêmica, Sistemas Auto-regulados, etc. - vide O TAO DA FÍSICA, O PONTO DE MUTAÇÃO, e A TEIA DA VIDA, de F. Capra; A IDÉIA... OBS: a DIALÉTICA SERIAL de Proudhon é uma DIALÉTICA TAOÍSTA), e outras... - em síntese: na, com a e pela ...-trans-inter-e-intra ...FilosofiArteCiênciaMísticaIdeologiaPolítica(s) Libertária(s) - de um modo permanente, evitando-se a cristalização teórico-prática:

> ***"É próprio de um pensamento vivo poder se integrar ou rejeitar - de modo razoável - novas idéias. O pensamento morto rejeita toda idéia que não surja de autores patenteados, e acaba por girar em círculo."*** (Eric Vilain)

> ***"O MEDO DA HERESIA É PIOR DO QUE A HERESIA POIS PRIVA AS PESSOAS DE UMA ESPECULAÇÃO LIVRE E OUSADA QUE REFORÁRIA A ALEGRIA AS MENTES."*** (Merlin Ferguson)

O aqui colocado inclui a proposição de Wilhelm Reich da Democracia do Trabalho, do Movimento Autoconstituinte do Proletariado (C. Castoriadis e outros) - Autopoiético-Autopoético-... a Autogestão (Proudhon e outros), o Apoio Mútuo (Kropotkin), a Ecologia Pessoal-Social-e-Ambiental (Morray Bookchin, Félix Guattari...), o Princípio Biocêntrico (Rolando Toro - Biodança), o Taoísta, uma ...FiloOntoUtópicaEcoCosmoBioGÊNese(ÉTICA) e outras colações convergentes, buscando articulá-las numa nova (e/ou/... reinovada) ...holonidade/Totalidade-Parte-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores. E,

como foi dito, enquanto e como expressão direta autoconstitutiva/autopoiética dos próprios trabalhadores, oprimidos e libertários em seu movimento cotidiano, ecológico pessoal-social-e-ambiental emancipador.

Deve também colocar-se em consonância com as Linhas (Campos/...Holons) de Vivência (LV) e Chákras (centros de energia e consciência), atuando para a sua expresão e desenvolvimento plenos nos âmbitos ecológicos pessoal, social e ambiental, buscando contribuir para o estabelecimento do necessário para isso, sendo a Educação Física/Somática Libertária e a ~~parceria aqui proposta uma vivência libertária, de uma AMARQUISMO SOMÁTICO~~:

Ideologia/Ideário/Política/...FilosofiArteCiênciaMística ...CosmoEcobiocracia e ...CosmoEcoBioAMARquia ou AMARQUISMO E AS LINHAS DE VIÊNCIA						
VITALIDADE	SEXUALIDADE	CRIATIVIDADE	AFETIVIDADE		TRANSCENDÊNCIA	
Saúde física e mental favorecidas	Estimulada, livre...	Liberdade de expressão e impressão, individual e coletiva	Elevação, solidariedade, fraternidade, apoio mútuo...		Reliosidade, mísitca e mítica libertárias. Vinculação com o Cosmos e Gaia...	
...CosmoEcoBiocracia/...CosmoEbioAMARQUIA e o desenvolvimento dos chákras/centros de energia e consciência e da ÉTICA ESPONATÂNEA.						
Centro 1 A segurança	Centro 2 A sensualidade	Centro 3 O poder	Centro 4 O amor	Centro 5 A inspiração	Centro 6 O conhecimento	Centro 7 O transpessoal[62]

Pensamos assim em um Movimento Emancipador da Humanidade/do Ser Humano-HUMANIDADE, Ecológico Integral (Pessoal-Sociial-e-Ambiental-...), autoconstituindo-se como expressão de funções e criações ...CosmoEcoBio Pessoais-Sociais-e-Ambientais-... Naturais-e-Culturais (...EcoCosmoBioFísicoSOCIIndividuOLÓGICAS) Libertárias e em seu enfrentamento concreto e multifacético com o capital e todas as formas de domínio e opressão, o ordenamento que o sustenta e o específica, quanto com todos os desafios apresentados de múltiplas formas, e as possibilidades e alternativas criativas e libertárias em apoio mútuo. Um Movimento Autoconstituinte-Autopoiético-Autopoético-... do ...ExisterSer Humano-HUMANIDADE. Ressaltamos assim e aplicamos concepções convergentes de campos diversos, tais como, Contra o Método - esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento, de Paul Feyerabend, o Princípio Biocêntrio, o Taoísta, o de Funcionamento Comum, da Indissociabilidade das Três Ecologias, do Apoio Mútuo e outros, imprindo-lhes um sentido ...CosmoEcoBioTecnoCultural Sociialista Libertário próprio que venha a reforçar criações históricas da humanidade em consonância com expressões ...CosmoEcoBiológicas/ ...EcoCosmoBioFisicoSOCIIndividuOLÓGICAS libertárias, e vice-versa, favorecendo a valorização e preservação da Vida e a Emancipação do Ser Humano-HUMANIDADE.

---

[62] Veja Weil, Pierre, A Nova Ética, Rio de Janeiro, Rosa dos Ventos, 1993; Kropotkin, La Moral Anarquista, Júcar, 1978, Gijón, Spain; Gimbel, Theo, Forma, Som, Cor e Cura, Pensamento, São Paulo, SP, 1991. Veja-se também a relação destes centros como os pontos acupunturais, conforme expusemos, quando abordamos os Elementos e a Acupuntura na Psicologia.

Nisso esclarecemos e colocamos que trata-se apenas de uma contribuição, em que buscamos caminhar pelo refletir o que fazemos e fazermos o que refletimos, fazendo sendo e aprendendo fazendo, individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, em que os caminhos e nós próprios nos fazemos e ultrapassamos ao andar, enquanto ação incessantemente semovente, segundo Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários (VPMFBAL), adotando a definição de Projeto Revolucionário apresentada por Cornelius Castoriadis (1985, p. 72):

PROJETO R/EVOLUCIONÁRIO ...CosmoEcoBiocrático

Assim Castoriadis (1985, p. 72) define Projeto Revolucionário:

> *"(...) projeto revolucionário: projeto social-histórico, que não procede nem do sujeito, nem de uma categoria particular definível de sujeitos, cujo portador nominativo não passa nunca de um suporte transitório; que não é encadeamento técnico de meios servindo a fins racionalmente definidos de uma vez por todas, nem estratégia formulada num saber estabelecido e situado em condiçoes 'objetivas' dadas, mas engendramento aberto de significações orientadas para uma transformação radical do mundo social-histórico, trazidas por uma atividade que modifica as condições em que ela se desenvolve, os objetivo que ela se propõe e os agentes que a realizam, e que são unificadas pela idéia de autonomia do homem, da sociedade."*

Nossa definição do mesmo, assimilando esta, empreende-lhe o sentido da Cultura R/Evolucionária ...CosmoEcoBiocrática e falamos mais amplamente em ...UniMulti ...(Ante)Projeto-Bricolagem-...Abertura Integral Permanete Para (Todos os) Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)possíveis, Inconcluso – Emergente – Anárkico / amárkico... Não se trata de revolução ou reforma/evolução, mas de quais sejam, se para um alargamento das liberdades ou se para manter o domínio, opressão e xploração. Acompnhamos nesse sentido o colocado por Felix Garcia na introdução de O Organismo Econôico da Revolução, de D. A. Santillán, inclusive também o tocante a relação entre ciência, anarquismo e r/evolução.

Não vemos a ciência como neutra nem aideológica e questionamos os paradigmas sob os quais se fundamenta e inclusive o de ideologia, adotando a concepção apresentada por Ciro Marcondes Filho em Quem Manipula Quem? (Editora Vozes, pp. 42 a 55): **IDEOLOGIA SÃO AS PRÁTICAS COTIDIANAS,** em convergência com concepções como as mencionadas acima, ressaltando os pontos comuns e imprimindo-lhes um sentido libertário específico:

"Há, assim, uma atividade ideológica que é homóloga à atividade humana em suas relações sociais e de produção", ecológicas pessoais-sociais-e-ambientais, ...FiloOntoUtópicas EcoCosmoBioFisicoSOCIIndividuOLÓGICAS-TecnoCulturai/...EcoCosmoBioTecnoGenÉTICAS -Culturais.. *"A prática ideológica é a representação da luta, que nem sempre se dá no plano concreto-material, no nível das abstrações, das escolhas, das ações aparentemente desinteressadas"*, dos instintos e pulsões, da cybersemioecologiconomia cultural-natural pessoal-social-e-ambiental. *"Todas as realizações movem-se, contudo, para satisfazer objetivos ideológicos"*, e não apenas isso, mas considerando-se esses em sua participação em um todo (...holon) mais abrangente, cybersemioecologiconômico cultural-natural pessoal-social-e-ambiental, incluso o instintual-pulsional, EcoBioCultural. *"Assim o é, na vida cotidiana, na prática científica, na atividade de lazer ou religiosa"*, na vitalidade, afetividade, sexualidade, criatividade e transcendência, no ócio e em outras. *"O*

objetivo da ciência social", da psicologia social, da ...FilosofiArteCiênciaMísitca..., da **Cybersemioecologiconomia Cultural / ...CosmoSemioCyberCulturoBioEcologiconomia Pessoal-Social-e-Ambiental Libertária (CCL)** ,*"é o de desvendar as intencionalidades que estão que estão racionalizadas atrás desses atos ideológicos e apresentá-las em coerência com interesses e valores determinados"*, com Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos (Ecológicos Pessoais-Sociais-e-Ambientais Integrais) Libertários (VPMBAL). *"Também essa é uma atitude ideológica e, onde não há possibilidade de romper valores que se escondem atrás das ações, só cabe à ciência e à prática política progressista contrapô-los, sem ilusões de objetividade, às práticas contra a dominação, seja esta transvestida de socialista, libertária, revolucionária"* ou ecológica...

...OrgonTao**EcoBIOCRACIA** ...CosmoEcoBiocracia ...EcoCosmoBiocracia ou ...OrgonTaoEcoBIOARQUIA ...CosmoEcoBioarquia, ...ECOCRACIA/ECOARQUIA, ou ...CosmoEcobio**AMARQUIA**, ...CosmoEcobioAmarcracia, não é um ...(a)sistema político-ideológico que pode ser imposto às pessoas pois só pode ocorrer como a expressão autentica de uma **R/EVOLUÇÃO ECOLÓGICA PESSOAL-SOCIAL-E-AMBIENTAL INTEGRAL,** sendo um processo que visa favorecer a vida, ao Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental-... sinérgico-harmônico-dinâmico. Apresenta-se assim também como um ideário que pretende ser uma expressão e realização de um processo-e-movimento SOCIIndividuAL (Coletivo-e-Individual)-Cultural-e-Ambiental-... Libertário, ...CosmoEcoBiológico natural e simultaneamente cultural, ou seja, ...CosmoEcoBioSOCIIndividuOLÓGICO... Uma naturalização libertária da cultura e culturalização libertária da natureza, conseqüente com a concepção do **...EXISTERSENCIALISMO,** da natureza humana como uma dupla norma natural-e-cultural.

Propicia e reivindica uma R/EVOLUÇÃO INTEGRAL EcoBioSOCIIndividuAL (Coletiva-e-Individual/Sociial-Comunitária-...-Pessoal) - e - Ambiental Libertária - **...Abertura Integral Para Todos os Novos Horizontes Emancipadores Superando Todos Os ...(Im)Possíveis...** É uma das expressões e versão de um processo emancipador em desenvolvimento, que busca contribuir para o mesmo, em articulação com este, integrado à sociedade, aos trabalhadores e oprimidos, libertários, como uma sua atividade mesma e não em separado. Trata-se de um **Movimento ...Cosmo EcoBioSOCIIndividuAL/EcoSociialista Libertário Revolucionário Autoconstituinte (Autopoiético):** MESOLRA. ME SOL TA! Sim, um Movimento Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental Libertário. A UNILIVRE propõe-se a ser um dos ...holons/elos do MESOLRA ou ...ASALREC: ...AmbientalSOCIIndividuaALternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático...

Não negamos que haja na ...CosmoEcoBIOCRACIA um ideário, mas sim afirmamos que esse ideário deve procurar ser sempre uma expressão e afirmação ...CosmoEcoBiológicaCulturalAmbientalSOCIIndividuALternativista (...OrgonTaoEcoBiológicaCulturalAmbientalSOCIIndividuALternativista) Libertária R/Evolucionária, e não se restringindo ao Orgon e ao Tao, por exemplo, mas sim resgatando valorizando e integrando todas todas as expressões afirmativas da Vida-Viva-CosmoEcoBioAMÁRquica-Livre- ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários Superando Os ...(Im)possíveis... "LÁ VAMOS NÓÓÓS!!!..." (Os Impossíveis)

Para isso buscamos utilizar vários recursos, tal como o instrumental da **...CosmoCyberSemioecologiconomia Cultural** Pessoal-Social-e-Ambiental **Libertária (CCL),** e sobretudo o vivencial, da prática, cotidiana em que ...-lutamos-amamos-brincamos-trabalhamos-ociamos-ciamos-criamos-transcendemos... pela Emancipação do Ser Humano-HUMANIDADE e o Estabelecimento do Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental, buscando aprender fazendo e fazer sendo, refletindo o que fazemos sendo e fazendo sendo o que

refletimos, ...existersendo-não...existersendo libertariamente. Compartilhamos do repúdio também expresso por Wilhelm Reich (como vemos em REICH FALA SOBRE FREUD) e outros. Sobretudo **REPUDIAMOS** os discursos vazios, panfletários, **a poliTITICA, o genoperseguismo, a enganação, exploração e opressão, a divisão entre dirigentes e executantes e AFIRMAMOS o Movimento Ecológico Pessoal, Sociial e Ambiental Autoconstituinte e a POLÍTICA ...COSMOECOBIOCRÁTICA:**

> *"Na esteira dos escritos de Castoriadis e de tantos outros, foi possível aproximar um pouco da reflexão teórica dos avanços que as práticas sociais vinham colocando e que muitas vezes eram pensados (quando não criticados asperamente) pelos velhos esquemas que estas mesmas lutas desmontavam no concreto. Bastaria lembrar um texto como A ESTRATÉGIA DA RECUSA, de Amneris Maroni (Brasiliense), para se ter uma idéia das possibilidades que se abrem à reflexão sobre o movimento operário, quando se está disposto a pensá-lo como auto-constituindo-se em seu enfrentamento concreto e multifacético com o capital e o ordenamento que o sustenta e o especifica." (Marco Aurélio Garcia na apresentação de A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO, de Cornelius Castoriadis, Editora Brasiliense).*

Só a AutoGESTÃO (DIRETA) Camponesa, Proletária e Popular, uma vida satisfatória, sexual - afetiva em geral - cultural - etc., e, em suma, uma REVOLUÇÃO ...CosmoEcoBioSSOCIIndividuAL-e-Ambiental (Ecológica Pessoal-Sociial-e-Ambiental) INTEGRAL, podem permitir a aparição da ECOBIOCRACIA (autogoverno da vida, do amor e da liberdade, igualdade, pluralismo e fraternidade...) e da alegria no ...trabalhÓCIO (e vice-versa), sendo para isso necessário o estabelecimento dos pressupostos EcoBiocráticos Pessoais-Sociais-e-Ambientais econômicos-políticos-organizacionais-culturais- "bioplasmáticos-caracterológicos" -... da AutoGESTÃO (DIRETA) CPP e dos que se referem a uma vida satisfatória para todos. No momento procuramos desenvolvê-la mesmo como um Ponto de Mutação, Seriação, Ruptura e Transformação no interior do contexto atual.

Afirmamos ainda que qualquer atividade exterior só tem sentido se ocorre articulada e simultaneamente e como expressão de uma Revolução Interior, e vice-versa! O Meio Ambiente é dentro-e-fora da gente! Parafraseando Bakunin, afirmamos: **R/EVOLUÇÃO INTERIOR SEM R/EVOLUÇÃO EXTERIOR É O PRIVILÉGIO E A INJUSTIÇA; R/EVOLUÇÃO EXTERIOR SEM R/EVOLUÇÃO INTERIOR É A ESCRAVIDÃO E BRUTALIDADE!** Ainda: "Um coração que não acorda ante a miséria humana é bastante miserável" (anônimo).

Portanto, o processo, organização e Movimento SALREC, R/evolucionário Ecológico Integral (pessoal - social – ambiental - ...) só podem se dar em coerência com os VPMFBAL, como os aqui expostos. Preferimos portanto não nos vincular a nenhuma ideologia já existente, e a ...CosmoEcoBiocracia se colocar como uma proposição de expressão de um Movimento Autoconstituinte (Autopoiético) Ecológico Integral (Pessoal-Social—Ambiental-...), só no sentido mais amplo de ideologia-e-política aqui colocado, e geral, uma integração ...-trans-inter-e-intra ideologica-e-política libertária (**amár**quica - veja CCL, SPL, ...Holonismo e ...Existersencialismo Libertários) e de VPMFBAL, buscando desenvolver, assimilar e integrar contribuições libertárias de diversas origens (veja citações).

Colocamos **AMARQUIA** e **amarquismo** como um Campo/...Holon de Afinidade (...HLAF) e simultanea e paradoxalmente como sinônimo de **...COSMOECOBIOCRACIA** no sentido aqui exposto (...HL Geral, podendo ainda situar-se, como colocado no ...HLAC),

colhendo e integrando concepções libertárias diversas, de um modo permanente, dinâmico, ...(a)sistemático, sinérgico e ...holonístico, tal como dos anarquismos, mas não se fixando a um sistema e buscando abrir espaço para a integração de concepções libertárias diversas e a emergência do novo, mantendo a ...abertura integral para novos horizontes libertários superando os ...(im)possíveisde (incluindo a superação de si mesmo), e nós, **(...COSMO)ECOBIOCRÁTAS** nos dizemos assim também AMARQUISTAS num sentido próprio e novo, enquanto **MUTANTES AMOROSOS LIBERTÁRIOS E LIBERTÁRIAS AMOROSAS DE UMA NOVA NOVA ERA LIBERTÁRIA**, amantes da vida. Se fizerem mesmo questão de nos atribuírem um nome, nos chamem apenas de (...Cosmo)Ecobiocrátas (ou Libertários/as) e evitem o sufixo "ISMO" pois "ismos" já existem demais e nós não desejamos ser mais um deles, em que de meio passa a ser um fim em si mesmo, gerando dogmatismos e autoritarismos negadores daquilo que tanto prezamos, do AMOR... e da VIDA, da Justiça e Paz, Liberdade, Igualdade, Pluralismo e Fraternidade...

Ressaltamos assim com destaque o que já expressamos, convidando a uma nova reflexão sobre o mesmo ante as novas colocações:

"Para entender o quanto eu simpatizo com as idéias de Tolstoi, basta dizer que eu escrevi um volume inteiro **[O APOIO MÚTUO]** *para demonstrar que a vida é criada, não pela luta pela existência, mas pela ajuda mútua."* (Peter Kropotin)

O que Kropotkin chamava de Apoio Mútuo nós e Toltoi, Gandhi, Jesus Cristo, Buda e outros chamamos de **AMOR**, e com a ...EcoCosmoBioFisicoSOCIIndividuOLOGIA: SOLIDARIEDADE CELULAR-ORGANÍSMICA-...EcoCosmoBioFisicoSOCIIndividuOLÓGICA/Pessoal-Sociial-e-Ambiental ...Unimultiversal. Daí reivindicarmos uma **...CosmoECOBIOAMARQUIA (...EcoCosmoBioAMARQUIA)** / ...COSMOECOBIOAMARCRACIA ...ECOBIOCRACIA... Um Princípio de Funcionamento-Axiomática ...EcoCosmoBioFísicoSOCIIndividuÓLOGICO...

Nossa ênfase é no Movimento Autoconstituinte/Autopoiético Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental-... R/Evolucionário INTEGRAL (SALREC), como um todo, e não na ideologia política e na porpaganda de um ideário. É na vivência do que afirmamos, falando sobretudo com o nosso testemunho. É na vida e no amor, na liberdade, igualdade, pluralismo e fraternidade de fato, em todas as dimensões de nosso cotidiano, de modo efetivo, na valorização e resgate da vida. Viva isso e que se danem todas as "idologias" e "ismos". Já basta de tantas mentiras, evasivas e dissimulações, tanto discurso dissociado da prática e de um humanismo e ética (auto)transformantes.

Nos inspiram também os "14 Preceitos da Ordem de Inter-ser" (Tiep Hien), e a constituirmos a Ordem (...Holonarquia) do ...-Trans-inter-e-intra ...Existerser ou ...Existersencialismo ...Holonístico Libertário - ...CosmoEcoBioAmárquico. Destes preceitos citamos:

"PRIMEIRO - Não idolatre nem se apegue a nenhuma doutrina, teoria ou ideologia, nem mesmo às budistas. Os sistemas de pensamento devem servir como um meio para guiá-lo e não como verdade absoluta.

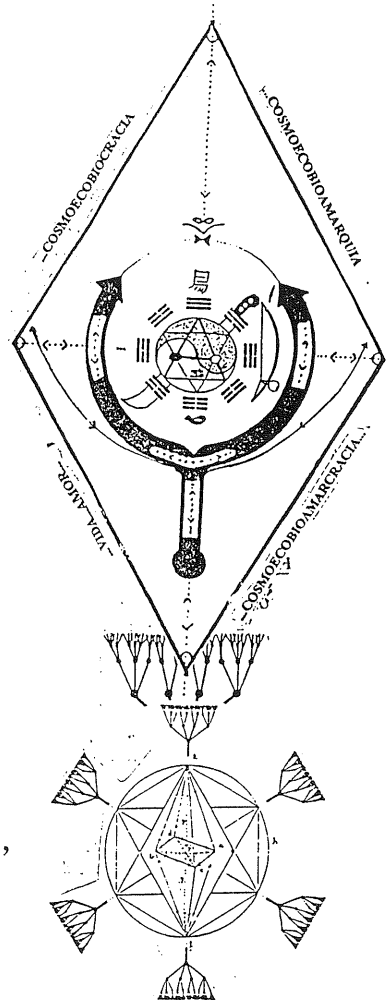
SEGUNDO - Não pense que o conhecimento que você tem no presente é imutável, verdade absoluta. Evite estreitar sua mente limitando-a apenas à sua visão presente. Aprenda e ponha em prática o desapego de opiniões a fim de que, assim, possa abrir-se

para receber pontos de vista de outros. A verdade é encontrada na vivência, não no conhecimento conceitual. Esteja pronto a aprender, a observar a realidade em você mesmo e no mundo, ao longo de toda a sua existência." (Nhât-Hanh, 1989, pp. 82 e 83)

R/EVOLUÇÃO INTERIOR E LIBERDADE SEM R/EVOLUÇÃO EXTERIOR E SOCIALISMO SÃO O PIVILÉGIO E A INJUSTIÇA; R/EVOLUÇÃO EXTERIOR E SOCIALISMO SEM R/EVOLUÇÃO INTERIOR E LIBERDADE SÃO A TIRANIA, A ESCRAVIDÃO E A BRUTALIDADE!

VIVA A SOCIIEDADE ALTERNATIVA LIBERTÁRIA!
SOCIIALISTA, ORGÂNICA, ABERTA, PLURALISTA E IGUALITÁRIA,
ECOLÓGICA, JUSTA, LIVRE, PACÍFICA, FRATERNA E SOLIDÁRIA...
VIVA A VIDA NATURAL, HUMANÍSTICA, AMOROSA E LIBERTÁRIA...

AOS QUE HESITAM



"Você diz:
Nossa causa vai mal.
A escuridão aumenta. As forças diminuem.
Agora, depois que trabalhamos tanto tempo,
estamos em situação pior que no início.

Mas o inimigo está aí mais forte que nunca.
Sua força parece ter crescido. Ficou com aparência
de invencível.
Mas nós cometemos erros, não há como negar.
Nosso número se reduz. Nossas palavras de ordem
estão em desordem.
O inimigo distorceu muitas de nossas palavras,
até ficarem irreconhecíveis.

Daquilo que dissemos, o que agora é falso:
tudo ou alguma coisa?
Com quem contamos ainda? Somos o que restou,
lançados fora da corrente viva? Ficaremos para trás,
por ninguém compreendidos
e a ninguém compreendendo?

Precisamos ter sorte?
Isso você pergunta. Não espere nenhuma resposta senão a sua."

(Bertold Brech)

SADAEIEc'AMALEVI-CUNPIASA'SLR'LoG-INSUBMISSÃO-ABERTURA-R/EVOLUÇÃO-AMARQUIA-
ECOBIOCRACIA-PARAÍSO-UTOPIA-... INTEGRAIS HOJE!
Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE!
O INFINITO AQUI E A ETERNIDADE AGORA!

CONTEXTUALIZANDO

Como procuramos deixar claro na introdução e nos limites que apresentamos, também nós idenficamos a necessidade de aprofundamento de diagnóstico, discussão, re(i)novação e aprofundamento de pressupostos teórico-práticos, em especial junto à Comunidade Educativa, inclusos os professores/as, sobre os conflitos (ou a guerra) e mudanças de paradigmas em geral e em particular na educação, sendo estes dois aspectos indissociáveis e sua visão e discussão em conjunto, valorizando o Trabalhador/a em Educação e a Comunidade Educativa como um todo, como principal agente no processo de r/evolução e melhoria da qualidade de ensino, identificando e debatendo as restrições à isto, tais como os fatores de ordem econômica, política, cultural, diadática-pegogica, psico-emocional e outras que se coloquem, enfocando a sua ...-trans-inter-e-intra relação, aprofundando o debate e o apoio mútuo no cotidiano, quanto ao/s aspecto/s que mais interesse/m em cada momento, sem perder a noção de sua ...-trans-inter-e-intra contextualidade, agindo ...consversivamente, inclusive transformando o veneno da cobra em medicamento...

Contexto este em que buscamos fomentar o reconhecimento da relevância do trabalho, e para além do trabalho, da ...FestaLutAmorSaberLúdicoLaborÓcioPrazerBelezAlegria... Libertária, do professor/a (e da Comunidade Educativa como um todo), em Parceria Mutualista (Apoio Mútuo) Libertária entre si e com organizações e movimentos populares emancipadores, so âmbitos diversos, tais como o cultural, o sócio-político e o didático-pedagógico, em especial em situação de ensino (não se restringindo à sala de aula e abolindo as "celas de aula") como intervenção transformadora, r/evolucionária (...HSALREC), pela sua vivência e os resultados da sua prática junto aos estudantes, à comunidade educativa, à sociedade, à humanidade...

É imprescindível a capacitação dos trabalhadores em educação e sua permenente atualização e aprimoramento, instrumentalizando-os para trabalhar os aspectos históricos, geográficos, culturais, sociais e políticos do DF, dentre outros aspectos e a corporeidade da população, com ênfase na própria cidade do estudante e no relacionamento da Macro História e da micro história, a memória pessoal, familiar, comunitária e social, com o patrimônio histórico, cultural e ambiental, como algo dinâmico, vivo e presente, em todos, de todas as idades, que ajudamos a construir cotidianamente, possibilitando o resgatate crítico-reflexivo, transformador libertário, da r/evolução de nossa H/história, enfocando os aspectos referidos, sob uma perspectiva ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar libertária, para de forma consciente entendermos, analisarmos e atuarmos no presente, valorizando e disseminando esse conhecimento, construindo coletivamente, na relação teoria-prática e numa forma nova de fazer teoria, que rompa a hierarquia de domínio entre "intelectuais" e "operários", oportunizando, fomentando, e propiciando a participAÇÃO DIRETA individual e coletiva, autônoma e solidária, livre, igualitária, pluralista, fraterna e solidária, construindo contextos e organizAÇÃOES favoráveis a estas e à mudanças r/evolucionárias integrais: em âmbito educacional, social, individual, cultural, político, econômico, comportamental-existencial...

Nisso inclui-se a viabilização de espaços livres alternativos e outros de intercâmbio, debate e reflexão sobre sobre temas alternativos aos veiculados oficialmente e envolvendo temas tais como a pluralidade cultural e diversidade na educação, educação para a saúde, cidadania, ética, ambiental e sexual, a condição do sujeito trabalhador (indivíduo coletivo e coletivo individual), sob os aspectos diversos (papel profissional, condição econômica, política, psico-afetiva...) e outros, contribuindo assim para o despertar do sentimento de ensino e do processo de "ensinagem" (ensino-aprendizagem) libertário e sua permanente melhoria, contribuindo para a superação dos obstáculos internos e externos com o nosso Apoio Mútuo, e a conquista de uma sociiedade justa e livre (SALREC).

É essencial promovermos o debate e a troca de informAÇÕES sobre o conhecimento pedagógico não restrito ao pedagógico, ainda que as outras questões se dêem em torno do pedagógico, sendo este o interesse (...Holon/Campo/Teia) preponderante da ...HolonizAÇÃO em foco.

Coloca Medina (1989):

> *"Não se trata aqui de confundir a Educação com a Política. A esse respeito, comenta Moacir Gadotti na introdução de um dos livros de Paulo Freire* [Educação e Mudança]:
>
> *Não se pode separar o ato pedagógico do ato político, mas também não se pode confundí-los. Tenta-se compreender o pedagógico da ação política e o político da ação pedagógica reconhecendo-se que a educação é essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização e que, por si só, não leva uma sociedade a se libertar da opressão [sendo no entanto uma contribuição imprescindível para isso]... Depois de Paulo Freire ninguém mais pode negar que a educação é sempre um ato político. Mesmo aqueles que tentam argumentar o contrário afirmando que o educador não pode 'fazer política', estão defendendo uma certa política, a política da despolitização... Se a educação brasileira sempre ignorou a educação, a política nunca ignorou a educação. Não estamos politizando a educação. Ela sempre foi política. Ela sempre esteve a servi;co das classes dominantes".*

Somente considerando esses pressupostos é que poderemos colocar uma contribuição verdadeiramente libertária com a Parceria Capoeira, Tai Chi Chuan e Biodança, viabilizando uma ecologizAÇÃO libertária da escola.

BRASÍLIA CENTRO X AS "CIDADES REBELIÃO" PERIFERIA OU BRASÍLIA CENTRO X BRASIL/POVOS BRASIS PERIFERIA

Consideramos como de fundamental importância para o desenvolvimento de uma proposta política-pedagógica-ética-ecológica emancipadora nas escolas do DF, o conhecimento, reflexão e re/construção crítica de sua história, sob a perspectiva dos oprimidos e explorados. Isso enfim vem sendo feito por meio de iniciativas diversas, como na Oficina do Cerrado, no Museu Vivo da História Candanga, e em publicações, encontrando inclusive no jornal QUADRO NEGRO, editado pelo SINPRO-DF:

> ***"Livro resgata história de Brasília***
>
> *O professor de História, Hermes Aquino Teixeira, lançou no último dia 12 o livro 'No Tempo da GEB (1956 – 1960) – Trabalho e violência na construção de Brasília'. É um trabalho indispensável aos que se interessam pela história da construção de Brasília. O*

autor mostra a importância do candango como mão-de-obra barata e como foi possível o deslocamento de um grande contingente de migrantes oriundos de vários pontos do país. Ressalta ainda a intensa manipulação/exploração exercida sobre os candangos pelas companhias construtoras, respaldadas no isolamento do planalto e em função da euforia engendrada pela ideologia do desenvolvimento da era JK.

O livro analisa ainda aspectos não devidamente esclarecidos da atuação da 'lei e da ordem' via GEB (Guarda Especial de Brasília) na época da cidade. Em especial, tenta desvendar o nebuloso e durante muito tempo 'esquecido' massacre da companhia construtora Pacheco Fernandes Dantas, em fevereiro de 1959, quando candangos foram metralhados, indefesos em seus alojamentos. O livro foi editado pela Editora Thesaurus e está à disposição nas melhores livrarias da cidade."

Cremos ainda que em especial este resgate e re/construção histórica deve relacionar a memória e a questão ambiental. E é nesse contexto que pensamos a contribuição da capoeira e a Roda da Capoeira como uma Roda da Vida e na, com a e pela Vida, encontrando no Tai Chi Chuan e na Biodança princípios e práticas convergentes que a isso reforçam, mas antes de passarmos a isso julgamos ainda ser conveniente uma citação de uma visão da história e condição de Brasília sob o enfoque da GEOPOLÍTICA, como contra ponto e complementarmente ao que colocaremos:

"BRASÍLIA, A FORTIFICAÇÃO DO PRINCÍPE

"O Distrito Federal ocupa uma área de 14.400 km2 situada em torno dos 15 aos 16° de latitude sul e dos 47 a 49° de longitude oeste. Esse quadrilátero foi demarcado em 1982 por uma comissão oficial dirigida pelo engenheiro Luís Cruls, passando a se conhecido como o 'retângulo Cruls'. Nele, o pensamento geopolítico brasileiro viu a sua hearthland: lá, o Estado geopolítico erigiu a sua capital.

Há cidade-capital porque há Estado. Ela compõe, ao lado das fronteiras, o desenho dos periféricos políticos mais simples, representações do sistema de Estados que ordena a quase totalidade das terras emersas do planeta. Sede dos órgãos vitais que vertebram o poder político, a cidade-capital revela as singularidades do Estao que representa: as relações que esse Estado mantém com a sociedade.

Apresentada pela geopolítica como foco de irradiação do progresso pelo interior despovoado, sentinela avançada e agente de integração territorial, 'uma flor solitária no deserto' nas palavras de Lúcio Costa, Brasília chegou a constituir ponto de convergência e unanimidade nacionais. Nela, se encontram os discursos do general Golbery, de Juscelino Kubschek e do Partido Comunista. Mas é Maquiavel que ilumina a alma secreta do monumento plantado no planalto central: '... o príncipe que tiver mais medo do seu povo do que dos estrangeiros deve construir fortificações, mais aquele que tiver mais medo dos estranhos do que do povo não deve preocupar-se com isso'.

Num contexto histórico diferente, Brasília guarda estranha semelhança com Versalhes do século XVIII, sede do poder ilimitado dos soberanos franceses, fortaleza protegida da plebe perigosa de Paris. A anatomia estratégica da capital foi plenamente reconhecida pelos militares no poder após 1964. No governo do general Figueiredo, em duas ocasiões importantes, a cidade é submetida a medidas de emergência que visavam

impedir a entrada de caravanas de manifestantes: em 1983, quando o Congresso votava o Decreto-lei n.º 2.045, que rebaixava os salários e em 1984, no momento em que deputados e senadores pronunciavam-se sobre a emenda Dante de Oliveira, que restabelecia eleições presidenciais diretas.

A nota governamental produzida para justificar o isolamento de Brasília, em 1983, sintetiza as relações entre Estado e sociedade tal como vistas pela ótica da geopolítica: as barreiras montadas em torno da cidade capital destinavam-se a impedir a entrada de 'agitadores recrutados em várias regiões do país'. Essa frase singela inscreve-se coerentemente em toda a tragetória histórica do discurso voltado para a transferência da capital, para a sua instalação em local distante das grandes concentrações demográficas. Essa ordem de idéias via o Rio de Janeiro, antiga capital, como centro instável, ameaçado pelas agitações sociais das grandes aglomerações humanas, pela promiscuidade da pobreza e da favela.

A implantação de Brasília é um gesto estratégico emblemático. Uma manobra militar, um ato de guerra. Separa-se espacialmente o poder político da população: a política, entendida como jogo de pressões sociais, é suprimida. ***O conceito de política é substituído pelo de administração*** **[veja a respeito também em Colletti, 1983, p. 122].** *A lógica soberana do Estado está livre para a instrumentalização do território.*

Entretanto, o plano urbanístico de Brasília, de Lúcio Costa e Oscar Nyemeyer, ainda é geralmente tido como manifestação da proposta democrática, quando não socialista, de organização urbana. Na verdade o plano urbanístico, autocrático e absoluto, exprime a vontade de anular a história, trocando a luta de classes pelo planejamento.

A matriz ideológica explícita do plano de Brasília está no racionalismo de Le Corbusier e da Carta de Atenas, documento programático que formaliza os princípios urbanísticos do Congresso Internacional da Arquitetura Moderna de 1933. Confrontados com uma sociedade em crise, dilacerada pelos conflitos urbanos, os arquitetos vizualizam-se a si como técnicos neutros, superiormente situados, cujos arsenais formais seriam capazes de reinstaurar o equilíbrio social perdido: 'muda-se a arquitetura e a sociedade a seguirá' (Le Corbusier). O arquiteto-planejador busca a autoridade do Estado para reinventar um conjunto social harmonioso – eis a equação que está na cabeça de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, os criadores de Brasília.

O racionalismo teórico de Le Corbusier e da Carta de Atenas estava ancorado em práticas urbanísticas marcantes do século XIX, época em que a metropolização acelerada das cidades européias exigiu intervenções radicais do Estado destinadas a reformar globalmente as velhas estruturas de origem medieval. A mais conhecida dessas reurbanizações foi a promovida pelo barão de Haussmann, prefeito da região parisiense entre 1853 e 1870.

Haussmann foi o prefeito do imperador Napoleão III, elevado ao poder sobre a base do esmagamento da insurreição operária e popular de 1848. O projeto de reurbanização do barão, apoiado em idéias do próprio imperador, tinha por finalidade prevenir a possibilidade do erguimento de barricadas, protegendo o primeiro mandatáro contra os levantes da peble. Simultaneamente, era necessário abrir espaços para fluxos de transportes intensos e bloquear a disseminação de moléstias e epidemias que assolavam a cidade numa época de rápido incremento demográfico.

Esses objetivos encontraram contrapartida nas concepções estéticas daquele período, impregnadas pelo cientificismo positivista, pelas idéias de modernidade e progresso. O intrincado traçado das ruelas centrais de Paris cede lugar a amplas avenidas

e largas perspectivas retilíneas. A Ile de la Cité, no coração da cidade, é inteiramente revolucionada: a sua transformação em local de órgãos públicos militares e administrativos acarreta a transferência da população pobre e uma drástica redução na densidade demográfica daqueles quarteirões.

Em Haussmann, ideologia, estética e controle geopolítico do espaço fundiram-se de maneira exemplar. Os arranjos do aglomerado urbano que ele colocou em prática repercutiram em cidades como Marselha, Bruxelas e mesmo na Roma de Mussoline.

Brasília encontra sua originalidade no fato de se constituir numa aplicação dos princípios de Le Corbusier e das práticas do barão de Haussmann sobre um sítio intocado: no retângulo Cruls não existia nada de humano a ser reformado." [Veja-se crítica a esta última colocação no texto que apresentamos após este]

"O resultado lógico foi a criação de um objeto geopolítico. Um texto oficial da SEPLAN/GDF, destinado a justificar o financiamento permanente de Brasília por recursos externos, assim caracteriza a capital: '... um marco nacional permanente, algo assemelhável ... ao Hino ou à Bandeira ... Esta seria sua principal função: representar o país para si mesmo; em troca, seria sustentada por ele'.

A largura dos espaços, a geometria inflexível e a monumentalidade das construções conferem à cidade a aura de capital. A capital de um Estado que enxerga a função política como ente intangível, algo a ser passivamente admirado por habitantes privados de cidadania.

A opção por um sistema de circulação que rejeita o labirinto de ruas típico da cidade tradicional e o substitui por vias expressas e passagens de nível não significa unicamente a ***supressão do pedreste****. Significa a supressão* ***do encontro, da multidão e do inesperado****. A mesma lógica preside o zoneamento funcional que segrega áreas discretas, residenciais; comerciais, comerciais, hoteleiras, diplomáticas e políticas. Instaura-se o reino da ordem e da identidade, o ambiente propício a um* ***controle policial máximo****.*

O plano original de Brasília previa uma cidade de ***iguais****. Ao longo dos anos, um rigoroso controle burocrático e policial zelou pela preservação do plano. Com sucesso: os* ***diferentes*** *foram excluídos do plano piloto e exilados nas cidades-satélites, as aglomerações-dormitórios dos trabalhadores menos qualificados do plano piloto. O modelo centro-periferia característico das metrópoles brasileiras e latino-americanas reproduz-se em Brasília de maneira radical. Lá, o plano não extirpou a pobreza, mas a despachou para locais 'invisíveis'. O contraste entre as condições de vida dos quatrocentos mil habitantes do Plano Piloto e aquelas do milhão e cem mil habitantes das cidades satélites levou Francisco de Oliveira a ver em Brasília 'a única cidade medieval do Brasil', santuário cercado pela muralha do plano urbanístico." (Magnoli, 1988, pp. 42 a 48)*

Entre estas condições de vida privilegiadas acima mencionadas, situam-se as das escolas do centro em relação as da periferia.

UMA VISÃO HISTÓRICA ECOLÓGICA INTEGRAL (...UNITRIÁDICA – OU ...UNIQUADRIÁDICA) A ANCESTRALIDADE, A MEMÓRIA E O MEIO AMBIENTE

Colocamos como enfoque prioritário o resgate e re/construção da história do DF relacionando a memória (que todos nós temos, de todas as idades) e a questão ambiental, a relação do ser humano com o meio e valorizando a história vista da perspectiva dos oprimidos e explorados. A memória alarga a concepção de patrimônio. Existem várias memórias e várias histórias (é a ideologia dominante e o uso de noções correspondentes à estas que nos impede ver isso, que a história não é apenas o que esta conta, a feita por "heróis" e acontecimentos "extraordinários", negando a construção da mesma pelas pessoas em sua vida social no cotidiano e a experiência do movimento proletário). Assim abre-se questões que estavam sendo fechadas e o patrimônio continua em construção.

Vivemos em um sistema sócio-político-econômico-cultural... mas também num ecossistema natural, o cerrado. É preciso conhecer esse sistema em sua totalidade, pois todos os mencionados sub-sistemas são indissociáveis e interdependentes e isso é conhecermos a nós próprios, as suas/nossas raízes, é construirmos nossa identidade e história.

Coloca Cornelius Castoriadis (1985):

> *"... O proletariado não sofre apenas uma doutrinação sistemática por parte da burguesia e da burocracia. De modo mais geral, ele é expropriado em elevado grau de cultura. É expropriado de seu próprio passado, já que pode conhecer de sua história e de suas lutas passadas tão-somente o que as classes dominantes querem o que eles possam ver. É expropriado de sua própria realidade de classe universal, por causa do completo fechamento – local, profissional, nacional – que está implícito na atual estrutura social; e é expropriado de seu presente, já que todas as informações estão sob o controle das classes dominantes."*

Buscamos aqui oferecer alguns elementos para a crítica e superação dessa doutrinação, No Programa de Educação Ambiental "JATOBÁ", no qual cursamos a Oficina do Cerrado, sob a ~~coordenação do Professor Estevão Ribeiro~~ Monti:

> *"... O Bioma Cerrado tem sido estudado como aquele que acolheu Brasília considerando-se sua importância tanto no que se refere a biodiversidade e o potencial hídrico de quem abriga as nascentes das princípais bacias hidrográficas brasileiras."*

O cerrado é definido como uma floresta de ponta à cabeça, isto é, de cabeça para baixo, crescendo primeiro para baixo. O seu sistema reticular é profundo para proteger do fogo, ter reservas nutrientes e alcançar o lençol freatico. A casca das árvores são grossas e seu tronco retorcido. Por outra, uma das estratégias em sua luta pela fixação, o direito à terra e à moradia, a escolher onde morar e ter esse direito reconhecido, respeitado e garantido, foi o de plantar árvores frutíferas. Quem planta fixa raízes. Quando os capatazes do poder chegavam para derrubar sua moradia, diziam: "Mas eu já estou aqui a muito tempo! Fui eu quem plantou essa árvore! Olha o tamanho dela!" Proibiram então o plantio das árvores, mas, felizmente, isso foi sabiamente

desobedecido. Essas árvores são também referencias para a construção da identidade. Cada árvore conta a história de uma pessoa, uma família, uma coletividade.

Notamos aqui:

~~A AFIRMAÇÃO DO PRINCÍPIO DO IMPRESCINDÍVEL:~~

RESGATE E LIGAÇÃO EXTERNA E INTERNA COM A ANCESTRALIDADE, A MEMÓRIA E O MEIO AMBIENTE, (ECOLOGIA PESSOAL – SOCIAL –E- AMBIENTAL)

"Então o mamífero mergulhou, e após um minuto emergiu novamente das águas, iniciando um novo discurso:

- *Assim como corporifico a saúde dos oceanos, é a memória dos humanos que zela pela preservação de sua identidade. A memória conecta o homem à Mãe-Terra e trama o terreno de sua identidade. A memória conecta o homem à Mãe-Terra e trama o terreno de seu coração para o maná do afeto e da fé – continuou a baleia. – A memória é o contrário da morte, o avesso da destruição e do aniquilamento, o salvo-conduto para a ressurreição. Um homem sem memória, e sem passado não guarda diferença de um punhado de pó; é capaz de sentar-se sobre uma baleia e pôr-se a pescar carpas sem percebê-la, como tu mesmo fizeste há pouco tempo. Lembra a humanidade que todos os seus ditos e feitos, misérias e glórias, são lavadas um dia da face da terra e escoam até o perdão total nos mares velados por mim."*[63]

Na Capoeira vemos tal ligação em sua origem, na relação do negro com a natureza, como no caso dos quilombos, e nos rituais da capoeira. Na ginga e no jogo da capoeira se fortalece a "raiz", como também no Tai Chi Chuan se enfatiza o fortalecimento da "raiz" (como por exemplo, com a Respiração de Raiz), sendo esta uma de suas práticas fundamentais. pois uma árvore com raiz fraca, é fraca. Relacionamos aqui a "raiz" com sua expressão biofisica, com a Memória, a Ancestralidade, os Idosos, mas colocando que também cada um de nós tem também Memória (sejamos idosos ou não), a Identidade e relacionando-as à questão Ecológica/Ambiental Integral, Pessoal –Social -e- Ambiental ex sito humano, buscando entender cada um desses campos/...holons/ecosubsistemas em suas ...-trans-inter-e-intra relações / rede / "Teia da Vida".

O Brasil que era considerado um país jovem até pouco tempo passa por uma rápida inversão dessa condição. Não tem ainda uma discussão aprofundada acerca desse processo, de suas causas, (des)caminhos e conseqüências.

Na Medicina Tradicional Chinesa o Rim é o GUARDIÃO DA ENERGIA ANCESTRAL. Quem guarda o cofre (a energia ancestral) é o Rim mas quem tem a chave é o Baço. Rim e Baço formam uma cooperativa energética. "O Baço acessa o antigo e nutre o sábio." Também qualquer processo de distúrbio mental envolve o Baço-Pâncreas e por conseqüência o Rim. Os problemas físicos e mentais são indissociáveis e cuidar da Ancestralidade é também indissociável de cuidar

---

[63] Levy, Carminha & Machado, Álvaro. A SABEDORIA DOS ANIMAIS: VIAGENS XÂMANICAS E MITOLOGIAS. São Paulo: Opera Prima, 1995, pág. 77.

do Rim e vice-versa. Em nossa sociedade o idoso é desvalorizado e a nossa pouca ligação com a ancestralidade simultaneamente reflete e implica um abandono interior e para com o Patrimônio Histórico, Ancestral, Cultural e Ambiental, e vice-versa, em um Circuito Sistêmico Anti-ecologico. E, como colocamos, uma árvore com raízes fracas é fraca. É urgente a necessidade de resgatá-la, o cuidado e amor para com a ancestralidade, para com o Patrimônio Histórico, Ancestral, Cultural e Ambiental/Ecológico Integral. Isso é uma questão também de Saúde Pública, não apenas no que se refere aos idosos mas a todos. O mesmo tratamento que é dado a um reflete e implica o que é dado aos outros, em um Circuito Sistêmico.

O idoso é deixado de lado ou ainda pior, sendo submetido a maus tratos e exterminados como no caso da "Clínica Santa Genoveva". Em outros faz-se uma festinha um dia ou outro e divulga-se os que estiverem mais animados. Não há um aprofundamento da compreensão e discussão acerca desse processo de modo sistêmico-holístico-ecológico integral, nem, sob esta perspectiva, políticas, diretrizes e ações que mostrem-se mais conseqüentes (embora possamos notar iniciativas pontuais nesse sentido, que precisam de ter reconhecida a sua real importância e receber o devido apoio e ser possibilidata a efetivação de articulAÇÕES mais amplas, ...-trans-inter-e-intra institucionias e populares, formais, não formais e informais). Na opinião de alguns tal ocorre em função de que políticos e governantes creiam que não seja algo bem quantificável e tornado visível, este processo, trabalho e seus resultados, não rendendo em votos de modo a despertar seu interesse., exigindo ainda para tanto e todo o processo, uma abordagem trans-e-interdisciplinar e trans-e-interinstitutcional e popular, de modo que essa relação "custos-benefícios" supera e inviabiliza aquela que resultaria de uma atuação preventiva (profilática), sanitária, e que implicasse na melhoria da qualidade de vida das pessoas de terceira idade (idosos e aposentados, portadores de doenças crônico-degenerativas...), para que seja realmente uma Idade Maior, Idade de Ouro, que, ao contrário do que indica a atual situação, não venham a constituir a maior parcela do Novo Proletariado Emergente do Terceiro Milênio (no caso dos países do Terceiro Mundo, pior ainda: Proletariado Esfarrapado).

Mais ainda, isso caminha ao lado de se retirar a memória e identidade cultural de um povo e assim esse se torna um país dominado e explorado, devastado em sua ecologia uniquadriádica (pessoal-social-ambiental-...ab. p/...).

Uma árvore do cerrado, quando é queimada ou derrubada, ela brota de novo, a partir da raiz. Os candangos/as que aqui vieram e que ainda vêm, são e agem como as raizes. Precisamos aprender com eles e com o cerrado. O que aqui propomos com as contribuições da capoeira, em convergência com o tai chi chuan e a biodança, para a ecologização da escola, só pode se dar com o resgate e valorização da história do cerrado e dos candangos/as.

Brasília foi colocada como a "Capital da Esperança", um novo marco e renascimento para o Brasil e de importância fundamental para o papel deste ante a humanidade. Os candagos/as vieram para aqui movidos por esse ideal mas também pela necessidade de sobrevivência e a tentativa, a luta pela melhoria de sua qualidade de vida, Uma diáspora interna forçada! Esta foi e é uma luta contra a injustiça social.

Foi patrocinado um desprezo pelo ecossistema ambiental (o bioma cerrado) e o povo local. O cerrado inclusive nem mesmo foi incluído na constituição de 88 como patrimônio ambiental nacional a ser preservado (nem a caatinga, os pampas...), ignorando-se a interdependência entre este e todos os ecossistemas do Brasil (aqui, por exemplo, situam-se os principais mananciais de água do país). Foram assim agredidos e destruídos, mas resistiram e resistem e lutam, como os que aqui já estavam e a partir de então tornaram-se também Candangos do Cerrado.

Na construção de Brasília foram explorados, maltratados e reprimidos. Contam alguns pioneiros que em Brasília há candango enterrado por tudo que é lado: no fundo do lado, embaixo

da torre e por aí afora. Não apenas morreram de morte natural. Eram também assassinados mas mesmo a "morte natural"era anti-natural, representando que eram mortos, assassinados, seja indireta ou diretamente, pelas péssimas condições de trabalho e de vida e/ou pela própria Guarda Especial de Brasília (GEB - alguns dos critérios para se entrar para a GEB eram ser forte, da Paraíba e já ter assassinado alguém.), que chacinou trabalhadores de um acampamento que protestaram contra a má qualidade da alimentação (Esse dia tem que ser resgatado, lembrado e comemorado como Dia de Luto e de Luta dos Candangos do Cerrado e denúncia dos nazi-fascistas responsáveis!). As empresas tinham também uma estratégia para muito rapidamente sumirem com os cadáveres, buscando encobrir a situação e "evitar o pânico".

O controle e a repressão sobre os trabalhadores era exercido de forma direta (através da GEB) e indireta (por exemplo, através da distribuição de alimentos). Os acampamentos e o controle e repressão sobre os trabalhadores candangos do cerrado podem ser comparados a um Campo de Concentração e Trabalhos Forçados e a própria Brasília em sua totalidade, como também as Migrações Forçadas, que os fizeram vir para Brasília, quanto para sair dela, das "invasões" e serem colocados à força em outros locais, desfeitos os seus laços de amizade e vizinhança, repetindo também nisso em parte algo análogo a história da escravidão no Brasil. Eram condenados ao Exílio Interno, arrancados de suas famílias, terra e cultura onde viviam (e após construírem Brasília repetiu-se o mesmo). As mulheres eram impedidas de vir, pois para os podres poderes eram sinônimo de família, fixação, distração, dispersão, desperdício e confusão. Apenas tão somente eram permitidos prostíbulos na periferia (eis a dupla moral da elite) e, posteriormente, a vinda das esposas para morarem em casas de madeira (feitas assim para serem provisórias e só durarem três anos – o tempo previsto para a construção de Brasília) e pagando. Mas houveram as desobedientes, as rebeldes, as guerreiras, companheiras, solidárias, que vieram de qualquer jeito, moraram em barracos de madeira, com "telhado" de lona e enfrentando muitas adversidades.

Então, os pobres, os excluídos, os deserdados, deveriam vir para aqui, construir Brasília e depois ir embora, deixando-a para os ricos, para os amos, privilegiados e poderosos. Mas a luta pela posse da terra, do direito à moradia, à fixação, ao direito de ir e vir (ainda hoje negado, por exemplo, pelo alto custo e péssimo sistema de transporte) e se fixar, ocorreu. E contra o famigerado aluguel. Ocorreu a resistência, organização, luta e conquista, dos sem terra, dos sem teto, sem qualidade de vida!... Luta que ainda hoje continua. Alguns acampamentos ainda existem, como o da Vila Planalto e da Telebrasília. O de onde se situava o HJKO foi tombado (e ainda hoje tentam destruí-lo) e nele hoje situa-se o Departamento Histórico e Ambiental e o Museu Vivo da História Candanga. Vemos ainda hoje as casas de madeira resistirem e o próprio cerrado.

O discurso dominante era o de implantar Brasília na solidão do planalto central, pressupondo o vazio e o improdutivo e a política desenvolvimentista propagandeava que iria trazer para cá o progresso e a civilização e desenvolvê-lo. Ao procurarem fazer isso, ignoraram tudo, o cerrado e a população local, considerando-os como sinônimo de "sertão" e atraso, dos quais procuraram se livrar, com, por exemplo, o Centro de Erradicação de Invasões dando origem à CEIlândia.

Resguardadas as devidas diferenças, especificidades e proporções, vemos que tal tipo de raciocínio e de estratégia foi empregado por Hitler, contra os judeus e outras etnias, querendo livrar a Alemanha do "atraso", como o fez Stalin e também os portugueses na invasão, ocupação e domínio do Brasil. O tratamento dispensado aos candangos e trabalhadores já residentes no local reproduziu o apartheid social, racial, político, econômico e cultural.

Os que aqui chegaram adquiriram amor à terra local, ao seu trabalho e seus frutos, sua obra e história, no que também somaram-se aos que aqui já residiam. Consideramos assim Candangos do Cerrado todos estes e aos que aqui vieram, vêm e virão, assumindo e renovando esta identidade e luta, que é a continuidade da luta do povo brasileiro, dos índios e de todos os Seres Humanos-HUMANIDADE, desde tempos imemoriais, pela liberdade, pela qualidade de vida.

E é bom frisarmos, como colocam alguns índios, o Brasil não foi descoberto à quinhentos anos e sim invadido, com povos indígenas sendo escravizados e dizimados. Eles têm o que para comemorar? Bem poderiam responder:

"SÃO OUTROS QUINHENTOS!"

"500 ANOS DE INVASÃO E GENOCÍDIO DOS POVOS ÍINDIGENAS DO BRASIL, DEVASTAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE NOSSO PATRIMÔNIO AMBIENTAL E CULTURAL, E DE LUTA PELO SEU RESGATE E PRESERVAÇÃO, PELA REAPROPRIAÇÃO AGRÁRIA E CONQUISTA DO DIREITO DE VIVER E COM QUALIDADE DE VIDA!"

Nesta própria região foi descoberto um sítio arquelógico, nas proximidades do Parque Três Meninas / Samambaia, no atual Parque JK (que abrange Taguatinga, Ceilândia e Samambaia), que assinala a presença do homem na mesma já por volta de seis a doze mil anos atrás. Ignorar-se isso e pretender comemorar 500 anos de Brasil é, entre outras monsturosidades, dar continuidade à mentalidade genocida e predadora.

Coloca-se o trabalho que aqui apresentamos com a intenção de somar-se a esta luta e ao resgate desta história e à defesa do Patrimônio Histórico, Social, Cultural e Ambiental dos Trabalhadores/as, Oprimidos/as e Libertários/as do Cerrado, buscando-se somar-se a outras iniciativas, sabendo que uma semente é uma holografia ("fotografia holística") que traz em si muitas florestas e semeia o presente com o velho novo do passado e o novo novo do presente e do futuro.

Ao mesmo tempo vemos-sentimos-somos a beleza da árvore-floresta-candango-cerrado-brasileiro- Ser Humano-HUMANIDADE-Brasil-Terra/Gaia-Cosmos-SolLua-LuaSol-... edificante-dignificante... Vida... passada-presente-futura...

Vejamos um pouco mais da história da construção de Brasília, sob a perspectiva dos explorados e oprimidos e das **CIDADES SATÉLITES**, que são "**CIDADES REBELIÃO**", uma **conquista** dos pioneiros, **dos CANDANGOS/AS**, como coloca James Houston em A Cidade Modernista:

> *"A rebelião dos pioneiros forçou o Estado a reconhecer seus direitos à cidade. Não, contudo, ao Plano Piloto propriamente dito, mas sim a cidades na periferia da capital. Esse desdobramento constitui um duplo desvio em face das intensões originais. Nem o plano piloto de Lúcio Costa nem as diretrizes originais da Novacap previam a criação de cidades-satélites no Distrito Federal." (Hoston, 1993, p. 257).*

Os trabalhadores que vieram para construir Brasília, inicialmente os homens e posteriormente também as mulheres, eram trazidos para cá em "Paus de Arara" que, como os "Baus" – ônibus de hoje -, são os Navios Negreiros de ontem. Vinham vendendo gente pelo caminho até Brasília, para os fazendeiros. Familiares de mulheres que vinham encontrar com seus esposos ficavam com medo de que não chegassem à Brasília. Foram como árvores arrancados de

sua terra pela necessidade de sobrevivência. Como os negros que para o Brasil foram trazidos na diáspora africana. Quando aqui chegavam, uma das estratégias para quebrar a sua resistência e capacidade de luta, era separá-los de suas etnias de origem. Ou seja, solapar a sua identidade cultural, cortar as suas raízes. E o que acontecia com a vida, o cotidiano, a cultura, as famílias, a vida que ficava para trás? 60000 mil operários foram trazidos para Brasília na diáspora interna para a sua construção. Foram seqüestrados pela força das circunstâncias de todos os cantos do país, principalmente do norte e nordeste. Estes, como os que para até hoje vêm forçados pelas circunstâncias, foram acometidos do BANZO, doença que acometia o negro quando da escravidão foi seqüestrado de sua terra e de sua gente, caracterizada por uma profunda saudade, tristeza e melancolia e que levava-o até a morte. Hoje ainda quantos sofrem de BANZO no DF?

O que aconteceu no Brasil enquanto se construía Brasília? O que lhe foi feito (e o que não foi) para que se construísse Brasília? 60000 mil trabalhadores, e mais os que foram chegando, vieram para Brasília. Isso quer dizer que 60000 mil saíram de outros locais. O que isso acarretou? O que aconteceu, foi feito ou deixou de ser feito em função disso, nos locais/regiões de onde vieram? E não foi só os trabalhadores que vieram para cá, como o Capital, os investimentos, "Brasília: o ópio do povo" – assim foi e ainda é utilizada. Como desconheceram e desrespeitaram e ainda desrespeitam a pré-história e história da região, do cerrado e dos que nela já habitavam antes da construção de Brasília, como ainda hoje, destruiram o cerrado, provocaram o desequilíbrio ecológico, e é noticiada a Peste de Escorpiões invadindo residências e atacando moradores no Núcleo Bandeirantes. Esta peste foi criada pelos políticos e é uma expressão sua!

Nova expulsão do nativo, do índio e do goiano ocorreram, o desprezo a sua cultura e ao cerrado, devastação sócio-cultural-ambiental. Colocados como sinônimo de atraso, até hoje ainda sofrem com preconceitos causados por essa propaganda perversa.

> *"Data do início da colonização do país a expressão 'fazer do Brasil', que significava a exploração intensiva das riquezas que iam sendo identificadas e localizadas pelos mercadores da época, em toda a extensão da 'costa do pau-brasil', território compreendido entre o Cabo Frio, no Rio de Janeiro, e o Cabo São Roque, no Rio Grande do Norte.*
>
> *Aí se identifica a gênese do caráter predatório do desenvolvimento do Brasil. 'Este vocábulo que hoje designa o natural do Brasil, do século XVI ao XVIII, denominava os indivíduos que se dedicavam ao negócio do pau-brasil' ... 'Ao invés de se chamarem brasilianos ou brasilienses os habitantes da nova terra, o gentílico por que ficaram sendo designados... era o mesmo apelativo que se aplicava aos negociantes do pau-brasil, isto é, brasileiro.'*
>
> *Não é de se estranhar que um povo com esse gentílico tenha continuado a praticar, mesmo após a independência, uma ocupação predatória de seu território, a qual, 'sem braço escravo e terra farta, para gastar e arruinar, não para proteger ciosamente,... seria irrealizável'.*
>
> *Também não é estranho que date de apenas 50 anos a preocupação sistemática com a preservação de nosso patrimônio natural e cultural e ainda, inicialmente, restrita à proteção dos bens históricos, arquitetônicos e artísticos."*
>
> *(Xavier, 1987, p. 233)*

A história de Brasília repete a história do Brasil
E estas também repetem muitas outras,
De outros países e povos,
Sob aspectos diversos.

O Brasil, por exemplo,
Foi descoberto ou invadido pelos portugueses?
500 anos de descoberta ou de invasão,
desrespeito, violência, mentiras, opressão e exploração?
O que e quem aqui já existia?
Meio ambiente, pessoas, comunidades, povos, culturas, vida...
O que os "descobridores" ou invasores
Pensavam destes e o que lhes fizeram?
Se "descobriu" e se desprezou tudo o que
E quem existia?
E outros aspectos mais?...

O que foi feito dos povos e culturas indígenas e do meio ambiente?
E dos que para cá trouxeram,
Como os Seres Humanos-HUMANIDADE negros
Lá de onde os trouxeram e aqui?

O DRAMA SEU
NÃO É SÓ SEU!
Repete o de muitos outros.
Mas, felizmente, não existe apenas a História
E sim as Histórias.
E o Patrimônio Histórico-Sócio-Cultural-Ambiental
não é fechado,
nem é só aquele que propagandeia as classes dominantes.
Os candangos o construíram e ainda constróem.
Você o construiu e deixará a sua contribuição
Para as futuras gerações,
Para a história.
Qual foi?
Qual está sendo?
Qual será a sua contribuição?

É preciso saber que ela existe,
Aprender a vê-la,
A ver-se,
Sua história,
Suas raízes
E identidade.
Nós somos o Proletariado Candango do Cerrado.
Somos a continuidade da luta dos Seres Humanos-HUMANIDADE

Que aqui já estavam,
Dos que para aqui foram trazidos
E dos que por todo o tempo e lugares
Lutaram pela liberdade e melhoria da qualidade de vida.

O que foi e é um/a candango/a?! É o proletariado, os trabalhadores/as e oprimidos/as e seus filhos/as, considerando entre estes os que usufruíram, usufruem e usufruirão do fruto de seu trabalho (independentemente de vínculo sangüíneo), que participem de seu suor, sangue, lágrimas e sorrisos, de suas lutas, de sua herança, atuação e vida, seja no momento presente, passado ou futuro.

São assim os que aqui já se encontravam e em toda a circunvizinhança e assim se tornaram candangos, enfrentando como os outros, senão a migração e a diáspora interna, travando as batalhas contra as classes privilegiadas (e o sistema de classes), elites e grupos econômicos, de pressão e poder dominantes e que ainda os enfrentam, ficando assim com dupla regionalidade e identidade histórica, social e cultural, quanto aos que aqui vieram a nascer ao longo desse processo e na atualidade e os trabalhadores, oprimidos e libertários, explorados em seu trabalho, roubados em sua identidade, cultura, fazer e saber históricos, que para aqui vieram e vêem e virão re/construir o Ecossistema Natural-Sócio-Cultural do Cerrado, no sentido do duplo habitat natural-cultural local da reigião do Distrito Federal. Todos/as aqueles/as que participaram, participam e participarão dessa ...LutAmorVida... em solidariedade e respeito, reconhecendo o seu valor e humanidade.

A palavra "candango" é de origem africana e se refere ao trabalhador, usada inicialmente na propaganda para exaltar o trabalhador e conseguir a sua adesão, aceitação das condições vigentes e aumentar a sua produtividade. Mas afirmamos: SIMILIA SIMULUBUS CURANTUR – o semelhante se cura pelo semelhante, transformando o veneno de cobra em medicamento. Isso para nós significa:

> *"... Mas essa degeneração tão generalizada de significado não nos pode impedir de usar palavras em seu significado original e mais profundo, e isso representa devolver-lhes sua própria dignidade." (Fromm, 1975, p. 94).*

Nós resgatamos a palavra "candango" em seu sentido original, em sua origem afro, resgatando também a história e luta do trabalhador negro que para aqui trouxeram na diáspora africana e assim também a luta de todo trabalhador e de todo o povo brasileiro, bem como a daqueles que aqui já estavam e dos que para aqui vieram construir Brasília, e de todos os que vieram e vem ainda hoje na luta pela sobrevivência, buscando uma melhor qualidade de vida, a sobrevivência, o direito a morar, a existir, a viver com dignidade. **Colocamos assim que o 1º DE MAIO: DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR/A é também o DIA DO CANDANGO/A.**

Candangos/as são os deserdados da história, que construíram Brasília e dela foram expulsos, e os que lá ainda resistem, que nos legaram o exemplo de sua luta e capacidade criativa e todos os que a continuam, enfrentando a exploração, opressão e repressão, o preconceito, a estigmatização e marginalização, os apartheids, como aquele que coloca de um lado os deserdados e de outro os privilegiados.

Nos interessa assim em especial a história passada, presente e futura do Proletariado Candango do Cerrado local, sua vida e luta, contada por ele próprio e não pelos amos. Inclusive

a do goiano que aqui já estava desde antes do início da construção de Brasília (e que tornou-se candango goiano ou goiano candango, como também temos os cariocas candangos, paulistas candangos, mineiros candangos e tantos outros), quanto também a história presente e futura dos que vieram posteriormente, vêm e virão, quanto dos que aqui nasceram, nascem e nascerão.

Assim, o nome deste desta região sócio-cultural-geopolítica não deve ser Distrito Federal e sim CANDANGO DO CERRADO, um Ecossistema Natural-Sócio-Cultural Local, abrangendo além da região do DF também a Região do Entorno que voluntariamente opte por aderir ao mesmo.

As propostas para uma Educação Emancipadora no DF precisam imprescindivelmente resgatar essa história e qualquer proposta de Educação Ambiental que não a enfoque é uma Educação Alienante. Sendo assim a proposta que aqui colocamos, CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN E BIODANÇA: ECOLOGIZANDO A ESCOLA, coloca-se nesse contexto, de uma Educação Ambiental/Ecológica Integral / Pessoal < - > Social < - > Ambiental < - > ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários...

IV - CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA, SOMATERAPIA, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES



RELAÇÕES - LINGUAGENS VIZINHAS?
EXPANÇÃO-RECOLHIMENTO?
COMO OCORREM EM GERAL E NA ESCOLA?
QUAIS SÃO ALGUNS DOS SEUS POSSÍVEIS PONTOS DE ENCONTRO
E POSSIBILIDADES DE PESQUISAS
DESTES E DE SUA PARCERIA MUTALISTA?

O nosso objetivo e procedimento aqui é análogo ao adotado por Roberto Crema ao escrever o livro "Psicodança e Análise Transacional – uma proposta de integração" (dizemos integraAção) em que coloca Rolando Toro no prefácio:

> *"A preocupação por integrar as descobertas isoladas sobre a natureza do homem, manifesta-se cada vez com maior intensidade nos principais cenários da evolução. (...).*
>
> *O fluxo e o refluxo do pensamento contemporâneo oscila entre a análise exaustiva e a síntese, às vezes preciptada. (...)*
>
> *É tão profusa a quantidade de modelos terapêuticos, que muitas pessoas desorientam-se e chegam a confundir as mistificações com as abordagens objetivas.*
>
> *A Psicoterapia hoje está gestando-se graças ao pensamento convergente de quem procura estender pontes de compreensão interdisciplinar.*
>
> *É fácil perder em meio da infinita variedade de máscaras que prõe a sociedade de consumo intelectual. Selecionar dentre essa variedade enganosa as chaves e princípios de ajuda e solicitude humana, é uma aventura que tem riscos intelectuais e, sobretudo, compromissos efetivos do terapêuta.*
>
> *A proposta integrativa de Roberto Crema, brilhante pensador e terapêuta brasileiro, é assertiva e de profunda sensibilidade.*

O autor deste livro busca pontos de convergência terapêutica entre importantes técnicas de desenvolvimento humano: Biodança e Análise Transacional.

Roberto Crema não se propõe a fundir duas técnicas que possuem modelos teóricos diferentes, senão buscar os aspectos em que estas se complementam ou se reforçam.

Com freqüência os terapeutas que tentam misturar técnicas criam um produto híbrido, espécie de hidra de nove cabeças, sem coerência nem unidade. (...) esse autor meditou sobre suas diferenças e semelhanças, para logo deduzir os aspectos complementares (...).

(...)

O êxito de uma proposta como a de Roberto Crema, deve-se a sua capacidade para compreender de forma discriminada as conjunções e disjunções estruturais de ambos modelos teóricos."

Ressaltamos ainda ser esta apenas uma monografia (ou multigrafia) introdutória, que buscaremos aprofundar em outros trabalhos e a continuidade da atuação sob o aspecto vivencial e seu aprofundamento.

. BIODANÇA

O nosso primeiro contato com a Biodanza foi através da Facilitadora Mônica Filizola, como parcipante do Grupo Regular oreitado pela mesma. Foi uma experiência profundamente amorosa, gratificante e terapêutica. Senti a partir de então um encantamento com a mesma e o desejo de me tornar facilitador de Biodança. A partir de 1997 isso começou a tornar-se realidade com o meu ingresso no Curso de Formação em Facilitadores de Biodança, na Escola de Biodança de Brasília, que tem como diretora a Facilitadora e Didata Noeme Cristina.

Tem sido uma experiência profundamente enriquecedora, sob inúmeros aspectos. O crescimento pessoal, ... - afetivo – sexual – vital – criativo – transcendental - ... São muitos os amigos e amigas, as vivências profundamente trasnformadoras e a oportunidade de estar conhecendo a Biodança sob um outro enfoque e de por procurar colocar contribuições como as que apresento neste trabalho. Evidentemente ainda é preciso e imprescindível muita vivência e aprofundamento, inclusive para colocar em questionamento as proprias colocações e proposições que aqui apresento, como também nos demais sistemas da Teia da Vida Apoio Mútuo aqui abordada. Mas, todos nós temos memória e um patrimônio Ecológico Pessoal-Social-Ambiental-... – incluso o cultural – com o qual podemos contribuir, questionando, pesquisando, criando-experimentando, vivenciando, ludificando, brincando, amando... Sérios-alegres caminhando... E, podemos colocar com Paulo Freire, ninguém é a-luno, sem luz. Todos nós temos luz que podemos compartilhar e sermos, dinamicamente, educadores educandos e educandos educadores, fazendo e ultrapassando o caminho (e isso quer dizer também a nós mesmos) ao caminhar, como conscientizAÇÃO incessantemente semovente, seguindo o conselho de Buda – "Faça sendo e aprenda fazendo" – refletindo o que fazemos e fazendo o que refletimos, ousando ousar, ...existerser-amar...

Portanto, nada do que aqui colocamos é concludente, mas apenas alguns passos mais na caminhanda que somam-se a muitos outros mais, já dados e por dar, por este e outros caminhantes... Mas algo é certo: ousamos ousar, desafiar e vencser ou vencser todos os inpossíveis...

Dito isso procuraremos nos servindo das contribuições de outros caminhantes apresentarmos um pouco da história da Biodança e sobre o que é, mas, deixando claro que, esse aprendizado é constante e não pode ser apenas intelectual, sendo imprescindível também outros, como por exemplo, o vivencial (ressaltado no sistema Biodanza e que considero também imprescindível, como também a nossa ...Vivência-...Existersência Utópica Libertária...

Bio = Vida ... dança = movimento pleno de sentido ...

> *"Arriscar-se a fazer Biodança é arriscar-se a viver.*
> *Segundo declarou em 1978 seu criador, a Biodança é:*
>
> *'um sistema de integração e desenvolvimento humano, baseado em vivências corporais, induzidas pela música, movimento e comunicação em grupo, seguindo um núcleo teórico operatório'.*
>
> *Em 1979, ele mesmo, em linguagem poética, assim definiu a Biodança:*
>
> *'A base conceitual da Biodança provém de uma meditação sobre a vida, ou talvez do desespero, do desejo de renascer de nossos gestos despedaçados, de nossa vazia e estéril estrutura de repressão. Poderíamos dizer com certeza: da nostalgia do amor. Mais que uma ciência, é uma poética do encontro humano, uma nova sensibilidade frente à existência.'*
>
> *"Vê-se, na primeira definição, uma tentativa de síntese estrutural, pequena como se viu logo depois, para conter a grandeza da Biodança, vindo, em seguida um arroubo poético para definí-la. Isto porque Biodança, como a vida, é ciência e poesia.*
>
> *'... sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reaprendizagem das funções originárias de vida, através da música, movimento e comunicação em grupo'."*
>
> *(Ribas, 1994)*

A Biodança proporciona IntegrAÇÃO Afetiva, sensível inteligente... ...-intra-inter-transformadora...

É importante para compreendermos diversos aspectos da Biodança conhecermos o contexto Histórico e histórico de seu criador. Sendo chileno e tendo vivido sob a ditadura militar sanguinolenta imposta ao povo chileno, além do contexto sócio-político-cultural específico em que se encontrava e o geral da época, podemos indagar qual o significado e conseqüencias para o surgimento da Biodança, para o e no modelo teórico-operaivo, e qual o significa e conseqüencias desta para a sociedade e relações vividas então?

Podemos aqui levantar a questão e colocar alguns elementos para contribuir para a pesquisa e o debate da mesma:

> *"A Biodança, de acordo com seu criador, o psicólogo chileno Rolando Toro, 'é um sistema de integração e desenvolvimento humano baseado em vivências induzidas pela dança, a música e exercícios de comunicação em grupo. Os exercícios estão sistematizados em função de um modelo teórico operatório que permite prescrições específicas'."*

Seus antecedentes históricos e antropológicos são milenares, remontando à antiguidade, quando já a dança era utilizada como instrumento de saúde com poder curativo. Os antecedentes clínicos mais imediatos referem-se à história dos processos terapêuticos que evoluiram da agressividade, reflexo de um modelo autoritário e desumano, à comunicação e ao contato dentro de um contexto humanístico.

Em 1954, nos Estados Unidos, houve a primeira iniciativa de se realizar festinhas nos hospitais, quando se convidavam os famaliares dos pacientes e onde todos bailavam. Os pacientes se animavam e motivavam, esperando pelo feliz dia da festinha.

Depois foram pesquisadas e descobertas músicas estimulantes e tranquizadores que eram utilizadas alternadamente. Verificou-se que certas músicas eram epileptogênicas, excitavam o córtex e provocavam ataques epiléticos.

Surgiu então a Dança-terapia, utilizada para liberação de tensão pelos exercícios e movimentos. E no Isalen Institute iniciou-se o 'Sensitivy Trainning' quando a sensibilidade uniu-se a motricidade numa integração snsitivo-motora. Era utilizada a dança, massagens, sensibilização do corpo, banhos, e isto representou uma 'escandalosa' (para os tradicionalistas) e feliz revolução no campo da saúde mental. Para lá foram atraídas pessoas sem enfermidades graves, os 'normótico'ou enfermos da civilização, na busca de atualizar suas potencialidades.

Em 1968, Toro encontrava-se no Chile, exercendo função de magistério na Universidade do Chile onde lecionava Antropologia Médica, e através de convidados de diversos países entrou em contato com este movimento que descobriu o corpo do homem ocidental que, como Gaiarça afirma, viveu 2.000 anos sem corpo. Como gostava e se interesseva muito por música e movimento, decidiu experimentá-los em hospitais de enfermos mentais, onde já havia feito experimentos com pinturas (o que lhe valeu a maior coleção do Chile de pinturas desta natureza). E timidamente, sobretudo como pesquisador que aprende com o que faz, começou a ensaiar Psicodança, fazendo bailar os pacientes, que já não tinham que ser tão 'pacientes' ou passivos. Certa vez fez delirar, mais de 3 horas, certos pacientes, o que lhe valeu sátiras e fofocas da equipe médica do hospital, mas também a aprendizagem de que certas músicas e movimentos levam ao transe, que neste caso foi contraproducente pois, ao invés de acalmar desatou alucinações. Mas que poderia ser muito producente em outros casos. E foi refletindo, nos dias seguintes, sobre esta descoberta que Toro analisou e selecionou músicas e movimentos que elevavam a identidade, e que produziram efeitos completamente opostos nos pacientes, que entraram com delírios e saíram sem delírios. Surgiu, então, o primeiro esquema representado por este continum: Identidade – Transe. Agregou depois acariciamento e variações e este modelo inicial começou a Ter grande êxito. Em 1970, Toro foi solicitado pela Universidade Católica do Chile a criar a primeira cátedra de Psicodança do mundo, nome recentemente reformulado para Biodança."[64]

A Biodança recolheu contribuições de diversos campos do conhecimento. Nela está presente também a contribuição do Tai Chi Chuan, pois, entre outras evidencias, nela está presente o Princípio Biocêntrico como eixo norteador. Vemos no livro de Sanclair (também professor de Educação Física), Uma Concepção Biocêntrica da Capoeira, a aproximação entre o

[64] Crema, Roberto, Psicodança e Análise Transacional – uma proposta de integração. OBS: neste livro não há refências quanto a editora e ano de publicação.

Tai Chi Chuan, a Capoeira e a Biodança, linguagens vizinhas e pulsantes. Também vemos o mesmo presente na Soma – Uma Terapia Anarquista, criada por Roberto Freire, em sua relação com o corpo e a natureza, com a bioenergia e a Capoeira... Segundo nos foi informado, a parceria mutualista Biodança-Capoeira é mais presente no nordeste do Brasil, onde é feito um forte trabalho social.

De modo análogo ao Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonística Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar, desenvolvemos um para o Tai Chi Chuan e um para a Biodança, pretendendo desenvolvê-los de modo integrado:

A SocializAÇÃO DA BIODANÇA -Projeto de PesquisAÇÃO ...HOLONÍSTICA:

"Ação Social em Biodança na Escola e na Educação Física Escolar"

Uma contribuição para A Escolarização da Biodança (...)

1 – Justificativa

(...)

Todos nós temos um passado individual e coletivo, pessoal e social, familiar, grupal e comunitário, antropológico e sociológico, de cooperativa, cooperativismo, cooperação, APOIO MÚTUO, que é um outro nome que Kropotkin, Maturana, Tolstoi e outros dão para AMOR, correspondendo também ao instinto gregário. É uma direito e obrigação ética da Biodança atuar no sentido do resgate e pratica disso pelas pessoas, de modo que experimentem no próprio espaço da Biodança a COOPERATIVA DE AUTOGESTÃO e expandam isso para todos os níveis da sociedade, propiciando um "laboratório", onde as pessoas aprendam o Cooperativismo Autogestionário, o Apoio Mútuo, Amor Solidário, desenvolvam a capacidade de agir em comum, dividir tarefas, confiar no outro... E isso quer dizer também ser Amoroso e Libertário, ter (...existerser) compaixão, solidariedade não exclusivista, fraternidade, humanidade...

Esta vivência e substancialmente significativa para a conquista da saúde e longevidade com Qualidade de Vida Ecológica Integral, Pessoal, Social e Ambiental... A Paz e Justiça.

2 – Objetivo

2.1 – Objetivos Gerais

Oferecer uma contribuição para:

- A Escolarização da Biodança, das Práticas BrasiAfrOrientais Sócio-Somáticas-Educacionais-Culturais-Terapêuticas..., das Terapias Alternativas, Complementares e Bioenergéticas, em especial do Tai Chi Chuan e demais Práticas Taoístas, da Capoeira e da Biodança, o estudo de suas relações e prática de sua parceria mutualista, sua socialização e apropriação pelo povo, pelos excluídos do bem-estar ecológico integral (pessoal-social-e-ambiental);

- A formação de Multiplicadores, Facilitadores e Didatas, com os multi-meios adequados, de acordo com a qualificação do elaborarador deste projeto em cada momento, e em consonância com o estabelecido pelas entidades, a coletividade e a ética profissionais e o sistema teórico-prático que gerem a Biodança;
- A Integração Oriental-Ocidental / BrasiAfroChi / BrasiAfrOriental...Unimultiversal, ao lado da auto-afirmação, valorização e respeito à identidade de cada expressão;
- A Construção da EDUCAÇÃO Física (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA (...CosmoEcoBiocêntrica), como um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático Emancipador dos Trabalhadores e Oprimidos;
- Uma Educação-Saúde-Harmonização-Prosperidade (Interior-e-Exterior)-Solidariedade-Paz-e-Justiça ...CosmoEcoBIOCÊNTRICAS/Ecológicas Integrais e Autoconduzidas;
- Para o Equilíbrio Ecológico Integral (Pessoal-Social-e-Ambiental), Local e Global;
- Pesquisar e contribuir para o desenvolvimento autônomo e solidário de uma Educação, um Sistema e Rede de Ensino e Escola Biocêntricas, pautadas no reconhecimento, compreensão-sentimento, valorização, respeito, defesa e garantia da vida e com Qualidade de Vida Ecológica Integral (Pessoal-Social-e-Ambiental), neste contexto, entre outras iniciativas, atuando cooperativa e integrativamente no campo educacional nos âmbitos formal, não formal e informal, em consonância com as necessidades, possibilidades, vontade e superAÇÃO crítica-transformadora-...cosnversiva libertária dos envolvidos, tais como, indivíduos, comunidades, movimentos e organizações populares/ONGs, assim apropriando-se de modo contextualizado dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), recebendo contribuições dos mesmos, das diferentes Áreas do Conhecimento e dos Conteúdos, Eixos Temáticos e Temas Transversais/Geradores referidos a seguir, quanto lhes oferecendo;
- Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e conforme o estabelecido no tópicos anteriores e o asseguir, com o Sistema Biodança, a Biodança na Escola e na Educação Física Escolar, necessidades e interesses da Comunidade Educativa e de seus Agentes Educativos, considerando os Domínios (...Holons-Nodos de uma Teia dinâmica) de Ensino-Aprendizagem ("ensinagem") – Perceptivo-motor, afetivo-social, cognitivo e ecosófico ou político ecológico (ecopolítico/cidadania) integral (pessoal-social-e-ambiental) libertário, na abordagem junguiana, físico/sensação - espirito/intuição e intelecto/pensamento - emoção/sentimento, na dos "Três Cérebros", fisiológico-operacional, sintético-intuitivo e analítico-lógico, na Biodança, as Linhas de Vivência (Vitalidade, Sexualidade, Afetividade, Criatividade, Transcendência), na da Yoga e sistemas equivalentes, os chakras, centros e campos/bootstrappers-...HolonMovimentos de energia e consciência... – presentes na Área Educação Física, abordar e trabalhar os (Blocos/...Holons-nodos de) Conteúdos e Eixos Temáticos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes e Temas Transversais. Temas Transversais/Geradores, tais como: Pluralidade Cultural (de religiões e religiosidade, comportamental-existencial...), Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo[65];

> *"O conjunto de documentos de temas transversais discute a necessidade de a escola considerar valores gerais e unificadores que definam seu posicionamento em relação à*

[65] Veja-se Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1998, pp. 65 a 69 (Abordagem de questões sociais urgentes: os temas transversais) e pp. 74 a 80 (Conteúdos), e idem PCN: Apresentação aos temas transversais.

dignidade da pessoa, à igualdade de direitos, à participação e à co-responsabilidade de trabalhar pela efetivação do direito de todos à cidadania.

Os temas transversais que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais são Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho Consumo, por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo mundial.

Essa abrangência não significa que os temas transversais devam ser tratados igualmente em todos os lugares. Ao contrário, podem existir adaptações para que correspondam às reais necessidades de cada região ou mesmo de cada escola. As questões ambientais, por exemplo, ganham características diferentes nos campos de seringais, no interior da Amazônia, e na periferia de uma grande cidade.

Além das adaptações dos temas apresentados, é importante que sejam desenvolvidos temas locais. Por exemplo: muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. Outros relativos, por exemplo, à paz ou ao uso de drogas, podem se constituir em subtemas dos temas gerais; outras vezes, no entanto, podem exigir um tratamento específico e intenso, dependendo da realidade de cada contexto social, político, econômico e cultural." (ver nota 3, pp. 65-66)

"Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos são meios para os que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir.

(...)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes estão presentes nos documentos tanto de Áreas quanto de Temas Transversais, por contribuírem para a aquisição das capacidades definidas nos Objetivos Gerais do Ensino Fundamental.

(...)

Dada a diversidade existente no país, é natural e desejável que ocorram alterações no quadro de conteúdos proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (...)." (ver nota 3, pp. 74, 79-80)

- Desenvolver este projeto de modo integrado ao Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonística Tai Chi Chuan na Escola e na Educação Física Escolar e ao de PesquisAÇÃO ...Holonística Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar (Oficina Brincar Capoeira), de modo que complementem-se, auxiliem-se e erijam-se mutuamente, sob uma perspectiva ...-Trans-Inter-e-Intradisciplinar e Transversal ...Holonística Ecológica/...CosmoEcoBIOCÊNTRICA Integral;

Aqui nos referimos aos "blocos de conteúdo" como **...Holons-Nodos- de Conteúdo**, considerando ...holon como definido no ...Holonismo e nodos de uma Teia do Conhecimento, esta como uma Área Específica quanto também Transversal e o conjunto destas Áreas (Específicas e Transversal), integrada à (e portanto também como) "Teia da Vida", com as características da Teia definidas por Capra (1997) e da Fita de Mebius, dinâmica, sinérgica, em suas trans-inter-e-intra relações...

2.2. Objetivos Específicos

Oferecer a Biodança nas aulas de Educação Física dentro da grade horária;

"O professor que tenha credenciais de práticas corporais, com caráter educativo, de origem oriental como Hata Yoga e Tai Chi Chuan; ou de origem ocidental como Antiginástica, Técnicas de Relaxamento, Biodança; de origem africana como a Capoeira; ou de origem indígena" como o Uca-Uca, "poderá operacionalizá-las na escola, desde que sejam bem aceitas pelos alunos." (Currículo de Educação Básica do DF - GDF-SE-FEDF, Educação Física, página 361)

- Oferecer a Biodança à Comunidade, em especial aos membros (Agentes Educativos) da Comunidade Educativa onde trabalha o elaborador deste projeto;
- Elaborar conteúdo biocêntrico;
- Cooperar através da Educação para a valorização, auto-afirmação, vitalização, integração e solidariedade da Comunidade Educativa especificamente, com a Urbana e Moradora local, e destas com outras, para um avanço na Qualidade Biocêntrica/Ecológica Integral (Pessoal, Social e Ambiental);
- Com o sistema Biodança, contribuir subsidiariamente com o Programa de Capacitação em Abordagens Vivenciais na Perspectiva da Construção Coletiva, com os programas de valorização, capacitação e aperfeiçoamento do servidor público, e com os Programas de Atendimento de Usuários do Sistema Público de Saúde, Portadores de Necessidades Especiais, diabéticos, hiepertensos, idosos...
- Pesquisar e difundir o conhecimento e a prática da Biodança voltada em especial para uma **EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA**, inclusive para isso buscando-se o estabelecimento de Parcerias (Mutualismo - Atuação Mutuante), através de **CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA, TÉCNICA-CIENTÍFICA E DE APOIO** e por multi-meios, buscando-se uma integração com ...-trans-inter-e-intra coordenação-autonomia-desburocratização-apoio mútuo-e demais Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Emancipadores (VPMFBAE);
- Contribuir para a promoção e vivência do cooperativismo autogestionário e federalista, autônomo e solidário, e da saúde com qualidade de vida ecológica integral e a satisfação das necessidades humanas de bem-esta ecológico integral (pessoal, social e ambiental), físico, mental, emocional e espiritual, alicerçadas nos princípios de unidade pluralista e cooperação, ética, autonomia e solidariedade, visão integrada/ecológica integral da saúde, sem fins lucrativos.
- ...

2.3 - ...Abertura Integral Permanente Para Novos Horizontes

Mantemos aqui uma ...Abertura Integral Permanente Para Novos Horizontes com o intuito de renovação e/ou inovação do aqui proposto.

SOMA

Também convergem as proposições que colocamos quanto a "Auto-regulação e Conscientização" com as da Gestalt e as levantadas por Roberto Freire à respeito da/do Soma e da Somaterapia ou Somapedagogia.

"A palavra somaterapia surgiu em 1973 para designar o tipo de trabalho que eu realizava na época. Discípulo de Wilhen Reich, já passara a terapeutizar o corpo (soma, em grego) de meus clientes, considerando a mente apenas parte desse corpo e, inclusive, não a mais importante.

Antes disso eu praticava uma pscioterapia de origem analítica, que aos poucos fui submetendo a constantes revisões e atualizações (científicas e políticas), seguindo os passos, por exemplo, de Ronald Laing, David Cooper e Franco Basaglia na Psiquiatria, acabando por transformá-la numa antipsicoterapia, da mesma forma que eles fizeram e vários outros pesquisadores criaram a antipsiquiatria.

Atualmente a Somaterapia tem dificuldade com o próprio nome. Terapia, em grego, pode designar o desenvolvimento das pessoas, mas a Medicina tem usado como ato de curar. Por isso Somaterapia para corresponder à sua realidade prática cotidiana, deveria ser conhecida como Somapedagogia. Isso designaria corretamente o que faço: ensinar as pessoas a conhecer o seu soma e passar a viver segundo as reais e próprias características somáticas, únicas e exclusivas.

Soma, para mim, significa a totalidade viva da pessoa, num todo abrangnte da nergia vital materializada em algo pulsante, dinâmico, metabólico e finito. Assim, decidi evitar o sufixo terapia e passei a designar meu trabalho apenas por Soma.

É importante lembrar que a Soma não está interessada em casos isolados, parciais, da vida das pessoas, como psiquismo e sexo, por exemplo. Seu princípio básico é o da totalidade da pessoa, afirmando que a unidade do ser humano é o ser humano mesmo por inteiro. Assim, seu conceito de pessoa deriva da percepção e consideração da unicidade funcional e dinâmica do ser.

Por Soma de uma pessoa não se entende apenas aquilo que reside no interior de sua pele. Além disso será seu Soma o que ela produz desde o esperma e amor, os pensamentos e os sonhos, todas as suas extensões corporais carregadas de afeto e de prazer, sua casa e suas roupas, seus filhos e amantes, a saudade, a ideologia, as fantasias e os projetos.

Thomas Hanna, catedrático e chefe do Departamento de Filosofia da Universidade da Flórida, em Gainsville, escreveu em 1970, um livro dedicado, entre outras coisas, à divulgação do conceito de soma, apoiado nas obras daqueles que considerou cientistas e filósofos somáticos. (...) Para introdução do conceito de soma, mais uma vez recorro a fragmentos de um momento filsófico-poético, isto é, somático, de Corpos em Revolta:

'Soma' não quer dizer 'corpo'; significa 'Eu, o ser corporal'."

E ainda é dito na apresentação do livro:

"(...) E se a Soma propõe-se a conscientização destes mecanismos de poder, sua ideologia não poderia ser outra senão o anarquismo, que fornece fundamentos tanto para a prática da terapia quanto para a conscientização intelectual das origens políticas do sofrimento humano.

Mas quando se diz que a Soma tem um conteúdo político explicito, não se pense tratar-se de política do tipo institucional que se pratica em partidos, sindicatos, etc. Roberto Freire entende por política mecanismos e conflitos de poder e, na Soma, os conflitos de poder são os da vida cotidiana, na qual acaba se configurando nossa incompetência para a criação, para o amor e para as lutas de sobrevivência. Por isso os temas da Soma são o amor, o ciúme, o medo, a competição, a relação afetividade/agressividade, a relação sexualidade/poder (como o machismo, por exemplo, o pátrio poder, os duplos vínculos, etc.)."

São estas contribuições significativas para a constituição de uma Educação Fisisica/SOMÁTICA LIBERTÁRIA e, nesse contexto, para a parceria que propomos nesse trabalho.

Dentro da "Mudança figura/fundo de objetos para relações" (Capra, 1996, p. 47), colocamos então o conceito de SOMA HUMANO (ou Ser Humano-HUMANIDADE) como: "Eu, o ...existerSer Corporal", a ...holonidade/totalidade-parte-...abertura integral para novos horizontes, ...unimultiversalidade / BioUniDiversidade, unidade da unidade-diversidade, totalidade todo-partes, singularidade e originalidade do ...existerSer Humano-HUMANIDADE enquanto ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO Energético Vivente-...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconômico Pessoal, Sociial, Ambiental e ...abertura para novos horizontes, ressaltando a inseparabilidade dos ..holons da Ecologia ...Uniquadriádica, mas evidentemente, que simultaneamente o ...holon indivíduo (uma indivisível ..,holonizAÇÃO da Teia da Vida) é / não é / é e não é / nem é nem não é ... um soma, o coletivo outro soma, etc. ...

O que discutimos aqui vai de encontro com o levantado por Medina (1989). Ressaltando aqui a questão da corporeidade e da consciência:

"O que diferencia fundamentalmente os seres humanos dos outros seres vivos conhecidos são as possibilidades de suas consciências. A consciência do homem pode ser entendida como o estado pelo qual o corpo percebe a própria existência e tudo o mais que existe. Aceitar este conceito é concordar com o filósofo Merleau-Ponty [e também com o/s demais colocado a respeito ao tratarmos deste tema], *quando diz* [em Fenomenologia da Percepção] *que* ***a consciência é percepção e percepção é consciência***[66]*. Esta colocação parece-me básica no desenvolvimento de certos pontos de vista que defenderei neste ensaio* [idem]. *A partir daí, podemos trabalhar mais desimpedidos a idéia de que a consciência é um fenômeno que se aproxima muito mais do* ***corpo orgânico concreto*** *que das abstrações isoladas – de espírito, mente ou alma. Na verdade, qualquer aspecto do homem é manifestado, e assim precisa ser entendido, através da unidade de seu corpo, se é que pretendemos dar a ele uma dimensão humana.*

Em suma, a consciência só pode ser interpretada como uma manifestação mental na medida que esta, em última análise, seja entendida como uma manifestação somática. Desta forma, poderíamos dizer que ***a consciência está gravada no corpo*** [como afirma Wilhelm Reich]*. O próprio conceito de liberdade não pode deixar de lado esta referência. É nas manifestações do nosso corpo, através da consciência, que podemos situar mais concretamente o problema da liberdade (aspecto básico quando consideramos, por exemplo, a importância de uma* ***educação libertadora*** [e de uma EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA] *para sociedade do terceiro mundo).*

---

[66] Grifo nosso.

(...)

A Teoria Freireana distingue três graus de consciência em relação às possibilidades que as pessoas têm de interpretar e de atuar no mundo em face de suas existências."

Essas consciências são denominadas de intransitiva, transitiva ingênua, transitiva crítica. Em correspondência com essas consciências o autor coloca e apresenta respectivamente a Educação Física Convencional, A Educação Física Modernista e a Educação Física Revolucionária. Cremos que o mesmo podemos colocar em relação aos participantes da parceria aqui proposta e pesquisa e seus professores/facilitadores, mas ressaltando que não basta uma conscientização e discursos libertários para se agir em coerência com isso (inclusive podendo se utilizar isso como mais uma forma de enganação). Nós colocamos em relação à esta última a Educação Física/Somática Libertária (EFSLi), como veremos adiante.

.TAI CHI CHUAN: TAI CHI I



Conhecemos o Tai Chi Chuan de modo vivencial enquanto estudante do Curso de Formação Holística de Base, da Universidade Holística Internacional de Brasília (Fundação Cidade da Paz). Posteriormente tomamos conhecimento do Tai Chi Pai Lin, através do Facilitador Luiz Henrique (Rick), quando o convidamos para fazer uma apresentação na Faculdade de Educação Física da UCB (ex-Faculdade de Educação Física Dom Bosco) no projeto A Educação Física na Praça – Quintas Culturais, promovido pelo Espaço Livre Alternativo (ELA – projeto que elaboramos e apresentamos ainda quanda a referida faculdade situava-se no Plano Piloto-Asa Sul). Posteriormente então o procuramos e começamos a participar das aulas. Demos seguimento posteriormente com a Facilitadora Lidice Viana. Conhecemos posteriormente as pessoas da Associação Tai Chi Brasília - Magno, Fernanda, Tânia e outras... Assistimos palestras, lemos publicações a respeito, participamos de seminários, assistimos eventos...

Desde então, tendo sentido o efeito suave e profundamente terapêutico do Tai Chi, bem como as suas possibilidades de atender a necessidades vitais de nosso povo, contribuindo para transformações significativas, ficamos apaixonados pelo mesmo. Elaboramos o nosso trabalho final de curso na UCB com o título: Tai Chi Chuan na Escola e na Educação Física Escolar e começamos a buscar compartilhar os nosso conhecimentos com a comunidade educativa em que estivemos trabalhando e mais os amigos e pessoas interessadas. Prosseguimos nessa busca e encaminhamos o referido projeto à Fundação Educacional do Distrito Federal e outros órgãos (SEMATEC, Fundação Hospitalar, etc.) e pessoas diversas. Ainda seguimos nessa caminhada, sendo este trabalho mais um passo nesta Teia da e pela Vida.

Diante de nossos conhecimentos, experiências e busca continuamos a pesquisar e procurar uma Parceria Mutualista, Teia da Vida Apoio Mútuo, em que integramos os mesmos, visando atender anseios e necessidades ecológicas pessoais, sociais e ambientais. Entendemos o Tai Chi Chuan como uma específica (...HolonMovimento / ...holonizAÇÃO / ...holonidade menos abrangente) Teia da e pela Vida, imprescindiível na geral (...HolonMovimento / ...holonizAÇÃO / ...holonidade mais abrangente) Teia da e pela Vida, Ecológica Integral, Natural, Humanística, Amorosa e Libertária... em permanente pulsante desdobramento (expanção) e recolhimento / yin-yang-...Abertura Integral Para Novos Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis... Para nós o Tai Chi Chuan nasce com a vida e com humanidade, adquirindo uma expressão e denominação específica na China milenar.

"O Taiji é uma dessas técnicas de autodefesa. O termo significa 'técnica de combate à mão descoberta da Suprema Cumeeira'; opõe-se ao Taiji jian, 'técnica da espada do Taiji', ou Taiji dao, 'técnica do sabre de Taiji'. E foi incluído entre as artes marciais (wushu)." (p. 7)

I Ching é dito O Livro das Mutações, significando "I", como veremos, mutação. Colocamos então que mais apropriado que mais apropriado do que a denominação Tai Chi Chuan é Tai Chi I: A Grande Energia de Mutação... Assim, para nós, o surgimento do Tai Chi nasce com a "criação" e a "creação" posterior do Tai Chi Chuan e utilização como arte marcial é algo posterior. E a Capoeira tanto quanto o Tai Chi Chuan são algumas das expressões apenas desse Tai Chi I que as inclui, como buscamos mostrar nesse trabalho.

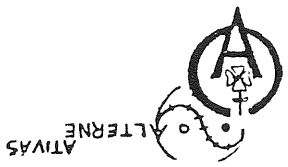
"Aqueles que se opõem à associação entre o Tai Chi Ch'uan e a meditação estão na verdade desinformados de que o sistema de exercício Tai Chi foi originalmente desenvolvido pelo mestre Chang San-feng como disciplina complementar à prática da meditação. E ainda mais importante, parecem não conhecer que essas disciplinas nascem da mesma fonte, o I Ching (O Livro das Mutações), e estão baseadas no mesm princípio yin-yang. Ainda que a característica do Tai Chi Ch'uan como técnica de auto-defesa não possa ser negligenciada, ele é fundamentalmente um método para estar em harmonia com as forças básicas do universo – o yin e o yang -, com o fito de obter saúde, longevidade e tranqüilidade interior. Procura, assim, atingir o mesmo resultado da meditação, complementando-a.

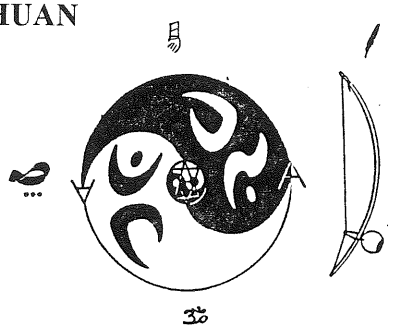
Estou convencido de que, para obter todos os benefícios da prática da meditação ou do Tai Chi Ch'uan, é necessária a compreensão da perspectiva filosófica através da qual essas duas técnicas podem ser claramente percebidas como dois aspectos do mesmo processo. (...)"

Estudei a obra de Chang San-feng, o taoísta imortal que inventou o T'ai Chi Ch'uan, e acredito que a razão do seu êxito foi a prática de T'ai Chi Ch'uan como meditação. Conta a história que um dia, enquanto estava meditando, ele viu uma cobra sair de um buraco; nesse momento, um pássaro desceu de uma árvore para enfrentá-la. Após a luta, o pássaro voou de volta à árvore e a cobra rastejou de volta ao buraco. No dia seguinte, a mesma cena se repetiu. Foi a partir da observação desse fato que Chang San-feng inventou o T'ai Chi Ch'uan. Um dos meus professores, um sábio taoísta, contou-me que o pássaro representa o coração, e a tartaruga, o rim; sua luta simboliza a interação entre coração e rim. Assim, Chang San-feng inventou os exercícios do T'ai Chi Ch'uan para ajudar na realização dos propósitos da meditação" (da Liu, 1995, pp. 7, 8, 128-129)

Abordaremos ainda esta questão ao enfocarmos o I Ching onde procuraremos mostrar que o colocado acima representa também o processo de Fusão Alquímica, na união Céu-Terra-Homem, do Sol com a Terra (ou Lua), justamento os componentes do ideograma I do I Ching. Veremos como isso se coloca também na Biodança e na Capoeira, como também já o vimos ao enfocarmos A unificação ocidente-oriente e a acupuntura na psicologia, a capoeira, o tai chi chuan, a biodança e a soma... amor... (p. 90)

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS: CONVERGÊNCIA SOCIAL-POLÍTICA-HISTÓRICA DA CAPOEIRA E DO TAI CHI CHUAN





Podemos enfocar esta questão por diversos ângulos. Aqui vamos narrar através das palavras de Catherine Despeux um pouco da história do Tai Chi Chuan, para que se compare criticamente com a da capoeira, possibilitando que se possa perceber então suas diferenças e semelhanças. Vemos algo de semelhante no que se refere à Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade, mas também diferenças. Notamos o seu envolvimento e participação em lutas sociais, mas este, como também no caso da Capoeira. Este mostra-se por vezes libertário e por vezes de domínio, no transcorrer da H/história? No texto a seguir é mostrado um ângulo da questõa mas é necessário um aprofundamento, inclusive abrangendo a atualidade e a comparação crítica com outros enfoques (inclusive não se restringindo ao estudo reflexivo-bibliográfico e buscando descobrir as coerências e incoerências entre o dizer e o fazer, o público e o privado, o explícito e o tácito implícito, o visível e o "invisível", a macro-e-microfísica do poder, que podem nos proporcionar uma outra visão da realidade), nisso observando também quem é que conta, com que instrumental e interesses, quais as fontes, etc., para percebermos os aspectos contraditórios. em que expressões de domíminio conflitam com expressões libertárias, e assim, melhor compreendendo a realidade podermos utilizar este conhecimento em pról de uma atuação/educação libertária.

Coloca Despeux (1981):

> *"Na tradição chinesa, a força guerreira destina-se menos a atacar do que a defender-se e a instaurar a 'grande paz' (taiping), tema que voltamos a encontrar ao longo de toda a história do império. Grupos ou sociedade secretas, tanto quanto certos indivíduos que se apresentam como defensores da justiça, têm-se esforçado por concretizar esse ideal da grande paz. Ao lado do exército imperial, surgiram heróis cujo objetivo era preconizar a justiça, e que, nesse afã, chegavam a sacrificar a própria vida e não hesitavam em opor-se a uma ordem imperial quando esta fosse motivo de injustiça.*
>
> *Tais ações cavalheiresca eram muito respeitadas e admiradas por um povo que, às vezes, em conseqüência, era vítima nõ só da rapacidade de funcionários mas também dos ataques de bandidos. A literatura popular é pródiga em histórias desses heróis, apresentados como modelos ao leitor. Entre as mais célebres, podemos citar o romance À Beira d''Agua, publicado durante a dinastia Ming, que narra os feitos de cavalheiros andantes e reflete muito bem o estado da sociedade camponesa da época. Igualmente célebre é o Romance dos Três Reinos, em que se contam proezas de Zhang Fei, Liu Pei e Guanyu; este último, aliás, divinizado, transformou-se no protetor das aldeias. A dinastia Qing (Manchu) (1644-1912) conheceu uma floração de inúmeros desses romances de capa e espada, cujos heróis são dotados de inúmeros poderes sobrenaturais.*
>
> *A existência dos heróis cavalheirescos e populares foi considerada por Sima Qian, primeiro historiador oficial da China, fenômeno tão importante que, em Lembranças*

Históricas, ele lhes dedica duas biografias, a 'Biografia dos Assassinos' e a 'Biografia dos Cavaleiros Andantes', a última das quais vem precedida desta citação do Hanfeizi, obra jurídica do século III a.C.: 'Os confucionistas embaraçam a lei com seus escritos e os cavaleiros andantes violam os interditos empregando a força; ambos condenáveis'. Historiador da corte, Sima Qian não podia expressar sua opinião pessoal, mas tudo indica que, colocando essa citação na primeira página das biografias, pretendesse mostrar isenção em relação ao texto subseqüente, que deixa transparecer certa simpatia pelos cavaleiros andantes de cuja existência dá notícia.

Os cavaleiros andantes eram vistos com temor pelo poder central, ao qual não exitavam opor-se; e esse temor era bem justificado, visto que eles participaram da derrubada de diversas dinastias, entre as quais a Yuan.

Em suas biografias, Sima Qian distingue várias espécies de cavaleiros: os cavaleiros plebeus, os das aldeias e os das cidades. Entretanto diferentes estudos consagrados a esses homens não se harmonizam no sentido de fazer deles um grupo social particular. Em geral, os cavaleiros andantes e os heróis agiam à testa de milícias que eles mesmos formavam ou que encontravam, já formadas, nas aldeias. Parece que, no decorrer da história chinesa, a maioria das aldeias se armou de uma estrutura de uma estrutura de auto-defesa mais ou menos aprimorada segundo sua importância. Quanto à origem social dos membros das milícias, a literatura popular raramente a precisa, embora pareça certo que elas acolhiam grande número de famílias pobres.

Foi numa dessas milícias camponesas que no século XVII surgiu o Taiji quan. A maioria dos mestres era de baixa extração social, e muitos não sabiam ler nem escreve; documentos autênticos, escritos por eles, são, portanto, muito raros e relativamente recentes. Por conseguinte, esta obra foi realizada após uma pesquisa levada a cabo na área, combinada com uma experiência pessoal do Taiji quan, que nos permitiu recolher oralmente informações que não se encontram nos escritos. Ademais, a existência de documentos de valor não foi, de maneira alguma, favorecida pelo desprezo que os letrados votavam aos camponese, não raro incultos, praticantes das arts marciais, nem pelas rivalidades entre milicias, que conservavam, zelosas, o segredo de seu ensino.

Com efeito, foi entre o fim do século XIX e o princípio do XX que certos lutadores forcejaram por anotar o que sabiam ou transcrever as palavras do mesmtre. Na major parte das vezes, porém, a arte se transmitia oralmente de pai para filho, no seio da mesma família ou da mesma milícia. Constitui excção a essa regra Yang Luchan, professor de boxe, acolhido pela família Chen, onde recebeu o ensino do Taiji quan, que, em seguida, difundiu em Pequim.

Foi a partir desse Yang Luchan que o Taiji quan evoluiu da técnica de combate para a disciplina psicossomática [aqui também há divergência de autores a respeito, como mostramos, e no que se refere a distinção entre escolas esotéricas e exotéricas] *e o esporte popularizado. A partir de 1925, tentaram introduzí-lo na educação escolar e ele foi ensinado aos professores de Educação Física. Suprimiram-se movimentos de execução difícil para colocar sua prática ao alcance dos velhos e dos amadores e até dos não-especialistas em artes marciais, o que fez que ele passasse a ser, principalmente, uma ginástica, mas também uma técnica terapêutica. Este último aspecto é o que tende a desenvolver-se atualmente na China Popular.*

Além disso, por utilizar a energia interior, através de um trabalho respiratório, essa arte marcial se aparenta com as técnicas taoístas de longevidade e é também considerada uma arte da longa vida." (Despeux, 1981, pp.7, 8 e 9)

Estrutramos como livro o projeto que estamos buscando desenvolver, também com a proposta de apresentá-lo como uma publicação eletrônica na INTERNET:

A SocializAÇÃO DO TAI CHI CHUAN - Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonísitica:
"TAI CHI CHUAN, NOS PARQUES, NAS PRAÇAS, NAS QUADRAS...
NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"

Uma contribuição para A Escolarização do Tai Chi Chuan
e demais Práticas Taoístas,
Integração Oriental-Ocidental/BrasiAfroChi...
sua socialização e das Terapias Alternativas, Complementares e Bioenergéticas, e
A Construção da EDUCAÇÃO Física (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA.
Por uma Educação-Saúde-Harmonização Ecológica-e-PAZ Integrais
e Autoconduzidas.
Pelo Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental.

Procuramos desenvolver projetos equivalentes a estes no tocante a Capoeira e a Biodança e desenvolvê-los de modo integrado.

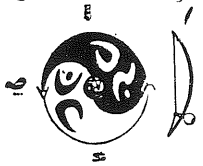
. CAPOEIRA

A capoeira nasceu dentro de um contexto sócio-cultural-político-econômico-histórico brasileiro, como um elemento integrante da Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade e Autonomia do trabalhador e oprimido negro, contra os opressores e exploradores. Vemos estes elementos na própria dinâmica de seu jogo e que transcende ao mesmo. Nela fez-se presente também o primado do lúdico, do divertimento, da 'vadiação'... É jogo, é dança, é luta, é capoeira... A bipolaridade Yin-Yang , a complementariedade e unidade pluralista dos contrários, numa dialética ~~Redial.~~ Taoísta ~~- Orgnômica-~~... O s animais ~~foram~~ encher o "bicho"

"Identificamos também esse entendimento e a convivência sem conflitos, com relação à bipolaridade [yin-yang] *dos fatos, coisas, fenômenos etc. e com a existência de mais de um sentido para as coisas, primeiramente nas declarações, principalmente, dos 'Velhos Mestres' da Bahia, quando nos definem o que é Capoeira. Fato este que, para uma melhor compreensão, é indicado a seguir, na relação entre a essência de tais definições:*

[YANG]

DE UM LADO,
A CAPOEIRA É:

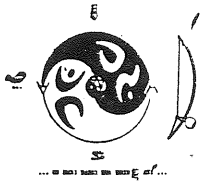


[YIN]

POR OUTRO LADO,
A CAPOEIRA É:

Luta

Dança



Trabalho	*Divertimento*
Arma	*Brinquedo*
Esporte	*Jogo*

Da mesma forma, com relação aos seus atributos e natureza, é possível, a seguir, comparar o entendimento dos Mestres sobre a questão:

DE UM LADO A CAPOEIRA:	*POR OUTRO LADO,, A CAPOEIRA:*
é violenta	*é pacífica*
mata	*cura*
considera as novidades	*segue os costumes"*

(Barbiere, 1993)

Sintetizamos isso e a Integração BrasiAfroChi também nas mandalas que apresentamos.

. CAPOEIRA NA ESCOLA

Coloca Falcão (1996):

"No Brasil, a inclusão da capoeira no contexto escolar vem crescendo muito nos últimos dez anos. A escolarização da capoeira surge como um esforço de valorização das manifestações da cultura popular brasileira a partir das instituições escolares. É importante observar que o componente lúdico – aqui denominado de 'primado da vadiação' – permeia a prática da capoeira desde o seu surgimento, o que torna sua prática empolgante e prazerosa."

(...)

"No Distrito Federal, a capoeira está presente nas escolas da rede oficial de ensino desde 1982 e é coordenada pela Fundação Eduucacional do Distrito Federal (FEDF), instituição responsável pelo ensino público em Brasília.

A história da na rede oficial de ensino do Distrito Federal tem sua origem nas iniciativas implementadas por Mestre Zulu, no Colégio Agrícola de Brasília, nos idos de 1972. Após acumular vasta experiência no universo da capoeira, a princípio informalmente, o Mestre Zulu dedicou-se a vários estudos com a intensão de promover a implantaçãodesta prática nas escolas públicas do Distrito Federal."

Enquanto professor de Educação Física na Fundação Educacional do Distrito Federal temos tido algumas oprotunidades de trabalharmos com a Capoeira e de tomarmos conhecimento de outras iniciativas neste âmbito. A alegria é contagiante e tem nos proporcionado satisfação pelas possibilidade educacionais e humanísticas alcançadas com a mesma. É aos poucos que temos tido contato com essa realidade e adquirido mais conhecimentos a respeito do universo capoeirista, tanto interna quanto externamente à FEDF e à Educação Física Escolar.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CAPOEIRA NA ESCOLA: REALIDADE E TENDÊNCIAS.

De um modo geral vemos hoje expressarem-se no processo de ensino-aprendizagem ("ensinagem") da capoeira as tendências tecnicista, a biopsicologizante e a crítico-transformadora.

No primeiro caso vemos o primado da técnica e da eficiência, sobrepujando ao ser humano, no segundo vemos que há avanços mas ainda persiste o desenraizamento sócio-histórico-cultural e a utilização da capoeira para o tamponamento de conflitos sociais. Na terceira tendência há o enraizamento sócio-cultural-histórico e a busca de colocá-la como um dos meios à serviço da emancipação e crescimento do Ser Humano-HUMANIDADE.

Nós procuramos desenvolver o nosso trabalho no campo desta terceira vertente. No presente trabalho expomos como buscamos efetivar tal pretensão de modo prático, na atualidade, onde buscamos também expressar a compreensão e crítica das tendências mencionadas.

CAPOEIRA NO "CAMPO CIENTÍFICO"

Uma prática inicialmente muito disseminada, presente significativamente na Classe Popular, foi severamente reprimida, mas resistiu.

Com a criação da Capoeira Regional pelo mestre Bimba, tomou outros rumos, onde introduzia-se padrões acadêmicos, a busca da eficiência e é restringindo o acesso à mesma pelo fator econômico. E a capoeira estabelece seus primeiros contatos com as instituições escolares.

> *"Segundo Vieira (1992), o aspecto eficiência foi o principal motivo defendido por mestre Bimba para justificar a criação da Capoeira Regional, pois ele via na Capoeira Angola – a tradicional – uma descaracterização que a teria transformado em apenas brincadeira. É possível que não tenha sido este o principal motivo para Mestre Bimba criar a Regional. A influência de outras lutas e a mentalidade militar difundida na sociedade brasileir àquela época podem Ter prevalecido para Mestre Bimba criar a 'Luta Regional Baiana'.*
>
> *(...)*
>
> *Ao introduzir na capoeira elementos alheios ao ethos popular, mestre Bimba contribuiu com os primeiros subsídios para o estreitamento dos vínculos entre a esta manifestação cultural e as instituições escolares. As 'formaturaslas' de capoeira ,*

coordenadas por Mestre Bimba, '(...) eram rituais altamente formais, realizados ao final de cada Curso de Capoeira Regional, incluindo fatores tipicamente acadêmicos: patronos, paraninfos, oradores, discursos e diplomas' (Vieira, 1990, p. 123). Mestre Bimba fazia tudo conforme o figurino educacional. Os alunos passavam por exames e se diplomavam de roupa branca, ocasião em recebiam medalhas, as quais eram orgulhosamente entregues pelo Mestre. (...)

Observa-se que as transformações que aconteceram e continuam acontecendo com a capoeira, e também com outras modalidades esportivas, estão relacionadas com o contexto histórico em que se situam a cada momento. Assim, as 'descaracterizações' da capoeira original, efetivadas por alguns e reclamadas por outros, não podem ser analisadas somente à luz de configurações técnicas e estéticas, mas, principalmente, a partir de seus condicionantes histórico-sociais."

(Falcão, 1996, pp. 35 e 37)

Não deixam de existir aspectos contraditórios, antinômicos inclusive, na capoeira, no tai chi chuan, na biodança e na soma, inerentes ao sistema capitalista em que se situam e da qual os explorados e oprimidos buscam se libertar. Com o Mestre Bimba vemos ser introduzido o primado da eficiência, que corresponde ao primado capitalista do econômico, mas antes deste foi introduzido também na capoeira a soberania do teórico-especulativo, onde vemos por exemplo as academias restringindo também sob o aspecto econômico o acesso à capoeira, mas também, junto a estas as academias universidades e o "campo científico", onde se manifesta a hierarquia e poder dos intelectuais teóricos-políticos da capoeira, em busca de aumentar e acumular o seu "Capital Científico" e status quo e obter maiores ganhos simbólicos e econômicos, e exercerem o seu poder de domínio sobre os Proletariado Capoeirista, cuja teoria já estaria sob o domínio da organização capoeirista (sejam "mini" grupos ou mega grupos/corporações com seus tentáculos regionais, nacionais e internacionais, etc.) e/ou acadêmica, isto é, de uma Classe BuroTecnoTeóricocrata-Política Capoeirista (vemos também se manifestar na capoeira a Guerra de Classes e os focos e relações disseminadas de poder de domínio em uma Rede de Poder de Domínio versus uma Teia de Contra-Poder Libertária):

"Para além dessas considerações, importa esclarecer o fundamento dessa série de separações e, em particular, daquela que – em última instância – comanda todas as demais: a separação entre o 'imediato' e o 'histórico', que se situa também no princípio da posição que o político-teórico se arroga quando se põe na situação de estrategista científico e trata as manifestações das atividades dos trabalhadores como dados do problema tático que a história o encarregou – a ele – de resolver. Esse fundamento é o postulado de que a verdade passada, presente e futura da evolução histórica já estaria desde agora sob o domínio de uma teoria essencialmente acaba, a qual, por sua, já seria possuída por uma organização política; disso resulta, necessariamente, que o 'papel histórico do proletariado' só é tal na medida em que ele faz o que a teoria sabe e prediz que ele deve fazer e fará. Portanto, não é simplesmente – nem mesmo essencialmente – o axioma capitalista da primazia do econômico que está aqui em questão (o econômico é privilegiado, ao contrário, na medida em que aparece, ilusoriamente, comocientificamente teorizável e previsível); mas sim o axioma, subjacente a toda história greco-ocidental, da soberania do teórico-especulativo (...)." (Castoriadis, 1985)

Podemos ver na organização do "Curso de Capoeira" do Mestre Bimba de modo análogo ao de uma universidade, também sob a influência pelo contato que tinha com estudantes, como exposto na citação acima (Falcão, 1996), também a introdução da "soberania do teórico-especulativo" na capoeira. A significação pode ter sido diferente para o Mestre Bimba, ou ser diferente a acentuação que lhe damos hoje, em função do que ocorre atualmente. Enquanto uma negociação (o negaciar, gingar, esquivar e enganar o adversário...) em um momento, de uma luta na Guerra de Classes (da Teia Libertária versus a Teia de Domínio), uma tática e estratégia de luta pela sobrevivência, e por outro ter tido e expressar contradições antagônicas de domínio desde então, hoje muito acentuadas.

A ESCOLARIZAÇÃO DA CAPOEIRA pode portanto contribuir para a acentuação deste primado do teórico-especulativo, mas também inversamente, questionando-a e reivindicando uma outra concepção de teoria, de fazer teoria, de seu papel e de relações entre "intelectuais e operários capoeiristas", bem como de expressões e relações de poder de domínio existentes no próprio interior do "proletariado capoeirista", dependendo das concepções, práticas, organização, luta e apoio mútuo dos trabalhadores em educação e de todos os demais envolvidos com a capoeira (o aqui expresso pretende ser uma contribuição neste sentido).

"RELAÇÃO CAPOEIRA <– > EDUCAÇÃO FÍSICA"

As tendências da Educação Física no Brasil vem sendo estudadas por vários autores nos últimos dez anos.

> *"Medina (1983), utilizando a obra de Paulo Freire como suporte teórico para suas afirmações, identifica e analisa três concepções presentes no bojo da Educação Física no Brasil: (a) a Educação Física Convencional; (b) a Educação Física Modernizadora; e (c) a Educação Física Revolucionária.*
>
> *(...)*
>
> *Guiraldelli Júnior (1988), em uma pesquisa histórica, desvela algumas tendências da Educação Física no Brasil e apresenta subsídios para a superação das diversas concepções consideradas acríticas no contexto da Educação Física, principalmente as vinculadas à ideologia dominante e à prática espontaneísta. Foi possível identificar cinco tendências no âmbito da Educação Física no Brasil:*
>
> *(a) a Educação Física Higienista (até 1930);*
> *(b) a Educação Física Militarista (1930-1945);*
> *(c) a Educação Física Competitivista (pós-64); e*
> *(d) a Educação Física Popular. (p.16)*
>
> *O autor alerta, entretanto, que a cronologia deve ser interpretada com cautela, pois algumas tendências são explicitadas em determinadas épocas mas que desapareceram foram, muito provavelmente, incorporadas por outras."*

Observamos também que essas mesmas tendências, e outras, podem ser vistas como tendências preponderantes em um determinado contexto, sob a influência do mesmo, mas que pode haver diversidade e luta com outras contra-preponderantes, emergindo e aparecendo, por

exemplo, mescladas em nossas práticas, diversificadamente, em contextos, situações e momentos diversos.

Não são as tendências apenas um produto do meio mas também de intenções e ações que visam a mudar o que pode ser preponderante neste próprio meio, assim, de certo modo, colocando-se também como uma expressão (e tendência) contra-preponderante desse próprio meio, embora possa-se ressaltar a criatividade e iniciativa individual, sem se esquecer que tudo emerge em uma teia com interações diversas.

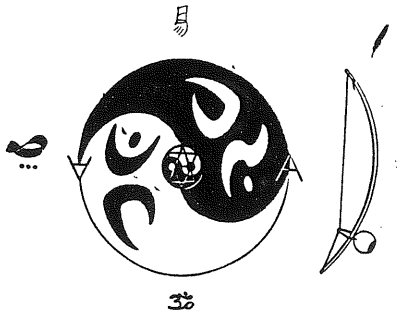
"Vislumbrando Novas Concepções"

"No início dos anos 80, o aumento do número de publicações especializadas e a colaboração dos primeiros brasileiros pós-graduados em Educação Física no exterior contribuíram para um questionamento do pensmento na área, favorecendo o surgimento de novas propostas de inovações metodológicas.

Segundo Beti (1991), o questionamento deu-se do ponto de vista acadêmico, pedagógico e institucional, e floresceu no âmbito das associações de classe progressistas (...)" (Falcão, 1996, pp. 56-57)

Em 1980 iniciou-se o processo de redemocratização do país sob a pressão das lutas sociais. O Brasil está assistindo ao velório da ditadura militar então sob o comando do general João Batista Figueiredo, militar que colocou-se pró-abertura, uma **abertura lenta e gradual com anistia para os torturadores...**

O mundo acadêmico estava passando por um resgate evolutivo em todas as áreas do conhecimento. Inclusive as pesquisas a nível de História., nete final dos anos 70 e todo decorrer dos anos 80 e 90, estará sendo tirada das mãos exclusivas dos historiadores e colocadas também nas mãos de outras formas disciplinares como a Educação Física.



"Do progresso da autogestão depende o futuro dos trabalhadores, e um novo mundo se pode abrir à humanidade..." (Proudhon)

Uma Nova Concepção-Ação Emergente nos Anos 90

Levando em consideração a questão acima colocada, como também contribuirmos para rompermos com a "ditadura do continuísmo", é também sob o contexto atual, que neste trabalho, em que enfocamos a Teia da Vida Apoio Mútuo ... – Capoeira – Tai Chi Chuan – Biodanza – Soma, apresentamos uma proposta de EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA Libertária (EFSLi),

propondo também a mudança do nome de Educação Física para Educação Somática. Mas ressaltamos que esta caminhada não inicia-se em nós e sim nas concepções e práticas de uma Educação Libertária, e mais amplamente, envolvendo outros campos, que integra a História das Idéias e do Movimento, da Militância Anarquista, no mundo e no Brasil, em que fazemos também parte dessa história e o aqui apresentado consubstanci-se nesse contexto, com nossas reflexões a respeito tendo iniciado com a militância nossa militância anarquista e contato com as terapias corporais e bioenergéticas, em especial com as contribuições de Wilhelm Reich e Roberto Freire (Somaterapia), e esta estando em continuidade com nossa história e experiência de vida e social. Ressaltando este percurso individual e coletivo específico, podemos colocar que a nova concepção-ação de Educação Física aqui reivindicada ainda que iniciando-se nos anos 80, consubstancia-se mais significativamente nos anos 90.

Ressaltamos no entanto que propô-la pode ser muito mais fácil do que construí-la/implementá-la, inclusive porque não somos um Burocrata do Pensamento (tecnocrata que adora a falar de educação mas que já não está e não sabe mais o que é estar em sala de aula/"Campo de Ensino", se é que aí já esteve alguma vez) e sim um Ser Humano-HUMANIDADE de ...unimúltiplas expressões, entre as quais Trabalhador em Educação, como uma história psico-afetiva-sócio-cultural-econômica-... específica, quanto também inserida em contextos específicos e comuns, numa teia com implicações mútuas, e, enfrentando todas as dificuldades que os Seres Humanos-HUMANIDADE enquanto Assalariados enfrentam em seu dia, e em relação com suas ...unimúltiplas dimensões interiores e exteriores, e enfrentando inúmeras dificuldades do contexto.

Em nosso cotidiano constatamos as nossas limitações e contradições, que ao longo de um processo temos buscado superar e aos obstáculos múltiplos, internos e externos. Superação essa indissociável de uma mais ampla (uma rede/Teia da Vida que é um nodo/...holon de uma mais ampla), expressa na busca de uma permanente R/Evolução ...CosmoEcobiolibertária Integral, Individual-Coletiva-Ambiental-... Interior e Exterior...

Feita esta advertência, ingamos: qual seria uma ...(in)definição inicial da Educação Física Libertária que poderíamos propor e que a parceria aqui estuda poderia contribuir para construirmos? Antes de respondermos a esta pergunta faz-se necessário também aprofundarmos um pouco o que entendemos e colocamos como ideologia, política, filosofia, utopia e quais as suas realções com a educação e o que aqui propomos, no transcorrer do texto. Aqui por ora enfocamos a seguir a política.

EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL) E ECOPOLÍTICA LIBERTÁRIA (...COSMOECOBIOCRÁTICA) X EDUCAÇÃO FÍSICA E POLÍTICA DE DOMÍNIO

Fazemos uma distinção quanto a política. Distinguimos a POLÍTICA Sociialista Alternativista (AmbientalSOCIIndividuALternativista) Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcoBiocrática (SALREC), presente em todos os domínios da vida e antagônica à política de domínio, opressão e exploração, hierárquica, narciso-sado-masoquista/malandra-caxias-renunciadora/chantagista-autoritária-paternalista (onde se inclui a estatal e partidária). Entendemos, por experiência e vivência própria, que W. Reich, por hogeriza e profunda repulsa, devido ao que sofreu, fez uma generalização equivocada quanto a política, repudiando-a em todas

as suas expressões e não vendo que a sua própria posição é também política, e a sociologia que faz é uma expressão Política Ética Libertária. Contudo temos que ter **MUITO CUIDADO** para que esta distinção imprescindível não seja utilizada para novas manipulações e enganação, domínio, exploração etc. (inclusive sob rótulos "libertários" etc.).

Consideremos comparativamente

ALGUMAS COLOCAÇÕES E DEFINIÇÕES A RESPEITO DE POLÍTICA

"O homem é um animal político." (Aristóteles)

*"**Política** vem do grego **polis**, que quer dizer cidade. Nesse sentido todo social é político. E é prudente não confundir política com política partidária. Aí sim. É tapar o nariz e sair de fininho."*[67]

"(...) Outro dado importante: o parlamentarismo invariavelmente mina a participação popular na política, no sentido que foi atribuído a esta palavra a muitos séculos. Para os antigos atenienses, a palavra política significava gestão da polis (cidade) por parte dos cidadãos em assembléias; mulheres, estrangeiros e escravos estavam excluídos. Também é verdade que eram os cidadãos ricos os que dispunham de recursos materiais e gozavam de privilégios negados aos cidadãos pobres.

A ecologia radical não pode ser indiferente à realidade material da vida humana, não pode ser indiferente às relações sociais nem às econômicas. (...)

Uma nova política deveria, segundo minha opinião, implicar na criação de uma esfera pública de base extremamente participativa a nível da cidade, do povoado, da aldeia, do bairro. (...) Repito: entendo política no sentido helênico, não no significado atual que designo como estatal em meu livro The Rise of Urbanization and Decline of Rise Civilizenship, Sierra Club, 1987. (...) A ecologia não é nada se não se ocupa da interação entre as formas de vida na tentativa de construir comunidades ou de desenvolverem-se como comunidades."[68]

"Administração das coisas"...

"A política é uma ciência, não uma estratégia, e a função do legislador se reduz, em última análise, à procura metódica da verdade." (...)

"A política é a ciência da liberdade. O governo do homem sobre o homem, disfarçado sobre qualquer nome, é opressão. A sociedade atinge a perfeição na união da ordem com a anarquia."

"Anarquia - a ausência de um mestre, de um governante." (Proudhon).

Isso nos leva a associar tal afirmação à recente Teoria do Caos e da Complexidade, pois o significado anarquia tem esses dois significados: entropia positiva e entropia negativa (sintropia ou negentropia). No segundo sentido se refere a um sistema social auto-regulado, autogestionário

---

[67] Semântica e Anarquismo, Revista Utopia nº 01, pág. 08, RJ, primavera de 1988.

[68] Por Uma Ecologia Social, Morray Bookchin, Revista Utopia, nº 4, pág. 20, verão-outono de 1991.

e federalista, à ordem estratificada de que fala Fritjof Capra em O Ponto de Mutação. Neste eco-sistema sociial a política é então algo oposto ao que ocorre no hierárquico. Por outra remetemos a crítica que já apresentamos neste trabalho, quando a Classe Burotecnocrática e ao que levanta Lucio Colletti em ULTRAPASSANDO O MARXISMO (1983 - inclusive de política enquanto administração das coisas). Não deixam de existir fins alternativos e a política, etc.

Reich também coloca-se quanto ao que deveria ser o governo da vida: "Amor, trabalho e saber são as fontes da vida. Deveriam governá-la." Há uma convergência quanto a concepções de Proudhon, Kropotkin e Reich quanto ao papel da ciência e inspirações na mesma e na natureza para o governo da vida e a transformação social. São sem dúvidas justificáveis mas devem ser relativizadas, como o próprio saber científico (e a razão), que não é neutro, e valem críticas neste sentido como a de Paul Feyerabemd (Contra o Método - esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento), Malatesta e Bakunin: "A CIÊNCIA DEVE INSPIRAR A VIDA E NÃO GOVERNÁ-LA".

Nós não nos referimos apenas à cultura organizacional mas a uma EcoPolítica Pessoal-Sociial-e-Ambiental-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis, a todas as pré-condições para que possa estabelecer-se e do processo AmbientalSOCIIndividuALternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático integral que a viabiliza e já a expressa no interior mesmo deste sistema, enquanto lutamos simultaneamente pelo alargamento das liberdades e por sua ultrapassagem. A EFSL neste sentido atua com uma ecopolítica libertária nestes diversos âmbitos, educacional-didático-pedagógico-somático-... nas próprias formas e relações de ensino-aprendizado (por exemplo, CONCEPÇÃO DE ENSINO ABERTO AUTOGESTIONÁRIO E FEDERALISTA - Pedagogia EcoLibertária), quanto com a Comunidade Educativa e a categoria dos Educadores Somáticos, pela conscientização dos bolqueios energéticos-somáticos-... e de suas origens Ecológicas Pessoais-Sociais-e-Ambientais Políticas-... e auxílio para a liberação da capacidade criativa, espontânea e de luta de cada um, etc. Atua como uma Educação Ecológica Pessoal-Social-e-Ambiental.

Na política de domínio se inclui a estatal e partidária. A autogestão e o federalismo são necessários mas não suficientes para caracterizar uma ...CosmoEcoPolítica Libertária (Política ...CosmoEcoBiocrática) e portanto um movimento, organização, atividades e revolução libertárias. O que quer dizer também que a R/Evolução Libertária é necessariamente Ecológica Pessoal-Social-e-Ambiental-... INTEGRAL

Um reducionismo e fragmentação economicista, organizacional ou qualquer outro nunca foi, é nem será libertário. Não basta algo (organização, movimento...) ou alguém fantasiar-se de roupas, símbolos, discursos, nomes e adjetivos, tais como "anarquistas", "ecológicos", "socialistas", "revolucionários", "libertários", etc.) para ser libertário. Há inclusive os que muitas vezes usam isso para promoverem justamente o oposto: o domínio, a opressão, a discriminação, a opressão, a violência, a injustiça, a exploração e etc. afins...

O mesmo colocamos em relação à EFSL. Ela só existirá se não existir apenas em teoria, como discurso dissociado e até antagônico à prática. E o mesmo para que alguém seja realmente um EDUCADOR LIBERTÁRIO. E esta condição só pode efetivar-se como uma Conquista R/Evolucionária Ecológica Pessoal-Sociial-e-Ambiental INTEGRAL-E-INTEGRADA Permanente, **cotidiana**...

Reflexão: não desviamos aqui, a seguir, o sentido do todo para o todo do ego, mas sim o integramos ao todo do Eu, querendo mostrar a relação indissociável de coerência entre a teoria e a prática, as ...-trans-intra-e-inter ...(in)dependências nos mais diversos âmbitos, que devemos

buscar, os obstáculos que encontramos nessa caminhada e que precisamos reconhecer, compreender, enfrentar e superar, quanto também as sinergias libertárias...

Colocamos que tanto nós quanto a teoria e a prática da EFSL, e portanto de sua real existência, e a nossa própria, como uma sinergia libertária, é um processo em construção e os obstáculos internos e externos têm sido muitos, as limitações, erros, conflitos, contradições... E não somos um profissional-burocrata-ReiTor-e-vigia do pensamento e da consciência. Somos um EternoAprendiz-Buscador-Caminhante-Guerreiro-Brincalhão-Amante-Adulto-Criança-... CorAÇÃO de Estudante...

Arrumamos a casa, lavamos a roupa, fazemos comida, cuidamos dos filhos, do trabalho, do ócio, do ...TrabalhÓCIO..., da reflexão/...EstudÓCIO..., ...PesquisÓCIO..., ...ExtensÓCIO..., do prazer, beleza, alegria... das vivências ...unimúltiplas, ...LutandoAmandoRindoCriando... para superar os obstáculos internos e externos, a exploração e opressão, as picuinhas e etc.s afins... lutandoAmandoBrincando... para regenerar o corpo - o ser (...existerser) - o coração inteiro destroçado já pelas mesquinharias e vicissitudes da vida.

No meio disso tudo, sonhamos, e tentamos realizar os sonhos (onde se inclui a EFSL), contribuir para r/evolucionar o cotidiano, a utopia, a ...abertura e a r/evolução e cotidianizar a utopia-...abertura-e-r/evolução ecológicas pessaoais-sociais-e-ambientais integrais libertárias. São muitos os obstáculos e tropeços mas siguimos em frente, persistindo nesta busca e caminhada de superação e realização ecológica pessoal-sociial-e-ambiental, ...cosmoecobiocrática, amárquica, amorosa libertária, ...abertura integral para novos horizontes libertários superando todos os ...-possíveis-e-impossíveis...

"LÁ VAMOS NÓÓÓS!!!..."

(Os Impossíveis)

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E IDEOLOGIA

Por certo, talvez alguns se assustem diante de tais colocações e se indaguem assustados-contrariados: "Mas o que isso tem a ver com o tema?" Ficou óbvio que colocamos que a educação é também política, um processo político-ideológico, quanto também isso está sempre presente no pedagógico, sendo indissolúvel a vinculação e expressão política-ideológica. Cavalcanti (1984, pp. 69 a 73) aborda a questão:

> "(...) sempre se reivindicou para a escola e a educação a neutralidade política. O aprofundamento da questão deveria ser um imperativo para a Pedagogia, mas esta continua utilizando mecanismos para justificar uma pseudoneutralidade. Para Charlot (1979), entretanto, a neutralidade política da esola só se define em função de um postulado, ele próprio, político.
>
> Falar da educação, ou da escola, ou dos programas, que são políticos, ainda é pouco, pois tudo é política à medida que a política constitui uma certa forma de totalização do conjunto das formas das experiências vividas numa determinada sociedade. Todos os acontecimentos podem Ter uma significação política, embora não sejam políticos da mesma maneira. Como analisa Charlot (1979), alguns são políticos por definição e outros são políticos enquanto são consqüências da organização econômica, social e política da sociedade.

Segundo Charlot (1979) há quatro aspectos que se articulam uns com os outros e que definem a educação como política: a transmissão de modelos sociais; a formação da personalidade; a difusão de idéias políticas; a função institucional da educação."

(...) A educação é, potanto, política, à medida que constrói a personalidade a partir de bases psicológicas para suportar as frutrações ligadas à vida social, inclusive as que são produzidas pela injustiça, pela desigualdade e pela dominação de classes (Charlot, 1979)."

Questionamos se indivíduos, coletivos, coletividades, corporações com tentáculos internacionais e funcionando com o sistema de franchaise, etc., inclusive auto-proclamado-se e seus métodos de"alternativas/os" ou "libertárias/os", etc., e que, devido ao Mercado e Mascates do Amor e da Liberdade, só uma minoria economicamente privilegiada tem acesso, fazem isso o tempo todo? Como ficam nisso, por exemplo, a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança, a Somaterapia e a Educação Fisica?...

"A educação tem, ao mesmo tempo, um sentido sócio-político e outro cultural. Tomar consciência de sua significação social e política exige que se compreenda que a cultura do indivíduo é determinada pelas relações econômicas, sociais e políticas.

Em sua análise, Charlot (1979) mostra claramente que a educação é, concomitantemente, um processo cultural individual e um fenômino social, e que a Pedagogia, teorizando sobre a educação, coloca em destaque o aspecto cultural da educação, ocultando o seu aspecto social. Observa o autor que:

> *'A pedagogia dissimula a significação de classe que impregna todas as relações entre educação e política. Reinterpreta essas relações em termos estritamente culturais [e/ou como na critica já colocada idolatrando a natureza e a vida em oposição à história], aparentemente neutros do ponto de vista econômico e sócio-político. A teorização pedagógica [assim como a terapêutica, biopsicopedagogicista] dos aspectos políticos políticos da educação [da reeducação, da terapia...] vê-se, assim, obrigada a assimilar limites limites precisos: a pedagogia [terapia...] trata de política na medida em que não desmascara a participação da educação [da terapia...] na dominação de classe. (p. 31)*

A pedagogia [re/educação, terapia...] *funciona, portanto, como uma ideologia, pois é um sistema teórico onde há uma separação entre a teoria da educação* [da re/educação, da terapia...] *e a realidade social, em que os problemas da educação* [reeducação, terapia...] *são transformados em problemas autônomos teorizados num sistema ideal e onde há uma justificação das desigualdades sociais* [os desequilíbrios ecológicos pessoais, sociais e ambientais em sua interdependência]. *A ideologia pedagógica* [BioPsicoPedagocista...] *não é apenas uma ideologia entre outras: ela desempenha um papel muito importante, bastante específico ao conjunto das ideologias, reforçando toda ideologia que tem como suporte a noção de cultura* [biopsicopedagogicista] *(Charlot, 1979)."*

Evidentemente não existe apenas uma pedagogia. Eixstem as pedagogias libertadora, libertárias...

Temos isso presente quando definimos a ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Libertária, pois é integral, SOCIIndividuAL-Ambiental, estando sempre presente na alínea "e" esta inserção e a H/história... (o que contempla uma pedagogia, andragogia, etc... gias). Com tudo

isso fica claro, e continuaremos a mostrar no transcorrer do texto, que IDEOLOGIA, POLÍTICA, FILOSOFIA, UTOPIA E ATOPIA SÃO AS PRÁTICAS COTIDIANAS!

EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL): ALGUMAS INDAGAÇÕES

Indagamos: O que é Educação Física? Qual é a Educação Física que queremos, praticamos e construímos? Com quem e o que? Contra quem e o que? Por que? Para que? Como? Quando? Onde? Com quais recursos? Nos propomos/Eu me proponho (colocamos a questão também na primeira pessoa. Leia-se também: Eu...) a conquistar uma coerência entre os nossos discursos e as práticas ou trata-se de mais uma evasiva e dissimulação para mais uma forma de enganação, enrolação, exploração, domínio e opressão?

Educação Física Higienista? Militarista? Pedagogicista? Competitivista? Cognitivista? Conteudista?... NÃO! QUEREMOS UMA EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (propomos não apenas a mudança da Educação Física mas também do nome Educação Física para EDUCAÇÃO SOMÁTICA LIBERTÁRIA, e aqui nos referiremos a mesma como Educação Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA, abreviadamente EFSL, incluso aí um Conceito Aberto de Corpo e de Soma) e ela será assim se entre os pré-requisitos propostos for efetivamente SOCIALIZADA, usufruída pela Classe Camponesa, Proletária e Popular, pelo Ser Humano-HUMANIDADE, e não mais uma prática "libertária" para o deleite exclusivista da burguesia. Mais ainda: A EFSL SERÁ OBRA DOS TRABALHADORES E OPRIMIDOS MESMOS, por si próprios, sem intermediários (atravessadores, Mascates da Liberdade). Esta será uma Nova Educação Física, que efetivamente contribuirá para a R/Evolução-e-Libertação Interior-e-Exterior dos Trabalhadores e Oprimidos, para a Auto-educação, Auto-afirmação e RealizAÇÃO Integrais Libertárias do Ser Humano-HUMANIDADE (ou seja, para além das classes, extinguindo-se o sistemas de classes, resgatando-se todos os seres humanos).

Evidentemente a EFSL não será neutra, porque, como ficou claro nas colocações de Aguiar (1988), que citamos: *"Não existe nenhuma possibilidade concreta de que qualquer proposta de intervenção ao nível do comportamento e das relações sociais seja considerada politicamente neutra"*.

Para nós a ideologia que consubstancia a nossa aspiração pela liberdade, e tanto a teoria e a prática da EFSL quanto a conscientização dos sistemas de domínio, opressão, exploração, repressão, alienação, hierarquia e consciênciAÇÃO mercadoria-coisificadora-fragmentadora-massificadora / chantagista-autoritária-paternalista / malandra-caxias-renunciadora / narciso-sado-masoquista, sob todas as expressões, e dos possíveis caminhos para a libertação, é o Sociialismo Alternatista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático (SALREC), o AMARQUISMO ou ...CosmoEcoBiocracia...

É preciso no entanto esclarecermos que não trata-se de uma alternativa única. Reindicampos um Campo/...HolonMovimento Libertário (...HLi), onde se situam os Libertário Autogestor, de Afinidade, Alternativo e ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (...HAg, ...HAf, ...HAl, ...HAb) como expomos na Instrumentalização Organizacional ...CosmoEcobiocrática (SALREC), em que reivindicamos e atuamos por uma Pluralidade de ConsciênciAÇÃO Libertárias, a liberdade de experiência e experimentação e a solidariedade não exclusivista.

PELA IDEOLOGIZAÇÃO LIBERTÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA QUE SE DANEM TODAS AS IDEOLOGIAS!

"Que se danem todas as ideologias!" Não será esta também uma ideologia? O que queremos dizer? Nos questionamos:

> *"O termo ideologia é empregado pejorativamente por Marx in 'A Ideologia Alemã'. O seu objetivo era o de com ele fustigar os 'ideólogos', incapazes de se elevarem a uma concepção materialista da história. O pior é que o próprio Marx, campeão (nesse sentido muito seu) do combate anti-ideológico, identificava uma concepção materialista da história com a sua concepção materialista da história: a única e o seu proprietário.*
>
> *Já Napoleão Bonaparte, segundo se diz, utilizava o termo ideologia em idêntico sentido bonapartista, a propósito dos filósofos de seu tempo. Ele ganhava as batalhas, os outros eram 'ideólogos'.*
>
> *Hoje, por extensão, com o termo ideologia, há quem pretenda desmascarar não só todo o ideário sem alcance revolucionário prático, mas também toda e qualquer separação entre as idéias e a realidade. Não se servindo – e aliás por que o fariam? – de um vocabulário técno-marxista, Francisco Ascaso e o autor, insuspeitos quanto a nós de nela caírem, empregam o termo ideologia na acepção corriqueira, não pejorativa.*
>
> *Resta, aliás, saber qual dos dois tem posições mais ideológicas (ou teológicas): Karl Marx que, sem o compreender até as últimas conseqüências, insultava, na obra supracitada, Max Stirner, chamando-lhe São Max, ou este último que, sem ser o proprietário da única (concepção), se 'limitou' a delinear o que era 'O Único e a sua Propriedade'." (nota do tradutor de O POVO EM ARMAS, Abel Paz, Assírio & Alvim Ed., pp. 155-156).*

Então, o que queremos dizer? **Que se danem todas a ideologias**?!... Sim! Que se danem todas as ideologias! **As que se esquecem que são apenas um meio e não um fim**, as quais se dedicam fanáticos, as que dividem "intelectuais" e "operários", "trabalho complexo" e "trabalho simples", que não admitem que o interesse dos trabalhadores e oprimidos não é apenas o "imediato", que a discussão e produção teórica deve ser conjunta e a difusão ampla, envolvendo questões "específicas" e "gerais", incluindo a r/evolução, a organizAÇÃO / associAÇÃO r/evolucionária, o projeto socialista, o programa socialista da r/evolução, as teorias de sociedade, de programa, de elaboração, debate e difusão destas – e eis aí uma viga mestra da ...Unimultiversidade Livre (UNILIVRE): romper esta dicotomia! Aniquilar esta hipocrisia! Que os "operários" e os "intelectuais" estejam juntos, que os operários sejam intelectuais e os intelectuais operários, cada um ao seu modo, segundo Valores Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários (VPMFBAL)!...[69]

Que se danem todas as ideologias **enquanto encobrimento da realidade**, se digam elas "libertárias", "anarquistas", "revolucionárias", "alternativistas" ou o que quer que seja! E viva as

---

[69] Veja-se a respeito das relações entre operários e intelectuais em Uma Nova Filosofia da História, no livro A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO, de Cornelius Castoriadis, Ed. Brasiliense.

autenticamente libertárias, de fato "anarquistas", "autonomistas", "revolucionárias", "libertárias", "alternativistas" ou o que quer que se denominem! Que assim o demonstram na prática, como ideário indissociável da prática libertária (coerente na relação teoria-prática), na luta pela emancipação integral dos trabalhadores e oprimidos, dos Seres Humanos-HUMANIDADE, e como apenas um dos ...Holons (totalidades-partes-...abertura p/...) Libertários (...Hli) integrados aos vários outros, expressões de uma R/Evolução e Abertura Integrais Libertárias, Atuais e Permanentes, em que o centro está em toda parte / ...holon e a circunferência em lugar / ...holon nenhum. Viva as que são um meio vivo e expressão dinâmica daquilo pelo que lutamos (Valores, Princípios, Meios e Fins Libertários) e não um fim em si e para si mesmo! Assim concluímos:

VIVA TODAS AS IDEOLOGIAS LIBERTÁRIAS
E SUA AMPLA DIVULGAÇÃO E DEBATE!
Semeando o presente com o
O velho novo do passado (filo)
E o novo novo do presente (onto)
E do futuro (utópico – "autopoiésis", "impulso do futuro"...),
Esperança, fé, autodeterminAÇÃO,
...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários
(Superando Todo Os) ...(Im)Possíveis...
"LÁ VAMOS NÓÓÓS!!!..."[70]

Nos diz Marcondes Filho (1986, p.42, 43 e 44):

"IDEOLOGIA SÃO AS PRÁTICAS COTIDIANAS"

. As 'más' ideologias

"A questão da ideologia parece ser o tema mais importante nos estudos de política, sociologia ou comunicação da sociedade moderna, pois encerra a questão do sujeito. Agir historicamente, produzir transformações na ordem social atual, influir na condução do projeto político e social de uma sociedade inclui necessariamente a questão dos valores: o que privilegiar, por que lutar, a quem atender prioritariamente. (...)

(...)

Nesse sentido, 'ideologia' funcionava apenas como um qualificaticação pejorativa. Eram as formas de que se usava a classe dominante para impor sua visão de mundo ao resto da sociedade. Jamais se questionava a natureza igualmente 'ideológica', os vícios e as incorreções das 'lideranças das classes oprimidas'. Estas seriam, por natureza, necessariamente corretas e estariam invariavelmente ao lado do bem.

(...) Domínio pela idéia: o cristianismo servia-se das palavras conciliadoras, do amor, da fé e da devoção e em seu nome foram cometidos os mais hediondos crimes contra os hereges. Dentro de uma lógica semelhante, partidos, instituições, associações, grupos

---

[70] Veja-se o que colocamos sobre a Propaganda Revolucionária, sua função e importância, em ...Holonismo Histórico Libertário, como também, Fromm, Erich, A Revolução da Esperança, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

filosóficos e intelectuais de hoje escudam-se no modelo marxista para encobrir um tipo semelhante de dominação e de repressão burguesa que condenam a sociedade capitalista.

Tudo leva a crer que a dominação, a eliminação dos adversários e da crítica, a auto-imposição terrorista sobre os opositores, a formação de redes de auto-defesa e de impunibilidade estejam igualmente presentes em jornais progressistas, editores 'de esquerda', escolas-modelo de ensino e pesquisa, grupos teóricos, avançados, etc. A questão fundamental é que hoje ideologia não pode mais ser confundida com posições políticas burguesas ou proletárias. Se quisermos apreender o significado da ideologia nas relações de produção material e do saber, bem como nas relações de dominação, temos que dissociar o conceito de ideologia da determinação de classes limitada, a saber, da classe burguesa e do proletariado. O conceito de ideologia deve transcender esses referenciais genéricos e usados de forma manipuladora. Ideologia ainda pode ser usada como instância crítica, mas não da forma como hoje ainda dogmaticamente se convenciona."

Com os conceitos, no sentido do ...Holonismo Libertário (...HoL), de ...Holon (convergindo, conforme do que se trate, com campo, "feixes", "equipamentos", "evento"...) Libertário (...Hli) e ...Holon de Domínio (...Hdo), e em cada campo e entre eles dos ...Holons Preponderantes, Contra-Preponderante, Incongruente (oscilante, etc.) e ...Abertura Para Novos (Velhos Novos, Novos Novos, Velhos Velhos ou Novos Velhos) Horizontes (conforme o caso) - ...HP-...HCP-...HI-HAb -, aplicáveis à ideologia, hegemonia e contra-hegemonia, às classes, coletividades, grupos, intra indivíduo, e expressões diversas em que se expressam as relações individuais, coletivas e ambientais, superamos as insuficiências e equívocos aqui apresentados e os que veremos criticados a seguir. Não exclui as classes, não as aborda apenas sob o aspecto econômico, não se restringe a classes, nos permitem abordar as sociedades sem classes, que existiram antes do capitalismo e que poderão existir depois. Coloca a questão da liberdade e do domínio para além da classe, da guerra de classes, do capitalismo, do econômico, e não exclui também a consideração destes. Exclui-se o determinismo, economicista ou qualquer outro, e o reducionismo. Não se aborda só a luta (pela liberdade, de classes...), mas também o apoio mútuo e a abertura p/... O sócio-centrismo (pensar cada sociedade a partir de nosso próprio umbigo, retrojetando e projetando nossas categorias para as demais) não impera sobre o sócio-relativismo (pensar cada sociedade a partir de si própria – como disse o mestre Pastinha: "Cada um é cada um"), e vice-versa. Apreende-se os Proletários do Ter, os do Ser, os dos dois, os do ...ExisTerSer...

Algumas questões são postas a respeito por W. Reich, Lucio Coletti, Pierre Clastres, Morrae Bookchin e D. A. Santillán, por exemplo. Isso inclui também a questão do Sujeito Histórico, das Motivações, da Consciência Libertária, Planetária, Ecológica, de Vida, de Classe, de Ser Huamano-HUMANIDADE, de Indivíduo, de Coletivo, de ...Holons Libertários de Consciência, bem como de ...Holons de Domínio de Consciência, os graus de encobrimento de um, de outro e que do que existe de ambos, em um indivíduo, coletivo, ideologia, movimento, organização... Tem isso implicações sobre as concepções de Revolução e de Processo Revolucionário, de Organização Revolucionária e outras.

Ao assim concluirmos estas reflexões sobre a ideologia, queremos afirmar que ideologizamos a Educação Física Sim! E que todas as versões desta são ideologizadas, inclusive aquelas que dizem ser "neutras".

Abertamente reivindicamos:

UMA IDEOLOGIZAÇÃO LIBERTÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA SOLUÇÃO PARA A QUESTÃO DA DEFESA DA LIBERDADE E A ...(IN)DISCIPLINA NA ESCOLA.

"(...) Tudo o que emancipa os homens, tudo que faendo-os entrar neles mesmos, suscita o princípio de susas próprias vidas, de uma atividade original e realmente independente, tudo que lhes dá força de serem eles próprios, - é verdadeiro; todo o resto é falso, liberticida, absurdo. Emancipar o homem, eis a única influência legítima e benfeitora. Abaixo todos os dogmas religiosos e filosóficos, eles nada mais são do que mentiras; a verdade não é uma teoria, mas um fato; a vida é a comunidade de homens livres e independentes – é a santa aliança do amor brotando das profundezas misteriosas e inifinitas da liberdade inidividual." (Bakunin, em Bakunin por Bakunin – cartas. Novos Tempos Ed. , pág. 10).

Tem-se que compreender o que Bakunin coloca neste manifesto de modo associado a outros colocações suas e a sua vida militante para que se o entenda e o que denomina de liberdade e independência, e não se o confunda com metateoria e uma visão idealista da História. Mais ainda, o sentido e a defesa da liberdade pelos anarquistas, como a colocamos na escola e a sua relação com a ordem, a disciplina, os limites, novas "respons'abilidades" (respostas hábeis) e novas possibilidades e alternativas, pois:

"Outro parodoxo, este mais comum, pela primeira vez formulado por Platão, é o da liberdade. A liberdade sem restrições, como a tolerância sem restrições, não apenas é autodestruidora mas também capaz de produzir o seu reverso".[71]

"... Diz um aforismo de uma das personagens mais execráveis da revolução russa, Sergei Nechaev: 'Começando com o ideal da absoluta liberdade chega-se à absoluta tirania'." (Weissmann, 1964, p. 35)

Não foi por casualidade que o livro acima foi publicado em 1964, e que os reacionários se apressam a condenar a ânsia de libertação. Mas isso não nos impede de considerarmos a questão com equilíbrio, como o fazem, por exemplo, Popper (em A Sociedade Aberta) e Bakunin. Vejamos:

"A liberdade é, antes de mais um fato social
A liberdade dos outros aumenta a minha até o infinito

Importa-me muito o que os outros homens são (...). Mesmo que eu queira ser livre, não posso, porque à minha volta ainda nenhum homem quer ser livre e não o querendo, eles transformaram-se contra mim, em instrumentos de opressão. (...)

Em quase todo o mundo as mulheres são escravas; enquanto elas não estiverem completamente emancipadas, a nossa liberdade será impossível.

---

[71] Magee, Bryan, As Idéias de Popper, Cultrix, Ed. Universidade de São Paulo, 1974, p. 85. Veja-se no mesmo A Sociedade Aberta e Os Inimigos da Sociedade Aberta e em contra-ponto e complementariedade sob certos aspectos, O Organismo Econômico da Revolução, Santillán, 1980, e Conceito de Liberdade, Bakunin, citada em seguimento.

... e nenhum povo conseguiria ser completo e solidariamente livre no sentido humano desta palavra, enquanto toda a humanidade não o estiver.

Só serei verdadeiramente livre quando todos os seres humanos que me cercam, homens e mulheres, forem igualmente livres... de modo que quanto mais numerosos forem os homens livres que me rodeiam e quanto mais profunda e maior for a sua liberdade, tanto mais vasta, mais profunda e maior será a minha liberdade ... eu só posso considerar-me completamente livre quando a minha liberdade ou, o que é a mesma coisa, quando a minha dignidade de homem, o meu direito humano ... refletidos pela consciência igualmente livre de todos, me forem confirmados pelo sentimento de toda a gente. A minha liberdade pessoal, assim confirmada pela liberdade de todos, estene-se até o infinito.

(...)

"A fim de estabelecer uma certa coordenação na ação, coordenação necessária, creio eu, entre pessoas que tendem para o mesmo objetivo, impõem-se determinadas condições: um certo número de regras ligando cada um a todos, determinados pactos, e acordos renovados freqüentemente – se falta tudo isto, se cada um trabalha como lhe apetece, as pessoas mais sérias encontrar-se-ão elas próprias numa situação em que os esforços de uns serão neutralizados pelos dos outros. Disto resultará a desarmonia e não a harmonia e a confiança serena para a qual nós tendemos.

... Eu quero que no nosso trabalho haja ordem e uma confiança serena, e que nem uma nem outra sejam o resultados de ordens de uma única vontade, mas da vontade coletiva, da vontade bem organizada de numerosos companheiros disseminados em numerosos países... Mas para que tal descentralização seja possível, é preciso ter uma autêntica organização, e uma tal organização não é possível sem um certo grau de regulamentação, que ao fim e ao cabo não é senão o resultado dum acordo mútuo ou dum contrato.

... Trata-se da disciplina e da confiança, assim como da união. São coisas excelentes quando são bem aplicadas, funestas quando se dirigem a quem não as merece. Amante apaixonado da liberdade, confesso que desconfio muito dos que têm sempre na boca a palavra disciplina.

Por muito inimigo que seja do que seja do se chama em França a disciplina, no entanto reconheço que uma certa disciplina, não automática, mas voluntária e refletida, e estadno perfeitamente de acordo com a liberdade dos indivíduos, continua a ser e será sempre necessária, todas as vezes que vários indivíduos, livremente unidos, empreenderem um trabalho ou uma ação coletiva qualquer. Esta disciplina não é pois senão a concordância voluntária e refletida de todos os esforços individuais para um objetivo comum. No momento da ação, no meio da luta, os papéis dividem-se naturalmente, segundo as aptidões de cada um, apreciados e julgados por toda a coletividade: uns dirigem e ordenam, outros executam as ordens.Mas nenhuma função se petrifica, se fixa ou fica irrevogavelmente ligada a nenhuma entidade ou pessoa. A ordem e a promoção hierárquicas não existem, de modo que o comandante de ontem pode tornar-se o subalterno de hoje. Ninguém se eleva acima dos outros, ou se se eleva, não é senão para cair logo a seguir, como as ondas do mar, voltando sempre ao nível salutar da igualdade.

Neste sistema já não há propriamente poder. O poder basia-se na coletividade, e torna-se a expressão sincera da liberdade de cada um, a realização fiel e séria da vontade

de todos; só obedecendo cada um de per si, ao chefe do dia, este só ordenará o que ele próprio quer.

Eis a disciplina verdaeiramente humana, a disciplina necessária à organização da liberdade. (Obras, II, 297-298, 70-71). (Bkunine, coletânea, 1975, pp.21 a 23, 197 a 199).

Quando abordamos a questão da ...HolonMoebiusArquia X Hierarquia e o ...Holonismo Histórico fundamentamos o aqui colocado, situando no processo educativo os ...Holons Libertários Preponderante, Contra-Preponderante, Incongruente e ...Abertura Integral B/... Situamos o mesmo colocado acima (inclusa a Liderança participativa-rotativa) no âmbito educacional.

"(...) Nesta linha, um dos temas centrais que aparecem de forma constante e que podemos considerar como a idéia central, é a luta pela liberdade, a defesa resoluta da liberdade de todos para serem donos de sua vida e a negação de qualquer tipo de opressão.

'A anarquia, governo do homem por si mesmo, isto é, negação do governo de alguns homens sobre outros, é um idela de liberação, o mais universal e o mais lógico da espécie humana.' (AR, 247). Existe uma rebelião permanente contra a opressão, uma luta para poder dispor da própria vida, já que a vida carece de sentido sem a liberdade (ET, 97). Muito mais do que a luta contra a exploração ou pelo desenvolvimento dos meios de produção, o que caracteriza o avanço é a luta pela liberdade, a luta para se desfazer de todos os tipos de opressão [a estatal, a econômica, a sexual, a comportamental-existencial...]. Evidentemente (...), a supressão da exploração, o socialismo, é uma condição necessária para que exista a liberdade, mas não se identifica com esta. O fato de garantir a todos o pão e o bem-estar, inclusive a abundância, não leva automaticamente a uma sociedade de homens livres e, com toda certeza, quando atingirmos a sociedade socialista deveremos continuar a lutar pela liberdade (OE, págs. 185 e segs.; AR, pág. 199). E, como refletem estas mesmas citações, é a aspiração à liberdade, como caracteristica substancial do anarquismo, que possibilita a sua existência em qualquer tipo de situação econômica, tanto na sociedade escravista, como na feudal ou capitalista e, inclusive, na posterior sociedade socialista."(...)

(...) 'A concepção da liberdade – objetivo e conteúdo anarquistas, portanto – está ligada às condições, à cultura, aos problemas econômicos, políticos e sociais de cada época e de cada ambiente. Não é uma enteléquia metafísica, não é um dogma acabado e perfeito; é uma corrente de aperfeiçoamento sem limites. Num mesmo período, numa mesma coletividade, entre indivíduos de nível mental parecido, o grau de sensibilidade para a liberdade varia de modo considerável' (AR, 249). A liberdade não é importante enquanto ideal abstrato, mas sim enquanto ideal que se concretiza em cada época histórica de uma forma específica, com obstáculos e problemas que será necessário estudar e resolver." (Félix Garcia na introdução de Santillán, 1980, p. 18)

Isto é algo que tem estado presente não apenas nas idéias e no âmbito individual, mas também no coletivo, nos movimentos e lutas sociais, como vemos, por exemplo, na própria revolução espanhola (abordada no livro citado acima), na criação e atuação da Confederação Operária Brasileira (COB) e na História do Movimento Macknovista (Archinov, 1976, p. 264):

"O anarquismo não significa misticismo, nem vãs palavras sobre o Belo, nem um grito de desespero. A sua grandeza é feita antes de tudo, pela sua dedicação à causa da humanidade oprimida. Traz em si a aspiração das massas para a verdade, o seu heroísmo e a sua vontade concentrada; representa neste momento a única doutrina social sobre que as massas podem apoiar-se com confiança para conduzir a sua luta. (...)"

Que existem seres escravizados e dependentes nós sabemos, mas existiram, existem e podem existir seres livres e (...-trans-inter-e-intra)independentes? O que desejamos ao reivindicar isso? Quais as conseqüências no âmbito da pedagogia e das práticas aqui reivindicadas? Muito se incentiva a dependência, caminhando no sentido do servilismo e até como estratégia de incapacitação para a dominação e opressão, que inviabilizem a libertAÇÃO e autonomizAÇÃO. Então é bom esclarecermos as coisas. Falamos em ...-trans-inter-e-intra ...(in)dependência libertária e, nos inspirando na Ordem do Inter-Ser, em ...-Trans-Inter-e-Intra ...ExisterSer... considerando reivindicando um (Vir a) (...exister)Ser(-se Mais) Humano-HUMANIDADE (indivíduo coletivo e coletivo individual) como um ...Unimulti(Ante)Projeto-Bricolagem-... Inconcluso Emergente Anárquico/Amárquico, Libertário, ...CosmoEcobiocrático, ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...

Os anarquistas em suas publicações, experiências práticas e em seu cotidiano, abordadam esta questão, no âmbito geral e pedagógico, colocando a interdependência, ou melhor, a ...-Intra-Trans-e-Inter ...(In)dependência destes. Considera-se mesmo na história e na vida uma pluralidade de determinações e indeterminações ...-trans-inter-e-intra ...(in)dependentes, relações lógicas e ilógicas, o conflito, contradições e paradoxos, o caos e a ordem, o obstáculo e ato epistemológicos, o salto quântico, a eventualização da(s) H/história(s)... Não se reivindica a liberdade sem limites, que poderia resultar no oposto, na destruição da liberdade e tirania, nem o oposto, que resultaria também no mesmo – aquilo que negamos. O próprio A.S. New aborda a questão em livros seus, tais como, Liberdade Sem Medo e Liberdade Sem Excesso. A questão é como se estabelece, discute, processa-se e muda-se as limitações, os limites, e nisso como se alarga e aperfeiçoa a liberdade, a libertAÇÃO e autonomizAÇÃO, e supera-se O Medo à Liberdade (Fromm, 1974) – questão também abordada por Reich em seus livros (tal como em Psicologia de Massas do Fascismo, edição revista e ampliada, 1972)-, em um processo dinâmico, sinérgico e ...consversivo, ecológico, humanístico, amoroso e libertário, onde se realiza o processo construtivo do ser individual e coletivo (SOCIIndividuAL)...

Nisso, entre outros elementos, se coloca na Pedagogia Libertária, por exemplo, a autogestão:

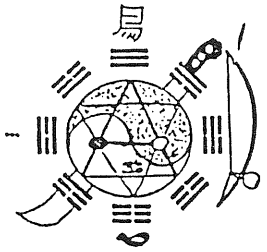
> *Autogestão – A determinação dos conteúdos e métodos da pedagogia se faz coletivamente, pelo conjunto das pessoas implicadas no processo educativo, e não poruma parte do conjunto, como por exemplo, só os adultos. O complementoe a autonomia dos indivíduos e a solidariedade entre eles, bem como a autonomia e a solidariedade do grupo (centro ou rede educativa, instituição pedagógica...) em relação aos outros componentes da sociedade.*
>
> *(...)*
>
> *A educação visando à submissão e ao respeito à hierarquia é própria do sistema liberal e também do sistema marxista.*

Para o anarquista a educação tem uma função bem diferente: descobrir o sentido e o exercício da liberdade." [72]

A indisciplina pode ser vista por diversos ângulos e alguns deles procuram encobrir a sua manifestação como uma luta pela liberdade, contra a opressão e pela dignidade humana. Se pode usar de métodos e técnicas vivênciais para melhorar o relacionamento professor-estudante (educador educando e educando educador), com a afetividade, etc., mas em nosso caso nos empenhamos para que não seja para educar para a servidão voluntária mas sim para o respeito, autonomia e apoio mútuo pela vida, com Qualidade de Vida Ecológica Integral (Pessoal, Social e Ambiental), a liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade e solidariedade...

Por fim, ante inclusive as diversas concepções de anarquismo, declaramos:

"Há aqueles para quem o único modo de comer[-sentir-compreender-...]
uma maçã [amarkia] é abocanhá-la como um porco.
Mas eu, se como uma maçã, gosto de abocanhá-la com os sentidos todos despertos.
O modo de abocanhar como um porco é para mim uma alimentação de cadáveres."
(D. H. LAWRENCE)



POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DE CLASSE
(GUERRILHEIRA LIBERTÁRIA)
~~Um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático~~
Sociialista Alternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático
dos Trabalhadores e Oprimidos.

Uma Educação Física para a Gestão Camponesa, Proletária e Popular,
da, na, para a e com a Classe Camponesa, Proletária e Popular,
o Ser Humano-HUMANIDADE Livre e Solidário,
a R/Evolução Integral Camponesa, Proletária e Popular,
nos, com os e pelos Valores, Princípuios, Meios e Fins
Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMFBAL).

A Educação Física Libertária deixa claro que a sociedade em que vivemos ocorre a luta de classes, a Guerra de Classes, e que ela propõe-se a ser uma EDUCAÇÃO FÍSICA GUERRILHEIRA Sociialista Alternativista Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcobiocráta (SALREC), que implemente a Guerrilha Política-Ideológica-Pedagógica-Somática... Libertária, o

[72] *QUE HISTÓRIA É ESSA DE PEDAGOGIA LIBERTÁRIA? In revista Utopia, , nº 2, 1989, pp. 8 e 9.*

Desobedecer – um Ciclo de Reflexão-e-Ação Rebelde, permanentemente renovado e incessantemente semovente, a INSUBMISSÃO INTEGRAL, constituindo-se como uma das forças solidárias e em luta pela emancipação integral dos trabalhadores e oprimidos, a Auto-afirmação e RealizAÇÃO DIRETA Integral Libertária do Ser Humano-Humanidade, procurando assim cooperar para uma R/EVOLUÇÃO INTEGRAL, CAMPONESA, PROLETÁRIA E POPULAR, ECOLÓGICA PESSOAL, SOCIAL E AMBIENTAL, Individual e Coletiva, Específica e Geral, ...Unimultiversal e Aberta, Local e Global, Atual e Permanente, Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) Possíveis-e-Impossíveis-.... Implica isso, entre outras coisas, a erradicação completa do capitalismo e todas as formas de domínio, opressão e exploração e a instauração do Sociialismo Libertário (Sociialismo Alternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcoBiocrático – SALREC).

Os procedimentos que adotamos, seu conteúdo e forma, quanto os meios do processo de ensino-aprendizado ("ensinagem"), são libertários. No âmbito escolar, por exemplo significa rompermos com a Ditadura da Nota e instaurarmos um processo de avaliação que coopere para o aluno não inibir a sua capacidade crítica e criativa diante do professor, por medo de retaliações do mesmo. Colocar a avaliação e auto-avaliação como um processo individual e coletivo, autogestionário.

Uma Educação Física para a Gestão Camponesa, Proletária e Popular, da, na, para a e com a Classe Camponesa, Proletária e Popular e o Ser Humano-HUMANIDADE Livre e Solidário.

O que acontece de modo preponderante com a Educação Física Popular é uma reprodução dos valores apregoados pelo capitalismo: ganhar torneios, etc. para provar que são os melhores, etc. Como os Professores de Educação Física podem se inserir na sociedade como um todo e dar a sua contribuição na perspectiva de uma Educação Física Libertária, transformadora, de Classe, Libertária - um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático Sociialista Libertário (SALREC) dos Trabalhadores e Oprimidos? Especificamente no MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), por exemplo?

Não existem atualmente professores qualificados com uma proposta de Educação Física Libertária, nem mesmo com outras propostas, em número suficiente, para atuarem junto ao mesmo (e a outros). Poucos são os que se dispõem a fazer esse trabalho. Por vezes os que vão são pagos pelo Estado e sob a perspectiva reprodutivista, autoritária. No entanto, este trabalho é fundamental para a construção da Educação Física Libertária, atuando onde se encontra a Classe Camponesa, Proletária e Popular, e onde mais necessita, prestando a sua cooperação, atuando por R/Evolução Integral.

A EFSL é e será sempre uma Educação Física Guerrilheira, pois, seja em que sociedade for em que vivermos, poderemos sempre lutar pelo alargamento das liberdades e a ultrapassagem de sistemas injustos e opressores, tendo a liberdade como uma caminhada de aperfeiçoamentos sem limites, em que fazemos e ultrapassamos o caminho e a nós mesmos ao andar, como conscientizAÇÃO DIRETA incessantemente semovente, segundo Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMFBAL), fazendo sendo e aprendendo fazendo, ...existersendo - ...existersendo-se (...existerser: palavra síntese de ...-existir-estar-ter-ser-fazer-saber), refletindo o que assim fazemos e fazendo o que assim refletimos.

Poderemos sempre afirmar em **Esperanto Esperança**, com **SOCII** (companheiros, aqueles que dividem o pão igualmente) **e TÂMISA** (rio-peneira fina de lã): Nós, Amorosos Libertários e Libertárias Amorosas, Somos Pacíficos, Sim; Mas Guerreiros – Educadores Educando – e – Educandos Educadores Somáticos Libertários! Do CorAÇÃO... da Paz e da Justiça, do Amor e do Espírito, da Liberdade, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade e Solidariedade, da Vida-Viva-Isoacrática-Amárquica-Livre... A delicadeza e a ternura não excluem o combate e a firmeza...

A EFSL propõe-se a apresentar-se em todos os âmbitos conseqüentes: formal, não-formal, informal... de modo aberto, semi-aberto, ocluso manumitido... articulando-se ...unimultiplamente, no próprio campo e com outros, ...-trans-inter-e-intra integrAÇÃO com ...-trans-inter-e-intra coordenação, autonomia, apoio mútuo e demais VPMFBAL. Nisso a EFSL Escolar (Específica) é uma das facetas da EFSL Geral e da Educação Libertária em Geral, só adquirindo sentido nesta articulAÇÃO e esta na libertária mais ampla.

Parafraseando o lema com que foi fundada a Associação Internacional (AIT), afirmamos:

"A EDUCAÇÃO FÍSICA LIBERTÁRIA DOS TRABALHADORES E OPRIMIDOS (ENQUANTO UMA DAS FORÇAS SOLIDÁRIAS POR SUA EMANCIPAÇÃO) SERÁ OBRA DOS TRABALHADORES E OPRIMIDOS MESMOS".

Isso coloca a questão da Relação Orgânica entre os "Intelectuais" da EFLS e os "Trabalhadores" e o que Gramsci chama de "Intelectuais Orgânicos". Preferimos colocar entre o portadores, construtores e destruidores/desconstrutores de um saber-fazer/pensar-sentir-intuir-e-agir e os de outro/s, no caso incluindo o técnico-científico e o popular, superando também a dicotomia fragmentadora estabelecida, que acaba em ditadura de uns sobre outros e a diferenciação entre trabalho simples e complexo, que acaba em exploração. Ainda mais que o conceito de SOMA já implica a superação disso, e daí também a proposta de mudarmos o nome de Educação Física para Educação Somática, mudando também conceitos e práticas da mesma a isso relacionado: Valências Somáticas, etc.

A Educação Física alcança uma nova dimensão com o conceito de SOMA: 'Eu, o ser corporal', a totalidade e unicidade do Ser Humano-HUMANIDADE enquanto energia vital, em todas as suas formas e expressões, indivisível, por exemplo, em material-e-espiritual, físico-mental-emocional-e-espiritual, individual-e-coletivo... Se alguma destas expressões (...holonidades) se eleva em algum momento, é para logo a seguir, como as ondas do mar, voltar ao nível salutar da igualdade. São uma mesma e só coisa ...unimultifacetada, transformada e transformando-se continuamente.

O que aqui propomos implica em nos empenharmos para formarmos "Multiplicadores" Educadores Educandos e Educandos Educadores de EFSL, a fim de suprirmos a necessidade de atuarmos junto aos movimentos sociiais, da Classe Camponesa, Proletária e Popular, e a professores e estudantes de Educação Física dispostos a trabalhar juntos aos mesmos, e será neste processo que nos constituiremos como Educadores Educandos e Educandos Educadores de EFSL e a própria EFSL. Isso inclui, portanto, a busca do enraizamento CPP, e enviarmos CORPOS LIVRES ao campo, que implica por sua vez em uma organização autônoma e solidária dos que reivindicam a EFSL.

O que aqui fazemos com o estudo deste tema (Parceria Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança e Somaterapia: construindo a Educação Física/Somática Libertária, Ecologizando a Escola, Valorizando a Vida) é apenas um passo para a construção da EFSL e uma de suas contribuições e, com certeza, apenas uma das ...unimúltiplas futuras expressões desta, que serão construidas efetivamente neste processo, envolvendo:

- PesquisAÇÃO DIRETA ...Holonística Libertária; e
- Trabalhar pelo construir individual-e-coletivo, desburocratizado-autônomo-e-solidário, ecológico pessoal-social-e-ambiental (promovendo uma profunda integração destas ecologias, da natureza interior-e-exterior) indissociáveis, temas transversais, ...-Trans-Inter-e-IntraDisciplinariedade (integração com ...-trans-inter-e-intra coordenação-desburocratização-autonomia-apoio mútuo-e demais VPMFBAL);

Já tendo esclarecido o que entendemos como ideologia e como nos relacionamos e o que aqui propomos e buscamos efetivar com ela, façamos o mesmo com a política.

...(IN)DEFINIÇÃO PRELIMINAR DE EFSL

Vejamos antes como se coloca a Educação Física no âmbito ofical para compararmos isso com o que descrevemos neste mesmo trabalho e o que cada um sabe sobre a realidade que vivemos em nosso dia a dia de trabalhadors em educação e o que propomos:

"Política de Educação Física para o Ensino Público do Distrito Federal

A presença da Educação FÍsica no projeto político-pedagógico da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal objetiva assegurar a garantia dos direitos constitucionais, relacionados à cultura coporal, historicamente conquistados pela sociedade, e expressos na forma de lei. A própria Constituição Federal, no capítulo II, art. 6.º, que versa sobre direitos sociais, e no capítulo III, art. 217, que versa sobre deveres do Estado, garante a responsabilidade do poder público em relação ao desporto, em especial, ao desporto educacional.

(...)

(...) A Educação Física, sintonizada com os princípios da nova escola que emerge de um projeto coletivo de Educação – a Escola Candanga, procura desmistificar algumas acepções equivocadas relacionadas com a Educação F'sicia escolar, como a dicotomia teoria x prática, ação intelectual x ação corporal, dentre outras.

A Educação Física no sistema de ensino público do Distrito Federal deve primar pela ênfase na participação, cooperação, criatividade e ludicidade, que devem permear, de forma prazerosa, todas as relações pedagógicas, em todos os níveis de ensino.

Nessa perspectiva, almeja-se concretamente a formação integral do ser humano a partir de ações significativas, contextualizadas socialmente, onde a criticidade se coloca como elemento propulsor dessas ações.

(...)

Nos últimos anos, com a incorporação sistemática da Pedagogia na Educação Física, outras explicações se fizeram necessárias para uma melhor compreenão do movimento corporal humano. Neste sentido, a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia vieram se juntar às outras disciplinas, na busca de uma maior abrangência no processo de interpretação do objeto de estudo da Educação Física, superando uma visão predominante técnica, uma vez que, conforme adverte Oliveira (1994), 'o corpo humano não se move, mas age'.

Considerando-se que o ser humano está em constante processo de mudanças decorrentes de transformações biológicas, influenciadas diretamente por fatores sócio-culturais, o professor de Educação F'sicia deve, neste contexto, ser um agente dinâmico, conhecedor e sensível à essas questões que permeiam a todo instante as relações pedagógicas. Esta proposta, partindo das caracterísiticas intrínsecas do ser humano, respeita as especificidades sócio-culturais nas quais o mesmo está inserido. O professor de Educação Física tem a liberdade de construir seus procedimentos pedagógicos mediante suas possibilidades materiais e de acordo com os interesses e necessidades de seus

educandos, viabilizando, dessa forma, uma prática social transformadora contextualizada."[73]

Já em âmbito nacional assim colocam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quanto a Educação Física escolar:

"A Educação Física, dentro do que se propõem nos Parâmetros Curriculares Nacionais é a área do conhecimento que introduza e integra os alunos na cultura corporal do movimento com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção da saúde..

Para tanto, rompe com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já tem aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania."(PCN: introdução, 1998, p. 62)

Também reivincam e colocam com o PCN:

"... os conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes estão presentes nos documentos tanto das Áreas quanto dos Temas Transversais, por contribuírem para a aquisição das capacidades definidas nos Objetivos Gerais do Ensino Fundamental." (PCN: introdução, 1998, p. 79)

"A Lei Federal n.º 9,394/96, em seu artigo 27, inciso I, também destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar 'a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática'." (PCN: introdução, 1998, p. 65)

"A Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988, pela primeira vez na história, inicia a explicitação dos fundamentos do Estado brasileiro elencando os direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos. Também coloca claramente que os três poderes constituídos, o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Pode Judiciário,, são meios - e não fins – que existem para garantir os direitos sociais e individuais

"Os fundamentos do Estado Democrático e de Direito são: a coberania, a cidadania a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político (artigo 1.º da Constituição Federal).

Constituem objetivos fundamentais da República: construir uma sociedade livre, justa e solidaria, garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem estar de todos, sem preconceitos de origem , raça, sexo, cor, idade e quaisquer ioutras e de discriminação (artigo 3.º fda Constituição Federal.

---

[73] Política de Educação Física Para o Ensino Público do Distrito Federal, Fundação Educacional do Distrito Federal, Departamento de Pedagogia, Direção de Educação Física. Texto distribuído aos professores, sem data.

Estes são os fundamentos e os princípios: (...)."
(...)
Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao propor uma educação comprometida com a cidadania, elegeram, baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais orientar a educação escolar:

. Dignidade da pessoa humana
(...)
. Igualdade de direitos
(...)
. Participação
(...)
. Co-responsabilidade pela vida social
(..) (PCN: temas transversais. 1998, pp. 19, 20 e 21)

Há uma pedagogia e fatores políticos associados a estas proposições. Podemos desnudá-los de várias formas. Vamos aqui em um momento confrontar o proposto com a pedagogia libertária.

"(...) Os valores e estruturas essenciais da pedagogia libertária derivam da crítica à sociedade de dominação e da utopia de uma sociedade futura. Podemos enumerá-las em quatro pontos:
1. Educação Positiva (...).
2. Educação Integral (...).
3. Educação Permanente (...).
4. Autogestão (...).
(...)
Mas o que as divide sem equívocos possíveis é que a pedagogia ativa pretende alcançar seus objetivos dentro dos quadros de um sistema liberal, democrático, através de uma escola integrada nas estruturas políticas e econômicas em vigor. Escola na prática somente acessível a privilegiados, ainda que em teoria aberta a todos. A pedagogia libertária, ao contrário, afirma a necessidade das transformações políticas, econômicas sem as quais as inovações metodológicas e didáticas se reduzem a pura formalidade e funcionam como instrumentos de opressão mais eficazes do que os que desejamos substituir."

Vejamos o contexto atual: os direitos dos trabalhadores são reduzidos e aumenta-se a exploração por um lado, inclusive buscando-se um trabalhador em educação flexível, "professor polivalente", pau para toda obra, o que mostra já que novas formas de exploração estão sendo implementadas também no sistema educacional, sob o discurso de inovações para o bem servir ao povo, quando trata-se de artimanhas para atender a novos interesses do sistema econômico, com a "globalização", etc. Soma-se para encobrir isso por vezes um discurso e cores de esquerda.

"Elaborar num certo meio – o da escola, por exemplo – uma pedagogia libertária, enquanto a criança é objeto nos outros meio que freqüenta, de uma educação autoritária, é cair numa ilusão. A pedagogia, ainda que libertária, não constitui condição suficiente para reproduzir seres que vivam autonomamente, livres, criativos. A pedagogia libertária não ignora que a criança está submetida durante sua escolaridade, fora da escola e após a

escolaridade, a pressões de toda ordem. E na tentativa de sair de sua marginalidade deverá conseguir uma dimensão social e colaborar com outros movimentos libertários da sociedade, porém sem perder sua autonomia.

A Segunda armadilha é a pedagogia marxista. (...) Os anarquistas compartilham com os marxistas de alguns pontos, como a posição nitidamente política do problema educativo, a larga aceitação de sua dimensão socialista, o repúdio à educação social como um dom paternalista prodigalizado por uma classe dominante que tem necessidade de mão de obra qualificada. Porém, divergem em aspectos muito importantes. Os anarquistas negam o Estado, ainda que se o denomine proletário, a função educativa então, pois estão convencidos que o indivíduo não deve estar sujeito a nenhuma instituição. E que fala em Estado, fala na classe dominante que detém o poder através desse Estado, pois enquanto houver Estado haverá classes, não é verdade Lenin? Há um marxismo mecanicista que afirma que quando a infra-estrutura econômica se modificar, a educação e a pedagogia se modificarão automaticamente. Os marxistas consideram comumente que existe uma alienação suprema que condiciona todas as outras: a alienação econômica. E os homens que deverão suprimir essa alienação, serão os políticos, os homens do Partido. Para eles a criança não tem valor em si, tem apenas a qualidade de um futuro adulto. Nessa perspectiva, educação e propaganda se confundem, e as crianças se tornam meios dóceis de uma ideologia de Estado.

A educação visando à submissão e ao respeito à hierarquia é própria do sistema liberal e também do sistema marxista.

Para o anarquista a educação tem uma função bem diferente: descobrir o sentido e o exercício da liberdade."

Ora ora, existem cidadanias e cidadanias, participações e participações, educações e educações... As que reivindicamos são Ecológicas Integrais (AmbientalSOCIIndividuALternativistas) Libertárias, não Para a "Servidão Voluntária", o culto e sustentação do Estado, do domínio, da sociedade de classes, da hierarquia... nem "*conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes*" que sejam apenas uma nova versão da antiga Educação, Moral e Cívica dos tempos da ditadura militar, agora com outro nome, destinados a cooperar para a manutenção de uma nova forma de dominação e exploração, inclusive do chamado "Estado Democrático e de Direito", que de Democrático e de Direito só tem o nome, a instauração e manutenção de novas estratégias e táticas de domínio, enrolação, exploração e opressão, como vemos quando discutimos "A Co-gestão e o Participacionismo ou 'Alice no País das Maravilhas'." Muito pelo contrário!...

Os princípios e os direitos humanos - dizemos mais amplamente Ecológicos Integrais – Pessoais, Sociais e Ambientais - que listam não tem como realizar-se sem as pré-condições necessárias, onde se inclua, com respeito aos mesmos, a liberdade de experiência e experimentação e a igualdade em todo o campo social, se inclui a econômica, e isso reivindica um sistema e forma político-econômico e sociedade aberta e pluralista, justa e livre, igualitária e pluralista, fraterna, pacífica e solidária, sociialista autogestionária, federalista e ecolibertária.

A soberania do povo de que falam e prometem nunca cumpriram, não cumprem e nunca cumprirão, como as opções eleitoreiras de sistema e forma de governo sempre foram viciadas, e as econômicas nunca colocadas, pois como afirmou Tolstoi, *"os ricos farão de tudo pelo povo, menos descer de suas costas"*. E ainda constatamos a veracidade da declaração de Bakunin:

"É necessário ser um imbecil, ignorante ou louco para imaginar que uma constituição qualquer, ainda a mais liberal e democrática, possa melhorar as realações do Estado com o povo." (Bakunine – "Estatismo e Anarquia", 1873)

Colocamos ainda para reflexão:

"... Para começar a entender o acúmulo de forças para um ano eleitoral [ou cosntituinte], *precisamos ter a noção de que se a pelegada acumula para a eleição* [para conseguir um pouco da parcela institucional que a burguesia lhe concede], *a classe e o povo* ***não acumulam para a transformação.*** *Ou seja, quanto mais se vincula o movimento popular dentro das regras do inimigo de classe e do sistema, mais se distancia a militância da luta direta. ... A tentativa dos partidos da esquerda legal de ocupar espaços democrático-burgueses é uma aliança tática destes partidos com o inimigo", mais uma capitulação. (OSL/RJ)*

"Se a fome é lei, o saque é justiça." (Fed. Anarquista ...)

"... Flores Magón, morto algunsanos antes nas cadeias 'yankees', bem tinha dito, face a Madero: 'A lei é um freio e, com freio não se pode chegar à liberdade. A lei castra e, com castrados, não podemos aspirar a ser homens. A expropriação faz-se espezinhando a lei, não carregando com ela sobre as espáduas'. Flores Magón bem tinha dito, de igual modo: A lei conserva, a Revolução renova. Para isso se se trata mesmo de renovar, é preciso começar por estilhaçar a lei. A verdadeira revolução é ilegal por excelência.' E os anarquistas herdeiros destas instruções, eram perseguidos. Os outros deixavam-se arrastar na direção do reformismo estatal."[74] *pp. 89-90)*

É só, por exemplo, indagarmos: o que gerou o ditado "Para a cadeia só vai ladrão de galinha!"? Vermos/lermos-refletirmos a situação atual de nosso país, de nosso povo, da educação, da saúde, do meio ambiente, dos trabalhadores em educação (como nosso caso no Distrito Federal), a perseguições e discriminações políticas (aos que são taxados de não terem afinidade partidária ou de serem "inimigos do partido", etc.), os casuísmos e autoritarismos destoando dos discursos, os escândalos, a corrupção reinante, a imunidade/impunidade parlamentar, a alienação dos burocratas do pensamento, sindicais e outros, o demagogico e populista querendo fazer-se passar por democrático e popular, com seus métodos de propaganda ao estilo de fascista (com mesagens-programações subliminares que procuram injetar nos cérebros desatentos que buscam seqüestrar e adestrar), além do chamado quarto poder, dos monopólios-cartéis de meios de comunicação e marketeiros profissionais que procuram vender produtos-candidatos ao indivíduo-cidadão-contribuinte-eleitor-conumidor. "[75]

Podemos buscar nos apropriamos de possíveis contribuições do PCN ...consversivamente, sem ilusões e sem nos fazermos dependentes do mesmo para o que quer que seja, procurando transformar o veneno desta cobra em parte do medicamento, com meios e procedimentos de luta que nos permitam através de uma atuação no campo/...holon educacional (e articuladamente em outros), tanto usando a lei quanto ultrapassando-a, mesmo porque o direito transcende a lei, aos textos frios da lei e "a força do direito deve prevalecer sobre o direito da força" (Rui Barbosa), e

---

[74] Paz, Abel, O Povo em Armas: Buenaventura Durruti e o anarquismo espanhol. Assírio & Alvim.

[75] Veja-se, por exemplo, Marcondes Filho, Ciro, Quem Manipula Quem? Poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil, Vozes, Petrólis, RJ, 1986, p. 132 e 134.

há o "direito dinâmico" (Proudhon), popular, criado pelo próprio povo, já nas suas atuais relações e na nova sociedade e vida em gestação, quanto à objeção de consciência, e o direito, ou dever, de todo indivíduo (coletivo e coletividade), "se abster de cooperar com atividades às quais ele considere perniciosas ou erradas; princípio reconhecido no qual o tribunal de Nuremberg dos criminosos de guerra alemãs foi taticamente baseado: ações criminosas não podem ser desculpadas por obediência à ordens superiores; consciência prevalece sobre a autoridade da lei do Estado".

Podemos assim, não ficando a reboque da lei e de estratégias evasivas e dissimuladores (tais como constituintes que acabam sendo prostituintes, PCNs e afins), não gerando nenhuma ilusão ou falsas expectativas, também contribuirmos com um alargamento das liberdades no campo do direito, com o Direito (Alternativo) Conquistado (e não "achado") na Rua, como positivações da liberdade, alcançadas, mantidas, reconhecidas e garantidas pelo que colocamos a seguir e em outras discussões neste trabalho, contribuindo para a Construção e Ação do Poder (capacidade de realizAÇÃO) Popular com a Cosntrução e realizAÇÃO da EFSL, e com isso também contribuindo para um alargamento das liberdades nos quadros do atual sistema, enquanto simultaneamente lutamos pela ultrapassagem do mesmo, sabendo contudo que o determinante é que ou temos auto-organizAÇÃO/AutoGESTÃO DIRETA Camponesa, Proletária e Popular, do Ser Humano-HUMANIDADE Libertário, federalista e com igualdade econômica, e força para conquistarmos e mantermos os nossos direitos ou não temos nada.

> ***"Não se luta pelo povo ou para o povo, ou se está com o povo em luta ou não há luta, há mentira e conciliação de classes. (...) Quem faz os seus caminhos são os caminhantes e só o povo em luta traça e abre, na marra, seu caminho."*** *(OSL-RJ).*

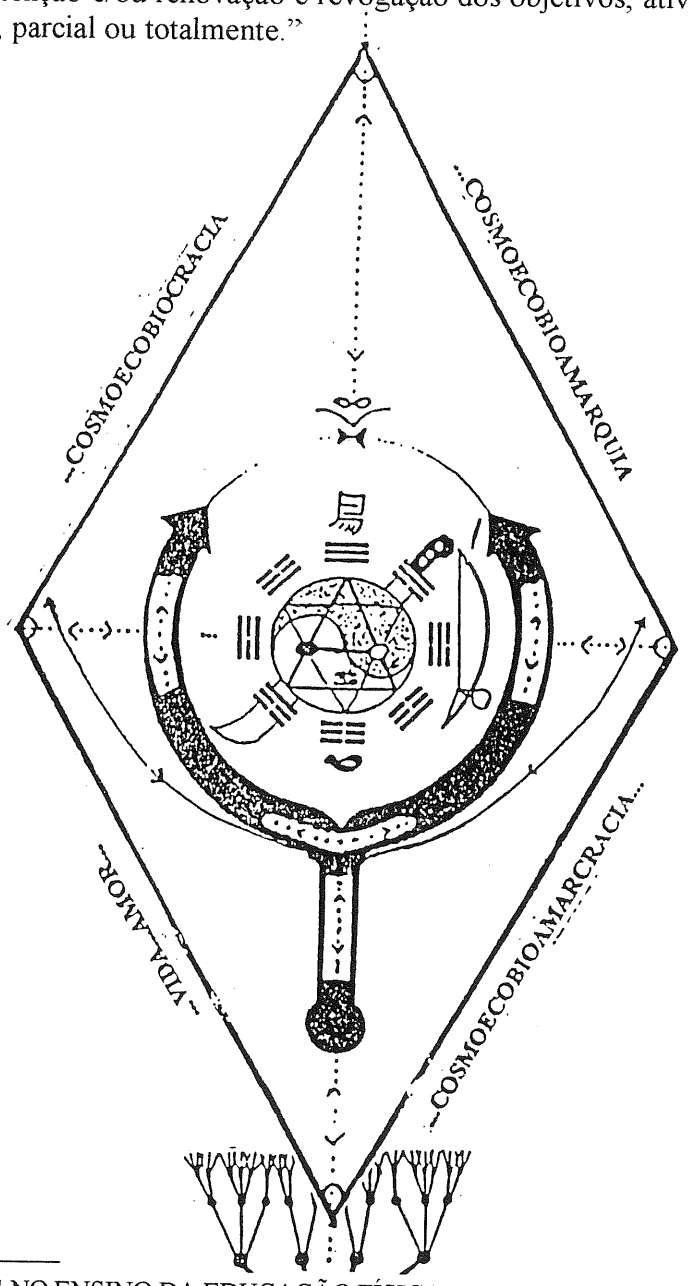
Nossas concepções, como as apresentadas, de Homem/Mulher, Ser Humano-HUAMANIDADE, Sociedade, Educação e outras, como as citadas anteriormente, suscitam também uma outra concepção de Educação Física, mais especificamente como Educação Física/Somática Libertária (EFSL), de modo que podemos apresentar como uma sucinta ...(in)definição preliminar da mesma, parafraseando a citação que fizemos: **NÃO HÁ EDUCAÇÃO FÍSICA PELO POVO OU PARA O POVO, OU A EDUCAÇÃO FÍSICA ESTÁ COM O POVO EM LUTA OU NÃO HÁ LUTA, HÁ MENTIRA E CONCILIAÇÃO DE CLASSES. SOMENTE ASSIM ELA PODE ABRIR E TRAÇAR OS SEUS CAMINHOS E CONSTITUIR-SE DE FATO COMO UMA EDUCAÇÃO FÍSICA LIBERTÁRIA.**

A EFSL Escolar pode, por exemplo, contribuir para que os alunos discutam e reealborem regras ou façam regras novas, aprendendo a se organizar para isso e que quem muda e cria as regras do jogo pode também fazer o mesmo com as regras da sociedade, gerando-se uma instância coletiva, uma assembléia de turma e das turmas e um Conselho de Delgados de Turmas/CDT (sempre em revezamento), que seja o forum máximo de decisão e elaboração da ComUNIDADE PLURALISTA/categoria dos estudantes, que por exemplo, exerç a função em dado momento de Comissão Organizativa do Torneio Auto-avaliativo (COTA) – com subcomissões de trabalho, etc., discutindo-se como os mesmo o que é representação/delegação (quais os tipos), liberdade/responsabilidade e temas diversos afins.

Assim também nos próprios projetos aqui referidos quanto em outros podemos também utilizar:

".Gestão e Planejamento Coletivos

- Utilizaremos "O Consenso Como Processo Decisional", adotando o processo gestionário e de cultura organizacional em consonância com o mesmo, conforme disposto no texto que segue em "anexos";
- Segundo a metodologia da PesquisAÇÃO ...Holonística, orientando-se pela Concepção de Ensino Aberto em Educação Física[76]., assimilando contribuições no que mostrem-se em convergência (sejam do Planejamento Estratégico e Democrático/PED, do Participativo e/ou outras);
- Planejamento e elaboração de diretrizes e metas de curto, médio e longo prazos;
- Reavaliação e manutenção e/ou renovação e revogação dos objetivos, atividades e tudo o que concerne ao Projeto, parcial ou totalmente."



[76] CONCEPÇÕES ABERTAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, de Reiner Hildbrandt e Ralf Laling, Ao Livro Técnico S/A.

EFSL é uma pulsante área/campo-...holon-nodo/Teia do Conhecimento e FilosofiArteCiênciaMística... ...Holonística SALREC da SOMA-MOTRICIDADE (motricidade somática) e EDUCAÇÃO SOMÁTICA HUMANAS ...(d)-com o (c) - pelo (b)-e-do (a) movimento ...-interior-e-exterior, da impressão-e-expressão somática libertária humana, através de procedimentos próprios integrando os educadores educandos e educandos educadores na cultura corporal do movimento referido, não apenas com finalidades de lazer, de impressão e expressão de sentimentos, afetos e emoções, de conquista, manutenção melhoria da saúde com e como Qualidade de Vida Ecológica Integral (Pessoal-Social-e-Ambiental), não apenas como um meio para um fim e educação para a vida, mas ela própria já sendo vida e um campo de realização da criatividade humana, valorizando o processo, a caminhanda e o caminhante mais do que o caminho e a finalidade, que fazem-se e ultrapassam-se ao andar – e assim também esta ...(in)definição preliminar de EFSL.

Isto auxiliando na Educação, Re(i)novação, Libertação, Auto-afirmação, Integração (e integra ação) e RealizaçAÇÃO DIRETA Integral dos Seres Humanos-Humanidade (inclusa portando a Emancipação dos Trabalhadores e Oprimidos, da Classe Camponesa, Proletária e Popular e mais amplamente da Teia da Vida Libertária), a realização de uma R/Evolução Sociialista (...AmbientalSOCIIndividu)ALternativista Libertária ...CosmoEcoBiocrática / Ecológica Integral (PESSOAL-SOCIIAL-E-AMBIENTAL INTEGRAL), a extinção do sistema de classes sociais e o estabelecimento e realização de uma Sociiedade Aberta, Justa e Livre, Igualitária e Pluralista, Fraterna, Pacífica e Solidária, Autogestionária e Pluralista, Ecológica SALREC.

Auxilia em seu próprio âmbito, interno, e por meios indiretos e indiretos, na implementação deste Projeto Autogestionário SALREC e sua constituição é o Estado e o capitalismo em extinção:

> *"(...) O projeto AUTOGESTIONÁRIO PROCURA, DESTA FORMA, ELIMINAR O Estado, dividindo suas funções entre todos os cidadãos, e difere fundamentalmente de co-gestão, participação, grupos autônomos etc., que são iniciativas liberalizantes do patronato." (Freire, 1991 , p. 170)*

Trata-se de um ...(Ante)-Projeto-Bricolagem-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (superando todo os) ...(im)possíveis, incessantemente semovente, ...(d)- trans (c)- inter (b)-e- intra (a) ...(in)disciplinar ...Holonísitico SALREC, que tanto re/formula e oferece contribuições em seu próprio campo, quanto as recebe e oferece a diversos campos do saber e atividades humanas e suas ..-trans-inter-e-intra relações: Pedagogia ...Holonística Libertária, Somaterapia, Biodança, Orgonomia, Contato e Improvisação, Tai Chi Chuan, Qi Gong (Chi Kong), CAPOEIRA, Yoga, Meditaçào, Relaxamento, Visualização, Massagem... Conceito Aberto de SOMA, de Valências Somáticas (incluso o REFLEXO DO ORGASMO//MOTILIDADE NATURAL - o que implica em superação da couraça e bloqueios energéticos-somáticos), de Energia Vital, trabalhando também com os MERIDIANOS (canais de circulação de energia vital no corpo) e os CHAKRAS (Centros de Energia e Consciência), "Linhas de Vivência" (Biodança), Concepções Abertas/Autogestionárias de Ensino em EFSL, etc.

Assim, integra procedimentos somáticos de várias linhas de trabalho, orientais (tal como as práticas taoístas - sendo a própria dialética taoísta e do I Ching uma dialética serial, aplicáveis ao

esporte) e ocidentais, em especial os afro-brasileiros e as contribuições reichianas e new-reichianas, tradicionais e atuais, somando-se as contribuições já estabelecidas da Educação Física.

Adotamos como definição do Professor de EFSL/Educador Educando Somático Libertário a definição de militante anarquista formulada por Ideal Peres:

> *"Um sujeito que tem uma ética libertária; sabe porque está lutando e consegue explicar os motivos ideológicos da luta: tem compromisso e autodisciplina para levar a cabo as tarefas assumidas."*[77]

BIOENERGÉTICA, CAPOEIRA E EFSL

"VIVER NA PLENITUDE É ABANDONAR-SE AO QUE SE FAZ. POUCO IMPORTA QUE SE TRABALHE, QUE SE FALE COM AMIGOS, QUE SE EDUQUE UMA CRIANÇA, QUE SE ESCUTE UMA CONVERSA, QUE SE PINTE UM QUADRO, QUE SE FAÇA ISSO OU AQUILO."
(Wilheln Reich)

BIOENERGÉTICA É:

"É um caminho vibrante para a saúde e o caminho para a saúde vibrante."

"É o contato de um indivíduo com as realidades básicas de sua existência."
(Alexandre Lowen)

"É uma forma natural de energia diferente de todas as outras formas conhecidas (elétrica, calorífica, atômica, etc.)."
(Romel Alves da Costa)

"É a energia natural que ao fluir livremente leva o indivíduo a possuir um perfeito equilíbrio PSICOFÍSICO".
(Barreto/86)

"Integração natural da energia."
(Luís Antônio Ferreira da Silva/82)

"A bioenergia manifesta-se em todas as funções vitais, é comum ao 'corpo' e à 'alma', sendo percebida mais intensamente através do movimento de pulsão emocional."
(Romel A. Costa)

Coloca-se neste contexto a proposta apresentada por José Angelo Gaiarça em Futebol 2001 (Summus Editorial, pág. 39), mais especificamente no que se refere ao Treinamento Desportivo:

---

[77] (Libera, ano 5, n.º 53, out/95, informativo do CELIP/RJ, p. 4)

"QUEREMOS DEIXAR CLARO, DE UMA VEZ POR TODAS, QUE NOSSA PROPOSTA DE TREINAMENTO NÃO SE REFERE NEM À TÁTICA, NEM AO TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA DO ATLETA; CUIDAREMOS EXCLUSIVAMENTE DE REFINAR SUA ORGANIZAÇÃO MOTORA E LEVAR SUA CAPACIDADE ATÉ SEU LIMITE DE PERFEIÇÃO.

A equipe de treinamento, portanto, deverá contar com um treinador tático e estratégico, deverá contar com um preparador físico em matéria de resistência. Os exercício provadamente úteis, que já estão sendo feitos com atletas, continuarão a ser feitos. Os exercícios que vamos propor serão ***acrescentados*** *ou* ***somados*** *ao treinamento que o atleta faz presentemente.*

Não se trata de substituir o treinamento atual, mas de complementá-lo."
(Gaiarça, 1979, p.39)

Por outra, sem dúvida, nesta interação e integração emergem novos questionamentos e conhecimentos e a possibilidade e necessidade de reformulações e aperfeiçoamentos recíprocos.

É importante ressaltarmos a colocação feita por Alexander Lowen:

"Nos dias de hoje é hábito dizer que a dicotomia mente-corpo é um produto da imaginação humana e que, na realidade, a mente e o corpo são uma só coisa. Por muito tempo tivemos a ambos como entidades isoladas, influenciando uma à outra mas não diretamente relacionadas. Essa atitude ainda não mudou por completo. Nosso processo educacional se divide em educação física e mental, coisas que nada têm em comum. Uns poucos professores de Educação Física acreditam que podem afetar a capacidade de aprendizado da criança através de seus programas ginásticos e atléticos, o que, na verdade, raramente conseguem. Se é certo se a mente e o corpo são um só coisa, ***UMA VERDADEIRA EDUCAÇÃO FÍSICA DEVERIA SER, AO MESMO TEMPO, UMA EDUCAÇÃO MENTAL APROPRIADA E VICE-VERSA."***.[78] *"(...) O conhecimento se torna compreensão quando aliado ao sentimento. Apenas uma profunda compreensão, aliada a um forte sentimento, é capaz de modificar padrões estruturados de comportamento." (Lowen, 1982, pág.s 53 e 54).*

É o que objetivamos com a EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA. Evidentemente entram também contribuições de Walon e outros, as pedagógicas, culturais, sócio-políticas e outras libertárias. Também estes aspectos (...holons) encontramos em Loewn e podemos relacionar as mandalas que apresenta (pp. 129, 130, 131 e seguintes) com as que apresentamos, os seus aspectos correspondentes, bioenergéticos-psíquicos-sociais...

Por exemplo, com a capoeira se pode desenvolver o "GRUNDING", que no Tai Chi Chuan também é trabalhado, quanto A ANSIEDADE DE CAIR:

"Na Bioenergética, grounding significa fazer a pessoa entrar em contato com o chão. Estar em contato com o chão é o oposto a ter uma 'obsessão', a estar no ar. À semelhança, porém, de uma grande parte da bioenergética, este termo tem um sentido literal, qual seja, o de estabelecer um contato adequado com o chão onde se pisa."

(...)

[78] Grifo nosso.

A ansiedade de cair está geralmente vinculada ao medo das alturas e a maioria das pessoas sente tais emoções quando está de pé à beira de um penhasco [e em movimentações específicas na Capoeira]. *Independentemente de seus pés estarem bem pregados no chão e de não haver perigo real de cairem, as pessoas ficam tontas e sentem perda de seu equilíbrio. A ansiedade de cair deve ser uma experiência exclusivamente humana, dado que todos os animais de quatro patas, em situações semelhantes, sentem-se bastante seguros pelos pés. E certas pessoas, esta ansiedade atinge tal intensidade que simplesmente dirigir um carro sobre uma ponte chega a causar a mesma sensação; trata-se de um caso evidentemente patológico.*

Há indivíduos que parecem estranhamente isentos desta ansiedade. Já fiquei observando, preso de estupefação e horror, o pessoal que trabalha em andaimes, movimentando-se com toda facilidade sobre superfícies exíguas, muito acima do tumulto da cidade. Não poderia imaginar-me lá em cima porque minha ansiedade seria excessiva e já é de muitos anos o medo que sinto de alturas. Lembro-me de quando tinha oito anos de idade; fui suspenso para que ficasse nos ombros de meu pai para ver um desfile, e me sentia aterrorizado. Também nesta época ficava com muito medo de tobogã, quando o meu pai queria levar-me ao parque. Mais tarde, superei este medo andando num daqueles carrinhos todo dia, numa época em que trabalhava num parquinho de diversões. Ao longo dos anos, meu medo de altitude vem diminuindo gradativamente, fato que atribuo ao trabalho realizado com minhas pernas no sentido de ficarem mais seguras e em contato com o chão. Posso agora trabalhar numa escada bem alta ou olhar para baixo, estando num local elevado, sem sentir muita ansiedade."

Na Capoeira também se pode trabalhar o Grounding de modo associado trabalho sobre o medo de cair, também com, por exemplo, a Cintura Desprezada (como o faz o Mestre Squisito), pois o medo de cair envolve também a incapacidade de estar em contato com o chão, como colocado por Lowen acima no tocante a sua experiência pessoal. Assim a Capoeira trabalha-o (a "raiz", o pelos seus aspectos complementares Yin-Yang, a "Raíz", o enraizamento, a Terra, o aterramento, e a Coragem de Saltar-Voar-Ousar-Amar-e-Cair... o Céu, o Ar... como também a Capoeira e o Tai Chi trabalham a Ligação Céu-Terra-Homem. Na Biodança seria equivalente o trabalho com a Cobra/Terra e a Garça/Ar (Tartaruga Preta e a Fênix Vermelha – Feng Shui e I Ching), Linha de Vivência da Sexualidade e da Transcendência, respectivamente. Também a nível psicológico isso tem uma importância significativa para a superação do medo, medo de ser livre, de ousar, de se superar, de agir criativamente, de amar... Pégaso, o Cavalo Alado, símbolo da Personalidade Integral na Psicologia Junguiana, representa estes dois ...holons aos quais nos referimos, indissociáveis.

"O medo de cair é um estágio intermediário entre ficar em suspenso e ter os pés firmes no chão. Neste último estágio, desaparece o medo de cair; no primeiro, o medo de cair encontra-se oculto por uma ilusão. Se aceitarmos uma análise assim, todo paciente que principia seu processo de deixar as ilusões de lado e que começa a voltar para o confronto com a realidade passará pela ansiedade de cair, em intensidades variáveis. O mesmo se aplica à ansiendade de sufocação que só faz seu aparecimento quando é sufocado ou abafado, um impulso para sair em busca de algo. Na medida em que este impulso for manifesto apenas dentro dos confinados limites impostos pela estrutura de caráter, não há maior ansiedade.

Na discussão geral da ansiedade, feita no Capítulo IV, observei que o grau geral de ansiedade em alguém é equivalente ao grau de ansiedade de sufocação. Isto quer dizer que, aquele que tem ansiedade de sufocação tem também uma igual quantidade de ansiedade de cair e vice-versa. Este raciocínio fundamenta-se no fato de que o fluxo da excitação para todos os pontos periféricos ou órgãos do corpo é aproximadamente o mesmo.

Em nosso estudo sobre as diversas estruturas de caráter verificamos que cada tipo de caráter relacionava-se a uma certa modalidade de ansiedade de cair, apesar de este termo não ter sido então empregado. (...)

Portanto, para todo e qualquer paciente cair representa uma rendição ou resistência de sua posição defensiva. Dado, contudo, que esta posição originou-se da necessidade de um mecanismo de sobrevivência e que garantisse contatos, alguma independência e liberdade, abandoná-la suscita toda a ansiedade que, originalmente, determinou sua formação. (...)

(...)

Subir é como crescer. (...)

Cair e levantar [tal como o Grounding /a Coragem de Aterramento/Enraizamento e das Profundidades e a Coragem de Cair/Levantar/Saltar/Crescer/Voar/das Alturas...] *constituem um par de funções antitéticas que não existem independentemente. Se não se consegue cair, não se consegue levantar. (...)*

Depois que o paciente tiver passado pelo exercício de cair, seu corpo estará muito mais solto. (...)

O exercício subjacente a este exercício de cair merece ser mencionado. A terra é um símbolo da mãe. Mãe e terra-mãe [Gaia] *são as fontes de nossa força. Numa das inúmeras batalhas que Hércules travou, há aquela em que se bateu com Anteus. Na batalha, Hércules vence seu oponente várias vezes mas, ao invés de ganhar a luta final, está quase perdendo. Estava ficando cansado, enquanto Anteus retornava mais forte depois de cada queda, de cada contato com a terra. Foi quando Hércules percebeu que Anteus era filho da terra-mãe e que, toda vez que a ela retornava, revigora-se e ficava mais poderoso. Hércules então segurou Anteus nos braços, deixou-o suspenso no ar e segurou-o até morrer.*

Somos todos filhos da terra-mãe e de mães que deveriam constituir-se numa fonte de força para nós. Infelizmente, como no caso de Jim, ao invés disso, a mãe pode ser uma ameaça para a criança e, portanto, alguém a quem opor resistência mais que alguém a quem anuir. Não se pode, por conseguinte, 'deixar-se cair' sem a pessoa sentir um profunda ansiedade. A permanência no estado de 'obsessão' cria uma situação perigosamente ameaçadora para a existência do indivíduo devido aos processos energéticos do corpo, enquanto cair poderá evocar o medo de morrer, apesar de não apresentar nenhum perigo real. A realização do exercício de cair suscita o conflito com a mãe que pode, nessas circunstâncias, ser analisado e enfrentado, permitindo à pessoa ceder ou cair com uma sensação de segurança. Lá está a terra, à nossa disposição.

(...)

A ansiedade de cair leva não só ao medo das alturas como também ao medo de qualquer situação que evoque no corpo a sensação de cair[inclusive à uma desvinculação com a mãe e com a Mãe-Terra/Gaia]. *Nossa linguagem identifica situações: cair no sono e apaixonar-se (cair de amores). (....)" (Lowen, 1982, pp. 169, 174, 176, 177, 184, 185, 190)*

A Capoeira pode assim também tratar da insônia e do medo, levando-nos por outro lado à Coragem à Liberdade, ao Amor e ao Prazer (mais ainda, ao Plazer: Re/criAÇÃO / Re/creAÇÃO e lazer...), à Subir e Crescer, Religar-se Com a Mãe e à Mãe-Terra (Gaia), energizar-se e fortalecer-se, a Caminhar fazendo e superando os próprios Caminhos e a Si Mesmo ao Andar e suscitar Amorosos Libertários e Libertárias Amorosas... Vemos o colocado por Lowen presente também na associação entre a Soma e a Capoeira, sob um enfoque complementar. Na passagem da conscientização para a ação, simultânea prática libertária, pois ao se progredir em direção à liberdade (r/evolucionar) ocorre no meio uma reação, opressão e repressão (suscitando outros medos, como o de ser derrubado e cair e se espatifar, de dores da perda, do luto, do re/nascimento, etc.), que pode fazer tudo o alcançado se perder e em um choque retroativo se ficar até do que antes. Daí então mais uma contribuição da Capoeira, suscitando a capacidade de luta, que possibilidade a luta pela liberdade em outros planos da existência. Na Biodança isso seria exercitar o TIGRE, a Linha de Vivência da Vitalidade, Elemento Fogo. Atuaria trabalhando também o grounding e a superação da ansiedade de cair e da resistência.

SOMA, CAPOEIRA E EFSL

A SOMATERAPIA nos oferece um excelente referencial teórico e prático para a construção da EFSL. Entre suas contribuições ressaltamos aqui a forma como aborda e adota a capoeira dentro da prática libertária.

> *"O que considero o maior problema das psicoterapias (inclusive desta que pratico) é a dificuldade em se transformar* ***conscientização em ação consciente e conseqüente.***
>
> *Explico melhor: se consigo compreender de que forma o medo bloqueia minha necessidade de ser eu mesmo, essa compreensão nem sempre me possibilita enfrentar o meio social que condicionou esse medo em mim. Mesmo que a terapia tenha liberado meus bloqueios energéticos- somáticos, juntamente com a abertura de consciência dos mecanismos pelos quais esses bloqueios se instalam, operam e podem ser rompidos - transformando-me em um ser mais forte e mais feliz -, o meio social repressor e opressor continua o mesmo e talvez ainda mais ameaçador e amedrontador.*
>
> *Se esse meio continuasse simplesmente o mesmo, eu teria certa vantagem, pois me tornei mais forte e mais disposto, somaticamente, pela terapia. Porém, a realidade que se observa na maioria dos casos é que o meio social em que nos formamos (e nos deformamos),* ***percebe*** *em nós a liberação e o aumento da força vital de resistência ao medo, sobretudo quando a terapia que se está praticando não é controlada pelas agências institucionais oficiais, ou pelo poder econômico que sustenta essas instituições, como são, por exemplo, as psicoterapias skinnerianas. E, percebendo isso (aliás, tais agências possuem meios especializados em detectar essas coisas), imediatamente produzem esforços violentos e sutis (estes ainda mais violentos) de repressão aos efeitos das terapias independentes, não condicionadas e controladas por essas agências.*
>
> *Assim é que se observa a perda dos progressos terapêuticos na maioria dos clientes e mesmo, às vezes, o agravamento desastroso da vida emocional dessas pessoas. Desastres esses imediatamente e consequentemente atribuídos (pelas agências e por seus capatazes)*

à terapia independente. E o mais lamentável é que o próprio cliente e o seu terapeuta podem acabar acreditando nisso, principalmente se ambos não chegaram a completar a liberação de seu medo e enquanto não for introduzido nas terapias independentes o conceito e a prática da ***luta*** *como o elemento que está faltando para que uma* ***conscientização*** *se transforme em* ***ação consciente e conseqüente.***

(...) Mas, se essa minoria se conseguiu vencer o medo do medo, porque a maioria não pode fazê-lo também, inclusive para se extinguir de vez a necessidade de os libertos oprimirem e reprimirem também os ainda escravos do medo? Para responder a essa pergunta, precisamos abandonar toda a visão idealista e utópica que a questão geralmente suscita. Acredito que a resposta seja muito prática e imediata. A capacidade de ***lutar*** *pela sobrevivência física é a mesma é a mesma que faz o homem* ***lutar*** *por suas necessidades além da sobrevivência física, como a liberdade, por exemplo. E, enquanto não estiver morto, todo homem possui essa capacidade à sua disposição, na forma de energia pura oriunda de seu instinto biológico de sobrevivência natural e convivência ecológica com o meio ambiente. Apenas essa energia está retida - desviada em todo o* ***soma*** *(o total do ser humano) e não apenas em sua mente - nas pessoas que não conseguem libertar-se da condição escrava, em alguns ou em todos planos da existência. Logo, a resposta está em colocar a pessoa de posse de todo o seu* ***soma*** *e exercitá-la em práticas naturais que rompam tais bloqueios e desvios energéticos. Enfim, e em outras palavras, a resposta está em ensinar a pessoa a* ***lutar****, enquanto entendo por isso uma consciência libertadora e uma simultânea prática libertária de todas as formas derivadas da energia vital.*

(...) A partir de tudo isso é que comecei a procurar uma forma de ***luta*** *que se associasse a meu método terapêutico. Logo senti que teria que ser algo já provado pela experiência e comprovado pela história, em termos de poder realmente libertário. E, também, uma experiência de vida ligada às características de meu País, de meu povo. Descobri na* ***Capoeira*** *a forma ideal de luta de que necessitava para complementar meu método terapêutico.*

(...) A Soma inspira-se no trabalho de Wilheln Reich para justificar a importância do trabalho corporal no combate à neurose. Corpos desenergizados são corpos parasitas da energia alheia e, portanto, fáceis de serem manipulados tanto a nível interpessoal quanto social (num sentido macro). Para a Soma, o corpo desbloqueado das tensões crônicas e, com isso, pronto para uma fácil circulação bioenergética, é a grande arma de que dispõe o indivíduo para lutar pela sua liberdade de se expressar. O ambiente em que a pessoa está inserida é geralmente autoritário e hostil e ela necessita dispor de grande mobilidade corporal e profunda astúcia, para se contrapor a qualquer tipo de jogo autoritário que venha manipulá-la em qualquer sentido.

O trabalho feito na Soma de atuação sobre a Couraça é reconhecidamente insuficiente para manter e ampliar as conquistas feitas pelo indivíduo durante a terapia. Na Soma, procura-se dar o suporte ideológico-político indispensável à criação de um ecossistema necessário à expressão da originalidade última da pessoa. É justamente por isso que insistentemente os clientes são informados da importância do trabalho corporal complementar e indispensável ao sucesso da terapia, pois somente assim disporão de energia e disposição para a luta ideológica e política que terão de realizar na sua libertação.

A ***Capoeira*** *tem sido o instrumento de pesquisa por nós escolhido, pela nossa afinidade ideológica-e-política com ela e pela eficácia com que mexe nos anéis de* ***Couraça***

***Neuromuscular**, proporcionando uma circulação bioenergética mais rápida e mais completa.*

*Outro fator importante é que na **Capoeira** ocorre um fenômeno muito interessante: ela é ao mesmo tempo um acontecimento corporal e interpessoal, algo semelhante ao orgasmo, e isto a difere dos demais trabalhos corporais e a situa como o equivalente orgástico mais completo por nós encontrado até agora."*

(Soma, vol. 2)

Mas um dia, finalmente cheguei a compreender a razão da dificuldade que encontrava na Soma para vencer a neurose dos clientes de modo definido, apesar dos excelentes resultados que obtinha com a metodologia desenvolvida até então, depois de quase 20 anos de pesquisas. Pareceu-me que os exercícios da Soma não conseguiam desbloquear de modo suficiente e permanente a sua agressividade para o enfrentamento das causas de seus bloqueios à plena liberdade, à criação e ao amor.

A parte ideológica e teórica me pareciam boas e suficientes no trabalho no trabalho que fazíamos na conscientização dos clientes, através, especialmente, da Gestalt terapia e da prática de vida anarquista. Faltava, pois, algo prático, eficiente e permanente, que o cliente pudesse começar a praticar durante a Soma e se utilizasse dela durante o resto de sua vida, em trabalhos grupais espontâneos." [Na China, por exemplo, isso é feito com o Tai Chi Chuan e no Brasil já foi feito com a Capoeira, mas hoje ela precisa ser reapropriada pela Classe Camponesa, Proletária e Popular, pelo Ser Humano-HUMANIDADE Libertário, e que, seja de Angola ou Regional, voltamos a reafirmar, mas que seja LIBERTÁRIA, e não impregnada pela ideologia burguesa, descaracterizada de seu conteúdo popular e libertário e posta a serviço da dominação e exploração].

Quando cheguei a essa conclusão, estava já bastante preocupado com o que acontecia com meus assistentes, a maioria com dois a quatro anos após o fim de sua terapia. Em todos observava franca e clara dificuldade em se utilizarem de forma satisfatória de sua agressividade para o enfrentamento tanto da agressividade neurótica de seus clientes quanto das figuras familiares familiares que deram origem à sua neurose e, em conseqüência, a do meio social em que viviam.

A lembrança do efeito benéfico da Capoeira em minha própria terapia muitos anos atrás, levou-me a estudá-la mais profundamente e extensamente do ponto de vista prático, teórico e histórico, descobrindo ser essa luta, criada pelos escravos vindos de Angola na África, o exercício bioenergético e de enfrentamento pessoal e social que faltava à Soma. Por isso convoquei todos os meus assistentes a embarcarem nessa pesquisa, na qual a Capoeira seria praticada por eles junto com os clientes, orientados por mestres. Infelizmente, eu não podia mais praticá-la, devido a uma doença cardíaca e, depois, por ter tido deslocamento bilateral de retina, que me impossibilitava movimentos bruscos de corpo depois que recuperei a visão através de cirurgias.

Só recentemente pude compreender a reação negativa disfarçada inicialmente de meus assistentes ao praticar Capoeira. O entendimento retardado dessa dificuldade deles foi explicada na pesquisa posterior que durou cinco anos, com outros assistentes capoeiristas. Eles próprios, depois um grande número de clientes, tiveram todo tipo de dificuldade em submeter-se à forte massagem bioenergética da Capoeira e, sobretudo, de usar a própria agressividade no enfrentamento da agressividade do adversário durante as lutas.

Aprofundando o estudo dessa resistência que chegou a levar alguns candidatos a somaterapeutas e outros clientes a se afastarem da terapia de Soma acompanhada de Capoeira. Estudando as reações íntimas dessas pessoas que temiam a Capoeira, observamos, primeiro, que elas diziam raramente temê-la. Usavam racionalizações do tipo 'não gosto', 'é coisa violenta', 'o mestre é autoritário', 'o terapeuta é autoritário obrigando o cliente a fazer Capoeira', 'a Capoeira é coisa de marginal, de negro', 'não tenho horários livres para fazer Capoeira além da terapia', 'é estranho, porque eu quero fazer Capoeira, mas me esqueço sempre do horário', 'eu me sinto mal só de pensar que é dia de fazer Capoeira e vivo um grande alívio quando acabo não indo'. Raros os que dizem sentir medo de dar porrada e de receber porrada, embora isso só aconteça muito raramente em Capoeira, apenas por acidente. É o gesto e a atitude agressiva que os amedronta." (R. Freire em TESUDOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS! Editora Siciliano).

A Capoeira é também praticada em Parceria com a Biodança. Nos referimos neste trabalho ao livro de Sanclair Lemos: UMA CONCEPÇÃO BIOCÊNTRICA DA CAPOEIRA (Porto Alegre, 1996). Também vemos essa parceria mutualista no trabalho do psicólogo Oliveiros Barone Castros (Lelo). O mesmo apresentou no XXVI Congresso Interamericano de Psicologia o trabalho Capoeira Psicoterapia Corporal – um processo lúdico de auto-percepção, percepção do outro e do coletivo:

"Este trabalho está fundamentado em minha experiência e vivência dentro da Capoeira desde 1973, quando iniciei neste universo de movimentos e sons e que ainda perdura como meio de auto-conhecimento através desta arte popular.

Esta aprendizagem se desenvolveu na prática e por meio de pesquisas sobre a história do negro, desde o tráfico da África para a colonização do Brasil; o surgimento da capoeira como forma de resistência e libertção de um povo; seu processo e transformação histórico, até os dias de hoje.

Associando a capoeira com a psicologia, percebi no decorrer desta história que ela é um fenômeno popular que se adapta às necessidades de cada época e de cada indivíduo. Encontrei algo de muito maior do que um simples esporte, folclore popular, uma dança, uma luta ou algo que se possa denominar sem que se deixe de lado alguma coisa muito importante.

Hoje entendo a capoeira como uma terapia corporal, funcionando como agente transformador do indivíduo através da sociabilização e da conscientização política-histórico-cultural e filosófica que se estabelece através de seus ensinamentos, principalmente através do ritual das rodas de capoeira.

Funciona também como desbloqueador de corpo e mente, pois através de seus movimentos o indivíduo entra em contato comseu próprio corpo (reconhecimento/conscientização), que é veículo pelo qual ele se mostra e se comunica com o meio, tornando-se mais liberto em suas ações e reações.

A pessoa entra em contato com seus limites e passa a rompê-los em seu tempo e espaço. Tem a possibilidade da inversão, ou seja, de ver o mundo de cabeça para baixo, dentro de uma perspectiva completamente nova a se explorar, como fazia quando criança, entre (muitas) outras coisas."

Já a psicóloga Fátima Nunes Bezera pesquisa a capoeira sob a perspectiva junguiana. Vemos assim as contribuições riquíssimas que oferece sob diversos enfoques e a complementariedade dos mesmos.

UMA NOVA MIMESE SOMÁTICA ECOLÓGICA INTEGRAL LIBERTÁRIA

Vemos algo de semelhante com a história da capoeira e do tai chi chuan, por um lado do envolvimento e participação nas lutas sociais (como mostramos com o texto Diferenças e semelhanças: convergência social-política-histórica da capoeira e do tai chi chuan), e por outro no que se refere a MIMESIS, relacionamento do ser humano chinês quanto do africano e após afro-brasileiro com a natureza, presente tanto na movimento com sua circularidade e movimento pulsante (yin-yang), como vemos na Capoeira Angola, e nos próprio nomes de gestos-movimentos que expressam já a elação com o meio ambiente: Rabo de Arraia, Corta Capim, Macaco, Bananeira... Já no Tai Chi Chuan, por exemplo: Segurar a Calda do Pássaro... Também na Biodança: A DANÇA DOS ANIMAIS... E na Soma?...

Podemos buscar compreender a Capoeira e o Tai Chi Chuan enquanto ARTE-LUTA em relação a MIMESIS (ressaltado a necessidade de aprofundar e debater sua noção e crítica) e indagarmos qual a misesis de épocas passadas e a contemporânea e utópica, da modernidade, pós-modernidade e pós-pos... da Capoeira, do Tai Chi Chuan, da Biodança, da Soma e da sociedade e o que delas nos dizem?... Na sua gestualidade quando manifestando-se de forma artística e/ou sob o ângulo estético mesmo sem a intensionalidade artística, quanto na relação de ensino-aprendizagem e vivêncial, vemos o predomínio da escola perceptivo-motora, psicomotora ou sóciomotora? E o discurso e estilística científicos, sob esse aspecto, o lhe é imposto institucionalmente? Quais as conseqüências (como por exemplo, em relação a este trabalho)?

Assim ressaltamos a necessidade de aprofundamento e debate na noção e crítica da MIMESE. Inicialmente vejamos o que nos apresenta o Pequeno Dicionário Brsileiro da Língua Portuguesa (1979, p. 807):

> *"Mimese, s. f. (Ref.) Figura que consiste no uso do discurso direto e sobretudo na imitação do gesto, voz e palavras de outrem.*
>
> *Mimético, adj. Relativo a mimetismo; em que há mimetismo.*
>
> *Mimetismo s. f. Fenômeno de vários animais tomarem a cor e a configuração dos objetos em cujo meio vivem ou de outros animais de grupos diferentes."*

A definição de dicionário ajuda mas não é de modo algum suficiente. Vejamos então:

> *"(...) Esses dois nítidos procedimentos – ora a ênfase no artesanato e na técnica, ora a ênfase no furor interior do gênio poético – declinam as duas vertentes que, na estética clássica dividiam dividiam suas forás na concepção da mímese: a teoria imitativa e a expressiva. A Segunda, veiculando o instinto dionisíaco do poeta possído pelas musas (...)*
>
> *(...)*
>
> *As três grandes manifestações da concepção do ato mimético, do século XV século XIX (com o Romantismo), revelam também uma concepção de mundo que nada tinha a ver, na sua contextualização genérica, com o universo a partir do qual se pronunciariam Platão e Aristóteles, uma vez que Humanismo, Racionalismo e*

Idealismo, tal como o entenderam, respectivamente, o Renascimento, o Neoclássico e o Romantismo, em muito diferem do modo grego de compreender a pysis e a piesis, categorias importantíssimas com as quais está estreitamente relacionado o conceito grego de mimese.

(...)

O que vimos nesse resumido resgate da noção de mimese permite-nos propor:

1°) a mimese é uma forma de representação das relações entre a realidade e a linguagem;

2°) essa representação pode ser como uma reminescência que assume um caráter de 'revelação' – ou epifania, se apreendermos a noção na dinâmica do pensamento platônico, que vê a arte, simultaneamente, como um risco e como uma provocação criadora, possível de medir o conhecimento e a percepção do real;

3°) a mimese pode ser vista, como em Aristóteles, como 'produção' que confere a toda obra humana a capacidade de instaurar um complemento teleológico para o fazer da natureza, o que de certo modo resgata a concepção originária da physis, aí compreendidos os homens e as obras, o real e seu acontecer.

Desse exame também resulta a compreensão de que o Renascimento, com sua valorização das relações entre a arte e a natureza (entendendo a arte como imitação do equilíbrio das leis da natureza, através do recurso aos topoi consagrados pela antigüidade, como a focaliza Curtius) não captou do estatuto da discussão de Platão e Aristóteles sobre a arte e a mimese, senão a sua 'sombra'. Do mesmo modo, o Neoclássico, na sua obsessão racionalizante, fincada na pureza dos gêneros e no respeito às leis de espaço, tempo e unidade, não compreendeu largamente o conceito grego de techne. Por sua vez, o Romantismo, na dinamização de um novo absoluto, transforma e altera o estatuto do idealismo platônico, reelaborando-o numa espécie de egocentrismo individualista no qual tenta compatibilizar o sensível e o inteligível.

O longo curso de mimese na história da arte e do pensamento artístico ocidental foi progressivamente delineando o que Walter Benjamin denomina de 'a estética da aura'. Ocorre como se ato mmimético produzisse um tipo de obra envolvida pelas 'mitologias' (no sentido barthesiano) da autoria, da autenticidade e da unicidade, que se ligam a uma reminescência do comportamento ritualístico diante da arte. Segundo Benjamim, a estética do mundo contemporâneo (e ele fala da Europa da primeiras décadas do século XX) tende a dessacralizar a mimese e a produtividade literária, de que é exemplo o dadaísmo, identifica-se com a perda da aura (cultivada tanto pelo Renascimento, Neoclássico, Romantismo, etc., etc.), o que equivale a verificar-se uma transformação no modo de sentir, perceber e produzir arte. Essa modificação resulta do fato de que a obra de arte convive, na atualidade, com uma sociedade que se caracteriza pela industrilização cultural [e da corporeidade? Corpolatria? Ditadura da moda?...], *em que duas tendências de igual força interagem: a exigência de que as coisas se tornem espacial e humanamente mais próximas e o fato de que a arte tende a acolher reproduções* [veremos pelas indagações abaixo que não são essas as únicas tendências]. *Benjamim considera que, para se estudar a arte* [inclusive da corporal, arte-movimento?] *na época de sua reprodutibilidade técnica, é preciso levar em conta esse conjunto de relações, do qual surge um fato verdadeiramente decisivo e que se vê aparecer, pela primeira vez, na história do mundo: a emancipação da arte da existência parasitária que lhe era imposta por sua função ritual.*

A essa função pretérita, ritual, de que decorre a aura, Benjamim contrapõe uma nova função, política, da arte hoje: simultaneamente criadora e crítica, a obra é um produto provocador que mobiliza seu público, através de uma influência muitas vezes traumatizante (no sentido de mobilizá-lo e impedir-lhe a quietude contemplativa de um fruidor-observador), transformando-lhe o comportamento passivo numa participação ativa de decifração e, muitas vezes, de co-autoria e engendramento no processo de significação. [os megaespetáculos modernistas levam a uma nova passividade de paciente-fruiDOR-observaDOR-sendentário-...]

É esta função simultaneamente crítica e criadora que caracteriza a mimese na modernidade, na qual a obra de arte pode ser vista como um processo em que se trava um pacto velado: não sendo o mundo, ela pode suscitá-lo; não sendo uma práxis social imediatamente transformadora e revolucionária, ela tende, todavia, como escritura, a eliminar a alienação que originariamente a marcava. Não sendo o macrocosmo de que trata (o mundo, a sociedade, os homens concretos) nem podendo agir imediatamente sobre ele, ela no entanto o realiza como sutura da História na estória, pois inscreve no seu texto o modo de produção ideológica dominante nas sociedades em que frutifica, e o desmascara, apresentando-o. E assim procedendo ela se torna um ato mimético privilegiado em relação à visão autárquica: ela se manifesta como uma práxis Segunda mediante a qual passa a valer como um espaço histórico-estórico. Ou, dito de outro modo, a obra se estabelece como um ato (mimético) de reflexão sobre a tensão entre constrição e infração. No primeiro caso, o da constrição (que significa o conjunto de normas, o próprio código lingüístico-social, o regime simbólico a que estão submetidos o homem e quaisquer de seus textos, verbais ou não), o trabalho de produção artística investe sobre uma 'parole' socializada, cujos textos reportam-se a uma tradição, da qual são herdeiros, e que remete ao sagrado, à palavra legitimada pelo poder, ao racionalismo do homem prisioneiro do logos. No segundo caso, o da infração, o texto apresenta um escritura jamais terminada, através da qual se escreve a história das rupturas e transgressões dos símbolos-chave que regulam a estrutura binária e maniqueísta da metafísica. Neste caso, o texto é sempre mais do que aquilo que explicitamente diz. Ele se torna um fragmento pleno de sugestões, uma 'parole' da marginalidade, um discurso clandestino através do qual o homem ocupa um lugar no cisão e na decisão histórica. Evidentemente, a obra de arte está submetida, simultaneamente, a esse duplo estatuto de constrição e infração. O que ocorre, porém, no sentido que a mimese assume na modernidade, é o fato de enfatizar-se a tarefa corrosiva, desestruturante e crítica decorrente da atribuição infratora infratora de que o artista, a partir das vanguardas, se investiu, como negação do modo de vida burguês."

(Helena, 1985)

Indagamos, como considerar estas questões, envolvendo a MIMESE, em relação a capoeira, tai chi chuan, biodança e somaterapia (e o discurso científico), ao longo da história destas, no que se colocam também como arte/estética, bem como contemporaneamente e em relação a parceria mutualista Teia da Vida Apoio Mútuo que propomos? Como se colocam e a mimese ante a reprodução e industrialização destas (dos gestos, da técnica – escola perceptivo-motora, tecnicista.. -, da arte, da estética...), o produtivismo e eficiência (produtividade "qualidade total") – colocando o ser humano em função da produção/produtivismo, quanto da

ditadura da moda, da corpolatria, dos esteriótipos de estéticos-comportamentais-ditatoriais (sejam ditaduras democráticas ou democracias ditatoriais são enfim, de uma forma ou de outra, ditadura) -, por mau exemplo, dos megagrupos com tentáculos internacionais e usando até com o esquema de aluguel de seu nome (e a arte-capoeira, por exemplo, é passada de um para o outro – reproduzida, industrializada e comercializada - por telefone, etc.) e o seu desvinculamento com o meio ambiente natural, com a natureza fora e dentro de si, em consonância com a fragmentação da ecologia pessoal, social e ambiental? Como se coloca em relação a isso a mimese pós-modernista e em relação a isso com os rituais, as mitologias e a sacralização da vida, que se procura resgatar e com seu auxílio a superação da fragmentação e destruição denunciadas e colocar a produção e o trabalhócio em função do (Vir a) Ser (Mais) Humano-HUMANIDADE, Ecológico, Natural, Humanístico, Amoroso e Libertário?

Como o paradigma que veio reivindicando a superaração do terrorismo consciencial religioso, trouxe um avanço em outros campos por um lado mas por outro, no entanto, erigiu outros, equívocos necessários superararmos hoje, com urgência, sob a pena de não o fazendo condenarmos a espécie humana à extinção, cremos ser necessário uma outra mimese, pós-modernistas (e talvez também pós-pós...), cremos ser imprescindível uma Nova Mimese Ecológica Integral Libertária, que se expresse como e exerça uma função (sem se tornar "funcionalista") Política-Criadora-Crítica-Propiciadora de ParticipAÇÃO-conscientizAÇÃO-significAÇÃO-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis..., que resgate a relação ecológica integral, no sentido da superação da atual crise de fragmentação, destruição, exploração, violência e genocídio pelas fomes e violências diversas, em meio a modernidade (e será também em meio à "Pós-modernistas", "Alternativos" e "Holísticos" Nova Era Capitalistas?).

Nisso são imprescindíveis o ritual, os mitos e a religiosidade (também e não só!) sob uma expressão Ecolibertária, como reivindicamos na parceria mutualista Rede da Vida Apoio Mútuo ...- Capoeira - Tai Chi Chuan – Biodança – Somaterapia - ... em sua MIMESE sendo a Obra de Arte, a Obra Prima, uma Teia, Teia da Vida, Alquímica, Alquimia de Si Mesmo, Indivíduo Coletivo e Coletivo Individual, da Vida, Ecológica Integral, ...CosmoEcobioAMÁRquica, Libertária. E no próprio taoísmo, como vemos no Tao Te King, se expressa também raízes desta Mimese Ecolibertária, que aqui reivindicamos.



CULTURA R/EVOLUCIONÁRIA[79]

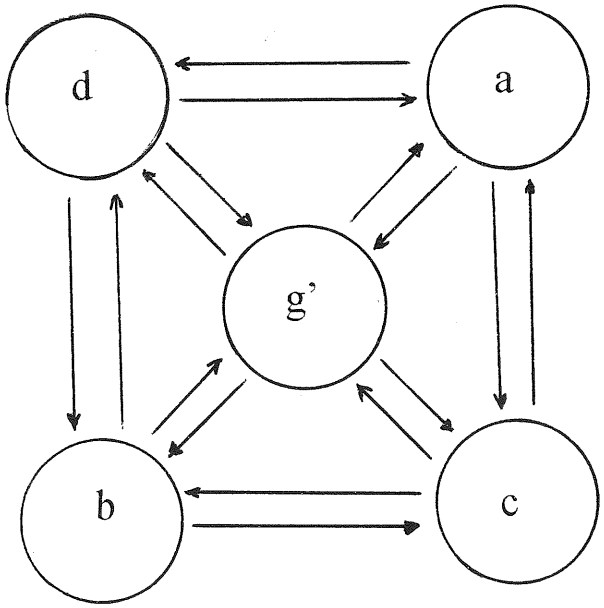
Esta é uma Cultura ...CosmoEcoBiocêntrica / ...CosmoEcoBioAMRÁRquica, colocando-se em consonância com o que colcamos a respeito, sendo a revolução um ciclo mais acelerado do proceso evolutivo, em coerência com os Princípios, Valores, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários.

CULTURA PATOLÓGICA

A Cultura Patológia pode ser apresentada em um quadrado com suas diagonais e setas em ambos os sentidos em todas as suas linhas.

(g') ao centro, HOMEOSTADO CULTURAL, mostrando o equilíbrio patológico do expresso nas demais alíneas:

(a) COMPONENTES GREGOS (separação corpo e alma, feio e bonito, etc. Dualismo. Exemplo: Apolo e Dionísio);
(b) COMPONENTES JUDAICO-CRISTÃOS (repressão à sexualidade);
(c) COMPONENTES ROMANOS (a grande separação entre as classes sociais. Mata o instinto gregário. Superioridade de uma raça sobre outra – nazismo, etc. - , etc. Fragmentação social e hierarquia);
(d) COMPONENTES ORIENTAIS (negação do prazer e da própria vida. Desvalorização da atual vida, que não é a "verdadeira", da vida imanente – que está aqui – em função de uma outra transcendente).

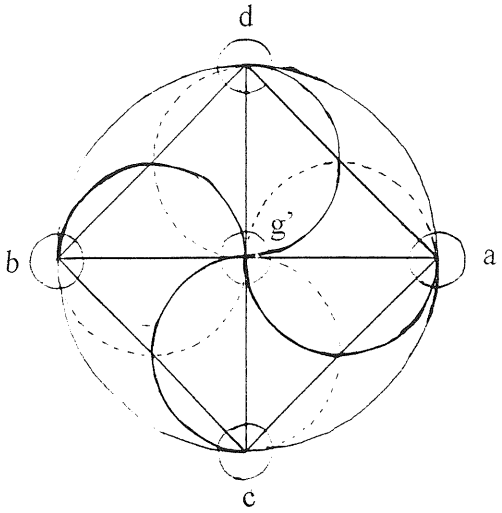


Grandes problemas advém dessa cultura.

[79] Fazemos aqui uma assimilação ...consversiva do apresentado nos TOMOS I e II pelo Sistema Biodança.

CULTURA R/EVOLUCIONÁRIA ...CosmoEcoBiocêntrica

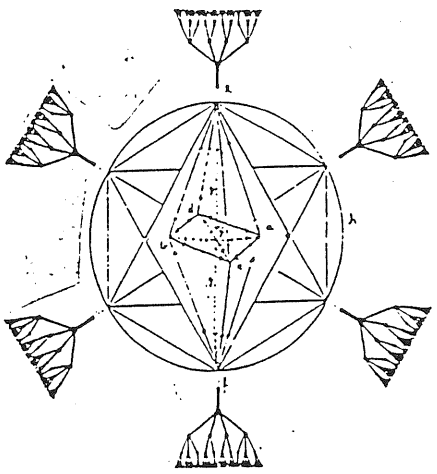
(g') Cultura R/Evolucionária ...CosmoEcoBiocêntrica – HOMEOSTADO SADIO, equilíbrio sinérgico-harmônico-dinâmico;
(a) INTEGRAÇÃO CORPOALMA;
(b) LIBERDADE DE EXPRESSÃO (não só da expressão sexual);
(c) JUSTIÇA SOCIAL E FRATERNIDADE;
(d) VALORIZAÇÃO E RESPEITO À VIDA (AQUI).



Podemos também representá-las na mandala da CCL, Acrescentando as demais alíneas com g' no centro passando a ser:

(g') conflito / contradição / paradoxos / ...Anárquico...CosnversivoMoebius...Autopoiético...Bootstrap...HolonMovimento (...ACMABOHM);
(f) Cultura R/Evolucionária ...CosmoEcoBiocêntrica – HOMEOSTADO SADIO, equilíbrio sinérgico-harmônico-dinâmico;

As demais alíneas idem. Veja-se na tabela e mandala...holongrama da CCL:



Ainda tomando como base uma flor, ao centro colocamos ...HOLONÍSTICA e em cada uma de suas pétalas:

... CORPOALMA – PROFANOSAGRADO – INDIVÍDUOSOCIEDADE – OBSRVADOROBJETORELAÇÃO – NATUREZACULTURA – INTERIOREXTERIOR – MATÉRIAENERGIA - ...

Em torno da flor, o caule e toda a flor: INTEGRAÇÃO BIOCÊNTRICA.



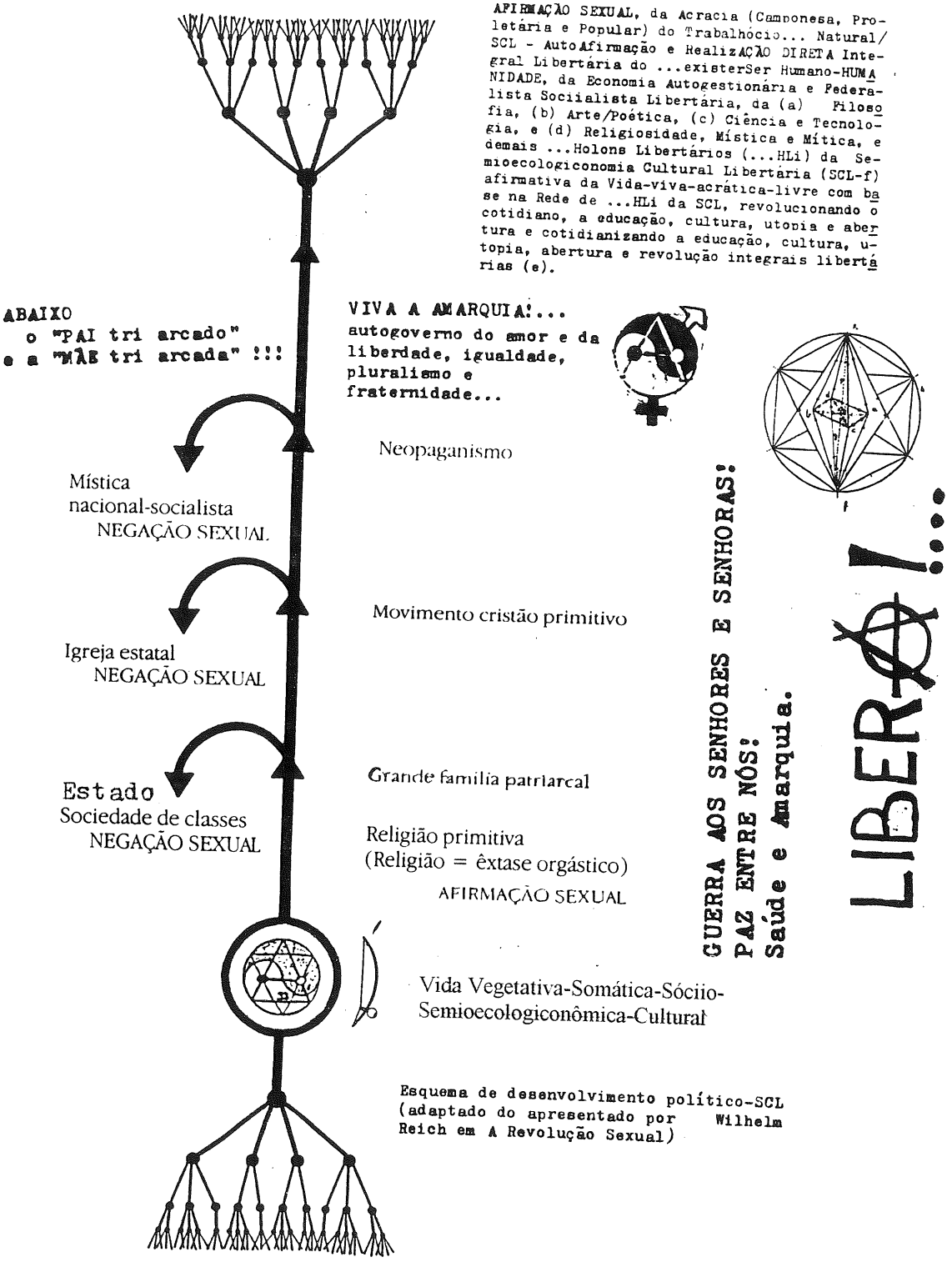
Observamos que integração de sistemas é diferente de integração entre as partes e o todo. ...Holonismo é maior do que sistemismo e cremos que supera a crítica de Maturana ao holismo, como sendo reducionista, em que o todo não potencializa as partes. Procuramos aqui então colocar uma outra proposta, a do ...Holonismo, que não incorre nesse equívoco.

O SENTIDO DA R/EVOLUÇÃO ...CosmoEcoBiocrática

Para o amarquismo a r/evolução adquire um sentido totalmente distinto. Ele é bem abordade no livro que aqui nos referimos, de Santillán (1980), e o colocamos como refência para um melhor entendimento dos aspectos aqui colocados. Apenas queremos ressaltar que trata-se de um processo orgânico. Como dizia Kropotkin, um período mais acelerado do processo r/evolucionário, onde ocorre o "Ponto de Ruptura e Transformação" (Land e Jarman, 1994), ou "O Ponto de Mutação" (Capra), ou O Ponto de Seriação e Reversão da Série (Proudhon).

Com base nisso reivindicamos uma CULTURA R/EVOLUCIONÁRIA ...CosmoEcoBiocrática e uma R/Evolução ...CosmoEcoBioAMÁRquica, r/evolucionar o cotidiano e cotidianizar a r/evolução ...CosmoEcoBiocrática/Ecológica Integral Libertária (SALREC), interior e exterior, individual e coletiva, especifica e geral, ...unimultiversal, pluralista e aberta, local e global, atual permanente, ...abertura integral para novos horizontes libertários (superando todos os) ...(im)possíveis...

Isso inclui também a R/Evolução sexual e a questão de gênero. Assimilando o proposto pela Biodança, a Orgonomia (Reich), do taoísmo e outras contribuições libertárias, apresentamos a proposição:



Esquema de desenvolvimento político-SCL (adaptado do apresentado por Wilhelm Reich em A Revolução Sexual)

Em Anexos colocamos complementarmente o texto O Sentido da R/Evolução ...CosmoEcoBioAMÁRquica 2, fundamentando ainda uma Capoeira, Biodança, Soma, Tai Chi Chuan e Educação Física R/Evolucionárias ...CosmoEcoBioAMÁRquicas...

CULTURA, EFSL, HISTÓRIA E R/EVOLUÇÃO

Neste movimento faz-se presente a VALORIAZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS LIBERTÁRIAS, SOBRETUDO DAS POPULARES BRASILEIRAS (os jogos infantis, as músicas e danças, a capoeira...), mas também das universais, valorizando o que é nosso mas sem cairmos no acriticismo e ufanismo nem na xenofobia e aversão à contribuições de outros povos. Buscamos assim também propiciar uma troca pacífica e mutuamente enriquecedora de traços culturais libertários entre os povos brasileiros e os demais povos. Se trata de um resgate e valorização, mas também de uma reapropriação crítica e contextualizada, que inclui a ultrapassagem de valores e práticas reprodutoras do domínio e opressão, e a compreensão de que a sociedade muda e a cultura libertária também, sendo recriação, renovação e inovação permanentes, não se restringindo a uma reprodução do passado, e acrítica, pois de um certo modo será sempre o resgate de nossos valores e tradições, uma releitura e recriação dos mesmos. Trata-se então de um resgate e interAÇÃO criativa e construtiva entre o Velho Novo do passado e o Novo Novo do presente e do futuro, mutuamente enriquecedora, e simultaneamente desconstrutiva do Velho Velho e do Novo Velho, o novo New Wave (Brilho Novo) e New Age (Nova Era), "denorex", que parece... mas NÃO É! Mofo é o que é! Como a Velha Bruxa, tenta nos enganar com sua doce e bela maçã envenenada, sob a qual se esconde o Mofo. Mas, para matar o Mofo basta um pouco do SOL. SOL!

Nos reconhemos como brasilianos e a diversidade dos povos brasilianos. Também, fazendo parte da América Latina, com todas as suas características e contradições, somos também latino-americanos, e, habitantes deste mesmo Planeta Terra, somos igualmente cidadões do mundo, Seres Humanos-HUMANIDADE, resgatando também assim a consciência unitiva, de totalidade, valorizando neste contexto a nossa simultânea singularidade e originalidade. Reconhecemos, valorizamos e resgatamos a história de luta libertária dos povos brasileiros e latino-americanos e do povo humanidade, dos trabalhadores e oprimidos, Seres Humanos-HUMANIDADE Libertários, verdadeiramente solidários da vida-viva-acrática-livre, de todos os tempos e lugares, na qual, pela qual e para a qual buscamos construir uma EFSL.

NÓS FAZEMOS NOSSA HISTÓRIA TODOS OS DIAS! Ao contrário do que os dominadores e opressores de todos os tipos e matizes tentam nos fazer acreditar, sobretudo a elite brasileira, como vemos nas citações seguintes da "apostila" **LUTA E ORGANIZAÇÃO - Pela Construção Anarquista Brasileira**, 1997, com acréscimos, adaptando para a questão aqui enfocada:

> *"Não somos um povo de falsos malandros, vagabundos e covardes. Desde as primeiras flechas e tacapes lançadas contra os invasores até a última foice e facão dos sem terra viemos lutando por nosso destino".*
>
> *"(...) O mesmo vale para a cultura popular. Essa cultura é nossa, ainda que diariamente violada e manipulada por essa elite nojenta a quem combatemos. Sentimos como nossa gente, suas paixões e desilusões. Também não idolatramos as formas de cultura popular que ressaltam valores sexistas, de violência entre os pobres ou que estão a serviço de senhores e feitores modernos."*

O mesmo colocamos no campo da Educação Física, e no caso, por exemplo da Capoeira. Que seja de Angola ou Regional, mas que seja LIBERTÁRIA, e não um instrumento de violência, opressão e repressão de Capitães do Mato e de exploração. Para tanto precisamos

considerar, entre outros elementos: Está havendo a busca por sua reapropriação pela Classe Camponesa, Proletária e Popular, por sua Ressociialização e Inserção Sociial Libertária? Qual a utilização que está sendo feita em seu ensino, das Escolas Sócio-Motora (educação do movimento), Psicomotora (educação pelo movimento) e Sócio-motora (educação pelo movimento)? Possibilita algo libertário ou algo ao contrário? Quais os Valores, Princípios, Meios e Fins que estão sendo veiculados em seu ensino e vivência? São libertários? Esses são alguns dos questionamentos que de um modo geral devem estar presentes na construção da EFSL.

> *"Mas, assim como a terra, o trabalho e o destino, temos de retomar e coletivizar a nossa cultura"* [e a nossa Educação Física (o Uca-uca criado pelos índios, a Capoeira, o Futebol, os Brinquedos Populares...)], *"expropriando-a da corja que a seqüestra e violenta todos os dias. Assim, também repudiamos qualquer corrente de esquerda que não respeite a cultura, folclore e manifestações artísticas [*e SOMÁTICAS/CORPORAIS] *de nossa gente, seja tratando-a com populismo ou com elitismo.*
>
> *Óbvio, não tem nada de libertário em ver banqueiros do bicho e multinacionais controlando o mundo do samba e do esporte, recreação e lazer; palhaços fantasiados de 'cowboys românticos" destroçando o interior, o sertão e sua música; nem em ver milhares de jovens de periferia se matando em jogos de futebol. Mas também não tem nada de socialista em, do alto do seu pedestal, dizer: 'Essas coisas não nos interessam'. Interessam sim! Queremos fazer da luta libertária também um resgate de nossa cultura [e Educação Física] (que é negra, mestiça, cabocla, curiboca, sertaneja, imigrante, indígena, cafuza, regional e POPULAR), da ginga e alternativas de sobrevivência dos brasileiros (como a Capoeira de Angola) e até do nosso jeito moleque e travesso de jogar bola."* ["GARRINCHA: A ALEGRIA DO POVO"...]
>
> *Falando em moleque, temos uma figura de linguagem, uma representação para a militância anarquista. Antes que a violência urbana, o exôdo rural e as fábricas de brinquedo (cada vez mais caros e elitizados) chegassem aos níveis atuais, até umas duas gerações atrás, eram as crianças que produziam seus próprios brinquedos. Assim, usamos a figura do moleque e da moleca que joga pelada na rua ou na várzea, solta pipa, roda pião, usa atiradeira, anda de carrinho de rolimã e brinca de bola de gude. Este é o espírito que queremos para a nossa militância e para os filhos do povo que estão sobrevivendo nas ruas e massacrados pelos esquadrões da morte.*
>
> *Como filhos deste povo massacrado lutando para ser moleque, lutamos para que [a Educação Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA] seja também um resgate, ressurgimento e avanço da cultura popular de nossa gente"* [e em especial de sua CULTURA CORPORAL (SOMÁTICA)].[80]

É de particular importância neste contexto a contribuição inestimável da CAPOEIRA, pelo seu enraizamento filosófico-histórico-sociológico, efeito bioenergético e abordagem e trabalho ...-TRANS-INTER-E-INTRA ...(IN)DISCIPLINAR ...HOLONÍSTICO SALRE, INCLUINDO **A LUTA CONTRA O RACISMO**, que propicia, envolvendo, por exemplo, as ...(in)disciplinas de EFSL, Geografia, História, Educação Artística, Português... mexendo profundamente com grande

---

[80] Citações do **texto LUTA E ORGANIZAÇÃO - Pela Construção Anarquista Brasileira**, 1997, com acréscimos, adaptando para a questão aqui enfocada.

parte da comunidade É fundamentalmente importante lutarmos deste modo para conquistarmos A ESCOLARIZAÇÃO DA CAPOEIRA, para que este seja um dos meios fundamentais para A REAPROPRIAÇÃO DA CAPOEIRA PELA CLASSE CAMPONESA, PROLETÁRIA E POPULAR E PARA QUE CONSTITUA-SE COMO UMA CAPOEIRA LIBERTÁRIA, A SERVIÇO DA EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES E OPRIMIDOS!

É também de fundamental importância conseguirmos por este meio a escolarização e socialização de recursos educacionais, profiláticos e terapêuticos alternativos orientais e ocidentais, respeitando-se as identidades e especificidades, respeitando e valorizando as criações de nosso povo, mas sem cairmos no sectarismo do xenofobismo cultural, assimilando coerente e criativamente também as contribuições de outros povos, sendo todas PATRIMÔNIO UNIVERSAL DA HUMANIDADE, BUSCANDO CONTRIBUIR PARA UMA INTEGRAÇÃO ...-TRANS-INTER-E-INTRA CULTURAL LIBERTÁRIA, UMA INTERAÇÃO CRIATIVA ENTRE O VELHO NOVO DO PASSADO E O NOVO NOVO DO PRESENTE E DO FUTURO E A SIMULTÂNEA DESCONSTRUÇÃO DO VELHO VELHO E DO NOVO VELHO.

O que defendemos como a valorização, o resgate e produção cultural em geral e em particular a cultural somática, populares libertárias, não pode ser confundido com o xenofobismo cultural em relação à contribuições de outros povos. O que repudiamos é o colonialismo e imperialismo culturais e em geral, é o respeito e a valorização das expressões culturais libertárias de todos os povos, a realização de uma troca pacífica, profunda e mutuamente enriquecedora das mesmas. A cultura não é um legado morto do passado, mas algo dinâmico e vivo, inclusive que se renova e inova a cada momento presente. Uma criação cultural de qualquer povo pode ser apreciada e compartilhada por qualquer outro, *"seja porque constituem uma conquista do pensamento* [da sensibilidade...] *universal, da mesma forma que a lei da relatividade ou a teoria dos quanta (que não foram formuladas por anarquistas* [ou brasileiros] *como todos sabem).* E, ainda mais (coloca o mesmo autor):

> *"É próprio de um pensamento vivo poder se integrar ou rejeitar - de modo razoável - novas idéias. O pensamento morto rejeita toda idéia que não surja de autores patenteados e acaba por girar em círculo."* (Éric Vilain em Os Anarquistas Julgam Marx, coletânea de autores, Novos Tempo Editora, 1986, p. 114).

O mesmo podemos afirmar de toda cultura viva. Por exemplo, muitos estilos musicais brasileiros são apreciados em muitos lugares do mundo. Idem com o nosso futebol, paixão do povo, que inclusive não foi inventado aqui. Muitos esportes, criados em outras partes do mundo, são apreciados e praticados no Brasil e a eles damos a nossa contribuição original e criativa. A própria Capoeira hoje está se disseminando em todo o mundo. As influências e contribuições são recíprocas e em múltiplos âmbitos: técnico-científico, didático-pedagógico e outros...

Declarou TIMOTH LEARY em entrevista publicada na INTERVIEW:

> *"A INTERNET vai libertar-nos de padres, políticos e outras pragas semelhantes. Espero mandar mensagens para vocês depois que eu morrer.*
>
> *(...) Aí as coisas começaram a mudar nos anos 90! Agora nós estamos convertendo os processadores multimídia em fones de olhos. Esses programas de telepresença, de realidade virtual, fortalecem os indivíduos para que criem seus próprios quartos eletrônicos. Nossas casas viraram cyberespaços muito confortáveis. Os modens dos telefones proporcionam visitas pessoais. Minha meta, nossa meta, é que nos primeiros*

cinco anos do ano 2000 cada cidadela do Terceiro Mundo tenha um aparelho de televisão e uma linha telefônica, para que seus habitantes enviem seus olhos e orelhas para visitarem jovens estudantes de todo o mundo. Poder para os Pupilos!"

Quanto ao futuro da cultura e da contra-cultura:

"Eu celebro a globalização da arte e da cultura, o mundo eclético da música híbrida. A mistura do reggae, hip hop, salsa, soul, Chicago Industrial, Tokyo House, funk, jazz e rock and roll. Os novos indivíduos estão zapateando seus sinais uns com os outros e usando aparelhos multimídia, da mesma forma que usam hoje seus fones de vozes. (...)".

A nova geração vai trabalhar sua liberdade de consciência *"Mudando seus memes, sem a ajuda do prozac. Memes são idéias conceituais, paradigmas básicos, palavras-chaves, que determinam a evolução biológica. Eles se reproduzem e se espalham de pessoa para pessoa. São expressados num símbolo, palavra ou ícone. São como marcas, selos, para os arquivos de seu computador biológico, seu cérebro. Uma forma de se mudar a cultura e modificar as memes é introduzir novos memes no cérebro das pessoas. Isso é feito através do estímulo multissensorial da atividade psicomotora. Os católicos o fazem usando sons, perfumes, luzes e reflexos que imprimem a realidade católica no cérebro das pessoas. As organizações cada vez mais vão usar os memes para controlar o cérebro das pessoas."*

Algo no mesmo sentido é colocado por Marshall MacLuhan em Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem, capítulo ARMAMENTOS - A GUERRA DOS ÍCONES, e por Décimo Pignatari em CONTRACOMUNICAÇÃO, a respeito da Guerrilha Artística.

"(...) Assim como precisamos de PROTEÍNAS, precisamos de muitas estações no ar: que cem flores desabrochem, que cem rádios transmitam, que cem vídeos", que cem microcomputadores ...-contra-informem - "informem, que mil tambores batuquem; linhas rápidas, populares e diretas."

"SUN TZU disse: atacar as estratégias do inimigo; EXU disse: atacar as comunicações do inimigo; DADAÔ propõe: atacar as imagens da burguesia e sua Industria Cultural que dominam o TRABALHO, o DESEJO, as CULTURAS e os CORPOS da Nossa Gente. Operemos também suas máquinas e suas caixinhas mágicas. PROTEÍNAS & IMAGENS & INFORMAÇÕES (do TERCEIRO MUNDO)." (Manifesto-panfleto de ADAUTO DE LOGUM).

No contexto da UniBioDiversidade / BioUniDiversidade / BioDiversidadeUNIDADE PLURALISTA Libertária e como expressão desta, o pluralismo e diversificação CyberSemioECOlogicoNÔMICA-SOCIIndividuAL (Coletiva-e-Individual)-Cultural-SOMÁTICA-..., a diversidade e liberdade de opções, de escolha, experiência e experimentação, criação e expressão, é algo muito enriquecedor e fundamental. Para tanto temos que combater o imperialismo e colonialismo econômico-cultural-político-somático-... e efetivar a descolonização das imposições e favorecer a ampla integração, inFormAÇÃO, expressão e criação SÓCIO-SOMÁTICA-CULTURAL, para que a liberdade de escolha, consciência, experiência, experimentação e criação não sejam fictícias, condicionadas pelo que injetam em nossos cérebros e corpos, que buscam seqüestrar e dominar.

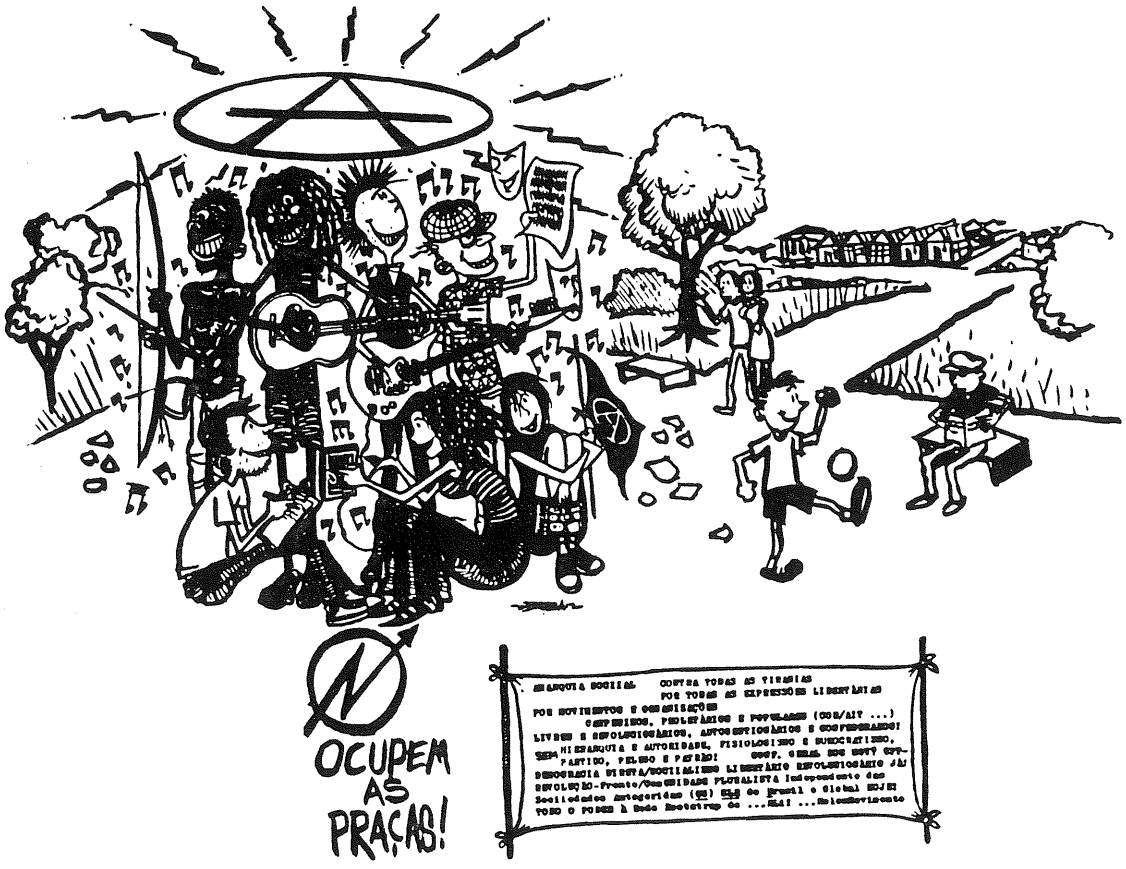
É difícil, portanto, também o trabalho autogestionário em EFSL Escolar não apenas pelas barreiras institucionais que temos que enfrentar e a Revolução Pessoal simultânea que o

Educador Somático SALREC tem que efetuar, mas também para a escolha dos conteúdos, métodos de ensino-aprendizagem e de avaliação e auto-avaliação individual e coletiva, etc. Contudo é algo que precisamos buscar implementar.

Abrimos assim, pelo aqui exposto, uma alternativa de novos caminhos na e para a Educação Física, sobretudo com esta prática na Escola e na Educação Física Escolar, criando maiores possibilidades de socializá-la e tornarmos a EFSL , em especial a EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA ESCOLAR, um dos meios vitais a serviço da emancipação de nosso povo e do SER HUMANO-HUMANIDADE em geral, como um MEIO EDUCATIVO/PEDAGÓGICO, PROFILÁTICO E TERAPÊUTICO ALTERNATIVO LIBERTÁRIO, desenvolvendo uma ação ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar ...Holonística SALREC, atuando sob os âmbitos energético-somático/perceptivo-motor/vital-sensorial (ação-percepção), afetivo (emoção-sentimento), sexual, criativo, transcendente-intuicional, cognitivo-racional, Ecológico SOCIIndividuAL (Coletivo-e-Individual)-e-Ambiental, beneficiando sobretudo os integrantes da Classe Camponesa, Proletária e Popular, os mais atingidos pelo ensino de péssima qualidade, a repetência e a evasão escolar.

Que a EDUCAÇÃO FÍSICA não seja mais uma aliada do Estado, da política partidária e de todas as formas de domínio, opressão e exploração de classe! Que constitua-se como uma força SALREC que contribua decisivamente para a erradicação de todas essas monstruosidades hediondas (o que quer dizer também para o fim do capitalismo sob todas as suas formas e expressões, inclusive daquelas que se autodenominam de "socialistas" ou "comunistas", as versões do capitalismo de Estado, etc.).

Proseguiremos o nosso trabalho expondo os fundamentos pelos quais pode se dar a Parceria/ **A Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodança...Soma...** construindo a Educação Física/Somática Libertária, Ecologizando a Escola e Valorizando a Vida, esperando contribuir para que nos façamos um PROFESSOR DE EFSLi/Educador Somático Libertário Na (EcologizAÇÃO Integral Libertária da) Escola e Valorização da Vida.



A CAPOEIRA COMO ELEMENTO DE CULTURA E A NATUREZA,
a Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodanza...Soma...
E O PERFIL E AS QUALIDADES DESEJÁVEIS
DE UM PROFESSOR DE EFSLi/Educador Somático Libertário
Na (EcologizAÇÃO Integral Libertária da) Escola e Valorização da Vida

EIXO POLÍTICO-ÉTICO-ECOLÓGICO INTEGRAL
PESSOAL, SOCIAL E AMBIENTAL ...

"A EDUCAÇÃO COMO CULTURA"
a Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodanza...Soma...
NA ESCOLA
E NA EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA ESCOLAR
ELEMENTO DE CULTURA
SINERGIA EDUCACIONAL
CULTURA E NATUREZA
CULTURA E CORPO
CORPOS SOCIAIS
CORPOS CULTURAIS
CORPOS VITAIS
AFETIVOS, SENSUAIS, CRIATIVOS, TRANSCENDENTAIS COGNITIVOS, POLÍTICOS...
VITALIDADE BIOLÓGICA
VITALIDADE EXISTENCIAL
VITALIDADE INTEGRAL
VIDA
ESPIRAL DIALÉTICA
NATURALIZAÇÃO LIBERTÁRIA DA CULTURA
E CULTURALIZAÇÃO LIBERTÁRIA DA NATUREZA
CULTURALIZAÇÃO-NATURALIZAÇÃO LIBERTÁRIA
DO SER HUMANO-HUMANIDADE
...ABERTURA INTEGRAL PARA NOVOS HORIZONTES EMANCIPADORES
SUPERANDO TODOS OS
POSSÍVEIS E IMPOSSÍVEIS ...

Como entendermos o que é cultura, suas relações com a **a Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodanza...Soma...** , o corpo e a educação? Em especial no contexto educacional? A capoeira como elemento de cultura, a cultura como educação e a relação entre natureza, cultura e educação? Considerando esta Teia na construção da Educação Física/Somática Libertária Escolar (EFSLE), e assim o professor desta ...(in)disciplina libertária como agente da mesma, como se define neste contexto o seu perfil e qualidades desejáveis (do professor de EFSLE na escola)?

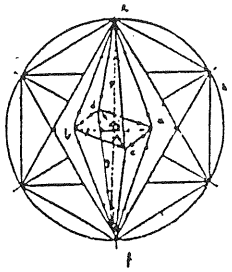
As reflexões quanto a cultura que colocamos, somaremos agora algumas outras, buscando contribuir para avançarmos na questão e trazermos com isso uma re(i)novação em nssas concepções e práticas, com sentido libertário.

> *"Cultura é, sem dúvida, um conceito de extensão miseravelmente vasta. A rigor, quer dizer tudo que não é exclusivamente natureza e passa a significar praticamente tudo num mundo como o de hoje penetrado por todas as partes pelo trabalho criador humano."* [e pelo ócio criador humano...]
>
> *(Carlos Estavam, 1963: 7- citado por Brandão, 1985)*

Ao tecermos aqui um texto é imprescindível para nós o situarmos num contexto, sem o que não terá uma melhor inserção, significativa e efetiva capacidade de cooperar para a transformação emancipadora do Ser Humano-HUMANIDADE. Se ter mais horas para coordenação na escola e mais horas livres, com diminuição da jornada de trabalho sem redução salarial e inclusive ao contrário, melhorando a qualidade de trabalho em geral (inclusive quanto a remuneração) é também um fator fundamental para se refletir, transformar e viver a realidade, educacional e geral, com melhor qualidade de vida. Diz Castoriadis (1985): *"A PRODUÇÃO É UM MEIO DO HOMEM, NÃO O HOMEM UM MEIO DA PRODUÇÃO"*. No mesmo sentido colocamos que O CONHECIMENTO É UM MEIO DE CRESCIMENTO E REALIZAÇÃO DO SER HUMANO-HUMANIDADE, NÃO O SER HUMANO-HUMANIDADE UM MEIO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO À SERVIÇO DA SISTMA CAPITALISTA (ESTATAL, PRIVADO...)!

Qual o sentido da vida? Qual o sentido do trabalho? Qual o sentido da educação? Do trabalho em educação? Do ...TrabalhÓcio? Deste texto? Qual o sentido do (e o que é sentido pelo) Trabalhador-Ser Humano-Humanidade em Educação?... em suas múltiplas dimensões e relações interiores e exteriores?... Auxiliam-se ~~mutuamente~~, erigindo-se, ou o ~~oposto~~? Se estiverem em contradição antagônica destrutiva, todo o discurso emancipador que se faz a respeito é falso, desertificante, destruidor do equilíbrio, harmonização e paz ecológica pessoal-social-e-ambiental, e se se quer realmente o que se afirma, deve-se estabelecer as pré-condições indispensáveis para tanto. E isso inclui, também (e não apenas), necessária e basicamente o aqui colocado e a concomitante, permanente e dinâmica implementação do que lhe possibilita e complementa.

Nisto coloca-se a relação do ser humano com sua psique, a natureza interna, seu próprio corpo, e com a externa, ambiental, com o socius e a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes... Ele é um habitante de um duplo habitat, natural e cultural, que precisam relacionar-se como o Yin e o Yang no Tao, de modo sinérgico, harmônico e dinâmico. Estas relações precisam para isso articularem-se e nortearem-se por um Eixo Político-Ético-Ecológico-... Integral Libertário (g), Pessoal (a), Sociial (b), Ambiental (c) e ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis (d), onde se colocam os Valores, Princípios, Meios e Fins Alternativos Bootstrappers Libertários/VPMFBAL, incluindo o Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico Libertário (g'), que integre harmoniosamente estas Quatro Políticas, Éticas e Ecologias correspondentes, constituindo uma "totalidade" / ...Holonidade Mais Ampla Ecológica ...~~Uniquadriádica (e), harmônica, dinâmica e sinérgica~~.



A inobservância disso tem levado a problemas ecológicos pessoais, sociais e ambientais e ao fechamento e supressão da diversidade graves. Mais ainda, à incompreensão da unidade da unidade-diversidade, da totalidade do todo-partes.

> *"(...) Se discutimos o todo e as partes, ou o todo e os subtodos, podemos contemplar a totalidade do todo e das partes: as partes estarão lá, enriquecendo o todo e moldando-o numa unidade de nível superior. Mas dispomos de outro princípio, a parcialidade do todo e das partes. Onde colocar a ênfase? Farei uma analogia. Quando tocamos uma música é muito importante saber qual o tema dominante e qual o tema secundário. Se invertermos essa relação, a peça resultante será outra. Ou seja, considerou-se 'tema' dominante a parcialidade do todo e das partes, por que não a considerarmos secundária, atribuindo um papel principal à unidade?" – dizemos: à ...unidade pluralista...*
>
> *"Weber: O papel principal, a música real do universo é, para o senhor, a unidade da unidade/diversidade, ou a totalidade do todo/partes. Isso é o que devemos manter em primeiro plano.*
>
> *"Bohm: Sim. E enfatizá-lo bem."*
>
> (Weber, 1990)

Se vemos o indivíduo como indiviso, devemos buscar resgatar a sua reintegração no todo, na perspectiva de uma "UNIDADE PLURALISTA", de modo a enriquecê-lo com sua diversidade. Se trata também de uma promoção de uma união favorecendo a diversificação e enriquecendo as diferenças isocráticas e a coletividade simultaneamente, e não de uma união para o domínio e o massacre das diferenças isocráticas e da alteridade, como o pretende o fascismo.

Mostra-se um referencial significativo neste contexto contribuições como as de Peter Kropotkin (onde insere-se sua visão ecológica e do Apoio Mútuo, elemento também importante para o questionamento do darwinismo social – também criticado por Fritjof Capra em O Ponto de Mutação e por Cornelius Castoriadis em sua crítica ao marxismo em A Instituição Imaginária da Sociedade), Morray Bookchin (Ecologia Social), Pierre Weil e Félix Guattari.

> *"(...) A mais bela e a mais concisa formulação do capitalismo que eu conheço é o enunciado programático bem conhecido de Descartes: atingir o saber e a verdade para 'nos tornarmos senhores de possuidores da natureza'. É neste enunciado do grande filósofo racionalista que vemos o mais claramente a ilusão, a loucura, a absurdidade do capitalismo (como também de uma certa filosofia e de uma certa teologia que o precedem). O que é que isso quer dizer, tornar-nos senhores e possuidores da natureza? Observem também que sobre esta idéia privada de sentido se fundam tanto o capitalismo quanto a obra de Marx e o marxismo" (C. Castoriaidis).*

E em que se origina e fundamenta a infeliz "moral do homem de ferro", a "dominação sexual-mercadoria-e castração na cultura em massa", separação entre sexo e vida afetiva, sexo-troca mercantil sem história e sem criadores... ciência X cultura e utopia, cultura X natureza, cientifascismo... separatividade antagônica indivíduo – coletividade / sociedade – natureza?...

"A civilização Ocidental que deve seu triunfo a três princípios organizadores, hoje em dia tornados os princípios da sua ruína: a separação cartesiana homem-sujeito dentro dum Universo de objetos a manipular (fundamento do humanismo moderno); a ciência concebida como conhecimento objetivo que não se preocupa nem com o seu sentido nem com o seu fim, e, que por isso mesmo, vem a ser o instrumento dos poderes e das potências; e, finalmente, o conceito burguês e depois marxista do homem conquistador da natureza que acaba por se tornar o Gengis Khan dos arredores do Sol".[81]

É isso o que vemos nos textos citados referentes a questão, tal como o a seguir, de Chomsky (1988) [82]:

"IRL – O senhor poderia resumir suas conclusões sobre linguagem e natureza humana?

CHOMSKY – Creio que já podemos afirmar que existe uma gramática universal e que a linguagem está dentro de nós, quando nascemos. As línguas variam de povo para povo num espaço limitado, mas todas têm princípios universais. Tanto é assim que chega a não ser correto afirmar que as pessoas 'aprendem' a falar. É, ao contrário, a linguagem que se desenvolve no indivíduo, assim como o seu corpo e membros crescem harmoniosamente. O que efetivamente se aprende é o manejo, a habilidade de usar uma determinada língua. Se o ser humano fosse ilimitadamente maleável, sem estruturas mentais inatas, poderia ser formado e forjado de modo eficiente pela autoridade constituída, pelo Estado e outros agentes. Se, realmente, os seres humanos tivessem 'plasticidade' ilimitada, não haveria qualquer barreira para controlá-los, nem qualquer obstáculo ético para moldá-los. Um líder político ou religioso poderia chegar ao ponto de afirmar 'farei de vocês qualquer coisa que eu considere essencial para vocês mesmos'.

"Se tais doutrinas encontram certo eco entre intelectuais, mesmo de esquerda, é porque justificam o papel dirigente dos ideólogos, dos intelectuais.

"Durante muito tempo, entre uma parcela importante da esquerda, pensou-se que a natureza humana fosse frágil, facilmente moldável. Todos, ou quase todos, sustentavam e justificavam a idéia de 'plasticidade'. Dessa forma, os seres humanos seriam moldáveis 'ad infinitum'. E isso é falso. À medida que avança nossa compreensão sobre a natureza humana, vemos que o ser humano é um organismo altamente específico, bem definido, articulado e resistente a pressões arbitrárias, quer do meio ambiente, quer de sistemas políticos, quer de outros homens." (NATUREZA HUMANA E ANARQUISMO, reprodução

---

[81] Edgar Morin – "Ecologia, Caso de Vida ou Morte" – Moraes Editora – Portugal.

[82] Chomsky, Noan, NATUREZA HUMANA E ANARQUISMO, reprodução de trechos de entrevistas concedeu à revista anarquista francesa IRL – Journal d'Expression Libertaire, publicado na revista UTOPIA, nº 1, Rio de Janeiro, primavera de 1988, pp. 10 e 11.

de trechos de entrevistas que Noam Chomsky concedeu à revista anarquista francesa IRL – Journal d'Expression Libertaire, publicado na revista UTOPIA, Rio de Janeiro, primavera de 1998).

Uma educação que não aborde a natureza e a cultura de modo holístico, é uma educação fragmentária, alienada e alienante. Atenta contra vida pois ignora as questões mais essenciais. Coloca Bookchin (1988, in Utopia):

> *"As questões com que a Ecologia lida são permanentes: não se pode ignorá-las sem pôr em risco a sobrevivência do homem e do próprio planeta. No entanto, hoje, a ação humana altera virtualmente todos os ciclos básicos da natureza e ameaça solapar a estabilidade ambiental em todo o mundo."*
>
> *(...)*
>
> *"A noção de que o homem deve dominar a natureza vem diretamente da dominação do homem pelo homem. Esta tendência, antiga de séculos, encontra seu mais exacerbado desenvolvimento no capitalismo moderno. Assim como os homens, todos os aspectos da natureza são convertidos em bens, um recurso para ser manufaturado e negociado desenfreadamente."*

O mesmo podemos colocar que está se processando com a capoeira, reproduzindo o que faz a indústria cultural, com mega grupos, semelhantes à corporações transnacionais, utilizando-se do franchaise, etc., atentando contra a imprescindível diversidade ecológica, social e cultural, que equivale a uma Sociedade Aberta e Pluralista.

> *"A essência da mensagem reconstrutiva da Ecologia pode ser resumida em na palavra 'diversidade'. Na visão ecológica, o equilíbrio e a harmonia da natureza, na sociedade e, por inferência, no comportamento, é alcançado não pela padronização mecânica, mas pelo seu oposto, a diferenciação orgânica."*
>
> *"(...) Uma comunidade anarquista deverá se aproximar de um ecosistema bem definido: será diversificada, equilibrada e harmônica."*[83]

Nos atenhamos ainda ao enfoque da fragmentação ecológica, suas origens e conseqüências, como colocado por Weil[84], com as colocações que fazemos em acréscimo ao mesmo, observações e colocações críticas e alternativas, situando as alíneas colocadas na mandala da CCL:

"(...) REALIDADE ÚLTIMA:
O ESPAÇO PRIMORDIAL INFINITO E ATEMPORAL

---

[83] Bookchin, Murray, Ecologia e Pensamento Revolucionário, revista Utopia, nº 1, Grupo Utopia, RJ, primavera de 1988, pp. 6 e 7.

[84] Weil, Pierre. Tópicos Sobre uma Teoria Fundamental Para a Universidade Holística Internacional de Brasília, in A cultura Brasileira do Terceiro Milênio. Passos Pioneiros/Thesaurus, pp. 5 a 20.

DESTE ESPAÇO EMANA A ENERGIA DE TUDO
TODAS AS GALÁXIAS DO UNIVERSO SÃO SISTEMAS ENERGÉTICOS
ESSA ENERGIA ASSUME TRÊS FORMAS INSEPARÁVEIS
INFORMÁTICA (MENTE) (c)
BIOLOGIA (VIDA) (a)
FÍSICA (MATÉRIA)" (b)

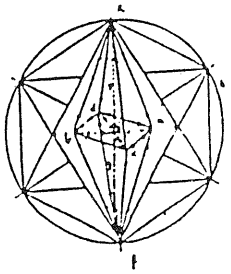
Colocamos junto com estes:

Ser Humano-HUMANIDADE/SOCIEDADE (Cultura – Antropologia e Sociologia) (d) e
a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes,
confli, contradições, paradoxos... (g')
constituindo uma Ecologia ...Uniquadriádica (e),
perpassando sempre pelo próprio espaço primordial (g'), que,

como no ponto anterior ao Big Bang, estão sempre presentes no mesmo, que eqüivale também ao Mahabindu, Ordem Implícita... A alínea "f" representa a

inserção social emancipadora (f),
revolucionando o cotidiano e cotidianizando a revolução integral.

Situando na mandala-...holongrama da CCL, como expusemos anteriormente.



"HÁ POR CONSEGUINTE NA SUA BASE
UMA TEORIA NÃO FRAGMENTADA
DA ENERGIA FÍSCIA, BIOLÓGICA E PSÍQUICA"

E SOCIIndividuAL-POLÍTICA

"A SUA MENTE O SEPARA DA SOCIEDADE E DA NATUREZA"

Há divergências quanto ao que (qual fator) gera o que, como se, por exemplo, é o Estado que gera a sociedade de classes ou o inverso, como reivindica o antropólogo Pierre Clastres em seu livro A Sociedade Contra o Estado (1979).

"SUA MENTE SE ESQUECE QUE NATUREZA, SOCIEDADE E HOMEM SÃO
INSEPARÁVEIS

E MAIS AINDA A MENTE SE ACHA SEPARADA
DA INFORMÁTICA DO TODO

A MENTE INDIVIDUAL SE ACHA SEPARADA
DA MENTE DO UNIVERSO
E DENTRO DELE MESMO A SUA MENTE (INFORMÁTICA) SE SEPARA DAS EMOÇÕES (VIDA) E DO CORPO (MATÉRIA)

ENTÃO COMEÇA O PROCESSO DE DESTRUIÇÃO
DA ECOLOGIA PESSOAL

UMA FRAGMENTAÇÃO ATINGE A PESSOA HUMANA"
Intuição/espírito (a) Sensação/corpo (b)
Sentimento/emoções (c) Pensamento/mente
O SER É FRAGMENTADO

"NA SUA MENTE
A FANTASIA DA SEPARATIVIDADE
GERA UM PARADIGMA DE FRAGMENTAÇÃO

PORQUE SE ACHA FRAGMENTADO
ELE GERA EMOÇÕES DESTRUTIVAS
NO PLANO DA VIDA
MAIS PARTICULARMENTE
O APEGO
E A POSSESSIVIDADE DAS COISAS,
PESSOAS E IDÉIAS
QUE LHE DÃO PRAZER

POR CAUSA DAS EMOÇÕES DESTRUTIVAS
SURGE O STRESS
QUE DESTRÓI O EQUILÍBRIO DO CORPO

PORQUE O HOMEM SE ACHA SEPARADO
DA SOCIEDADE

ELE CRIOU:
UMA CULTURA FRAGMENTADA
UMA VIDA SOCIAL VIOLENTA
CONDIÇÕES ECONÔMICAS DE EXPLORAÇÃO

A FRAGMENTAÇÃO DA PESSOA
SE PROJETO NO CONHECIMENTO

ESTAS CONDIÇÕES SOCIAIS
REFORÇAM POR SUA VEZ
O SOFRIMENTO DO INDIVÍDUO

A SOCIEDADE POSSESSIVA
DE EXPLORAÇÃO
DO HOMEM PELO HOMEM
ESTENDE A SUA SEPARATIVIDADE
E EXPLORAÇÃO DESENFREADA DA NATUREZA

ELE INTERVEM NA PROGRAMAÇÃO
NUCLEAR E GENÉTICA
ISTO É, NA INFORMÁTICA.
ELE DESTRÓI OS ECOSSISTEMAS
E AMEAÇA A VIDA NO PLANETA.
ELE DESAGREGA E POLUI
OS ELEMENTOS DA MATÉRIA.

O DESEQUILÍBRIO DA ECOLOGIA DA NATUREZA
AMEAÇA POR SUA VEZ O EQUILÍBRIO DO HOMEM

E ASSIM ESTÁ MONTADO
O CÍRCULO VICIOSO
AUTO REFORÇADOR
DE DESTRUIÇÃO
DO HOMEM
E DA VIDA PLANETÁRIA"

Apreendermos a relação entre estas ecologias, a fragmentação e ciclo vicioso que se instalou é algo de fundamental diante da vida e para superação do mesmo. Diante vemos que a solidariedade e a r/evolução integral não são apenas uma questão ética, mas esta ética, solidariedade e r/evolução integral, individual e coletiva, interior e exterior, ...unimultiversal e aberta, local e global, atual e permanente, ecológica pessoal-social-e-ambiental, são uma necessidade imperiosa quando uma motivação poderosa. Restabelecermos nossa EcoUnidade Pluralista Emancipadora.

R/EVOLUÇÃO INTERIOR E LIBERDADE
SEM SOCIALISMO E R/EVOLUÇÃO EXTERIOR,
SÃO O PRIVILÉGIO E A INJUSTIÇA;
SOCIALISMO E R/EVOLUÇÃO EXTERIOR
SEM LIBERDADE E R/EVOLUÇÃO INTERIOR,
SÃO A TIRANIA, A ESCRAVIDÃO E A BRUTALIDADE.

Afirmamos parafraseando Bakunin e podemos mesmo mais ainda afirmar que LIBERDADE – SOCIALISMO – R/EVOLUÇÃO EXTERIOR E R/EVOLUÇÃO INTERIOR SÓ EXISTEM SIMULTANEAMENTE (como a luz, que sintetiza as cores e simultânea e paradoxalmente se apresenta como onda e partícula).

"1. A premissa do individualismo:

Crença de que tudo parte do indivíduo, baseado na máxima 'primeiro amar a si mesmo para depois amar o próximo' ou na supervalorização da razão individual, que tende a ver a construção coletiva como justaposição de individualidades.

2. A complexidade relacional entre o indivíduo e o grupo:

Os acontecimentos interativos são circulares e retroativos – perspectiva sistêmica: o grupo não é simples soma dos indivíduos, portanto não é a justaposição das razões individuais que compõe o coletivo mas:

. as interações entre eles em concorrência, antagonismo e complementariedade;

. processos de seleção, adaptação, organização e integração de ambos os lados;

. o resultado da interação sempre leva à mudanças no indivíduo e no grupo. (...).[85]

Mesmo, como se afirmou:

"UM CORAÇÃO QUE NÃO ACORDA ANTE A MIDÉRIA HUMANA É BASTANTE MISERÁVEL."[86]

Encontramos também em Guattari (1991) contribuições para aprofundarmos o colocado:

"As formações políticas e as instâncias executivas parecem totalmente incapazes de apreender essa problemática no conjunto de suas implicações. Apesar de estarem começando a tomar consciência parcial dos perigos mais evidentes que ameaçam o meio ambiente natural de nossas sociedades, elas geralmente se contentam em abordar o campo dos danos industriais e, ainda assim, unicamente numa perspectiva tecnocrática, ao passo que só uma articulação ético-política – a que chamo ecosofia – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões."

"... Disso decorrerá uma recomposição das práticas sociais e individuais que agrupo segundo três rubricas complementares – a ecologia social, a ecologia mental e a ecologia ambiental – sob a égide ético-estética de uma ecosofia."

"As relações da humanidade como o socius, com a psique e com a 'natureza' tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de nocividades e poluições objetivas mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto. Catastróficas ou não, as evoluções negativas são aceitas tais como são. O estruturalismo – e depois o pós-modernismo – acostumou-se a uma visão de mundo que elimina a pertinência das intervenções humanas que se encarnam em políticas e micropolíticas concretas. [E o mesmo podemos dizer quanto a vertentes místicas e terapêuticas ditas alternativas.] Explicar este procedimento das práxis sociais pela morte das ideologias e pelo retorno aos valores universais me parece pouco satisfatório. Na realidade, o que convém incriminar, principalmente, é a inadaptação das práxis sociais e psicológicas e também a cegueira quanto ao caráter falacioso da compartimentação de

---

[85] Edmar Leite e Luís Carlos – Resgatando o Sujeito Trabalhador nos serviços públicos. Uma aplicação institucional do Sistema de Aprendizagem Vivencial.

[86] Desconhecemos quem seja o autor e a fonte.

alguns domínios do real. Não é justo separar a ação da psique daquela do socius e o ambiente. A recusa a olhar de frente as degradações dos três domínios, tal como é alimentado pela mídia, confina num empreendimento de infantilização da opinião e de de neutralização destrutiva da democracia. Para se desintoxicar do discurso sedativo que as televisões em particular destilam, conviria, daqui para a frente, aprender o mundo através dos três vasos comunicantes que constituem nossos três pontos de vista ecológicos." [– dizemos quatro, como já colocado, e situando na mandala-...holongra apresentada, da CCL, ...-trans-inter-e-intra relacionando com outros ...holons, tais como os apresentados.]

"... Mas do que nunca a natureza não deve ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar 'transversalmente' as interações entre ecossistemas, mecanosfera e Universos de referência sociais e individuais" [– e mantendo a ...Abertatura Integral Para Novos Horizontes.]

Temos que frisar o "PENSAR TRANSVERSALMENTE" e acrescentar que se trata de pensar-sonhar-sentir-intuir-e-agir-... transversal e libertariamente, autônoma e solidariamente, que implica também na trans-e-interdisciplinariedade. E este é para nós traço principal do perfil e a principal qualidade desejável do professor de capoeira na escola. A cultura deve ser pensada da mesma forma, em relação com a natureza, e estas como educação (como se constituem para os que ainda mantém uma relação ecológica com a mesma, tal como vemos em O Ponto de Mutação, O Tao da Física e A Teia da Vida, livros de Fritjof Capra, como vemos também nos Livros da Vida dos Povos Brasileiros). Isso implica o envolvimento dos universos formal, não formal e informal da educação e da cultura (inclusive da capoeiragem), dos Sem Escola e rompermos com as barreiras dos altos muros com arame farpado que envolvem a escola. Por que isso? São um campo de concentração e de trabalho e estudo forçado? É para proteger a escola da comunidade ou a comunidade da escola? O que tal coisa nos diz a respeito da escola, da comunidade, da sociedade, da educação, da cultura, da Ecologia Pessoal-Social-e-Ambiental, em suas manifestações nestes âmbitos?!...

- Palavras Transversais:

VIDA-ENERGIA-INFORMAÇÃO-ConscientizAÇÃO-ECOLOGIA-...

É imprescindível na escola efetuarmos o estudo, desenvolvimento e aplicação de uma ...-ÉTICA-DIDÁTICA-E-PEDAGOGIA Ecológica Pessoal-Social-e-Ambiental Libertária e de Concepções Autogestionárias ...Holonísticas Libertárias no Ensino de Educação Física (no que coloca-se como uma das referências a obra "CONCEPÇÕES ABERTAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA", de Reiner Hildbrandt e Ralf Laling, Ao Livro Técnico S/A), abordando o Eixo Pedagógico-Político-Ético-Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental, fazendo da escola um local também (e não só!) de PesquisAÇÃO ...Holonística Libertária (no contexto da complementariedade metodológica e paradigmática).

Ressaltamos ainda, nos apropriando das palavras de Paulo Freire e imprimindo-lhes um sentido próprio:

"O ponto de partida de um projeto político pedagógico [ético-ecológico pessoal-social-e-ambiental (ecosófico) libertário] *tem de estar exatamente nos níveis de aspiração, nos níveis de sonho, nos níveis de compreensão da realidade e nas formas de ação e luta dos grupos populares"* [em conconância com as expressões libertárias que manifestam ao longo da história e que criam a cada momento].

O perfil e qualidades desejáveis do professor de Educação Físicia/SOMA'TICA LIBERTÁRIA Escolar (EFSLE), e nesse campo de capoeira na escola, situa-se neste contexto e este...Amaárquico-inconcluso-emergente ...Unumultifacetado ...UniMulti(Ante)Projeto-Bricolagem-...Abertura Aara Novos Possíveis não se encerra nem enclausura na escola e no sistema educacional, mas, muito pelo contrário, para que possa acontecer, é imprescindível que vá além e venha de além, abrangendo os Sem Escola, Sem Teto, Sem Terra, Sem Cidadania, Sem Amor, Sem Sabedoria...

Consideremos ainda outras colocações importantes quanto ao tema:

"Antes de tudo é preciso lembrar que os seres humanos são seres que habitam duplamente: um mundo natural, que os precedeu em milhões de anos e do qual eles também são parte, e um mundo cultural, que compreende o conjunto de suas instituições, conhecimentos, indústrias, etc. ..."

"... A crise ecológica é também uma crise ética, ou antes, a crise de um certo tipo de ética. ..."

"... Para nossa investigação é importante observar, não só que o poder humano de transformação da natureza é agora muito maior, como também que o homem passa, a partir daí, segundo a posição clássica de Kant, a ser considerado ao mesmo tempo um ser de natureza (Naturwesen), submetido à causalidade da mesma, e um ser de razão (Vernunftwesen) 'obediente ao finalismo do mundo moral'. É interessante observar que essa dualidade formulada por Kant a partir do sucesso da mecânica do século XVIII, corresponde, de certa forma, ao que foi dito na seção anterior sobre o duplo habitat humano: o natural e o cultural."[87]

Esta mesma posição vemos em W. Reich e na Gestalt:

"Na terapia gestáltica a natureza humana a natureza humana é considerada como sendo flexível. Em parte ela é inata, e em parte é constantemente criada, de acordo com as circunstâncias. Ela é definida a partir da estrutura do ser humano e da sua interação com o ambiente, através de ajustamentos criativos recíprocos."

"O que é inato na natureza humana são aqueles aspectos que nos definem como seres humanos. Reich escreve que 'o que é chamado de 'natureza do homem', pode ser deslocado do domínio do misticismo e da fantasia poética e traduzido para a linguagem concreta da ciência natural. Aqui não está implicando o raciocínio metafísico ou analógico, nem a percepção sentimental, mas sim os processos visíveis, concretos e palpáveis da vida.' O que é inato são as estruturas que organizam a nossa vida: a auto-regulação organísmica, a formação de gestalts, o relacionamento entre figura e fundo e dominância – os processos de livre desempenho das funções organísmicas descritos acima."

---

[87] Bignotto. Newton. Aspectos Éticos da Questão Ecológica, in ECOLOGIA E CULTURA / por Rodrigo Duarte e outros. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1983. Pp. 13 e 15.

"Isso é inato. Ao mesmo tempo tais processos são potencialidades abertas a múltiplos usos. A natureza humana é sempre recriada por cada um de nós; para constatar isso basta considerarmos o que éramos no passado e o que somos agora. Mesmo as estruturas naturais podem ser modificadas e subvertidas no curso da vida. Podemos criar segundas naturezas que nos parecerão muito naturais, embora possam contrariar estruturas inatas, onde se supõe esteja contido o melhor de nós. A natureza humana não pode ser desvendada tão facilmente, apenas pela observação do comportamento. Contudo, as estruturas inatas, acima referidas, definem nosso espectro de possibilidades vivenciais. Temos que nos relacionar com elas, mesmo se for para contradize-las, pois estão sempre presentes. Nós guardamos em nós uma semente. Podemos ir contra seu desenvolvimento natural, mas pagaremos o preço de uma existência incompleta."

"Essa concepção da natureza do homem é aristotélica. O homem não é naturalmente bom ou mal, segundo Rousseau e Hobbes respectivamente acreditavam. O homem assume o jeito de ser que melhor se adapta à sua estrutura interna – de fato, o homem é a sua estrutura interna. Esse 'jeito', em terapia gestáltica, é chamado de livre desempenho das funções organísmicas. É premissa da terapia gestáltica que é bom para o homem assumir o que é intrisecamente. Ser humano é viver de acordo com essas estrutras internas, pois elas são atributos humanos. O problema e o desafio de nossas vidas é descobrir um meio de preencher a nossa humanidade."

"De certo modo, questões de bondade ou moralidade são supérfluas. O problema é se conseguiremos ou não efetivar nossas potencialidades. Ao mesmo tempo, qualquer consideração mais séria do fenômeno humano deve levar em conta que agir contra o livre desenvolvimento de nossa 'semente' gera situações patológicas, pois violente a verdadeira natureza humana. Essas potencialidades precisam ser bem estudadas, se é que se pretende fazer afirmações sobre a natureza humana que se ajustem aos fatos empíricos da existência."[88]

Reich abordando o conflito entre natureza e cultura, coloca como a negação da natureza, de uma relação ecológica com a mesma, produz uma cisão entre ambas e um ciclo vicioso em que ambas negam a afirmação da vida e a emancipação do Ser Humano-HUMANIDADE. Assim, há uma relação íntima entre as três ecologias, em verdade uma só, diversificada. A ilusão da separatividade causa danos a todas. Cada desequilíbrio e deserto gera o outro: o social gera o ambiental, que gera o individual, e *"o deserto emocional do homem é o que produz o deserto da natureza" (R. Dadoun, a propósito de W. Reich).*

Reich reivindica a "unidade entre natureza e cultura":

"A consecução geral teórica e prática da função vital e da segurança de sua produtividade chama-se revolução cultural. Sua base somente pode ser a democracia do trabalho natural. Amor, trabalho e saber são as fontes de nossa existência. Deverão regê-la também." (Reich, Wilhelm in A Revolução Sexual, Círculo do Livro)

---

[88] Latner citado por Roberto Freire em Viva Eu, Viva Tu, Viva o Rabo do Tatu, Editora Símbolo, 2.ª edição, pp. 84-85)

Vemos já em Reich a expressão do Princípio Biocêntrico reivindicado por Rolando Toro, criador da Biodanza, como também a expressão do paradigma holístico (como já expostos por nesse trabalho). O que chama de Democracia do Trabalho Natural pode ser chamado também de Democracia do Trabalho Biocêntrico, e em convergência com o colocado em A Experiência do Movimento Operário, por Cornelius Castoriadis, de Democracia do Trabalho Auto-constituinte. Evidentemente há divergências mas o mais fundamental é notarmos e conjugarmos os pontos comuns, como também no mesmo sentido com outras contribuições, que são patrimônio universal da humanidade, tais como as dos autonomistas, anarquistas e outros. Preferimos então nos referir, por exemplo, falar em Democracia do ...TrabalhÓcio Natural, Humanístico, Amoroso e Libertário, que pode ser um outro nome para AMARQUIA ou ...CosmoEcoBiocracia, ou ...CosmoEcoBioAMARcracia...

O capitalismo (em todas as suas vetentes, inclusive aquelas que alguns chamam de "comunismo", "socialismo", etc.) nega o Equilíbrio Ético-Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental e o Princípio Biocêntrico, quanto o pleno desenvolvimento das Linhas de Vivência, e a capoeira nasceu como uma luta pelo resgate deste equilíbrio dinâmico, sinérgico, destas dimensões, e é isso que buscamos com **A Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodança...Soma...** É a afirmação de uma relação biocêntrica-ética-ecológica/...CosmoEcoBiocêntrica pessoal-social-e-ambiental libertária, de uma nova compreensão da cultura e da natureza e de suas relações, para que afirmem-se, auxiliem-se e erijam-se mutuamente.

É imprescindível ao abordarmos "A Capoeira Como Elemento da Cultura e a Natureza e A Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodança...Soma... Ecologizando a Escola, Valorizando a Vida", no contexto da ecologização escolar e construção da EFSLE, levantarmos esta questão. Objetivamos aqui levantar o interesse a respeito deste tema para buscarmos estabelecer um diálogo que nos permita melhor compreendê-lo e encontrarmos elementos que contribuam para a solução de problemas que enfrentamos em nosso cotidiano. Inclusive no âmbito da própria capoeira, pois vemos que a distinção básica hoje no universo capoeirístico é entre duas capoeiras: a vertente Capoeira Libertária X a vertente Capoeira de Domínio, autoritária. De um lado a liberdade do corpo-movimento-ser, a afirmação e expressão de uma vida-ética-e-ecologia libertárias, e do outro a sua negação! E a capoeira que queremos na escola é a libertária, que contribua para o resgate, re/criação, re/inovação, r/evolução, re/afirmação e realizAÇÃO DIRETA Integrais da natureza-e-cultura e consciênciAÇÃO (uma boatemática superando a matemática)/conscientizAÇÃO unitiva pluralista, aberta e libertária, ética-ecológica pessoal-social-e-ambiental emancipadora, propiciando uma Permanente R/evolução Integral, Interior-e-Exterior, dignificante e edificante de valores, princípios, meios e fins alternativos libertários.. E isto já diz que escola, cultura, indivíduo e sociedade desejamos. Rompemos inclusive com a idolatria do trabalho e afirmamos um ...TrabalhÓcio EcoNatural, Humanístico, Amoroso e Libertário, Prazeroso, Alegre e Belo, e a Isocracia deste (indo além do colocado por Reich – da FestaLutAmorSaberLúdicoTrabalhÓcioPrazerBelezAlegria...FilosofiArteCiênciaMísticaMíticaMagia... Libertária, questionando inclusive a ditadura cientifascista, como o faz Paul Feyeraband em Contra o Método, e Fritjof Capara em seus livros, reivindicando uma nova ciência), a AMARQUIA: AUTOGOVERNO (DA TEIA) DO AMOR E DA VIDA, DA LIBERDADE, IGUALDADE, PLURALISMO E FRATERNIDADE.

"Deseja-se sempre que o homem pré-histórico tenha resolvido inteligentemente o problema da sua subsistência... A utilidade de navegar não é suficientemente clara para determinar o homem pré-histórico a entalhar uma canoa. Não há utilidade alguma que legitime o risco imenso de partir sobre as ondas. Para enfrentar a navegação, são precisos poderosos interesses. Ora os verdadeiros interesses poderosos são interesses quiméricos. São os interesses sonhados não são aqueles que se calculam. São os interesses fabulosos'. A primeira transformação do mundo supõe o dinamismo do devaneio. Certamente que a máquina moderna materializa o teorema, elimina o irracional mas, já ao outro canto, o humilde resultado, o do fogo e da cozinha, do machado ou do arado, o instrumento mais antigo ou as primeiras manufaturas, forja ou alambique, não são o resultado de uma ciência balbuciante, mas o resultado do poder dos sonhos" A própria ciência nasce também do sonho e os poetas muitas vezes lhe antecipam e inclusive a mística, como também a sua racionalidade tem se mostrado irracional, destruidora e negadora da vida. Há um devaneio libertário se opondo a um devaneio autoritário, em que no primeiro a unidade pluralista entre natureza e cultura é afirmada e no segundo é negada . "O homo faber, inteiramente artificial, deve eclipsar-se diante do homo ludens: 'Foi na alegria e não na dor que o homem encontrou o seu espírito. A conquista do supérfluo dá excitação espiritual maior do que a conquista do necessário. O homem é uma criação do desejo, não uma criação do necessário'." (Dagognet, François. Bachelard, Edições 70, Lisboa, Portugal. Pp. 13-14).

Interessante é colocarmos ante a totalidade aqui abordada, como Dimensões de Tratamento as Linhas de Vivência (que situamos em g na mandala apresentada): da Vitalidade, Afetividade, Sexualidade, Criatividade e Transcendência (as quais podemos relacionar com uma árvore e os chácras), definidas pela Biodanza, e lhes acrescentar a Cognitiva, AmbientalSOCIIndividuAL-Política (Política Ecolibertária Integral) e a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superandos Todos os) Possíveis-e-Impossíveis-..., abordando as questões sob o enfoque das mesmas, como aqui procuramos fazer ao estudarmos a capoeira como elemento de cultura, a cultura como educação e a relação entre natureza, cultura e educação, e destas com a e como r/evolução, sem pretender aqui esgotar o assunto mas mais apenas delineando algumas possibilidades de temas e eixos de PesquisAÇÃO ...Holonística Libertária, que nos permitam um posterior aprofundamento.

É também fundamental, ao reivindicarmos aqui uma Capoeira ...CosmoEcobiocêntrica Libertária na Escola, deixarmos claro que isso faz-se em complementariedade às reivindicações por uma educação, escola e sociedade biocêntricas libertárias. Como seria, por exemplo, uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica Libertária, sua organização e relações em conjunto? Funcionaria como uma sociedade civil sem fins lucrativos, associação-cooperativa de autogestão federalizada às demais, com os estudantes e demais membros da escola exercendo a cidadania, autogerindo-lhe, ou?...

Quanto, por exemplo, ao aspecto da cultura organizacional? Quanto ao processo de tomada de decisão? Gestão Econômica e nos demais âmbitos? Ao compararmos a organização em uma Escola ...CosmoEcoBiocêntrica com os princípios do modelo capitalista e com os do socialismo libertário (segundo os referenciais, por exemplo, colocados por Wilhelm Reich em Psicologia de Massas do Fascismo, Martins Fontes, edição revista e ampliada, e por Cornelius Castoriadis em A Experiência do Movimento Operário, Brasiliense), o que extraímos disso? O mesmo colocamos quanto ao universo capoeirístico, os grupos de capoeira e demais organizações (idem quanto a Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia), mas também nos referindo a outros

aspectos: estes negam ou afirmam a nossa "semente"? Sendo originalmente uma expressão libertária, vemos no entanto expressões autoritárias na mesma (os adeptos da filosofia "bady boy", encouraçados que comem ferro, tomam bomba, cultuam a violência e jogam de cara amarrada, etc.).

> *"...Mas a cultura, que é a natureza transformada e significada pelo homem, deve ser produzida de modo a 'garantir a um nível cada vez mais integral a realização do ser humano no mundo' (Carlos Estevam, 1963: 8-9)*

> *Portanto, pensar a cultura importa conceber a sua ética. Carlos Estevam preferiria dizer: 'a sua política', o seu 'projeto de humanização'. Este é o começo do fio do novelo de idéias-e-práticas com que cultura vai ser repensada na passagem de uma categoria criada pela ciência ('neutra', 'funcional') para uma a ser recriada pela prática política popular." (Brandão, 1985)*

Os "corpos africanos" que para aqui foram trazidos não eram apenas "corpos biológicos", mas também "corpos culturais" e "sociais". E foram estes que criaram a capoeira, como elemento de cultura que também manifesta uma relação com a natureza interna, o corpo, e a externa.

> *"Da história de vida de cada um de nós, também fazem parte várias linguagens com as quais, em nossa caminhada, tomamos contato e que fazem parte das diversas formas de comunicação.*
>
> *Assim, com a comercialização de homens negros trazidos do continente africano como escravos, por certo não vieram apenas corpos. Para cá, depois do seqüestro ou compra, vieram seres humanos dotados de inteligência, sabedoria, com história de vida peculiares. Nos 'lotes de escravos', como chamavam os comerciantes da época, vieram de diversas tribos, de diversas nações, e dentre eles também se encontravam grandes guerreiros, pessoas comuns, príncipes e reis africanos. Não eram apenas "corpos biológicos", mas "corpos sociais", que dentre suas crenças religiosas, concepções do mundo, gostos e preferências, também traziam, como parte constitutiva de sua existência, suas linguagens." – suas culturas..".*

Sabemos, hoje, que uma das estratégias do branco dominador, objetivando a eficácia de sua dominação, foi separar, o máximo possível, os negros de um mesma região, família, tribo, nação, antes de formar os tais 'lotes', de forma a evitar a comunicação entre eles e assim o surgimento de alguns levantes, armados ou não, contra o sistema de dominação instalado e contra os seus 'donos'.

> *"Esses homens, aqui escravizados, em sua grande maioria, resistem ao sistema e, conscientemente ou não, desenvolvem u processo de resistência cultural e assim, como uma recriação do negro africano no Brasil, surge a Capoeira: uma linguagem polissêmica, com vários sentidos, que, como uma das contradições do processo de dominação, representou (e ainda representa) importante elemento, também, para a preservação da identidade cultural e, sem dúvida, uma forma sui generis de estar no mundo."*[89]

---

[89] Barbieri, Cesar. Capoeira: a linguagem do corpo? Cultura e Ato, DF. Ano I, n.º 2, 1994.

E essa forma de estar no mundo é uma condição ecológica pessoal, social e ambiental, expressa nas culturas africanas, aqui aportadas, em seu movimento, em seu ser, em sua relações cósmicas, espirituais, sensuais, terapêuticas, em suas danças e luta...

> *"Os ritmos cósmicos, em seus movimentos circulares e turbilhões espiralados de energia, estão presentes na natureza, no movimento dos ventos, das águas, do fogo e da terra* [na Capoeira, no Tai Chi Chuan, na Biodança, na Soma...]. *Na natureza contemplamos os movimentos eternos de conexão com a totalidade presentes em um riacho nas montanhas, que corre, que corre sempre, com suprema paciência e fluidez, ou na força dos ventos que sopram fortes esculpindo as dunas de areia branca, ou na potência suave das ondas do mar. São os movimentos da vida, os movimentos que se expressam nos seres vivos, nos peixes de todas as águas, nas aves dos céus e dos mamíferos, cavalos, tigres e homens."*
>
> *O homem traz em si todo o movimento do mundo. (...)*
>
> *(...) O homem acostumou-se a pensar que possui um corpo e diz: 'meu corpo' ou 'meu movimento'. Não há separação entre o ser e o organismo que expressa o ser. Cada um de nós é seu próprio corpo e movimento. (...)."*[90]

Vemos na Capoeira, no Tai Chi Chuan, na Biodança e na Soma uma forma potencial de ser, de estar no mundo, de ...existerser cultural-natural-cósmica, um Eixo Ético-Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental Libertário. A RODA DE CAPOEIRA é também chamada MUNDO e daí a "VOLTA AO MUNDO". É também VOLTA AO COSMOS...

> *"Kosmos é a palavra grega correspondente ao termo latino mundus.*
>
> *Kósmos é o radical de um vocábulo que quer dizer 'belo' (cf. cosmético).*
>
> *Mundus quer dizer 'puro' (cujo oposto é immundus, impuro).*
>
> *Entretanto, o termo latino que com maior precisão designa o caráter do kósmos ou do mundus é a maravilhosa palavra Universo, composta de uno e (di) verso: ou seja, unidade na diversidade, que é harmonia.*
>
> *Se o mundo fosse apenas diversidade (sem unidade), seria o caos.*
>
> *Mas, como o mundo é unidade na diversidade, ou diversidade na unidade, ele é a mais grandiosa expressão da harmonia.*
>
> *O cosmos é, portanto:*
> - *beleza,*
> - *pureza,*
> - *harmonia."*[91]

---

[90] Lemos, Sanclair. Uma Concepção Biocêntrica da Capoeira. Cadernos de Biodança, órgão de divulgação da Escola Gaúcha de Biodança. Edição Especial, 1996, pág. 12.

[91] ROHDEN, H. Educação Cósmica. Martin Claret Editores, pp. 9 e 10.

Ressaltamos ainda:

Para um verdadeiro artista,
Só é bonito um rosto que,
Independentemente do exterior,
Brilha com a verdade
Interior da alma."

(Mahatma Gandhi)

Podemos então bem reivindicar e definir uma Capoeira AMÁRquica, Libertária. É harmonia, "VOLTA AO MUNDO", ao cosmos, ao belo e puro, à harmonia, ao ...unimultiverso, UNIDADE PLURALISTA, unidiversidade... ao equilíbrio ético-ecológico pessoal-social-e-ambiental, sinérgico-harmônico-dinâmico, ao TESÃO/PRAZER-BELEZA-E-ALEGRIA... À AMARQUIA... "SEM TESÃO NÃO HÁ SOLUÇÃO!" E SEM AMARQUIA NÃO HÁ SOLUÇÃO NEM PARA O TESÃO!...

É a Capoeira do Autogoverno, da (Rede/Teia da) Vida e do Amor, da Liberdade, Igualdade, Pluralismo e Fraternidade, do tesão / prazer – beleza – alegria – pureza – harmonia – amarquia - ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) Possíveis-e-Impossíveis-...

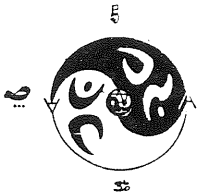
Também deve sê-lo a Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodanza...Soma... na Escola, sob a perspectiva de uma EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA. CorAÇÃO de Estudante... de ...existerSer Humano-HUMANIDADE, EcoNatural, Humanístico, Amoroso e Libertário (ENHAL)...

Ressaltamos aqui a citação de um item que consta do "Tratado proposto a Manuel da Silva Ferreira pelos seus escravos durante o tempo em que se conservaram levantados", incluindo-o assim entre seus Eixos e Reivindicações de Luta (C. 1789), reproduzido no livro Negociação e Conflito – a resistência negra no Brasil escravista. João José Reis e Eduardo Silva. Companhia das Letras, pp. 123 e 124:

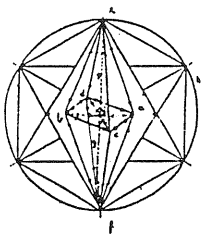
> *"Poderemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença."*

Ao abordarmos a Teia da Vida Apoio Mútuo ...Capoeira...Tai Chi Chuan...Biodanza...Soma... na Escola, com/como/para uma EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA, discutindo a capoeira como elemento de cultura, a cultura como educação e a relação destas com a natureza ("interior" e "exterior"), sob um Eixo Político-Pedagógico- Ético-Ecológico Integral (Pessoal-Social-Ambiental-...), definimos também (entre outras questões), qual deve ser para nós o Perfil e Qualidades desejáveis do professor de capoeira na escola, em seus aspectos mais essenciais. Estar consciente desta questão ecológica integral, e não apenas intelectualmente, mas com todos os sentidos despertos, levando à prática as conseqüências que se extrai da mesma, é pois o mais essencial, buscando fazer sendo e aprender fazendo (como preconizado por Buda), caminhando pelo refletir o que se faz e se fazer o que se reflete, individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, lembrando que, como nos é dito em um *provérbio Zen:*

"SABER E NÃO FAZER
AINDA NÃO É SABER."



. A VIDA NO CENTRO:
RODA-CAOS-... DE CAPOEIRA: RODA-CAOS-... DA VIDA
A CAPOEIRA, O TAI CHI CHUAN, A BIODANÇA, A SOMATERAPIA, O FENG SHUI, A GINGA, A PIRÂMIDE, O TAN TIEN (HARA), O BERIMBAU (UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO), A MEDITAÇÃO, O I CHINGE A FUSÃO ALQUÍMICA
CAOS, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO



Começaremos essa grande viagem relacionando a aventura meditativa e reflexiva sobre uma ...HolonGeometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica ...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC) , relacionada a outras aventuras, somando-se a outras sinergias, onde se incluem as Mandalas...Holongramas que aqui apresentamos, também relacioando com a Grande Pirâmide, onde inscrevemos o TAO.

Pelo caminho fomos descobrindo diversas relações com o que descobríamos e procuramos então aqui por algumas destas convergências em contato e explorar possíveis significados das mesmas. Nisso relacionamos A Grande Pirâmide, o Tai Chi Chuan, a Capoeira, a Biodança, a Somaterapia e a Alquimia Interior e mostramos, resumidamente, algumas das relações encontradas. Expressamos isso também em uma ...HolonGeometria Físco-Matemática Estático-Dinâmica ...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC... – portanto, também anárkica!...) nas mandalas aqui apresentadas e outras asociadas, em que vemos a Tetratiques e as relação entre o quadrado e o triângulo, o hipercubo e a hiperesfera, o cone e a pirâmide, o ponto e o círculo, o zero e o infinito, o linear e o não linear, a forma e a não-forma, o caos e a ordem, a ciratividade e a imaginação, o "profano" e o "sagrado", as qualidades e padrões de mudança...

O Ponto, a reta, o círculo, a esfera, n-dimensões, o assistêmico e o sistêmico, o linear e o não linear... A que visão, percepção e representação espacial a Academia está presa? A que forma e com quais coneqüências?... Ao estudarmos a História da Matemática tomamos conhecimento que um dos Papas proibiu o uso dos algarismos arábicos por 200 anos, resultando em um enorme atraso para o Ocidente. Na Academia tal proibição ainda perdura: Os algarismo romanos, por exemplo, ainda são obrigatórios para se enumerar os capítulos de uma monografia, como também ainda imperam no direito, e junto com eles uma visão linear, newtoniana-carteziana, de tracinhos, etc. ...

O mundo que foi passando da visão de um "ponto de vista" para "diretrizes", para "planos"... chega agora ao tridimensional, ao sistêmico e ecológico, à redes dentro de redes, ao não-linear, à Teoria do Caos e da Complexidade... E o homem vê a Terra de fora da Terra e ele aparece proporcionalmente maior do que ela. Satélites monitoram a Terra com cores codificadas, vemos o mundo com o computador e a holografia... sob uma perspectiva tridimensional, dinâmica, não linear... O que nos lembra o prisma que apresentamos no centro da mandala CCL (ao representarmos a ginga da Capoeira – na base das pirâmides/prismas – e o Modelo Teórico da Biodança com a mesma, pp. 102 e Anexos, lhe conferimos novas possibilidades e alternativas... com a Biodança contribuindo para a ultrapassagem da situação acima criticada) e a visão anárkica ...unimultifacetada e ...hiper-infini dimensional que nos apresenta (sendo esta uma expressão da ...HolonGeometria - ...HGFMEDC).

No entanto as instituições ainda querem trabalhar com representações já ultrapassadas e incoerentes com o mundo, resultando em inúmeros problemas, quanto permanecendo presas à forma, valorizando os que seguem estas formas, já ultrapassadas, e coibindo o debate, a renovação e inovação, uma aproximação criativa dos problemas de nossa época. Agindo assim afasta-nos e a elas cada vez mais, de alcançarmos soluções urgentes para as mesmas, para nós e os problemas contemporâneos.[92]

---

[92] O Engenheiro Eletricista e Professor Feliciano Tavares Monteiro, meu colega de trabalho, discutiu comigo algumas destas questões e me fez uma comunicação pessoal de pesquisas que faz a respeito (2° semestre de 1998), também inspirando-me, ressaltando-se a convergência de aspectos colocados e estudados. Veja-se também do mesmo: Representações Espaço-Ambientais, Anais do 1° Congresso Bahiano de Meio Ambiente. IBAMA, Universidade Federal da Bahia, Centro de Recursos Ambientais, EXPOGEO e Universidades Estaduais da Bahia, 1996. Veja-se ainda em A Matemática Moderna, de Fuchs, Walter Robert, A Matemática Moderna, Polígono, 1970, São Paulo, "Ordens Espaciais" Matemáticas, a história "Planodônia", quando uma esfera (formação tridimensional) visita a mesma, escrita pelo inglês Edwin A. Abbot, em 1884; Imagens de Seqüências e Seqüências de Imagens - Chegada à fronteira entre Geometria e Física Teórica;. sobre a ...HGFMEDC, em Anexos.



"Eu lhe digo: é necessário possuir um caos dentro de si para dar à luz uma estrela brilhante."
(Nietzsche em Assim Falava Zaratustra)

Balzaguinhos
Alex Destrina 30 HC
LÁ VAMOS NÓÓÓS!!!...
Juntos:
...-Zorba-Buda-critividade-imaginação-riso-...
...-simplicidade-complexidade-caos-ordem-...abertura integral
para novos horizontes superando todos os possíveis-e-impossíveis-...!...
Sem isso não há viagem
...Cósmica-Sideral Intra-Inter-e-Trans-... Pessoal
...-Hiper-Inifini Dimensional
Para Mais e/ou/... Menos Infinitamente Grande e/ou/... Pequeno e/ou/... ...

...AMARQUIA... ...CosmoEcoBiocracia... ...CosmoEcoBioAMARcracia...
Capacidade de e RealizAÇÃO ...CosmoEcoBioAmárquica...

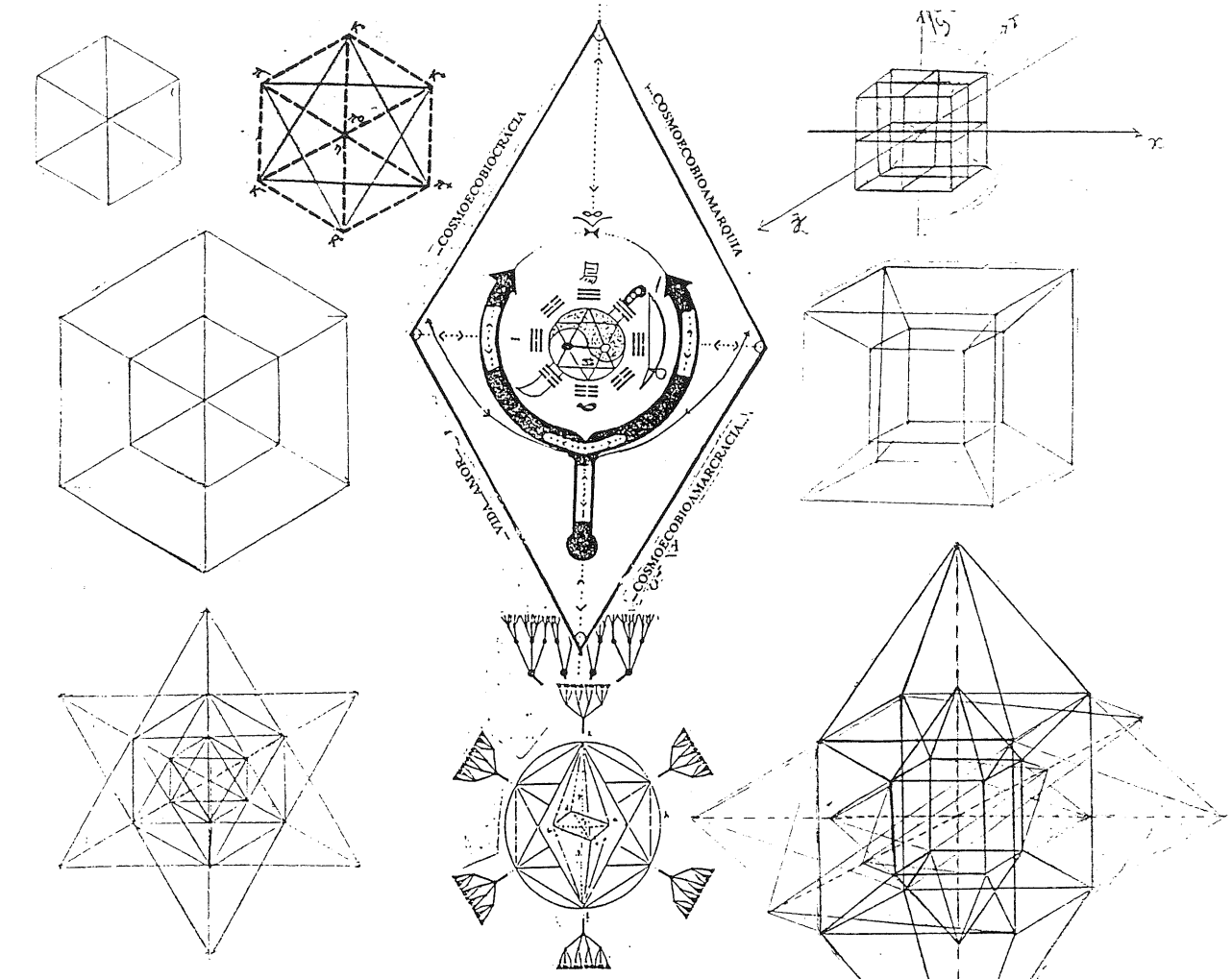
A Mandala...Holongrama da CCL não é apenas tridimensional.
É ...-Hiper-Infini dimensional...

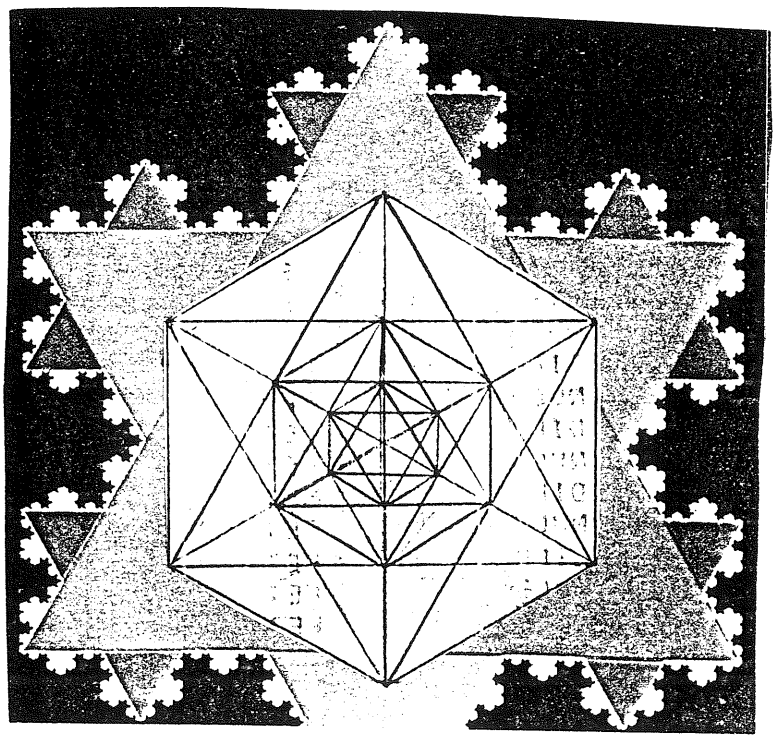
Permeando a tudo isso o OM/AUM...

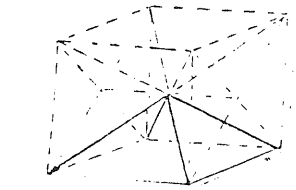
Inclusive permeando a gammadion ou swastika, a estrela de seis pontas, a esfera e o cubo, o quadrado e o triângulo, o cone e a pirâmide, o ponto, a reta, a curva, o zero, o infinito, o macro e o micro cosmos, o hipercubo e a hiperesfera, o linear e o não linear, que encontramos na mandala...holongram da CCL e em suas ...unimúltiplas expressões pulsantes em uma ...HolonGeometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica ...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC – que relacionamos com o que discutimos quanto a forma, padrão, energia...)... Também assim as encontramos nas demais Mandalas...Holongramas ...EcoBioCósmicas (...CosmoEcoBiocêntricas) e nas pirâmides, entre os egípcios. Este seria também um conhecimento oculto, esotérico (Hermético? Atlântico?...), deles, ou também oculto para eles?...

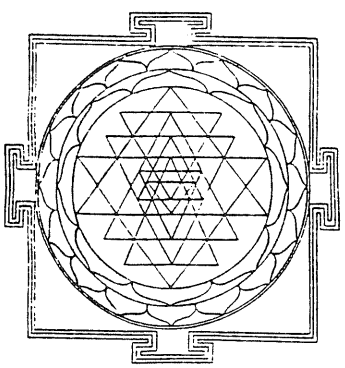
MeditAÇÃO Alfa Onírica
Rompendo as Barreiras do Umbral Dissipativo,
Adentrando no Portal ...Trans-Inter-e-Intra dimensional-infinito
O barato é simples e natural
MeditAÇÃO
OM... OM... OM... OM...
Assim Alex Destrina 30 HC
Viaja pelo Cosmos,
O presente, o passado e o futuro,
Que já não existem mais.
E os Balzaguinhos...
Aprontam!...

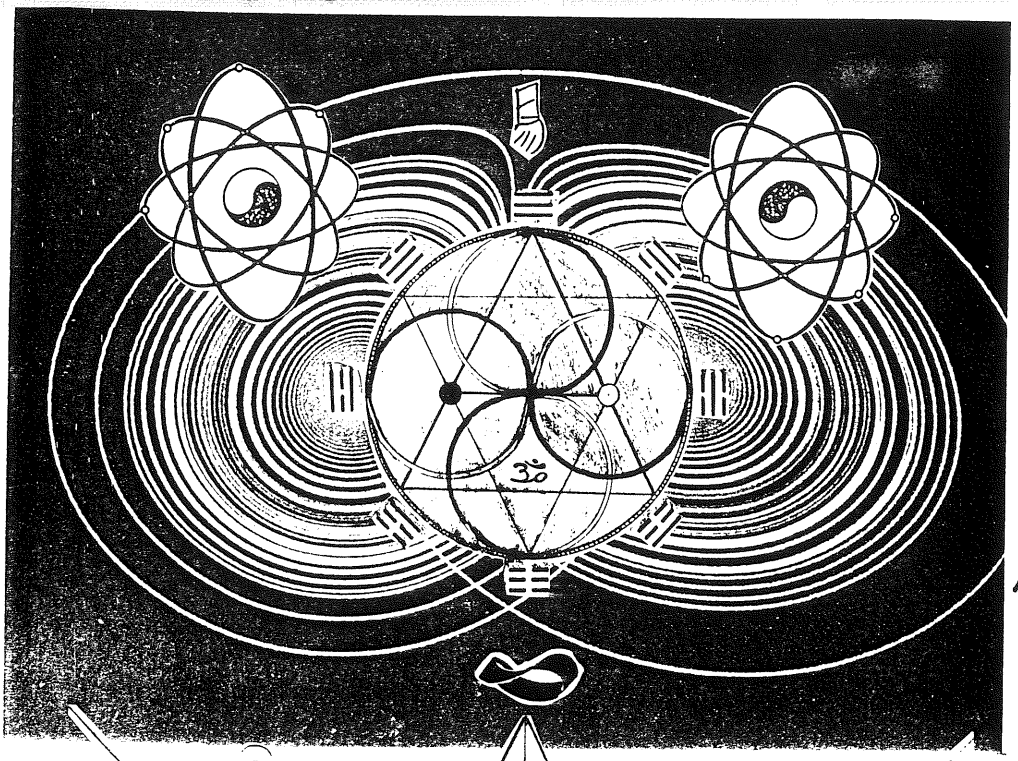
Veremos em seguimento apenas algumas das figuras e que no desenvolvimento da mesma contribuiram também para a apresentação da mandala ...holongram da CCL:



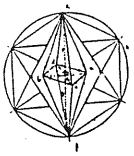


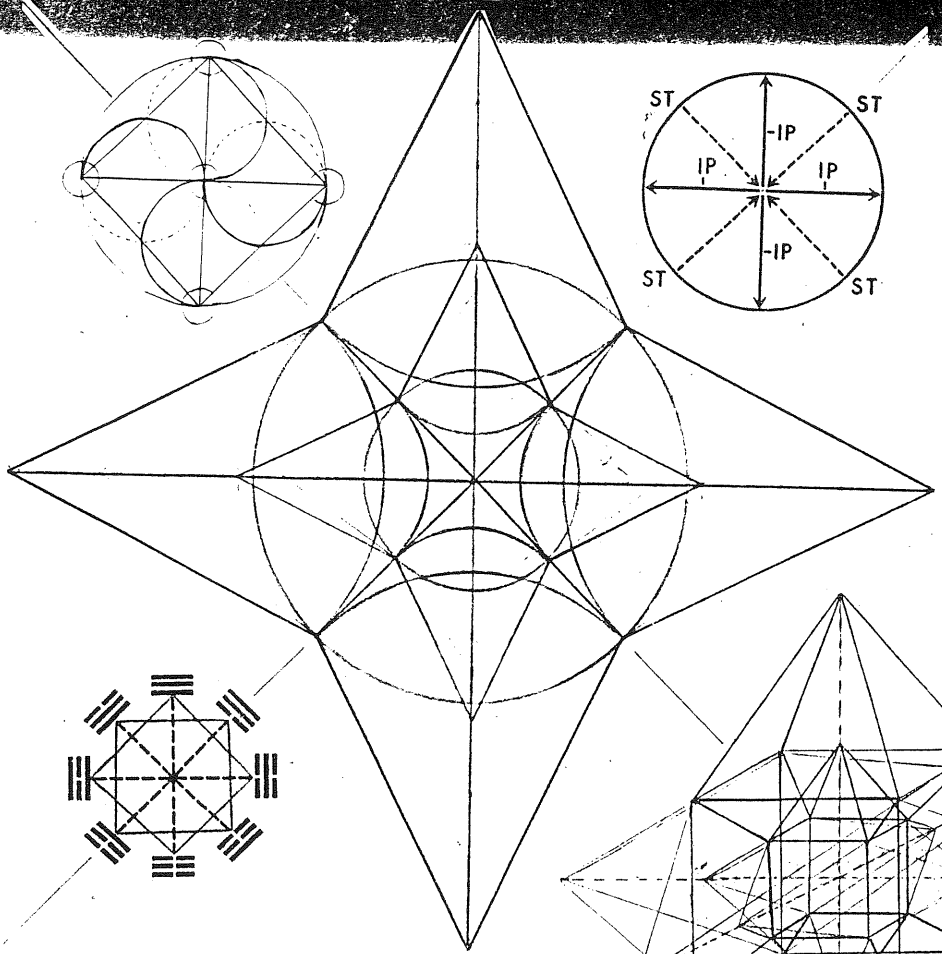




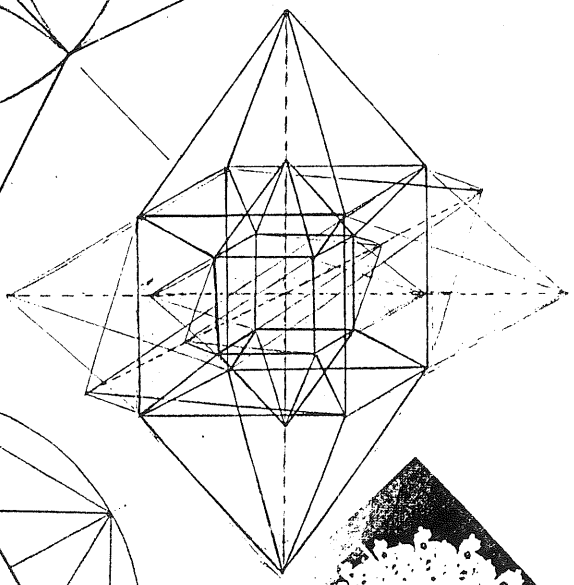


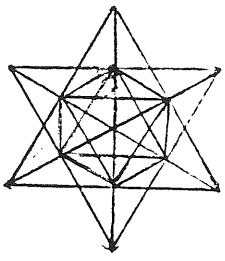
ST
ST
-IP
IP
IP
-IP
ST
ST

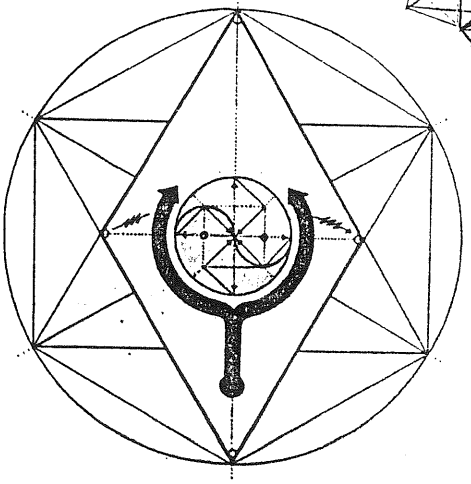


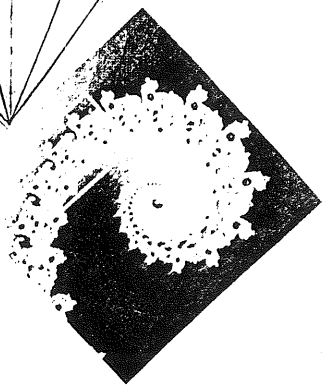




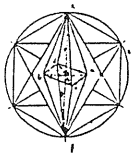








PRINCÍPIOS DE FUNCIONAMENTO-AXIOMÁTICA DA ...HOLONGEOMETRIA FÍSICO-MATEMÁTICA ESTÁTICO-DINÂMICA... ...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC)



- **É uma reta (e/ou/.. um arco de uma circunferência e/ou/... ...)?**
- **É (a), Não É (b), É e Não É (c), Nem É nem Não É (d)...**

a) O Observador inclui-se na ...HGFMEDC (veja-se o que citamos quando abordamos ORDEM E SIGNIFICADO, CAOS E CRIAÇÃO, p. 74);
b) Toda reta é um arco de uma circunferência cujo raio se estende para o mais e/ou/... menos infinitamente grande;
c) E vice-versa: todo arco de circunferência, é uma reta cuja perpendicular se estende para o mais e/ou/... menos infinitamente pequeno;
Se nos aproximamos o suficiente, para micro, vemos uma reta. Se nos afastamos, vemos um arco de circunferência. Quanto também em ambos os casos nos deparamos com o ponto e o zero e o infinito, o infinitamente grande e/ou/... pequeno...
d) Nesta circunferência e Teia a seguir descrita, "como no Infinito de Pascal, o centro está em toda parte [...holonidade] e a circunferência em lugar [...holon] nenhum" (Proudhon);
e) Como também, na ...HGFMEDC, não existe todo nem parte e sim ...holonidades mais e menos abragentes em ...unimultifurcações inifinitas;
f) Este é um texto e contexto de uma Teia Cósmica-da Vida, de Teias dentro de Teias... (veja-se o que citamos a respeito), de foramas – não formas - ..., qualidades e padrões...
g) a soma dos ângulos internos de um triângulo é igual e/ou/... maior e/ou/... menor que 180° e/ou/... ...;
g) O zero tem como possibilidade ter nenhum ângulo e/ou/... todos os ângulos, pulsando mais e/ou/... menos infinitamente pequeno e/ou/... grande... recolhendo-se (yin) para dentro do ponto e/ou/... dele expandindo-se/desdobrando-se (veja-se a respeito dos mesmos no que colocamos sobre Mahabindu e sua relação com o Holomovimento);
h) Consideramos aqui um ... um ...UNIMULTIVERSO VIVO: um ...-trans-inter-e-intra ...-hiper/infini ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ... significAÇÃO ... Auto-regulAÇÃO... ...Auto-organizAÇÃO ... energético ... vivente ... (p. 83) e ...Anarkico...Cosversivo...Moebius...Autopoiético...Bootestrap...HolonMovimento (...ACMABOHM);
i) Aplica-se a ...HGFMEDC à fundamentação aqui apresentada e vice-versa, complementando-se. Veja-se, por exemplo, "A Física Junguiana e a Reichiana" em Anexos, as dialéticas as quais nos referimos e o ...(Contra o) Método-e-Paradigma ...Holonístico Libertário, incluso o Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico, bem como o que se segue.

Capra (1997) nos apresenta concepções matemáticas convergentes com o que colocamos:

POINCARÉ E AS PEGADAS DO CAOS

"A teoria dos sistemas dinâmicos, a matemática que tornou possível trazer ordem ao caos, foi desenvolvida muito recentemente, mas seus fundamentos foram estabelecidos na virada do século por um dos maiores matemáticos da Idade Moderna, Jules Henri Poicaré. Dentre todos os matemáticos deste século, Poicaré foi o último grande generalista. Ele fez inúmeras contribuições praticamente em todos os ramos da matemática. Suas obras reunidas abrangem várias centenas de volumes.

A partir da posição vantajosa do final do século XX, podemos ver que a maior contribuição de Poincaré foi a de trazer o imaginário visual de volta à matemática. (...)

No entanto, a matemática visual de Poincaré não é nem a geometria de Euclides. É uma geometria de um novo tipo, uma matemática de padrões e de relações, conhecida como topologia. A topologia é uma geometria na qual todos os comprimentos, ângulos e áreas podem ser distorcidos à vontade. Desse modo, um triângulo pode ser transformado, com continuidade, num retângulo, o retângulo num quadrado, o quadrado num círculo. De maneira semelhante, um cubo pode ser transformado num cilindro, o cilindro num cone, o cone numa esfera. (...) (pp. 109-110)

(...)

As técnicas que permitiram aos pesquisadores, nas três últimas décadas, descobrir padrões ordenados em sistemas caóticos baseiam-se na abordagem topológica de Poincaré e estão estreitamente ligadas com o desenvolvimento de computadores. (...) (p. 110)

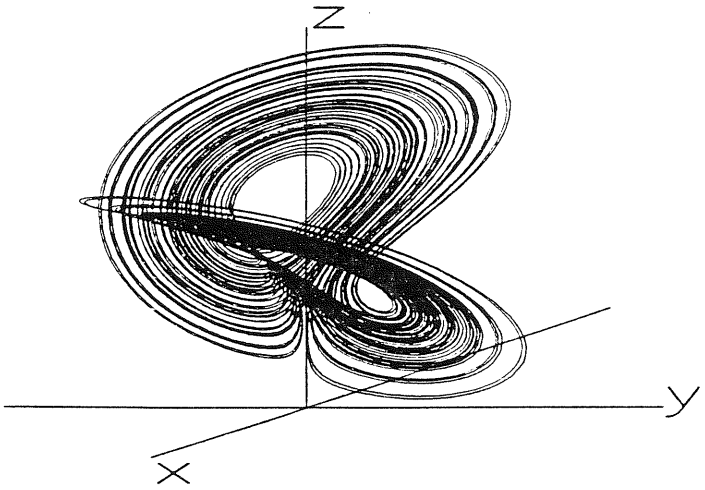


Figura 6-11
O atrator de Lorenz; extraído de Mosekilde *et al.* (1994).

DA QUANTIDADE PARA A QUALIDADE

A impossibilidade de predizer por que ponto do espaço de fase a trajetória do atrator de Lorenz passará num certo instante, mesmo que o sistema seja governado por equações determinístas, é uma característica comum de todos os sistemas caóticos. No entanto, isso não significa que a teoria do caos não é capaz de quaisquer previsões. Ainda podemos fazer previsões muito precisas, mas elas se refere às características qualitativas do comportamento do sistema e não aos valores precios de sua variáveis num determinado instante. Assim, a nova matemátemática representa uma mudança da quantidadade para a qualidade, o que é característico do pensamento sistêmico em geral. Enquanto a matemática convencional lida com quantidades e com fórmulas, a teoria dos sistemas dinâmicos lida com qualidades e com padrões.

De fato, a análise de sistemas não-lineares, em termos das características topológicas de seus atratores, é conhecida como 'análise qualitativa'. (...) (p. 116)

GEOMETRIA FRACTAL

Enquanto os primeiros atratores estranhos estavam sendo estudados, nas décadas de 60 e 70, uma nova geometria, denominada 'geometria fractal', foi inventada independentemente da teoria do caos. Essa geometria iria fornecer uma convincente linguagem matemática para descrever a estrutura em 'escala fina' dos atratores caóticos. (...)

Portanto, Mandelbrot criou a geometria fratal – 'uma linguagem para falar de nuvens' – para descrever e para analisar a complexidade das formas irregulares no mundo natural que nos cerca.

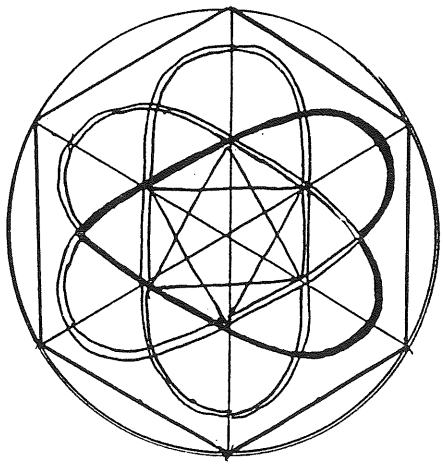
A propriedade mais notável dessas formas 'fractais' é que seus padrões característicos são repetidamente encontrados em escala descendente, de modo que suas partes, em qualquer escala, são, na forma, semlehantes ao todo. (...)

Outro elo importante entre a teoria do caos e a geometria fractal é a mudança da quantidade para a qualidade. (...)" (pp 117, 118 e 119).

GEOMETRIA DA "FORMA, SOM, COR E CURA" E DAS "ENERGIAS ALÉM DAS FORMAS"

Em dois livros com os títulos acima vemos a exposição desta geometria e dialética que nos levam para além das geometrias convencionais. Vemos também a convergência do ali apresentado com o que expomos e propomos, possibilitando-nos alcançar novos horizontes.

Deixando estes livros como indicação para aprofundamento de questões aqui colocadas, do primeiro, de Theo Gimbel (1991, p. 169), apenas apresentamos a mandala:

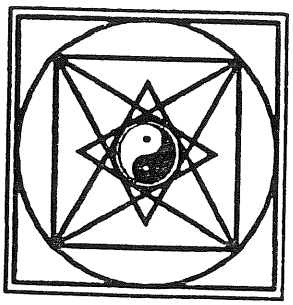


Já do segundo, de Marly del Corona, apresentamos uma das relações encontradas:

"PIRÂMIDE-TAO

Este gráfico radiônico, por ser um canalizador de energias de formas, possui uma vasta aplicação dentro do campo da ciência Radiônica. Como outros gráficos, pode ser usado para uma série vasta de aplicações no campo da cura, auxílio, eliminação de energias deletérias, inclusive iluminação e clareza mental na busca de coisas espirituais e materiais. Pode ser usado como a maioria dos gráficos de energia de formas, isto é, colocando-se diretamente um objetivo, normalmente, escrito num pedaço de papel, posto ao centro do gráfico, ou com um testemunho (foto, unha, cabelo, etc.) para tratamento local ou à distância, para si próprio ou para outros.

- *Serve para 'filtrar' o ar, retirando energias indesejadas, transformando-as em desejáveis, sejam elas psíquicas, astrais ou físicas;*
- *Acalmar ambientes de trabalho, salas de aula, locais de fluxo intenso;*
- *Eliminar a negatividade dos objetos usados em terapias energéticas;*
- *Combater e energia telúrica, proveniente de condutores, veios e fontes de água subterrâneos;*
- *Minimizar ou agilizar a influência dos planetas quando da realização de mapas astrais, colocando sob o mapa;*
- *Conservar alimentos, seu sabor, eliminando toxinas;*
- *Ressolver problemas de insônia, auxiliar um sono tranqüilo, colocando-o sob o travesseiro;*
- *(...)."*



Se olharmos (LO SHU, O QUADRADO MÁGICO) a figura a seguir como um observador olhando do alto, veremos as relações entre o Tao e a Pirâmide também postas pelo Feng Shui (Craze, 1998, p. 29), sendo que trata-se de uma pirâmide de oito lados nove divisões na base,

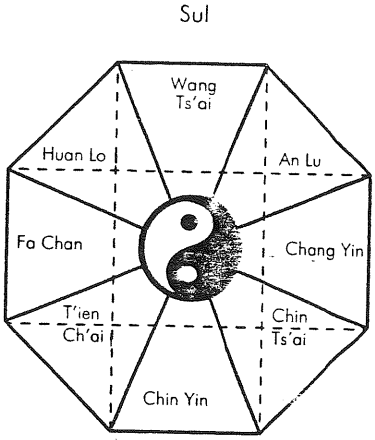


Figura 3.6 Lo Shu: o quadrado mágico

Percebemos nisso também novas relações Numerológicas-...CosmoEcoBiológicas.[92]

A geometria avança para além da física e da matemática ortodoxas. Uma ...~~Holongeometria~~...

A GRANDE PIRÂMIDE

Relacionamos A Grande Pirâmide, o Tai Chi Chuan, a Capoeira, a Biodança, a Somaterapia e a Alquimia Interior. Aqui mostraremos, resumidamente, algumas das relações encontradas.

Max Tohth e Greg Nielsen também nos apresentam uma proposição De Geometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica em A Força das Pirâmides (Record, 6ª edição, 1976), pp. 105 a 119, do que apresentamos algumas questões:

A GEOMETRIA E A GRANDE PIRÂMIDE

(por Henry C. Montehith M. S. (Mestre em Ciências)

"É razoável especular que existem dois tipos básicos de geometria no universo e que podem ser assim classificados:

1. *Geometria Estática;*
2. *Geometria Dinâmica.*

Podemos ainda admitir a Geometria Estática como a geometria que não precisa dos números PI (3,1416) e PHI (1,618) para determinar suas dimensões e o volume de seus elementos, ao contrário da Geometria Dinâmica, que deles nunca pode prescindir.

Os filósofos antigos acreditavam que todo o universo era cheio de um rendilhado ao qual se referiam como 'A Teia Cósmica' [podemos nos referir com "A Teia da Vida": A Teia ...CosmoEcoBiológica...]. *Cada unidade celular deste trançado cósmico era considerado como um cubo. Com efeito o CUBO é a forma mais perfeita e equilibrada que se pode obter da geometria estática. A ESFERA é a forma mais perfeita e equilibrada que se pode obter da geometria dinâmica. Eu acho que todas as figuras geométricas podem ser imaginadas como modificações e variações do cubo; as geométricas dinâmicas, como variações da esfera. (...)*

(...)

Admitamos que temos um cubo, cujos lados medem duas unidades de comprimento. Este cubo pode ser dividido em seis pirâmides [...]. *Se usarmos unidades tais que o comprimento de um lado da Grande Pirâmide tenha duas unidades de extensão, então a altura será a raiz quadrada de PHI unidades de comprimento, em vez de uma unidade de comprimento. Isto indica que a altura da Grande Pirâmide foi escolhida para representar a geometria dinâmica; por outro lado, a forma da pirâmide implica diretamente a geometria estática. (...)*

(...)

A Física Moderna está procurando provar que toda a Física é um resultado da geometria pura. Discordo deste conceito, achando que a gemometria é apenas a 'estrutura' do espaço e que a 'luz' se abriga dentro da estrutura. Os discretos fenômenos da ressonância, presentes em toda a física atômica, parecem ser da atuação das ondas

---

[92] Veja-se em Anexos: LO SHU, O QUADRADO MÁGICO, E NOVAS RELAÇÕES NUMEROLÓGICAS E ...CosmoEcoBiológicas...

luminosas sobre a geometria do espaço. Nós devíamos ser capazes de descrever o movimento da luz por mei da geometria dinâmica, e as cavidades, dentro das quais a luz está ressoando, por meio da geometria estática.

Por outro lado, o fato de a Grande Pirâmide ter sido construída de tal modo que implica a 'quadratura do círculo' e a 'transformação da esfera num cubo' signinfica, para mim, uqe os antigos estavam procurando dizer-nos que a forma estática devia derivar da forma dinâmica. A pirâmide pode ser facilmente transformada num cone, e o cubo, igualmente, numa esfera. O cone é a representação perfeita da concentração de energia. Isto significa que a forma do cone está, de algum modo, relacionada com a criação. Por outro lado, a espiral logarítmica dá a impressão de uma 'expansão'para fora. Conseqüentemente, admito que esteja relacionada com a transição do estado geométrico dinâmico para o estado geométrico estático. (...)

Neste texto o autor também aborda as relações da pirâmide com o bioplasma (energia orgônica) e o tempo, além de outras questões.

Recorremos agora a uma outra fonte: a edição especial da revista Planeta, Nº 34-A, **EM BUSCA ATLÂNTIDA:**

"Gematria, a ciência literária

"A prática antiga de estender o alcance da linguagem literária, por meio dos números ocultos na estrutura das palavras, era conhecida como gematria. A arte da gematria era praticada pelos egípcios e foi preservada por eles do colapso da antiga ordem universal. Mais tarde foi introduzida nas linguagens grega e hebraica. (...)

A ciência da antigüidade, a mesma que os recriaram a partir das relíquias de um sistema universal em franca decadência, derivava dos valores gemátricos dos dez primeiros numerais. Estes valores [foram] introduzidos na língua grega pelos egípcios (...).

O Matrimônio Alquímico

"O sistema dos alinhamentos retos e as pedras levantadas que marcam seu percurso possuem uma afinidade evidente com a Grande Pirâmide, e isto porque estão todos sob a influência de Mercúrio. Acredita-se hoje que a pirâmide era na verdade um instrumento da alquimia. Podemos demonstrar isso pelo estudo dos números da pirâmide e dos princípios que eles representam.

Segundo os alquimistas, a vida foi criada a partir da fusão de dois elementos, o mercúrio e o enxofre. O primeiro, representando a essência feminina ou latente, sendo animado pelo segundo, o princípio masculino. Esses dois elementos, ao que parece, estão unidos no pico da Grande Pirâmide, no grão da semente de mostarda, cujo número é 1746. [Grifo nosso. **No Tai Chi Chuan se realiza esta mesma fusão.**]

Juntamente com Cristo e Hermes, os gnósticos mencionavam Prometeu, o espírito preso à Terra que trouxe o fogo do céu. O que prometeu realmente roubou dos deuses está claro na frase grega usada para descrever o feito, (....). Ora, o valor dessa frase é 2080, e 2080 é um importante número cósmico, associado tradicionalmente à cidade visionária de Ezequiel, a Oblação Sagrada. Mais significativo ainda é que 2080 apresenta a mesma relação numérica com a força de Mercúrio, que o número 666 com a soma total dos

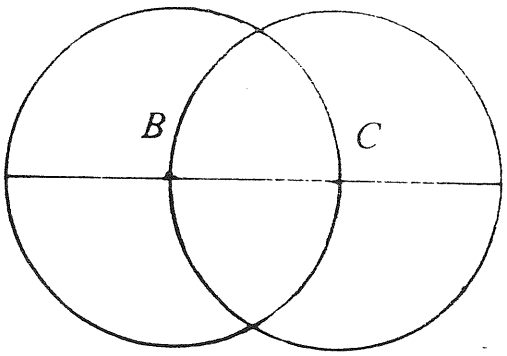
números no quadrado mágico do Sol, assim também 2080 é a soma do quadrado de Mercúrio. É o número supremo para invocar a influência de Mercúrio, e, por convenção, seu significado é o mesmo que 1080, e 1080 é o número do (...), o Espírito Santo.

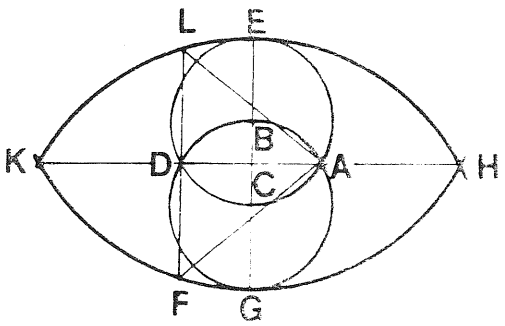
Assim, tudo indica que a Grande Pirâmide foi construída para criar a fusão dos dois elementos, o celeste e o terrestre, e que era de fato um instrumento de inspiração. Prometeu, Torth, Idris, cada um dos deuses identificados de Mercúrio, forneceram a primeira centelha da iluminação humana. Introduziram as artes das ciências e da civilização, e no início de cada novo ciclo eles retornam, como Merlim ou São Miguel, para renovar o espírito e o mundo.

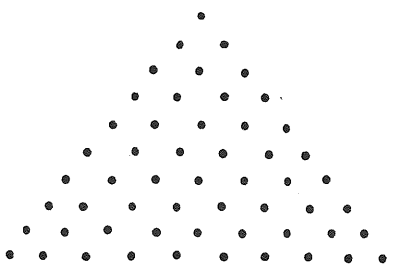
(...)

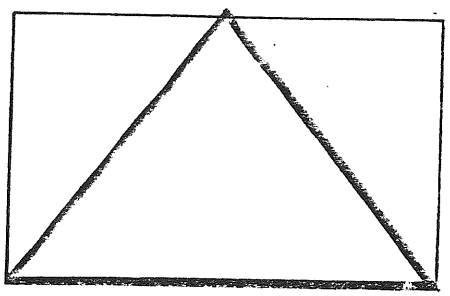
Todo o segredo da ciência pré-histórica está contido na seguinte equação, que prova o significado da Grande Pirâmide com uma claridade inexprimível: 1080 + 666 = 1746. 1746, a soma dos dois números que representam o enxofre e o mercúrio, é o número da fusão, o grão da semente de mostarda. A aplicação do número 1746 `Grande Pirâmide transparece numa figura extraordinária que demonstra cabalmente que a pirâmide foi idealizada em função das quatro unidades principais de medida da antiguidade, o pé, a jarda, o cúbito e a jarda megalítica. Esta figura baseia-se no símbolo da vesica piscis, produzido por dois círculos que se cruzam, fundamento de todas as grandes estruturas sagradas da antiguidade.

(...)

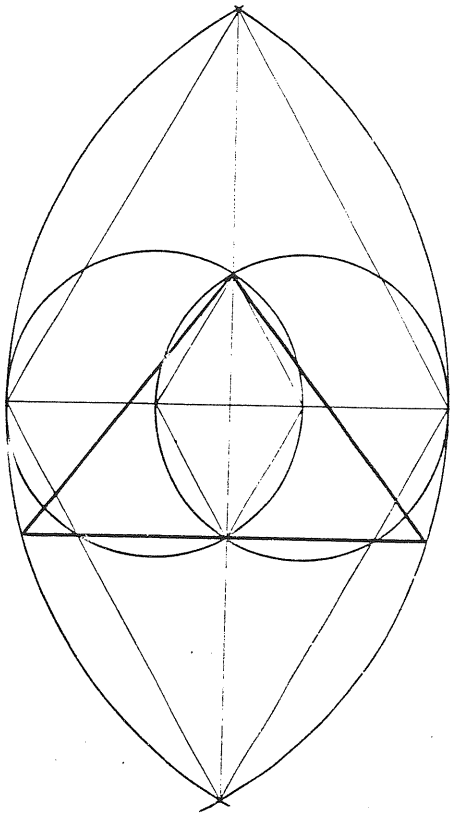








PIRÂMIDE FORMADA POR CÍRCULOS
COM 1746 PÉS DE CIRCUNFERÊNCIA



Raios dos círculos	277.5 pés
Base da pirâmide	277.5 JM
Área da face da pirâmide	66 600 x 2,72 pés quadrados
Área do rombo interno	66 600 pés quadrados
Área do rombo externo	66 600 milhas quadradas

(...)

STONEHENGE E GLASTONBURY

Woodhenge, como vimos, foi edificado segundo um projeto derivado do quadarado mágico de Mercúrio. Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol (...).

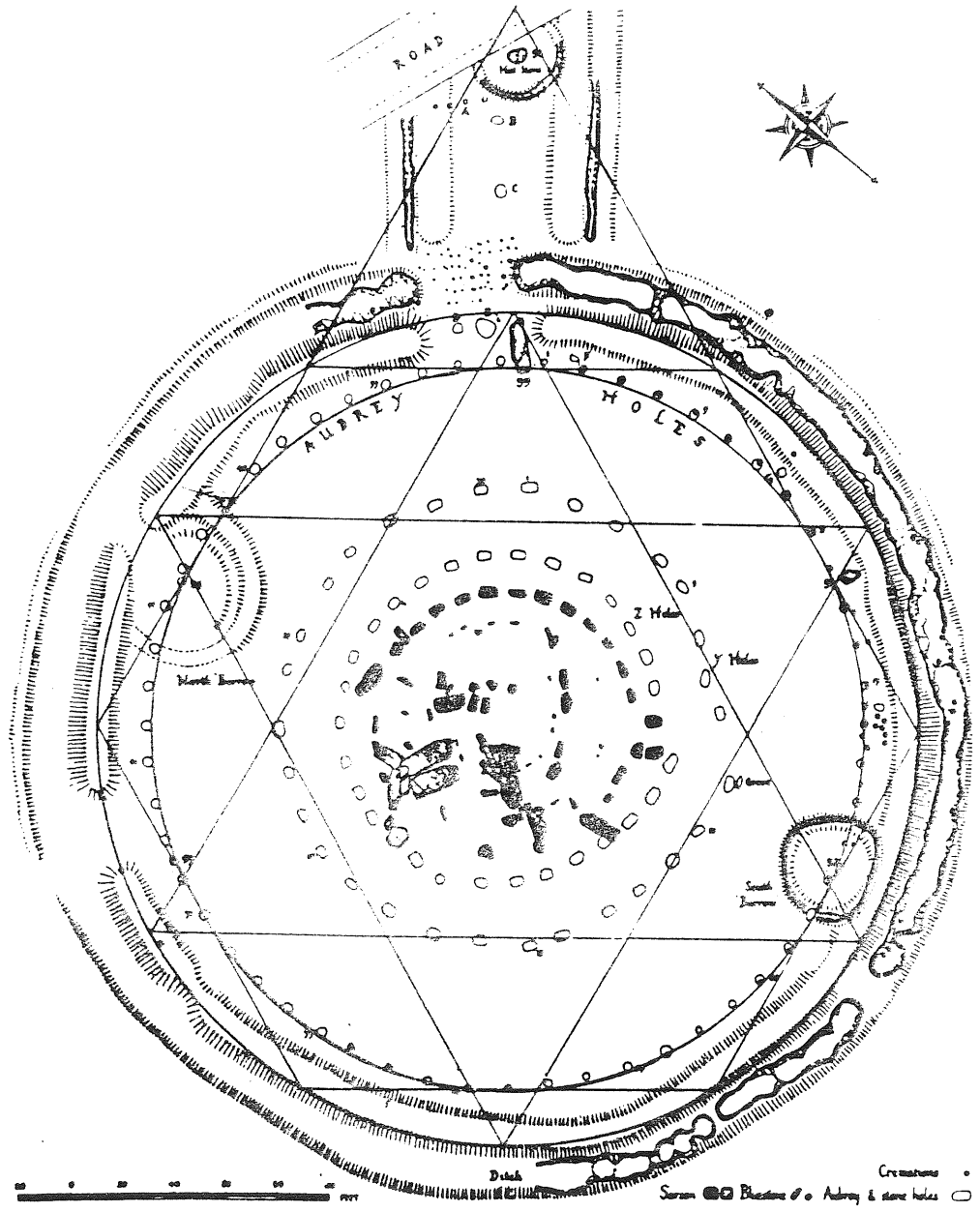
(...) O círculo serve de moldura para o resto da geometria de Stoneheng, formada de figuras, cujas medidas estão relacionadas com os números do quadardo mágico do Sol. São os seguintes:

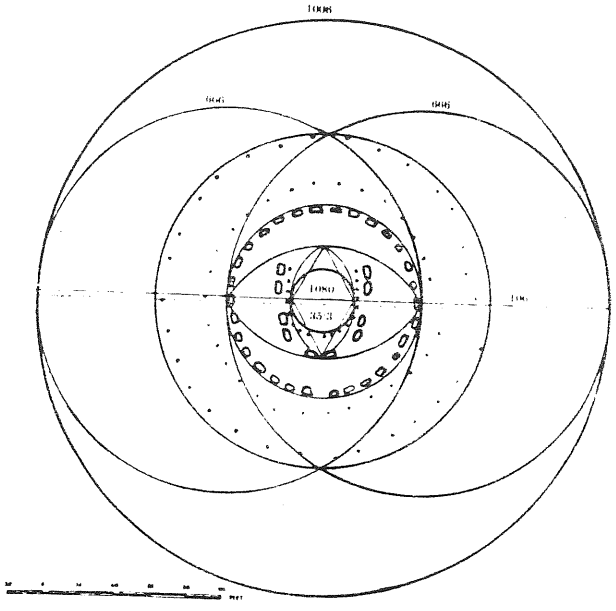
6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

O Quadrado do Sol

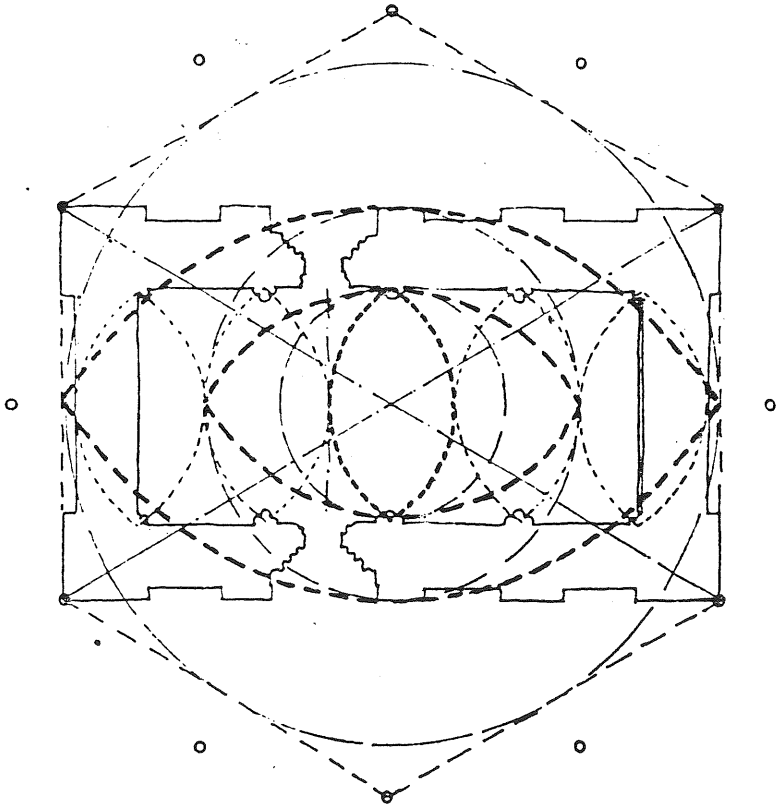
Número total de figuras	*36*
Soma de uma fileira, coluna ou diagonal	*111*
Soma de cada bloco simétrico de quatro	*74*
Soma dos números em trono do perimetro	*370*
Soma total dos Números	*666*

Em Stonehenge, estes números aprecem em função das unidades básicas de medida da antiguidade, o pé, a jarda, o cúbito (1'72 pés) e a jarda megalítica (2'72 pés). A última unidade foi descoberta petoo professor Thon, que encontrou provas do eu uso nas construções dos círculos de pedra de toda a Inglaterra. (...).





ABADIA DE GLATONBURY



(...)

a GEOMETRIA SAGRADA DA CAPELA DE Santa Maria, em Glastonbury, analisada por Keith Critholw. Este é o lugar da primeira igreja cristã, edificada, pouco depois da crucificação de São José de Arimatéia e mais 12 santos, como narra a lenda. (...)

A Fusão Alquímica

A chave de todo o sistema da mágica natural ou controle elementar, que sustentava a civilização do mundo antigo, encontra-se em dois números, 666 e 2080, alternativamente 1080. Suas associações estão descritas na página seguinte.

1080 + 666 = 1746. A combinação das forças terrestre e celeste produz 1746, o número da fusão. (...).

(...)

Temos aqui uma demonstração numérica da obra final da alquimia, a fusão do mercúrio e do enxofre. Foi esta a obra realizada na Grande Pirâmide, onde o germe no interior da ponta de cristal, o grão da semente de mostarda 1746, nasceu da união da energia solar 666 com o espírito terrestre 1080, acumulado no interior da pirâmide.

(...)

666	*1080 ou 2080*
O sol, enxofre, poder imperia	*Mercúrio, ...*
Stonehenge *Abadia de Galstonbury*	*espírito terrestre, influência lunar (1)*
A soma do quadrado mágico do Sol	*A Grande Pirâmide* *Woodhenge*
	A Soma do quadrado mágico de Mercúrio = 2080
	(...), o Espírito Santo = 1080
	Graal = 540 (1/2 X 1080)
	Raio da Lua = 1080 milhas
	Lado da Oblação Sagrada = 2080
	(...), o fogo roubado do céu por Prometeu = 2080
666 + 1080 = 1746 = (...)	*grão da semente de mostarda*
Fora isso, 1746 = (...)	*o tesouro de Jesus*
1746 = (...)	*o Espírito oculto*
1746 = (...)	*Pérola da sabedoria*

(1) A análise dos números cabalísticos revela uma associação definitiva entre a corrente terrestre e a influência lunar. 'Yesod é lunar pela natureza, sendo a Lua seu luminário atribuído, e percebemos uma relação curiosa entre o satélite morto da Terra e a luz astral.' – Regardie, The Tree of Life.

(...) Ao que parece, as pedras pré-históricas, situadas nos locais de muitas igrejas modernas, agiam como [agulhas de acupuntura] acumuladores e transmissores de correntes geradas pela fusão terrestre e celeste [fazendo acupuntura em Gaia, na Terra].

666, o número predominante tanto em Stonehenge quanto em Glastonbury, foi sempre reconhecido como um número solar. (...).

(...)

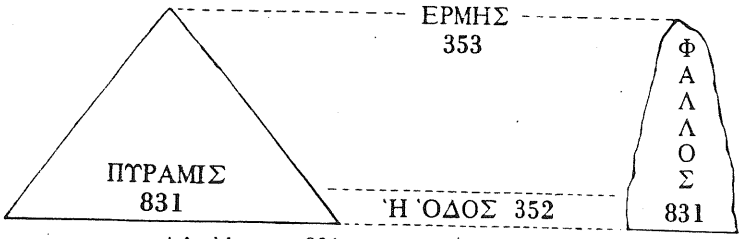
É naturalmente absurdo associar 666, ou qualquer outro números, às 'forças do mal'. Nenhum número em si mesmo é exclusivamente representativo de uma qualidade moral, seja negativa ou positiva, porque todo princípio natural possui seu lugar adequado no universo, e sua influência mágica pode ser colocada em qualquer direção. De qualquer modo, não devemos associar princípios morais aos números, porque as relações numéricas são precisas e inalteradas enquanto a moral não é uma coisa nem outra , sendo simplesmente ores, costumes adotados por aceitação geral em vista das circunstâncias de um tempo e lugar específicos. Alguns acreditam que vivemos agora numa idade mais esclarecida do que a da Reforma, e que sabe distinguir melhor entre o que é verdadeiro e o que é apenas conveniente. Entretanto, não faz muitos anos que o temor supersticioso do número 666, por parte de alguns padres importantes, gerou toda uma discussão em torno de Glastonbuy, bem como a perseguição de Bligh Bond e a falsificação de suas descobertas arqueológicas.

(...)

(...) as pedras levantadas, que em muitas partes do mundo são consideradas ainda como instrumentos fálicos da fertilidade, estão unidas pelo mesmo princípio mercurial à Grande Pirâmide situada na usina central da corrente terrestre.

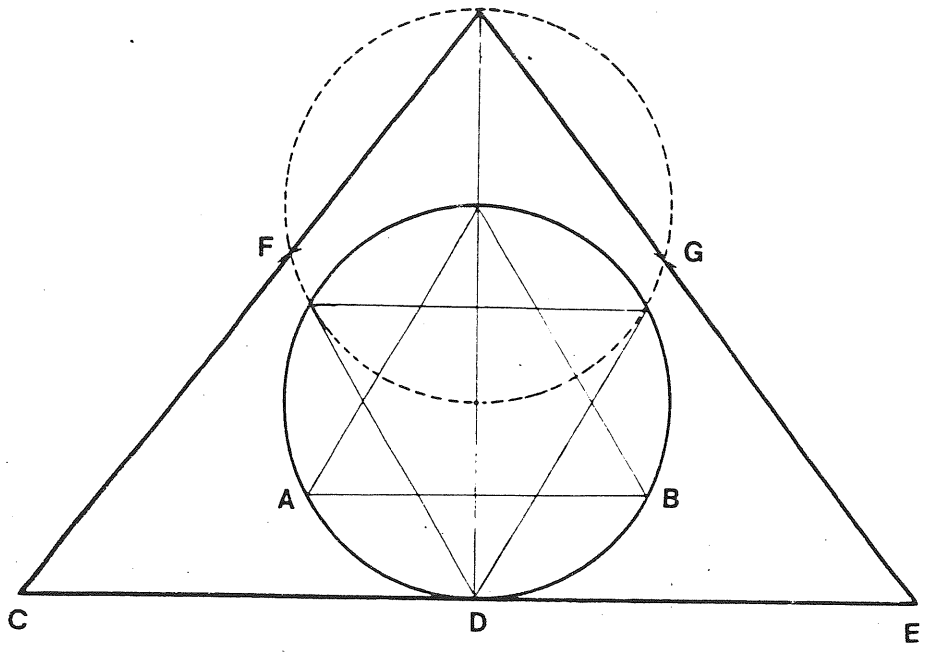
Sistema de engenharia espiritual por meio da pirâmide, da pedra levantada e do caminho magnético

Sistema de engenharia espiritual por meio da pirâmide, da pedra levantada e do caminho magnético



πυραμις,	pirâmide	= 831
φαλλος,	falo	= 831
Ερμης,	Hermes	= 353
η οδος,	caminho	= 352
		+ 1 = 2 368 = Ιησους Χριστος, Jesus Cristo

Esquema unindo o
Stonehenge e a Grande Pirâmide



Do círculo do Stonehenge, que mede 370 JM de circunferência, é formada a *vesica piscis*, cuja altura é 480 pés, a mesma que a da Grande Pirâmide.
Do centro D, um arco com raio igual ao diâmetro do círculo corta o círculo superior em F e G, e dessa forma obtemos o desenho da pirâmide com o ângulo inclinado ligeiramente inferior a 52º.
AB = 277,5 pés
CE = 277,5 JM

(...)

Paul Carus compara as formas geométricas, das quais os quadrados mágicos são a expressão numérica, com as diversas figuras de acústica obtidas pelas experiências de Chandi. Estas figuras aparecem em resposta a certas vibrações sonoras. Sabemos que, se espalharmos areia seca na caixa acústica do violino e passarmos o arco pelas cordas, os grãos de areia tomam formas regulares, como quadrado, elipse ou a de um cristal exagonal. Chandi utilizouuma lâmina plana de vidro que colocou em diversos pontos, depois bateu o arco sobre a borda do violino e observou fatores iferentes que determinavam o movimento da areia. Efeitos como este, que demonstram a relação entre a forma e a música, bem como as correspondências que unem as diversas artes e ciências, sempre interessaram especialmente os mágicos e filósofos naturais. (...) As lendas a respeito das obras de engenharia sonorapelos mágicos pré-históricos são confirmadas amplamente pela tradição mágica revivida no Renascimento. Os arquitetos deste período histórico inspiravam-se nos filósofos da antigüidade, em obras que mencionavam a aplicação universal primitiva de algum princípio natural, graças ao qual as forças

terrestres e celestes eram controladas de modo a reagir aos sons, ritmos, números e esquemas construídos na Terra. Ao colocar o Stoneheng, com suas proporções mágicas inerentes, num local característico da paisagem, seus construtores estavam em condições de reproduzir em grande escala, por toda a região vizinha, efeitos semelhantes aos produzidos pelas ondas sonoras sobre uma placa de vidro coberta de areia, como foi o caso na experiência de Chandi."[93]

Mostramos ainda que, GEMATRIACAMENTE:
666 (Yang) = 6 + 6 + 6 = 18 = 1 + 8 = 9
1080 (Yin) = 1 + 0 + 8 + 0 = 9
666 + 1080 = 1746 = 1 + 7 + 4 + 6 = 18 = 1 + 8 = 9
666 = 999 = (1 + 8) + (2 + 7) = 9 + 9 = 18 = 1 + 8 = 9

Vemos ainda quanto ao número nove:

... *"A numeração decimal (e todas as propriedades aritmológicas que a ele se prendem) é baseada sobre o número 9. Nove é o zero de um ciclo superior de numeração. Ele é, portanto, o começo (nove significa novo) e o fim: o alfa e o ômega (1 e 800: 1 + 800 = 801 – 8 + 0 + 1 = 9); muitas vezes atribui-se esse número ao Cristo ('Eu sou o Alfa e Ômega')." (Chaboch, 1979, p. 154)*

Consideremos em relação ao mesmo O PONTO (Mahâbindu), associando ao número ZERO (como dito acima: *"Nove é o zero de um ciclo superior de numeração."*), ao temos:

"Seja-me permitido, primeiramente, mencionar de maneira sucinta algumas propriedades extraordinárias, mas pouco conhecidas, de um ponto, antes de nos aprofundarmos mais no assunto e tentarmos compreender essas propriedades e seu significado para o estudante de Ocultismo e para o aspirante.

1) A propriedade mais admirável de um ponto é que pode servir de encontro a qualquer quantidade de planos de diversas dimensões. De fato é a única entidade matemática capaz de ser uma espécie de porta comum de entrada de diversos planos que se interpenetram.

(...)

7) Como foi dito acima, o ponto é o local de encontro ou porta que leva do mundo do irreal para o Real, ou do mundo da mente para o da pura Consciência. De um lado do ponto encontra-se o mundo da Realidade ou pura Consciência, do outro lado os mundos multidimensionais da mente, criados pela mente e existindo dentro dela. Aquele cuja consciência está estabelecida no ponto mantém-se, por conseguinte, em contato com os dois mundos. Está, por assim dizer, no limiar da existência. Quando olha para o interior, além do ponto, percebe a Realidade à base dos mundos manifestos da mente. Quando olha para o exterior, fica consciente de todos os mundos criados pela mente. A visão que assim se obtém deste Ponto ou Centro de manifestação é, portanto, inigualável.

(...)

---

[93] EM BUSCA DA ATLÂNTIDA , Edição Especial de Planeta, n.º 34-A, Editora Três, pp. 112, 123-124, 126, 127 e 129, 139, 141-142, 144, 145,147-148.

O papel peculiar de um ponto na manifestação deve-se ao fato de que ele tem zero dimensões, e um sólido três dimensões, enquanto o ponto, do qual se considera quederivam todas as entidades geométricas, tem zero dimensões. O zero é uma entidade curiosíssima em matemática e seu comportamento é o mais imprevisível e misterioso. Em poucas palavras, isso pode ser expresso dizendo-se que o ponto pode significar "qualquer coisa desde o nada até o tudo". Sua natureza é potencial e esta potencialidede inclui praticamente todas as quantidades matemáicas exceto o infinito requesentado pelo símbolo . O zero e o infinito, ou 0 e , são opostos polares. A infinita potencialidade so zero é participada pela dimensão zero, e o ponto com sua dinensão zero tem, portanto, a capacidade de conter potencialmente mundos de todas as dimensões de espaço. Isso significa que os mundos de qualquer número de mundos de qualquer dimensão pode ser projetado de um ponto e nele é possível penetrar-se através de um ponto.

Algumas das implicações das mencionadas propriedades de um ponto no Ocultismo podem ser assim expressas:

1) *Ainda que um sistema manifesto contenha diversos planos de diferentes números de dimensões, ele pode ser baseado num ponto.*
2) *Um centro de consciência funcionando num pojnto de dimensão zero pode ser consciente de tudo, pode energizar tudo e controlar tudo quanto tenha sido projetado a partir de um sistema manifesto. Tal centro, do qual um sistema manifesto é projetado e controlado, chama-se em sânscrito Mahâbindu e significa o "Grande Centro ou Ponto", a sutilíssima consciência que opera através dele é naturalmente a de Maheshvara, o Logos Cósmico, a Deidade que preside o cosmo em sua totalidade.*
3) *Posto que os Logoi Solares e as Mônadas precisam também operar através de mundos multiplanares e multidimensionais, suas consciências devem operar através de pontos ou centros. Cada entidade espiritual plenamente desenvolvida, funcionando através de tal centro, está consciente de tudo e tudo pode controlar no sistema manisfesto projetado em sua consciência.*

(Taimni, 1995, pp. 206-207, 210-211 -)

Encontramos ainda sobre o Zero:

"(...) Na simbologia numérica, o zero é considerado a fonte de todos os números. O livro oriental do Tao-te-King diz: 'O Tao produziu o Um, o Um produziu o Dois, o Dois produziu o Três, o Três produziu todos os seres... '

"(...) É a partir do zero que se desenvolvem os princípios matemáticos de positivo e negativo – como o 'Tao' dá nascimento ao yang e ao yin – permitindo as operações aritméticas mais elementares (adição, subtração, multiplicação, divisão).

O zero é a chave de toda 'equação'."

(Chaboch, 1979, pp. 99 e 101)

Assim, paradoxal e contraditoriamente, na mandala ...holongrama da CCL temos g' como Zero e Nove, quanto h. No I Ching temos oito trigrama, oito direções, mais a do centro = 9. Mostramos que o número do I Ching é o número nove. Representa a Fusão Alquímica, O Casamento do Sol com a Lua, do Céu com a Terra. O Tai Chi Chuan mais propriamente deve chamar-se TAI CHI I...

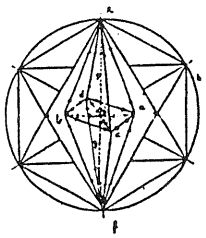
I CHING

Colocamos aqui a afirmação de que o ideograma representativo de "I" do I Ching, representa A FUSÃO ALQUÍMICA: "o ideograma em questão teria surgido de uma composição do ideograma do 'Sol' [666] na parte superior com o ideograma de 'Lua' [1080], estilizado na parte inferior." Podemos colocar na Mandala da CCL:

(a) Céu / yang / Sol / 666 / Também Sol Interior, Centro de Energia e Cosnciência/Chákra Lin Tae;
(b) Terra / Yin / Lua / 1080 / Terra Interior, Centro de Energia In Chao;
(c) Homem / Ser Humano-HUMANIDADE
(d) Novo Caos / ...Abertura Integral Para Novos Horizontes / Ato Epistemológico / Salto Quântico / Princípio de Incerteza ...
(e) Enraizamento ...CosmoEcoBiocêntrico;
(f) I / O Casamento do Sol com a Lua / A Fusão Alquímica / 1746;
(g) VPMFBAL;
(g') CAOS / "espaço vazio entre o céu e a terra, do qual emergia a forma" / ...-Caos-Ordem (super)implícitos / "Tiamat e Apsu, a deusa e o deus [o yin e o yang] do caos" / Tan Tien Inferior / Também Chákra Umbilical;
(h) Matrix da Mandala ...Holongrama da CCL.

(Veja-se mais abaixo quando disutimos sobre o Caos).

Também:
(a) Especificação: Sol (666)/Yang, Lua (1080)/Yin;
(b) Associação: Sol (666) e Lua (1080);
(c) Síntese, Fusão Alquímica: 1746 / SoLua;
(d) ...Abertura Para Novas Horizontes....



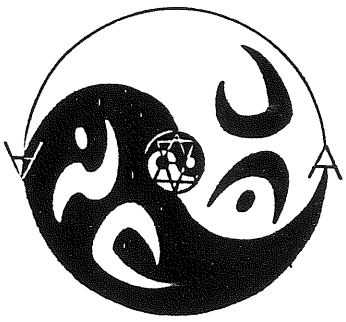
"O que hoje conhecemos com o nome de I Ching, o Livro das Mutações, surgiu no período anterior à dinastia Chou (1150-249 A. C.), com figuras lineares, compostas de linhas inteiras e linhas interrompidas, superpostas em conjuntos de três e seis linhas, chamados 'Kua' (signo). (...) A sabedoria contida nos Kua veio a exercer uma influência decisiva nos rumos futuros da civilização chinesa. A tradição desses kua era, até meados da dinastia Chou, identificada com a designição 'I'(...), um ideograma de origem controvertida e que tem sido traduzido por 'mutação'. Para a China antiga, o nome de algo era considerado não apenas como um rótulo arbitrariamente atribuído, mas, antes, uma epressão do ser mesmo daquilo que em seu nome se deixa ver, se desvela. Essa concepção será desenvolvida mais tarde por Confúcio, para que a harmonia do mundo depende da retificação dos nomes. O fato, portanto, de a tradição de sabedoria dos kua ter sido originalmente designada por 'I' é de máxima importância. A etmologia do ideograma 'I' tem sido objeto de grande discussão. Segundo alguns autores, o ideograma teria sua origem no desenho de um camaleão, significando movimento (em virtude da agilidade dos lagartos) e mutação (em virtude do mimetismo). A parte superior do ideograma (...) seria resultante de uma estilização do desenho da cabeça, e a parte inferior (...) resultaria do corpo e das patas do camaleão. Outros autores sustentatam que o ideograma em questão

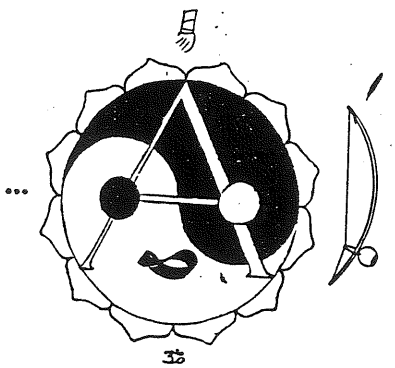
teria surgido de uma composição do ideograma do 'Sol' (...) na parte superior com o ideograma de 'Lua'(...) , estilizado na parte inferior. O sentido de 'mutações' se deveria então ao constante movimento aparente do Sol e da Lua no céu. Outros elementos importantes para a elucidação do significado do termo podem ser encontrados nessa hipótese. Sem dúvida, mutação é o fator central da visão de mundo que se consolida na China no período imediatamente anterior à dinastia Chou. A observação do mundo em torno de si e observação do mundo em seu próprio interior levaram o homem chinês à constatação de um fluir contínuo do qual nada escapa. É, porém, necessário atentar-se ao fato de que, assim como no conceito budista de anicca (impermanência), essa mutação era concebida como incidindo sobre seres e objetos sofrendomodificações. Não há o que mude, não há quem mude, pois só há o mudar. Supor que algo ou alguém muda é supor esse algo ou alguém fora da mutação, sofrendo-lhe então a ação. Ante a universalidade e onipresença da mutação, não se pode propriamente falar de algo ou alguém que muda. Há que se compreender, isto sim, os modos e estágios da mutação [os PADRÕES DE MUDANÇA, de que fala Capra, 1996] e, para tanto, cunharam-se os Kua, que a tradição chinesa atribui a Fu Hsi, o ser mítico em que teve origem todo o mundo chinês.

Anilisando-se a mutação, verifica-se que ela própria é invariável. Sendo onipresente e absoluta, a mutação é imutável. Por isso, 'I' significa mutação e não-mutação.

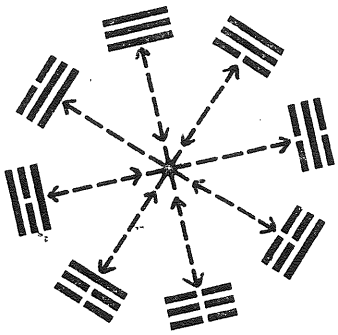
Há ainda um terceiro significado, que equivaleria, aproimadamente, a 'fácil e simples'. No fundo da complexidade aparente do universo, jaz oculta uma 'simplicidade'. Ela consiste nas tendências opostas e complementares em que sempre oscila a mutação. Atividade e repouso, movimento e inércia, ascensão e declínio s ão os eternos mesmos caminhos que sempre irrepetível percorre. Muda constantemente a natureza, porém sempre ao longo das mesmas estações. Nunca as mesmas flores, mas sempre a primavera. Os fenômenos são incontáveis e distintos uns dos outros, porém regidos, em suas tendências [PADRÕES] de mudança, pelos mesmos e constantes princípios. Apreendendo-os, descobre-se o simples por trás do complexo, o que implica também no fácil, que é a trajetória e o percurso de tudo o que acompanha o ciclo em vigência. Fluindo em acordo com as circunstâncias, evita-se o atrito, escapa-se ao desgaste. O caminho do fácil é duradouro e espontâneo, pois não exige esforço. Assim como a água descendo a montanha, diante de nada recua, diante de nada insiste; mergulha, desvia, contorna, adapta-se sem resistência e chega, pois, infalivelmente ao que lhe corresponde.

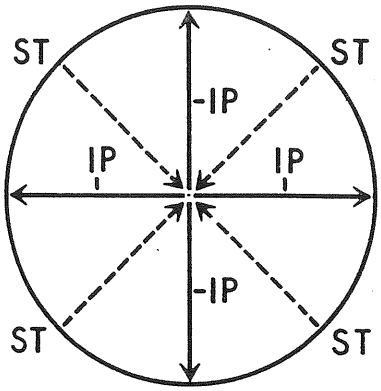
Mutação, não-mutação, fácil e simples, são, portanto, aspectos de um só todo, o conceito de 'I'; ele expressa de forma completa e perfeita o conjunto das sessenta e quatro estruturas lineares, os hexagramas." (I Ching – O LIVRO DAS MUTAÇÕES – tradutor Richard Wilhelm, prefácio de C. G. Jung, Pensamento, pp.XI e XII)





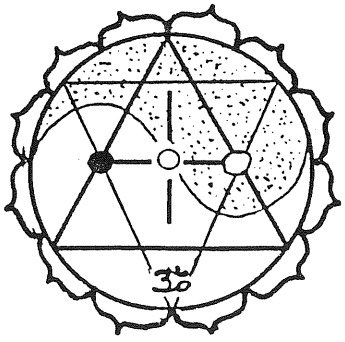
O I Ching nos apresenta oito trigramas primordiais, que nos mostram oito direções que somadas a do centro dão nove:





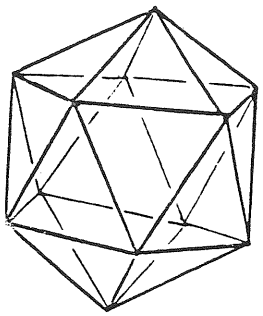
O número nove é também o número do I Ching e representa a Fusão Alquímica, I, Mutação, O Casamento do Sol com a Lua, do Céu com a Terra. O Tai Chi Chuan mais propriamente deve chamar-se TAI CHI I... A parte de cima do ideograma representativo de I, que significa mutação, é constituído pelo ideograma do Sol, que numerologicamente é 666, cuja soma gemátrica é: 6 + 6 = 12 = 1 + 2 = 3 + 6 = 9, ou seja, 6 + 6 + 6 = 18 = 1 + 8 = 9, e o idegrama da Lua, que é 1080, cuja soma gemátrica também é 9. A soma destes: 666 (9) + 1080 (9) = 18 e 1 + 8 = 9, como também 666 + 1080 = 1746 = 1 + 7 = 8 + 4 = 12 = 1 + 2 = 3 + 6 = 9. Note-se que o 6 é o 9 invertido e que juntos formam o símbolo 69... Semelhante ao Tao/Yin-Yang. No Tao inscrevemos a estrela de seis (6) pontas:

"Lá Vem o Sol"! e a Lua...
Olha o Sol! E a Lua...
Viva a Lua! E o Sol...





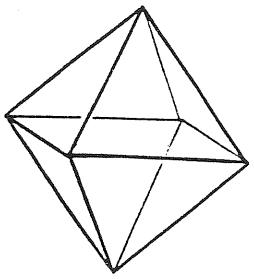
Falamos ainda sobre outras características importantes do número 9 na página 376. Ficamos ainda surpresos ao encontrarmos uma figura idenfica a Mandala...Holongrama da CCL, que desenvolvemos através de nossos estudos teóricos e medidatativos, incluindo uma ...HolonGeometria Físico-Matemática Estatico-Dinâmica ...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC), que mostrou-se também semelhante a outras mandalas, algumas das quais apresentadas neste trabalho. Temos assim encontrado diversas relações e conhecimentos associados:



"O icosaedro possui:
20 faces triangulares (símbolo 20 X 3)
30 arestas
12 vértices

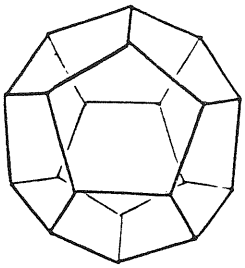
O octaedro possui:

8 faces triangulares (símbolo: 8 X 4)
12 arestas
6 vértices



O dodecaedro possui:

12 faces pentagonais (símbolo: 12 X 5)
30 arestas
20 vértices



Podem-se deduzir diversas relações entre essas figuras:

Inicialmente, uma lei constante, chamada relação de Euler, válida para cada um desses poliedros:

O número de faces + o número de vértices = o número de arestas + 2.

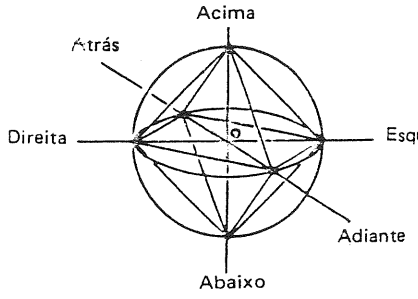
A seguir, verifica-se que:

- *os centros das faces de um tetraedo são os vértices de um outro tetraedo (4 pontos);*
- *da mesma forma, um octaedro pode se inscrever em um cubo (8 pontos) e um cubo em um octaedro (6 pontos); um icosaedro em um dodecaedro (12 pontos) e um dodecaedro em um icosaedro (20 pontos).*

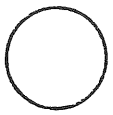
O icosaedro tinha chamado particularmente a atenção dos pitagóricos, pois ele simboliza o conjunto de relações possíveis do homem com o espaço. Com efeito,o homem pode mover-se em seis direções: para trás, para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda – formando três eixos – de interseção 0 – a partir dos quais os movimentos se cooordenam. Esses três eixos, tomados dois a dois, dão origem a três planos:

- *os eixos acima-abaixo e direita-esquerda determinam um plano 'frontal'*
- *os eixos direita-esquerda e adiante-atrás, determinam um plano 'horizontal'.*

As seis direções ocupam um esfera de centro 0 em seis pontos que são os vértices de um octaedro. (Uma sétima direção pode ser considerada: o centro. A concentração não é outra coisa senão o movimento para o interior):



ciclo fechado:



(0 α e o ω são confundidos e indefiníveis: é a imagem do Ouroboros: a eternidade, o infinito voltado para si mesmo)

ciclo aberto:



(0 α e o ω não podem ser percebidos senão *em relação* um ao outro. Começo de espiral: o dinamismo se torna evolutivo)

pluralidade de ciclos:



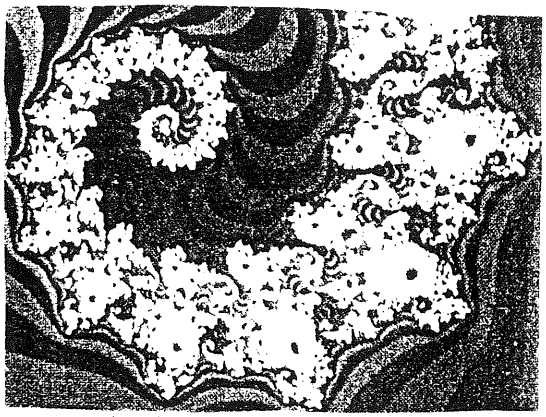
(espiral "total" do infinitamente pequeno ao infinitamente grande – ou inversamente – representa ao mesmo tempo o infinito e o dinamismo do Universo: a representação não é, portanto, senão parcial. Sucessão de ciclos: ω de um ciclo é α de um ciclo superior)

Esses três planos se encontram, portanto, em 0, e sua interseção determina quatro ângulos em cada um dos planos, ou seja, 4 X 3 = 12 ângulos, dos quais as bissetrizes cortariam a esfera de centro 0 em 12 pontos, que são os vértices de um icosaedro.

Vários métodos de dança sagrada e de iniciação são baseados no icosaedro, sobretudo o do coreográfo Rudolf Laban. 'O corpo vive essa dança do icosaedro em meditação ativa do cosmos e se impregna, assim, do espírito que o anima e governa.' (M.L. Van Vem, La danse du zodique)." (Chaboch, 1979, p. 34, 35 e 36)

O CÍRCULO, A ESPERIAL E O CAOS FRACTAL

Eles acham que o círculo que descrevem no chão é um círculo mágico, que os une como um anel. E o peito deles se enche de um sentimento intenso de inocência: eles estão unidos não por uma marcha, como uma marcha ou comandos fascistas, mas por uma dança, como crianças...
dançar em círculo é mágico: a roda nos fala desde as profundezas milenares da memória.
(Milan Kundera)



O círculo e a espiral e o caos fractal, presentes na roda de capoeira, do tai chi i, da biodança, da soma, da EFSL, do Tao, do Zen, do afro, do indío, do português, do brasiliano, de todo o Ser Humano-HUMANIDADE... Caos, criatividade, imaginação/imã gen ação... Caos-ordem-.../yin-yang-... Tao, OM/AUM, Saravá! IntegrAÇÃO-Auto-afirmAÇÃO-Pajelança ...TupyniquiNambaNagô...Unimultiversal... ...UniMultiBioDiversidade...

"Então, no princípio era o Caos; depois veio a Terra de largos flancos,
base segura oferecida para sempre a todos os seres vivos, e Eros,
o mais belo dentre todos os deuses imortais..."

Hesíodo, Teogonia.

Ralph Abrahm em Caos, Criatividade e o Retorno do Sagrado, nos esclarece quanto a questão:

"Alguém me procurou no ano passado e me ofereceu uma esplêndida citação, sabendo que eu estava escrevendo um livro não técnico sobre Caos, Gaia e Eros: 'Toda a criação começa no caos, progride no caos e termina no caos.' A palavra caos ocorreu, pela primeira vez, em Hesíodo por volta de 800 A.C., no princípio da tradição órfica da Grécia antiga. A palavra apareceu em sua Teogonia, que tratava da criação dos deuses, um por um. As três divindades principais eram Caos, Gaia e Eros.

Nesta primeira vez em que a palavra apareceu na literatura, ela não tinha nada que ver com aquilo que hoje entendemos pela palavra chaos, na língua inglesa e na vida de todos os dias. Naquela época, significava uma espécie de espaço vazo entre o céu e a terra, do qual emergia a forma. A criação veio do caos, mas o caos não significava desordem nem algo negativo; significava tão-somente um espaço vazio.

Nomes próprios como esses na literatura grega não significam pessoas nem deuses humanóides; são princípios abstratos, particularmente em Homero, em Hesíodo e na literatura órfica. Os três que estou discutindo – Caos, Gaia e Eros – são forças cósmicas: Caos é um conceito do Gaia é um conceito da Terra; Eros é um conceito do espírito. Enquanto Caos e Gaia são femininos em Hesíodo, Heros é bissexual, é um andrógino. São conceitos abstratos do céu, da Terra e da tensão criativa entre eles; são como o corpo, a alma e o espírito do mundo.

A característica mais óbvia do céu é a Via Láctea. Quando ela paira bem acima de nossas cabeças, parece uma espécie de lacuna entre os dois lados do céu. Este tem uma certa semelhança do uma cesta de Páscoa, na qual a elíptica circula a cintura, como uma serpente. Tudo o que fica abaixo da cintura é considerado o Mundo Inferior. Tudo o que fica acima é o Mundo Superior, ou realidade comum. Há uma alça ou topo que é a Via Láctea, que passa bem no meio do Mundo Superior, como a estrada real para os deuses viajarem entre o Mundo Inferior e o Superior.

A Via Láctea assemelha-se a uma fotografia fractal, o caos prototípico, no sentido de aleatoridade ou de desordem. Compreendendo isto, podemos ligar a palavra a uma outra, anterior a ela, e que é um nome substantivo próprio e um conceito cósmico que representa o que vemos na Via Láctea. Esse subastantivo é 'Tiamat', a deusa do do Enuma Elish, o grande poema épico da literatura babilônica. Esse poema, que é uma história da criação, descreve a origem dos deuses e a criação do mundo por Tiamat e Apsu, a deusa e o deus do caos , que viviam na água. Essas duas divindidades criaram o panteão dos deuses e deusas e o mundo inteiro. Mais tarde apareceu Marduk, um deus mais jovem da geração seguinte, e houve conflito entre os deuses mais velhos e os mais novos sobre a maneira pela qual o mundo deveria ser governado. Aparentemente, esse conflito representava uma transformação social, a deposição de Apsu e de Tiamat do panteão da cidade de Babilônia. Marduk passou a ser o deus principal, o Grande Senhor [Mister Big] da Babilônia, por volta do ano 2000 ºC., coicidindo com o advento do patriarcado, que passou a varrer a cidade impelindo sobre um novo tipo de carro de guerra, dotado de rodas com raios em vez de rodas sólidas.

TERENCE: Você chegou à roda.

RALPPH: A própria roda, enquanto modelo matemático, é o paradigma da ordem. A ordem passou a significar um processo estático ou periódico, que muda regularmente num ciclo. Em suma, de acordo com o poema épico babilônico Enuma Elish, Tiamat (o caos) foi morta e despedaçada pelo herói de Babilônia, Marduk, para que fosse criada uma nova

ordem mundial. As comemorações de Ano Novo em honra de Marduk eram festejadas em toda a velha Europa, incluindo até mesmo Stonehenge. Nas festas de Ano Novo, lia-se o poema épico a fim de lembrar, todos os anos, que o caos era mau, e que fora morto e substituído por uma ordem associada à periodicidade, aos ciclos, à roda, à rotundidade perfeita, e assim por diante. Durante dois mil anos, o poema foi lido todos os anos na Babilônia, numa comemoração que durava onze dias, chamada festival de Akitu. Havia festivais idênticos no Egito, em Creta e em Canaã.

Tudo isso revela a importância da atual revolução do caos. O caos está-se recuperando do fato de Ter sido banido para o inconsciente desde cerca de 2000 a.C. Ele sofreu quatro mil anos de repressão. Até hoje, em nossa cultura, pensamos que nos cumpre permanecer alerta contra o caos; ele tem de ser substituído pela ordem. Os cientistas, principalmente, o odeiam. Hoje, Tiamat finalmente tem de ser aceita como amiga e reinstalada em seu trono. Está é a grande notícia.

Agora, passemos à imaginação. Até este momento em nossas discussões, temos desenvolvido a conexão entre criatividade e a imaginação e a conexão entre o caos e a criatividade; fizemos, assim, uma indireta entre caos e a imaginação. Vou tentar estabelecer uma ligação entre o caos e a imaginação, como se vê na Figura 4.

A repressão ao caos resulta numa inibição da criatividade e, conseqüentemente, numa resistência à imaginação. A imaginação criativa, que se manifesta da maneira mais profunda em pessoas como Euler e Bach, deveria estar funcionando em todos os indivíduos. As pessoas opõem resistência à sua própria imaginação criativa. Estou sugerindo que essa resistência tem uma base mitológica, ritual. Representa um creodo muito profundo, córrego no campo morfogenético com uma profundidade de três a cinco Waddingtons ["unidade de profundidade no campo morfogenético"]. (Abraham, Mckenna, Sheldrake,1988, pp. 75, 76, 77)

A Vida está no Centro da Roda-do Caos-Ordem-...

Trata-se tanto de valores quanto de possibilidades que podemos lhes associar e vivenciar com a prática. A Vida está no Centro da Roda-do Caos-Oredem-... de Biodança, do Tai Chi Chuan, da Capoeira e da Somaterapia. Nestas a Roda-o Caos e a exaltação da vida apresentam em inúmeras possibilidades e alternativas, em sua ligação com a natureza interna e externa, na circularidade e no caos integrador de seus movimentos, em suas práticas, rituais e tradições, princípios éticos e filosóficos, quanto energéticos-somáticos. Vemos isso no texto a seguir, que expressa também e complementa o que já colocamos como Princípio Biocêntrico:

"O nosso texto começa deste modo: 'O que existe por si mesmo se chama Tao'. E o Hui Ming Ging começa pelas seguintes palavras: 'O segredo mais sutil do Tao é a essência e a vida'.

"É uma característica do espírito ocidental o fato de não possuir conceito algum para traduzir a palavra Tao. Em chinês, este é representado por dois sinais: 'cabeça' e 'caminhar'. WILHELM traduz Tao por 'sentido' (como 'caminho' igualmente). Outros autores traduzem-no por 'caminho', 'providência' e os jesuítas, por 'Deus'. Isso já mostra a dificuldade a que aludimos. 'Cabeça' pode ser entendido como algo relativo à consciência, e 'caminhar' como 'ir, deixando caminho para trás', o que corresponde à idéia de 'ir conscientemente', ou seguir o 'caminho consciente'. Assim, emprega-se como sinônimo do Tao a 'luz do céu' que, como 'coração celeste', 'habita entre os olhos'.

Essência e vida estão contidas na 'luz do céu' e constituem, para LIU HUA YANG, os segredos mais importantes do Tao. 'Luz' é o equivalente simbólico da consciência, e a essência desta última pode ser expressada por analogias referentes à luz. O Hui Ming Ging começa pelos seguintes versos:

"Se quiseres completar o corpo diamantino sem efluxões
Deves aquecer diligentemente a raiz da ***consciência*** *e da* ***vida.***
Deves iluminar a terra bem-venturada e sempre vizinha
E nela deixar sempre escondido teu verdadeiro eu'.

"Estes versos contêm uma espécie de indicação alquímica, um método ou caminho para a geração do 'corpo diamantino', que é mencionado em nosso texto. Para isso, é necessário um 'aquecimento', ou seja elevação da consciência, a fim de que a essência espiritual seja 'iluminada'. Assim, pois, não é apenas a consciência, mas também a ***vida*** *que deve ser elevada ou exaltada. A união de ambas produz produz a 'vida consciente'. Segundo o Hui Ming Ging, os antigos sábios conheciam o modo de suprimir a separação entre consciência e vida, pois cultivavam as duas. Deste modo o 'schêli (corpo imortal) se funde' e se 'completa o grande Tao'." ['Essência' - sing - e 'consciência' - hui - são permutáveis no Hui Ming Ging - texto ressaltado por Jung]".*

"Se compreendermos o Tao como método ou caminho consciente, que deve unir o separado, estaremos bem próximos do conteúdo psicológico do conceito. De qualquer modo, a separação de consciência e vida poderá ser perfeitamente compreendida segundo o que descrevi acima: como extravio ou desenraizamento da consciência. Trata-se também, sem dúvida, da questão de conscientizar os opostos da 'conversão' para uma reunificação com as leis inconscientes da vida. A meta dessa unificação é a obtenção da vida consciente, ou, como dizem os chineses: a realização do Tao." [94]

Esse texto mostra-nos a expressão de um

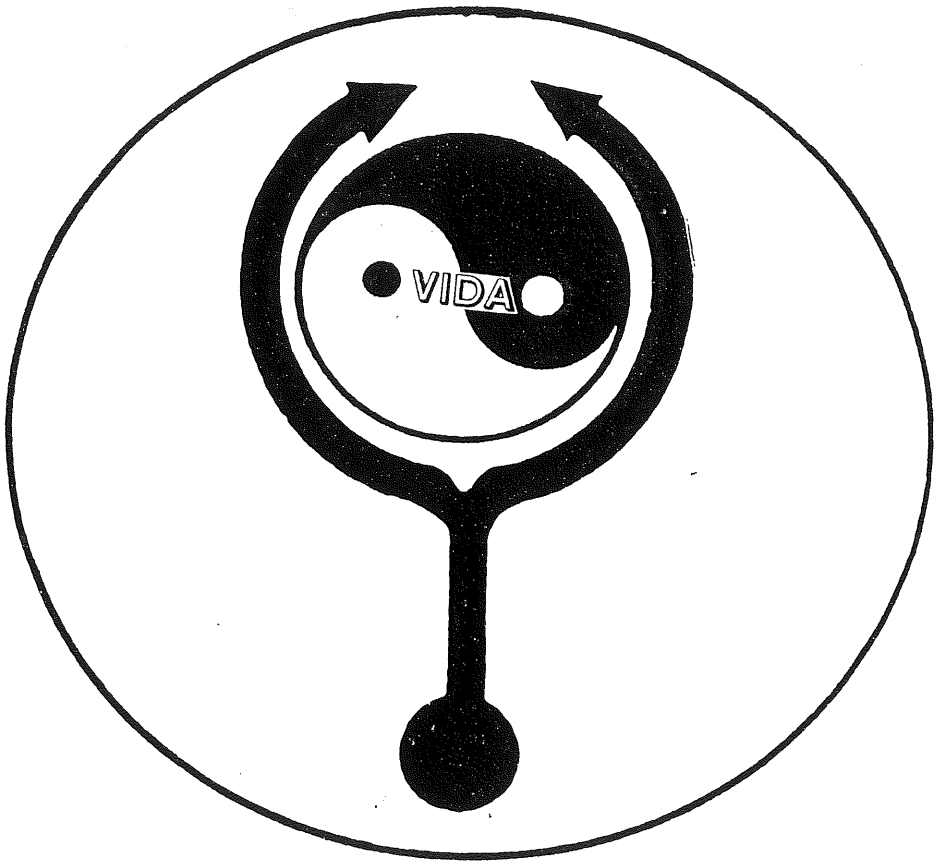
Princípio ...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO ou ...CosmoEcoBiocêntrico ou
..HolonCosmoSemioCyberCulturoEcologiconômicoBioCêntrico,

que pdemos representar graficamente, onde figuras/mandalas alternando-se ao centro, sendo em conjunto de fundamental importância para a compreensão, em outros níveis, dos conceitos e propostas aqui veiculados:

[94] Comentário de C. G. Jung ao livro O SEGREDO DA FLOR DE OURO - um livro de vida chinês, C. G. Jung & R. Wilhelm. Editora Vozes, Petrópolis, 1984, pp.35, 36 e 37.

Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico
ou ...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO
ou ...HolonCosmoSemioCyberCulturoEcologiconômicoBioCêntrico
- PFCIOAb:

...UNIMULTIVERSO(S)...



...UNIMULTIVERSO(S)...

- Palavras Transversais-Geradoras:
VIDA-ENERGIA-INFORMAÇÃO-ConscientizAÇÃO-ECOLOGIA-...

- Palavra Síntese/Paradigma Fundamental: VIDA/...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO (...CosmoEcoBiocêntrico ou ...HOLONCosmoSemioCyberCulturoEcoBIOCÊNTRICO).

Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico
ou ...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO
ou ...HolonCosmoSemioCyberCulturoEcologiconômicoBioCêntrico
- PFCIOAb:

...UNIMULTIVERSO(S)...



...UNIMULTIVERSO(S)...

- Palavras Transversais-Geradoras:
VIDA-ENERGIA-INFORMAÇÃO-ConscientizAÇÃO-ECOLOGIA-...

- Palavra Síntese/Paradigma Fundamental: VIDA/...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO (...CosmoEcoBiocêntrico ou ...HOLONCosmoSemioCyberCulturoEcoBIOCÊNTRICO).

Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico
ou ...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO
ou ...HolonCosmoSemioCyberCulturoEcologiconômicoBioCêntrico
- PFCIOAb:

...UNIMULTIVERSO(S)...



...UNIMULTIVERSO(S)...

- Palavras Transversais-Geradoras:
VIDA-ENERGIA-INFORMAÇÃO-ConscientizAÇÃO-ECOLOGIA-...

- Palavra Síntese/Paradigma Fundamental: VIDA/...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO (...CosmoEcoBiocêntrico ou ...HOLONCosmoSemioCyberCulturoEcoBIOCÊNTRICO).

Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico
ou ...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO
ou ...HolonCosmoSemioCyberCulturoEcologiconômicoBioCêntrico
- PFCIOAb:

...UNIMULTIVERSO(S)...

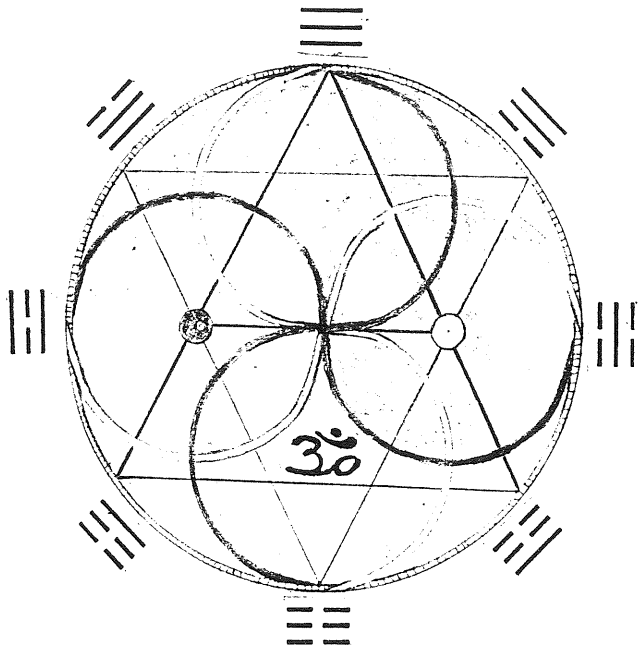


...UNIMULTIVERSO(S)...

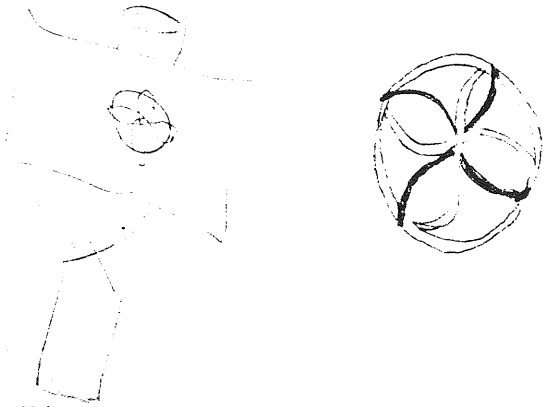
- Palavras Transversais-Geradoras:
VIDA-ENERGIA-INFORMAÇÃO-ConscientizAÇÃO-ECOLOGIA-...

- Palavra Síntese/Paradigma Fundamental: VIDA/...OrgonTaoEcoBIOCÊNTRICO (...CosmoEcoBiocêntrico ou ...HOLONCosmoSemioCyberCulturoEcoBIOCÊNTRICO).

Os Taos "deitados" são femininos e os "em pé" são masculinos, formando respectivamente um 8 da horizontal e um oito na vertical (veja-se p. 376). Vemos formar-se uma gammadion (swastika) em duplo sentido de rotação com a união e superposição destes (os Taos apresentados) e inscrevemos no mesmo a estrela de seis pontas:



Muitos anos atrás, quando morava no Alojamento de Estudantes da UFRJ, escrevia o jornal mural Alterne (antes com o nome Anábase e depois Amarquia – O Potente Órgão de divulgação da UNILIVRE, que reivindicava uma Universidade Feliz ReiTor Jubilado), divulguei um trabalho com a Mandala da Gammadion ...EcoBioCósmica 1. Após isso um colega me procurou e me disse que encontrou, em um livro de mitologia, o desenho de uma gammadion no Martelo de Thor, em duplo sentido, com cordas, envolvido um círculo, formada por quatro Taos. Então elaborei o desenho acima.



Vemos no âmbito da política partidária-estatal procurarem também roubar e, através de uma utilização maléfica, destruir e inverter o significado original de mitos e rituais, mitificando e ritualizando a política para o mal, o domínio, opressão e exploração, quanto de rituais mágicos e símbolos mandálicos, empregados para o bem, como yantra ou instrumento de meditação, visando a "iluminação" e emancipação humana, do Ser Humano-HUMANIDADE, o respeito e preservação da vida, como no lamaismo, na yoga tântrica, etc.

Agem estes deturpadores como o Ministro da Propaganda de Hitler, querendo pela repetição sistematica de uma mentira construir uma "verdade", como no caso do falso significado que atribuiram à cruz gammadion ou swatika, que no entanto vemos presente anteriormente com um significado e utilização opostos, como vemos, por exemplo, no símbolo *"A Roda Indiana da Lei (Dharma-Chakra)"*:

> *"De motivos esculpidos nos Picos de Sanchi, datado de cerca de 500 a. C. a 100 d. C."(Evans-Wentz , 1988, pp.XXXIII E 82).*



Como também vemos com sentido emancipador no símbolo da Sociedade Teosófica:



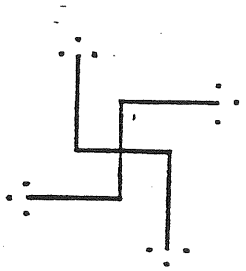
A Ananda Marga (O Caminho da Bem Venturança), uma Tradição Espiritual que trabalha com yoga, meditação, , alimentação natural e ação social, também integra a gammadion (swastika) em sua simbologia.

Wilhelm Reich em Psicologia de Massas do Fascismo (pp. 93 a 98), discorre sobre o significado da swastika (gammadion), desmascarando a mentira nazista sobre a mesma. A mentira repetida insistentemente era um dos métodos nazista, buscando assim transformá-la em "verdade". Destacamos:

> *"(...) Hitler afirmava tratar-se de um símbolo do anti-semitismo. No entanto, a suástica só mais tarde passou realmente a sê-lo. (...)* [em um contexto específico, mas não no geral, onde continuou tendo outros significados.]
>
> *A suástica também foi encontrada entre os semitas, mais precisamente no pátio dos Mirtos do Alhambra de Granada. Herta Heinrich descobriu-a nas ruinas da ninagoga de Edd-Dikke, na Jordânia oriental, nas margens do lago de Genesaré. Aí tinha a seguinte forma:*



A suástica encontra-se com freqüência associada a um losango, sendo a primeira um símbolo do princípio masculino, e o último, um símbolo do princípio feminino. Percy Gardner encontrou-a na Grécia, onde a designavam por Homera e era o símbolo do Sol., representando, novamente, o princípio masculino. Löwenthal descreve uma suástica do século XIV, que ele encontrou una toalha do altar da igreja Maria zur Wiesa, em Soest; aí ela se encontra combinada com uma vulva e uma cruz de travessa dupla. Neste caso, a suástica é o símbolo da terra fértil. Smigorski encontrou a suástica na forma da cruz suástica indiana, como relâmpago quadripartido, com três pontos em cada braço.



Lichtenberg encontrou suásticas com uma cabeça no lugar dos três pontos. A suástica é, portanto, originariamente um símbolo sexual. No decorrer dos tempos, asumiu vários significados, entre os quais, mais tarde, o de uma roda de moinho, símbolo de

trabalho. Do ponto de vista emocional, trabalho e sexualidade eram, originariamente, a mesma coisa. Isso explica a inscrição na suástica descoberta por Bilmans e Pengerots na mitra de São Tomás Becket, a qual remonta à época indo-germânica:

'Salve, terra, mãe dos homens, cresce no abraço de Deus, cumulada de frutos em benefício dos homens.'

Neste caso, a fertilidade é sexualmente representada como o ato sexual da Mãe Terra com Deus Pai. De acordo com Zelenin, os antigos lexicógrafos indianos chamam de suástica tanto à ereção como a volúpia, isto é, uma cruz com hastes recurvadas como o símbolo do instinto sexual.

Examinemos uma vez mais as suásticas da página anterior e elas se revelarão como a representação sexual esquemática, mas claramente reconhecível, de duas figuras humanas enlaçadas. A suástica da esquerda representa um ato sexual na posição horizontal; a da direita, um ato sexual na posição vertical. A suástica representa, portanto, uma função essencial de vida.

Este efeito produzido pela suástica sobre a vida inconsciente não é responsável pelo êxito da propaganda de masssas do fascismo, mas certamente contribui para isso. Pesquisas feitas junto a pessoas de idade, sexo e posição social diferentes revelaram que poucas pessoas não conhecem o significado da suástica; muitos descobrem mais ou menos rapidamente se a observou durante algum tempo. Assim, é de supor que este símbolo, representando duas figuras enlaçadas, provoque uma forte excitação em estados profundos do organismo, excitação essa que será tanto mais forte quanto mais insatisfeita, quanto mais ardente de desejo sexual estiver a pessoa. Se, apesar disso, este símbolo é apresentado como emblema de respeitabilidade e de fidelidade, satisfaz igualmente as tendências de defesa do ego moralista. Vamos deixar claro no entanto que ao expor o significado sexual não pretendemos desvalorizar o efeito desse símbolo. Em primeiro lugar, porque não queremos depreciar o ato sexual, em segundo porque encontraríamos uma forte oposição porque o disfarce moralistico funcionaria como uma resistência à aceitação das nossas experiência. A higiene mental, de acordo como os princípios da economia sexual, tem algo mais em mente."

Os adeptos da polititica partidária e estatal, como também os agentes da inquisição religiosa doentia e por vezes também mercenária, procuram cada um por seu meio, tirar proveito de seu movimento/energia mobilador/a, da desinformação e confusão reinantes e do desequilíbrio e rigidez EcoBioplasmática-caracterológica, uns dizendo tratar-se de um símbolo anti-semita e outros de "coisa do diabo"...

Ambas as coisas já foram desmentidas, como, por exemplo, com as citações aqui feitas, em que pelo significado conjunto destas e outras leituras apreendemos a swastika (gammadion) como um símbolo em princípio originalmente de pulsar e funcionamento ...CosmoEcoBiocêntrico, envolvendo as Linhas de Vivência, como a sexualidade, o trabalho e o conhecimento... "... representa ... uma função essencial de vida" (Reich). Vários estudos existem que abordam a mesma sob diversos enfoques, como em A MIGRAÇÃO DOS SÍMBOLOS (1990), de Conde Goblet Dálviella, onde afirma: *"A questão é arqueológica e não étnica"!...* (p. 41)

~~Depende do contexto,~~ valores, princípios, meios, fins e condições de sua utilização e das de quem e como (o que? Quem? Como? Por que? Para que? Etc) se a utiliza, para que adquira um sentido libertário ou não, podendo assim, em princípio (respeitadas as pré-condições necessárias),

assumir o significado original de um símbolo libertário, anti-autoritário e anti-fascista, na medida em que coloca-se como uma Mandala ...CosmoEcoBiocêntrica, de afirmação da vida, de uma vida natural, humanística, amorosa e libertária.

Se um medicamento foi transformado em veneno, cremos que é um direito e/ou dever dos que sabem de tal coisa, e conhecem o seu significado original, possibilidades e alternativas libertárias, se empenharem para restituí-los e re/inverter-se o processo. Pretendemos aqui fazer uma contribuição no sentido do colocado. No mais também aplica-se à mesma o que já colocamos e discutimos neste trabalho quanto as mandalas, em seu significado e utilizAÇÃO... Interessa-nos aqui o seu significado ...CosmoEcoBioCulrual Libertáro.

Capra (1989) nos mostra como na Índia a sexualidade se alia à espiritualidade:

"Outro importante e influente método de libertção é conhecido como yoga, palavra que significa 'unir' e que se refere à união da alma individual com Brahman. Existem várias escolas (ou 'caminhos') de yoga envolvendo algum treinamento físico e várias disciplinas mentais, designadas para indivíduos de tipo e níveis espirituais diferentes.

(...)

Shakti também aparece como a esposa de Shiva e os dois são freqüentemente representados em abraços apaixonados presentes em magníficas esculturas nos templos, esculturas que irradiam uma sensualidade extraordinária, num grau inteiramente desconhecido na arte religiosa ocidental. Ao contrário da maioria das religiões ocidentais, o prazer sensual jamais fou suprimido no Hinduísmo, uma vez que o corpo sempre foi considerado parte integral do ser humano, nunca isolado do espírito. Assim sendo, o hindu não tenta controlar os desejos do corpo pela vontade consciente, mas almeja realizar-se por inteiro, em corpo e alma. O Hinduísmo chegou mesmo a desenvolver um ramo, o tantrismo medieval, onde a iluminação é procurada através de uma experiência profunda de amor sensual 'no qual cada um é ambos', de acordo com as palavras dos Upanishads:

> *'Como um homem, ao abraçar a mulher amada, nada sabe interna ou externamente, assim também esse indivíduo, ao abraçar a Alma inteligente, nada sabe interna ou externamente.'*

Shiva era intimamente associado a essa forma medieval de misticismo erótico, ocorrendo o mesmo com Shakti e numerosas outras divindades femininas que existem em grande número na mitologia hindu. Essa abundância de deusas demonstra, uma vez mais, que no Hinduísmo o lado físico e sensual da natureza humana, sempre associado à mulher, é uma parte do Divino plenamente integrada. As deusas hindus não são apresentadas como virgens sagradas, mas em abraços sensuais de poderosa beleza." (pp. 74-75)

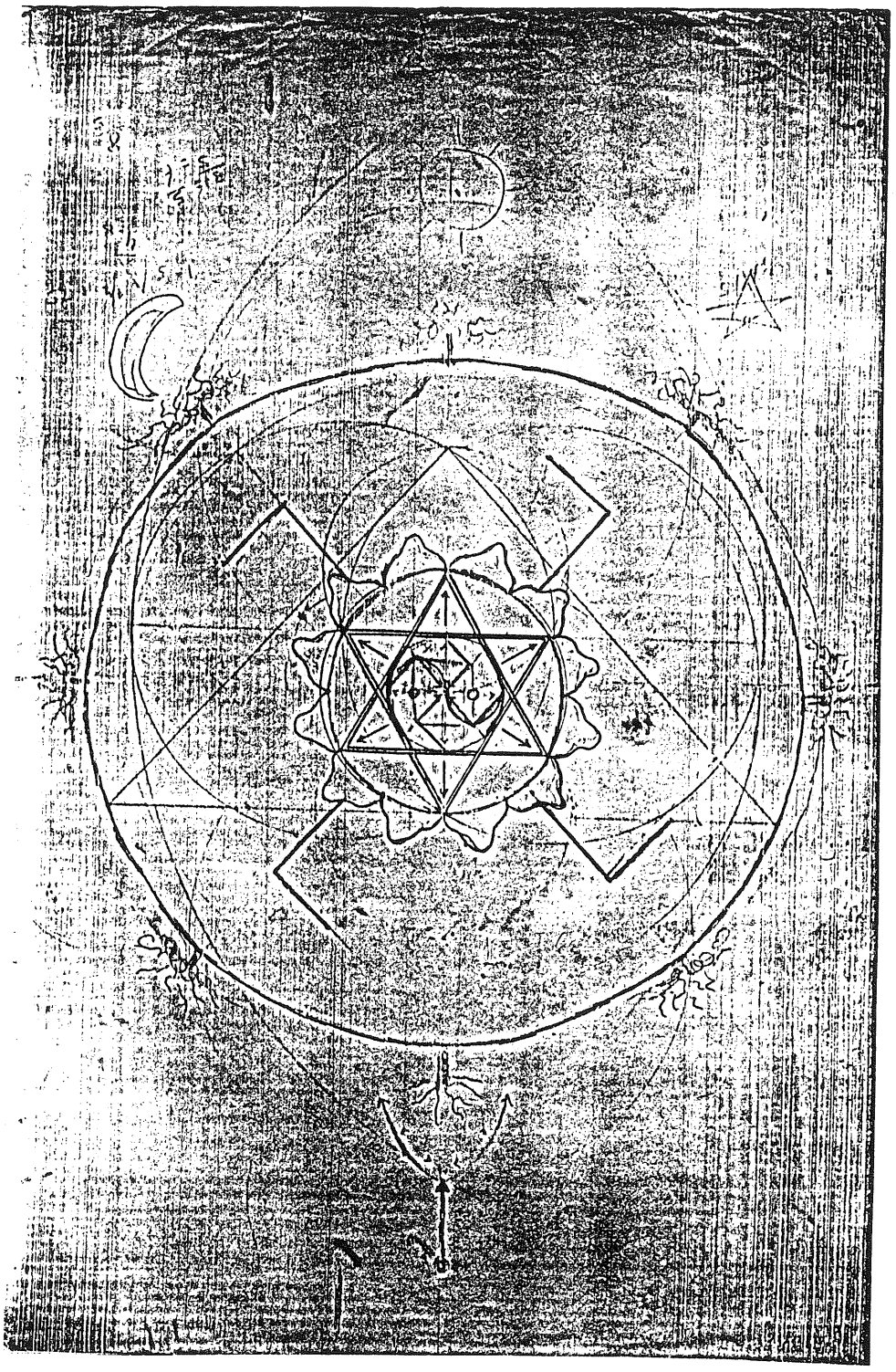


Auto-realização na experiência do amor sensual: escultura em pedra do templo Citragupta, em Khajuraho, cerca de 1.000 d.C.

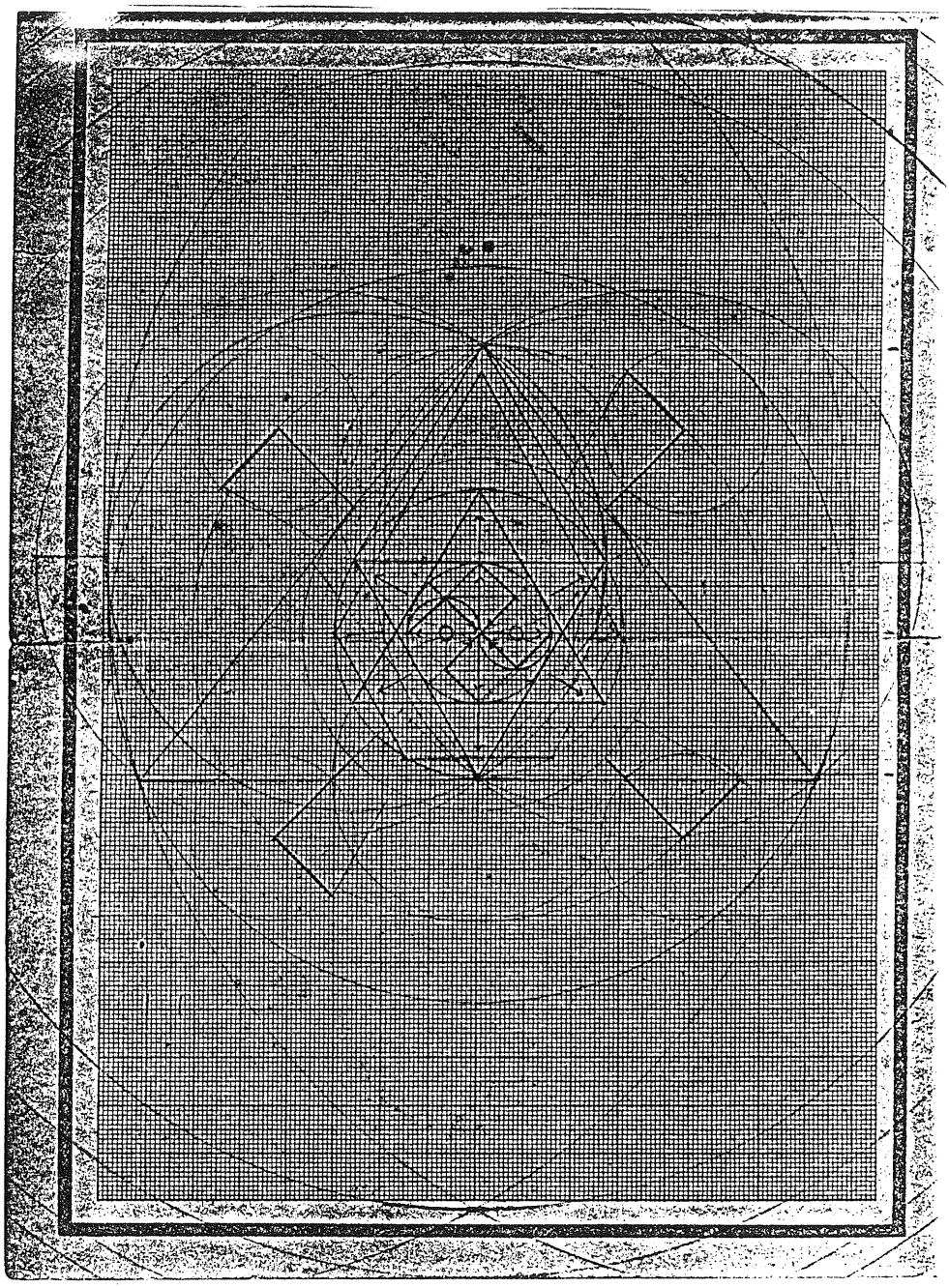
A sexualidade é vista também na Índia como uma expressão e meio de elevação espiritual, como nos mostram, por exemplo, Capra (1989), o próprio Osho, que escreveu/viveu... Do Sexo à Supraconsciência, como fala também da importância da união sinérgica entre o Buda e o Zorba, da Celebração, e aí vemos também, da Festa... (o que a nosso ver coloca-se em coerência com o posto e reivindicado por Wilehlm Reich. em nosso entender. Inclusive associamos a símbolos e colocações feitas pelo mesmo, pois cremos que assim melhor se esclarecem, auxiliam-se e erigem-se mutuamente em suas pretensões esclarecedoras e emancipadoras, como por exemplo, na associação que fizemos numa mandala de símbolos e princípios tais comoTao, a Gammadion, a forquilha do Funcionalismo Orgonômico, a Teoria do Universo Rotacional de Birch, etc., apresentada na página 86 (GAMMADION ...EcoBioCósmica 1).

Também fazemos esta associação nos quatro símbolos seguintes, associando às quatro fases lunares, aos quatro tempos da fórmula do orgasmo (a fósmula da vida segundo Reich: Tensão Mecânica > Carga Bioelétrica > Descarga Bioelétrica > Relaxação Mecânica) e outras proposições apresentadas por ele em seu livro A Função do orgasmo:

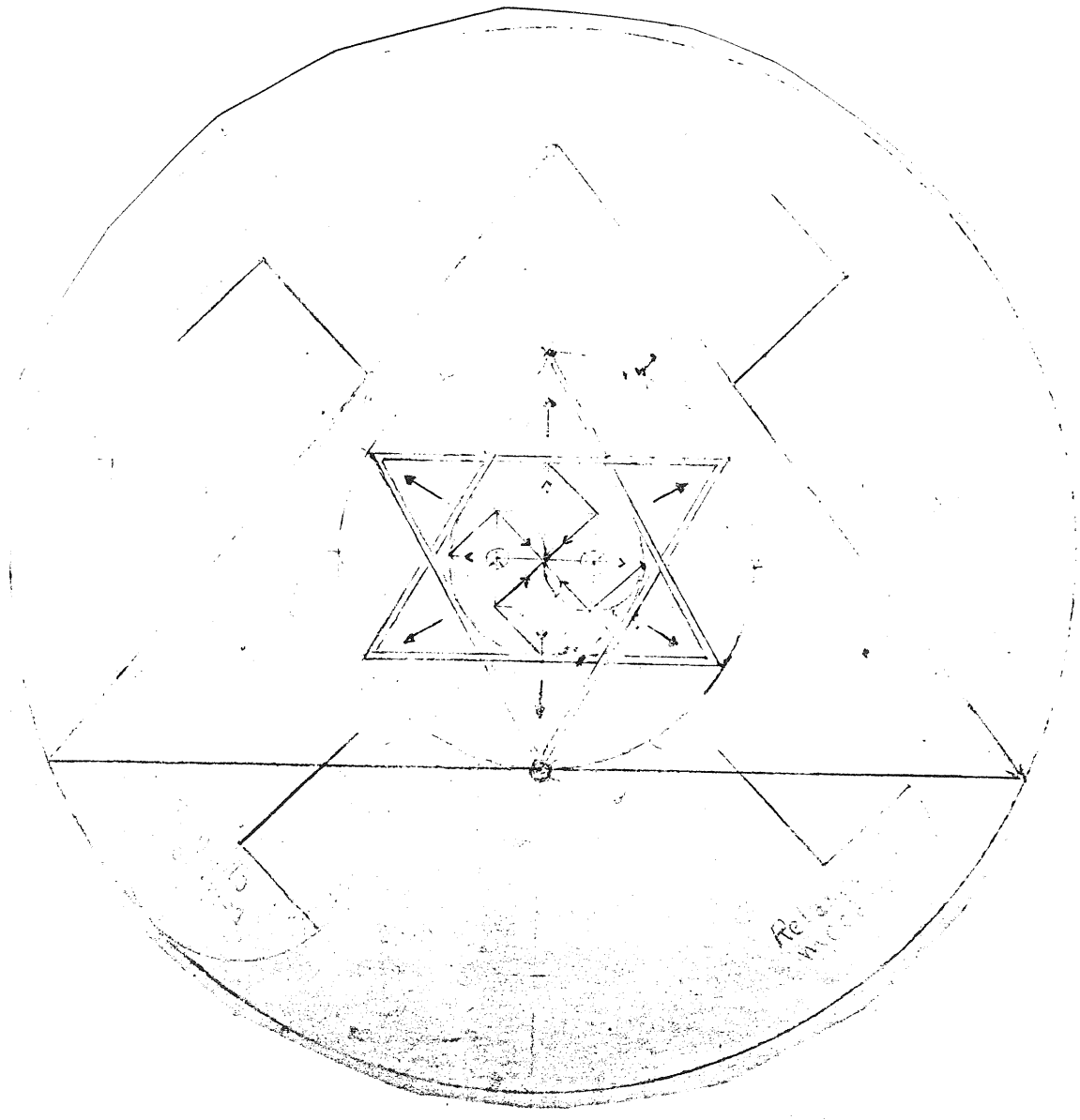
GAMMADION ...EcoBioCósmica... (...CosmoEcoBiocêntrica) 2:



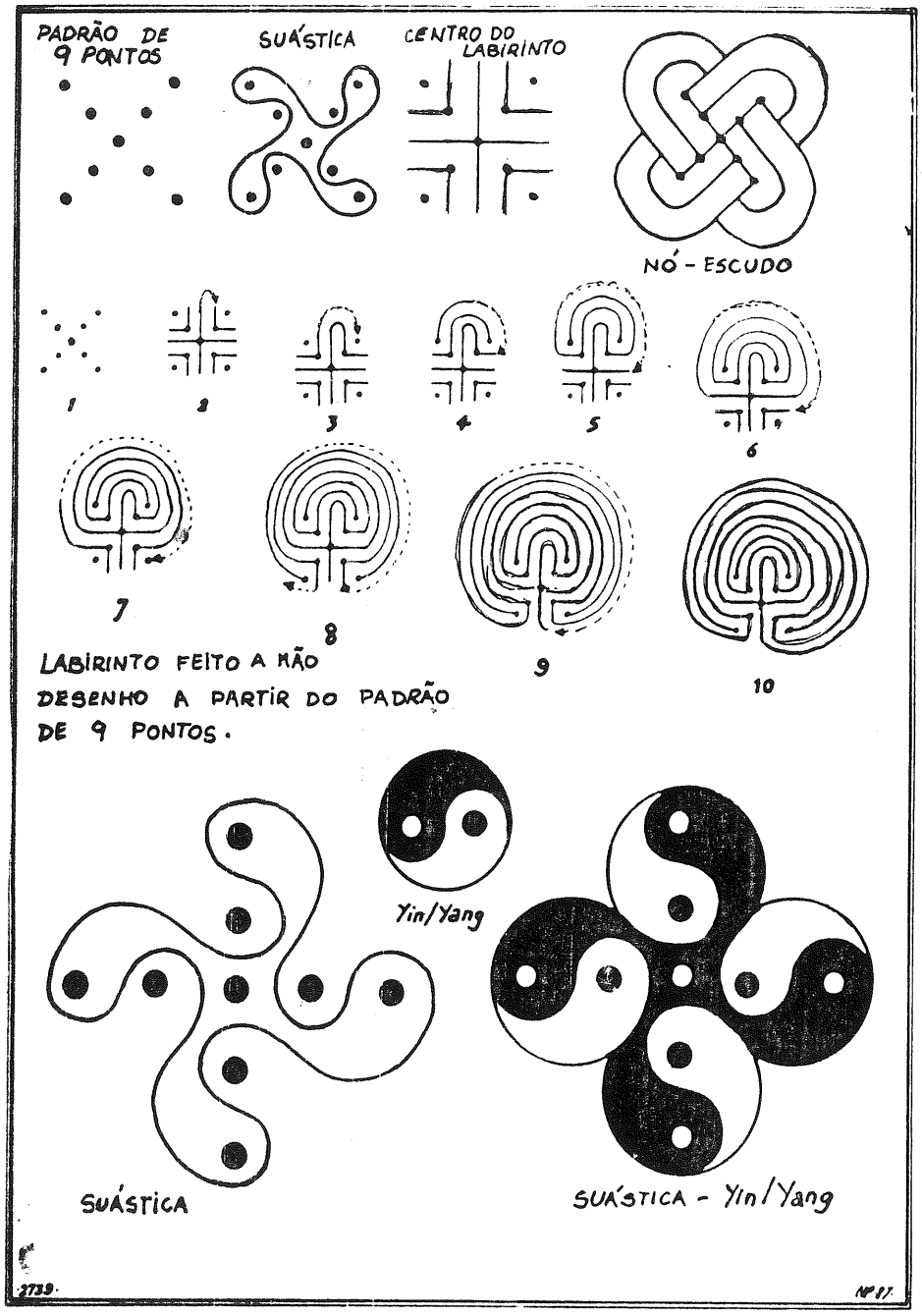
GAMMADION ...EcoBioCósmica... 3:



GAMMADION ...EcoBioCósmica... 4:



Encontramos Jogos dos Deuses: a origem dos jogos de tabuleiro segundo a magia e a arte divinatória, de Nigel Pennick, uma associação o número nove com uma gammadion formada por quatro taos:



"O padrão de nove pontos e seus derivados. Analisada como quatro sinais Yin e Yang, a suástica representa a união entre os opostos em todas as quatro direções, equilibrando o ponto central."
(Pennick, Nigel, Jogos dos Deuses: a origem dos jogos de tabuleiro segundo a magia e a arte dinatória, p. 193)

Estes "Taos" situam-se no processo da Fusão Alquímica, referida anteriormente. O Tai Chi Chuan busca realizá-la no ser humano. Nisto colocam-se o Céu como equivalente do Sol e a Terra como equivalente da Lua, e o Sol Interior e a Terra Interior, Ligação Céu-Terra-Homem.... Vemos isso no relato do sonho de um mestre da luta entre a serpente e a garça, que em Biodança se associam a Terra e ao Ar (Céu), consoante citações e colocações que fizemos.

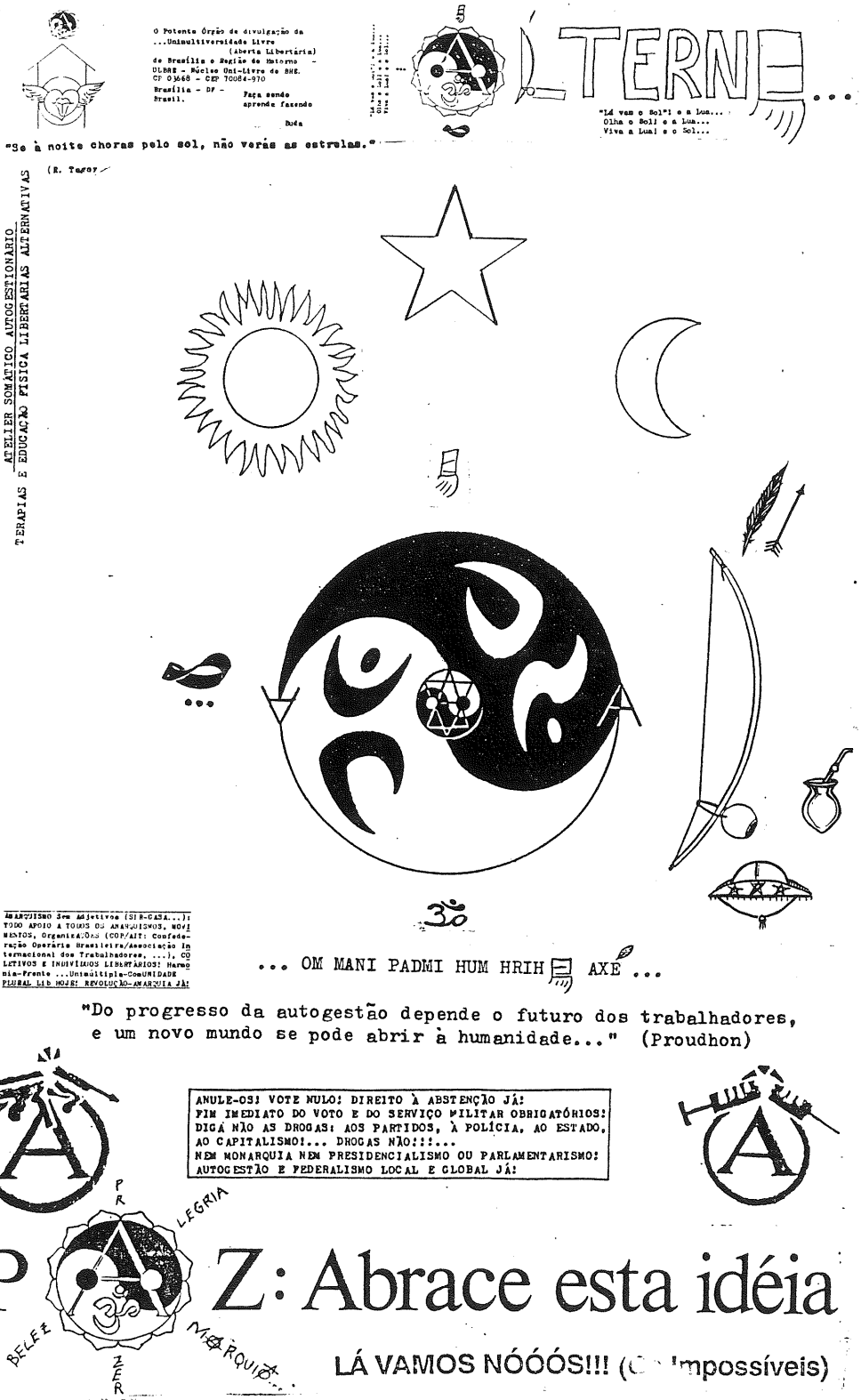
Queremos também assinalar que vemos na Capoeira Angola elementos que a fazem corresponder ao Primado do Feminino/Yin/Lua/Terra/Anima/n.° 4, e na Capoeira Regional elementos que a fazem corresponder ao Primado do Masculino/Yang/Sol/Animus/n.° 3. Isso, se correto, traz implicações para o conteúdo e a forma da Capoeira e inclusive para a psique humana, como podemos ver em Psicologia e Alquimia e Mysterium Comunictionis – Pesquisas sobre a separação e a composição dos opostos psíquicos na Alquimia, de C. G. Jung.

Postulamos então a necessidade da União Sinérgica do Três (3) com o Quatro (4), O Casamento do Sol com a Lua, A Fusão Alquímica, que corresponde ao Sete (7) – o triângulo mais o quadrado -, que corresponde à pirâmide, e que, pelo que expusemos. correspondem também ao Nove (9) - a pirâmide para cima mais a invertida, como também os quatro lados da base mais as quatro arestas das faces, 8, mais o Centro, 9. Quanto também corresponde à Tetratkis.

Estas relações manifestam-se também na ginga e movimentação da Capoeira. Traçando o seu prolongamento, vemos formar-se um quadrado com suas diagonais. Na base traçamos um quadrado. Neste quadrado as diagonais. Olhando do alto vemos então uma pirâmide, constituída por quatro triângulos, que são formados pelos lados e diagonais do quadrado, tal como vemos na figura apresentada na página 101 e comentada na página 102 (vide). Cada Quadrado, um capoeira. Os dois jogando, constituem a estrela de oito pontas, como também, os dois Triângulos de cada capoeira formam a estrela de seis pontas. As oito direções correspondem aos oito trigramas do I Ching. Oito mais um que é o centro é igual a nove. Seis mais o centro é igual a sete. Nove mais sete é igual a dezesseis, que é igual (um mais seis) a sete. Oito mais seis é igual a quinze. Um mais cinco é igual a seis... Outras relações numerológicas se apresentam, como bem podemos ver nas mandalas que apresentamos (pág. 86 e outras).

Ao quadrado se associa o círculo, da movimentação quanto da roda da capoeira, e aí a mística-psíquica quadratura do círculo. À pirâmide associamos um cone, ao quadrado um cubo, à circunferência uma esfera... e assim sucessivamente para mais e/ou/... menos infinitamente grande e/ou/... pequeno e/ou/... ... Constituímos a tetratkis, o tesserato, o hipercubo, a hiperesfera, a hiperpirâmide, o hipercone... a expansão para dentro e para fora, o micro e o macro cosmos, expansão/desdobramento/Yang e recolhimento/Yin. Ali se coloca/m o/s Tao/s, conforme exposto anteriormente, apenas situando-os circunscritos ao quadrado e este ao círculo e estes postos na base das pirâmides/pirsma na mandala ...holongrama da CCL, além de outras reslações, como as postas na ...HolonGeometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica ...CosmoEcoBiocêntrica... (...HGFMEDC). O ápice desta pirâmide-cone fazemos coincidir com o Chákra TanTien e a prática pode orientar por isso, fazendo a ligação e movimentação energética como no Tai Chi I, realizando a Fusão Alquímica, "O Casamento do Sol com a Lua", a Terra, Lin Tae e Tam Tien, Tan Tien e Porta da Vida... Como também à partir desta ligação e circulação energética interior e exterior, a movimentAÇÃO e o trabalho corporal intuitivos, uma expressão BrasiAfroTaoZenista Chi I Anárquica/Ammárquica... da Capoeira, e outras possibilidades e alternativas...

Assim vemos uma base comum entre o Tai Chi Chuan, a Capoeira, a Biodança, a Soma, a Acupuntura, o Feng Shui, a Psicologia, a Alquimia e o I Ching, uma Integração BrasiAfroChi, ou BrasiAfrOriental ou BrasiAfrOriental...Unimultiversal, com respeito a auto-afirmação de cada ...holon.



"Do progresso da autogestão depende o futuro dos trabalhadores, e um novo mundo se pode abrir à humanidade..." (Proudhon)

ANULE-OS! VOTE NULO! DIREITO À ABSTENÇÃO JÁ!
FIM IMEDIATO DO VOTO E DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIOS!
DIGA NÃO AS DROGAS: AOS PARTIDOS, À POLÍCIA, AO ESTADO, AO CAPITALISMO!... DROGAS NÃO!!!...
NEM MONARQUIA NEM PRESIDENCIALISMO OU PARLAMENTARISMO!
AUTOGESTÃO E FEDERALISMO LOCAL E GLOBAL JÁ!

PRAZER

PRAZER: Abrace esta idéia

LÁ VAMOS NÓÓÓS!!! (Os Impossíveis)

. EU, FACILITADOR, CANTOR, MÚSICO, COMPOSITOR, DANÇARINO DA SINFONIA UNIVERSAL / DA VIDA

HARMONIA



A Sinfonia do Universo

"Os corpos estão dispostos entre si segundo a mais musical das razões, no intuito de produzir uma melodia cuja ressonância se espalha pelo majestoso movimento e pelas melodiosas circunvuluções do céu." (Pitágoras – em GORMAN, 1979).

MÚSICA ORGÂNICA

Segundo Aurea Fernandes (1998), "os corpos e o meio integram uma grande orquestra como intrumentistas e compositores tocando a música maior que é a própria existência, em equilíbrio, ritmo, harmonia, melodia"...

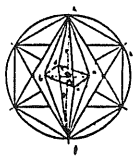
MATRIZES MUSICAIS

(a) Pessoal – diferenças individuais. Interesses (preferências), aptidões, temperamento, inteligência e caráter.
Consciência de Vigília (A).

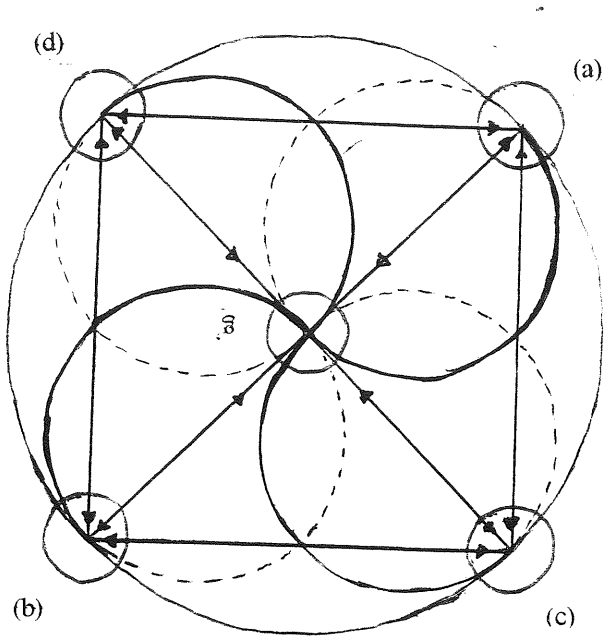
(b) Cultural – ritmos originais de cada povo. Identidade ritmica, melódica e harmônica. Ex.: maracatu (excelente para se trabalhar identidade), ciranda, frevo, bossa nova, samba...
Consciência Onírica (U).

(c) Arquetípica- criação humana, memória musical gravada desde os antepassados.
Cosnciência do Sono Profundo Sem Sonho (M).

(d) Cósmica – Princípio Biocêntrico, leis da natureza.
Cosnciência Cósmica – OM/AUM.



Situamos cada uma destas alíneas na base das pirâmides da mandala da CCL. Destacando da mesma esta base, que forma um quadrado, com suas diagonais, traçamos dois Taos em um sentido e dois no outro, formando um oito, uma suástica de dupla rotação, conforma a já apresentada, mostrando o fluxo energético da música e sua relação com a criação.



A aprendizagem da música orgânica é vivencial, visceral, acionando o cérebro reptílico. Segundo o sistema biodança "a música é a via régia pela qual a consciência se transforma em vivência" - e a vivência tem aspctos biográficos e instintivos.

No encontro Tai Chi Chuan, Capoeira, Biodança e Soma ecologizando a Escola, ela adquire um profundo significado.

BERIMBAU: UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO

Certa vez, tive um sonho em que o berimbau se mostrou como um Portal e Transmutador Alquímico, de energia, de dimensões cósmicas-espirituais, informações-mensagens-energia-vida-cosncientizAÇÃO-ecologia... ...Abertura Integral Para Novos Horizontes... Uma expressão de outros que já existiram (e que existem) sob outras formas.

No sonho o berimbau aparecia do lado oeste do planeta, Haviam também cristais, banhados pelo sol. O sol, seus raios, passando pelo berimbau, iluminava o planeta de oeste para leste, iluminando o Brasil, este então girava para a parte de cima do planeta.

Ele trabalha diretamente sob o chácra e meridiano umbilical, une o Tan Tien e o Porta da Vida, O Casamento Alquímico do Sol/Céu com a Lua/Terra, o elemento masculino com o feminino...[95] Mais ainda, com uma movimentAÇÃO específica, interna e externa, buscamos o Céu, a Terra e o Homem, unindo-os (Céu-Terra-Homem), abraçando o Tan Tien (postura Olho do Tigre, em as mãos se unem sobre o umbigo.

Quando discutirmos os Elementos/Qualidades de Movimentos e os Animais, (n)o Umbigo poderá representar(-se) o grão, o éter, o Animal Homem, que em sua integralidade traz em si a Inteligência ...UniMúltipla (...UniMúltiplas Inteligências), que inclui o Pensamento/Intelecto, na Educação Física denominado Domínio (dizemos Campos/...HolonsMovimentos) Cognitivo, o Afetivo-SOCIIndividuAL-Ambiental-... (também Cultural e Político), e o Perceptivo-Motor. E

[95] Veja-se o que colocamos a respeito do I Ching.

como colocou Aristóteles: "O Homem é um animal político". Assim, entre os Animais, reivindicamos o Animal Homem, e uma das expressões deste, Animal Político, bem como suas múltiplas inteligências, sendo as demais Linhas (Campos/...HolonsMovimentos) de Vivências permeadas por estas e vice-versa, confrome a Teoria Holográfica do Cérebro, estando as partes contidas no todo e o todo contido nas partes, como uma Teia de ...Anárkicos...Cosnversivos...Autopoiéticos...Bootstrappers...HolonsMovimentos (...ACABOHM) em Rede (conforme as características de rede definas por Capra em A Teia da Vida).

Em âmbito da roda e dos jogadores se dá a sintonização e vibração sincrônica, a multiplicação e transmutação energética.

O que e como se faz e alcança depende do que e como se faz e do que se alcança.

Colocamos como proposta de pesquisa no Projeto de PesquisAÇÃO Tai Chi Chuan na Escola e na Educação Física Escolar:

- *"Pesquisar a utilização da música no processo de ensino-aprendizado, prática e terapêutico do Tai Chi Chuan, destacando uma música ORGÂNICA New Age BrasiAfroChi...Unimultiversal, no contexto da integração aqui destacada e pesquisada, e o processo, meios e efeitos da utilização do berimbau, incluindo nisso a pesquisa de novos ritmos e sua ressonância com sons/ritmos internos e cósmicos, sua relação com os chákras Tan Tien (Hara) e o Porta da Vida, o meridiano da linha umbilical e o Vaso Governador e o Vaso Concepção, e a resultante disso, sobre a circulação de energia no corpo, a Rede da Vida, interior e exterior, no referido processo, em âmbito individual e coletivo, ecológico pessoal, social e ambiental/cósmico, suas relações com a meditação e o transe, a prática do Tai Chi Chuan, da Capoeira, da Biodança e da Acupuntura e sua parceria mutualista;"*

Conversando com um Mestre de Capoeira a respeito ele nos falou que dispunha de uma publicação que situava a origem do Berimbau no Egito.[96]

"(...) C.G. Jung ('Psychologie et Alchimiie', trad. Franc. Editora Buchet-Chastel – Paris – 1970 – pág. 167) dá-nos a admitir que a base quadrada da pirâmide enseja relações alquímicas, tal como se vê em uma das notas do 'Tractus Aureus': - 'Quadrangulun secretun sapientun'(O quadrado é o segredo dos sãbios)."

Ressaltamos também aqui a relação da Dialética Hermética com a Taoísta, conforme descremos e discutimos.

Eis também o que encontramos relacionando o Afro com o Egito expresso no livro Quilombismo, de Adias do Nascimento:

"(...) Vejamos rapidamente como o cientista e sábio senegalês Cheikh Anta Diop se refere às antigas civilizações africanas (Egito, Etiópia, Sudão):

'Essas civilizações negras foram as primeiras civilizações do mundo, o desenvolvimento da Europa esteve na retaguarda, pela última Idade do Gelo, um assunto de uns cem mil anos. (Diop 1974:3)

[96] Estamos investigando para não ficarmos só no talvez e podermos citá-la, se não for possível neste, pelo menos em um próximo trabalho, ficando aqui um indicativo para pesquisa.

O historiador George G. M. James confirma que

> *O Egito foi o centro de um corpo de sabedoria antiga, e o conhecimento religioso, filosófico e científico se expandiu para outras teras através dos estudantes iniciados. Tais ensinamentos permaneceram por gerações e séculos na forma de tradição, até a conquista do Egito por Alexandre Magno, e o movimento de Aristóteles e sua escola compilarem os ensinamentos egípcios e afirmam que são gregos. (Ancient Mysteries by C. H. Vail, p. 16; em James 1976:13)*

O livro de James, Stolen Legacy, é um bem documentado estudo comparativo dos antigos mistérios da sabedoria egípcia com a chamada filosofia grega. Ele comprova que o conhecimento grego se originou diretamente da civilização egípcia, apresentando uma documentação dificilmente refutável. Transcrevo mais um trecho:

> *'Do século VI antes de Cristo até a morte de Aristóteles (322 antes de Cristo) os gregos aprovitaram o melhor que puderam as chances de aprender o que pudessem sobre a cultura egípcia; muitos estudantes receberam instruções diretamente dos Sacerdotes egípcios, porém depois da invasão de Alexandre Magno, os templos reais e as bibliotecas foram saqueadas e pilhadas, e a escola de Aristóteles converteu a biblioteca de Alexandria em centro de pesquisas. (James 1976: 1)*
>
> *(...)*
>
> *'... os verdadeiros autores da filosofia grega não foram os gregos. Mas o povo da África do Norte comumente chamado de egípcios; e o elogio e a honra falsamente atribuídos aos gregos durante séculos pertence ao povo da África do Norte e, desta forma, ao continente africano. Conseqüentemente este roubo do legado africano pelos gregos levou a opinião mundial ao erro de que o continente africano não deu nenhuma contribuição à civilização e que seu povo está naturalmente na retaguarda. Esta distorção se tornou a base do preconceito racial que tem afetado os povos de cor. (James 1976:7)*

É interessante assinalarmos também a convergência genética BrasiAfroChi:

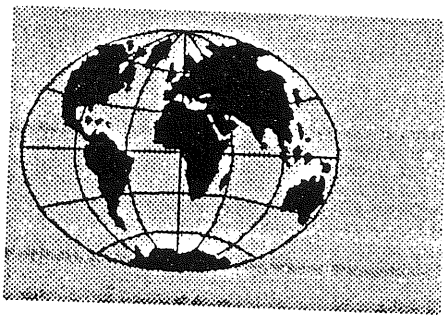
"EVOLUÇÃO – TODOS OS CAMINHOS LEVAM À ÁFRICA

Africano e chinês: elos da cadeia de DNA

Pesquisadores analisaram o código genético de 28 grupos populacionais da Chinca e chegaram a um veredito que, embora assuste o senso comum, já era previsto pela ciência: os chineses descendem dos africanos. O estudo, feito pela Universidade do Texas em parceria com cientistas chineses, analisou pedaços de DNA, conhecidos como microsatélites, que permitem esquadrinhar a origem genética dos indivíduos. A descoberta dá respaldo à teoria segundo a qual a versão moderna do Homo sapiens, surgiu na África e se espalhou pelo mundo, 100 mil anos atrás. Também combina com outra teoria, apresentada pela primeira vez em 1987, de que todos os seres humanos seriam descendentes de uma fêmea de Homo sapiens que teria habitado a África há mais de 200 mil anos. É a chamada teoria da 'Eva africana'." (Época, ano I, nº 20, 1998, p. 17)"

Esta mesma relação BrasiAfroChi mostra-se ainda mais, sua importância Feng Shui Política (muito mais do que geopolítica) quando superpomos o símbolo yin/yang usado para representar o corpo humano e o usamos como uma representação do Planeta Terra Vivo, Gaia, e consideramos o que coloca Bautista Vidal em seus livros, quando afirma que o futuro do mundo está aqui, no Brasil, local da mior fonte de energia renovável e biodiversidade do planeta, estando o petróleo por acabar:





"(...) Todos os compassos chineses giram na direção oposta à das bulssolas ocidentais: têm o sul ao alto onde fica o norte, o oeste à direita e o leste à esquerda (ver figura 2.5).

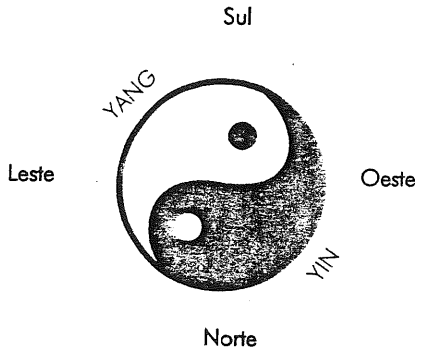


Figura 2.5 Yin/yang e as direções do compasso

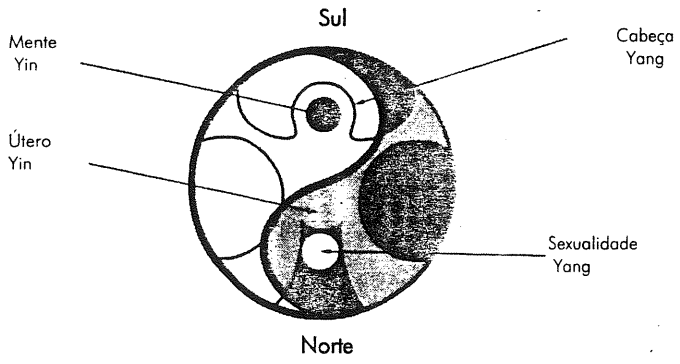


Figura 2.6 Yin/yang e o corpo humano

(Crase, Richard, Feng Shui: a arte milenar chinesa da organização do espaço, tradução Marly Winckler, Rio de Janeiro, Campus, 1998, p. 10)

Basta superpormos a representação do Tao, com os órgãos representado no mesmo, à do nosso planeta vivo, Gaia, para que vejamos a importância fundamental BrasiAfroChi e que a amazônia é o útero do mundo.

Veja-se ainda as relacções que aprsentamos entre as direções, os animais e os elementos apresentados no Feng Shui e no I Ching e os elementos e animais apresentados na Biodança, quando discutimos o tema.

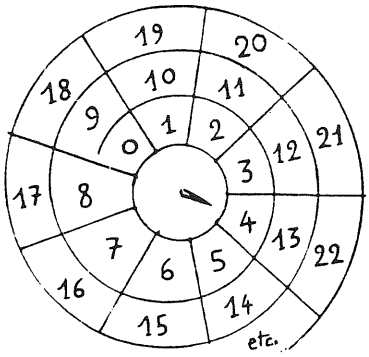
O nove, como mostramos, é o número da Fusão Alquímica, do I Ching, do Tai Chi Chuan, da Capoeira, da Biodança... Chaboch (1979), ao abordar a Vida e Mistério dos Números, nos diz a seu respeito:

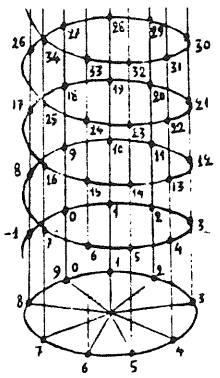
"O uso dos números chamados arábicos: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 faz com que fiquemos particularmente familiarizados com a numeração de 'base dez' ou sistema decimal – aplicado aos pesos, medidas e moedas modernas – com fundamento em um ciclo de nove unidades (fazendo, uma unidade suplementar, passar os números para o ciclo superior das dezenas, etc.). Quase todos os povos, indistintamente, utilizaram essa base 'dez' em seus métodos de medida).

Esse sistema deve remontar à noite dos tempos, e evoca, imediatamente, o uso dos dez dedos como primeira 'máquina de calcular'... A utilização de nove cifras (ou números) fundamentais não é apenas convencional: o 'tríplice ternário' (3 X 3) possui uma profunda significação espiritual e simbólica: ele resume a integralidade do universos criado. (...)

'... A impossibilidade de conceber os números fora do espaço-tempo concreto que forma a cadeia e a trama de um universo acabado tem como conseqüência tirar os emblemas numéricos da disposição linear abstrata que parece exigir o caráter de sua seqüência. Eles são forçados a se arranjar de forma cíclica.' (Marcel Granet, op. Cit.)

Um 'relógio' em espiral permite compreender as particularidades de um ciclo de numeração. Assim, em um relógio de nove 'horas', o 1 é o ponto de partida aparente das unidades, 10 corresponde ao '1' de um novo ciclo de nove unidade, das quais o '0' seira o nove do ciclo precedente... (O sistema de engrenagem dos contadores mecânicos é baseado nesse princípio). O ciclo se repete ao nível das dezenas: 9 dezenas + 1 dezena = uma centena; 9 centenas + 1 centena = 1 milhar etc. (pp. 91-92)





"9 é o zero de um ciclo de nove unidade, começando em 10... (9 conta como zero na 'prova dos nove' e na redução teosófica). (p. 102) [Na Mandala da CCL podemos colocar zero e nove tanto como g' como h.]

A numeração decimal (e todas as propriedades aritmológicas que a ela se prendem) é baseada sobre o número 9. Nove é o zero de um ciclo superior de numeração. Ele é, portanto, o começo (nove significa novo) e o fim: o alfa e o ômega (1 e 800: 1 + 800 = 801 – 8 + 0 + 1 = 9); muitas vezes atribui-se esse número ao Cristo ('Eu Sou o Alfa e o Ômega').

A forma espiroidal do 9 o faz aparentar-se com o círculo (ou espiral fechada) que é o zero: é um dos aspectos do Ouroboros – a serpente que morde a própria cauda – representação de qualquer círculo.

O nove subentende, conclui e aperfeiçoa o 8 pela unidade (8 + 1). Os oito trigramas chineses provêm de um centro (a unidade) e são distribuídos no espaço segundo a disposição do quadrado mágico 3 elevado ao quadrado (2): são os nove espaços ou céus chineses. (...) O livro do Tao Te King tem 81 capítulos. (p.154).

Na página 304 apresentamos uma mandala em que faz-se presente a relação entre o 8 e o 9, dentre outras. O dois Taos/quatro Yin-Yang na vertical formam um 8 e na horizontal o infinito. Em uma outra variação desta, a colocamos na base das pirâmides-prisma da CCL, tal como nas pp. 302 e 372.

"Dois círculos em movimento...'

O oito em posição horizontal: designa o infinito e já era empregado, nesse sentido, na antigüidade. É uma 'fita de Moebius' estilizada... Encontra-se esse grafismo, repetido em sucessão periódica, na representação da 'cadeia de união maçônica: (...). O número oito em japonês (hachi) designa, muitas vezes, uma multidão organizada." (pp. 152-153)

. PERSPECTIVA DA CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO

O Eu não se basta, mas precisamos possuí-lo para podermos compartilhá-lo com o social, e vice-versa. No Encontro da Capoeira com o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia (UMA Alquimia do Amor e da Vida) vemos materializar-se a busca e possibilidade do reencontro do Eu como uma forma de ser socialmente (a posse do Eu como fundamento do Todo) e vice-versa (o reencontro do Nós como uma forma de ser individualmente – a posse do Nós como fundamento do parte), indicando um sentimento de resgate da pessoa, do Ser Humano-HUMANIDADE, do indivíduo coletivo e do coletivo individual, em uma espécie de espiral dialética, contextualizando no ...Holonismo Libertário. Assim podemos postular que facilitam a consecução de uma relação libertária Eu-Nós (Indivíduo-Coletivo) / "Indivíduo coletivo"-e-"Coletivo individual" , localismo (regionalismo)-globalismo e Unidade Pluralista / unidade da unidade-diversidade em que ocorra a integração com preservação das identidades.

. ELAVAÇÃO-TRANSCENDÊNCIA-TRANSMUTAÇÃO-GAIA-E A VIDA
RITO - TRANSCENDÊNCIA-UNIDADE SER HUMANO-HUMANIDADE - NATUREZA

"El outro triunfo importante de Levi Strauss se encuentra em el terreno de la mitologia. El análiseis de los mitos há despertado menos vocaciones que el análisis del parentezco, entre otras razones porque es más difícil, e indudablemente nadie lo haria tan bien como el maestro. Que condiciones se necesitan para este análisis? La condición de que los mitos constituyan un sistema homogéneo, de que "se piensen entre si", como dice el próprio Lévi Strauss. Así que los mitos estan relacionados entre sí, son pensables. Mui bem. Pero el mito (um mito particular) se limita a pensar en los que estám cerca para que la mitologia pueda pensar em todos ellos juntos? No, por supuesto. También en este caso la concepción estruturalista há abolido de manera especialmente clara para la relación con lo social: lo que ressalta antes que nada es la relación de los mitos entre sí, y omite el lugar de producción y de invención del mito: la sociedad. Que los mitos se piensan entre sí y que su estructura es analizable es seguro: Lévi-Strauss nos da la prueba brilhante: pero es en un sentido secundario: pues primero piensan em la sociedad que en ellos se piensa, y en esto reside su función. Los mitos constituyenel disurso de la sociedad primitiva sobre sí misma; envuelven una dimensión sociopolítica que el análisis estructural naturalmente procura procura no tomar en cuenta, so pena de tener una avería. El estructuralismo sólo es operativo si cuenta los mitos de la sociedad, si los ase etéreos, cuando flotan a buena distancia de su espacio original. Y desde luego por esto nunca trata de lo que sin embargo se impone como experiencia privilegiada de la sociedad primitiva: o sea el rito. En efecto, qué es más colectivo y más social que un ritual? El rito es la madiación entre el mito y la sociedad, pero para el analista estructural la dificuldad proviene de que los ritos no se piensam entre sí. Imposible pensarlos. Así que exist el rito y, com él, la sociedad.

Ya sea que se aborde el estructuralismo por su cima (la obra de Lévi-Strauss) o que esta cima se considere por sus dos vertientes principales (el análisis del parentezco y el análisis de los mitos), se impone una constante: la de una ausencia: este discurso elegante,

frecuentemente rico, no habla de la sociedad. El estruralismo es como una teologia sin dios: es una sociologia sin sociedad."[97]

Pretendemos contribuir para o resgate, re/construção e ...re(i)novação... do mito e do rito com a sociedade e por uma Sociiedade Aberta e Pluralista, Igualitária, Livre, Fraterna, Solidária, Pacífica e Justa, Ecolibertária... e Com e Por um Ser Humano-HUMANIDADE Amoroso e Ecolibertário, em sua Integralidade, psico-afetiva-individual-coletiva... ou seja, ecológica integral (uniquadriádica: Pessoal-Sociial-Ambiental-...), e vice-versa...

Ao trabalharmos com a Linhas de Vivências (Transcendência etc.), os Mitos e os Ritos, o Minotauro e a Árvore dos Desejos, a Cosnciência Intensificada de Si Mesmo e o Transe, etc. ... rompemos com a premissa do individualismo quanto do coletivismo, do determinismo e mecanicismo, da separatividade entre o físico/sensação-espírito/intuição – sentimento/emoção-mente-intelecto e sociedade, e a conscientizAÇÃO. Abarcamos a complexidade relacional entre o individual e o coletivo, considerando acontecimentos interativos circulares, espiralados, retro/ativos e ...(a)sistêmicos... ...-Caos-e-Ordem-... inclusa a ...Abertura Integral para (doso os) novos horizontes Libertários. Trata-se de ...AmbientalSOCIIndividuALternativismo Libertário...

O ser humano quando abandonou os rituais (em nome da ciência, da modernidade, da civilização, etc.), pensando com isso estar evoluindo, perdeu um meio fundamental que o homem primitivo tinha de alcançar estados alterados de consciência e de se ligar com vida, energética e afetivamente. Perdeu um elo profundo de ligação consigo mesmo, com os outros e com o ambiente, com Gaia (nome dado ao planeta Terra, visto como um ser vivo pelos "primitivos") e o Cosmos, de Fusão e Transmutação Alquímica, cosnciencial individual-coletiva-ecósmica, rompendo a Unidade Ser Humano-HUMANIDADE – Natureza. O rituais e tradições, no entanto, são algo presente na Capoeira, no Tai Chi Chuan e na Biodança, e vem sendo mesmo resgatado já em escolas onde mostram-se presentes, fazendo também a ponte meio ambiente – memória – ancestralidade / natureza-cultura, e pro multi-meios, como no "Projeto Ritual de Boas Vindas" do Centro de Ensino 414 de Samambaia (1998):

"Nossas experiências se tornam significativas quando damos a elas a importância de uma situação única, própria do 'aqui e agora' da existência. É por isso que o homem, a comunidade, a nação, a humanidade sentem a necessidade de ritualizar suas experiências para que o momento, a situação sejam vivenciadas com profundidade. O que é a ritualização senão um ato cerimonial na busca pelo essencial?

É sob este olhar que nós da comunidade escolar do Centro de Ensino 414 de Samambaia estaremos realizando um evento de recepção intitulado Projeto Ritual de Boas Vindas, com o intuito de tornarmos o nosso dia-a-dia dentro da escola uma experiência significativa para a qualidade de vida de cada pessoa aqui presente. Assim, vamos ritualizar para que cada momento seja único e intenso no tempo, eterno na lembrança."

[97] Pierre Clastres em Los Marxistas y su Antropología, texto publicado em Vuelta 122 / Enero de 1987. Veja também O Círculo, a Espiral e o Caos Fractal e A Vida está no Centro da Roda-do Caos-Ordem-...

"Todo dia o sol levanta
E a gente canta ao sol de todo dia"
(Caetano Veloso)

RELATO DE VIVÊNCIA DE TRANSCENDÊNCIA ECOLÓGICA COM O TAI CHI CHUAN

(...) ~~DEDICATÓRIA~~

À BORBOLETA (e a quem e ao que a trouxe) que na quinta feira, 10/04/97, quando em uma aula de Tai Chi Chuan pela manhã, em Brasília, na 713 norte com a instrutora Lidice Viana, ao fazer o exercíco de Chi Kun que trabalha coração/fogo-e-rins/água, multi-colorida (azul celeste, violeta, bordo...), pousou na ponta do dedo (de minha mão esquerda) correspondente ao coração. Ali permaneceu durante todo o exercício. Depois voou e voltou e pousou em meu ombro esquerdo. Transformação, mutação, vida, contentamento, profunda emoção, energia, vida... Lembrança-presente-mensagem... inesquecível. Há muito mais o que fazer do que falar (e os caminhos para estudar e aprender são muitos). A jornada é longa mas toda jornada de mil passos começa com um primeiro passo e eu estou feliz por estar curtindo cada passo do caminho. Agradeço profundamente o que me foi, é e está sendo oferecido e que eu possa aprofundar-me no caminho e compartilhá-lo e compartilhar-me com os demais, com a vida total, que eu possa ser benéfico à ...existersência...

"ASSIM COMO A ÁRVORE ESTÁ NA SEMENTE, OS FINS ESTÃO NOS MEIOS" (Gandhi).

(Amadeu Batista Mota - 12/04/97)

RELATO DE VIVÊNCIA
DE TRANSCENDÊNCIA ECOLÓGICA EM BIODANÇA

Na última parte da Maratona de Biodança - tema Sexualidade, realizada na chácara da Eliete Botelho, no Domingo, 07/12/97, tivemos na parte da tarde uma aula teórica. Após tivemos uma vivência ao lado da casa, no alto de uma colina.

Nos dispusemos em círculo. Fiz o relaxamento do Tai Chi Chuan, esvaziando corpo, mente e coração, o Lin Tae ao céu, trazendo a energia até ali, descendo até o Tan Tien, trazendo a energia da terra até ali, puxando do In Chao, unindo Céu, Terra e Homem. Me conectei com o Centro Afetivo, levando as mãos até o coração.

Todos do grupo em círculo, ouvindo dentro de seu coração uma música que tinha o discurso de um índio em seu início. Após, nos conectamos com o olhar a alguém. Eu me conectei à Verusca. Me dirigi até ela, caminhando olhando-a nos olhos. Me coloquei diante dela. Ficamos nos olhando, apertando a mão um do outro, cumprimentando-nos. Retornei até onde estava anteriormente.

Cada um iniciou uma caminhada, apreciando cada canto da natureza e reverenciando-o. Após, nova consigna. Cada um escolheu um canto da natureza para conectar-se. Eu fiquei de frente para o horizonte e me conectei com o mesmo, a encosta ao longe. Ergui os dois braços com as palmas das mãos voltadas para o mesmo. Meu corpo se arrepiou todo. Senti a conexão energética com a natureza, com o planeta. Senti no centro do peito também.

Me senti um só com o planeta. O corpo bailava para uma lado e para o outro, mantendo os pés no solo. Sensação de amplidão, plenitude, inteireza. Senti o planeta um ser vivo e eu ele sermos um só. Profunda emoção. Disse com sentimento: "ESTA É MINHA CASA." Como se estivesse perdido e finalmente, amorosamente, me tivesse encontrado, acolhido, conectado, inteiro.

O corpo ia para um lado e para o outro, os braços abertos e eu sentindo tudo. Sentia o planeta sendo destruído. Algo como um som surdo, persistente, insensível, implacável, destruidor. Algo intermitente. E comecei a chorar, e a dor era profunda, eu gemia de dor, sem saltar nenhum som. Um grito mudo.

Algo, um ser tão belo, sendo destruído. Alguém a quem amo profundamente. Um ser amoroso e pacífico. Como uma criança, um bebê num útero, amorosa, linda, a quem amamos e somos com ela um, sendo morta, assassinada, destruída, cortada, torturada. E ela-eu, minha casa, sendo mortos. Alguém que é amor, beleza, ternura, bem-aventurança, graça...

O gemido surdo traduzia uma dor e tristeza gigantescas. Um ser lindo, que nos nutre, que nos sustem, tão amorosamente, sendo assassinado. Um som surdo expressando uma onda de destruição assolando o Ser Planeta Terra, a nossa casa, nós, GAIA.

A terra, o ar, os animais, nós, toda a vida, somos um só. Somos vários e somos um. Um ser coletivo, que é vivo, que sente. A dor é medonha e a tristeza de perceber-sentir um ser, a vida, belos, sendo tão avassaladora e cruelmente destruídos.

Nova consigna. Depois começamos a caminhar, encontramos uma pessoa e nos conectamos com ela. Tocamos em nós a parte que gostaríamos de ver fluindo a energia, transmitindo e possibilitando isso.

Nova consigna. Nos encaminhamos para a piscina. Em dupla, uma pessoa deitada na borda, com a cabeça em nosso colo. Derramamos filetes de água pelo seu corpo, com ela sentindo fluir-se com a água.

Entramos com a pessoa na piscina em nosso colo, com ela sendo um bebê. A embalamos. Passeamos com ela pela piscina. Aos poucos propiciamos que se deitasse na água, de barriga para cima, estendendo os braços e pernas. Retornamos com a pessoa em um abraço. Lhe levamos para fora da piscina e cobrimos com toalhas. Nós também fomos acolhidos assim.

[Intervalo.]

Após, passado algum tempo, nos reunimos sentados em círculo e fizemos a verbalização, narrando o que sentimos, o que nos tocou. Ao chegar a minha vez falei da conexão energética e afetiva que tive com o planeta e da dor profunda por este ser estar sendo destruído. Alguém a quem amamos profundamente. Chorei, um choro profundo, intenso, forte, total, inteiro, emocionado, muito sentido. Fui acolhido por duas companheiras. A didata lembrou o que tinha lhe dito no intervalo, de minha satisfação pela vivência, com a sensação de conexão, totalidade e plenitude.

A vivência foi bela, profundamente emocionante, gratificante e esclarecedora. Me possibilitou aprender e compreender algo e vislumbrar caminhos de atuação, educação e vida, que jamais uma aula teórica de ecologia e educação ambiental comuns poderiam faze-lo. Creio que no trabalho com a ecologia e a educação ambiental a vivência, colocando a conexão energética e afetiva com o planeta são imprescindíveis.

Só consegui escrever esse relato hoje, 20/12/97. Agora são 02 horas (madrugada, Sábado). Samambaia – DF – BRASIL – PLANETA TERRA – "MINHA CASA".

Me lembro desta expressão ("MINHA CASA") do ET, no filme de mesmo nome. Eu me sentia como ele, um ET, longe de casa e o que ela representa, e senti o que ele sentia. Nesta vivência pude dizer-sentir: "ESTA É MINHA CASA." E daí o contentamento, pelo reencontro, com o ser querido, a conexão com a vida, e a dor profunda, a compaixão e tristeza ao sentir a destruição em andamento e a dor do ser GAIA.

O Ser Humano-HUMANIDADE precisa aprender a novamente conectar-se energética e afetivamente com a vida e a cultivar isso. Agri-CULTURA da Energia-Afeto-Amor-GAIA-Inteireza. ...CosmoEcoBioGAIAcracia: Autogoverno da Vida e do Amor, da Liberdade, Igualdade, Pluralismo e Fraternidade, do Equilíbrio Ecológico Pessoal – Social – e – Ambiental Integral.

(02 horas e 17 minutos. Sábado, Minha Casa – Samambaia – DF – Cosmos...)
Amadeu Batista Mota

TRANSE CAPOEIRÍSTICO

No **TRANSE CAPOEIRÍSTICO** também se ultrapassa o estado comum de consciência, alcançando-se outros âmbitos. Para nós é fundamental que se busque essa vinculação e forma de percepção, alcançando uma UNIDADE SER HUMANO-HUMANIDADE - NATUREZA, propiciando com isso uma **UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL (Pessoal –Social -e- Ambiental), não se restringindo à conscientização intelectual, mas alcançando com o auxílio de Estados Alterados de Consciência uma conexão energética-afetiva profunda com a VIDA.**

Nos transes que tive a oportunidade de experienciar com estas linguagens, Capoeira, Tai Chi Chuan e Biodança, curtindo o extase quanto o intase, os senti além de muito prazerosos, como reparadores energética e conscêncialmente, física, mental, emocional e espiritualmente. Isso é algo que precisa ser incorporado no cotidiano nas/pela escolas, propiciando uma ecologizAÇÃO e valorizAÇÃO e amorizAÇÃO da VIDA. Ainda é muito limitada uma Educação Ambiental (e a geral) que se restrinja ao aspecto técnico-científico e sócio-cultural sem

incorporar o vivencial-reflexivo e o amor aqui referidos, passando pela corporeidade. Creio que essa é também a opnião de Freeman Dyson, pelo que relata e defende em A face de Gaia (pp. 384 a 392), no livro "DE EROS A GAIA: O dilema ético da civilização em face da tecnologia" (1992), a partir de vivencia semelhante a que aqui relatamos:

"Minha história começa no ano de 1978. Estou deitado de costas embaixo de alguns arbustos, na C Street, entre o Departamento do Interior e a estátua de Simón Bolivar, na cidade de Washigton. São duas horas de uma tarde de Sábado, em junho. Tudo é o que vejo é o verde-brilhante das folhas banhadas de sol e o azul-profundo do céu. Dois bandidos fraturaram-me o crânio e a mandíbula e me roubaram a carteira. Estou esperando que um deles venha logo me dar um tiro, para ter certeza de que não vou falar. E agora, neste momento inauspicioso, meu espírito está cheio de paz. As folhas verdes e o céu azul são bonitos. Tudo o mais se reduz à insignificância. Esta vida é boa e esta morte também. Sou uma folha como as outras. Estou pronto para flutuar longe na onda azul da eternidade.

Essa experiência, que acoteceu enquanto eu caminhava, valise na mão, para uma reunião de comitê na Academia Nacional de Ciências, terminou bem todos os envolvidos.Meus assaltantes escaparam ilesos com 75 dólares em dinheiro e algumas fotografias de minhas filhas. Entrei no edifício da Academia Nacional de Ciências pingando sangue dramaticamente no piso de mármore. O tempo curou meus ferimentos e a eficiente polícia de Washington recuperou meus bifoais entre os arbustos. A vida voltou rapidamente ao normal. Mas não esqueci aquele instante de iluminação em que a glória da terra e do céu me foi revelada.

O que se faz com tal revelação? (...)

(...)

As três coisas mais importantes em minha vida têm sido, nessa ordem: a família, os amigos e o trabalho. (...)

(...)

A família é anterior à espécie humana, o trabalho é mais jovem e a amaizade tem mais ou menos a mesma idade que nós. É a amizade que nos marca como humanos. O biólogo Lewis Thomas escreveu um ensaio comparando os seres humanos aos cupins. (...) As sociedades dos cupins são coladas com lama e saliva; sociedades humanas são coladas com conversas e amizade. A conversa é a atividade natural e característica dos seres humanos. A amizade é o ambiente onde nos funcionamos.

O trabalho veio depois da conversa na história do homem. Inventamos o trabalho quando nos tornamos civilizados. Ao contrário da amizade, o trabalho é uma faca de dois gumes. Em seu pior aspecto, é escravidão. No melhor, é uma convers constante pela vida afora. Quanto mais satisfatório e prazeroso for o trabalho, mais ele participará da essência da conversa. A ciência no nível do trabalho é sobretudo conversa. O prédio onde trabalho abriga vinte pessoas em vinte salas. A maior parte da porta fica aberta.Demanhã à noite o burburinho da conversa é quase incessante. É assim que a ciência é praticada. Quando não estou conversando com amigos nos corredores, estou escrevendo para outros amigos ao redor do mundo. Sem amigos, minha atividade seria inútil. Os cientistas são uma espécie tão gregária quanto os cupins. Se a vida dos cientistas é no geral prazerosa, é porque nossas amizades são profundas e duradouras. Nossas amizades são duradouras porque estamos envolvidos numa obra coletiva. Nossa obra, a exploração dos segredos da natureza, não teve início e não terá fim, A exploração é uma atividade tão natural para os

seres humanos quanto a conversa. Nossos amigos exploradores estão espalhados pelos séculos, de Arquimedes e Euclides ao gênio ainda não nascido que um dia entenderá o mistério do funcionamento de nossa mente exploradora.

O destino de nossa espécie é determinado pelos imperativos da sobrevivência em seis escalas de tempo diferentes. Sobreviver significa competir com sucesso nessas escalas. Numa escala de tempo de anos a unidade é o indivíduo. Numa escala de décadas a unidade é a família. Numa escala de séculos a unidade é a tribo ou nação. Numa unidade de milênios a unidade é a cultura. Numa escala de tempo de dezenas de milênios a unidade é a espécie. Numa escala de éons a unidade é toda a teia da vida de nosso planeta. Cada ser humano é produto da adaptação às exigências das seis escalas. Por isso há lealdadades conflitantes profundamente enraizadas em nossa natureza. Para sobreviver, o home tem sido leal a si mesmo, à família, à tribo, à cultura, à espécie e ao planeta. Se nossos impulsos psicológicos são complicados, é porque foram determinados por exigências complexas e conflitantes.

[Com Piter Kropotkin (e Maturana) podemos colocar que a sobreviência nestes diversos âmbitos se dá em função de nossa capacidade de Apoio Mútuo, que dizia ser um outro nome para a palavra **AMOR**:

"Para entender o quanto eu simpatizo com as idéias de Tolstoi, basta dizer que eu escrevi um volume inteiro **[O APOIO MÚTUO]** *para demonstrar que a vida é criada, não pela luta pela existência, mas pela ajuda mútua." (Peter Kropotin - o iniciador da crítica ecológica moderna com o livro Campos, Fábricas e Oficinas. Citado por Woodcock, 1983, p. 198)*]

(...)

(...) Mas a longo prazo corremos o risco de destruir o equilíbrio emocional que a Natureza edificou dentro de nós ao longo de dezenas de milhares de anos. Uma evolução acelerada a nível individual pode nos tornar menos aptos a sobreviver no nível da espécie. A natureza nos tornou uma mistura equilibrada de cobiça e amor. Se tomarmos em nossas mãos o poder da Natureza correremos o risco de provocar um desequilíbrio fatal – o crescimento da cobiça e desaparecimento gradual do amorCorremos o risco de provocar uma intensificação de distinções de classe, uma divisão da humanidade em sub-espécies geneticamente divergentes e emocionalmente alheadas. Onde está a polia que pode nos devolver ao deio da Natureza?

A complexidade básica da natureza humana está em nossas emoções, não em nossa inteligência.[98] *As habilidades intelectuais são meios para um fim. As emoções determinam o que deverão ser nossos fins. A inteligência pertence aos seres humanos individuais. As emoções pertencem ao grupo, à família, à tribo, à espécie ou a Natureza. As emoções têm uma história mais longa e raízes mais profundas que a inteligência. As estruturas periféricas de nosso cérebro, onde supostamente residem as emoções, são mais antigas que o cortéx cerebral que leva nossa inteligência. As emoções precisam ser nossa roldana. De uma forma ou de outra, quando começamos a melhorar artificialmente as capacidades*

[98] É interessante aqui citarmos o livro O ERRO DE DESCARTES – Razão, Emoção e Sentimento. António Damásio.

físicas e intelectuais de nossos filhos, devemos aprender a deixar intactas as raízes emocionais.

Cortar as raízes é fatalmente fácil. Um dependente de drogas é uma pessoa cujas emoções foram desarranjadas por uma ação química sobre as estruturas límbicas. A dependência é um ciclo vicioso, pois o desarranjo dos sistemas de valores leva a uma ânsia contínua pela droga. Qualquer mudança em nosso sistema de valores natural implica o perigo de incorrer nesse ciclo maligno. Qualquer curto-circuito no sistema de valores é uma forma de insanidade. Qualquer modificação genética de nossas emoções herdadas acarreta o perigo de que toda a nossa sociedade possa tornar-se insana. Ser são significa Ter um sistema de valores que nos permite sobreviver em todas as escalas de tempo em harmonia com a Natureza.

Um sinal cheio de esperança na sociedade moderna é a popularidade da idéia de Gaia, inventada por James Lovelock para personificar nosso planeta vivo. O respeito por Gaia é o início da sabedoria. E o amor por Gaia carrega consigo o amor pelas árvores. Se no verão você subir até o alto de uma torre em Princeton, a cidade estará quase invisível. Então você perceberá que na verdade os habitantes de Princeton numa floresta. Todos esses banqueiros e corretores da Bolsa, ricos o suficiente para escolher onde querem viver, escolheram viver numa floresta. O amor pelas árvores está profundamente enraizado em nosso sistema de valores, plantado em nós durante as centenas de milhares de anos que passamos caçando e coletando num planeta cheio de florestas.

O equilíbrio climático de nosso planeta está agora ameaçado pelo efeito estufa do dióxido de carbono em acumulação na atmosfera. O dióxido de carbono vem em parte da queima de carvão e petróleo, e em parte da destruição de florestas. Felismente há uma solução. A quantidade de carbono na atmosfera é aproximadamente igual à quantidade de árvores vivas. Isso significa que o problema do efeito estufa é essencialmente um problema de controle das florestas. Um programa internacional de florestamento em larga escala poderia refrear o efeito estufa, produzindo paralelamente vários outros benefícios econômicos e ambientais. O custo de plantio do número de árvores suficiente para contrabalançar o efeito estufa não é proibitivo. Faltam apenas a vontade e o consenso internacional necessários para realizar o trabalho. Mas provavelmente veremos a vontade e o consenso emergir assim que os efeitos climáticos do efeito estufa se tornem graves. Quando isso acontecer, todo mundo irá começar a plantar árvores. Na China e no Brasil, no Nepal e na Califórnia, as pessoas irão plantar árvores e sentir uma velha alegria familiar ao ver o planeta verde outra vez. Então diremos que Gaia está novamente nos usando como ferramentas: para continuar a vida ela se vale do amor pelas árvores que há muito tempo implantou em nós.

À medida que a humanidade se aproxima do futuro e assume o controle de sua evolução, nossa primeira prioridade deve ser preservar os laços emocionais que nos unem a Gaia. Esses laços precisam nossa roldana. Se permanecerem intactos, então nossa espécie permanecerá fundamentalmente sã. Se Gaia vier sobreviver, então a complexidade humana também sobreviverá. Talvez, quando eu estava deitado sob os arbustos da C. Street, a revelação que veio a mim fosse apenas Gaia mostrando-me seu rosto." (Dysson, 1992, pp.384, 385, 386, 388, 390, 391 e 392)

EU AMO AS ÁRVORES!
AMO O PLANETA/GAIA!
AMO A VIDA! AMO A ...EXISTERSÊNCIA,
AS AMIZADES, A CONVERSA...
E SEM AMOR NÃO HÁ CONS-CIÊNCIA...
O AMOR É A MATÉRIA PRIMA, BÁSICA,
DO(S) ...UNIMULTIVERSO(S)... ...UNIMULTIVERSO(S)...
SEM AMOR NÃO HÁ SOLUÇÃO
MAS SEM AMARQUIA NEM PARA O AMOR HÁ SOLUÇÃO!
AMARQUIA AGORA PARA AGORA JÁ E SEMPRE!
... O INFINITO AQUI ... A ETERNIDADE AGORA ...

Sensibilizados com estas experiências/vivências e notando a desarborização nas escolas e a eneorme falta e conseqüência dessa ausência, elaboramos a proposta:

Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonística

VERDE: QUALIDADE DE VIDA

ÍNDICE

1. Justificativa

Um leve toque de nossa História em relação com o meio ambiente, contextualizando:
Brasília Centro X as "Cidades Rebelião" Periferia ou
Brasília Centro X Brasil/Povos Brasis Periferia

Uma visão Histórica Ecológica Integral (...Unitriádica ou ...Uniquadriádica),
a Ancestralidade, a Memória e o Meio Ambiente

Resgate e Ligação Externa e Interna
com a Ancestralidade, a Memória e o Meio Ambiente Integral
(Ecologia Pessoal-Social-e-Ambiental/Gaia-Cosmos...)

SÃO OUTROS QUINHENTOS!

PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO

PARADIGMA HOLÍSTICO

2. Objetivos

2.1. Objetivos Gerais

2.2. Objetivos Específicos

3. **Local**

4. **Público Alvo**
5. **Metas**

6. **Estratégias de Operacionalização**

7. **Conteúdos Temáticos**

8. **Metodologia**

9. **Cronograma**

10. **Recursos**

11. **Acompanhamento, Documentação, Controle, Avaliação e Planejamento**

    11.1. **Gestão e Planejamento Coletivos**
    11.2. **Custos e Planejamento Orçamentário**

12. **Atribuições**

13. **Responsável Pela Elaboração deste Projeto**

14. **Anexos**

Relato de Vivência de Transcendência Ecológica com o Tai Chi Chuan

Relato de Vivência de Transcendência Ecológica com a Biodança

"Atenção ao Mais Precioso!" (Isa Freire)

O Consenso como Processo Decisional

15. **Bibliografia**

Na própria situação em que ocorreu a vivência de uma experiência de transcendência do cientista Dyson com Gaia, vemos também o encontro da ciência com a realidade social, o cientistas e sujeitos sociais excluídos, marginalizados. Mostra-nos um encontro inusitado entre a Ecologia Pessoal, a Social e a Ambiental, mostrando como está o desequilíbrio existente. Portanto o problema e a solução apontadas pelo cientista não se reduzem ao colocado, tendo que serem consideredos e encaminhada uma solução sistêmica, no contexto da Ecologia ...Uniquadriádica, significando a implementação de uma R/Evolução Ecológica Integral (...Uniquadriádica) e do Sociialismo Alternativista (SOCIIndividuALternativismo) Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático (SALREC)...

O que ocorre em nosso cotidiano de trabalhadores em educação? Sabemos de situações piores inclusive do que a relatada pelo cientista Dysson. Há tampo para o ócio construtivo,

criativo, no próprio local de trabalho? E fora deste? Quanto tempo de nossa vida é gasto com o trabalho e em função do trabalho? Há lugar para a conversa prazerosa? Como se expressa o desequilíbrio da ecologia pessoal, social, ambiental e da ...abertura na escola? Por que? Quais as conseqüências disso? Qual o sentido da vida? E do trabalho em relação à vida?... Quais as implicações das colocações de Dyson e das observações que fizemos em relação às mesmas, para nós, nosso trabalho, nossa vida e (também destes) para a vida? Há uma ânsia conteudista, produtivismo, expoliação, mecanicismo, reducionismo, fragmentação, massificação e desertificação (pessoal, comunitária, ambiental...) no Meio, Processo e Fins de Produção Educacional?... Uma negação e destruição da vida?!...

Precisamos de uma inteligência emocionada e uma emoção inteligente, de uma naturalização libertária da cultura e de uma culturalização libertária da cultura e, assim, do Equilíbrio Ecológico Integral (Pessoal, Social e Ambiental), que favoreçam a isso, um diálogo entre as múltiplas inteligências (indissociável das Linhas de Vivência e das Valências Somáticas) e, com isso, o seu pleno desabroxar em apoio mútuo e sua/nossa vinculação com a vida (com toda a Teia da Vida), a espécie ou humanidade, à cultura, à tribo ou nação, ao grupo e à família e ao indivíduo, convergindo com o reivindicado no texto anteriormente citado e o a seguir. Cremos que com a parceria Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança e Somaterapia e os procedimentos e novas proposições aqui reivindicadas propiciamos isso. É preciso também que a escola, o sistema de ensino e a educação vigentes se transformem e coloquem em consonância com isso, pois atualmente encontram-se inteiramente obsoletos (a avaliação e o sistema de avaliação, o tipo de valorização e relação entre as disciplinas, pensamento/intelecto, sentimento/emoção, intuição, sensação e ação, seus valores, princípios, objetivos, meios, fins, etc.) e mais ainda, agindo contrariamente ao que dizem fazer e ser seus objetivos e razão de existência, de forma dissociativa, desintegradora e anti-vida. Continuamente repetem e agravam O Erro de Descartes[99] e a mentalidade capitalista, hierárquica e de comínio, atentam contra a inteligência, a vida e os valores mais elevados erigidos pela humanidade ao longo de sua história.

Atualmente se fala em inteligências múltiplas, sendo A Inteligência Emocional uma delas (podemos e devemos dizer mais ainda: Inteligência Emocionada Sensível ...Unimúltipla e Emoção Sensível Inteligente ...Unimúltipla). Vejamos sinteticamente um pouco do que é colocado:

[99] Veja-se "O Erro de Descartes – Razão, Emoção e Sentimento". António Damásio.

OS NOVOS TIPOS DE INTELIGÊNCIA

"Novas descobertas sobre como trabalha a mente humana criaram o conceito de 'múltiplas inteligências' [dizemos: Inteligência/s ...UniMúltipla/s], *algumas delas muito abrangentes para serem confinadas apenas ao intelecto. A inteligência é vista agora como a combinação harmoniosa de diversas habilidades, entre elas a memória, a motivação e a capacidade de suportar esforços mentais. A seguir, os tipos de inteligência já descritos e alguns campeões de cada modalidade:*

***Lógica-matemática**: Permite às pessoas ordenar fatos, objetos e números em alguma ordem. Também possibilita distinguir quantidades. Exemplo: os físicos Albert Einstei e Stephen Hawking.*

***Espacial:** Determina a capacidade de perceber objetos e advinhar suas formas ocultas fazendo-os girar mentalmente. Exemplos: os físicos Stephen Hawking e Albert Einstein.*

***Lingüística:** Comanda a habilidade de escrever, ouvir e falar. Significa escolher as palavras corretas e ser sensível às diversas maneiras como a linguagem é utilizada. Exemplo: Vinicius de Moraes.*

***Pessoal:** Ajuda a entender a si próprio e aos outros. Ajuda a examinar os próprios sentimentos e distingui-los dos de outras pessoas. Permite perceber as intensões, temperamentos e estados de humor próprios e de outros. Exemplo: Sigmund Freud.*

***Comunicativa:** Confere habilidade de manter comunicação ativa com estranhos, com pessoas que não falam a mesma língua, de submeter ambientes adiversos apenas pela presença física. A beleza física, a harmonia de traços do rosto e do corpo, seria uma forma dessa inteligência. Exemplo: a modelo Caludia Schiffer.*

***Musical:** É a forma de inteligência que se manifesta primeiro. Significa a capacidade de ouvir música, distinguir melodias, ritmos e seqüências musicais. Exemplo: Amadeus Mozart.*

***Experimental:** É a inteligência residual que permanece quando se utiliza a experiência para resolver problemas novos que surgem ou novas situações que requerem algum tipo de ação. Exempo: o piloto Ayrton Senna.*

***Corporal:** É a que confere habilidade para manipular objetos e manter controle harmônico sobre os movimentos. Exemplo: o bailarino Mikhail Baryshikov.*

***Contextual:** É a inteliGência que se utiliza para selecionar, se adaptar ou contribuir para mudar o ambiente que o rodeia de modo a atender suas necessidades. Exemplo: o presidente da URSS Mikhail Gorbachev.*

Interna:** Habilidade mental que se utiliza para abordar um problema, avaliá-lo corretamente e avaliar as conseqüências práticas de sua estratégia de modo a mudá-la caso não seja adequada. Exemplo: o campeão de xadrez Garri Kasparov.* ***(pp. 63-64)

Como colocamos para nós as Linhas de Vivência são Tipos de Inteligência, sendo "A Inteligência Emocional" A Inteligência Afetiva, sendo válidas para as mesmas o que colocamos quando discutimos as Linhas de Vivência e, do mesmo modo, para estas o que aqui colocamos quanto aos Tipos de Inteligência. A Biodança é polissêmica e suscita o desenvolvimento de nossa/s ...unimúltipla/s inteligência/s individual/is e coletiva/s (como também a Capoeira, o Tai Chi Chuan e a Soma)...

"... 'O grande mistério do cérebro é que ele só se enriquece se for utilizado', explica Jacquard. 'A cada novo aprendizado os neurônios se rearranjam e não há limite física para isso, pois o número de células nervosas é tão grnade que nunca serão todas utilizadas, mesmo que o homem pudesse viver quatro séculos.' (...) Há exemplos na vida prática de como fazer a ***ginástica cerebral*** *proposta por Le Poncin. (...) 'Quanto mais a pessoa sente o cérebro em movimento, mais saudável psicologicamente e mais alerta para a vida ela fica', diz a pesquisadora francesa. (...) De tudo isso fica a evidência de que a chave no progresso nesse campo é a atividade no maior número de campos que a pessoa possa alcançar com algum prazer. As pessoas sabem disso quase por intuição e não é à toa que – intuitivamente – sejam consideradas inteligentes aquelas que misturam atividades díspares em sua rede de interesses. Poesia e computação, por exemplo. Falar alemão, tocar flauta e ser ótimo jogador de basquete." (p. 66).*

"Até o final do século os testes de QI deverão cair em desuso como instrumento da capacidade intelectual [e também nesse sentido as atuais avaliações como instrumentos disso e de aprendizagem]. *A psicóloga francesa Monique Le Poncin, 42 anos, diretora do Instituto de Pesquisa sobre a Prevenção do Envelhecimento Cerebral, de Paris, arrumou uma nova função para esses testes.Segundo ela, os exercícios ativam diferentes regiões do cérebro e funcionam como uma espécie de ginástica para manter o raciocínio em ordem. (...)" (p. 66)*

Precisamos também, urgentemente, descobrir um novo sentido, funções e formas para as avaliações no âmbito escolar, ou estaremos trabalhando contra o desenvolvimento da inteligência e emancipação humana.

"O cérebro também mudou

"Os conceitos sobre inteligência se ampliaram na mesma medida em que também avançaram as pesquisas sobre o cérebro. Algumas descobertas surpreendentes:

- *O cérebro humano é uma obra aberta. Ao nascer, a pessoa tem apenas 30% das conexões neuronais. As demais ela vai desenvolver ao longo da vida na exata proporção em que utilizar seu intelecto. Sem estímulos o cérebro tende a se estiolar e os neurônios 'preguiçosos' predominam.*
- *As várias partes do cérebro mantêm um constante diálogo entre si. Assim, um desenhista que, por exemplo, aprender música aprimorará seu talento original.*
- *As mensagens cerebrais trafegam entre neurônios a 415 quilômetros por hora – uma vez e meia a velocidade de um carro de Fórmula 1.*
- *Os neurônios são células altamente especializadas. Entre os envolvidos com a visão há os que respondem apenas à cor, outros à forma e alguns, descobertos recentemente, dedicados exclusivamente a distinguir rostos humanos.*
- *Pesquisadores da Universidade de Berkeley descobriram que certos tipos de canários têm o poder de regenerar células cerebrasi. Eles acreditam que o homem também possui genes capazes de comandar um processo semelhante. Esses genes estariam 'dormentes' no organismo, e o objetivo agora é encontrar uma maneira de despertá-los.*

- *Nas mulheres os centros da linguagem de outras funções tendem a se dividir igualmente entre os hemisférios direito e esquerdo. Nos homens essas funções concentram-se mais no hemisfério esquerdo." (pp. 68)*

"Racicínio, aprendizado, memória, motivação, capacidade de se adaptar e de resolver problemas são partes distintas da inteligência. Elas trabalham de modo harmônico para produzir um resultado que é a múltiplicação de todas essas habilidades. Os pesquisadores falam em múltiplas inteligências." (p. 68)

"A famosa frase, atribuída já a vários gênios, de que são necessários 10% de talento e 90% de suor para se obter sucesso é verdadeira. Um dos componentes mais significativos da inteligência segundo estudiosos é justamente a capacidade de manter-se motivado mesmo sob esforço árduo."

*"**Sem comparações** – 'A ciência aprendeu que as potencialidades do cérebro são múltiplas e devem ser construídas ao longo da vida', diz a psicóloga Marília Ancona-Lopez (...) Duas outras descobertas da ciência do comportamento (...) A primeira é a de que não se pode mais aceitar avaliações coletivas de populações, raças, países. 'Tornou-se sem sentido dizer que os chineses são mais inteligentes que os japonese ou que a raça branca é superior à amarela', explica Jacquard. O francês acha improdutivo até mesmo que se estabeleçam esas diferenças entre indivíduos.*

A Segunda grande descoberta dos últimos tempos é a que viu na inteligência a mercadoria mais cobiçada do planeta. Nos Estados Unidos, por exemplo, de cada 100 dólares gastos com salários na década de 30 apenas 10 eram destinados a funcionários não braçais. Atualmente, os funcionários intelectuais ficam com a parte do leão. 60 de cada 100 dólares gastos com salários – e essa proporção só deve aumentar. Outra vertente dessa constatação mostra que as idéias estão gerando mais riqueza do que as jazidas tradicionais. O mundo estaria vivendo, segundo os economistas, uma terceira onda. A primeira foi a da matéria-prima (quem possuía as jazidas certas saía na frente), a segunda, a dos bens de capital (quem possuía a melhor máquina fabril levava vantagem), e, agora, quem tem os melhores cérebros assume a ponta. Nessa visão, para um país como o Brasil, ter uma população alfabetizada e educada é preponderante sobre Ter uma montanha de minério como Carajas. A força das idéias é o enorme tesouro da humanidade. Um lampejo disso já passava no século passado pela cabeça do romancista francês Gustave Flaubert, que foi uma espécie de encarnação de diversos tipos de inteigência. Num diálogo d sua obra Bouvard e Pécuchet, os personagens travam o seguinte diálogo.

'Pécuchet – O fim do mundo, porque as fontes de calor vão acabar.

Bouvard – Quando a Terra se esgotar, a humanidade vai conquistar as estrelas.'

Um falava do carvão – o outro da força das idéias. Do carvão restou um papel sem brilho no mundo de hoje, e as idéias estão fazendo a fortuna da nações." (p. 69) (VEJA, edição 1157, ano 23, n.º 46, 21 de novembro de 1990, São Paulo, pp. 62 a 69).

Mas o que vemos quanto a estas últimas questões é que ainda se trata de um tipo de inteligência apenas, fragmentada, e por isso até, num sentido mais amplo, nada inteligente, pois são desvinculadas da vida, cooperando com sua destruição – como os "inteligentes" que construiram bombas atômicas e com elas assassinaram milhões de vidas (e não apenas de seres humanos), por exemplo. Como afirmou o novelista argentino, Ernesto Sabato:

"Se me perguntassem o que mais importante – se a inteligência ou a bondade – eu diria que é a bondade. O mundo está cheio de canalhas inteligentes."

É imprescindível o desenvolvimento da Inteligência ...UniMúltipla Ética-Ecológica Integral (...Holonística) Humanística, Amorosa e Libertária, inclusa a compreensão de que riquezas, prosperidade, ordem e progresso material e exterior só podem existir com as mesmas em âmbito espiritual e interior, no Equiíbrio Ecológico Pessoal, Social e Ambiental sinérgico, harmônico e dinâmico, em que então "Justiça e Paz se Abraçarão", redenindo a teórica e praticamente o que são, de modo que auxiliem-se mutuamente, erigindo-se. E a contribuição de uma EducAÇÃO ...CosmoEcoBIOCÊNTRICA (e da EFSL como uma expressão desta) nesse sentido é imprescindível, com o que pretendemos contribuir, como com o presente trabalho.

Ainda, falamos em Inteligência Somática, no conceito de Soma que apresentamos, não concedendo exclusividade nem prioridade ao cérebro e, por outra, o cérebro é todo o soma, e a inteligência individual é indissociável da coletiva e estas da ...unimultiversal...

A EFSL deve contribuir com os seus recursos para o desenvolvimento desta/s da/s ...Unimúltipla/s Inteligência/s, reavaliando e reformulando a atual Educação Física Escolar, a avaliação, etc., e colocando a sua grande importância no contexto escolar e da/e mediante a ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinariedade libertária, inclusa aí a transversalidade... presentes também na Teia da Vida Tai Chi Chuan, Capoeira, Biodança, Soma e Educação Física/Somática que abordamos neste trabalho.

. Movimento/Agir ...Humano...CosmoEcoBiocêntrico... Musical...[100]

Conforme já tivemos a oportunidade de citar: "adverte Liveira (1994): 'o corpo humano são se move, mas age'." Que se tenha isso em conta e que a isso nos referimos e está presente quando falamos de movimento humano e utilizamos a palavra "movimento", querendo dizer: agir humano, pleno de sentido.

Propomos com o aqui colocado e reivindicado, a percepção e vivência do movimento/agir humano a partir do Princípio ...CosmoEcoBiocêntrico, para entender e ultrapassar o dualismo e assim entendo e ultrapassando o dualismo. Irmos além do dualismo vivencialmente.

O Ser Humano-HUMANIDADE é um hologram visto que se insere num outro, mais amplo, que é o ...unimultiverso. O holograma tem em si a possibilidade do todo. Temos em nós a possibilidade da percepção do todo, da unidade da unidade-diversidade, da totalidade todo-partes, da unidade corpo-mente-movimento/agir.

O corpo humano é necessariamente corpo em movimento. Nós não somos necessariamente a forma, mas a energia que se expressa em uma forma. Mais ainda: forma-não forma-... experienciando movimentos ...unimultiversais, conexões horizontais e verticais... Também pode nos fundamentar no que aqui colocamos e reivindicamos a Teoria do Caos, da Catastrofe, dos Fractais, da Complexidade... Fazem-se, nesse sentido, presentes, complexidade, simplicidade, possibilidades, diversidade, unidade/s pluralista/s, possibilidades e alternativas de r/evolução...

A forma é uma expressão do movimento de energia e nós somos energia dançante. Energia plena, seres que surgem e driam sua existência em cada momento. Temos em nós o movimento que reflete (e também é) o movimento do/s ...unimultiverso/s...

Até que ponto somos movimento dançante e podemos viver na fronteira da desorganização, caos, complexidade, simplicidade?...

Nós não temos um corpo e não temos um corpo que se movimenta. Somos um corpo em movimento/ação (movimentAÇÃO)... e nessa caminhada experienciamos ciclos, energias espiraliadas, enquanto nos fazemos e ultrapassamos e ao caminho ao andar, comungando Pulsação Cósmica (...CosmoEcoBiológica), Yin-Yang, do ...unimultiverso, que funciona em expansão e recolhimento.

A pulsação a nível do elétron, de ondas de probalidade, de existir e não existir, está também presente em nós, o ritmo do Todo, Cósmico, além do ritmo da humanidade, pois somos um, diferenciados, em pulsação de unidade-diferenciação, auto-afirmação e integração. O movimento expressa a consciência pessoal/individual – social/coletiva – ambiental/cósmica-Gaia...

O Todo não é a soma das partes. É a relação das partes e estas só surgem unitariamente.

A dualidade básica para nós ocidentais é que o nosso movimento, a nossa busca, é voltada para fora. O Deus é buscado fora, etc. O corpo é torutrado em função de valores externos. O dualismo básico é a mente controla o corpo. Não se houve o que o corpo diz.

É imprescindível buscarmos novas percepções-vivencias. Quanto mais lento o movimento, mais veloz pode ser, quanto mais suave, mais forte pode ser. A delicadeza e a ternura não excluem o combate e a firmeza.

Quando se houve o corpo se rompe padrões. Como dizia o Mestre Pastinha: "Cada um é cada um e cada um ginga de um jeito".

Precisamos vivenciar em nós a Dança Cósmica, sentindo que a essência do Ser Humano é moviemnto, de relação, percepção, expressão, impressão, pensamento...

---

[100] Comunicação pessoal, Sanclair Lemos, marotona de Movimento Humano, segundo semestre de 1998. Aqui coloco a minha interpretação pessoal do que foi apresentado e discutido, anotações e colocações próprias.

Qual é a força que anima o movimento? É o movimento mesmo?

O nosso movimento é uma expressão do movimento primordial. A dança é todo movimento pleno de sentido. Dança enquanto expressão de vida é todo movimento que tem significado interno. Buscamos um movimento emocionado, expressão autentica de energia primordial, instintos... Quando giramos, experienciamos o giro das galaxias.

O Todo gira (sempre) sobre o Todo, Vira gera (sempre) Vida. "Qual é o contrário de morte? Vida?! Não. Nascimento. A vida é eterna." Onde há vida não há morte. Não se trata de vida e renascimento. Trata-se sim de transformação em outro tipo de expressão. Neste processo tendo o Ego horror à transformação, a "morte" é também uma vivência de profunda importância.

É imprescindível entregarmo-nos ao ritmo e a harmonia (uma expressão do todo) próprios, expressão do movimento do Todo, e sentirmos que participamos da criação cósmica, experienciando a eterna construção (Piaget), que existimos e nos criamos ao mesmo tempo. ...Existermos - ...Existersmo-nos

É/...existerse – Não É/...existerse – É e Não É – Nem É nem Não É ...

O Movimento/Agir Libertário de Aprnedizagem que reivindicamos são movimentos autenticos de vida, de trabalhÓcio, de jogo (lúdico), de contato (amor)... Movimentos reais, autonticos, plenos... A dança expressa-se como uma vinculação autentica com o todo. Como um ato de vinculação onto-cosmológica, reivindicando vincular-se a si próprio, ao outro e ao mundo, a ecologia pessoal, social e ambiental/Gaia-Cosmos... Como uma celebração com a comunidade, com os homens... Como uma vinculação com os Deuses/Deusas. Uma forma de orAÇÃO, movimento sem envolver a palavra, percebendo que instancias que transcendem são uma forma de orAÇÃO. O movimento do indivíduo lhe transforma.

Nós somos Dança-Consciência.

Nela se expressa a pulsAÇÃO/polarizAÇÃO ritimica Yin, integração, fusão, ser semelhante, sentir-se parte de um todo, e Yang, diferenciação, ser diferente, único... em que o ato de existir me modifica.

Não se trata de darmos aula mas de expressarmos o que somos, vivenciando a dança que nos move enquanto criaturas vivas com atos/agir de caminhar, correr, nadar, amar... manifestando a expressão na dança dos ciclos ondas e mar, nuvens, vento, árvores... Desenvolvendo a sensibilidade, sentindo que uma árvore é um ser vivo e os animais são nossos primos próximos. Não apenas aprender teoricamente (pensamento teórico e abstrato). Facilitar o surgimento de um movimento primordial de transformação, amorização, valorização e defesa da vida. Salvação não apenas do ser humano mas para a vida como um todo.

O passado, o presente e o futuro coexistem. A viagem no tempo não é linear. É uma viagem de aprofundamento no interior da energia-vibração da matéria. Se penetrarmos pelos buracos negros, cairemos no passado, se pelos brancos, cairemos no futuro. O que nos amarra é a memória do passado, o apego ao sofrimento que passou, imagens, aquilo que penso que sou... "Deixe que os mortos enterrem os mortos".

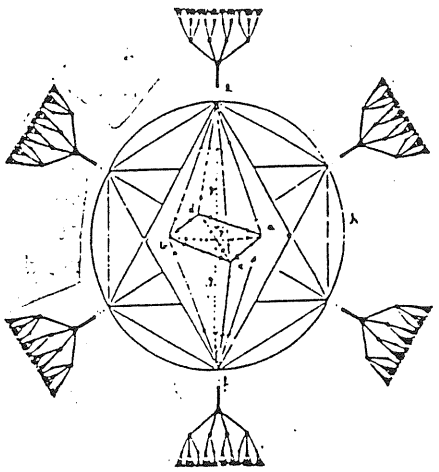
O movimento revela a verdade existencial do indivíduo que se move. Passamos para frente comportamento aprendidos vivencialmente e não teoricamente. Por isso a sociedade muda com uma velocidade tão "lesmica'. Tratamos nossos filhos como fomos tratados quando pequenos. A educação teórica não é a que fica. É imperiosa a necessidade de reaprendizagem vivencial.

O movimento é a identidade que se move. Pelo movimento começamos a intuir a identidade da pessoa, o ípeto vital, o humor endógeno, a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de vinculação com o outro (a partir da vinculação afetiva com o que está próximo), emoção, em movimento...

É imprescindível para a humanidade a vinculação afetiva consigo mesmo, com os outros e com o todo e nisso o resgate do abraço que permite uma conexão ritmica com o outro: conexão visual (não olhar para o outro é uma das formas de negar a identidade do outro), aproximação, contato e abraço. Isso como um contato corporal com vinculação afetiva como outro, uma aproximação emocionada. É algo mais íntimo com que se pode brindar ao outro.

Não há separação entre o ser (identidade) (a), o organismo que expressa o ser (b) e o movimento (c) e a ...abertura para novos horizontes (d). Da mesma forma situamos na mandala da CCL:

(a) sentimento;
(b) pensamento;
(c) movimento;
(d) ...abertura para novos horizontes.



Assim também:

A – Corpo;
B – Mente;
C – Movimento;
D - ...Abertura Para Novos Horizontes.

Nisso o movimento se expressa como a mente visível.

Quando eu percebo que estou sentido algo, o corpo já está sentindo e se movendo a muito tempo.

A doença surge normalmente da desorganização no estilo de vida, vivencial. As vezes a pessoa não quer se curar porque existem as vantagens secundárias de ser o doente da casa. Sabemos também que aprende-se a controlar os sentimentos e expressões. Que aprendemos a não ser. Não soltar a voz, etc. Mas movimento é necessário para que o organismo metabolize a emoção sentida. A maneira de não sentir é endurecer (partes do corpo) e o organismo endurece devido aos detritos das emoções não metabolizadas, gerando doenças. Sob este ângulo, por exemplo, a artrite ocorre na pessoa que dá muito e esquece de receber e seca.

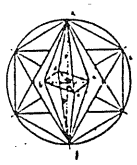
Com este processo doentio gera-se movimentos tensos, rígidos, desordenado, e, o que se encontra em psicóticos e esquizofrênicos: dissociação, desagregação, fragmentação, morte... Desorganização, falta de ímpeto, falte organização motora grossa e fina, etc. A loucura é o estágio que mostra a dissociação, desorganização e abandono do organismo.

Na Educação Física para o ensino de organizações motoras complexas, tal como nadar, costuma-se utilizar de movimentos analíticos e mecânicos, com "educativos" onde as partes são trabalhadas sem relação com o todo. Divide-se em partes para depois juntar tudo. Promove-se uma mecanização por partes. Isso não é aprendizagem. É desorganização da identidade e reforço do Ego (como feito também na musculação). Ao contrário, em um processo de "ensinagem" (ensino-aprendizagem) libertário, o educador educando busca a criAÇÃO de uma movimentação emocional, que parta do educando educador , para que diga: "Eu quero nadar"! Busca-se criar uma esperiência lúdica em que o educando educador aprenda a nadar em um contexto afetivo, com envolvimento afetivo. Atuar no sentido da organizAÇÃO, equilibrar (as partes começando a se relacionar e perceber que não existe nenhum movimento que não envolva o corpo todo), integrAÇÃO/integraAÇÃO e R/Evolução, sendo a revolução apenas um momento mais acelerado do processo evolutivo.

Ao se trabalhar com uma parte, busca-se trabalhar como um todo e tenha um significado (emocional, lúdico...) para quem faz, de modo que se mantenha a integridade emocional. Mas quase todos os métodos de trabalhar o esporte não agem assim, sendo analíticos, mecanicistas, dualistas e militaristas. Ao contrário procuramos não dar aula, mas criar situação para as pessoas aprenderem, com a compreensão de que toda vez que eu exercito meu limite, como é plástico, ele se amplia.

Priorizar o desenvolvimento da consciência, perceber o corpo, o espaço à frente, atrás, jogar capoeira de olhos fechados... Não é ensinar a eficiência da luta.

(a) cognição;
(b) afeto;
(c) movimento;
(d) ...abertura para novos horizontes...



Favorecer um movimento integrado consigo, com o outro e com a natureza/Gaia-Cosmos... ao "movimento amor" (Toro), sendo esta a prioridade na aprendizagem, do ritmo, resistência, vivência de força, elasticidade (capacidade de mudar o sentido do movimento sem perder o equilíbrio), equilíbrio, construção do refinamento do movimento, do ritmo até a graça, ímpeto (marcação, giro, abertura, salto, auto-regulação), mobilização interna, extensão harmônica, se espreguiçar ao máximo, movimento inteiro...

Isso podemos trabalhar com a Capoeira, como também o institnto (paelo ao meio ante uma necessidade) e a inteligência, capacidade de fornecer respostas adequadas – e mais ainda, considerando as inteligências múltiplas, possíveis de serem trabalhas com a mesma, que como atividade cultural só tem significado quando associada à raiz. E é neste contexto que colocamos a parceria aqui proposta.

É equivocada a aprendizagem pela chantagem, pasando pelo sofrimento, em que a nota faz funcionar um sistema estímulo-resposta/punição-recompensa, de adestramento, repetindo o que já era feito com a criança: "Só vai comer chocolate se comer jiló!" Mais tarde só fará algo se for ganhar algo em troca. Será incapaz de uma ação altruista.

(a) pensamento;
(b) sentimento;
(c) movimento;
(d) esquema;

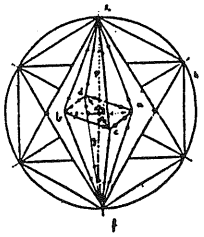


IMAGEM CORPORAL

> *"É a intuição de conjunto, conhecimento (perceptivo) do corpo em posição estática ou em movimento, na relação das diferentes partes e com o espaço, os objetos e o outro." (Sanclear Lemos).*

Quando algumas partes de nosso corpo não foram suficientemente tocadas as imagens se tronam um pouco difusas nesses lugares. Os pais tem uma importância muito grande nesse sentido na educação da criança e ainda como funções básicas:

- nutrir e prover segurança. Criar um clima de aceitação;
- aceitar todas as respostas;
- estimular que se procure outras;
- limitar em função da segurança. "Liberdade; não licenciosidade". Aceitar e marcar os limites com AFETUOSIDADE (veja-se o que discutimos sobre disciplina e indisciplina).

Estas necessidades muitas vezes não são supridas e nos vemos no cotidiano buscando contribuir para a suaperação desta falta., inclusive do toque e o que acarreta para a auto-imagem do estudante. A nossa dança surge da imagem que temos de nós e ao mesmo tempo pode nos ajudar a re/construí-la, trabalhando imagem corporal – expressão e impressão corporal – estrutura - ...

Cabe aqui assinalar que a Biodança não é dança livre, trabalhando com semi-estrturas de movimentos, imagem corporal, estrutra... No trabalho que aqui propomos, no entanto, no âmbito da Educação Física Escolar, a dança livre surge como uma das possibilidades complementares e sinérgicas. Estudamos o movimento/agir centrado na ação como um todo (por exemplo, na bola, no arremesso...), sendo mais natural do que centrado no movimento tentando dividi-lo, como também contextualizado, como colocamos na mandala da CCL, considerando, por exemplo, a Inserção Ecológica Integral /Pessoal-Social-e-Ambinetal-..., alínea "e", e as demais.

Imagem corporal desestruturada é identidade desestruturada. Ocasiona um risco enorme de surto psicótico em Biodança, no transe, pois estados de transe ampliam condições de imagem desestruturada. A Biodança trabalha a imagem corporal levando a integração sensitivo-motora-ritmmica, podendo também retornar à fase evolutiva em que a dificuldade a formou.

Quanto ao trabalho para o desenvolvimento do ritmouma das possibilidades é que o ritmo de um se transporta para o ritmo do outro pelo contato corporal, pela tensão psico-tônica.

Inserimos na mandala e tabela da CCL que apresentamos, considerando as demais alíneas e questões além das seguintes, o MODELO INTEGRADO DE MOVIMENTO aparesentado por Rolando Toro, com o trabalho envolvendo os potenciais matrizes (g'), graça (c), reforço da identidade (com o cuidado para não se reforçar o Ego pensando-se que se está reforçando a identidade) (a) e experiência oceânica (b) e uma ...abertura para novos horizontes (d). Abarça ação, criatividade, decisão, assertividade, integração biocósmica, integração dos esquemas corporal e postural, homeostase, integração energética de regressão, auto-regulação sistêmica, tomada de percepção sensorial antes dos condicionamentos sociais. Tomamos contato com os movimentos cósmicos que existem no Inconsciente Vital, dentro de nosso organismo. Procure visualizar, meditar, vivenciar e refletir sobre/com esse conjunto posto na e com a mandala-...hongrama e tabela da CCL e descubra as novas possibilidades, alternativas, aberturas...

Na Integração Biocósmica sentimos/refletimos o movimento do cosmos. Vivenciamos ritmos cósmicos presentes dentro do organismo. Sanclair acredita que Biodança pode ser colocada como a meditação e jogo do Homem do final do século XX. Con/centrar – a/tensão – focalização da atenção sem tensão. Quanto mais entramos em transe mais entramos dentro da realidade (identidade) e vice-versa. Também para Sanclair não existe outro tempo que não o aqui e agora. Ou aproveitamos a vida ou ela passa.

Na sociedade e na Educação Física o que temos visto é a preponderância de movimentos alienados. Movimentos cuja fonte é externa. "O que querem que eu faça." Modelo externo: de amor, esporte, etc. Dissociados do fundo endotímico, emocional. Também no mesmo sentido os movimentos acelerados e tensos, que tendem a romper a unidade e inviabilizar uma percepção mais sensível de si enquanto movimento. Podemos experienciar movimentos lentos e a mudança

em equilíbrio. Movimentos periféricos (membros), centrais (de tronco), abertos (percepção da realidade) e fechados (percepção de si), sempre na perspctiva de conexão com a totalidade.

Nos apresenta ainda Sanclair como:

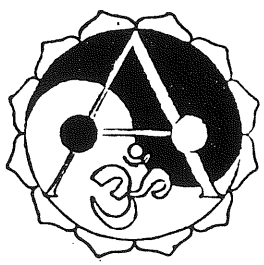
QUALIDADES COMUNS DO ORGANISMO E DO MOVIMENTO

GRAÇA
FLUIDEZ
ELASTICIDADE
FLEXIBILIDADE
EQUILÍBRIO
COORDENAÇÃO
SINERGISMO
POTÊNCIA
VELOCIDADE
FORÇA (presença plena)
ÍMPETO
RESISTÊNCIA
RITMO

Os braços nos permitem contato com a força interior e ela sair pelos braços. Essa força é essencial para criarmos um movimento de Biodança, que é em princípio ser autentico e cuidar dos vínculos familiares, grupais, pessoais... Facilitadores e educandos educadores de Biodança são aqueles/as que têm vínculo dentro do movimento.

Uma vivência não se repete nunca. Em Biodança uma vivência forte não fragiliza. Sensibiliza. E a melhor maneira de elaborar uma emoção não é compreende-la e sim assumi-la, sem culpa. Não guardar sofrimento para amanhã para que ele desapareça. Amar agora para que o amor nos alimente. Não se negar o direito de sofrer e não se ligar a nenhum núcleo de sofrimento... Vivenciar ritos e transformações libertárias pelos caminhos da vida, fazendo-os e utrpassando-os e a nós próprios ao andar...

Isso nos permite vivenciar o processo de "Eu, facilitador, cantor, músico, compositor, dançarino da sinfonia universal da vida... O Movimento/Agir ...Humano...CosmoEcoBiocêntrico... Musical...

P  Z

. FUNDAMENTO HEDÔNICO: CORPO LIBERTINO HEDÔNICO ANARQUISTA

"Bertrand Russel afirmou: 'É um fato estranho da história nenhuma única religião ter sido fundada por alguém com senso de humor." (Osho, em Riso: a Religião Essencial, p. 7)

Isso é válido também para as escolas? Afirmamos que é imprescindível resgatarmos as "ALEGRIAS NA ESCOLA: por uma educação mais lúdica" (Brito,1998) e que SEM TESÃO NÃO HÁ SOLUÇÃO (Freire, 1987) e Sem Amarquia (...CosmoEcoBioAMARquia) Não Há Solução Nem Para o Tesão/Prazer, Beleza e Alegria (o que significa um compromisso para com a vida, a liberdade, igualdade, pluralismo e fraternidade, a ...CosmoEcoBioética e r/evolução ...CosmoEcobiocrática Integral, interior-e-exterior, permanente). Há que transformarmos a escola em uma Escola Dançante – Escola da Vida (...CosmoEcoBiocêntrica), onde aflore o CORPO LIBERTINO HEDÔNICO ANARQUISTA, o RISO e o REBELDE Amorosos Libertários, a Vida, "A CRIANÇA MÁGICA"... Mágicas pretensões...

. RELAÇÕES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS COM A ALEGRIA: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE MUDANÇA COM A CAPOEIRA NA ESCOLA

"HAI KAI"

Criança estava com muito calor
Humanidade estava muito apavorada
Humanidade estava cansada
Chuva!

Dia sem chuva muito calor
Dia de muita dor
Dia sem chuva
Dia feliz
Chuva

Socii de Moraes Fontes Mota
(12 anos. 05/08/97)

Minha alma geme
De dor
Quanta, quanta, quanta...
Dor
Corrói, destrói, corta
Por dentro
Rasga a alma
Anima, levanta
Não sei o que
Segue, sigo
Persisto, cambaleando
Gemendo, gritando
Silenciosamente
Lutando por me libertar
E o mundo todo
Ver livre
De todas as amarras
A águia voar
O lindo voo
No infinito azul
Além mar
Além cosmos
Além mundus
Com a mega sopa estelar
Fundir-se
Olhamos para o sol
Para a lua
Para a terra
Pra o céu
E lá vemos
No desenho das estrelas
Com as asas abertas
E o olhar infinito
Infinito o vôo
Já calma, tranqüila, liberta
Em paz
Sem dor
Só plazeres: prazer e lazer
Laser vai
Luz, lux, luz
Ah!...

AUM

(Amadeu Batista Mota – 16/10/97)

"LIBERDADE SEM SOCIALISMO
É O PRIVILÉGIO E A INJUSTIÇA;
SOCIALISMO SEM LIBERDADE
É A ESCRAVIDÃO E A BRUTALIDADE."
(Bakunin)

"UM CORAÇÃO QUE NÃO ACORDA
ANTE A MISÉRIA HUMANA,
É BASTANTE MISERÁVEL."

"Na EDUCAÇÃO, em seu sentido amplo, encontra-se os princípios morais que ferramenteiam a escalada do respeito à vida e aos que desejam nela viver alegres, libertários e amorosamente. Os seres que não amam, não admitem a existência do amor ou que não vivem em 'estado-de-amar', não têm capacidade perceptiva para apreciar o 'feio' nem admirar o 'excentrico', tão pouco aplaudir o 'belo'. Traduzem suas vidas (vidas?...) como fuga e ambição, nunca como aspiração ao bem comunitário, evolutivo-societário, amoroso-intelectual."
(Roberto Motta Gradizzi)

. UMA RETROSPECTIVA PESSOAL

Quais as alegrias que tive na escola? Certamente o que nos vem logo à mente são as amizades, as práticas desportivas e aprontações, o lúdico, o prazer e a alegria presentes nestas. Aulas de educação física nem sei se cheguei a ter. Não nos lembramos. Mas nos lembramos dos colegas, dos jogos, dos torneios... Lembramo-nos de algumas pessoas e situações. Mas as alegres... só mesmo o fora do espaço oficial.

MINHA EXPERIÊNCIA ...HOLONÍSTICA NA CAPOEIRA

Enquanto estudante não tive a feliz oportunidade de vivenciar a prática da capoeira. Vim a entrar em contato com ela muitos anos atrás, com o Mestre Julho Cesar Figueiró, em Bento Ribeiro. Posteriormente tive contato com a mesma no Curso de Licenciatura na UFRJ e posteriormente na UCB. Tive a feliz oportunidade de conviver e estudar com Mestres, praticantes e professores de Educação Física amantes da capoeira durante o Curso de Especialização em Capoeira na Escola, oferecido pela Faculdade de Educação Física da UnB, com o apoio do INDESP e FEDF.

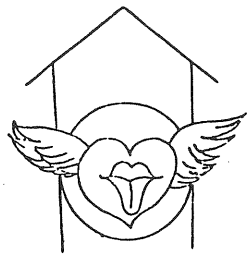
Nestas diversas oportunidades tive vivências integradoras com a capoeira (nas quais por vezes pudemos assim alcançar um estado de transe integrativo, capoeirístico, extase e intase), como também em algumas aulas de Biodança. É sempre um prazer intenso e uma vivência afetiva e gratificante, buscando não a performance mas sim a liberdade e criatividade do movimento e de ser, onde incluem-se as possibilidades do Contato e Improvisação Consigo Mesmo, Com os Outros, Com o Ambiente, Com a ...Abertura Integral Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...

Individualmente faço minhas experiências com a movimentAÇÃO da capoeira associada à ligação energética da prática do Tai Chi Chuan e a vinculação afetiva-vivencial que me proporciona a experiência da Biodança. Um trabalho corporal intuitivo, espontâneo, de soltura,

impressão e expressão corporal. Também nos inspira Neidhoefer (1994), com seu Trabalho Corporal Intuitivo:

> *"Com este livro despeço-me de toda e qualquer forma de psicoterapia convencional e não convencional, incluindo os chamados métodos humanísticos.*
>
> *Depois de quinze anos de intenso trabalho corporal nesse campo, eis minha conclusão: a terapia funciona não por causa de seus métodos, técnicas e estratégias, mas apesar deles. A eficácia do trabalho 'terapêutico' é a arte de estar com a outra pessoa, sem interferências elaboradas.*
>
> *Estar com a outra pessoa significa entrar em contato num profundo nível bioenergético. (...) Portanto, cada terapia que merece este nome é basicamente uma história de amor. (...).*
>
> *Quando o contato do terapeuta é baseado nesta afeição, ocorre – e só então – transferência de força curativa.*
>
> *Portanto, estamos lidando com movimentos interpessoais muito elementares, que na verdade não precisam de qualquer rótulo especial. (...)"(p. 13)*
>
> *(...)*
>
> *O trabalho corporal é arte, não ciência. A poesia do anseio é a sua linguagem, não a prosa do relatório clínico. Ele se dá no relacionamento e não no tratamento, no relacionamento 'humano'e não no 'terapêutico'.*
>
> *O trabalho corporal quebra os limites da aparência assim como uma planta cresce e rompe o asfalto em busca da luz. Quem vive o processo de dissolução de couraças perde para sempre os mundos representantes de tempos e lugares e ganha para sempre a sabedoria indescritível da pulsação cósmica. No entanto, não existem medalhas a serem conquistadas – na melhor das hipóteses, haverá sansões. Aquele que enfrenta o mundo com o coração aberto perturba os contratos das mentiras da vida, e provoca o medo da morte nos manipuladores da existência.*

Nos propomos a proposta de pesquisa-vivência da utilização do berimbau sobre o hara (Tan tien) e a circulação de energia pelo corpo. Nos veio mesmo em um sonho a informação de que o Berimbau é um Portal Alquímico, convergindo com as associações entre as projeções energéticas da ginga e as pirâmides. Daí a proposição colocada no Projeto de PesquisAÇÃO Tai Chi Chuan na Escola e na Educação Física Escolar, coforme colocamos ao abordar O BERIMBAU É UM PORTAL E TRANSMUTADOR ALQUÍMICO.



A ALEGRIA NA ESCOLA HOJE

Existe?!... Talvez, mas muito poucas, tanto para os trabalhadores em educação quanto para os alunos e pais de alunos. E provavelmente não sejam alegrias do tipo que guardamos ternamente – terreamente – terra e mente... em nosso coração e que nos acompanham e afloram pela vida. Falando das escolas da FEDF, da periferia, das que nós conheçemos, notamos uma ambiente árido, desértico e desertificante, tanto no que se refere à ecologia pessoal, quanto à ecologia coletiva e ambiental. A mortificação, tensões, conflitos, cobranças, sofrimentos, profunda insatisfação... e a humanidade, o prazer, a beleza e a alegria talvez não existam, ou quase... Se queixam e lamentam que passam a maior parte de seu tempo de vida no trabalho ou em função do trabalho (o mesmo aconteee com os alunos em função da escola) e que além do tempo escasso disponível para si, para dedicarem aos seus filhos e/ou outros entes queridos e coisas que desejam, ficam tão exauridos que quase não conseguem fazer nada. Além da remuneração e condições de trabalho e qualidade ("qualidade"?!...) de vida precárias, ainda mais aviltadas por uma série de injustiças. Fica a impressão de que a escravidão, a senzala, os maus tratos, torturas e assassínios não acabaram e apenas mudaram de nome...

Além disso, que já são violências, encontramos a violência nas escolas (em seu interior ou no trajeto para as mesmas e destas para casa) tal como em espancamentos, assaltos, tiros e até esfaqueamento de pessoas. Ficamos abalados com estas atrocidades e de nas escolas haver uma total displicência quanto a segurança (falamos das escolas públicas que conhecemos e nas quais trabalhamos – sabemos que pelo menos em algumas particulares, além da segurança privada ainda existe a pública, mostrando a desigualdade social também neste aspecto).

Diante desses acontecimentos o pânico está instalado e todos temem ser uma vítima em potencial. Procuramos então o Sindicato no sentido de se ouvido por esta instância, reivindicando que providências sejam tomadas, uma atitude veemente sobre o caso, um movimento por parte da categoria, do Sinpro (Sindicato dos Professores), da comunidade e da sociedade demonstrando inconformismo com a situação, seja formado com urgência, preventivamente, antes que hajam mais vítimas.

A garantia à vida é a garantia maior sobre a qual nenhuma prevalece. Essa é a primeira garantia e o primeiro direito, no entanto, nós, Trabalhadores Em Educação (e demais membros da Comunidade Educativa), constatamos no cotidiano que esse direito não nos é assegurado, que há uma total displicência para com a segurança e a questão da violência, banalização da violência e desvalorização da vida. E quem não valoriza, reconhece, respeita e garante o direito à vida, não valoriza os membros da Comunidade Educativa, não valoriza a educação.

Mas essas são as únicas violências que ocorrem na escola? Quais as violênicias cometidas contra a escola, a Comunidade Educativa? E estas também não cometem violências? Quais são as violências, suas causas e possíveis soluções? De modo mais imediato, o que podemos fazer nós mesmos da Comunidade Educativa, na e pela Comunidade Educativa, e por uma EDUCAÇÃO EMANCIPADORA PARA A PAZ, SOLIDARIEDADE, JUSTIÇA E VALORIZAÇÃO DA VIDA, por uma Sociiedade Pacífica e Justa, Livre, Igualitária, Pluralista, Fraterna e Sociialista Libertária? A solução para a violência não está apenas no interior da escola, como esta também não existe apenas aí, mas encontra-se também na escola. A solução não é a construção de muros cada vez mais altos e com arame farpado, grades por todos os lados, Batalhão Escolar, disciplinadores (inspetores, etc.), regimentos internos cada vez mais rígidos ("transferências"/expulsões, etc.), janelas trancadas, etc., transformando as salas de aula em "celas de aula" e a escola em um presídio e campo de concentração para todos os que ali se encontram. Se algumas dessas medidas são necessárias e parte da solução (ainda que provisória)

no atual contexto, não são de modo algum a solução. Podemos pelo menos atacar diretamente algumas das causas desses problemas e indiretamente outras e contribuirmos para a sua solução? A exclusão é uma das causas da violência e por vezes personificam na figura do professor a sociedade que exclue e se descarrega sobre o mesmo a revolta contra tal violência? Devemos então contribuir para o despertar do amor, carinho, valorização, respeito, preservação e defesa da vida, uma ...CosmoEcoBioÉtica e Respons'abilidade (resposta hábil) Ética (individual e coletiva, pública e privada) e Legal, Criminal, Civil e Administrativa?... Caso sim, isso tem sido feito? Caso não, por que e como podemos passar a fazê-lo? Sentimos por vezes a apatia, insensibilidade e imobilismo diante de acontecimentos chocantes no cotidiano e a omissão torna-se conivência, cumplicidade e mais uma violência, que perpetua as demais. As causas podem ser muitas, tais como falta de experiência e estrutura organizativa e de prática de luta e exercício da cidadania, interesses e atrelamentos políticos e outros.

Neste contexto lutamos para sobreviver, procuramos contribuir para que o ambiente melhore, que haja mais alegria, amor e fraternidade, mas as cacetadas e fechaduras são muitas e as aberturas são poucas. Vemos o esgotamento orgânico e o fechamento energético das pessoas, dificultando a sua sensibilização e por vezes mesmo impossibilitando o emergir do sentimento de ensino libertário e o desenvolvimento de iniciativas que rompam o ciclo vicioso negativo, destrutivo, mórbido, estabelecido, com o ambiente contaminado por relações de domínio, opressão e exploração (de origem interna e externa e inter-relacionadas)... revoltas, ressentimentos e tristezas...

Procuramos superar essa situação, colocar-nos criticamente e lutarmos pela mudança para mudar (inclusive contra a mudança para não mudar), elevar o meu "astral" e o do ambiente, e nas aulas de educação física favorecer o encontro do humano, o diálogo e o fluir da afetividade, o respeito mútuo e cooperação, o exercício e a descoberta disso e da liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade e solidariedade, do prazer, da beleza e da alegria, da autenticidade e veracidade... Isto é para nós, vinculado a motricidade humana, o conteúdo, que é trabalhado em função do crescimento humano (ao invés de subordinar o ser humano ao conteúdo e à angustias conteudistas e cognitivistas), e a Capoeira, o Tai Chi Chuan[101], a Biodança[102] e outras possibilidades entram como elementos propiciadores (propiciaPrazeresAlegrias...) disso (RESSALTAMOS que não pretendemos inserí-las como mais um instrumento de amortização, encobrimento e tamponamento das tensões e injustiças sociais mas sim como uma sinergia trasfomadora, R/Evolucionária ...CosmoEcobiocrática Libertária, estando essa proposta de

---

[101] Observamos que também elaboramos o "Projeto de PesquisAÇÃO Tai Chi Chuan, no Parque, na Escola e na Educação Física Escolar" enviado para a análise e parecer do DIEF/DEF pela DRESam/SIEC através do memorando n.º 89/97 e por este para o Departamento Pedagógico/FEDF, protocolo n.º 119129/97, onde se prõe a escoloriazação e socialização do mesmo e das terapias alternativas e sua parceria (como a aqui proposta), atendo a Comunidade Educativa e outras, por multi-meios, associando à Educação Ambiental etc.

[102] Observamos que como ainda não nos formamos em Facilitador de Biodança, usufruímos e utilizamos dela contribuições outras que não a prática do sistema em si, em sua totalidade, embora seja esse também um de nossos objetivos, mas com procedimentos vivencias inspirados e proporcionados pela mesma, pelo que nos oferece, em termos teóricos e vivenciais sobre o nosso próprio "...existertser" (...-existir-estar-ter-ser-fazer-saber)... Por outra é para nós claro que o abraço, por exemplo, não é propriedade da Biodança. No Ceará, por exemplo, já se forma multiplicadores entre professores visando a contribuir para a introdução e desenvolvimento de uma Educação Biocêntrica. Pretendemos que o nosso trabalho teórico e prático seja também uma contribuição nesse sentido, introduzindo suas contribuições por multi-meios, como os referidos no projeto acima. Aulas de Biodança e elementos da Biodança na Educação Física Escolar e além, em atuações ...-trans-inter-e-intra institucionais e ...(in)disciplinares, formais, não formais e informais...

Educação Física R/Evolucionária embasada em um Consciência Transitiva Crítica, em superação da Consciência Intransitiva e da Consciência Transitiva Ingênua (Medina, 1989).

É importante aqui ressaltarmos as relações entre ideologia, política, filosofia e educação, como as definimos e colocamos, pondo o aqui colocado nesse contexto.

Uma de nossas propostas tem sido a de procurarmos trabalhar com o Tai Chi Chuan, a Capoeira, o Futebol e um Torneio (Auto)Avaliativo (organizado pelos próprios estudantes, exercitando a democracia direta e a delegação, constituindo um Conselho de Representantes de Turma para ser a Comissão Organizadora com a cooperação do professor, etc.) como unidades dos bimestres, priorizando mais o domínio sócio-afetivo (pelas próprias condições encontradas de momento) e a (auto)avaliação formativa e qualitativa. Isto é, o aspecto preponderante a ser abordado nestes (buscando aprofundar e aprimorar os conhecimentos nestes campos, não nos dispersando com muitos outros conteúdos e atividades), mas permeado por outras possibilidades, quando se dá a "evasão do ofício", procurando romper com a ditadura da nota, a ânsia conteudista, cognitivista e tecnicista e a ordenação cartesiana e considerando a motricidade humana como o nosso conteúdo (buscando assim estarmos abertos para considerarmos outras possibilidades colocadas por agentes diversos), o prazer, a beleza, a alegria... as diversas Linhas de Vivência, por uma Educação Biocêntrica.

Buscamos reservar um tempo da aula para serem trabalhadas outras atividades, propostas por nós, procurando despertar o interesse dos estudantes, além das reivindicadas por eles. Porém se notamos que o interesse e a motivação na aula quanto ao conteúdo trabalhado persistem, siguimos até o final da mesma. Quanto também, se há muito interesse por uma outra atividade, reservamos um dia semana para abordá-la. Nisso buscamos o diálogo entre todos e que as posições e interesses se coloquem, eles discutam e decidam entre si o que desejam, se possível por consenso, se não votando. Colocamos que democracia não é a ditadura da maioria, nem da minoria, nem do voto, a necessidade de que os que naquele momento são minoria sejam respeitados e também tenham a oportunidade de fazer o que desejam em outro momento. Surge sempre a necessidade de discutirmos a questão da liberdade e sua diferença para com a licenciosidade e o abuso, de que liberdade sem limites é tirania. Falamos de limites auto-instituidos coletivamente, mantendo-se a abertura para o debate, a novidade e a auto-instituição de novas regras. Nesse âmbito busca-se trabalhar a questão da indisciplina, procurando-se ver também se entre os elementos geradores não está a desvinculação do interesse, do prazer e da alegria, compreensão da necessidade do que se faz e senso de propósito.

Procuramos possibilitar o exercício da liderança participativa-rotativa, bem como propiciar procedimentos corporais (incluindo o toque e a massagem, "a carícia essencial"...) e relacionamentos que facilitem o desbloqueio afetivo e energético e que tragam um bem estar, alegrias e sinergias que levemos para a vida. As dificuldades, interiores e exteriores, pessoais e coletivas, em diversos âmbitos, são muitas, mas persistimos, procurando superar os obstáculos e contribuir para uma melhoria da vida de todos nós e a conquista de uma sociedade mais justa e livre.

Estamos constantemente buscando estabelecer um quadro referencial teórico-prático e planejamento por onde desejamos caminhar e descobrir como, nos capacitando para isso, para transformarmos as intenções em práticas efetivas e melhorar o já feito, em continuidade, aprofundamento, métodos de ensino, etc. Em verdade o caminho faz-se ao andar... Ocorrem os tropeços, os erros, os acertos...

CAPOEIRA NA ESCOLA, ALEGRIA E TRANSFORMAÇÃO – CorAÇÃO de Estudante (Fundamentos Sócio-Filosóficos-Políticos de uma Nova Perspectiva Didática-Pedagógica Somática Libertária)

Como pode a capoeira na escola ser um meio para vivenciarmos/vivificarmos a coeducação, a cooperação, a emancipação, a participação e a criatividade, o exercício e descoberta do sentido da liberdade, autonomia, igualdade, pluralismo e fraternidade?

Isto inclui elementos exposto acima, aplicando-os em relação à capoeira. Buscar caminhar por uma Concepção de Ensino Aberto, em que os alunos e o professor caminhem juntos, pela PesquisAÇÃO, descobrindo quais os interesses dos alunos, trabalhando com os mesmos e ao mesmo tempo introduzindo elementos novos.

Buscar o movimento a partir do sentimento, enraizado em sua expressão sócio-histórica-somática-cultural-espiritual... na Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade e Autonomia, dos Trabalhadores e Oprimidos, do Ser Humano-HUMANIDADE, e, simultaneamente, no mesmo sentido a partir do movimento buscar o sentimento e estes através da abertura dos centros e canais de circulação de energia e de sua circulação e mediação, a partir destes a sensibilização e a ética espontâneas, e vice-versa, em um processo dinâmico, não linear, em espiral dialética / ...holonística, ascendente horizontal cruzando-se como e com eixos verticais, que também se cruzam, e como e com as Linhas de Vivência, trabalhando-se de modo vivencial, com um ...CosmoSócioSomaEcodrama Pessoal-Social-e-Ambiental, a representação teatral, música, movimento e emoção, a criatividade, a sensibilização e troca energética com a natureza e com os outros (trabalho em grupo), integrando contribuições também da Tai Chi Chuan, da Biodança e do Teatro, da Somaterapia, da visão sócio-política libertária, do ...Holonismo Histórico Libertário (...HolonizAÇÃO, Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade e Autonomia, ...consversão, mudança quantitativa e qualitativa, antinomias e séries, alternativismo...), realizando um trabalho ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar libertário, Educação Física, História, Geografia, Ensino Religioso (abordando a religiosidade do modo pluralista, como expresso no CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL, GDF, Secretaria de Educação, Fundação Educacional), Português (produção de textos, Jornal-Mural Comunitário, etc.), Educação Artística... Desenvolvemos uma Educação Física Artística e uma Educação Artística Física... e em solidariedade com movimentos sociais, tais como os que lutam contra o racismo e a violência e outros. Neste contexto trabalhar a questão da opressão do homem pelo homem, da natureza e da mulher pelo homem, do racismo, da violência, da sexualidade e outros temas transversais...

. CAPOEIRAGEM E CAPOEIRAZEN/CapoeiraTaoZen: A DANÇA DA VIDA (SENTIDO ...CosmoEcoBioÉticoEstético DO SER HUMANO-HUMANIDADE) e a Impressão e Expressão Corporal em Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar

"Não acredite em nenhum Deus que não saiba dançar"
(Nietzsche)

Abordamos este aspecto do tema sob a inspiração do Mestre e amigo Cesar Barbiere, através de seus escritos e comunicação pessoal, quando em conversa sobre o tema que pesquisa (Capoeira e Zen), nos fez retornar à luz deste antigo caminho (pelo qual sempre nutrimos simpatia) e enfocar a sua convergência com o tema tratado, abordando também as relações entre O ZENISMO E O TAOÍSMO (como já expusemos).

Questionamos como se situam e como podemos situar os Fundamentos Técnicos da Capoeira ante tal perspectiva e o que pode vir a nos oferecer, relacionado As Dimensões de Tratamento e a Expressão e a Impressão Corporal em Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar.

Afirma o Mestre Zulu (1995) "ser a capoeira na sua totalidade constituída de oito dimensões:" Antropológica, Sociológica, Filosófica, Educativa, Pedagógica, Preparativa, Estética (grupos de princípios básicos: sensoriais, equalizacionais e posturais), e Lúdica (grupos de princípios básicos: transcendentais, correlacionais e impulsionais).

> *"Estas dimensões de tratamento da capoeira têm gênese e corporificação no legado cultural do negro, no tempo e no contexto sócio-histórico brasileiro. O universo e a universalidade da capoeira só poderão ser entendidos sob a luz das dimensões de tratamento. Assim é a forma como procuramos tratá-la e praticá-la."*[103]

A Impressão/Yin e a Expressão/Yang Corporal em Capoeira perpassam transversalmente as Dimensões de Tratamento. Ressaltamos a necessidade de atenção para com a interiorização na capoeira, o trabalho interno incluindo a propriocepção e a conexão e circulação energética sutil, a impressão (Yin) e expressão (Yang) corporal em complementariedade, como o yin e o yang, de modo indissociável, e a ênfase em O Caminho DÔ Capoeira (lembrando aqui o enfocado no livro do Mestre Squisito) / A Capoeira DÔ Caminho... DÔ Caminhante... Capoeiragem CapoeiraZen CapoeiraTao...

Qual e como seria a avaliação deste aspecto? A sua colocação e ênfase, em que resultaria? Cremos que pode resultar em algo significativo e transformador, inclusive envolvendo o contiuum IDENTIDADE-TRANSE, enfocado na Biodança, e envolvendo Estados Alterados (...Holons/Campos) de Consciência, como o suscitado no Transe Capoeirístico. Ressaltamos que vemos – sentimos o pulsar yin-yang, interiorização e exteriorização, impressão e expressão corporal, recolhimento e desdobramento... Uma Capoeira ZenTao e Saci Pererê, Buda e Zorba... Um Buda que ri e um Zorba que transcende...

O que é para nós corpo? Quais as visões de corporeidade, as definições explícitas e tácitas implícitas para o corpo e as formas de tratá-lo (na escola, no trabalho, no hospital...), que têm se manifestado ao longo da história, no oriente e no ocidente, sob que paradigmas se colocaram e se

---

[103] Uma vez sendo de fácil acesso, não vemos necessidade de uma citação literal, mais extensa, do atuor. Indiçamos: Zulu, Mestre, IDIOPRÁXIS DE CAPOEIRA, Centro Ideário de Capoeira, 1995, páginas 23 e 24.

colocam hoje, como e com quais conseqüências? Quais as suas relações e implicações para a Educação Física, e mais especificamente para a Impressão e Expressão Corporal em Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar? Quais as influências passadas e atuais dos fatores (...holons) sócio-econômicos-políticos-culturais-filosóficos-pedagógicos-ideológicos-religiosos-míticos-históricos... para o conceito de corpo e as práticas (terapêuticas, da Educação Física e outras) de mediação corporal (levando-se em conta que a expressão composta citada adquire uma definição conceitual ...holonística que vai além da soma de suas partes, da identificação de seus elementos e sua posterior reunião, envolvendo também as relações entre a denotação e a conotação)? Como se relacionaram e se relacionam com a Macro e a "Microfísica do Poder", como se colocaram e se colocam os espaços e relações dos professores de Educação Física, (e) com outros profissionais e cidadãos, no contexto educacional formal (escolar), não-formal e informal, e fora deste (por exemplo, no que se refere aos grupos de capoeira, as instituições esportivas, etc.)? O que foi e o que é o corpo africano hoje? O que foi e o que é o corpo na capoeira? Quais as visões do que foi e do que é movimento, gesto, impressão e expressão corporal e como se relacionam? Como se apresentaram e se representam na capoeira e mais especificamente na escola e na Educação Física Escolar e em suas relações com a capoeira?... Como percebemos a nós próprios, aos outros e ao meio ambiente (a Ecologia Pessoal, a Social e a Ambiental) e a nossa relação gestual-afetiva-cultural-... na capoeira?...

Não pretendemos aqui esgotar os questionamentos e muito menos respostas, mas sim incitar à pesquisAÇÃO individual e coletiva, autônoma e solidária do tema, como um convite, refletindo sobre algumas questões colocadas no Curso de Especialização em Capoeira na Escola, e outras de nosso interesse pessoal e experiência e caminhada anteriores e simultâneas extra curso. Apenas expomos uma contribuição, com algumas reflexões, abordando alguns ...holons, buscando efetuar algumas ...holonizAÇÕES / totalizAÇÕES-particularizAÇÕES-...Aberturas Para Novos Horizontes...

Assim a psicoterapeuta Cristiana Carvalheira Lins e Silva se coloca quanto a impressão e expressão corporal:

> *"A IMPRESSÃO CORPORAL é um trabalho integrativo que utiliza técnicas de EUTONIA, RELAXAMENTO, RESPIRAÇÃO e DANÇA CONSCIENTE. Sua finalidade primeira é lavar-nos ao caminho do auto-conhecimento. No Expressionismo o importante é o conteúdo simbólico, esteticamente demonstrado através de formas que denunciam a idéia do criador, seja na pintura, escultura, fotografia, dança, etc. Não há expressão sem impressão, ou seja, qualquer corpo humano se impressiona antes de objetivar o que percebeu, ou movimentar-se."*
>
> *"O IMPRESSIONISMO CORPORAL consiste na tomada de consciência desse processo, que, na maioria das pessoas, ainda acontece de forma inconsciente. Considera as cores da vida para que estas possam pintar com o nosso corpo um movimento plenamente libertador. O pensamento moderno ocidental foi escravizado num sistema social alienante: o ser humano esfacelado, dividido, é comercializável facilmente, como peça menor de uma engrenagem. Isso joga mais lucros na máquina do sistema. Conhecer essa alienação, visível corporalmente, é enfrentar-se, psicossintetizar-se descobrir-se, saborear um eterno renascimento." (in IMPRESSO, RJ)*

A Somaterapia, criada pelo anarquista Roberto Freire, apresenta neste contexto a contribuição de Wilhelm Reich e da antipsiquiatria para a compreensão, enfrentamento e

superação do processo alienante e opressor acima mencionado, em uma perspectiva coletiva, fundamentando-se também em outras contribuições, tal como a visão sócio-política anarquista. A compreensão das noções de corpo e do tratamento correspondente ao mesmo que nos apresenta traz contribuições importantes para um melhor entendimento da capoeira e da Educação Física e de suas relações:

> *"Acredito que a nova noção de corpo, que levou ao aparecimento das terapias corporais, surgiu depois da Segunda Guerra e foi veiculada por três movimentos de forte caráter social: o hippie, o ecológico e o feminista. Porém, deve-se à influência do pensamento oriental sobre o ocidental, a partir do começo deste século, a compreensão do significado e natureza da atual noção de corpo – e que desembocou na de Soma. Por isso é importante seguir as reflexões e as pesquisas de Willy Passini e Antonio Andreoli a esse respeito.*
>
> *Partindo slogan hippie, aparentemente tão ingênuo, o faça o amor, não faça a guerra'', pode-se identificar assim sua filosofia: o corpo não está a serviço das Forças Armadas, da competição e da produção industrial, mas é local de encontro e trocas, espaço do prazer que a palavra pode enriquecer, mas não substituir. Desse corpo hierarquizado, do qual os símbolos mais evidentes são as vestimentas e os uniformes, passasse a um corpo fraternal, local de troca ou de nudez, torna-se símbolo de encontros, discussões, mais que de exploração e de consumo sexual."*
>
> *(...)*

Daí abrimos um parenteses para colocar que, na capoeira:

Mesmo os sistemas de graduação não são essenciais. O primeiro, o do lenço, nasceu durante a ditadura de Vargas, e o segundo, dos cordéis, nasceu durante a ditadura militar.

Também lembramos a origem e a relação do uniforme na Educação Física e na capoeira com as concepções militaristas, como também em relação com estas o primado da eficiência em relação ao lúdico. E outras relações com o aqui colocado podemos ver no tocante as mesmas e as concepções higienistas e competitivistas nestas.

Voltando ao caminho crítico-superador disso:

> *"Esta revolução não-violenta fez do corpo o seu campo de 'batalha' pela recusa do corpo produtivo, do corpo obediente, do corpo eficiente a serviço da competição e da violência. O corpo higiênico e ascético do mundo hipercivilizado é também recusado, da mesma forma que o corpo funcional da ginástica e do esporte, porque estes corpos servem, em última análise, para manter a ordem social estabelecida.*
>
> *Além disso, parece-me que o movimento hippie (não extinto totalmente, mas cujas sementes frutificam em formas derivadas e alternativas de comportamento criativo e marginal) nos devolveu uma visão do corpo ligada à de prazer, atribui-lhe uma função de mediador da relação fraternal, revalorizou as percepções ... sensoriais e sensitivas, além de transformá-lo em objeto e sujeito de uma concepção lúdica de vida.*
>
> *Saldo do movimento hippie que foi sendo aos poucos consumido pelo sistema, é o respeito que se começou a exigir em relação ao meio ambiente. Surgiram as críticas à contaminação, à poluição e a toda forma de intervenção artificial, violenta e alienante da ordem natural. Não é por acaso que muitos hippies passaram a se envolver com as associações ecológicas modernas. O respeito pela natureza como protótipo do respeito*

pelo homem e por seu corpo nos parece ser hoje o filão principal da retomada da bandeira hippie, transformando um movimento caracteristicamente marginal em um 'associalismo' mais engajado e que se utiliza de armas políticas e frestas democráticas nos regimes políticos ocidentais. E surgiu o desejo de reinserir o corpo na ordem natural das coisas, uma possível harmonia entre natureza e cultura, bem como o de subtrarir o corpo do mundo do ter e o situar, no mundo do ser.

O movimento feminista nos fez redescobrir uma nova imagem do corpo sensorial, bem diferente e mais rica que a do corpo motor e atuante do guerreiro macho. A sociedade masculina ocidental desdenhou e abandonou o mundo da sensorialidade, por ser indigno de um ser viril. O homem, depois da infância, é ensinado a agir, a desenvolver sua musculatura, sua maturidade, o que faria dele um bom cidadão e, se necessário, um guerreiro violento. Para a mulher relegou-se o corpo sofredor, sob o pretexto de acontecimentos biológicos, como a menstruação, a defloração e o parto. O gozo do corpo foi reservado ao homem. Sabemos hoje, muito bem, quanto essa dicotomia injusta é conseqüência de uma desigualdade resultante da utilização dos acidentes biológicos como desculpa para impor essa diferença entre os sexos,

O desenvolvimento do movimento feminista favoreceu a emergência de um novo corpo sensorial, fonte de emoções e de sentimentos, e reservatório inesgotável do imaginário. Trata-se de um corpo para se viver, que se opõe a um corpo par se consumir. Estar bem em seu corpo, sem ser meramente um corpo, viver seu e o dividir sem se submeter, parece ser a mensagem corporal principal que se encontra no feminismo." (...)

E qual a mensagem que se encontra na capoeiragem e em qual capoeiragem? Qual é o corpo na capoeira e qual a sua mensagem? O que dizem nela a impressão e expressão corporal e como se relacionam?

Para completar, vou buscar as principais diferenças entre a noção de corpo no ocidente e no oriente. Assim, posso ver claramente como a noção de soma deriva dessas diferenças, mas mantém-se bem mais próxima da visão oriental.

No ocidente, o conceito estático de corpo decorre da observação antômica de cadáveres. Por outro lado, o pensamento oriental, seja indiano ou chinês, propõe um modelo de corpo dinâmico, energético. Os chineses tinham um conhecimento bastante rudimentar da anatomia porque não praticavam a dissecação, mas observavam os corpos quentes e palpitantes dos supliciados. E foi assim que descobriram a circulação sangüínea, os processos de respiração, o funcionamento das vísceras. Essa visão dinâmica é um reflexo do modêlo unitário do homem oriental, que não se divide em corpo e espírito, mas representa uma unidade funcional ligada ao cosmos que o envolve. O homem é um microcosmos completo, , no interior de um macrocosmos bem mais completo, mas do qual ele é a imagem e a representação em miniatura."

(...)

E como foi e é o corpo africano? E o afrobrasileiro? E com e nas diversas etnias aqui presentes e em suas inter-relações? Quanto aos corpos que procuram seqüestrar, dominar, produzir e reproduzir atendendo aos interesses do sistema dominante, "Vigiar e Punir", controlar, castrar, explorar?... Como se apresenta isso na capoeira ou nas capoeiras e na impressão e expressão corporal que apresentam? Vemos o corpo africano em uma relação ecológica, quanto energética, com o Ambiente Natural-Cultural (Pessoal, Social e Ambiental), pelo que vemos em

suas expressões históricas (por exemplo, os quilombos), culturais, de religiosidade... Assim converge sob estes aspectos com a percepção oriental.

> *"A saúde* [como a capoeira] *é decorrente do equilíbrio* [sinérgico-harmônico-dinâmico] *entre duas polaridades não antagônica e sim complementares, conhecidas como Yin e Yang* [qualidades dos movimentos, em recolhimento e desdobramento], *como já vimos anteriormente. Esse equilíbrio faz parte de um modelo de medicina mais preventiva que terapêutica, com seu eixo na alimentação, em regras de higiene e de helioterapias. A acupuntura estabelece, pela pel, a ligação entre mundo interno e mundo externo, o equilíbrio energético efetuando-se principalmente pela respiração, fenômeno que se situa entre o mundo material e o mundo espiritual, entre o homem e o universo. O homem possui o duplo mecanismo voluntário e involuntário da respiração, mas ele pode, por uma aprendizado prolongado, conseguir captar a energia que é chamada diferentemente: o prana indiano, o thei chinês, o baraka árabe e o orgone de Reich."*
>
> *O pensamento oriental se guia basicamente pelo taoísmo. Segundo ele, o corpo do homem e o mundo exterior estão em função um do outro, numa espécie de alternância de atividade e de repouso, de pulsações oscilatórias de dois tempos chamados Yin e Yang. Se Yang é brilhante, vermelho, macho, penetrante, celeste, o Yin é sombrio, negro, fêmea, receptivo, profundo. Entre esses dois extremos se situam todos os equilíbrios da natureza e do corpo humano. O corpo humano é um sutil despendedor de energia, mas é sobretudo o local de transformação e de harmonização dessas energias. O uso adequado das funções sexuais participa dessa arquitetura da vida humana no grande Tudo. Daí a arte taoísta consagrar muito interesse ao erotismo."*

Também é notória a sensualidade afro, inclusive como vemos no Pará manifestar-se com o Lundum. Na movimentação está presente a alternância Yin – Yang. A Roda de Capoeira é uma Roda – Tao da Vida. Chamamos aqui a atenção para as identidades e a necessidade de buscar melhor compreendê-las e trabalhar com as mesmas, inclusive no que tange ao aspecto energético ("treino invisível"). Ressaltamos ainda que a Dialética Serial de Proudhon é uma Dialética Taoísta e ambas são uma Dialética Capoeirista: *"Lutar, distinguir-se para ser, trocar, unir-se para ser mais: tais são os pólos irredutíveis e indispensáveis, a dialética vital de toda persoanlidade tanto individual quanto coletiva. – Dessa forma, para Proudhon, como no domínio do esporte"* e da capoeira, *"A FILOSOFIA DA SOLIDARIEDADE é a tradução realista da vida ASSOCIADA COM UMA FILOSOFIA DA LUTA, DA COMPETIÇÃO"* (Bancal, 1984, p. 81).

Continuando com a citação da Soma:

> *(...) "O que deseja o sistema capitalista, buscando ignorar a mensagem reichiana, é uma supervalorização da sociedade e uma despolitização do corpo. Contra isso se coloca a Soma, politizando a emoção, o prazer e a força do corpo humano." (Freire, 1988, pp. 57 a 59 e 61).*

E nós na capoeiragem?

Assim compreendemos a definição de soma:

SOMA: 'Eu, o ser corporal', a ...holonidade / totalidade-parte-...abertura integral para novos horizontes, unicidade e singularidade do ...existerSer Humano-HUMANIDADE enquanto energia vital, em todas as suas formas e expressões.

Estas reflexões (necessárias de serem aprofundadas e estendidas) são importantes para compreendermos a o corpo na capoeira e a capoeira no corpo, a relação entre estes, a educação física, a sociedade e a política, como também resgatarmos a relação do corpo (biológico-cultural-social...) do negro com o ambiente natural e a tecnologia, a sociedade, a política e a economia, e situá-lo ante a crise Ecológica Pessoal, Social e Ambiental atual. Poderemos assim relacionar estas três ecologias e a capoeira, buscando meios pelas quais auxiliem-se e rijam-se mutua e eco-libertariamente.

Aqui falamos então em Impressão e Expressão Corporal em Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar enquanto Impressão-e-Expressão Somática Libertária, entendendo que a expressão e a impressão são simultâneas e em duplo sentido, sobre si próprio, sobre o outro e o ambiente (natural-cultural-...). Implica por si só, intencionalmente ou não, em campos de influências, em desdobramento e recolhimento. Estas nunca são neutras. Defendemos que como educadores busquemos propiciar que façam-se em um sentido libertário, com meios (métodos de ensino, consideração de uma pluralidade de consciências libertárias, etc.) coerentes para com o fins (alternativos) reivindicados, favorecendo Mudanças Libertárias.

A capoeira é um ...unimultiverso e abrange um ...unimultiverso. Fora da escola e na escola, na Educação Física em geral tal qual na escolar. Não se restringe na escola em ser conteúdo na Educação Física, suscitando uma atividade ...-Trans-Inter-e-Intra ...(In)disciplinar Libertária, numa perspectiva ...Holonística Libertária (...HOL), em ruptura com a (i)lógica newtoniana-carteziana-laplaciana vigente...

Isso suscita uma revolução no pensar-sentir-intuir-e-fazer a Educação Física na Escola e a Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar. Daí a proposta de um "Projeto de PesquisAÇÃO Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar"... Também como "Uma Contribuição Para a Construção da EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA".
Isso significa pensarmos também em um ...unimultiverso educacional-cultural-somático (formal – não formal – informal - ...) em que o centro está em toda "parte" / ...holonidade (totalidade-parte-...abertura integral para novos horizontes) e a circunferência em lugar / ...holon nenhum (como no infinito de Pascal).

O professor busca a sua inteireza e ...unimultiplicidade e com esta a da capoeira, e com estas a do aluno, e vice-versa. E isto significa, também, autenticidade, veracidade, o reconhecimento e busca da inteireza e unidiversidade / unidade –e- diversidade (UNIDADE PLURALISTA, unidade da unidade-diversidade, totalidade do todo-partes) de cada um e de todos, de uma educação integral que alcance o Ser Humano-HUMANIDADE todo, por inteiro, e a todos os Seres Humanos-HUMANIDADE, e no mesmo sentido, de uma Revolução Integral, Ecológica Pessoal, Social e Ambiental, Individual e Coletiva, Interior e Exterior, Específica e Geral, ...Unimultiversal e Aberta, ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Libertários (Superando Todos os) ...-Posssíveis-e-Impossíveis... O que quer dizer também de um Sociialismo Alternativista Libertário Revolucionário ...(Cosmo)Ecobiocrático (...CosmoEcoBioAMÁRquico - SALRE), e, portanto, Aberto e Pluralista, tal qual a Sociiedade que suscita e que por ela é suscitado, uma ...ComUNIDADE PLURALISTA Independente Aberta das Sociiedades Autogovernos Sociialistas Alternativistas Libertárias Revolucionárias Local e Global, em SuperAÇÃO DIRETA do Exílio Interior e Exterior criando Amárquicas Alternativas no Espaço (... Real e Imaginário) de Vida:

CUNPIASA'SALRE- LoG – AMALEVI –
INSUBMISSÃO – ABERTURA – REVOLUÇÃO – AMARQUIA –
PARAÍSO – UTOPIA - ... INTEGRAIS HOJE!
Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE!
O infinito aqui e a eternidade agora.

A Expressão Corporal Em Capoeira só pode ser a de um Ser Humano-HUMANIDADE Inteiro e pela Inteireza, Na, Com a e Pela Auto-afirmação, Integração, Inteiridade, Integridade, Dignidade, Edificação e Dignificação, Paz e Justiça, Liberdade, Autonomia, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade e Solidariedade, Prazer, Beleza e Alegria, Amor, Veracidade e RealizAÇÃO DIRETA Integrais Libertárias do Ser Humano-HUMANIDADE.

Um Ser Humano-HUMANIDADE pleno de sentimentos, de conhecimento indissociável do amor (que é sabedoria), inconcluso e que busca sua completude na Rede da Vida, na, com a e pela Vida, ...CosmoEcoBiocracia... ...Unimultivérsico, ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis...

Eu Sou a Luz

Eu Sou Eu
Tu Ês Tu
Eu Sou Tu
Tu És Eu
Nós Somos Um
...Unimultiverso Luminoso

Em que a Luz
É a sombra do Negrume
E o Negrume é a sombra da Luz.
Geram-se reciprocamente,
Tal como o yin e o yang,
E guardam a relação com o Tao,
Para Além do Yin e do Yang
E dos Para Além...
"Não soltem a linha da vida!..."
Permaneçam na Teia da Vida,
Vivos, libertos, amorosos e libertários...
Compartilhem-se.

Somos Todos Luz-Negrume-...Abertura Integral Para Novos Horizontes...

Cada um de nós pode afirmar: "Eu Sou a Luz", pois cada um de nós é a Luz, diversificada ao infinito, ...Unidade Pluralista. Somos todos "LUNOS": ...existerSeres Humanos-HUMANIDADE Luminosos. Educadores Educandos e Educandos Educadores... Luz Negrume – Negrume Luz - ... Matéria – Antimatéria - ... ... - Partículas e Ondas e o Oceano ... ...existersência – não ...existersência - ...

...EXISTERSER: palavra síntese de ...-existir-estar-ter-ser-fazer-saber...

Luz Branca – Luz Negra – Luz Arco Íris' Aurora Boreal... Luz Não-Luz – Não-Luz Luz - ... Para Além disso, do Branco e do Negro, das Cores e Cores Para Além... e Para Além dos Para Além. É – Não É – É e Não É – Nem É Nem Não É - ...

O som, a música, a poesia, o movimento, a emoção... EmoAÇÃO. CorAÇÃO, imprimindo cor à ação e ação à cor. Movimento, gesto pleno de intencionalidade e sem, caos e ordem, hábito e criatividade, imaginação, IMÃgenAÇÃO, IMÃgen, imaginário, utopia, autopoiésis... História, renovação e inovação... História e agora, história é agora, e mais ainda: "O FUTURO COLONIZANDO O PRESENTE" (Kropotkin)!

História social, história cultural, história pessoal, história emoção... História Passada, Inconsciente Coletivo, Inconsciente Vital, até o Big Bang, que se faz Presente... até na FecundAÇÃO e no/nú nascimento e renascimento da gente... História agora que faz futuro e história futura que se faz presente.

Diálogo... A relação gestual com o outro, com os outros... A intenção, a não intenção... A mandinga, o negaciar, a malícia... A esquiva, a finta, o "drible" e o "gol"... Lance maravilhoso. O diz não diz, o não diz diz... O silêncio que fala, a "canção calada", corpos no ar... Corpos e movimentos no olhar, de emoção, de diálogo...

O jeito no olhar, que diz de cada um, o jeito de ser, de ...(não)...existerser... O estado de estar, de amar, de ...(não)...existerser... Expressão e Impressão Corporais, no DIÁLOGO INTEGRAL, gestual, verbal, musical, vital, afetivo, sensual, criativo, transcendental... Pleno sensorial-espiritual-mental-emocional... Energético-mágico-mítico-místico... Cósmico-...unimultivérsico... Um continente presente, pulsante yin-yang, que fala da Ecologia da gente, Pessoal-Social-e-Ambiental...

O diálogo ocorre, transcorre, ...-trans-inter-e-intra ocorre... E o jogo muda. Mutação em Mutação. Capoeiras Amarquistas, Mutantes do Amor, Amorosos Libertários e Libertárias Amorosas...

É preciso ter (...existerser) coragem, de ousar ousar, de ousar VencSer ou VencSer Mais Humanos-HUMANIDADE, ousar a liberdade, o amor, a impressão e expressão física-espiritual-mental-emocional... INTEGRAL! Libertária...

Não! Não nos contentamos com nada menos do que isso! É preciso semear a Mudança, a MutAÇÃO, a R/evolução... Permanentes... A ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) ...-Possíveis-e-Impossíveis...

Menos que isso, ou pretender-se "neutro", é compactuar com a opressão, com os grandes e pequenos tiranos e as grandes e pequenas tiranas, tiranias e opressões, as fomes, misérias e injustiças...

Não nos basta uma Impressão-e-Expressão Corporal. É preciso que seja Impressão-e-Expressão Corporal ...Holonística Libertária. Menos que isso é ser menos. É nem ser Ser. Nós amamos, clamamos, desejamos, lutamos, brincamos, ociamos, ciamos (o cio)... ...ExisterSer Mais Humano-HUMANIDADE!

Sim! Nós queremos uma Mudança! Uma Educação Física Na, Com a e Pela Mudança! Uma Mudança Libertária! Menos que isso é uma Educação Física Para nada! Pior: é para manter a devastação (anti) ecológica pessoal, social e ambiental, que põe em perigo a vida no planeta e nos ameaça com o holocausto nuclear, com guerra (anti) biológica e outras barbaridades!

Uma EDUCAÇÃO Física/SOMÁTICA LIBERTÁRIA é uma Educação Física Na, Com a e Pela Mudança! Uma Mudança Libertária (e não qualquer mudança). Assim não é para impor a mudança, mas para suscitar a mudança, semeando este desejo no coração dos Seres Humanos, e dos desumanizados.

Do mesmo modo não nos interessa qualquer capoeira, nem qualquer Expressão e Impressão Corporal Em Capoeira, mas sim as que ponham as pessoas em contato consigo mesmas, com os outros e com o meio ambiente, a sua Humanidade Interior e Exterior, a sua história, o seu passado, o seu presente e o seu futuro.

Diante do atual estado de coisas, não querer a mudança, não desejá-la, não suscitá-la, e pior ainda, reprimi-la, é ser bastante miserável, pois *"UM CORAÇÃO QUE NÃO ACORDA ANTE A MISÉRIA HUMANA É BASTANTE MISERÁVEL"* (...). E basta olharmos para vermos o estado miserabilidade reinante...

Não basta olharmos. É preciso olharmos com os olhos da vida, vivos, sensíveis, e não com os olhos da anti-vida, enrijecidos, insensíveis, mortos e mortificantes.

Sensíveis, em nós há amor, há o desejo, há o desejo de vida, de libertação, de comunhão, liberdade, autonomia, igualdade, pluralismo, fraternidade, solidariedade, paz e justiça! De contribuir para que cada um, indivíduo coletivo e coletivo individual, autônoma e solidariamente, individual e coletivamente, perceba, sinta e reflita a realidade em que vive, numa perspectiva crítica-superadora-humanizadora-ecológica, re/conheça, questione, compreenda, enfrente e supere os obstáculos, re/formule, assimile, desenvolva e compartilhe, re/descubra, libere e desenvolva seus potenciais e encontre os próprios caminhos para a sua Auto-afirmação, Integração e RealizAÇÃO DIRETA Integrais Libertárias, em consonância com a conquista de uma SOCIIedade Justa e Livre, de um mundo em que prevaleça o Equilíbrio Ecológico Pessoal, Social e Ambiental.

Nos próprios cânticos de capoeira encontramos críticas à práticas, expressões e impressões corporais autoritárias na capoeira. Como Professores de Educação Física / Educadores Somáticos Libertários, isto é, que assim pretendem-se, coloca-se o desafio de como levarmos nossa pretensão à prática. Como transformarmos uma conscientização libertadora em simultânea ação consciente e conseqüente, prática libertária? Como propiciarmos uma Impressão e Expressão Corporal (Somática) Libertárias em Capoeira no contexto da Escola e na Educação Física Escolar? Quais os Valores, Princípios, Meios e Fins, Métodos e Conteúdos que podem favorecer isso?

Fica aqui o convite para nos solidarizarmos nesta caminhada – pesquisAÇÃO – vivência – e – descoberta. *"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS ASSIM COMO EU VOS AMEI"* (Jesus Cristo). Precisamos resgatar o amor, a solidariedade não-exclusivista, desinteressada, incondicional. Sermos, ...existersermos dadivosos. É preciso resgatarmos e salvarmos a Vida, o Apoio Mútuo, o Amor.

Não desejamos que ninguém seja inocente útil, repudiamos a exploração dos bem-intencionados e de bom coração, reconhecemos o valor do trabalho e criatividade de cada um. Mas é preciso não entrarmos na (i)lógica do egoísmo, do egolatrismo e da competitividade e do que se lhe associa, pois é isso que está trazendo a miséria e o sofrimento à humanidade e pondo em risco de extinção a vida no planeta.

"A UNIÃO FAZ A FORÇA." Unamo-nos, pois, enquanto ainda é tempo, mas em uma UNIDADE PLURALISTA LIBERTÁRIA, nos, com os e pelos Valores, Princípios, Meios e Fins Alternativistas Libertários: liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade, amor...

"DE QUE VIVEM OS HOMENS

Quando amamos nossos irmãos, conhecemos, pois, que passamos da morte à vida. O que não ama seu irmão permanece na morte.
...Ora, o que tiver os bens do mundo e que, vendo seu irmão na necessidade, lhe fechar seu coração, como pode ser penetrado pelo amor de Deus?
Meus filhos, não amemos só em palavras e pela língua, mas amemos em efeito e em verdade.
(Primeira epístola de São João, III, 14, 17, 18)

...Meus bem-amados, amemo-nos uns aos outros, pois a caridade vem de Deus; porque Deus é amor.
O que não os ama não conheceu a Deus: porque Deus é amor.
...Nunca ninguém viu a Deus. Se nós nos amarmos uns aos outros,
Deus estará em nós e o seu amor será satisfeito em nós.
...E nós conhecemos o amor que Deus tem por nós e cremos nele.
Deus é a caridade; aquele que vive na caridade vive em Deus e
Deus vive nele.
...Se alguém diz: Eu amo a Deus e odeio a meu irmão, é mentiroso:
pois quem não ama a seu irmão, que pode ver,
como poderá amar a Deus, a quem não vê?
(Ib. IV, 7, 8, 12, 16, 20.)

"- E compreendi que o homem não vive de suas necessidades, mas pelo amor. (...) Todos os que vivem, não vivem por se bastarem a si próprios, mas pelo amor que há no homem. Sabia, outrora, que Deus dera vida aos homens e quis que eles vivessem. Agora compreendo outra coisa: compreendo que Deus não quer que os homens vivam isoladamente. Por isso a ninguém revela o que lhe é necessário. Quer que cada um viva para os outros. Por esta razão revela a cada um não somente a ele, mas também aos outros. Vejo agora que os homens que pensam viver unicamente das suas próprias inquietações, vivem, em verdade, somente de amor. O que vive do amor, vive em Deus, e Deus vive nele porque Deus é amor." (Tolstoi)[104]

Como vimos acima, Tolstoi foi um AMARQUISTA, um AMOROSO LIBERTÁRIO.

Ainda há tempo! Ainda há chances. As aproveitemos. Não nos impeçamos disso, não nos torturemos e chacinemos por nossa surdez e incoerência para com a Vida, o Amor e a Liberdade, a Igualdade, o Pluralismo, a Fraternidade e a Solidariedade, a Justiça e a Paz...

É preciso renunciarmos a sermos pequenos e mesquinhos para superarmos todas as violências e agressões, vilezas, misérias e injustiças.

Nossa fome não é só a de pão, nem só de conhecimento (pois conhecimento sem amor não é sabedoria, e portanto não é nada!). Nós temos fome de amor, de justiça, de paz, de solidariedade, de atenção, de presença, de carinho, de firmeza, de intrepidez, de verdade, de doçura, de beleza, de prazer, de alegria... de Valores, Princípios, Meios e Fins Alternativistas Libertários, de ...Aberturas Integrais Para Novos Horizontes Emancipadores...

---

104 *O PENSAMENTO VIVO DE TOLSTOI - Biblioteca do Pensamento Vivo.. Martins Ed. São Paulo, ____.*

A capoeira pode ser um doce mel para a vida e nós, como abelhinhas, preservando a nossa individualidade, singularidade, espontaneidade e criatividade, precisamos exercitar e descobrir o sentido de nossa unidade emancipadora e a produzi-lo e usufrui-lo coletivamente.

VencSer ou VencSer
Mais Humano-HUMANIDADE!

"PREFIRO SER ESSA METAMORFOSE AMBULANTE... É CHATO CHEGAR A UM OBJETIVO NUM INSTANTE" "TODO JORNAL QUE EU LEIO ME DIZ QUE A GENTE JÁ ERA QUE NÃO É MAIS PRIMAVERA Ó BABY, A GENTE AINDA NEM COMEÇOU" "VIVA A SOCIIEDADE ALTERNATIVA"
(RAUL SEIXAS)

. UMA POSSÍVEL PROPOSTA DE TRABALHO HOLONÍSTICO: AÇÕES NA PERSPECTIVA DE UM SER MAIS ECOLÓGICO (...CosmoEcoBiocêntrico) SEGUNDO PRINCÍPIOS POLÍTICO – PEDAGÓGICOS – ÉTICOS - ECOLÓGICOS (ECOSÓFICOS) INTEGRAIS (...~~HOLONÍSTICOS~~) ~~LIBERTÁRIOS~~

Como colocamos, reivindicamos e justificamos nesta monografia, buscamos articular o estudo teórico do tema à ações práticas numa perspectiva transformadora, buscando uma inserção e ação comunitária-social emancipadora, solidária e pluralista, refletindo o que fazemos e fazendo o que refletimos, e seguindo o conselho de Buda: "Faça sendo, aprenda fazendo". Daí apresentarmos de modo efetivo propostas que estamos buscando implementar no cotidiano, tais como as se seguem (e as que apresentamos no Projeto de PesquisAÇÃO Tai Chi Chuan nos Parques, na Escola e na Educação Física Escolar, e o trabalho A EDUCAÇÃO Físea/SOMÁTICA LIBERTÁRIA, procurando levá-los à prática e ofecer a nossa contribuição por multi-meios).

. Projeto de PesquisAÇÃO ...Holonística Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar

Amadeu Batista Mota

"Projeto de PesquisAÇÃO DIRETA Ecológica Integral/...Holonística
Libertária Capoeira na Escola
E na ~~Educação Física~~ Escolar

UMA CONTRIBUIÇÃO (1) PARA
A Escolarização da Capoeira e demais Práticas Afro-brasileiras e de outras contribuições étnicas-regionais brasileiras, bem como
BrasiAfrOrientais Sócio-Somáticas-Educacionais-Culturais-Terapeuticas...
das Terapias Alternativas, Complementares e Bioenergéticas,
em especial da Capoeira, do Tai Chi Chuan (e demais Práticas Taoístas) e da Biodança,
através do estudo / PesquisAÇÃO de suas relações e prática de sua parceria mutualista,
Integração Oriental-Ocidental / BrasiAfroChi / BrasiAfrOriental...Unimultiversal,
ao lado da auto-afirmação, valorização e respeito à identidade de cada expressão,
sua sociialização e reapropriação pela Classe Camponesa, Proletária e Popular
(isto é, pelo proletariado: "o conjunto dos trabalhadores assalariados")
- capoeira nas praças, nas quadras, nos parques... nas escolas e na Educação Física Escolar e
A Construção da EDUCAÇÃO Física (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA -
Um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático Emancipador Sociialista
Alternativista ~~Libertário Revolucionário~~ ...(Cosmo)Ecobiocrático
(...CosmoEcoBioAMÁRquico - SALRE) dos Trabalhadores e Oprimidos
Uma Educação-Saúde-Harmonização Ecológica-e-Paz Integrais e Autoconduzidas e
Para o Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental, Local e Global.

1. JUSTIFICATIVA

Educação, saúde e preservação da identidade cultural são fatores interdependentes e básicos para o bem-estar e independência de um povo. Vemos que a introdução da capoeira na Educação Física Escolar pode nos oferecer excelentes contribuições para isso, sendo uma prática com fundação sócio-filosófica-cultural enraizada na história de nosso povo.

Este projeto apresenta a capoeira enquanto fenômeno sócio-cultural-somático-histórico vivo e dinâmico um amplo e rico campo de elementos para trabalharmos na Educação Física Escolar, possibilitando uma atividade trans-e-interdisciplinar e abordarmos temas transversais, e em articulação e apoio mútuo com movimentos comunitários-sociais. Proporciona uma grande motivação e mobilização da comunidade educativa e local em geral.

A capoeira pode assim constituir-se como um Meio Pedagógico ...-Trans-e-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar (...Holonístico) Libertário fundamental para o resgate e afirmação da identidade cultural brasileira, além dos inúmeros benefícios nos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo-social que apresenta.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVOS GERAIS:

2.1.1. Oferecer Uma contribuição para A Escolarização da Capoeira e demais Práticas Afro-brasileiras e de outras contribuições étnicas-regionais brasileiras, bem como:

2.1.2. BrasiAfrOrientais, Sócio – Somáticas – Educacionais – Culturais - Terapêuticas... das Terapias Alternativas, Complementares e Bioenergéticas,
em especial da Capoeira, do Tai Chi Chuan (e demais Práticas Taoístas) e da Biodança, através do estudo / PesquisAÇÃO de suas relações e prática de sua parceria mutualista, complementariedade e integração Oriental-Ocidental / BrasiAfroChi / ~~BrasiAfrOriental~~...Unimultiversal, ao lado da auto-afirmação, valorização e respeito à identidade de cada expressão, sua sociialização e re/apropriação pela Classe Camponesa, Proletária e Popular e A Construção da EDUCAÇÃO Física (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA - Um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático Emancipador, ...Holonístico Sociialista (SOCIIndividu)ALternativista Libertário ~~R/Evolucionário~~ ...CosmoEcobiocrático - ...HSALREC) dos Trabalhadores e Oprimidos (*).

2.1.3. Contribuir para uma Educação-Saúde-Harmonização Ecológica-e-Paz Integrais e Autoconduzidas e para Equilíbrio Ecológico Pessoal-Social-e-Ambiental, Local e Global (no que se inclui uma EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL - Pessoal, Social e Ambiental).

2.1.4. Desenvolver este projeto de modo integrado ao Projetos de PesquisAÇÃO ...HOLONÍSTICA Tai Chi Chuan na Escola e na Educação Física Escolar (apresentado pelo autor deste e ~~estruturado como livro com o título A SOCIALIZAÇÃO DO TAI CHI CHUAN~~), idem quanto a Biodança e VERDE: QUALIDADE DE VIDA, de modo que complementem-se, auxiliem-se e erijam-se mutuamente, sob uma perspectiva ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar (...~~Holonística~~) Libertária (...HOL).

2.1.5. Propiciar uma ...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores no contexto sócio-cultural-educacional-somático...

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1. Oferecer a capoeira como unidade a ser abordada, dando continuidade a este trabalho de modo complementar ao longo do ano, sob os princípios metodológicos da capoeira na escola, utilizando-a no processo de ensino-aprendizagem como meio de educação dentro dos objetivos da Educação Física, **sem a intenção de formar capoeiristas** (batizados, graduações, etc.) mas, com o propósito de atender a necessidade dos alunos na prática/vivência de uma atividade sócio-somática-cultural sob uma perspectiva crítica-transformadora, lhes oferecendo elementos para a compreensão do corpo individual-e-coletivo em sua historicidade e contextualização, e portanto, do Ser Humano-HUMANIDADE em geral e em especial do brasileiro, através do movimento, da sócio-somática (ou melhor dito, Somática SALREC, ...HOL), como conteúdo significativo portanto de ser abordado, experienciado e refletido;

2.2.2. Oferecê-la como atividade somática ("física") indissociável de seu vínculo psico-afetivo-espiritual / sócio-geográfico-ecológico-econômico-político-cultural-filosófico-ideológico-histórico-... (**), preconizando a reflexão sobre estes elementos - de modo contextualizado às "Teias" e condições e necessidades do público alvo, quanto de modo diferenciado, as dos envolvidos na PesquisAÇÃO ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar ...HOL - e o lúdico, o lazer e a recreação, a criatividade, espontaneidade e sociabilização, entretendo, divertindo e enriquecendo culturalmente os alunos, oferecendo aos mesmos a **vivência dos movimentos/fundamentos básicos da capoeira**, dando a performance um papel secundário ou como resultado complementar;

2.2.3. Propiciar aos alunos conhecimentos, experiências, reflexões e debates sobre o universo amplo em que se situa a capoeira e em especial destacando o contexto escolar, as tradições, rituais tradicionais da execução da roda de capoeira e da instrumentação musical (berimbau, pandeiro e atabaque) e dos cânticos;

2.2.4. Utilizar a capoeira no desenvolvimento das potencialidades de cada um e na interação grupal, auxiliando desenvolvimento integral do "indivíduo coletivo" e do "coletivo individual", renovando-os e transformando-os no sentido de sua Auto-afirmação, Integração/Unidade Pluralista e Auto-realizAÇÃO DIRETA e em consonância com a Integral Libertária de todo/s o/s Ser/es Humano/s-HUMANIDADE e com a própria realizAÇÃO de uma Sociiedade Justa e Livre, contribuindo para os alunos compreenderem a história sob a perspectiva da Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade e Autonomia e a que aprendam a se organizar e atuar individual-e-coletivamente, autônoma-e-solidariamente, para a conquista e exercício destas e de sua cidadania, e a descoberta de seu sentido;

2.2.5. Atuar sobre os domínios de aprendizagem do ser humano - psico-motor, afetivo-social, cognitivo... - e contribuir para a sua integração e a equilibração e harmonização entre os aspectos fisiológico-operacionais, analítico-lógicos e sintético-intuitivos, bem como, na abordagem junguiana, do intelecto (pensamento) – sentimento (emoção) – físico (sensação) – e espiritual (intuição), as Linhas de Vivência da Vitalidade, Afetividade, Sexualidade, Criatividade e Transcendência, considerando-as e demais âmbitos citados também como os referidos domínios

de aprendizagem e estes também como Linhas de Vivência, acrescidos também enquanto tal do Eixo Político-Pedagógico-Ético-Ecológico (Ecosófico) Integral (Pessoal-Social-Amabiental-...), trabalhando com a Metodologia da PesquisAÇÃO ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar ...Holonística Libertária, a Concepção de Ensino Aberto e Pluralista e propiciando "Situações de Aula" (versus "Celas da Aula") onde se vivencie a condição de educador educando e de educando educador, incluindo avaliações e auto-avaliações individuais e coletivas de aspectos e agentes significativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, de ensinagem (***);

2.2.7. Oferecer uma prática com características genuinamente afro-brasileiras, contextualizada com o saber popular e cultural do povo brasileiro, e discutir os elementos que a definem como ginástica, corporeidade e somática afro-brasileira;

2.2.8. Desenvolver uma atividade ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar ...HOL e abordar TEMAS GERADORES E TRANSVERSALIDADE, PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ECOLÓGICA INTEGRAL (Pessoal-Social-e-Ambiental) E PARA A SAÚDE, ÉTICA E EIXO POLÍTICO- PEDAGÓGICO-ÉTICO-ECOLÓGICO INTEGRAL, no âmbito escolar, a partir da capoeira, abordando, por exemplo, a questão do racismo, a história da capoeira nos seus aspectos psicológico, social, político, geográfico, cultural e somático (psico-sócio-político-geográficoculturais-somáticos-...), sua ligação com a história passada e atual e possibilidades prospectivas do Brasil e outras questões relacionadas, informando e debatendo sobre a origem e o desenvolvimento da capoeira, relacionando com os momentos Histórico, Geográfico, Ecológico, Econômico, Político e Social (Histórico-Geográfico-Ecológico-Econômico-Político-Social-...) – e idem rebaixando as maiúsculas - da capoeira/Capoeira no Brasil/Brasil Brasil-Brasis nos séculos XVII a XX, e do Brasil, desde sua pré-história e eco-história, desde antes da colonização (história do Brasil índio - "pré-colonização") e passando pela colonização até a atualidade, e suas relações, em especial no que se refere à América Latina, quanto também de forma prospectiva (****), e buscar uma articulação e atuação em apoio mútuo em outros âmbitos, tais como grupos locais, movimentos sociais e suas organizações (grupos de cultura afro-brasileira e outros);

3. PÚBLICO ALVO

3.1. Alunos das turmas de 1° e 2° grau, matutino, vespertino e noturno, onde o elaborador deste projeto ministre aulas;

3.2. Progressivamente, conforme as possibilidades e interesses existentes, atender também a outros seguimentos da Comunidade Educativa.

4. PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO

4.1. Durante um bimestre (31 aulas), de modo mais constante e sistemático, e, a partir deste, complementarmente, durante o ano letivo.

5. MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO

5.1. INSTRUMENTAL BÁSICO E QUANTIDADE MÍNIMA: Três berimbaus (de madeira envernizada), sendo um Berra Boi, um Gunga e um Viola, um pandeiro e um atabaque;

5.2 Fitas cassetes, CDs, discos de músicas de capoeira e fitas de filmes, um equipamento de som, uma televisão e um videocassete;

5.3 Publicações sobre capoeira (revistas, livros, apostilas...);

5.4 Outros implementos que podem ser necessários para realizar-se a ponte holonística e quais sejam confeccionados pelo próprio grupo.

6. RESPOSSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESTE PROJETO:

(AMADEU BATISTA MOTA)
Professor Nível 3 – 40 horas - MG3Q
Matrícula na FEDF: 273.112

Brasília – DF, ...

7. OBSERVAÇÕES, ADENDOS, ANEXOS

(1) A contribuição pode se dar por multi-meios, tais como a divulgação da proposta, a implementação deste mesmo projeto e ações solidários com indivíduos, coletivos, coletividades, movimentos e organizações populares interessados.

* OBS 1: Para que isso não se apresente à alguém como confusão, recomendamos que se situe ante ao que colocamos como isto seria viável, por meio de ações diversificadas e integradas, como expostas em A SOCIALIZAÇÃO DO TAI CHI CHUAN, A RESSOCIALIZAÇÃO DA CAPOEIRA, A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA e ECOLOGIZANDO A ESCOLA – VALORIZANDO A VIDA: CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMA[105], onde inclui-se um instrumental de análise e síntese, de ...HolonizAÇÃO, organizAÇÃO e ...(Contra o)Método-e-Paradigma ...Holonístico Libertário (...HOL). Trata-se aqui de um ...holonidade/teia integrada à uma ...holonidade/teia mais ampla, apenas com este tópico indicando e contextualizando por onde pretendemos caminhar (programa, projeto, prospecto...) e o sentido indissociável mais amplo que adquire o aqui proposto nessa relação.
** OBS 2: Ressaltamos que expressões compostas como essas adquirem uma nova definição conceitual e que a sua conceituação vai além do emprego de um método analítico-sintético e do procedimento de identificar individualmente esses "elementos" (...holons, eventos, sinergias...) e depois reuni-los. Trata-se de uma Teia/...Holonidade ...Holon Sócio - ...Holon Geográfico -

[105] OBS: Este é o título ~~sintético que damos a este~~ trabalho/monografia.

...Holon Ecológico - ...Holon Econômico - ...Holon Político - ...Holon Cultural - ...Holon Filosófico - ...Holons Ideológico - ...Holon Histórico - ..., que é expressão da Teia/...Holonidade do Conhecimento indissociável em si e da Teia (...Holonidade Mais Ampla) da Vida. É parte dessa pesquisa efetuar essa ...(in)definição incessantemente semovente, que ao caminhar faz e ultrapassa os seus próprios caminhos e a si mesma, empregando como recurso e construindo a ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade Libertária e o ...Holonismo Libertário (...HOL), como expostos e empregados em A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA (EFSL), ECOLOGIZANDO A ESCOLA – VALORIZANDO A VIDA: CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMA[106], e A SOCIALIZAÇÃO DO TAI CHI CHUAN (Mota, Amadeu Batista) colocando-se em complementariedade o exposto na OBS 1 com o nesta expressão e demais observações e vice-versa.

*** OBS 3: Em termos de domínios com Jung falaríamos nos quatro abaixo, constituindo duas polaridades:

SENSAÇÃO/FÍSICO (a) – (b) INTUIÇÃO/ESPIRITUAL
INTELECTUAL/MENTE (c) – (d) SENTIMENTO/EMOÇÃO

Podemos relacioná-los com as Linhas de Vivência (LV) da Biodança:

VITALIDADE
AFETIVIDADE
SEXUALIDADE
CRIATIVIDADE
TRANSCENDÊNCIA

Também podemos relacionar estes/as aos EIXOS E POLINÔMIOS DA EFSL e aos canais apresentados por Musca Noston, acrescentar o sócio-político

MÍNIMO ← → MÁXIMO

CANAL FÍSICO ----------
CANAL SOCIAL ----------
CANAL EMOCIONAL ----------
CANAL COGNITIVO ----------
CANAL MORAL ----------
CANAL SÓCIO-POLÍTICO ----------
(Canal EcoPolítico Integral/Pessoal-Sociial-Ambiental-...Abertura Integral...)

Uma possível relação entre os Domínios (D) – Linhas de Vivências (LV) – Canais (C):

- VITALIDADE / FÍSICO / PERCEPTIVO-MOTOR / FISIOLÓGICO-OPERACIONAL / SENSAÇÃO
- AFETIVIDADE / EMOCIONAL / EMOÇÃO / SENTIMENTO
- CRIATIVIDADE
- SEXUALIDADE

[106] Veja a nota anterior (101).

- TRANSCENDÊNCIA / ESPIRITUAL / INTUIÇÃO
- POLÍTICO-ÉTICO ECOLÓGICO (ECOSÓFICO) INTEGRAL, PESSOAL-SOCIAL-AMBIENTAL-...
- COGNITIVO / INTELECTO / MENTE
- ...

Estes Campos/sub-sistemas/...holons possuem sua especificidade mas indissociáveis e simultaneamente refletem e contém o todo, cada um dos outros (como apresentado na definição de holon no holismo e na holografia), se superpõem e compõem uma Teia mais ampla. Faz-se necessário pesquisarmos suas relações, como também com os **chácras e campos de consciência**, e com o seu desbloqueio e desenvolvimento e o de uma ÉTICA correspondente **(...CosmoEcoBioÉtica ...CosmoEcobiocrática)**, de modo a que possamos respeitando a identidade ("ortodoxia") de cada sistema levantarmos questionamentos que possam contribuir para o desenvolvimento destes, com renovações e inovações e pela atuação em sistema de parceria.

OBS ****: relacionando no mesmo sentido da ...holonizAÇÃO, como definimos (totalizAÇÃO-particularizAÇÃO-...Abertura Integral Para Novos Horizontes...), colocando assim como sinônimo "Modernidade – Pós-Modernidade - ...Ab. p/...", uma Macro História e uma micro história, a Grande Teoria e a micro teoria, singular, específica, associando as perspectivas modernista e pós-modernista e a ...abertura integral para novos horizontes, mediante uma permanente ...consversão libertária.

Apresentamos com o ...HOL uma ...ComUNIDADE PLURALISTA E ABERTA ...(Contra)Metodológica-Paradigmática-Epistemológica... que apresenta-se como uma das alternativas ante e no contexto de questões levantadas no embate atual da "Mudança de conceitos num mundo em mutação", como apresentada e debatida, por multi meios, autores e publicações diversas, tal como o faz, por exemplo, Fritjof Capra em O Ponto de Mutação, e é feito em Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social, contexto em que podemos buscar a relação entre a Geografia Humana e a Capoeira e que podemos colocar também em relação às demais ...(in)disciplinas, incluindo na proposição do ...HOL aqui colocada, da parceria mutualista entre a Capoeira, o Tai Chi Chuan e a Biodança, no contexto da ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade ...Holonística Libertária Ecologizando a Escola, esta a Comunidade e Sociedade e vice-versa, ultrapassando os muros.

. À TÍTULO DE CONCLUSÃO:
Convite Para uma Prática ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinar Libertária com a Capoeira na Escola

Como podemos aproveitar os conteúdos da Capoeira na Escola? A capoeira nos permite uma abordagem trans-e-interdisciplinar. Podemos relacionar aspectos diversos, com as diversas disciplinas: história, geografia, protuguês, matemática, educação artística, ensino religioso... Neste contexto, podemos trabalhar nas aulas de educação física com elementos tais como o ritmo, a música, a criatividade, espontaneidade, a sociabilidade e a individualidade... Eixos e binômios como os que constam na proposta da FEDF, priorizando o lúdico e realizando uma abordagem sócio-cultural-histórica, com uma Concepção Aberta de Ensino e Situações de Aula X "Celas de Aula"...

Qual a relação de ensino da Capoeira com outras modalidades, disciplinas e instituições, como no que aqui se propõe em relação ao Tai Chi Chuan, a Soma e a Biodança?

A capoeira nos permite simultaneamente trabalharmos aspectos históricos-culturais-geográficos-artísticos-somáticos-políticos... Podemos assim ...-trans-inter-e-intra relacionar estes diversos elementos e disciplinas (Tai Chi Chuan, Capoeira, Soma, Biodança...) correspondentes e temas transversais, tal como por exemplo, a questão do racismo e da violência, sendo um "Elo de Ligação" com movimentos sociais que trabalham a questão, quanto com diversos grupos e indivíduos na comunidade ligados à capoeira. Propicia assim que a escola se transforme em um espaço fecundo de Pesquisa-Ação Emancipadora.

ASPECTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA CAPOEIRA NA ESCOLA?

Assim como o Ser Humano não deve ser um meio a serviço da produção e sim a produção um meio a serviço do ser humano, de seu crescimento, também o processo educacional-didático-pedagógico deve ser um meio a serviço do Ser Humano, de seu crescimento, do permanente Vir à Ser Mais (Ser) Humano-HUMANIDADE, de sua Emancipação, Auto-afirmação, Solidariedade e RealizAÇÃO DIRETA Integrais Libertárias. Cremos que os procedimentos didáticos-pedagógicos devem pautar-se por elementos, Valores, Princípios, Meios e Fins Emancipadores que contribuam para isso.

Diante disso indagamos:

QUAL PODE SER NOSSSA CONDUTA PESSOAL?
Como faríamos?

Podemos buscar viabilizar o aqui propugnado ao ministrar a disciplina Educação Física, e simultaneamente buscarmos fomentar e ampliar a discussão e inseri-la no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Expomos a seguir uma proposta e convite também aos leitores deste trabalho, que procuramos encaminhar neste sentido, apresentando de modo sintético o que abordamos nos tópicos antecedentes e que complementa o exposto no Projeto de PesquisAÇÃO Capoeira na Escola e na Educação Física Escolar.

Colegas Educadores, tivemos a oportunidade de cursar Capoeira I e II quando aluno da UFRJ e na UnB, no Curso de Especialização em Capoeira na Escola, praticá-la por algumas vezes (embora não pelo tempo e com a continuidade pretendida e desejável). Simultaneamente estamos procurando desenvolver um trabalho com a Capoeira em nossa Escola e gostaríamos que desenvolvessemos um trabalho conjunto, o que for possível já neste bimestre e que, inserindo atividades e avaliações comuns nas disciplinas envolvidas, bem como colocando o proposto em discussão na Semana Pedagógica no início do próximo ano e no Projeto Político Pedagógico de nossa Escola (havendo também a possibilidade de trabalharomos com oficina, criando assim a Oficina Brincar Capoeira).

Já deu muito bem para sentir pelas poucas atividades que já realizamos a excelente receptividade nossa Comunidade Educativa. Propomos seguirmos pelo "Faça sendo e aprenda fazendo" (Buda), "amando ao próximo como a nós mesmos" (Jesus Cristo), refletindo o que fazemos e fazendo o que refletimos, como ...(Ante)Projeto-Bricolagem-...Abertura Integral Para Novos Horizontes Emancipadores (Superando Todos os) ...(Im)possíveis... em que "Caminhante, não há caminhos; faz-se o caminho ao andar" (Antônio Machado), considerando que "o nosso povo é ação incessantemente semovente que ao caminhar ultrapassa a si mesmo" (B. Durruti, [107]), e considerando que "Liberdade sem socialismo é o privilégio e a injustiça; socialismo sem liberdade é a escravidão e a brutalidade" (Bakunin), gingando e jogando capoeira em outros planos de nossa existência, como em nossa prática política pedagógica.

Colocamos para discussão e experimentação (PesquisAÇÃO) um dos possíveis princípios norteadores e sugestões de atividades, para que simplesmente comecemos, de algum modo, de algum ponto, ou múltiplos (em coerência com o que coloco nos trabalhos A EDUCAÇÃO FÍSICA/SOMÁTICA LIBERTÁRIA e A SOCIALIZAÇÃO DO TAI CHI CHUAN, e também como uma contribuição para A ESCOLARIZAÇÃO DA CAPOEIRA e a A Re/Apropriação e Res/Socialização da Capoeira Pela Classe Camponesa, Proletária e Popular (pelo proletariado, o conjunto dos assalariados), sob uma perspectiva Crítica-Ecolibertária Integral:

- buscar o movimento a partir do sentimento, enraizado em sua expressão sócio-histórica-somática-cultural-espiritual... na Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade, dos Trabalhadores e Oprimidos, do Ser Humano-HUMANIDADE, e, simultaneamente, no mesmo sentido e a partir do movimento buscar o sentimento, trabalhando de modo vivencial, com um sócio-psicodrama/Ecodrama Pessoal-Social-e-Ambiental, a representação teatral, música, movimento e emoção, integrando contribuições também da Biodança e do Teatro, da Somaterapia, da visão sócio-política libertária, do ...Holonismo Histórico Libertário (...HolonizAÇÃO, Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade e Autonomia, ...consversão, mudança quantitativa e qualitativa, antinomias e séries, alternativismo...), realizando um trabalho ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar libertário, Educação Física, História, Geografia, Ensino Religioso (abordando a religiosidade do modo pluralista, como expresso no "Hulk" – "O Livro Verde", Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrio Federal, e "um retorno acentuado ao princípio profético, ao se alternativismo bem como ao conceito de que as metas espirituais devem ser aplicadas ao processo político e social" - Fromm, 1975. No Brasil vemos isso, uma religiosidade libertária, ao lado da transformação e da revolução, por exemplo, no Quilombismo e em Canudos, e na Índia com o Movimento Gandhiano), Português (produção de textos, Jornal-Mural Comunitário, etc.), Educação Artística...

[107] Citado por Paz, Abel, em O Povo em Armas: Buenaventura Durruti e o anarquismo espanhol, Assírio & Alvim, Lisboa, Portugal, p. 158.

> Desenvolvemos uma Educação Física Artística e uma Educação Artística Física, Matemática (levantamento estatístico da população, etc.)... e em solidariedade com movimentos sociais, tais como os que lutam contra o racismo e outros. Neste contexto trabalhar a questão da opressão do homem pelo homem, da natureza e da mulher pelo homem, do racismo, da sexualidade e outros temas transversais...

Um exemplo disso é os estudantes montarem um encenação teatral contando a história do Brasil, usando materiais alternativos, etc. A invasão do Brasil pelos portugueses, a escravização e genocídio dos índios, a luta e resistência destes. O porque de depois disso adotarem a escravidão do ser humano negro. Como estes viviam, com sua cultura, vida familiar, etc., como foram VIOLENTAMENTE arrancados de sua terra natal, a diáspora. Os navios negreiros/tumbeiros, a "carga" que ficava doente era jogada fora (denuncia da coisificação e desumanidade). Os Baús (ônibus) de hoje são os Navios Negreiros de ontem. A chegada ao Brasil, venda nos portos, feito coisas-mercadorias, como era. Os Senhores moravam em Casas Grandes Mansões, com seus escravos e escravas domésticos, e aí já ocorria também a violência sexual contra a mulher negra e o domínio da mulher pelo homem.

Os Seres Humanos-HUMANIDADE trabalhadores e oprimidos, homens, mulheres, adultos e crianças, eram jogados e amontoados na Prisão Senzala, iam para o trabalho e na volta só tinham tempo para dormir e acordar cedo no outro dia, para irem trabalhar novamente. Algo semelhante acontece hoje? A Prisão Senzala Domiciliar devido os altos custos dos transportes e outros, a insegurança e violência, etc.? As Favelas de hoje são os Quilombos de ontem, a Favelização, a ocupação... E a polícia (que como a política derivam da mesma raiz, polis) de hoje faz o que fazia a polícia de ontem.

Alguns dos instrumentos que eram utilizados para maltratá-los eles transformam em algo criativo com sentido oposto, lhes dando outra significação. Na Senzala os Senhores Latifundiários (não apenas do Ter, mas também do Ser, do "Amor", negando-o ao próximo, desconhecendo a sua humanidade) lhes dão restos de comida e eles criam a feijoada, hoje muito apreciada. Criam roupas, instrumentos musicais, música, se inspiram em movimentos do trabalho e outros, de suas danças, e criam uma movimento corporal, uma luta. A capoeira. O movimento de uma foice se assemelha ao de uma rasteira (o Corta-capim), o martelo, o golpe Martelo, etc. O coice da Dança da Zebra, etc.

Se organizam e buscam alternativas. A fuga e a formação dos Quilombos. O Movimento dos Sem Terra de hoje são o Movimento Quilombola de ontem e o seu lema é o mesmo: "OCUPAR, PRODUZIR, RESISTIR". O Capitão do Mato é o Judas da Escravidão, traidor de sua própria classe, de sua própria etnia, cultura e história, e de sua própria humanidade. Mas no interior dos Quilombos, todos que aceitavam o seu modo de vida, eram aceitos e livres, companheiros, brancos e negros. O repúdio ao racismo.

Quem são os Capitães do Mato e os Senhores de hoje? A perseguição empreendida pelo Capitão do Mato. A luta. A entrada nos quilombos. A luta coletiva contra o Capitão do Mato e o sistema explorador vigente. No Quilombo, a vida liberta, a Capoeira.

Dinâmica: podemos formar, quilombos de três pessoas, uma no centro. Quando o Negro Insubmisso (Não é "negro fujão"! "Negro fujão" é a mãe! É Ser Humano-HUMANIDADE, Rebelde, Insubmisso, Guerrilheiro Revolucionário, e Amoroso Libertário, pois solidariza-se com os explorados e oprimidos, os injustiçados, e luta contra a exploração e opressão – inclusive contra o racismo) entra o outro sai e o Capitão do Mato vai atrás do outro. Os Quilombos se unem, formando Quilombos maiores. Todos se unem, formando um só Quilombo. Este Quilombo é em forma de uma Grande Roda, todos de mãos dadas, simbolizando a união. Esta Grande Roda

é a Roda da Capoeira, é a Capoeira, é a Vida Capoeira com todos os seus relacionamentos. Todos de mãos unidas, em silêncio, olham-se nos olhos, um a um. Reconhecem-se no outro e no grupo. Erguem os braços e gritam a todos os pulmões. É o brado da liberdade. Toca o berimbau, o hino da liberdade.

Mantendo a música, um berimbau é colocado ao centro, cada um por vez, vai ao centro e ergue o berimbau, simbolizando a liberdade, a sua libertação individual e coletiva. Alternativa: após isso, ou em lugar disso: dentro da roda a vida cotidiana do Quilombo. Após, a chegada de um Capitão do Mato. É travada uma luta contra o mesmo, que, derrotado, é julgado por um juri popular. É conclamado a aderir ao Quilombo, não para ser um escravo, mas um igual, companheiro solidário e livre. Este aceita e recupera a sua humanidade.

Na Grande Roda-Quilombo todos jogam a Capoeira e a Capoeira lhes joga. Continuam a luta pela liberdade, afirmando-se livres e insubmissos/as, guerreiros/as, amorosos/as e criativos/as. OCUPAR, RESISTIR, PRODUZIR, BRINCAR, TRANSFORMAR, R/EVOLUCIONAR O COTIDIANO E COTIDIANIZAR A R/EVOLUÇÃO-UTOPIA-E-ABERTURA INTEGRAIS LIBERTÁRIAS... JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARÃO QUANDO EM NOSSO BOLSO, EM NOSSA CULTURA, NOSSOS CORPOS, NOSSAS VIDAS... NÃO METEREM MAIS A MÃO!

Re/lembrar e re/afirmar é viver, é preciso:

"O QUE É A PROPRIEDADE?
A PROPRIEDADE É UM ROUBO!"
(Proudhon)

"TODO AQUELE QUE POSSUI O QUE NÃO PRECISA
É UM LADRÃO."
(Gandhi)

"A TERRA, DONDE TODOS PROCEDEMOS, É COMUM. EM VÃO CONSIDERAM-SE INOCENTES OS QUE GUARDAM PARA USO PRIVADO OS BENS QUE QUE DEUS FEZ COMUNS."
(Santo Ambrósio)

Podemos neste processo buscar uma articulação e trabalho conjunto com movimentos sociais, por exemplo, com o Movimento Negro, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento de Mulheres e outros, que trabalhem estas questões, os alunos realizarem apresentações em nossa Escola, inclusive na Hora Cívica, trabalhando de uma perspectiva da História Contada e Feita Pelos Oprimidos (veja-se por exemplo, NEGOCIAÇÃO E CONFLITO, de João José dos Reis, Companhia das Letras), em sua luta pelo fim das opressões e da exploração, como no caso da escravidão no Brasil, produzindo inovações em relação à mesma, com a presença dos pais, palestras e mais que isso Situações de Aula, em que os próprios alunos dão-nos e dão-se aula, com uma Concepção Aberta de Ensino que transforma as Salas de Aula rompe com o exclusivismo formal destas e com as "Celas de Aula" e com as avaliações unicamente individuais, conteudistas e escolásticas...

A Educação Libertária - Regionalismo Interno – Nacionalismo (brasilidade/s - Brasis Brasil – Brasil Brasis) – Internacionalismo / Regionalismo Externo (Latino-americanidade...) – Globalismo/HUMANIDADE –e- R/EVOLUÇÃO (uma perspectiva e atuação crítica-

transformadora r/evolucionária) ...CosmoEcoBiocrática LADO A LADO! "... patriotas sem dúvida, mas no sentido mais humano desta palavra, isto é, patriotas e internacionais ao mesmo tempo" (Bakunine – Conceito de Liberdade, volume 3, tradução Jorge Dessa, Edições RÉS Ltda, 1975).

Inclusive na Educação Libertária deve incluir-se um Ensino Religioso Libertário, não obrigatório e realmente PLURALISTA E ABERTO, diferentemente do que acontece, em geral uma versão monopolista e autoritária de uma só (a)versão, algo reprodutivista e acritico, pior ainda, utilizando a religiosidade como algo alienador e repressor. Ressaltamos ao invés disso a Ética Libertária presentes nos prncípios religiosos – veja-se por exemplo em A NOVA ÉTICA, de Pierre Weil, Editora Rosa dos Ventos, A Revolução da Esperança e Psicanálise e Religião, de Erich Fromm, Ecologia e Cultura, vários autores, A Moral Anarquista, de Kropotkin, as contribuições do Anarquismo Cristão de Tosltoi, do Taoísmo Libertário de Lao Tzé, a reflexão crítica de A Morte Branca do Feiticeiro Negro, Caminhos Para a Paz Interior, Thich Nhât Hanh, Cartas ao Ashram e os Pensamento Vivo de Gandhi ...) Colocamos com Gandhi:

> *"NÃO CREIO QUE RELIGIÃO NADA TENHA A VER COM POLÍTICA. ESTA ÚLTIMA, DIVORCIADA DA RELIGIÃO, NÃO É SENÃO UM CADÁVER, BOM PARA SER ENTERRADO"* [E VICE-VERSA].

Citamos aqui algumas frases de Gandhi que ilustram o que reivindicamos e que podem aplicar-se ao Brasil:

> *"Para mim o patriotismo é a mesma coisa que humanidade. Sou patriota porque sou homem e humano. O patriotismo não é exclusivo."*
>
> *"Minha missão não se esgota na fraternidade entre os indianos. A minha missão não está simplesmente na libertação da Índia, embora ela absorva, em prática, toda a minha vida e todo o meu tempo. Por meio da libertação da Índia espero atuar e desenvolver a missão da fraternidade dos homens."*
>
> *"O meu patriotismo não é exclusivo. Engloba tudo. Eu repudiaria o patriotismo que procurasse apoio na miséria ou na exploração de outras nações. O patriotismo que eu concebo não vale nada se não se conciliar sempre, sem excessões, com o maior bem e paz de toda a humanidade."*
>
> *"Vivo pela libertação da Índia e morrerei por ela, pois é parte da verdade.*
> *Só uma Índia livre pode adorar o Deus verdadeiro. Trabalho pela libertação da Índia porque o meu Swadeshi me ensina que, tendo nascido e herdado sua cultura, sou mais apto a servir à Índia e ela tem prioridade de direito aos meus serviços. Mas o meu patriotismo não é exclusivo; não tem por meta apenas não fazer mal a ninguém, mas fazer o bem a todos no verdadeiro sentido da palavra. A liberdade da Índia, como eu a concebo, não poderá nunca constituir ameaça para o mundo."*
>
> *"Não sacrificaria nem a verdade nem o ahimsâ, mesmo para salvar meu país e minha religião."*

"Um país deve ser livre para poder morrer, se necessário, para o bem do mundo. Minha concepção do nacionalismo, meu amor ao nacionalismo é que meu país possa morrer para que as raças humanas possam viver.

"Para mim o patriotismo é a mesma coisa que a humanidade."

"Minha religião não conhece limites geográficos. Se tiver nela uma fé viva, ela ultrapassará mesmo o meu amor pela Índia."

"Considero o amor pelo meu país como fazendo parte de minha religião, sem que ele seja toda minha religião. Se não se tem amor pelo seu país, não é possível considerar-se como observador perfeito de sua própria religião."

"Não há razão para não estender nosso serviço próximo além das fronteiras traçadas pelos Estados. Deus jamais delineia suas fronteiras."

(Citações extraídas dos livros O PENSAMENTO VIVO DE GANDHI, Martin Claret Editores, e GANDHI – CARTAS AO ASHRAM, Hemus Editora)

"Não quero que minha casa seja cercada
por muros de todos os lados e que as
minhas janelas estejam tapadas. Quero
que as culturas de todos os povos andem
pela minha casa com o máximo de
liberdade possível".
Gandhi

O que aqui colocamos mostra-se convergente é uma expressão socialista libertária, presente no movimento dos trabalhadores:

"O sindicalista distinguia as raízes culturais, o amor à terra de nascimento, da pátria do clero, da burguesia exploradora e dos políticos governantes. E para opor-se à 'patrioteira educação moral e cívica', [como o faz também hoje, apenas trocando o nome para "cidadania", e o ensino religioso e em geral] *encarregada de introduzir no inconsciente da infância a concordância com a discriminação social,* [a resignação, a passividade, a aceitação e submissão ante a autoridade, o Estado, a exploração e o domínio, o sistema político e econômico perverso, o medo ao prazer e à liberdade, o adestramento da mão de obra - para aceitar docilmente o trabalho alienante e expoliatório, desumanizante, e degradante inclusive em termos físicos, colocando o ser humano a serviço e como meio da produção, quando deveria ser o inverso, sendo esta um meio cooperativo para o crescimento humano, estando "O Direito ao Luxo" (Kropotkin) no mesmo sentido do Direito à Preguiça (Paul Lafargue), ao Ócio Criativo, ao prazer, a beleza e alegria, ao lúdico, como já reivindicado pelos negros insubmissos durante a vigência da escravidão, como vemos no livro NEGOCIAÇÃO E CONFLITO, de João José dos Reis, Companhia das Letras] *principalmente nos filhos dos assalariados, os únicos que produzem riquezas, fundou suas próprias escolas, dentro dos sindicatos e/ou a eles vinculados." (Rodrigues, 1987, p.25)*

A esta perspectiva chamamos:
...-Trans-Inter-e-IntraNacionAlternativismo ...Holonístico Libertário. A própria ...HolonizAÇÃO indica: regionalismo/nacioanlismo-internacionalismo-..., ou seja, localismo-globalismo-..., pensar-sonhar-sentir-intuir-e-agir local e globalmente, individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, autogestionária e confederativamente...

Por uma
HORA CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE CLASSE/TEIA DA VIDA LIBERTÁRIA!

Falar-se em Fundamentos Sócio-Filosóficos, em "índice de eficácia", "primado da eficiência", que é o primado capitalista da produtividade, e do que lhe antecede, o primado do teórico (veja-se em A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO, de Cornelius Castoriadis) e racionalidade (alguns destes nem falam ou se referem a apenas alguns) sem referência à Luta de Classes, ao capitalismo e socialismo, aos Valores, Princípios, Meios e Fins, que as norteiam, a própria concepção de Filosofia e Teoria da História, e da História do Movimento Operário, que as fundamenta (explícita e/ou tácita implicitamente), é escamotear a questão político-ideológica e aderir ao sistema de domínio e exploração, é ocultar as Lutas de Classes que ocorrem no contexto da Guerra de Classes, é perpetuá-las, ao sistema de classes, domínio, opressão e exploração. É ser reformista e pregar e trabalhar pela conciliação de classes, ou seja, pela capitulação do oprimido diante do opressor, pela Servidão Voluntária. Não negamos a negociação e a reforma, desde que representem um alargamento das liberdades e, portanto, situadas no contexto mais amplo da luta revolucionária, por um Sociiedade Alternativista Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcobiocrática (SALREC), Aberta e Pluralista, que significa usar meios compatíveis com a mesma. Assim, é para nós neste contexto que devemos colocar os Fundamentos Sócio-Filosóficos da Capoeira, da Educação Física Escolar e da Educação Física e da Educação em geral, e mais especificamente, de nossa atuação na escola e da CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN E BIODANÇA NA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (o que não se reduz ao processo de ensino-aprendizagem desta), incluindo a questão do "primado do teórico" colocado por Cornelius Castoriadis, e no contexto de Um Projeto-Programa-e-Compromisso Político-Pedagógico-Somático Emancipador dos Trabalhadores e Oprimidos. Trata-se em verdade de Fundamentos Sócio-Culturais-Somáticos-Políticos-Ideológicos-Filosóficos-... Históricos (e de certo modo ANTI-HISTÓRICOS). Isso significa uma crítica integral radical do que aí está e a reivindicação de uma ética que reivindica um engajamento com a luta r/evolucionária por uma Sociiedade SALREC, Aberta e Pluralista.

Nesta ótica um Grupo de Capoeira Libertária é um Grupo R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático, e igualmente a Educação Física Libertária e a Capoeira, o Tai Chi Chuan e a Biodança na Escola e na Educação Física Escolar.. Isso no plano teórico corresponde a compreendermos e trabalharmos a escola não como um "aparelho ideológico do Estado" (Althusser) e sim como um "equipamento coletivo" (Guattari).

EQUIPAMENTOS COLETIVOS X APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO E A PARCERIA / TEIA DA VIDA APOIO MÚTUO CAPOEIRA, TAI CHI CHUAN, BIODANÇA E SOMA R/EVOLUCIONANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

"(...) Interessa-nos trabalhar a questão da ideologia, ou melhor, dos Aparelhos Ideológicos de Estado, espinha dorsal da obra althusseriana sobre ideologia, usada abusivamente pelos teóricos de comunicação, o que pode conduzir com freqüência a imprecisões teóricas e a erros de análise e de envolvimento com as lutas sociais"

"Félix Guattari se coloca contra a idéia dos Aparelhos Ideológicos de Estado por ver neles a manifestação de uma forma maniqueísta de estruturar: de um lado as superrestruturas ideológicas e, de outro, a infra-estrutura econômica, como pólos opostos na estruturação do social. No que ele caracteriza como 'equipamentos coletivos' (que seriam, então, a escola, a igreja, etc.) se processaria a formação coletiva da força de trabalho. Com efeito, a reprodução das relações sociais de produção e das forças produtivas não se dá somente a nível da ideologia, vinda de 'cima'. Na produção em si, na forma de organização do trabalho, nas técnicas de medição de rendimento e de desempenho do trabalhador estão igualmente contidas formas e relações ideologizadas. Tal fato foi igualmente ignorado por Lenin, derivado de sua concepção de ideologia como algo presente somente nas superestruturas.

"(...) No texto Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado, Althusser não faz menção à luta de classes como produtora dessa ideologia (...)." Althusser ignora "o principal, que derrubaria o eixo de sua teoria dos 'aparelhos ideológicos': a luta de classes se desenvolve dentro de todos esses aparelhos, o que lhes tira esse caráter de meros cumpridores de ordens do Estado, instituições puramente repetidoras de uma ideologia superior emanada do Estado. Diferente disso, tais aparelhos ideológicos são complexos extremamente contraditórios, onde conflituam diariamente classes em oposição, quer seja na igreja, no sindicato, nos meios de comunicação, etc. Aceitar isso significaria para a teoria dos aparelhos ideológicos de Estado rejeitar o caráter 'de Estado' que eles carregam como definição. A visão extremamente simplista dos aparelhos ideológicos atuando como meros agentes para garantir o desempenho do Estado e da ideologia atraiu para Althusser as freqüentes críticas de adotar o funcionalismo. Com efeito, falar-se de 'índice de eficácia' para a estruturação da sociedade, os níveis e instâncias de uma determinada sociedade capitalista, é aderir não somente ao funcionalismo como explicação, mas adotar inclusive a terminologia (portanto, a ideologia) da práxis capitalista.

A dificuldade da abordagem estrutural remete à questão das origens. Althusser não inclui nas suas preocupações questionamentos sobre o surgimento desses aparelhos ideológicos e sobre sua lógica, conforme a época. Não há a noção de continuidade histórica e dada fase em si, dentro da qual as diferentes instituições se articulam, sempre de forma relativa. Assim, a igreja – ou a religião – não é o resultado de uma sedimentação histórico-cultural de idéias e visões de mundo, trabalho de séculos dos organizadores da cultura: não, a igreja é a instituição, e seu funcionamento só é captado dentro da légica respectiva do momento analisado. (...)." [108]

---

[108] Marcondes Filho, Ciro, Quem Manipula Quem? Editora Vozes. Pp. 117 a 120.

A concepção da escola como APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO coloca esta como mero instrumento reprodutor da ideologia do Estado, mas a visão desta como um EQUIPAMENTO COLETIVO (F. Guattari) mostra que ali existe o pluralismo, o debate, a luta de classes, o conflito e por vezes o confronto, as contradições antagônicas e não-antagônicas e os paradoxos, de domínio e os libertários. Há resistência e luta, criação, renovação e inovação, abertura para novos horizontes, que podemos construir e conquistar, buscando desconstruir o velho velho e o novo velho e conservar o velho novo do passado (filo) e construir pela interação deste com o novo novo do presente (onto) e do futuro (utópico – autopoiésis...), um idealismo prático... Assim a HORA CÍVICA e a EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ex Educação Moral e Cívica) não têm que ser necessariamente o que nos ordenam. Podemos criar e/ou aproveitar brechas e transformar significações autoritárias e de domínio em significações libertárias e criar novas significações, TRANSFORMANDO O VENENO DA COBRA EM MEDICAMENTO.

Cremos que a HORA CÍVICA e a Educação Para a Cidadania precisam ser repensadas e desenvolvidas de uma forma diferente, crítico-transformadora (para nós, em nossa concepção em particular, Socialista Alternativista Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcobiocrática – SALREC), refletindo a situação de nosso povo e a sua luta passada e presente por sua libertação. Ou seja: uma HORA CÍVICA e EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE CLASSE/TEIA LIBERTÁRIA, colocando o Regionalismo-Nacionalismo-Internacionalismo-Religiosidade-e-R/Evolução lado à lado. A unidade nacional não deve ser sinônimo de HOMOGEINIZAÇÃO, pasteurização, massacre das identidades e autonomias locais, alienação, exploração e opressão. É necessário trabalharmos a UNIDADE PLURALISTA de nosso povo (Brasil Brasis-Brasis Brasil; onde se coloca a autonomia local e a descentralização e a centralização federativa em equilíbrio sinérgico-harmônico-dinâmico, a articulação do específico com o comum de modo libertário, ...HolonizAÇÃO: totalizAÇÃO-particularizAÇÃO-...Abertura Integral Para Novos Horizontes) e deste com os outros povos, a HUMANIDADE, com respeito à EcoUniDiversidade Cultural-Social... mas não às injustiças, que devem ser expostas, debatidas, criticadas e superadas. Assim, o que precisamos é de uma Brasilidade-Humanidade Libertárias. A HORA CÍVICA e EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA devem poder oportunizar isso.

Como trabalhar a questão do poder dentro das aulas de Educação Física (NA Capoeira, Tai Chi Chuan, Biodança, etc.)? E relacionado com isso, na escola, na família, na sociedade e em outros âmbitos? A questão da ...FestaLutApoioMútuoAmorSaberLúdicoLaborTrabalhÓcioBelezAlegriaPrazer... Libertárias e a (Teoria e Filosofia da) história como a vivência e expressão desta/s e por esta/s, e da ...FilosofiArteCiênciaMísitca... (abordando neste contexto os Fundamentos Sócio-Políticos-Filosóficos da Educação Física, em especial da Escolar, e nesta/s, da Capoeira, etc.), no que se inclui a Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade, pela anti-produtividade (luta anti-capitalista e pela autonomia-socialismo), o ócio, o lúdico, o "tesão"/ o prazer, a beleza e a alegria, onde se inclui e isso se expressa como "o primado da vadiagem" presente na capoeira (veja-se em A ESCOLARIZAÇÃO DA CAPOEIRA, do professor Falcão) e portanto na expressão sócio-cultural-política-somática afro (como consta de Pauta de Reivindicações de Negros Insurretos apresentadas em NEGOCIAÇÃO E CONFLITO, de João José dos Reis, Companhia das Letras), e que deveria também constar em uma Pauta de Reivindicações Unificada dos Trabalhadores Em Educação-Estudantes-e-Pais de Estudantes, e que o trabalho se torne um campo de desenvolvimento da criatividade humana e a diminuição da jornada de trabalho (coisas que os sindicatos hoje não fazem pois aderiram ao capitalismo e ao primado do teórico e do produtivismo/eficiência – também presente em uma expressão da capoeira), etc. (inclusive buscando uma fundamentação antropológica, como a que nos oferece Pierre Clastres, como no

texto Os Marxistas e sua Antropologia, em que os critica, e em A SOCIEDADE CONTRA O ESTADO)? Ou seja, consideramos que na história não há um fator determinante, e uma lei universal da história, mas possíveis e alternativas, que existiam e foram criados lá, que o são hoje e o serão amanhã. Nisso colocamos a questão do/s Sujeito/s Histórico/s. A sociedade primitiva, por exemplo, tem o seu próprio ser histórico, que não é dependente do ser da sociedade capitalista (e é anti-produtiva), e as Sociedades Sociialistas/SOCIIndividuAIS Alternativas Libertárias Revolucionárias, Abertas e Pluralistas, tem ou seu próprio hoje, e o terão amanhã. Isso coloca a questão do pluralismo e da autonomia do ser e do fazer histórico à cada momento, a preponderância do fator humano, sobre os quais os outros atuam e sobre os quais ele atua, em um círculo-aspiral dialéticos. Coloca a questão da autonomia dos trabalhadores e oprimidos. Como colocar estas questões nas aulas de Educação Física, do ócio, da anti-produtitividade, da produção libertária, do ...TrabalhÓcio (incluso aí o elemento lúdico)? Colocamos então os ...Holons Libertários Preponderante, Contra-Preponderante, Incongruente e ...Abertura Para Novos Horizontes (Superando Todos os) ...(Im)Possíveis... (...HP - ...HCP - ...HI – HAb Li) e da Liderança Participativa-Rotativa na própria aula, no processo da ...(in)disciplina, e mais amplamente.

A Luta e Apoio Mútuo Pela Liberdade e Autonomia é algo presente no transcorrer da história (Diego Abad de Santillán – Piter Kropotkin), e senão em toda, é pelo menos o motor da maior parte desta. A vemos na história do Brasil, na luta dos índios e dos negros, por exemplo, como no próprio jogo da capoeira, onde se expressa uma dialética serial (Proudhon) taoísta (Lao Tsé), a unidade e luta dos contrários, no caso contradições não-antagônicas entre os oprimidos (na série libertária destes) e antagônicas (irredutíveis) na série da luta entre estes e os opressores. Se dá o CONFLITO E A NEGOCIAÇÃO, no jogo da capoeira e na história real da emancipação dos oprimidos, mas não na perspectiva da conciliação de classes, mas como um momento em uma Luta na Guerra de Classes (da Classe Libertária contra a Classe de Domínio, e pela superação da escravidão, da sociedade de classes e de domínio e de todas as formas de domínio), em que se busca simultaneamente por um lado o alargamento das liberdades, nos quadros mesmo do sistema vigente, e por outro superação do mesmo, sendo dois movimentos complementares. Os negros insubimissos no Brasil já faziam o que veio reivindicar a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT – um Quilombo Global, Planetário, federalista, fundado em 1864 – e a Confederação Operária Brasileira, COB, fundada em 1906, sob a inspiração anarco-sindicalista, veio a ser um Quilombo Brasileiro Federalizado):

> *"O sindicalismo revolucionário cumpre uma dupla função: cotinuar a luta cotidiana pela melhoria econômica, social e intelectual da classe operária nos limites da atual sociedade e educar e preparar as massas no sentido de torná-las aptas para a gestão independente no processo de produção e da distribuição de bens, assim como assenhorear-se de todos os componentes da vida social. (...)". (Estatuto da AIT, p. 09)*

Aqui expomos fundamentos Históricos-Filosóficos-Sócio-Culturais-Somáticos da Educação Física/Somática Libertária, da Capoeira, do Povo Brasileiro, ressaltando em especial uma parceria com o Tai Chi Chuan e a Biodança como contribuição para a construção e vivência de uma Escola ...CosmoEcobiocêntrica e sua EcologizAÇÃO Libertária, para uma R/Evolução Sociialista Alternativista Libertária ...CosmoEcobiocrática do Brasil, para uma Sociiedade Alternativista Libertária R/Evolucionária ...CosmoEcobiocrática Brasileira (SALRECB), Local-e-Global, ABERTA E PLURALISTA.

"A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS TRABALHADORES MESMOS"
(Associação Internacional dos Trabalhadores - AIT).

A EDUCAÇÃO (A CAPOEIRA) LIBERTÁRIA DOS TRABALHORES E OPRIMIDOS FOI, É E SERÁ OBRA DELES MESMOS.

Assim, dentro desta perspectiva, nos dispomos ao trabalho cooperativo, ecológico/Natural, Humanístico, Amoroso e Libertário (ENHAL), caso contrário terão de nós apenas e tão somente, e com meios coercitivos análogos, o que obtinham com os trabalhos forçados impostos ao ser humano índio, negro e outros, escravizados. Mas, como naquela época, e ainda hoje, o ser humano resiste e luta pela liberdade e dignidade, cria para isso os "Quilombos" e outras formas... Declarmo-nos desde já AQUILOMBADOS INSUBMISSOS INTEGRAIS! E proclAMAMOS:

"QUEM QUER QUE SEJA QUE PONHA AS MÃOS SOBRE MIM, PARA ME GOVERNAR, É UM USURPADOR, UM TIRANO. EU O DECLARO MEU INIMIGO."
(Pierre Joseph Proudhon)

"O HOMEM NÃO TEM QUE OBEDECER A NINGUÉM SENÃO AO SEU PRÓPRIO EU."

"Continuarei confessando os erros cometidos. O único tirano que aceito neste mundo é a 'silenciosa e pequena voz' dentro de mim. Embora tenha que enfrentar a perspectiva de formar minoria de um só, creio humildimente que tenho coragem de encontrar-me numa minoria tão desesperadora."

"Nas questões de consciência a lei da maioria não conta."

"É no esforço que se encontra a satisfação e não no êxito.
Um esforço pleno é uma vitória plena."

Gandhi

Ressaltamos também o direito de liberdade de associação e secessão, de expressão, de credo, de formar tendências e de objeção de consciência e de liberdade de experiência e experimentação[109]:

- *"o direito, ou dever, de um indivíduo* [coletivo ou coletividade] *"se abster de cooperar em atividades às quais ele considere perniciosas ou erradas; princípio reconhecido no tribunal de Nuremberg dos criminosos de guerra alemãs foi taticamente baseado: ações criminosa não podem ser desculpadas por obediência à ordens superiores; consciência prevalece sobre a autoridade da lei do Estado." E, como colocou Rui*

[109] Veja-se também a respeito em O ORGANISMO ECONÔMICO DA REVOLUÇÃO e em AS IDÉIAS DE POPPER, sobre A SOCIEDADE ABERTA (e pluralista).

Barbosa: "A força do direito deve prevalecer sobre o direito da força". Lembrando mais ainda, colocamos com o Direito Alternativo, Dinâmico (o "Direito Achado Na Rua" – conquistado como positivações alcançadas nas lutas pela liberdade: o direito transcende a lei, os textos frios da lei, e esta e uma regulamentação devem ser, sob este aspecto, não um trilho, mas sim um caminho, que nos permita desviar, quando legítimo e necessário, de modo transparente e democrático (dando-se transparência ao processo), para que não seja questionada a sua legitimidade, as particularidades não sejam sinônimo de privilégios e assim se possa apropriadamente fazer justiça;

- ***Artigo XVIII*** *– Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.*

- ***Artigo XIX*** *– Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão. Este direito inclui a liberdade, sem interferências, de Ter opiniões, e procurar receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.*

(DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM)

Procuramos aqui abordar algumas das relações e possibilidades de trabalho conjunto (parceria mutualista), contribuição e apoio mútuo sob a perspectiva teórica e prática entre a Capoeira, o Tai Chi Chuan, a Biodança e a Somaterapia, no âmbito da Escola e da Educação Física Escolar. Nem mesmo os enfoques abordados estão esgotados, o que, embora evidente, fazemos questão de ressaltar. Trata-se o aqui exposto de uma expressão de uma busca por uma R/Evolução Integral Interior e Exterior, relacionando teoria e prática, sonhos, intensões e ações... Colocamos este trabalho e outros à disposição dos interessados, na medida de nossas possibilidades, apresentando-os e este convite apenas como uma PROPOSTA PARA DISCUSSÃO. Caso lhes interesse, LEIAM, SUBLINHEM, RASUREM, ESCREVAM, DISCUTAM E DIVULGUEM POR MULTI-MEIOS... Estou à disposição dos interessados para discutir o assunto no momento em que quiserem e encaminharmos um trabalho juntos, autônoma e solidariamente.

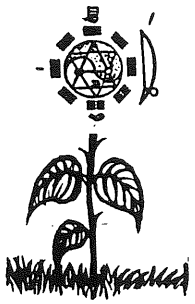
NA RODA DA VIDA E DO AMOR,
COMO NA DA CAPOEIRA,
SÓ NÃO CAI QUEM NÃO ENTRA NA RODA
OU JOGA SENTADO.

Aguardamos a sua resposta a este convite. Com um macio e terno abraço,

Amadeu Batista Mota
(Dedeu – Amoroso Libertário – Dialético ...)

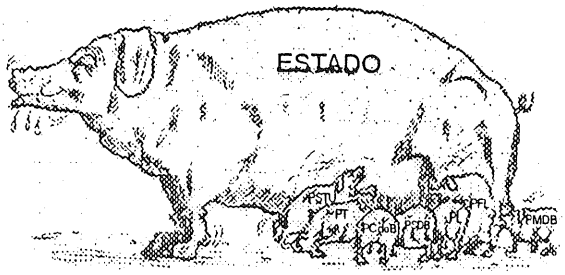
"NÓS VOS PEDIMOS COM INSISTÊNCIA,
NÃO DIGAM NUNCA: ISSO É NATURAL!
DIANTE DOS ACONTECIMENTOS DE CADA DIA,
EM QUE CORRE SANGUE,
EM QUE O ARBITRÁRIO TEM FORÇA DE LEI.
EM QUE A HUMANIDADE SE DESUMANIZA,
NÃO DIGAM NUNCA: ISSO É NATURAL!
AFIM DE QUE NADA PASSE POR IMUTÁVEL!"

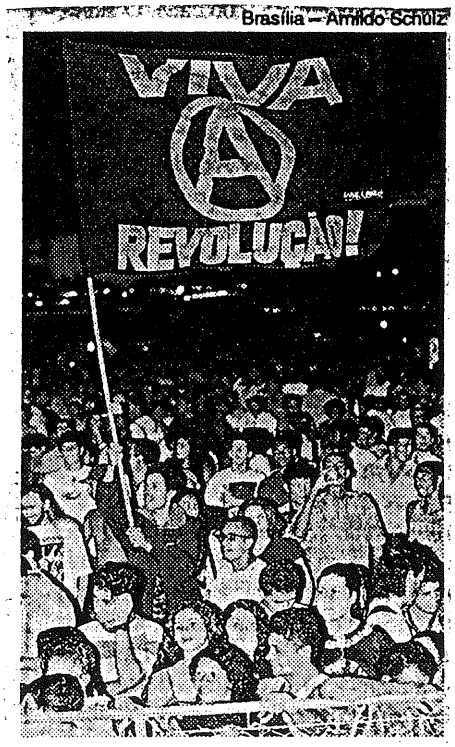
(Bertold Brecht)



"Na primeira noite
eles se aproximam
e colhem uma flor
de nosso jardim
E não dizemos nada.
Na segunda noite,
Já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia
o mais frágil deles
entra sozinho em
nossa casa,
rouba-nos a lua e,
conhecendo o nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E porque não dissemos nada,
Já não podemos dizer nada."

(... em No Caminho Com Mayakowsky)





. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Aguiar, Moysés, Teatro da Anarquia: um resgate do psicodrama, Campinas, SP, Papirus, 1988.

Apostilas do Curso de Formação em Biodança, Escola de Biodança de Brasília, Brasília, DF: 1997.

Arameda, Rolando M. Toro, Teoria da Biodança – coletânea de textos (TOMOS), Ed. ALB, vol I, Fortaleza, Ceará, junho de 1991.

Archinov, História do Movimento Macknovista (a insurreição dos camponeses da Ucrânia), Assírio & Alvim, caderno populares, nova série, ensaio 17, 1976.

Bancal, Jean, Proudhon – Pluralismo e Autogestão, Novos Tempos, Brasília, DF, 1984.

Bakunine – Conceito de Liberdade, volume 3, tradução Jorge Dessa, Edições RÉS Ltda, 1975.

Barreto, S. J. – A Viabilidade de se Utilizar a Bioenergética no Atleta de Alto Nível, apostila SBPD/85.

Barbieri, Cesar. Capoeira: a linguagem do corpo? Cultura e Ato, DF. Ano I, n.° 2, 1994.

Bignotto, Newton. Aspectos Éticos da Questão Ecológica, in Ecologia e Cultura, por Rodrigo Duarte e outros. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1983.

Bookchin, Murray, Ecologia e Pensamento Revolucionário, revista Utopia, n° 1, Grupo Utopia, RJ, primavera de 1988.

Brandão, C. Rodrigues. A Educação Como Cultura. Brasiliense, SP.

Brennan, Bárbara Ann, Mãos de Luz, Pensamento, SP, 1991.

Capelletti, Angel J., Sentido y límites de la problemática del poder em Foucault, Lucha Libertaria, IIª epoca, n° 3, abril de 1995, organo de la Federacion Anarchista Uruguaya (FAU).

Capra, Fritjof. O Ponto de Mutação, Cultrix, São Paulo, 1989.

Capra, Fritjof. O Tao da Física, Cultrix, São Paulo, 1989.

Capra, Fritjof. A Teia da Vida, Cultrix, São Paulo, 1997.

Carvalho, Eide M. Murta, O Pensamento Vivo de Gandhi, Martin Claret, SP, 1985.

Castoriadis, Cornelius. A Experiência do Movimento Operário, Brasiliense, São Paulo, SP, 1985.

Castro, Oliveiros Barone (Lelo). Capoeira Psicoterapia Corporal – um processo lúdico de auto-percepção, percepção do outro e do coletivo, XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, PUC, São Paulo, inverno de 1997.

Chia, Montak, A Energia Curativa Através do Tao, Pensamento, São Paulo, SP, 1991.

Chaboch, François-Xavier, Vida e Mistério dos Números, Hemus, SP, 1979.

Chia, Montak, A Energia Curativa Através do Tao, Pensamento, SP, 10ª, 1997.

Chomsky, Noam. Natureza Huamna e Anarquismo, reprodução de trechos de entrevistas que Noam Chomsky concedeu à revista anarquista francesa IRL – Journal d'Expression Libertaire, publicado na revista Utopia, Rio de Janeiro, primavera de 1998.

Clastres, Pierre, A Sociedade Contra o Estado, Afrontamento, Porto, Portugal, 1979

Clavet, Louis-Jean, Saussure: Prós e Contra – para uma lingüística social, Cultrix, 1975.

Constiuição da República Federativa do Brasil, 1998.

Corona, Marly del, Energias Além da Forma, Ed. Casa Editorial Schimitt, 1994.

Crase, Richard, Feng Shui: a arte milenar chinesa da organização do espaço, tradução Marly Winckler, Rio de Janeiro, Campus, 1998.

Crema, Roberto, Introdução à Visão Holística,São Paulo, Summus, 1989.

Crema, Roberto, Psicodança e Análise Transacional – uma proposta de integração. OBS: neste livro não há refências quanto a editora e ano de publicação.

Cuberos, Jaime, El Sindicalismo Revolucionário en el Brasil, Editora Acadêmica.

Dagognet, François. Bachelard, Edições 70, Lisboa, Portugal.

D'Alviella, Conde Goblet, A Migração dos Símbolos, Pensamento, São Paulo, 10ª edição, 1995.

David, Célia Maria, Guia Prático para um Trabalho de Monografia, Jaboticabal, Faculdade de Educação São Luís, 1996.

Dereck, Gregory; Martin, Ron; Smith, Graham -orgs.; Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social, tradução, Mylan Isaack; reivisão técnica, Pedro Geiger – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996

Deuxpeux, Catherine. Tai Chi Chuan, Arte Marcial, Técnica de longa vida. São Paulo: Pensamento, 1991.

Dyson, Freeman, De Eros à Gaia: o dilema ético da civilização em face da tecnologia. Best Seller, Círculo do Livro, SP, 1992.

Edde, Gérard, A Astrologia Chinesa das Nove Constelações, Pensamento, SP, 10ª edição, 1995.

Falcão, José Luiz C., A Escolarização da 'Vadiação': A Capoeira na FEDF, Brasília, ASEFE-Royal Court, 1996.

Fernades, Aurea, A prática social da Biodança: questões metodológicas. Edição da autora, Brasília, 1992.

Feyerabend, Paul. Contra o Método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimeno; tradução de Octany S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de janeiro, F. Alves, 1977.

Freire, Paulo, Pedagogia do Oprimido, São Paulo, Cortez, 1993.

Freire, Paulo, Conscientização, São Paulo, Moraes, 1980.

Freire, Roberto. SOMA – Uma Terapia Anarquista. Guanabara Koogan, 1988.

Freire, Roberto. Viva Eu, Viva Tu, Viva o Rabo do Tatu, Editora Símbolo, 2.ª edição.

Fromm, Erich, O Medo à Liberdade, Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

Fromm, Erich, A Revolução da Esperança, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Gerber, Richard, Medicina Vibracional, Cultrix, São Paulo, SP, 1997.

Gimbel, Theo, Forma, Som, Cor e Cura, Pensamento, 12ª edição, SP, 1997.

Gleick, James, Caos: a criação de uma nova ciência, Campus, RJ, 1990.

Góis, Cezar Wagner de Lima, Noções de Psicologia Comunitária, Fortaleza, edições UFC, 1993.

Gonçalves, Carlos Walter Porto, Os (Des)Caminhos do Meio Ambiente, Contexto, 2ª edição, SP, 1990.

Gradizzi, Roberto Motta, Como Gerar Arquivos no Apple, Ciência Moderna Computação Ltda, RJ, 1986.

Gregori, Waldemar de, Cibernética Social, Cortez, São Paulo, 1984.

Guattari, Félix, As Três Ecologias, 3.ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1991.

Guattari, Félix, Psicanálise y Transversalidad, Siglo Veintiuno Editores, 1976.

Helena, Lucia, Escrita e Poder, Cátedra/INL, 1985.

Hoston, James, Cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia, tradução de Marcelo Coelho, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Huang, Al Chung-Liang. Expansão e Recolhimento. São Paulo: Summus, 1979.

Jung, C. G., Mysterium Comunictionis – Pesquisas sobre a separação e a composição dos opostos psíquicos na Alquimia, Vozes, Petrópoles, 1985.

Jung, C.G., Psicologia e Alquimia, _____.

Jung, Emma e Franz, M.-L. von, A Lenda do Graal, Cultrix, SP, 9ª edição, 1995.

Lemos, Sanclair. Uma Concepção Biocêntrica da Capoeira. Cadernos de Biodança, órgão de divulgação da Escola Gaúcha de Biodança. Edição Especial, 1996.

Levy, Carminha & Machado, Álvaro, A Sabedoria dos Animais: Viagens Xamanicas e Mitologias. São Paulo: Opera Prima, 1995.

Land, Georg e Jarman, Beth. Ponto de Ruptura e Transformação, São Paulo, Cultrix, 1994

Liu, Da, T'ai Chi Ch'uan e Meditação, Pensamento, São Paulo, SP, 10ª edição, 1995.

Liu, Da, T'ai Chi Ch'uan e I Ching, Pensamento, São Paulo, SP, 10ª edição, 1997.

Lowen, A., Lowen, L.— Exercícios de Bioenergética, Ed. Ágora, SP, 1977.

Lowen, Alexander, Bioenergética, Summus Editorial, 1982.

Maciocia, Giovani, Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas, Roca, 1996.

MacLuhan, Marshall, Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem.

Magnoli, Demétrio, O que é Geopolítica, Brasiliense, 2.ª edição, 1988.

Mann, W. E., Orgônio, Reich e Eros: uma teoria da energia vital de Wilhelm Reich, Summus, 1989.

Marcondes Filho, Ciro, Quem Manipula Quem? Vozes, 1986, Vozes, Petrópolis, RJ.

Maturana, Humberto, Emoção e Linguagem na Política e na Educação, Ed. UFMG, 1998.
Reich, Wilhelm. A Revolução Sexual, Círculo do Livro

Mofatt, Alfredo, Psicoterapia do Oprimido, São Paulo, Cortez, 1980.

Moore, Charles A. (org.). Filosofia: Oriente e Ocidente, Ed. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1978

Mosston, Muska. Teaching Physical Education, Charles E. Merril, N.Y., 1981, apostila organizada pelos professores Helder Guerra de Resende e Vera Lúcia Costa, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

Mota, Amadeu Batista. A Educação Física/Somática Libertária, cópia xerografada, UNILIVRE, Brasília, DF, Brasília, DF: 1977.

Mota, Amadeu Batista. A Socialização do Tai Chi Chuan, cópia xerografada, UNILIVRE, Brasília, DF, , Brasília, DF: 1997.

Mota, Amadeu Batista. Ditadura Educacional Existe, cópia xerografada, UNILIVRE, Brasília, DF, Brasília, DF: 1998.

Mota, Amadeu Batista. Viva a Revolução, cópia xerografada, UNILIVRE, Brasília, DF, Brasília, DF: 1995.

Nhât-Hanh, Thich, Caminhos para a paz interior, Petrópolis, RJ, Vozes, 1989.
Nielsen, Greg e Toth, Max, A Força das Pirâmides, Record, 6ª edição, RJ, 1976.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Paz, Abel, em O Povo em Armas: Buenaventura Durruti e o anarquismo espanhol, Assírio & Alvim, Lisboa, Portugal.

Pierrakos, John C., Energética da Essência, Pensamento, São Paulo, SP, 1994.

Pignatari, Décimo, Contracomunicação, ____.

Proudhon, P.J., The Theory of Taxation, 1861, citado por John Mc Evan in A Ideia, 1983.

Reich, Wilhelm. A Revolução Sexual, Círculo do Livro.

Reich, Wilhelm. A Função do Orgasmo, Brasiliense, SP, 18ª edição, 1994.

Reich, Wilhelm. Psicologia de Massas do Fascismo, edição revista e ampliada, Martins Fontes, São Paulo, SP, 1972.

Reis, João e SILVA, Eduardo. Negociação e Conflito – a resistência negra no Brasil escravista. Companhia das Letras.

Rodhen, Humberto. Educação Cósmica. Martin Claret Editores.

Rodrigues, Edgar, ABC do Sindicalismo Revolucionário, Achiamé, Rio de Janeiro, RJ, 1987.

Rogers, Carl, Sobre o poder pessoal, São Paulo, Martins Fontes, 1978.

Sbetti, Stephano, O princípio da totalidade: uma análise do processo da energia vital, Summus, 1991.

Saad, Ezéchiel, I Ching: o oráculo Chinês. Mito e História. Pensamento, 10ª edição, SP, 1995.

Serrano, Odival, Bio-Cinergia, eidção do autor, SP, _____.
Souza, Herbert (Betinho), Construir a Utopia, Petrópolis, Vozes, 1987.

Souza, J. R. – Psicobioenergética – apostila, SBPD/86.

Tansley, David V., Dimensões da Radiônica, Pensamento, São Paulo, SP, 1986.

Tolstoi, Leon. Biblioteca do Pensamento Vivo. O Pensamento Vivo de Tolstoi. Martins Ed. São Paulo

Toro, Rolando, Org. Cezar Wagner, Teoria da Biodança – Coletânea de Textos, Tomos, Editora ALAB, 1991.

Tragtenberg, Maurício, Reflexões Sobre o Socialismo, Moderna, São Paulo, 1986.

Weber, Renée. Diálogo Com Cientistas e Sábios: a busca da unidade, Círculo do Livro, 1990

Weil, Pierre. Tópicos Sobre uma Teoria Fundamental Para a Universidade Holística Internacional de Brasília, in A cultura Brasileira do Terceiro Milênio. Passos Pioneiros/Thesaurus.

Weil, Pierre, Ubiratan D'Ambrosio, Roberto Crema. Rumo à nova transdisciplinariedade: sistemas abertos de conhecimento, São Paulo, SP, Summus, 1993.

Yates, Francis A., Giordano Bruno e a Tradição Hermética, Cultrix, 10ª edição, 1995.

Zulu, Mestre, Idiopráxis de Capoeira, Centro Ideário de Capoeira, 1995. .[110]





[110] Prezados amigos/as, leitores/as, aqui escondidinho nesta NRP minúscula, eu lhes confesso e me desculpo. Por vezes sou enrolado demais, e com mil rolos. Bem podem ver pelo dito na dedicatória, eu acabei não podendo fazer diversas coisas, como refazer a revisão ortográfica e da bibliografia. Chegou um momento que tinha que parar de qualquer jeito. Ou era isso ou prejudicaria a mim mesmo e outras pessoas, o meu amado e anjo da guarda orientador – merece só por isso um lugar no Céu, e também o Jorge da Secretaria de Pós-graduação e demais pacientes amigos/as da Faculdade de Educação Física da UnB, como também a minha amada noiva (conseguimos fazer as pazes e aliviar sua preocupação com a minha saúde e bem estar), meus filhos, alunos e colegas de trabalho da FEDF, dos cursos de formação em Acupuntura e Biodança, e outros. Assim peço-lhes desculpa pelas limitações e espero que em uma outra oportunidade possa saná-las. Se é que eu tenho jeito?! Será?!...

. ANEXOS

"ATENÇÃO AO MAIS PRECIOSO!" (1)

Por Isa Freire
Facilitadora de Biodança

O que significa "atenção ao mais precioso"? No presente texto, refere-se ao "princípio biocêntrico" (2), que supõe como finalidade do universo a criação de sistemas viventes cada vez mais complexos, conscientes de si mesmos e comprometidos com as "funções originárias da vida" (3).

Toro define esse princípio como "um estilo de sentir e pensar que toma como seu ponto de partida e como referência existencial a vivência e a compreensão dos sistemas viventes" (4).

Esse estilo é aprendido através do Sistema Biodança, como uma forma de colocar "a máxima relevância na função afetiva, no amor, na realização do amor em nível planetário" (5), mobilizando cada ser humano para sentir o amor como "a mais poderosa força integradora de vida" (6).

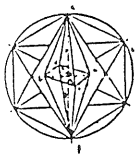
O sistema vivente homo sapiens caracteriza-se, entre os demais mamíferos superiores, pela infância prolongada, pela utilização de uma linguagem simbólica e pela produção de ferramentas que produzem novas ferramentas. Seu traço especial, entretanto, é o caráter afetivo nas relações, que atende às necessidades do longo processo de aprendizagem humana sobre o mundo natural e os artefatos culturais que nele interferem.

Mas, ao "regulamentar" elemento institucional, reprimindo a autêntica expressão afetiva, a cultura tem ameaçado a própria vida da humanidade, ao interferir no "sentir coletivo" que nos identifica como espécie gregária (7).

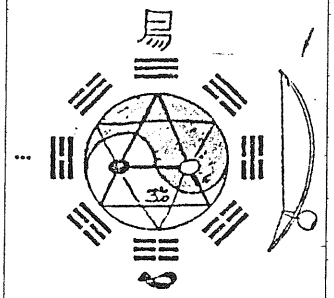
Assim, a exortação de Toro pode ser compreendida como um novo paradigma para as relações humanas em geral, significando que toda ação deve ser dotada de um **quantum de amor,** uma contribuição de **energia afetiva** para a criação e renovação da vida. Como uma nova forma de dançar a harmonia e o ritmo da música do universo!

Texto produzido para a Jornada de Afetividade em Biodança, Búzios, RJ, 29/fev. a 3/mar. 1996. Texto original apresentado no 5° Ciclo de Estudos em Ciência da Informação, UFRJ, Rio de Janeiro, 4 a 8/dez. 1995, com o título "Na qualidade, Atenção ao mais precioso!".

(1) Prof. Rolando Toro, na abertura do VI Congresso Latino-Americano de Biodança, em Águas de Lindóia (SP), agosto de 1995.
(2) TORO, R. Teoria da Biodança; coletânea de textos. Fortaleza: Ed. ALAB, 1992, v. 1
(3) TORO, R. Op. Cit
(4) TORO, idem
(5) Idem, op. Cit.
(6) Idem, ibidem
(7) MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991.

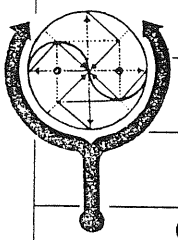


A FÍSICA JUNGUIANA

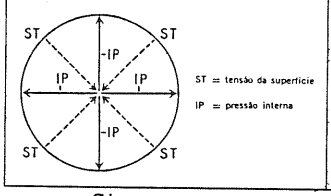
(a)	ESPAÇO	CONTÍNUO ESPAÇO-TEMPO	ConscientizAÇÃO
(b)	TEMPO	ENERGIA INDESTRUTÍVEL	ENERGIA
(c)	CAUSALIDADE	CONEXÃO ATRAVÉS DO EFEITO (CUASLIDADE)	CAUSALIDADE
(d) 	SINCRONICIDADE	CONEXÃO INCONSTANTE ATRAVÉS DA CONTINGÊNCIA OU DA EQUIVALÊNCIA OU "SIGNIFICAÇÃO" (SINCRONICIDADE – um caso especial de organização acausal geral	SINCRONICIDADE (ACAUSALIDADE) / ...ABERTURA INTEGRAL PARA NOVOS HORIZONTES ...(IM)POSSÍVEIS...

Situar na Mandala...Holongrama da CCL e situando o quadrado, os taos/gammadions... na base das pirâmides/prisma da mesma, relacionar com as demais alíneas, o holomovimento, mandalas...holongrams, tal como a Gammadion ...EcoBioCósmica 1. Idem com o apresentado a seguir na tabela da Física Reichiana.

A FÍSICA REICHIANA





(a)	TENSÃO MECÂNICA	FUNÇÕES MECÂNICAS	ESPAÇO
(b)	CARGA BIOELÉTRICA	FUNÇÕES BIOELÉTRICAS	TEMPO
(c)	DESCARGA BIOELÉTRICA	PERCEPÇÃO-AÇÃO	ConscientizAÇÃO
(d) 	RELAXAÇÃO MECÂNICA	...ABERTURA P/ NOVOS HORIZONTES ...(IM)POSSÍVEIS / BURACOS BRANCOS / ...UNIMULTIVERSOS...	...ABERTURA(S) P/...

Situar no centro desenho no centro da Mandala Gammadion ...EcoBioCósmica 1 e este na Mandala...Holongrama da CCL. Sobre o Orgônio, veja-se o que apresentamos em ORGONizando e em seguimento, relacionando com a SINCRONIDADE e o HOLOMOVIMENTO, etc., bem como com o apresentado nas páginas 83 e seguintes sobre o tema, e 332.

Em ambas as tabelas o ...-hiper-infini ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ... significAÇÃO... Auto-regulAÇÃO ... Auto-organizAÇÃO ... energético ... vivente ... (um ...UNIMULTIVERSO VIVO) perpassa a, b, c e d.

6 - CADERNO B - SAB., 5/3/83.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

O UNIVERSO EM ROTAÇÃO

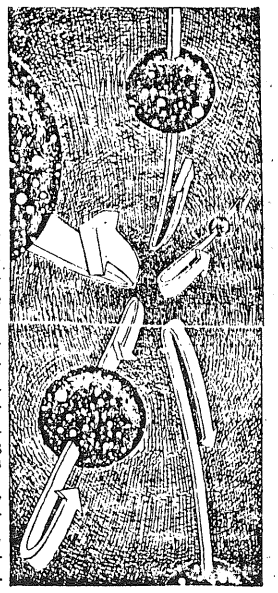
Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Astrônomo do Observatório Nacional

UMA das grandes hipóteses enunciadas em 1982 foi a de que o universo em conjunto possui, como quase todos os corpos celestes, um movimento de rotação.

Quem chegou a esta conclusão foi o astrônomo inglês Paul Birch da Universidade de Manchester. Através do estudo dos ângulos de posição e polarização de fontes de rádio duplas de alta luminosidade, com o radiotelescópio de Jodrell Bank, Birch constatou que existe uma diferença muito notável entre os ângulos de posição de elongação e de polarização destas fontes. De fato, de um lado do céu a sua polarização é positiva e na outra metade ela é negativa. Tal efeito foi registrado, inicialmente, em 94 fontes de rádio e depois confirmado em outros três conjuntos de radiogaláxias, sendo uma delas do nosso hemisfério sul.

Os mapas de emissões rádio destas fontes apresentam-se na forma de lobos semelhantes aos halteres. Birch descobriu que em uma metade do céu estes lobos usualmente se apresentavam retorcidos com o aspecto de um S, enquanto em outra metade estavam inclinados, em direção oposta, como um S visto num espelho. Se todas as galáxias fossem retorcidas na mesma direção este aspecto teria sua razão de ser, sugeriu Birch. Assim um observador terrestre veria metade delas enroladas em direção opostas. A melhor explicação para justificar que as galáxias possuem o mesmo sentido de rotação só poderia ser dada por um universo que girasse como um todo. O efeito observado corresponderia a uma rotação do universo de cerca de 60 trilhões de anos (6×10^{13} anos), ou seja, de 10^{-13} radianos por ano. Com um movimento de rotação desta ordem, o universo só irá completar a sua primeira volta quando tiver 4000 vezes a sua atual idade de 20 bilhões de anos.



Atualmente, a cosmologia fundamenta-se no princípio de que o universo é idêntico em todos os seus pontos (universo homogêneo), apresentando o mesmo aspecto em todas as direções, ou seja, não existem direções privilegiadas (universo isotrópico). Tais idéias logicamente devem ser consideradas para o cosmo como um todo, pois existem pequenas alterações locais de pouca importância para o enorme conjunto que constitui o universo observável. A comprovação dos resultados de Birch além de colocar em evidência uma anisotropia muito significativa, pelo menos na região do espaço que nos envolve, constituirá uma enorme revolução nos modelos cosmológicos atualmente aceitos. De fato, um universo em rotação levanta importantes questões cosmológicas. Quando começou esta rotação? Por que se efetua num sentido e não no outro?

Por outro lado, a teoria do universo rotacional poderá resolver um outro enorme quebra-cabeça: o universo irá expandir-se eternamente ou começará um dia a se colapsar? Se o universo começar a se contrair, a conservação do seu momento angular exigirá uma rotação cada vez mais rápida até que as galáxias atinjam a velocidade da luz de tal modo que toda contração adicional será impossível.

Segundo alguns cosmologistas, se for comprovado que o universo gira, vários modelos baseados na **Grande Explosão** deverão ser excluídos.

Na realidade, uma das grandes incógnitas sobre o universo relaciona-se ao fato de que, para alguns, vivemos em um **universo aberto,** que se expandirá continuamente. Para outros encontramo-nos no interior de um **universo fechado** que alternativamente se expande ou se contrai. As etapas finais dessas contrações periódicas e a formação de uma enorme bola de fogo, responsável pelas sucessivas grandes explosões, nas quais o universo estará periodicamente renascendo.

Numa primeira análise, o universo em rotação, como Birch sugeriu, exclui a existência de modelos fechados. Assim se for confirmada a hipótese de que o universo gira só poderemos aceitar o modelo de universo aberto que se expandirá eternamente.

Não será o universo estudado por Birch uma parte do enorme universo ainda não detectado pela tecnologia humana? Convém lembrar que a moderna cosmologia é uma ciência muito jovem que ainda não celebrou seu centenário. Por outro lado, devemos sempre lutar contra a aceitação dos modelos sem uma anallse muito cuidadosa. Até as teorias científicas correm, com o tempo, o perigo de serem aceitas como dogmas — autênticas verdades indiscutíveis — em vista das sucessivas descobertas que parecem confirmar uma única hipótese.

O JARDIM DOS CAMINHOS QUE SE BIFURCAM

Uma teoria dos universos paralelos

Francisco Antonio Doria

EM 1931, Victoria Ocampo reúne em sua casa de Buenos Aires um grupo de artistas. Entre os presentes, o músico Ernest Ansermet, e Jorge-Luis Borges. Naquele encontro é fundada a revista *Sur*. Dez anos depois Borges publica uma coletânea de narrativas, *O Jardim dos Caminhos que se Bifurcam*. Destas, a última — que dá título ao livro — é dedicada a Victoria Ocampo. A primeira, *Tloen Uqbar Orbis Tertius*, tem como personagem Adolfo Bioy Casares, cunhado de Victoria Ocampo. Em 1944 as narrativas de *O Jardim...* são acrescentadas a outras, e Borges publica a coletânea definitiva, *Ficções*.

Treze anos depois, na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, Hugh Everett III defende uma tese de doutorado, em física teórica, onde a epígrafe (e o motivo central do trabalho) são tomados à narrativa de Borges sobre os caminhos que se bifurcam indefinidamente no jardim do chinês Ts'ui Pên. O trabalho de Everest, em suas breves 50 páginas, é publicada ainda em 1957 na revista *Reviews of Modern Physics*, e o acompanha, como posfácio, um artigo assinado por seu orientador, o cosmologista John Archibald Wheeler.

O conto de Borges é um pequeno conto policial, onde à trama seca se contrapõe o mistério do jardim-labirinto de Ts'ui Pên. Resolve-se o mistério pouco após se resolver o enigma do labirinto: os caminhos que sempre se bifurcam no jardim do chinês são o tempo, e seus nós as diferentes opções que sempre temos à nossa frente em cada momento.

Cada possibilidade é o início de uma ramificação do tempo, e no jardim de Ts'ui Pên o tempo não é uma linha, mas sim uma árvore magnífica onde cada ramo representa uma sucessão de possibilidades: "ao contrário de Newton ou Schopenhauer, seu antepassado não acreditava num tempo uniforme, absoluto. Acreditava em infinitas séries de tempos, numa rede crescente e vertiginosa de tempos divergentes, convergentes e paralelos. Essa trama de tempos que se aproximam, se bifurcam, se cortam ou secularmente se ignoram, abarca *todas* as possibilidades..."

Assim nos é dito na conversa que é o clímax da narrativa de Borges; há uma infinidade de universos paralelos, cada um correspondendo a um dos ramos do tempo. O trabalho de Everestt, 16 anos após, dá forma matemática a esta idéia.

O ponto de partida de Everett está nas dificuldades conceituais da mecânica quântica. Esta singular disciplina surgiu entre 1910 e 1930, numa tentativa para se descrever matematicamente os processos físicos intra-atômicos. Três trabalhos convergem na construção da mecânica quântica: as pesquisas de Erwin Schroedinger, as de Werner Heisenberg e colegas e as do inglês Paulo Dirac.



Jorge Luís Borges inspirou tese de doutorado em Física teórica

Schroedinger e Dirac se baseiam no riquíssimo formalismo da mecânica clássica, enquanto que Heisenberg parte de algumas relações empíricas; publicadas entre 1926 e 1928, logo se verifica a equivalência — *grosso modo* — das três teorias. Se a linguagem da mecânica quântica é clássica, e se podemos testar em laboratório as previsões da teoria, abre-se com a nova disciplina uma dificuldade conceitual inesperada. Pois suas equações não têm uma interpretação intuitiva, imediata, facilmente compreensível, como as equações da mecânica clássica.

Um objeto quântico é, às vezes, partícula, outras vezes onda. Se determinarmos precisamente sua posição, sua velocidade possuirá uma indeterminação infinita. A teoria sugere que o máximo que nos é possível conhecer a respeito de um fenômeno subatômico são suas probabilidades de ocorrência. No entanto, estas probabilidades não obedecem à álgebra da probabilidade clássica (a chamada "teoria da medida") — e, ao tentar compreender seu cálculo, o físico americano Richard Feynmann criou uma fantástica teoria onde as partículas andam para a frente e para trás no tempo, o que lhe valeu em 1965 o Prêmio Nobel.

Na década de 30, o matemático John von Neumann tentou desenvolver uma interpretação consistente para o formalismo da mecânica quântica. A interpretação de von Neumann é certamente consistente, mas em vez de minorar os problemas conceituais da disciplina, agrava-os... com um formalismo onde a matemática é impecável, mas a interpretação, o significado, a semântica da teoria, ainda mais obscuros. De todas as críticas à formulação de von Neumann, o trabalho de Everett é ainda o que mais facilmente podemos compreender. Ainda que sua interpretação seja, de todas, a mais fantástica.

Considere que você tem uma caixa de madeira, grande, hermeticamente fechada. Dentro desta caixa está um gato, vivo. As paredes são opacas; você não vê o gato. Numa das paredes, do lado de dentro, um singular dispositivo: uma ampola, cheia de gás mortal, e um martelo, que pode quebrá-la. O martelo será acionado se ocorrer, no período de uma hora, determinada desintegração nuclear: um núcleo atômico se desintegra, emite uma partícula, a partícula aciona um contador e o contador faz com que o martelo quebre a ampola, matando o gato.

A mecânica quântica nos diz, suponhamos, que em uma hora há 50% de chances que a partícula seja emitida. Que sabemos, então, a respeito do gato? Estará morto ou vivo ao fim de uma hora? Se você abrir a caixa, você vai ver o gato, morto ou vivo. Sem abri-la, a mecânica quântica só nos dá uma mistura de alternativas, 50/50, sem definir qual a que, efetivamente, se realizou. A mecânica quântica não nos dá uma regra que nos permita "abrir a caixa" em casos mais complicados, para decidir a questão. E o que Everett afirma, em cima de uma lógica impecável, é que o gato na caixa faz com que o universo se bifurque. Num dos ramos, o gato vai estar morto. No outro, estará vivo. Cada transição quântica, em qualquer região do universo, provoca a sua multifurcação em ramos nos quais se realizam as diferentes transições possíveis. Como, de modo geral, elas são em número infinito, podemos quase afirmar que, segundo Everett, a cada instante o universo se reparte na infinidade dos seus caminhos possíveis. E esta repartição não tem término; e a mecânica quântica seria a linguagem formal desta agregado de todos os universos possíveis.

Podemos desenvolver uma teoria que nos permita — talvez — um contacto com algum dos outros universos de Everett. Existirão eles? Não sei. Diante dos universos de Everett fracassam todas as epistemologias que pretendem ser a ciência um exercício de seca e burra e banalizadora racionalidade (Swift e Lutero diriam: *remember* Laputa!) Ao contrário: com freqüência o que se lê em números do *Physical Review* ultrapassa bem longe tudo o que o Capitão Kirk, Mr. Spock, Luke Skywalker ou Darth Vader possam fazer. Vai mais além em imaginação e em qualidade — Borges dando origem a uma rigorosíssima teoria em física. E fico pensando se o maior de todos os epistemólogos em nosso tempo não teria sido Jung...

Francisco Antônio Doria é professor-adjunto da UFRJ e diretor-técnico da APANDE, em Petrópolis.

(Jornal do Brasil, Domingo, 28/03/82. Especial, 4)

A Ashvattha / Árvore ...(As)Sistêmica da Vida
Do Jardim dos Caminhos que se Bifurcam
E o ...UniMultiverso Inflacionário

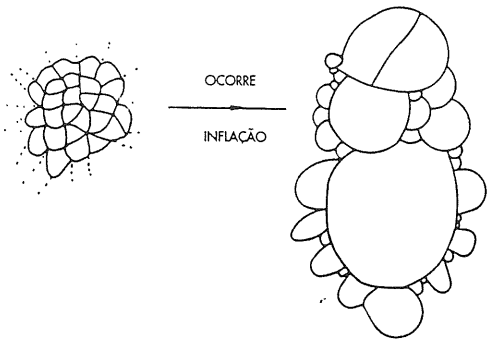


FIGURA 5.2
Inflação caótica. Diferentes regiões mínimas dos primeiros instantes do universo experimentam diferentes quantidades de inflação. Somente aquelas regiões que inflam o suficiente para produzir universos com 9 bilhões de anos-luz de tamanho viverão o bastante para produzir estrelas estáveis, carbono e observadores vivos.

Linde observou que este modelo caótico de inflação tinha uma outra característica inesperada. Algumas regiões inflacionárias criam flutuações aleatórias que permitem dentro delas sub-regiões que inflacionem e estas por sua vez produzam sub-regiões que podem inflacionar mais, e assim por diante *ad infinitum*. Uma vez iniciada, parece que a inflação continua eternamente. Além do nosso horizonte, deve haver regiões ainda sofrendo inflação. Parece que este processo inflacionário completo talvez não tenha tido um começo, mas isto continua sem solução (ver figura 5.3).

Estes dois cenários de inflação caótica ou eterna mostram como a idéia de um universo inflacionário pode ampliar o nosso conceito de espaço e tempo. Ele sugere que o universo é muitíssimo mais complicado do que a pequena parte dele a que chamamos de universo visível. Antes da apresentação da teoria do universo inflacionário, estas possibilidades foram discutidas como possibilidades metafísicas. O modelo inflacionário, baseado em modelos específicos da física de partículas, transforma estas possibilidades incomuns em conseqüências prováveis de condições inteiramente razoáveis nos primeiros estágios do universo. Antes de ser proposta a idéia da inflação, achávamos bastante plausível considerar o universo visível semelhante, em média, ao que seria o resto dele. Agora, não pensamos assim.

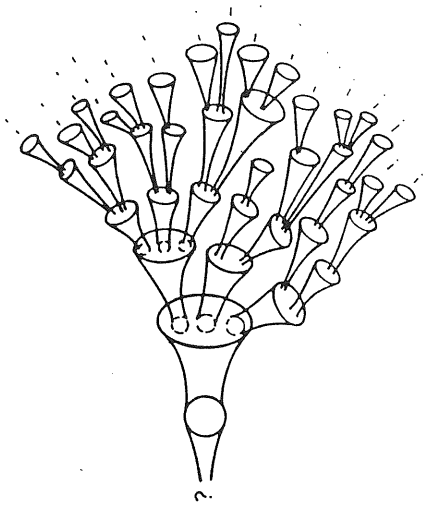
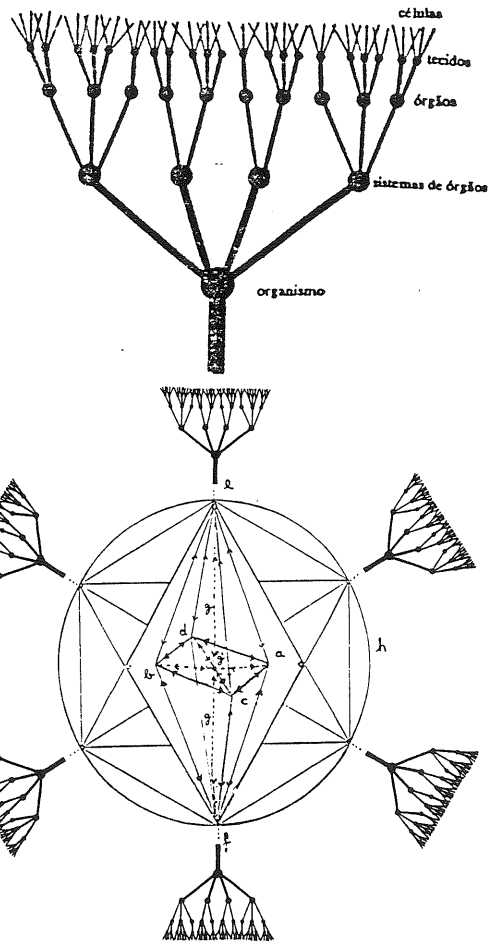


FIGURA 5.3
Inflação eterna. Cada região que infla cria condições para que sub-regiões dela também, por sua vez, inflem, e daí por diante, *ad infinitum*.



'ORDENS ESPACIAIS' MATEMÁTICAS

"MULTIPLICIDADES N-DIMENSIONAIS"

143. "Escada acima, escada abaixo" é a denominação que o gravador holandês M. C. Escher deu a este fascinante quadro. Mostra como pode ser enganadora a representação bidimensional de objetos tridimensionais. Os homens com os capuzes do lado exterior da escada infinita não andam constantemente escada acima, ao passo que os de dentro sempre andam para baixo?

141. Nossos sentidos são muito menos desenvolvidos para dominar a terceira dimensão do que para superfícies bidimensionais. Avaliar a altura de uma tôrre nos apresenta muito mais dificuldades do que fornecer a distância aproximada de um automóvel em movimento. Verificar a altura certa de aviões ou nuvens — sem grande número de valores empíricos — é quase impossível.

"O satírico Wilhelm Busch, na sua balada do 'Poeta Estorvado', já em 1883 manda o herói (poeta) para a Quinta dimensão:

'... Mal lhe desagrada
este mundo velho e gasto,
com mole massa molda
um mundo particular.
E o livre filho da Musa
Se lança na dimensão dos poetas,
A Quinta, de vez que a Quarta
Já está ocupada pelos espíritos.'

Para infligir esses golpes humorísticos nos poetas e ocultistas de sua época, o poeta Wilhelm Bush não precisava conhecer a tese de doutoramento do discípulo de Gauss, Bernhard, em 1854. Para nós, que não queremos tratar das 'dimensões de espíritos e poetas', mas com teorias geométricas, é importante saber que Riemann foi o primeiro a falar de forma matematicamente precisa das 'multiplicidades n- dimensionais'. Seu tratado, Sobre as Hipóteses que Servem de Base para a Geometria, tornou-se uma das obras clássicas da geometria não-euclidiana." (p. 223)

(...)

A Figura 145, baseada no texto de Brouwer, tenta revelar os fundamentos intuitivos desse racicínio matemático e procura afastar a inibição natural em relação ao pensamento matemático e suas formulações. Mas a quem julga esse texto demasiado abstrato, nós o conduziremos ao reino da teoria das dimensões através de uma história fantástica, porém bastante instrutiva. O inglês Edwwin ª Abbot escreveu, em 1884, uma narrativa, que se passa em Flatland ('Planolândia'), onde um quadrado, dotado de instrução matemática narra 'uma história das dimensões'.

(...)

Esfera – E qual é o próximo número?

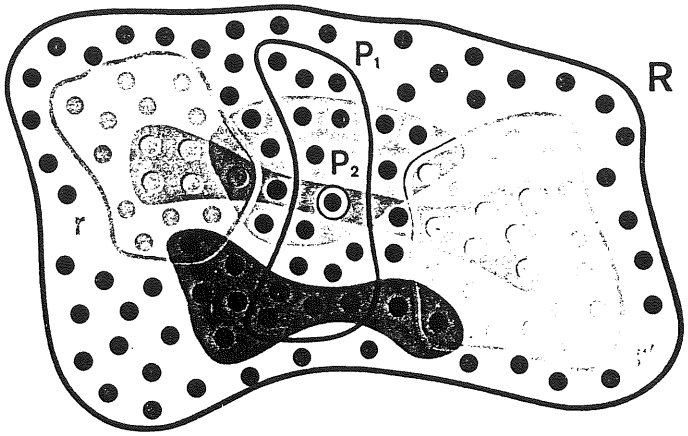
Eu – Seis.

Esfera – Exatamente. Então, vê o senhor que respondeu à própria pergunta. O cubo que o senhor irá gerar será limitado por seis lados, isto é, seis de seus interiores. Agora está claro?

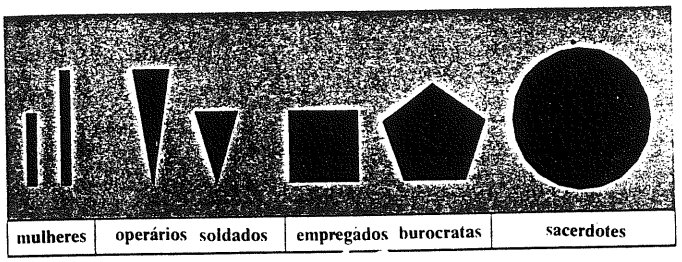
'Monstro, eu bradei, seja charlatão, mago, sonho, ou o diabo, não vou mais agüentar suas zombarias. Você ou eu deve morrer. E dizendo estas palavras, precipitei-me sobre ele.

Esta deseperada reação do quadrado de Abbot parece compreensível à maioria das pessoas. Pois, como ser bidimensional inteligente, ele se acha numa situação semelhante à nossa, seres humanos, quando ouvidos falar da Quarta dimensão. Contudo, procedamos de maneira tão sistemática como a esfera na narrativa de Abbot. Podemos acompanhar muito bem as suas argumentações de como se chega da Segunda à terceira dimensão, porque as observamos de um nível mais elevado que o do quadrado. (...)". (A Matemática Moderna, de Fuchs, Walter Robert, Polígono, 1970, São Paulo. Veja-se também neste mesmo livro, Imagens de Seqüências e Seqüências de Imagens - Chegada à fronteira entre Geometria e Física Teórica, onde são colocados outros elementos que convergem com

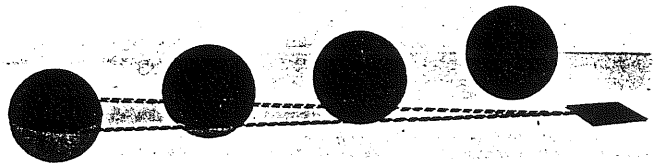
o que propomos e reivindicamos como uma ...HolonGemometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica (...HGFMEDC), também expressa por esta mandala.



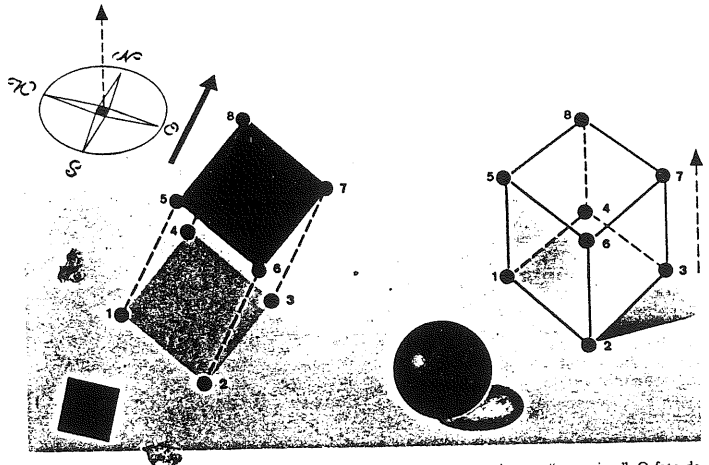
145. Luitzen E. Brouwer precisou e completou as considerações teórico-dimensionais de Euclides e Poincaré. Num espaço *R*, os subconjuntos *r* e *r'* são separados por certos subconjuntos, cujo grau dimensional é de grande importância.



147. Edwin A. Abbot narrou, em 1884, numa fantástica história as aventuras de um quadrado na Planolândia. Todos os habitantes dêste mundo bidimensional possuem a forma de figuras geométricas simples.



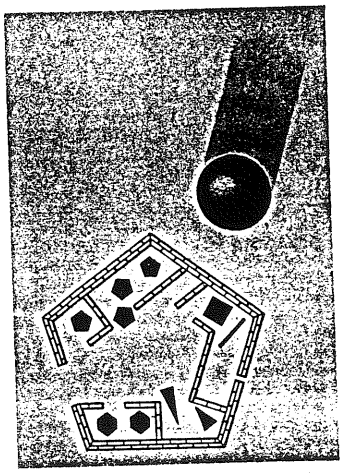
149. Ao quadrado na Planolândia, que pode aperceber-se apenas de duas dimensões, a esfera se apresenta como uma série de círculos com diversos diâmetros. A esquerda a esfera se apresentava ao quadrado como um círculo máximo, à direita como um círculo de raio zero.



150. O quadrado, um "ser bidimensional", não pode imaginar um movimento "para cima". O fato de poder a esfera erguer-se "para fora da Planolândia" ultrapassa o poder de imaginação do quadrado (à direita).



146. Uma litografia de M. C. Escher ajuda-nos a entender mais facilmente a história fantástica de E. A. Abbot. Planolândia é aqui a superfície da água de uma poça, onde flutuam fôlhas sêcas. O artista denomina êste quadro de *Três Mundos*.



148. Eis como a esfera da Espaçolândia viu a casa do quadrado na Planolândia.

É importante notarmos as conseqüências da história que relatamos e relações com o discutido no texto seguinte, que nos permitem ainda compreendermos melhor as críticas feitas em contextualizando, e as proposições envolvendo a mandala...holongrama prismática caleidoscópica pulsante metamorfose ambulante da CCL (e vice-versa) e o que aqui propomos (para a Biodança, a Soma, o Tai Chi Chuan, a Capoeira, a Educação Física Escolar...):

REPRESENTAÇÕES ESPAÇO-AMBIENTAIS

"Utilizando como base o livro 'Tudo Que É Sólido Desmancha no Ar – Aventura da Modernidae', de MARSHALL BERMAN, publicado em 1982, traçamos a trajetória das representações espaciais e suas implicações sobre o ambiente.

Relatando as alterações ocorridas no planejamento, criticamos a atual metodologia de planificação.

O argumento utilizado neste ensaio foi o seguinte:

Ponto: Pedro, o Grande, ao criar uma capital aberta ao ocidente, sobre o rio PUCHKIN, em poema 'O Cavaleiro de Bronze', descreve a catástrofe: 'Por toda a noite, o Neva lutou por alcançar o mar, mas a fúria (...) inundou as ilhas, fez-se cada vez mais feroz (...) vigas, tetos, as mercadorias dos comerciantes precavidos, os pertences arruinados dos pobres (...) tudo flutua à deriva pela cidade'.

A cidade foi construída e GOGOL, em seu 'projeto NEVESKI', relata a urbanidade renovada: 'Ela é o único lugar onde as pessoas não se mostraram, porque têm de demonstrar (...) elas não se dirigem pela necessidade e pelo interesse comercial (...), é o ponto de reunião (...) de São Petersburgo'.

Reta: em Paris, a barricada simbolizava a rebeldia do povo. Napoleão III concebeu uma das pioneiras diretrizes urbanas, delegando-a ao Barão Hausmann.O Barão implantou bulevares, com objetivos submissos à estratégia militar de Napoleão para:

- ✓ *Permitir ao tráfego fluir em linha reta entre os extremos da cidade;*
- ✓ *Eliminar 'habitantes miseráveis';*
- ✓ *Expandir os negócios locais;*
- ✓ *Pacificar as massas, ocupando os trabalhadores e gerando empregos privados;*
- ✓ *Criar amplos corredores permitindo as que as tropas pudessem debelar insurreições.*

Paris transformou-se! (atraindo a intelectualidade de todo o mundo). As diretrizes de Napoleão III, apesar dos transtornos que impuseram à população, transformaram a cidade em uma Paris de longos corredores.

[QUAL A SEMELHANÇA DISSO COM BRASÍLIA?!...]

Plano: em New York um administrador de Parques e Jardins, Robert Moses, também atuou sobre o meio ambiente urbano.

A grande depressão colocou-o como o vértice de duas diretrizes: a diretriz das empresas automobolísticas que desejavam grandes avenidas e auto-estradas, e a do New Deal governamental, voltada para a geração de mepregos, ampliação de consumo popular e reativação da produção privada. Incorporando-as, Moses deu vida a um plano urbano de aquecimento da economia de seu país.

'Durante a grande depressão, à medida que os negócios e as indústrias privadas entravam em colapso, e o desemprego das massas crescia tanto quanto o seu desespero.

A Construção Civil viu-se transformada em uma grande empresa privada. Virtualmente, tudo o que foi construído de importante na década de 30 – pontes, parques,, estradas, túneis, barragens – foi obra dos recursos federais.

Moses foi, talvez, a primeira pessoa, nos Estados Unidos, a aprender as imensas possibilidades do compromisso de Roosevelt. Com as obras públicas (...) com engenheiros e projetistas de sua confiança, mobilizou 80.000 empregados e em 1934 (...) deu por encerrada sua tarefa. Além dos parques existentes, havia criado centenas de novos parques'.

O plano de Nva York evoluiu além da diretriz de Napoleão III – que reformulou Paris -, e muito além de São Petersburgo – fruto de um ponto de vista Czarista.

Que conclusão podemos tirar destas três intervenções urbanas, relatadas no livro de Berman?

1°) Pontos de vista são visões absolutas e absolutistas;

2°) Diretirzes são plenamente aplicáveis quando:

- *a linha telegráfica leva mensagens;*
- *os transportes utilizam linha férrea;*

3°) Uma intervenção mais complexa como um plano só é exeqüível quando:

- *o jornal (superficial) circula;*
- *os veículos dominam o plano urbano;*

Por conseguinte, conclui-se não haver plano que consiga traduzir a sociedade de hoje. Se a 'planificação' desejar incorporar opiniões de literatos, instituições, comunidades, cientistas, deserdados – além das variáveis ambientais – necessitará de representações mais complexas. Ao advogarmos um poliedro (vários planos) e ao defendermos não mais um ponto de vista (foco), uma diretriz (linha) ou um plano (área) – concepções do passado -, baseando-nos na visível falência dos planos e na exeqüibilidade da representação tridimensional, pois

- ✓ *as projeções visuais tendem ao holograma;*
- ✓ *nos transportes, 'a corrida' é espacial, bem como a comunicação;*
- ✓ *há, na sociedade, mais de duas fontes de poder, o que implica em representação espacial.*

Poliedros e holograms podem ser construídos, multidisciplinarmente, para comtemplar as opiniões (cores) que partem de todo o espectro social e integrá-las em um só feixe luminoso (consenso).

Nada melhor do que um prisma ambiental para concretizar uma nova forma de representação espacial. O prisma deverá chocar 'planejadores convencionais', mas inidca que necessitamos perenizar o plano como instrumento de representação. O universo é o domínio do real, onde não existem ponto, reta e plano."

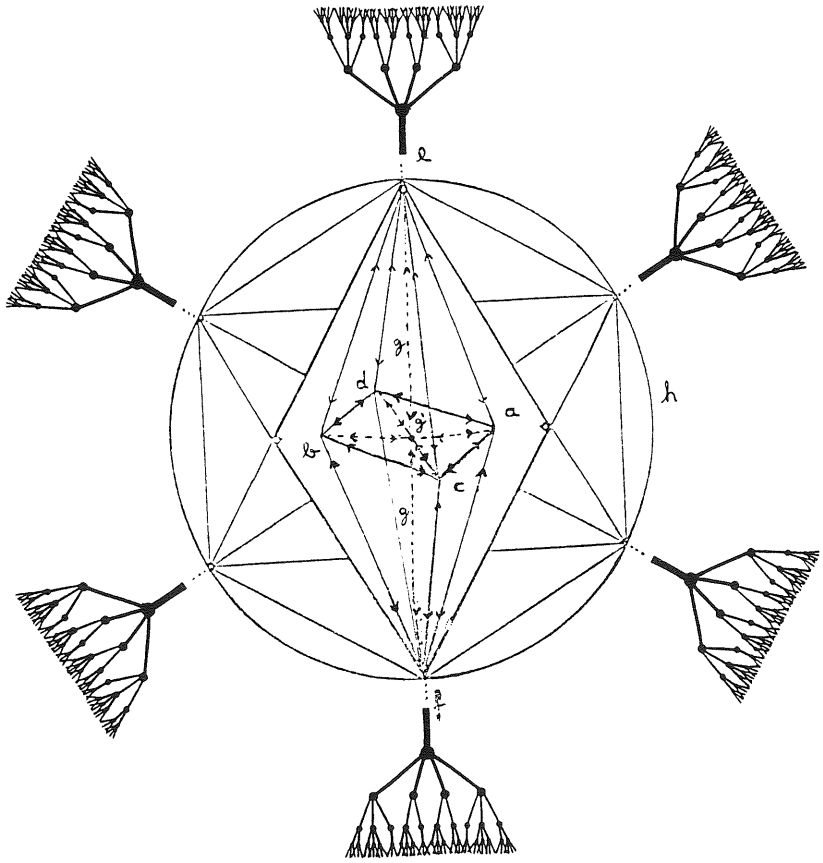
(Monteiro, Feliciano Tavares, Representações Espaço-Ambientais, Anais do 1° Congresso de Meio Ambiente, promoção: EXPOGEO, CRA, IBAMA, UFBa e Universidades Estaduais da Bahia, 1996, pp. 249 a 253).

Coincidentemente foi o que criamos de modo independente com a Mandala...Holongram da CCL, vindo encontrar durante o transcorrer do tempo fundamentações diversas para a mesma e a proposta que reivindica, tais como as que citamomos.

...CosmoCyberSemioBioEcologiconomia Cultural Libertária
ou ...CosmoCyberSemioCulturoBioEcologiconomia Libertária
Integral ...Uniquadriádica
SOCIIndividuAL-Ambiental-...
Pessoal (a) – Sociial (b) – Ambiental (c) - ... (d)

(a) CCL Individual / Pessoal;
(b) CCL Coletiva / Sociial – Comunitária - ...;
(c) CCL Ambiental;
(d) ...Abertura Integral Para Novos Horizontes CCL Superando Todos os ...(Im)Possíveis

Idem as demais alíneas que já apresentamos.

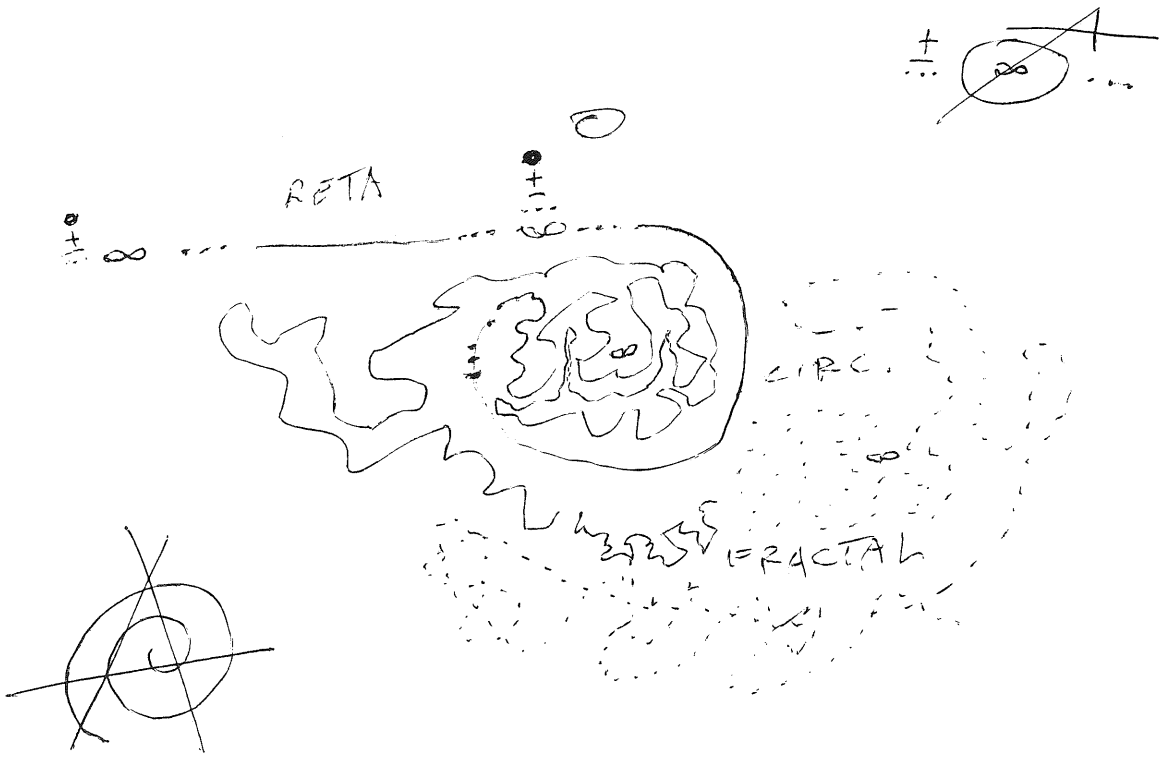


...HolonGeometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica
...CosmoEcoBio...UniMulticêntrica[113]
...HGFMEDC

Pense nisso sem raciocinar (Mondo-Koan-...) – diálogo entre dois anarquistas anárkicos ...BrasiAfroZorbaZenTaoBudistas Capoeiristas... -:

- Amado Mestre, é uma reta e/ou/... uma circunferência e/ou/... ...?...

- (a) É; (b) Não É; (c) É e Não É; (d) Nem É Nem Não É
(incluso Isso, Sem Isso, Com Isso e Sem Isso, Nem Com Isso Nem Sem Isso etc.) e
Para Além (e/ou/... Aquém e/ou/... ...) dos Para Alem (e/ou/... Aquém e/ou/... ...)...
...Abertura Integral Para Novos (e/ou/... Velhos e/ou/... ...) Horizontes
Superando Todos os ...(Im)possíveis (possíveis-impossíveis-...) ...
...(d)-trans (c)-inter (b)-e-intra (a) Hiper e/ou/... Hipo e/ou/... ...
...(In)Finito / ... – Infinito – Finito - ...
...UNIMULTIVERSO VIVO
(mais que um ...-trans-inter-e-intra ...-hiper/infini ...-espaço-tempo-conscientizAÇÃO ...significAÇÃO ... Auto-regulAÇÃO... ...Auto-organizAÇÃO ... energético ... vivente ... - p. 83- e ...Anarkico...Cosversivo...Moebius...Autopoiético...Bootestrap...HolonMovimento), traçada/prisma/...holografa/... caleidoscópica (...ACMABOHM) simples e/ou/... complexa, regular e/ou/... iregular, aberta e/ou/... fechada e/ou/... ...

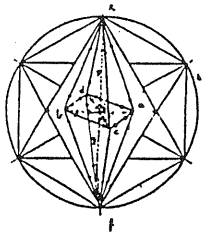


[113] Veja página 332.

UMA PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A EVOLUÇÃO DO MODELO TEÓRICO DE BIODANÇA[114] E DE SUA REPRESENTAÇÃO

Aqui conferimos uma perspectiva tri e infini-dimensional à representação gráfica do Modelo Teórico da Biodança, conferindo novas possibilidades e alternativas, utilizando-nos da Mandala...Holongrama Prismática-Caleidoscópica/ÁRvore ...(A)Sistêmica da Vida, da CCL, superpondo os gráficos atuais à mesma, situando-os na base das pirâmides-prisma desta, de modo que, nos diagramas abaixo, sitamos no eixo vertical as alíneas "c" e "d" e no horizoantal as alíneas "a" e "b", colocando ambos na horizontal. Onde o eixo "vertical" c-d cruza com o eixo "horizontal" a-b, situamos a alínea g'. Temos assim:

(a) Transe, fusão com a totalidade;
(b) Consciência Intensificada de si mesmo;
(c) Potencial Genético;
(d) Integração;
(e) Com-vivência e inserção Ecológica Integral (Pessoal-Sociial-e-Ambiental R/Evolucionária);
(f) Biodança;
(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMFBAL), ...CosmoEcoBioÉTICA R/Evolucionária;
(g') Princípio Biocêntrico, Identidade, Conflitos/ Contradições e Paradoxos Libertários;
(h) ...Holonidade Matriz, Uterus...

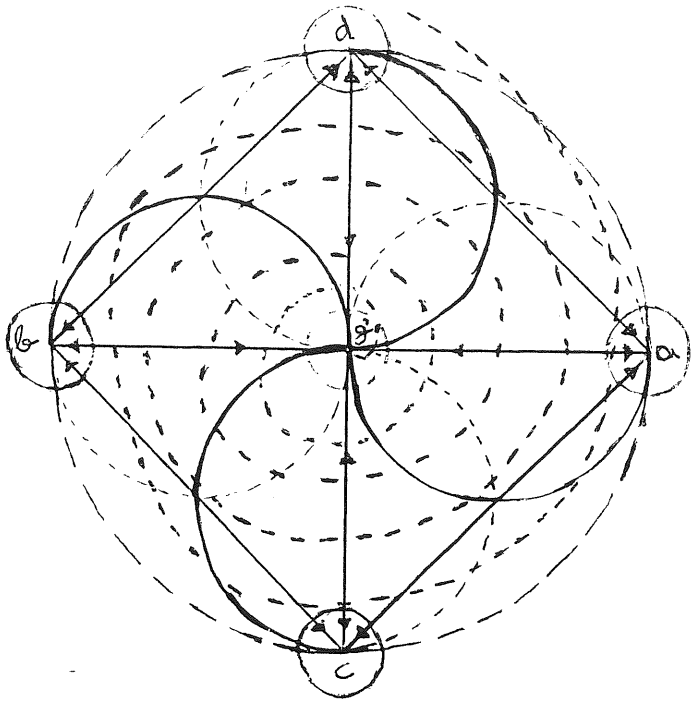


Em A Matemática Moderna, de Fuchs, Walter Robert, Polígono, 1970, São Paulo, "Ordens Espaciais" Matemáticas, nos é contada a história "Planodônia", de uma esfera (formação tridimensional) que visita a mesma, escrita pelo inglês Edwin A. Abbot, em 1884. Também neste mesmo livro, em Imagens de Seqüências e Seqüências de Imagens - Chegada à fronteira entre Geometria e Física Teórica, são colocados outros elementos que convergem com o que propomos e reivindicamos como uma ...HolonGemometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica (...HGFMEDC), também expressa por esta mandala. Também converge com isso o colocado pelo Engenheiro Eletricista e Professor Feliciano Tavares Monteiro, em Representações Espaço-Ambientais, Anais do 1° Congresso Bahiano de Meio Ambiente. IBAMA, Universidade Federal da Bahia, Centro de Recursos Ambientais, EXPOGEO e Universidades Estaduais da Bahia, 1996.

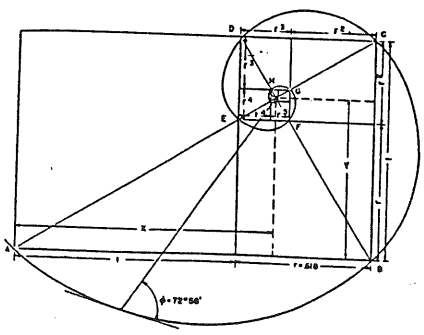
Estes textos fundamentam também a proposta da Mandala ...Holongrama Prismática-Caleidoscópica Pulsante Metamorfose Ambulante da CCL, quanto também o colocado em CONTEXTUALIZANDO e o reivindicado para a representação ...holongráfica do Modelo Teórico da Biodança, conferindo-lhe novas aberturas, possibilidades e alternativas.

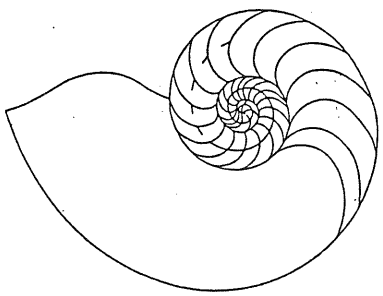
Primeiro situamos os gráficos que apresentaremos em relação à mandala seguinte, na qual a Identidade é tanto o ponto g' quanto o círculo interno, quanto o círculo externo, quanto o é a espiral, tracejados e abertos.

[114] Veja também páginas 102 e 327.



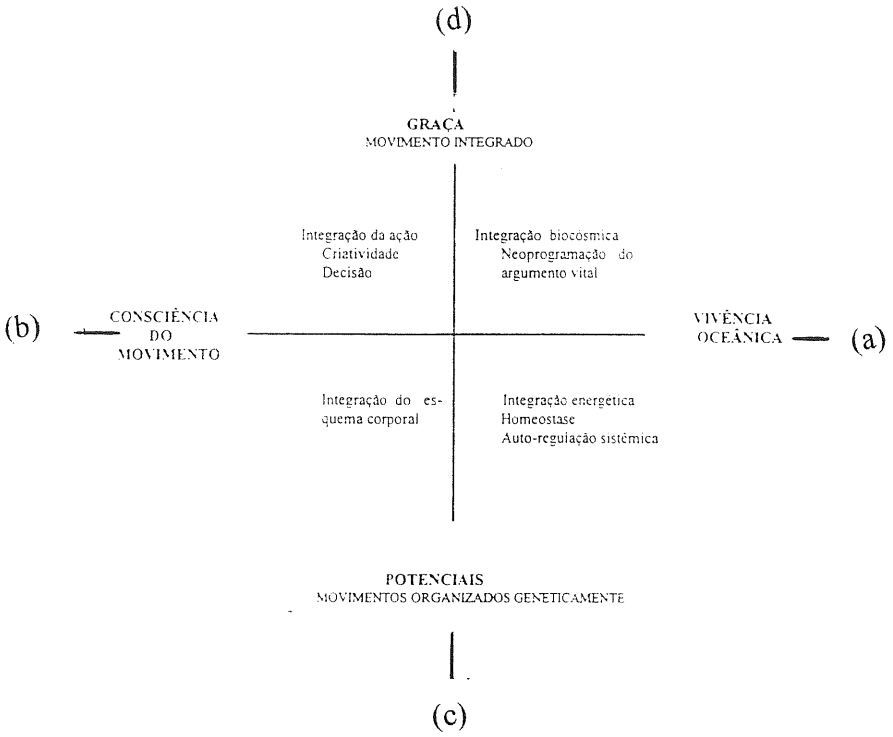
Relacionamos esta espiral com a série de Fibonacci e a espiral logarítmica, que ocorrem em todo o mundo natural, e com a Grande Pirâmide, conforme expresso em A Natureza da Geometria, já citado, e a ...HolonGeometria Físico-Matemática Estático-Dinâmica ...CosmoEcoBiocêntrica (...HGFMEDC):

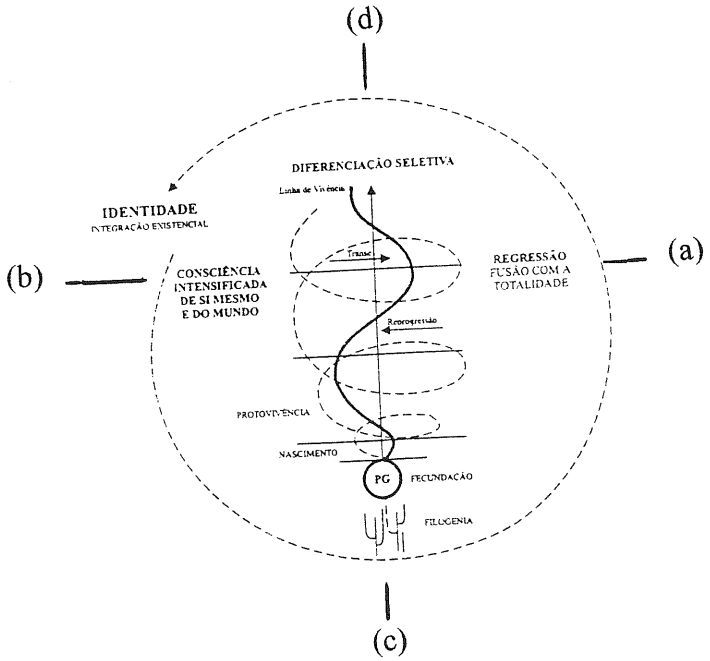


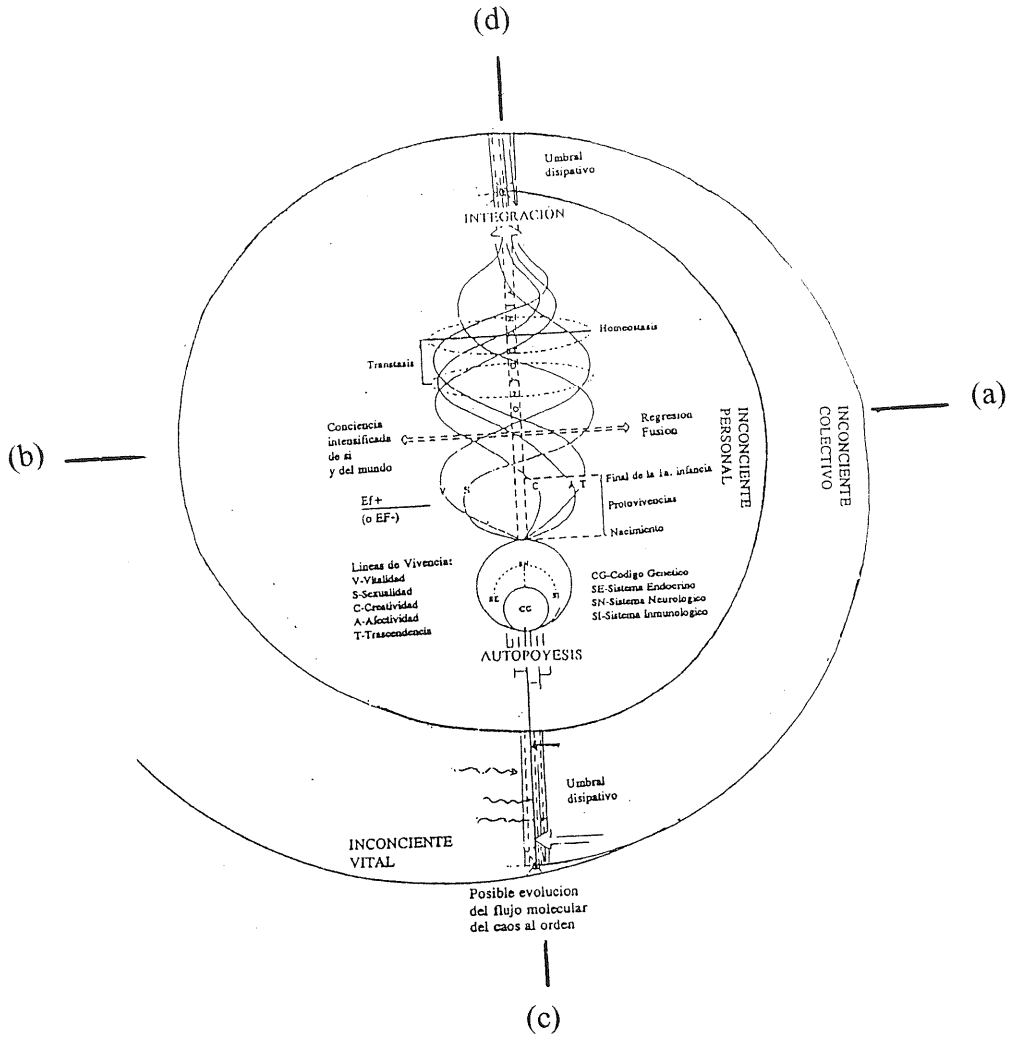


CONCHA DO NÁUTILO SEPTADO

Os gráficos seguintes do Modelo Teórico da Biodança são assim situados:

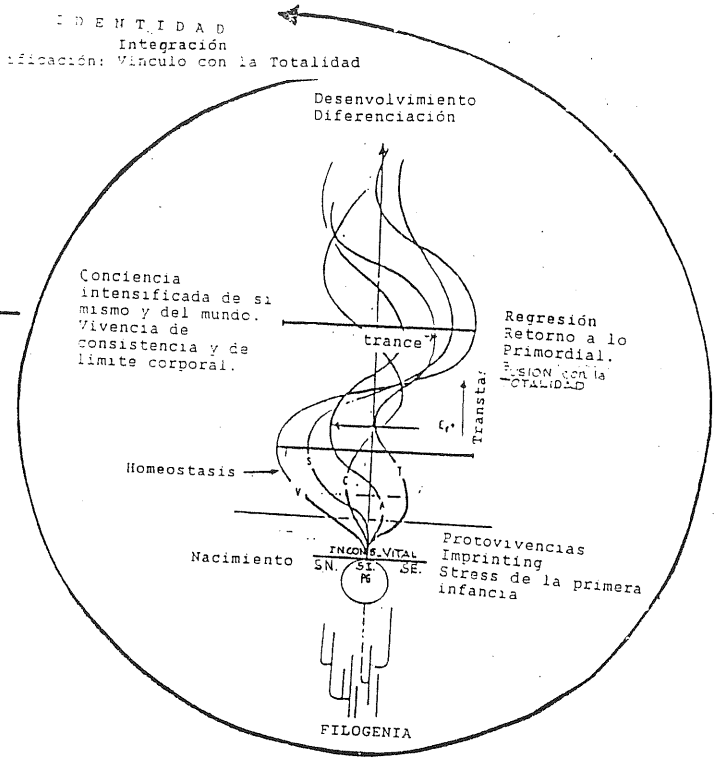





(d)
(a)
(b)
(c)
Umbral disipativo
INTEGRACION
Homeostasis
Transtasis
Conciencia intensificada de si y del mundo
Regresion Fusion
Final de la 1a. infancia
Protovivencias
Nacimiento
Ef+
(o EF-)
Lineas de Vivencia:
V-Vitalidad
S-Sexualidad
C-Creatividad
A-Afectividad
T-Trascendencia
CG-Codigo Genetico
SE-Sistema Endocrino
SN-Sistema Neurologico
SI-Sistema Inmunologico
CC
AUTOPOYESIS
INCONCIENTE PERSONAL
INCONCIENTE COLECTIVO
Umbral disipativo
INCONCIENTE VITAL
Posible evolucion del flujo molecular del caos al orden

(d)

MODELO TEORICO DE BIODANZA



(b)

(a)

(c)

P' POTENCIAL GENETICO

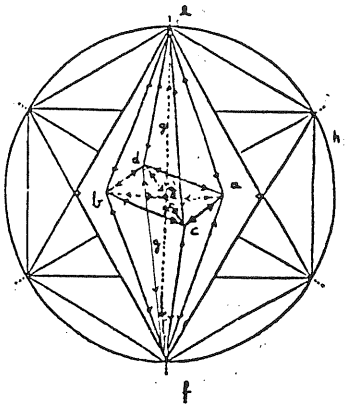
Ep=Ecofactor positivo
En=Ecofactor negativo
Ep=Ecofactor genético

V=Línea de Vitalidad
S=Línea de Sexualidad
C=Línea de Creatividad
A=Línea de Afectividad
T=Línea de Trascendencia

Deste modo colocamos uma proposta de representação tridimensional, e mais ainda, infinidimensional (articulada à ...HGFMEDC), para o Modelo Teórico da Biodança, propiciando novas possibilidades e alternativas, tais como, por exemplo, o representado pelas alíneas g, g' e "e"., como quando situamos a definição de Biodança e a Biodança na mandala da CCL:

Biodança é um sistema de:

(a) integração afetiva;
(b) renovação orgânica e
(c) reaprendizagem das funções originárias de vida
(capacidade de amor, alegria, prazer, coragem de viver...),



"baseada em vivências induzidas

pela dança,
pela música e
por situações de encontro em grupo".

Complementamos:

(d) ...abertura para novos horizontes;
(e) inserção Ecológica Integral (Pessoal-Sociial-e-Ambiental) R/Evolucionária;
(f) Biodança;
(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativos Libertários;
(h) ...holonidade matriz / ...CosmoEcoBioética;
(g') contradições e paradoxos libertários; ...ACMABHM; Princípio Biocêntrico; Identidade...

"INTEGRAÇÃO AFETIVA:

Trata-se de restabelecer a unidade perdida entre o homem e a natureza. O núcleo integrador é, segundo nossa abordagem, a afetividade, que influi sobre os centros reguladores límbico-hipolâmicos.

RENOVAÇÃO ORGÂNICA:

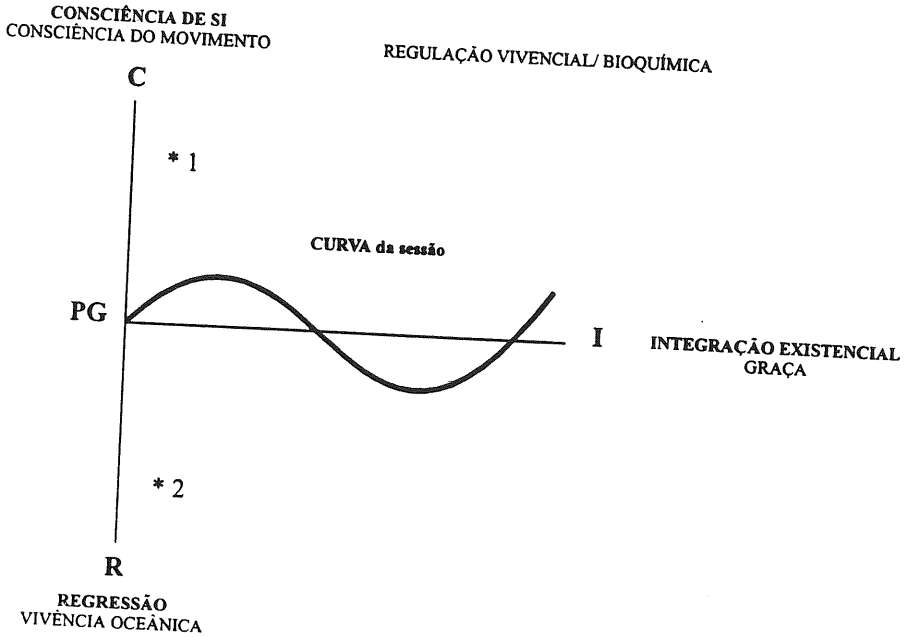
É a ação sobre a auto-regulação orgânica. a renovação orgânica é induzida principalmente mediante estados especiais de transe, que ativam processos de reparação celular e regulação global das funções biológicas, diminuindo os fatores de desorganização e stress.

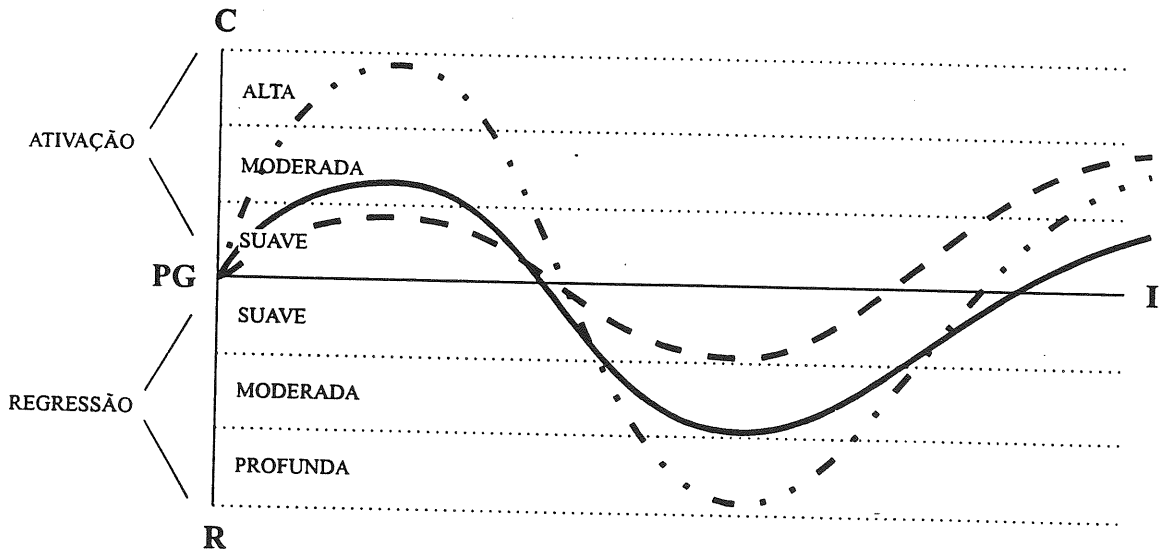
REAPRENDIZAGEM DAS FUNÇÕES ORIGINÁRIAS DE VIDA:

É aprender a viver a partir dos instintos. O estilo de vida deve Ter coerência com os impulsos primordiais de vida. Os instintos têm por objetivo conservar a vida e permitir sua evolução." (Rolando Toro)

"Superpondo-se o Modelo Teórico da Biodança ao Modelo Operacional do Movimento Humano" e *"girando-se simultaneamente ambos os modelos"* construímos um instrumento para nos orientar como construirmos uma curva de aula em Biodança.

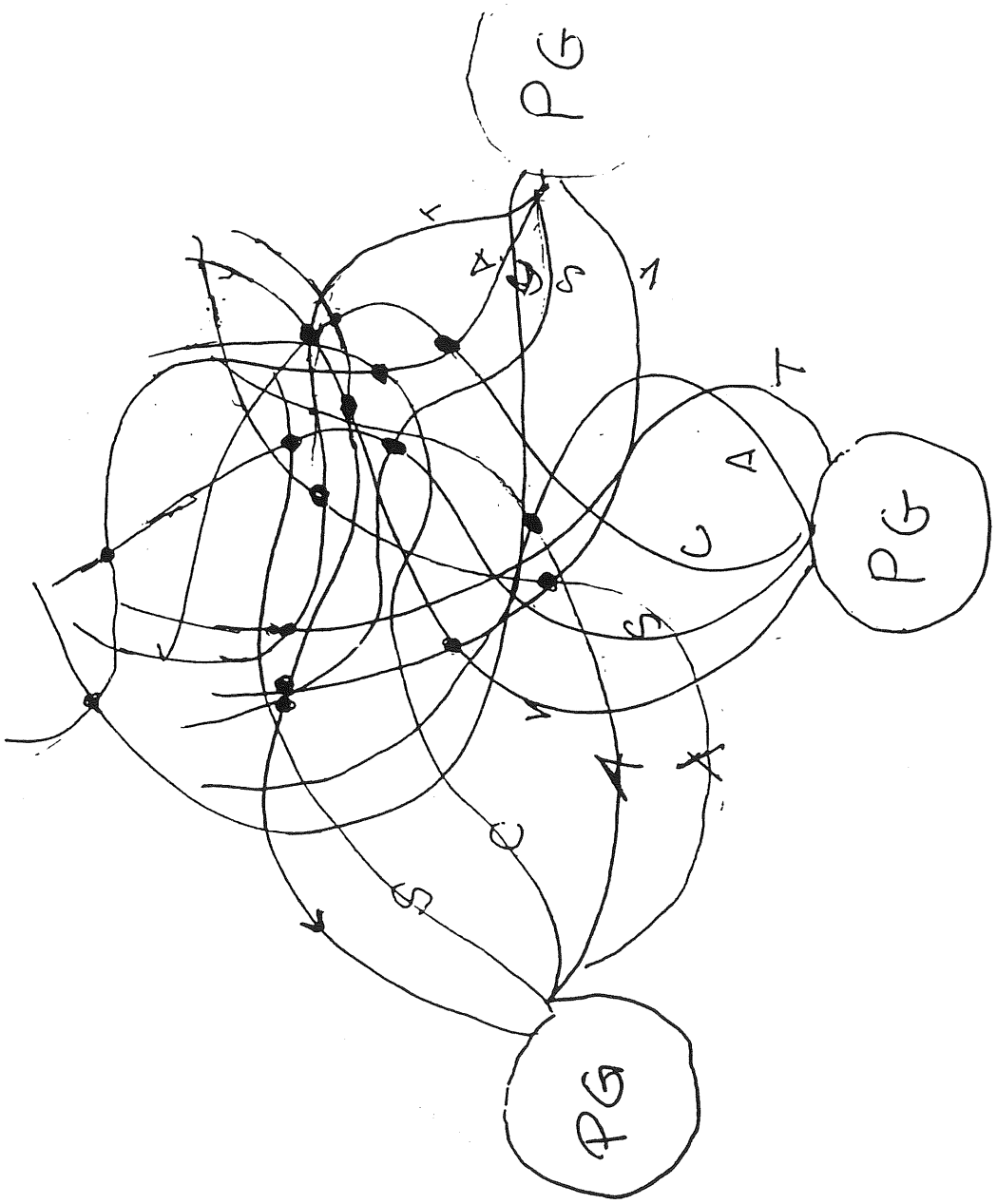
"Conforme mostrado no gráfico, o objetivo da sessão é trabalhar a regulação vivencial/bioquímica do organismo, promovendo o equilíbrio das funções gonadotrópicas, trofotrópicas, ergotrópicas e os estados alterados de consciência, rumo à integração existencial (mudança do estilo de vida)." (Santos, 1996, p. 121)





Mas também mais do que isso, um instrumental para apreendermos os ciclos referidos, nos diversos âmbitos e épocas históricas, sob a perspectiva das Linhas de Vivência, suas relações e implicações, servindo também como ...Holons Reticularizadores do Ecológico Pessoal, Social e Ambiental, somando-se aos que apresentamos na Cibernética SOCIIndividuAL Libertária (CCL) e às Indagações Fundamentais, de um modo retroperspectivo, perspectivo e prospectivo, retrojetando, quanto atual, e projetivo, projetando, ...-filo-onto-utópico histórico... R/Evolucionário ...CosmoEcoBiocrático. Podemos fazer isto tanto procurando ler o real quanto para propormos e efetuarmos modifIcAÇÕES no mesmo.

Quanto também as interações entre diversas destas ...holonidades mais e menos amplas:



Nos círculos do gráfico anterior, onde representa-se o Potencial Genético (PG), podemos situar, indivíduo, grupo/s, família/s, comunidade/s, sociedade/s, entidade/s, ideologia/s... e no caso também Potencial ...CosmoEcoBioCulturalSOCIIndividuOlógicoAmbientALternativista (...CosmoEcoBioCulturalAmbientalSOCIIndividuALternativista) Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcoBiocrático (...CosmoEcoBioAMÁRQUICO)... considerando a identidade tal qual a natureza humana, conforme discutimos, como uma dupla norma, natural-cultural.

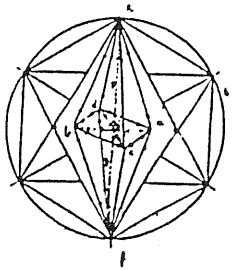
Consideramos também nesse sentido a importância da Linha de Vivência EcoPolítica Integral (Pessoal – Social –e- Ambiental) e a Cognitiva, conforme nos referimos, situando as Linhas de Vivências como uma Teia dentro de Teias, onde se incluem os Ecofatores, tais como o econômico, o político, o cultural... Assim, a conscientização acerca dos bloqueios energéticos-somáticos, "bioplasmáticos-caracterológicos" (Reich), funcionais-relacionais, e de suas origens sócio-políticas (algo já feito pela Soma), condicionamentos recíprocos e relações lineares e não lineares, etc., pode se dar de forma adicional e complementar à metodologia já em uso, como com os Círculos de Cultura Libertária, onde se promova o debate de temas geradores/transversais, a construção e apropriação do saber, com uma Pedagogia Crítica Ecolibertária Integral dos Conteúdos-Formas-... etc., superadora.

Cremos que o que colocamos e o referencial referido pode ainda nos auxiliar no:

DESENVOLVIMENTO
DO ...(ANTE)PROJETO-BRICOLAGEM-...ABERTURA DE VIDA
MODIFICAÇÃO R/EVOLUCIONÁRIA ...CosmoEcoBiocrática
Inclusive do ESTILO DE VIDA

Assimilando uma proposição da Biodança, colocamos complementarmente:

(a) Com Quem;
(b) Como;
(c) Onde;
(d) Por que e Para Que;
(e) Inserção Ecológica Integral R/Evolucionária;
(f) Quero Viver / R/Evolução ...CosmoEcoBiocrática;
(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMBAL);
(g') Princípio ...CosmoEcobiocêntrio, ...ACMABOHM, conflitos/contradições e paradoxos libertário ...
(h) Mandala ...Holongrama Caleidscópica Prismática Metamorfose Ambulante da CCL.



Complementarmente também apresentamos alguns gráficos da Cibernética SOCIIndividuAL Libertária (CCL) ou SOCIIndividuOLOGIA POLÍTICA LIBERTÁRIA (SPL) – Pós Capitalista, Pós Socialista, Pós Anarquista, Pós Newtoniana-Carteziana-Holística, Pós Pós Moderna, Pós Pós ... (será verdade ou gozação?!...), assimilando e oferecendo consversivamente contribuições diversas, trabalhando também as Linhas de Vivência Cognitiva e EcoPolítica Integral (AmbientalSOCIIndividuALternativista...), como também as Indagações Fundamentais a seguir podem ser colocadas nos vértices das pirâmides, aumentando-se o número dos mesmos:

SOCIIndividuOLOGIA POLÍTICA LIBERTÁRIA À SERVIÇO DA MODIFICAÇÃO R/EVOLUCIONÁRIA DO ESTILO DE VIDA

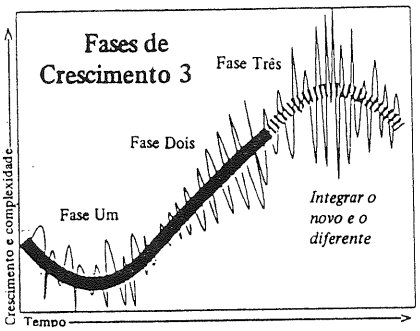
(*) PODEMOS UTILIZAR OS 14 SUB-SISTEMAS DA T.O.H. DE A.R. MULLER E/OU OUTROS, ... CONSVERSIVAMENTE.

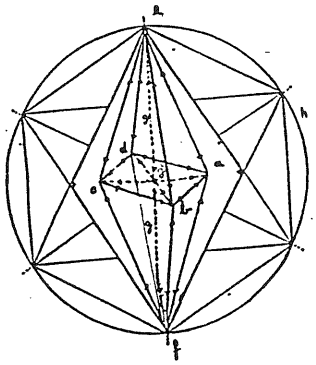
SOCIINDIVIDUOLOGIA POLÍTICA LIBERTÁRIA (SPL). H_01 POLÍTICO H_02 PSICO-SOCIAL H_03 ECONÔMICO H_04 MILITAR // H_01 PARENTESCO H_02 SANITÁRIO H_03 MANUTENÇÃO H_04 LEALDADE H_05 LAZER H_06 VIÁRIO (COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE) H_07 PEDAGÓGICO H_08 PATRIMONIAL H_09 EXTRA-AGRI-IND-ARTE (PRODUÇÃO) H_10 RELIGIOSO H_11 SEGURANÇA H_12 POLÍTICO-ADMINISTRATIVO H_13 JURÍDICO H_14 PRECEDÊNCIA H_.... ...

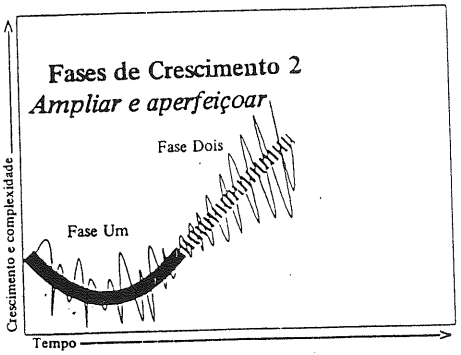
O Sentido de R/Evolução ...CosmoEcoBioAMÁRquica

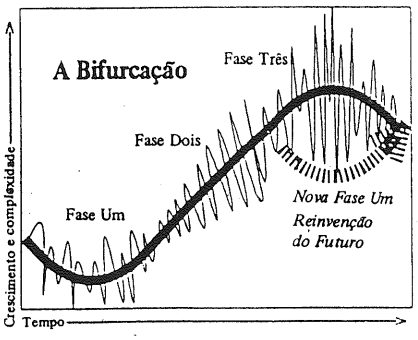
Ao colocado nas páginas 303 e 304, apresentamos complementarmente:



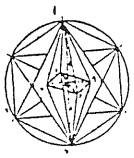








Situamos os gráficos apresentados em O Ponto de Ruptura e Transformação, na página anterior, acima, inserindo-os na base das pirâmides/prisma ao centro da Mandala...Holongrama Prismática Caleidoscópica da CCL, apresentada abaixo:



(a) Fases de Crescimento 1;
(b) Fases de Crescimento 2;
(c) Fases de Crescimento 3;
(d) A Bifurcação (O Ponto de Mutação, Ruptura e Transformação...);
(e) Inserção, enraizamento e com-vivência Ecológica Integral, Camponesa, Proletária e Popular, r/evolucionando o cotidiano, a utopia e abertura, e cotidiandinizando a R/Evolução Ecológica Utopia e Abertura Integrais (Pessoal-Sociial-Ambiental-...) Orgânicas Libertárias:
(f) ...R/Evolução Integral ...CosmoEcoBiocrática;
(g) Valores, Princípios, Meios e Fins Bootstrappers Alternativistas Libertários (VPMFBAL), ...CosmoEcoBiocráticos (inclusa uma ...CosmoEcoBioÉTICA);
(g') ...Anárkico ...Consversivo ...Moebius ...Autopoiético ...Bootstrap ...HolonMovimento (...ACMABHOM), conflitos/contradições e paradoxos libertários ...;
(h) ...Holonidade Matriz.

Abrimos aqui um parentes: é interessante aqui também remetermos à Teoria e Filosofia da História que Castoriadis e o ...Holonismo Histórico Libertário (...HHL) apresentam e às dinâmicas já citadas, que assimilamos e adaptamos do Sistema de Aprendizagem Vivencial (Edmar Leite e Luís Carlos), inserindo-a na Mandala...Holongrama Prismática Caleidoscópica da CCL, acrescentando a ...abertura para novos horizontes, as demais alíneas, relações e significações, conforme apresentamos.

Retornando às Fases do Processo/Ciclo R/Evolucionário SALREC do que tratávamos:

Colocando "A Bifurcação" (d), ...Abertura Integral Para Novos Horizontes, como a Quarta Fase de um Ciclo R/Evolucionário SALREC, acrescentando ao mesmo contribuições tais como, da Teoria do Caos e da Complexidade, das críticas colocadas por Malatesta, considerando os ...HolonsFatores da participação da vontade e ação humanas, para que as mudanças sejam verdadeiramente para mudar, libertárias (e não o inverso: "mudança para não mudar", de domínio).

> *"Mas o anarquismo sem adjetivos significa ainda uma outra coisa. Significa que não é possível identificar socialismo com ciência, como pretende fazer o marxismo ou como, dentro do anarquismo, pretendia fazer Kropotkin. A sociedade anarquista não é algo que acontecerá porque assim o exigem as leis de desenvolvimento das forças produtivas ou a lei do apoio mútuo; ela só ocorrerá, como dizia Malatesta, se o homem quiser e estiver preparado para que ela aconteça. É um esforço da vontade humana e um anseio que não se deixa medir, nem pesar, nem calcular, porque a justiça ou a liberdade ou ainda a dignidade não são, evidentemente, científicas. Não é que se esteja contra a ciência, mas o anarquismo segue o seu próprio caminho e nada espera dela no sentido de demonstrar sua necessidade. Isso também significa que não existe um único programa que expresse tudo o que o anarquismo supõe; o anarquismo não possui programa e nisto reside sua força e não sua fraqueza, pois ao não Ter programa não esgota o seu vigor num triunfo eventual; pelo contrário, seguirá lutando contra a opressão em todas as suas formas. O próprio programa elaborado por Abad de Santillán não passa de um dos inúmeros programas*

possíveis e não pode exigir para si a exclusividade nem o monopólio da verdade." (Santillán, 1980, p. 36).

Como colocou Bakunin, *"a ciência deve inspirar a vida e não governá-la"*. Com o que colocamos com a CCL estabelecemos esta relação mutuamente fecundante, entre anarquismo, filosofia, arte/poética, ciência e tecnologia, e mística, mítica...

Eis ainda as críticas e contribuições de coloca Castoriadis (1985), fundamentadas nA EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO:

"(...) Mas isso mostra também que já não mais nos é dada previamente a distinção entre o que é 'reformista' e o que é 'revolucionário', já que – mais uma vez – não podemos deduzir um conceito da revolução a partir de uma teoria geral da história, nem a partir da situação 'objetiva' da classe operária; mas temos de extrair, por nossa própria conta e risco, as significações de uma revolução radical a partir da atividade efetiva do proletariado; e isso já não é mais um ato teórico, mas um ato político, que implica não somente nosso pensamento, mas nosso próprio fazer; e temos de reconhecer a 'circularidade' da situação em que estamos envolvidos." (pág. 56)

"(...) Quando os operários desencadeavam greves selvagens para obter uma pausa para o café de um quarto de hora, sindicalistas e marxistas tendiam a considerar tal reivindicação como trivial, ou como expressão do atraso dos operários. Através de tal reivindicação, os operários questionavam o fundamento da organização capitalista da empresa e da sociedade: a de que o homem existe para a produção. E lhe opunham o princípio de uma organização da produção em torno dos carecimentos e da vida do homem produtor. Finalmente, quando a coletividade da fábrica faz emergir normas de comportamento que punem, de modo informal, tanto os 'folgados' quanto os que 'tiram o corpo de baixo'; e, quando ela se constitui e reconstitui constantemente em grupos 'informais' que respondem, ao mesmo tempo, às exigências do trabalho e às afinidades pessoais, o que faz se não opor, não em palavras, mas nos fatos, novos princípios de organização produtiva e social e nova visão do trabalho aos princípios e à visão capitalista, para a qual os homens não passam de uma massa de moléculas em repulsão (competição) e movidos exclusivamente pela atração do ganho, que permite aglutiná-los nos diferentes pontos do universo mecânico da fábrica?"

"Para a concepção tradicional, o conjunto dessas manifestações pode ser considerado apenas 'reformista', já que não põem explicitamente em questão o poder instituído da sociedade e esse pode – pior ou melhor – acomodar-se com elas. Mas esse é um critério formal e, em última instância, vazio. Para nós, é claro que elas traduzem uma atividade tão radical como qualquer outra que se apresente como tal; não põem em questão a exterioridade do poder estabelecido, mas sim seu fundamento, ou seja, a definição capitalista da realidade, daquilo que conta e que é importante. Vale a pena recordar que uma transformação revolucionária da sociedade implica a eliminação desse poder; mas o fato de que essa eliminação enquanto tal (pela qual as correntes revolucionárias sempre foram obcecadas) não mudaria nada se modificações num nível mais profundo – que não podem se dar de um dia para o outro, e que seriam as únicas a lhe conferir uma significação revolucionária – já não estivessem em andamento, tal fato é confirmado por toda a experiência histórica desde 1917, se houvesse ainda necessidade de tal confirmação." (pp. 64 a 66)

Voltamos aqui a ressaltar a questão das relações entre a Macro-e-a-Microfísica do Poder (veja-se texto referente no ...HOL e na questão dos ...Holons Reticularizadores do SOCIIndividuAL).

> *"Portanto, não podemos reduzir o fazer social-histórico do proletariado aos conceitos abstratos de 'reforma' e de 'revolução' que lhe são impostos de modo forçado por um pensamento estratégico (e, por conseguinte, burocrático), que – em vez de se deixar educar por esse fazer – quer a todo custo mensurá-lo à luz de seus próprios esquemas pseudoteóricos, e só pode ver nele o que corresponde à sua obsessão de poder. (...). (pp.66 e 67)*
>
> *"(...) Não veríamos hoje, nesses 'pontos de apoio' que o fazer do proletariado encontra na sociedade instituída, 'condições de possibilidade' se tal fazer não tivesse assumido dimensões e criado significações que ultrapassam de longe as simples 'reações' de uma classe explorada à sua 'situação'.*
>
> *Pode-se ver isso de modo igualmente claro no movimento político da classe operária. Desde as origens dessa classe, tanto na Inglaterra como na França, os operários se apoiaram em idéias 'burguesas', mas para transformar a significação efetiva delas e, finalmente, superá-las; a luta pelos 'direitos' políticos e sociais não somente foi 'tornada possível pelas condições existentes', mas tais condições tendem a torná-la 'impossível' e essa luta é luta contra tais condições; de resto, ela é – se assim se pode dizer – alimentada desde o início por sua própria superação, já que o fato fundamental a esse respeito é que, quase no mesmo tempo as camadas atuantes do proletariado começam a pôr explicitamente em questão a ordem social existente enquanto tal, atacam a propriedade e a dominação da burguesia, visam a uma organização universal dos produtores que pretendem tornar idêntica à organização da sociedade. (...) Em suma: na e através da atividade da classe operária nasce um projeto social-histórico revolucionário. Desde então, e durante muito tempo, esses diferentes aspectos – luta cotidiana implícita na produção, lutas econômicas ou políticas explícitas, projeto revolucionário – não podem mais ser separados, nem 'objetiva' nem subjetivamente, a não ser num sentido derivado e secundário; o que impede também de traçar uma linha de demarcação absoluta entre o 'imediato' e o 'histórico'." (pp. 68 e 69)*

Cabe aqui ressaltarmos então uma contribuição para definição de:

...(Ante)PROJETO-Bricolagem-...Abertura R/EVOLUCIONÁRIO ...CosmoEcoBiocrático

> ***"(...) projeto revolucionário: projeto social-histórico, que não procede nem do sujeito, nem de uma categoria particular definível de sujeitos, cujo portador nominativo não passa nunca de um suporte transitório; que não é encadeamento técnico de meios servindo a fins racionalmente definidos de uma vez por todas, nem estratégia formulada num saber estabelecido e situado em condições 'objetivas' dadas, mas engendramento aberto de significações orientadas para uma transformação radical do mundo social-histórico, trazidas por uma atividade que modifica as condições em que ela se desenvolve, os objetivo que ela se propõe e os agentes que a realizam, e que são unificadas pela idéia de autonomia do homem, da sociedade." (pág. 72)***

As reivindicações situam-se ainda ante:

REFORMA/EVOLUÇÃO OU REVOLUÇÃO: UM DILEMA EQUIVOCADO?

Já o texto anteriormente colocado nos fornece uma resposta a respeito. Queremos complementá-la ainda.

> *"Em absoluto, não é de modo algum previsível que os Estados tanto do mundo industrializado como do Terceiro Mundo se encontrem dispostos a aceitar voluntariamente as transformações drásticas diretamente indicadas como necessárias pelas nossas perspectivas de futuro. Há causas de força maior que poderão reduzir o grau de exploração dos recursos, mas os poderosos e os privilegiados defenderão com unhas e dentes a sua presa, tanto no plano interno de cada nação como no das relações entre diversas nações. Nunca se viu a abdicação voluntária de privilégios e poderes. É por isso que o anarquismo é um apelo à revolução. Mas que tipo de revolução? Ao longo deste livro nada foi ainda dito sobre o pior dos absurdos do debate em torno do anarquismo: a falsa alternativa entre a violência e a não-violência, e entre revolução e reformas* [ou evolução]. *A instituição mais violenta da nossa sociedade é o Estado, que responde por meio da violência a todas as tentativas que visam subtrair-lhe poderes. (Como dizia Malatesta, 'Procuras fazer as tuas coisas, eles intervêm, e depois é a ti que vêm acusar dos choques que resultam da intervenção'). Isto significará que todas as tentativas de ação devem ser condenadas? É necessário distinguir entre a violência do opressor e a resistência dos oprimidos..."*

> *"Assim, a distinção a fazer não é entre revolução e reformas, mas entre o tipo de revolução destinado a instalar uma nova camada de opressores ou o tipo de reformas que só servem para tornar a opressão mais fácil de digerir ou mais eficaz, por um lado, e, por outro lado, as transformações sociais, tanto revolucionárias como reformistas, através das quais os povos alargam as suas esferas de autonomia e reduzem a submissão perante as autoridades exteriores."* (A ANARQUIA E O FUTURO, capítulo do livro Anarchy in Action, 1973, por Colin Ward, publicado em A IDÉIA, n.° 28-29, maio de 1983, pp. 11 e 12)

Felix Garcia na Introdução de O Organismo Econômico da Revolução, de Diego Abad de Santillán (Ed. Brasiliense, 1980), nas páginas 28 à 32, aborda **O SENTIDO DA REVOLUÇÃO**. Compartilhamos com colocações ali feitas, convergentes com o aqui colocado. Citamos alguns trechos para reflexão::

> *"A revolução deve ser entendida, em primeiro lugar, como uma luta pela liberdade, pela aspiração de construir uma sociedade de construir homens livres e iguais, coisa que só pode ser conseguida mediante a liberdade e a renúncia à imposição. Ela implica sempre na não-imposição, no respeito à liberdade de cada um, na defesa da liberdade de experimentação, inclusive das minorias, e tudo isso porque estamos convencidos de que a revolução é a liberdade, o fim de todas as imposições e o momento em que se constrói mediante a persuasão e o ensaio crítico. (...) Por isso a organização revolucionária exige a descentralização, a supressão do Estado e de todos os vestígios de autoritarismo; por isso*

ela exige a liberdade de iniciativa, a inovação criadora. Por isso, finalmente, a revolução só tem sentido se é uma revolução em e para a liberdade. (p. 28-29)

Para tudo isso (...) é o fruto de uma mudança das estruturas, da sociedade e da moral, isto é, uma revolução integral que atinge ao homem todo e a todos os homens.

"Do que acabamos que acabamos de dizer se deduz uma outra conseqüência para a compreensão do que é revolução: não se pode deixar para amanhã; é preciso começar desde hoje a mostrar uma alternativa, mesmo reconhecendo que ela terá enormes contradições provocadas pela organização social em que nos movemos. Qualquer pequena conquista de bem-estar, de justiça, de liberdade, é válida mesmo que seja insuficiente; contribui mais para a anarquia [AMARQUIA] *aquele que diariamente seu grão de areia do que aquele que espera o triunfo da revolução para trazer um caminhão carregado. (p. 29)*

Quando elevamos a água em um grau (001°), ela já não é a mesma, mas continua sob a condição líquida. No entanto entrará em ebulição, ocorrerá "O Ponto de Mutação", "... de Ruptura e Transformação"... e a mudança para gasosa, quando alcançarmos "O Centésimo (100°) Macaco" (como expresso no livro com esse título)...

"O DILEMA REFORMA **[EVOLUÇÃO]** *OU REVOLUÇÃO ESTÁ MAL COLOCADO PRECISAMENTE PORQUE SE REDUZIU O SENTIDO DE AMBAS AS PALAVRAS*[115]*, tal como vimos anteriormente. Pode-se dizer que a revolução é o resultado de um longo período de profundas reformas que terminam numa mudança substancial da sociedade; ou a reforma é a tarefa longa e constante de impedir que a insurreição armada torne a cair numa organização opressora. Reacionários não são os que defendem reformas, mas sim aqueles que ao fazerem isto esquecem-se de que a revolução é necessária. Reacionários são também aqueles que pensando numa panacéia revolucionária esquecem-se de continuar a construção da sociedade socialista antes* [durante] *e depois desta revolução. Teremos somente o fruto daquilo que hoje tenhamos semeado; a árvore é filha de sua semente, única e exclusivamente de sua semente. Por isso é preciso começar a revolução desde já (...).*

(...)

Para o anarquista, o importante é haver semeado idéias de rebelião, de superação moral, econômica e social, de repúdio ao estatismo e testemunhar com a própria vida que isto é possível e que vale a pena faze-lo. Encerremos este assunto com uma longa citação de Abad de Santillán que resume claramente o que se entende por revolução [**r/evolução orgânica integral libertária**]*: 'O simplismo da rotina fez surgir a ilusão das revoluções milagrosas, totalitárias. Inventaram-se credos imutáveis, forjaram-se dogmas inatingíveis, alentando fantasias pueris. A Revolução é como um organismo natural que se desenvolve a partir de germes* [...holons-sementes] *primários. Não dá mais frutos do que contém a semente. A convulsão nas ruas é como o parto que dá à luz o novo ser e o coloca em condições de prosseguir o seu desenvolvimento em outros ambientes e circunstâncias. O conteúdo da revolução não se encontra nos credos políticos e sociais em voga, mas sim no que a Humanidade enferma fez germinar em seu espírito de acordo com seu nível de cultura e suas necessidades. Uma revolução não nos dará um grau de liberdade do que aquele de que sejamos credores, nem nos fará avançar mais longe do que sejamos capazes*

[115] Grifo nosso.

de ir. A verdadeira Revolução é aquela que trazemos dentro de nós mesmos. Cada época e cada geração impulsionam, em maior ou menor grau, a marcha da Humanidade, segundo as reservas de energia e de capacidade criadora de que dispõem. Hoje podemos alcançar uma etapa importante, um objetivo fundamental (...). Será preciso tornar concreta esta possibilidade do momento, deixando para as gerações futuras o prosseguimento de uma obra que não tem meta.'. "

Discutimos na página 433 o que vemos no Estatuto da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) sobre a luta simultânea pelo alargamento das liberdades nos limites dos quadros atuais (evolucionária, reformas libertárias) e para ultrapassá-lo (revolucionária libertária), mas sabendo que ambas se conjugam em um só e mesmo processo r/evolucionário:

"O sindicalismo revolucionário cumpre uma dupla função: continuar a luta cotidiana pela melhoria econômica, social e intelectual da classe operária nos limites da atual sociedade e educar e preparar as massas no sentido de torná-las aptas para a gestão independente no processo de produção e da distribuição de bens, assim como assenhorear-se de todos os componentes da vida social. (...)". (Estatuto da AIT, p. 09)

Vemos nisso que há reivindicações que implicam em uma mudança integral do sistema para poderem ser atendidas e outras que podem ser atendidas nos limites do mesmo. No entanto ambas podem ser de ruptura e imediatas (reivindicadas para já!) e precisam ser articuladas, de modo complementar, questionando o sistema de domínio e opressão, sendo colocadas em debate e reivindicadas dentro de um processo Sociialista Alternativista Libertário R/Evolucionário ...CosmoEcobiocrático.

Falamos assim em Reivindicações ...Holonísticas Mais e Menos Amplas, conforme as ...HolonizAÇÕES, sendo assim, "Específicas" e "Gerais", relativamente pois com as características de ...HolonMoebius, cada uma está contida e articulada na outra, ambas são Imediatas e de Ruptura, e Integrais, pois cada uma questiona o sistema ao seu modo e fazem parte de um mesmo Processo SALREC Integral, e embora façamos "planos" (projetos prismáticos ...holonísticos) e estabeleçamos objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, estratégias e táticas, dentro de um Planejamento (Projeto ...HolonPrismático) Dinâmico (não rígido), SOCIIndividuAL (individual no que se refere ao indivíduo, e coletivo no que se refere ao coletivo), AUTOGESTIONÁRIO E (CON)FEDERATIVO, em que opera constantemente a ...feedbackomunic'inexAÇÃO DIRETA Libertária, integrando dinamicamente o planejamento (Projeto ...HolonPrismático) e a espontaneidade (Bricolagem), etc. As contribuições que aqui colocamos, inclusive dos instrumentais para auxiliarem os indivíduos a fazerem os seus planejamentos (Projeções ...HolonPrismáticas), a elaborarem o seu ...HolonProjeto de Vida, etc., bem como as coletividades, no mesmo sentido, e em suas ...-trans-inter-e-intra relações.

Retornamos então à questão da escola como Equipamento Coletivo, no interior do qual ocorrer a luta de classes, e mais amplamente, da Teia da Vida libertário X a Teia de Domínio Anti-Vida.

Uma Escola ...CosmoEcoBIOCÊNTRICA não pode pautar-se pelo "fundamento da organização capitalista da empresa e da sociedade: a de que o homem existe para a produção", nem pode ser organizada e funcionar com o modelo capitalista de organizAÇÃO. Sua cultura organizacional e comprometimento deve pautar-se pelo socialismo autogestionário e federalista, aberto e pluralista, libertário (SALREC).

Significa isso simultaneamente ser enriquecida pelo mesmo, pela história e princípios erigidos pelo proletariado, pela humanidade, na, com a, pela e como uma das expressões da Teia da Vida Libertária em LutAmorEstudoTrabalhÓcio... emancipadores, quanto também contribuir para esta, dela participando, por ...unimulti-meios... Significa assim, participar da luta e construção do Sociialismo Libertário (SALREC) no âmbito e ações mais gerais, quanto em seu âmbito específico (e como colocou Wilhelm Reich, nunca existirá revolução social se ela não for simultaneamente biossocial), o que significa, entre outras coisas, aplicar e desenvolver no âmbito interno da Escola ...CosmoEcoBIOCÊNTRICA e da Teia destas, os princípios do mesmo, como no que se refere à apropriar-se da e desenvolver a Cultura Organizacional Autogestionária e Federalista ...Holonística Libertária.

Isso é também transcendência e imanência, aqui e agora, já e sempre, amor e compaixão pelo próximo, solidariedade não exclusivista, ...-trans-inter-e-intra desapego, abertura, dar-pedir-e-receber-... por inteiro, Ousar Ousar e Ousar VencSer ou VencSer Mais Humano-HUMANIDADE, vida, amor, liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade e solidariedade não exclusivistas, insubmissão, abertura, r/evolução, amarquia, paraíso, utopia... integrais libertários, o infinito aqui e a eternidade agora, aqui e agora para agoraJÁ-E-SEMPRE!...

Isso implica reconhecermos:

A ESCOLA ("EQUIPAMENTO COLETIVO"[116]) COMO ESPAÇO DE ...CONSVERÇÃO (CONSTRUÇÃO-DESCONSTRUÇÃO-CONSERVAÇÃO-...) E ...-TRANS-INTER-E-INTRA RELAÇÕES DE IDENTIDADES E PROJETOS ECOLÓGICOS INTEGRAIS (Pessoais-Sociais-e-Ambientais-...) LIBERTÁRIOS DE VIDA (...HLI) (hospedeiros e agentes da conscienciAÇÃO Libertária Pró-Vida) X IDENTIDADES E PROJETOS DE DOMÍNIO DE/ANTI VIDA (...HDO) (hospedeiros e agentes da consciênciAÇÃO Opressoras Anti-Vida), estejam disso melhor ou pior informados ou intencionados...

E ao adentramos na Escola, inclusive no que se refere às escolas que pretendam constituir-se como ...CosmoEcoBIOCÊNTRICAS, atuamos diante de tal situação, seja pela passividade e omissão, seja pela atuação crítica transformadora. De qualquer modo algumas identidades e projetos estarão sendo construídos e simultaneamente outros estarão sendo destruídos. Importa colocarmos isso e indagarmos (com relação a si próprio e ao coletivo) qual sensibilidade, sonhos, projetos, intenções, identidade e projetos de vida estão sendo destruídos/desconstruídos, quais estão sendo construídos, o que se conserva, o que se renova e o que se renova, com que e o que, contra quem e o que, como, quando, onde, por que, para que, para quem, quanto, quais os agentes, se são libertários ou de domínio, e nisso faz-se presente questões tais como: Quais as oportunidades que a Escola oferece para que aprendamos o sentido, construindo-o, descobrindo-o e exercitando-o, e vice-versa, de uma Cidadania Libertária, da ...CosmoEcoBiocracia (indo além da democracia), da Liberdade, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade, Autonomia, Solidariedade?... Nisso inclui-se a questão da autogestão, do federalismo e outras.

Será que o que impera são mesquinharias, jogos de poder de domínio, opressões, dominação, vontade e prática de concentração de poder de domínio (de informações, de decisões, etc.), o não compartilhar, o apego, interesses econômicos capitalistas versus uma busca de um

---

[116] Veja-se Equipamentos Coletivos X Aparelhos Ideológicos do Estado e a Parceria/Teia da Vida Apoio Mútuo Capoeira, Tai-Chi Chuan, Biodança e Soma R/Evolucionando a Escola e a Educação Física Escolar, p. 431.

relacionamento e fluxo energético econômico socialistas libertários (abertos e pluralistas, autogestionários e federalistas, autônomos e solidários)?... nisso colocando-se uma grande agressão e destruição de identidades e projetos de vida socialistas libertários, uma grande negação ao amor e ao compartilhar à reivindicada (por Maturana) "aceitação do outro como um legítimo outro na convivência" (equivalente às reivindicações de liberdade de experiência e experimentação e de uma Sociedade Aberta e Pluralista, com respeito à própria liberdade, feitas por Proudhon, Santillán e Popper)?...

Estas questões e questionamentos, podemos colocá-las ainda, mais amplamente, por exemplo, às instituições da (relacionadas à) Biodança, da Soma, da Capoeira, do Tai Chi Chuan, da Educação Física, das Escolas Públicas, das Universidades... E ao colocarmos estas questões, individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, não cabe a mesma resposta dada pelo Papa João Paulo II, como já citamos, que quando em visita aos Estados Unidos, ao ser questionado sobre uma pesquisa em que os fiéis católicos mostravam-se favoráveis à diversas mudanças, respondeu:

"A IGREJA NÃO É UMA ~~INSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA~~."

Então, é o que: anti-democrática? Autocrática? Ditatorial?... Isto é o que Deus deseja para nós e nos impõe?... Se é, então cabe indagarmos se Deus é um tirano e por isso deve ser derrubado (e junto com Ele, o Papa)?... Se não é, então aplica-se isso ao Papa e aos que adotam tal procedimento e andam por aí igrejando, hospedeiros e transmissores da consciênciAÇÃO mercadoria, coisificadora-fragmentadora-massificadora, malandra-caxias-renunciadora / narciso-sado-masoquista / chantagista-autoritária-pater(mater)nalista, declarando-o ou não e estejam disso melhor ou pior informados e intecionados?

Mostra-se ao contrário no entanto a Teologia Libertária de Tolstoi (o pacífico guerreiro anarquista cristão), seus sentimentos, entendimentos e práticas cristãs libertárias, inclusive com o expresso no livro O Reino de Deus está Dentro de Nós, que muito inspirou à Gandhi (que por diversas vezes declarou também ser uma espécie de anarquista, tendo se inspirado também em Kropotkin).

Se há algo que consideramos, sentimos e vivenciamos como bom, honesto, verdadeiro, construtivo e transformador, poderíamos negar-nos de compartilha-lo com alguem, para quem em muito pode contribuir, ser necessário etc.?!... Caso o fizessemos, quais as conseqüências? Esta situação reivindica de nós ...-intra-inter-e-transdesapego, compaixão, amor e solidariedade não exclusivistas?...

Colocamos estas questões para um estudo crítico-comparativo (como também, nesse sentido, o que citamos a seguir), não apenas entre teorias, mas também entre práticas, entre a teoria e a prática, o que se coloca e o que realmente se faz, os sonhos e intenções, no que se mostram verdadeiros e/ou/... não, e a defasagem entre os sonhos e intenções e o nosso real empenho e/ou/.. a nossa capacidade de agirmos em consonância com os mesmos. O que disso se mostra na Biodança, na Soma, na Capoeira, no Tai Chi Chuan, na Educação Física, na Escola, na Universidade, em nossa Casa, em cada um de nós? O que estas e nós estamos fazendo?... Mais ainda, o que estas e nós próprios estamos fazendo e/ou/... podemos fazer para a superação das limitações e contradições antagônicas de domínio?...

Ainda abordando as questões levantadas, citamos para uma consideração crítica-comparativa, algumas das questões colocadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1998) tais como A construção de

identidades e projetos, A imagem social de juventude, A escola como espaço de construção de identidades e projetos, Espaços específicos para a reflexão sobre questões juvenis...

Podemos indagar, por exemplo, como se situam as Escolas Biocêntricas ante questões ali levantadas e o que colocamos, como no caso das citadas? E quais são os seus Parâmetros Curriculares em âmbito estadual, regional, nacional, continental sul americano e global/planetário? Podemos fazer, por exemplo, um estudo crítico-comparativo ponto a ponto.

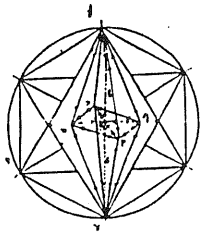
NOVAS CONTRIBUIÇÕES AO SISTEMA BIODANÇA

Estamos agora em condições de fazermos um retorno enriquecido ao que citamos na página 252, assimilando e adaptando contribuições do Sistema de Aprendizagem Vivencial (Edmar Leite e Luís Carlos), inserindo-as na Mandala...Holongrama Prismática Caleidoscópica da CCL, acrescentando a ...abertura para novos horizontes, as demais alíneas, relações e significações, inserindo-as no Modelo Teórico da Biodança

(a) oposição;
(b) concorrência;
(c) complementariedade; e
(d) ...abertura para novos horizontes.

Os mesmo nos apresentam ainda uma Curva Senoidal também em quatro tempos (como a "Fórmula do Orgasmo – Fórmula da Vida", apresentada por Wilhelm Reich), representativa do ciclo de vida dos grupos:

(a) inclusão;
(b) controle;
(c) ajustamento; e
(d) fechamento e despedida, e
acrescentamos,
...abertura para novos horizontes.



Estas, como as anteriores, podem ser libertárias (...HLI), caso em que incluímos as demais alíneas junto à Mandala ...Holongrama Caleidoscópica da CCL (a ...CosmoEcoBioÉTICA Libertária etc.), ou de domínio (...HDO).

Cremos que esta Curva Bioenergética-Senoidal da Vida dos Grupos pode se aplicar também à Micro Grupos e ao Indivíduo, quanto à Macro coletividades, à sociedade, à humanidade, entidades, etc., representando Macro Ciclos de diversas amplitudes, quanto também Micro Ciclos. A vemos ainda com as características de ...holon do ...holinismo, em que o todo está contido nas partes, as partes trazem a possibilidade do todo e de cada uma de suas partes (...holonidades menos abrangentes).

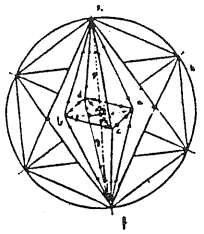
No ...Holon "d", temos simultaneamente dois aspectos, de modo dialético, antagônico e complementar:

(d') - despedida, fechamento, morte, e (d'') - ...(re)nascimento, renovação/inovação...

Esta questão[117] é de fundamental importância de ser trabalhada também vivencialmente. Sendo equivalentes ao Miniaturo e à Árvore dos Desejos em Biodança, respectivamente, no aspecto preponderante, quando também trazendo em si os dois processos.

Podemos situá-los:

(a) Miniaturo;
(b) Árvore dos Desejos;
(c) Despedida, fechamento, morte;
(d) ...(Re)Nascimento, renovação, inovação,
...Abertura Integral Para Novos Horizontes...



Quanto também:

(a) Minotauro;
(b) Árvore dos Desejos;
(c) 4 Animais;
(d) 4 Elementos;
...

HOLOMOVIMENTO, CAMPOS DE FORÇAS, INCOSNCIENTE, IDENTIDADES E ...(ANTE)PROJETOS-BRICOLAGENS-...ABERTURAS DE VIDA, DINÂMICOS EM MutAÇÕES (e ...ACMABOHM) ...(DES)CONTÍNUAS NA ...CONSVERSIVAS DO ...(I)REAL

Inclusos "Obstáculos" e "Atos Epistemológicos", "Continuidade" e "Descontinuidade" (Bachelard), "Eventualização da História" (Foucault), "Saltos Quânticos", "Umbrais Dissipativos", Pontos de Mutação, Seriação, Ruptura e Transformação...

Na página 59 abordamos o holomovimento. Na consideração da Física Junguiana, abordando a sincronicidade também. No texto em que aqui abordaremos o inconsciente, estas colocações devem ser levadas em consideração, de modo a possibilitar um alargamento das questões colocadas e sua evolução. Antes ainda abordaremos a Mandala da CCL, situando em g' o caos-ordem-... implícitos e o holomovimento ("a esfera do que é manifesto" – Bohm), sendo portanto um ponto onde pode ocorrer o recolhimento/yin e o desdobramento/yang, e, portanto, onde também se manifesta o caos-ordem-... explícitos, a passagem do Manifesto para o Não Manifesto e vice-versa...

Assim podemos avançar na compreensão da vida e da morte, da mente, do campo/holomovimento mental, da sincronidade... na busca de um Campo Unificado ou Campo/...HolonMovimento ...UniMultificado etc. Considere-se então o texto a seguir em contra-ponto com o inconsciente e a identidade sob a perspectiva do holomovimento, como também as diferentes perspectiva ...HolonPrismáticas sobre o que é a IDENTIDADE? Como se a conceitua e o que há de comum nos diversos sistemas a respeito, na Biodança, na Soma, no Psicodrama, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) etc.?... Quais as conseqüências disso para a definição e prática/metodologia destes? Inclusive na relação identidade – singularidade – unicidade – originalidade – espontaneidade – indivíduo – coletividade - etc. Inclusive considerando o que

[117] Reproduzimos em Anexos o texto 'SEM MEDO DA MORTE".

Bohm coloca a respeito, conforme citamos, e a relação espontaneidade-reserva cultural, considerando-se também o que colocamos sobre a natureza humana como uma dupla norma natural-cultural, e considerando a identidade da mesma forma. Em especial também considerando a Escola, a Educação e a Terapia como possíveis espaços também de construção, mais ainda, de ...consversão de identidades e ...(ante)projetos-bricolagens-aberturas de vidas libertárias...

Serve-nos de advertência o que na mandala da CCL, na alínea "d", .situando aí o "mistério do mundo":

> *"(...) a tragédia é importante por fazer a crítica do humanismo e restabelecer a noção de* ***mistério do mundo****, que torna impossível qualquer ilusão de verdade absoluta; que desautoriza, nesse sentido, qualquer fundamento possível para a dominação despótica. (p. 12)*

Consciente: usina de produção do real

A opção de descrever o Inconsciente e o fantasma no interior de uma teoria do aparelho psíquico aparece, tanto em Freud quanto nos psicanalistas posteriores, como resultante de um preconceito filosófico: a idéia de que o espaço social-político-econômico-cultural é um espaço caracterizado por significações objetivas e visíveis, estruturado por identidades estáveis e atravessado por significações mais ou menos transparentes. Sem dúvida, é essa a realidade que, num nível mais evidente, aparece aos olhos. Quantas cristalizações institucionais – achatamento e reduções de sentido – operadas pela tradição e pelo sistema ela não comporta? Sem dúvida, esse não é o mundo vivido tal qual pela criança ou pelo artista; para eles, a realidade é sempre mais móvel, menos totalizada e mais aberta, feita mais de intensidades semoventes, de irradiações de sentido, deslocamentos e pulsações, realidade caleidoscópica onde o visível sempre comporta um forro de invisível, onde não existem identidades fixas mas mutações contínuas, verdadeiro ***laboratório de produção do real*** *Não é essa, entretanto, a forma como a psicanális* [e a Biodança, a Soma, o Psicodrama?...] *e pensa a sociedade e a cultura; para Freud, elas constituem o termo de um processo de construção e fixação da libido, espaço sublimado e organizado onde o desejo já renunciou aos objetos parciais, aos seus fluxos e intensidades semoventes para institucionalizar-se numa forma de realidade cristalizada. A psicanálise pensa o mundo sócio-cultural como produto e não como produção.* [E o que dizermos da Biodança, da Soma, do Psicodrama?...] *Conseqüentemente, a produção tem que ser deslocada para um espaço psicológico, que, como espaço segregado, invisível, é o único capaz de comportar fenômenos deslocantes, mutantes, irradiados. Que aconteceria sese tentássemos romper essas fixações e cristalizações, decompor essas identidades estáveis que caracterizam o espaço social? (...)*

Em primeiro lugar, desaparecem todas as unidades antes postas – indivíduos, sala, objetos vários – e em seu lugar aparecem campos de forças, acoplados uns aos outros, em movimentos que se cruzam, se irradiam, se sobrepõem, ora na forma de forças que fluem, ora rodopiando em torno de compostos de representações fragmentárias que parecem atrair as forças ao redor, aprisionando o movimento. Aproximemos um pouco mais a nossa lente e vamos ver com detalhes.

No lugar onde estava a nossa cliente (C.) apareceu um campo de forças movimentando-se a partir de vários pontos, cenas e tempos (...).

A partir dessa descrição, o que constatamos? Primeiramente, que o espaço social é uma verdadeira usina de produção de realidade, onde intervêm campos de forças, que trabalham ora conjuntamente, ora em oposição, ora em paralelo. (...)

Podemos dizer também que os campos de forças são, em geral, avessos a qualquer noção de unidade e de identidade; estas estão sempre fragmentando os objetos e reunindo-os em novos compostos. Entretanto, quanto maior a densidade do campo, mais o movimento se unifica e se condensa em representações; quanto maior a fluidez, mais ele se divercifica em forças móveis. Também os campos tendem, nos graus mais altos de densidade, a se aclopar entre si, formando uma espécie de superfície que opera capturando os campos móveis e multidirecionais e fixando forças em torno das representações. Por sua vez, os campos fulidos tendem a produzir efeitos nessa superfície, fragmentando e decompondo as representações estáticas, desdobrando-as em virtualidades irradiantes.

À pulsação que percorre e conecta, por diferentes movimentos, esses campos de forás podemos chamar de ***desejo****. Aos diferentes campos, em suas articulações na produção do real, podemos chamar de Inconsciente.*

Entretanto, o que aconteceu aí com as noções de desejo e inconsciente? Simplesmente passaram do registro do produto ao registro da produção. (...) o desejo torna-se a pulsação imanente ao campo social nos movimentos de produção do real. O desejo enquanto produto torna-se apenas uma forma de registro particular do desejo, em geral articulada pela consciência e pelo espaço institucional das identidades fixas. É somentepara a consciência – que se põe como centro de direção situado no espaço e no tempo – que o desejo pode aparecer como movimento deslocante, discurso descentralizante ou fantasma regressivo. Pois o Inconsciente não conhece direções ou centros fixos, como tampouco conhece registros cronológicos. Por outro lado, também a noção de ***Inconsciente*** *se amplia consideravelmente, rompendo a dicotomia individual/coletivo, para designar* ***o conjunto dos diferentes campos de forças mobilizados na produção do real, em suas articulações contingentes e singulares****. Assim, se ainda pudermos falar do Inconsciente de Pedro, do Inconsciente de uma família ou de um grupo, será somente como força de expressão; o Inconsciente não é de ninguém, é antes o campo comum onde todos vivemos, amamos, brigamos, trabalhamos, morremos, fazemos política, permanecemos, nos transformamos etc.*

Cabe assinalar que foi retomando a noção nietzschiana de campo de forças e inspirando-nos, em grande parte, nos escritos de Gilles Deleuze e Félix Guatarri que pudemos chegar a essa formulações teóricas.óricas. (...)

Redefinir o Inconsciente a partir dos diferentes campos de forças mobilizados na produção do real em articulações singulares e o desejo como a pulsação que atravessa esse movimento de produção implica uma série de outras redefinições. (...) Isso põe a necessidade de explicitarmos melhor as ***relações entre Inconsciente e instituição****.*

Podemos dizer que as várias instituições sociais tendem a reduzir e filtrar a produção inconsciente, cristalizando-a a partir do instituído e do conhecido, e impedindo, portanto, a produção criativa e transformadora do Inconsciente. (...)

Esse fenômeno de redução, operado pelo capitalismo, ocorre sempre, em maior ou menor grau, nas várias instituições sociais. (...) (Naffah Neto, 1985, pp. 21 a 28)

Como ficam diante destas questões o Projeto Minotauro e A Árvore dos Desejos?

Podemos nos referir a estes Campos de Forças como Teias, no sentido que expusemos (colocado por Capra em A Teia da Vida. E mais ainda, nos referimos aos meios como Teias de Holomovimento, ou mais, Teias de ...Anárkico ...Consversivo Moebius ...Autopoeiéticos Bootstrappers ...HolonMovimento (...ACMABOHM)... E nisso consideramos a questão da identidade, originalidade, espontaneidade, reserva cultural etc., bem como a Identidade da mesma forma que consideramos a Natureza Humana (ao abordarmos A Capoeira como Elemento de Cultura e a Natureza, p. 310), como uma dupla norma natural-cultural, trazendo isso implicações teórico-práticas e metodológicas, como as aqui colocadas, e já algumas assimilações do citado anteriormente, por um lado, quanto por outro, algumas críticas, propostas e concepções alternativas, em que consideramos a unidade da unidade-diversidade, a totalidade todo-partes, a unidade pluralista, etc.

Aprofundemos ainda estas questões diante de outras considerações.

A IDENTIDADE E A TETRALOGIA DOS ANIMAIS E PARA ALÉM... NA BIODANÇA, NO FENG SHUI...

Inicialmente apresentamos a definição de identidade apresentada no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986, p.913):

> *"**Identidade.** [Do lat. Escolástico identitate] s. F. 1. Qualidade de idêntico: Há entre as concepções dos dois perfeita identidade. 2. Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais, etc. 3. Reconhecimento de que um indivíduo morto ou vivo é o próprio. 4. Cédula de identidade. 5. Mat. Relação de igualdade válida para todos os valores das variáveis envolvidas. 6. Álg. Mod. Elemento identidade. * **Identidade visual.** 1. Personalidade visual de empresa, resultante do efeito iterativo das características comuns de suas imagens visuais. 2. Conjunto de elementos gráfico-visuais padronizados (logotipo, uniformes, embalagens, papéis de correspondência, etc.) que estabelece esta personalidade."*

Mas é necessário irmos além. Apresentamos como é enfocada na Biodança:

> ***"Pulsão da Identidade***
>
> *A identidade tem sua gênese biológica que vai desde a identidade celular (imunológica) até outras formas de identidade psíquica e comportamental (identidade sexual, identidade criativa, identidade seletiva, etc.).*
>
> *A identidade, portanto, não tem uma estrutura cultural. Chamamos ego (patológico) a pseudo-identidade, competitiva e egocêntrica. A identidade, propriamente tal, se manifesta ao encontro como Outro.*
>
> *A identidade é pulsante. A consciência da própria identidade pode diminuir nos estados de regressão e fusão com o universos, porém, logo volta a adquirir a forma originária. A identidade, portanto, está submetida a movimentos centrípetos e centrífugos (sístole e diástole).*

Permeabilidade da identidade

A identidade é permeável à música e a presença do Outro, isto significa que a potência expressiva de nossa identidade pode ser influenciada por situações de encontro e por estímulo musical. Biodança trabalha, por esta razão, com a unidade 'música-movimento-vivência'. (Rolando Toro)

Já Maria Lúcia Pessoa Santos (1998) coloca:

"A revelação de nossa identidade se dá no encontro com o outro. A vivência de 'si mesmo' surge da integração afetiva; nossas formas de vínculo são revelações de nós mesmos.

Conhecer nosso 'animal interior', suas características peculiares, arriscar a expressá-las é transformar nossa forma de relacionar.

Esse trabalho, 'Identidade e os Quatro Animais', ajudará você a desenvolver, apreciar, despertar qualidades adormecidas, equilibrar a força de ação do 'animal interior' através de exercícios e danças.

Esse sistema tem demosntrado surpreendentes resultados devido a possibilidade real que tem os participantes de uma transformação alquímica.

O TIGRE

Simboliza a 'ferocidade', aqui vamos trabalhar a expressão da raiva, sua força de ação assertiva, aumento da autoconfiança, coragem para arriscar nos empreendimentos. Transformar a ação destrutiva ou auto destrutiva em expressão criadora.

A GARÇA

\simboliza o 'vôo existencial', dar lugar a leveza, autonomia, integração corpo, mente, espírito. Ter visão de altura.

A SERPENTE

Simboliza a 'energia magnética', força de atração e sedução, pensamento profundo e intuitivo, paixão e erotismo. Despertar da sensualidade e encanto.

O HIPOPÓTAMO

Simboliza a 'entrega' num nível mais profundo, convida à vivência do prazer de viver, despertar sentimentos de ternura e solidariedade."

Comparece o aqui colocado com o exposto sobre o tema em Feng Shui, I Ching, Biodança: direções, animais e elementos (pp 94 e 95) e , bem como nos textos anteriores, no PCN, etc.

FENG SHUI / I CHING		BIODANÇA	
DIREÇÕES	ANIMAIS	ANIMAIS	ELEMENTOS
SUL	FÊNIX VERMELHA	GARÇA	AR
NORTE	TARTARUGA PRETA	SERPENTE	TERRA
LESTE	DRAGÃO VERDE	HIPOPÓTAMO	ÁGUA
OESTE	TIGRE BRANCO	TIGRE	FOGO

Mas levantemos ainda para questionamento: é possível se falar em identidade na Biodança sem relação com o enfoque histórico e sociológico da mesma, e mais especificamente, no Brasil? E caso sim, quais as conseqüências? E se fizermos um enfoque integrado: ...-trans-e-inter-e-intra pessoal / individual – familiar – grupal – associativo – político – pasicológico - cultural – sociológico – antropológico – comunitário – social - Brasileira – Latino-Americana – Planetária / Humanidade – Cósmica - ...

Como, onde, quando, por quem, com quem e o que, contra quem e o que, por que, para que... é fabricada a Identidade Pessoal – Nacional – Latino-Americana – Planetária / Humanidade e outras? Há uma Teia de Identidades com Teias dentro de Teias... Quais as relações e suas conseqüências? Como se dá sua produção? Quais os aspectos associativos e dissociativos, encontros e desencontros, conflitos, contradições e paradoxos?... E como ocorre isso em tempos de globalização? E as relações entre isso e o regionalismo/localismo, nacionalismo, continentalismo e internacionalismo/globalismo?... Como fica diante do ...-Trans-Inter-e-Intra NacionALternativismo Libertário (unidade pluralista) que discutimos? Como trabalhar isso na Educação Para a Cidadania Libertária e ante ao que abordamos em Contextualizando?

Quais as conseqüências práticas para as propostas aqui colocadas, a Biodança, a Soma, o Tai Chi Chuan, a Capoeira e sua parceria/apoio mútuo?

Relacionamos aqui a identidade com a originalidade e espontaneidade, como sendo buscadas tanto na Biodança, como na Soma, como no Psicodrama, como em Reich. Nisso se coloca a busca de viver de acordo com os instintos, implicando na busca de uma naturalização libertária da cultura e culturalização libertária da natureza, contexto em que destacamos a diferença e oposição entre a espontaneidade e reserva cultural libertárias de um lado (o velho novo do passado e o novo novo do presente e do futuro, utópico, autopoiético...) em oposição à espontaneidade e reserva cultural mórbidas, anti-vida, de domínio (o velho velho e o novo velho) e a autonomia versus a heteronomia... Como Reich, Toro, Freire e outros colocam, há aquilo que nega a natureza e os instintos, a identidade e espontaneidade libertárias, e o que culturalmente se coloca em consonância com os mesmos. A ideologia/ideário como, coloca Aguiar (1988) em Teatro da Anarquia, que se coloca em consonância com a busca, liberação e realização da espontaneidade, reivindicada pelo Psicodrama, é o anarquismo. Colocamos o mesmo em relação à Soma, à Biodança, à Capoeira, ao Tai Chi I...

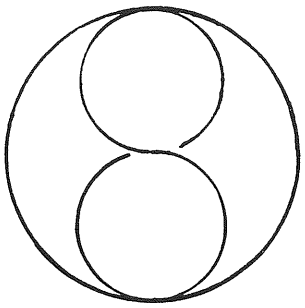
Assim, e pelo demais colocado, cabem também a inclusão das Linhas de Vivência Cognitiva e EcoPolítica Integral, na Biodança, de modo a que se busque conhecer e criticar as causas da negação dos objetivos a que se propõe, também em âmbito histórico, político, econômico etc., quanto propiciar-se por multi-meios que se discuta, busque e encontre, individual e coletivamente, autônoma e solidariamente, autogestionária e cfederativamente, os meios para a própria libertação, auto-afirmação, integração e realizAÇÃO DIRETA Integral ...CosmoEcoBiocrática... Experiência de cooperativa de autogestão, co-vivência comunitária, Círculos de Cultura Libertária, etc. Também neste espaço construindo a Identidade-Espontaneidade-Reserva Cultural-... Libertárias.

Sob este prisma, qual é, pode ou deve vir a ser a inserção e atuação social da Biodança, de suas instituições e profissionais, em âmbito formal, não formal e informal?...

Apresentaremos outros desenvolvimentos e aprofundamento de questões aqui levantadas em trabalhos futuros, tal como em nossa monografia do Curso de Formação em Facilitador de Biodança.

OITO

"O oito resume a totalidade e a coerência da criação em movimento 'posta nostrilhos', diríamos.



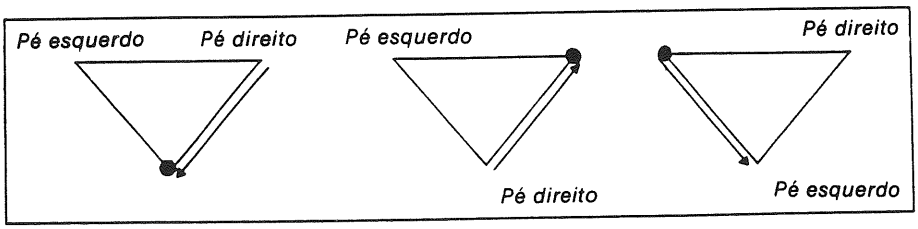
'Dois círculos em movimento'

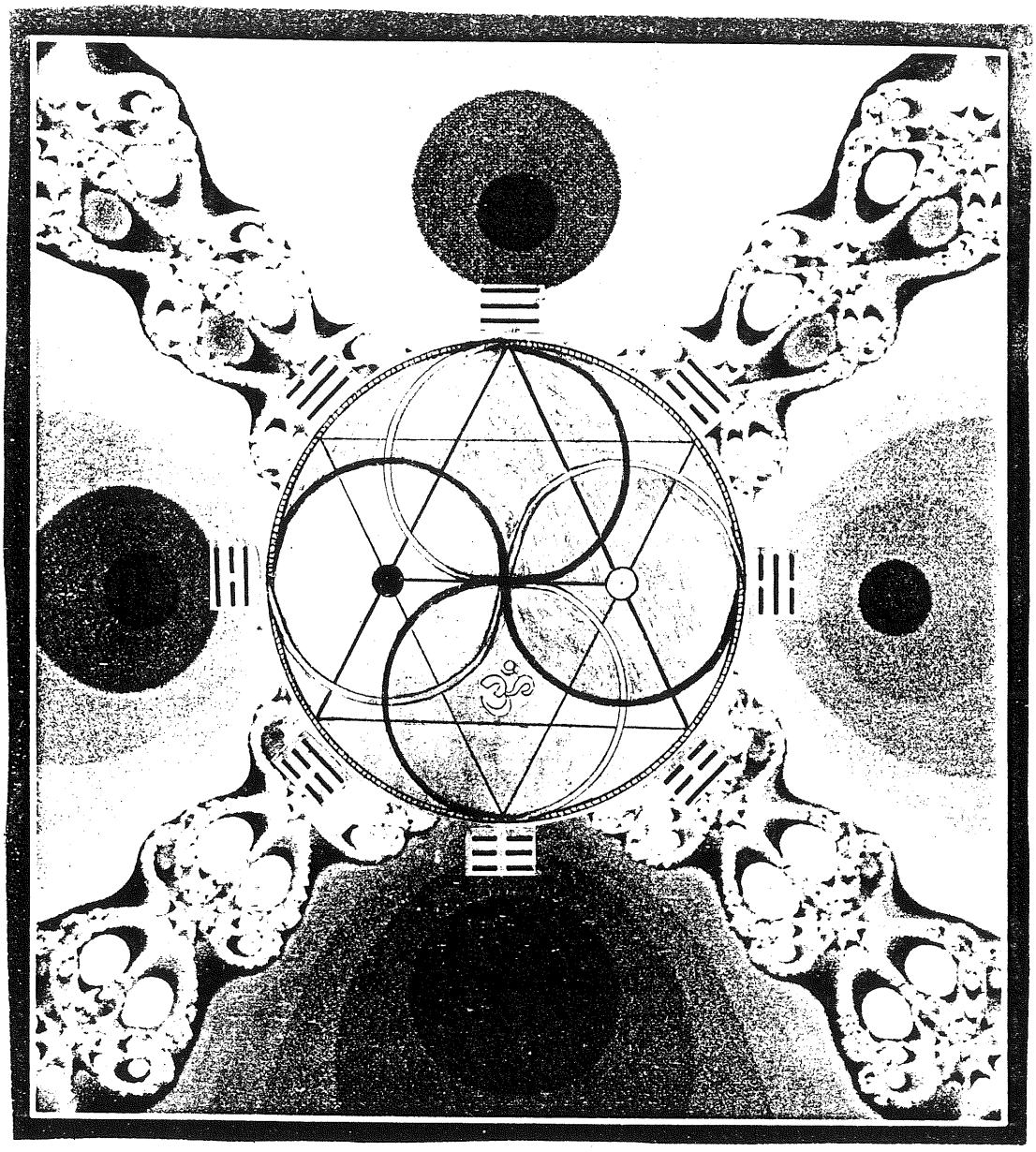
O oito em posição horizontal: designa o infinito e já era empregado, nesse sentido, na antiguidade. É uma 'fita de Moebius' estilizada... Encontra-se esse grafismo, repitido em sucessão periódica, na representação da 'cadeia maçônica':



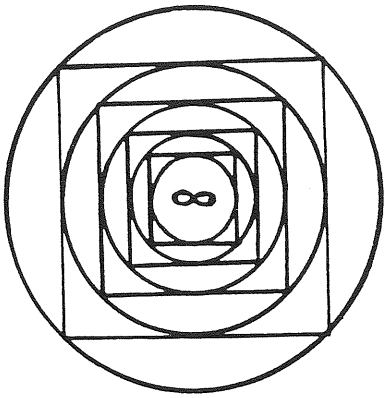
O número oito em japonês (hachi) designa, muitas vezes, uma multidão organizada." (Chaboche, 1979, pp. 152-153)

Na mandala seguinte vemos o oito na horizontal superposto ao oito na vertical, formando os 4 Taos e 8 Yin-Yang a que já nos referimos:



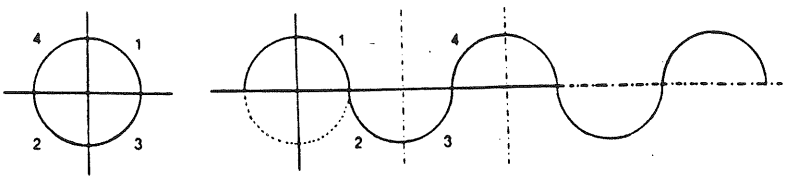


O *movimento* de rotação de um quadrado em torno do seu centro delimita dois círculos: um inscrito, outro circunscrito. A interpenetração no Universo do espírito e da matéria está simbolizada por uma sucessão infinita de círculos e de quadrados inscritos uns nos outros. A matéria, pelo seu movimento, se confunde com o espírito.



O *moto perpétuo*, que se afirmava ser uma quimera, não precisa ser buscado muito longe, mas no coração do átomo: a energia em constante movimento na matéria é, para o adepto, o sinal do dinamismo do espírito.

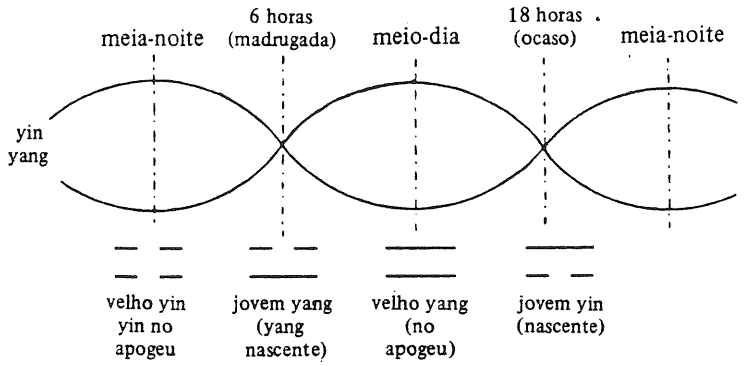
A "quadratura do círculo" pode igualmente ser representada por dois eixos perpendiculares que se cruzam no centro de um círculo e o desenvolvimento rítmico e numérico desse círculo, em uma curva sinusoidal que é a representação elementar dos fenômenos vitais cíclicos:



A alquimia, ciência da vida é, antes de tudo, geometria "esse sal que, muitas vezes, é recoberto de açúcar... diz Jacques Breyer, a CHAVE, a única inalterável!" (*op. cit.*).

Se um dia a humanidade inteira falar a mesma língua, esta será a da alquimia: a linguagem do número vivo.

A busca do ouro não é mais do que um aspecto da arte de Hermes. No plano espiritual, o ouro simboliza a perfeição e a harmonia



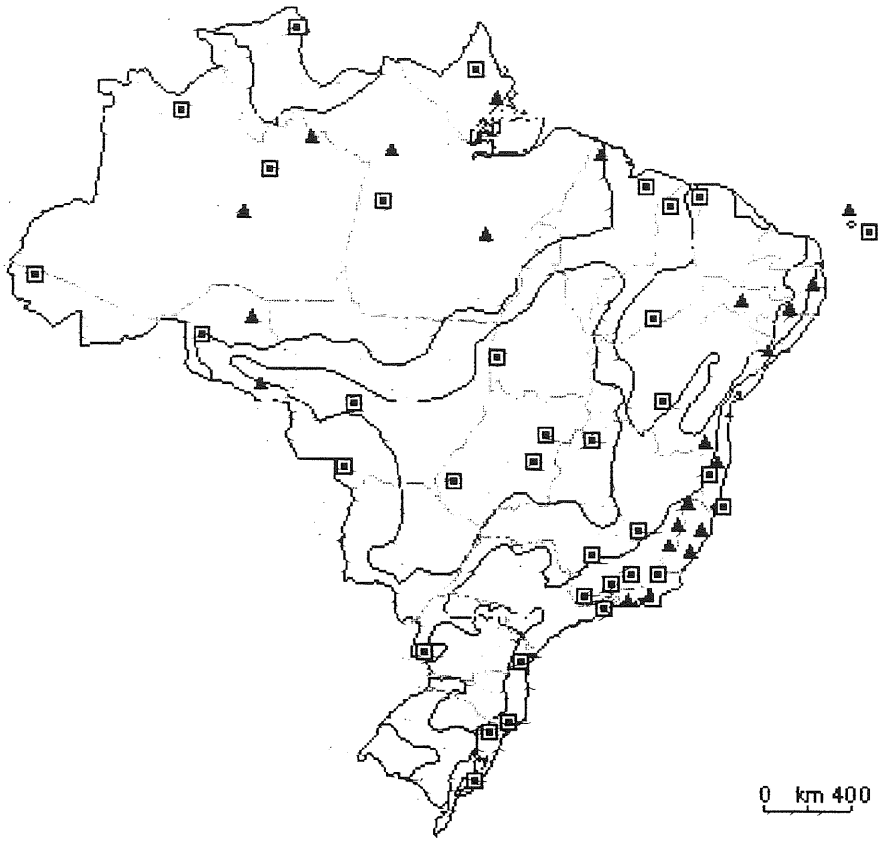
Ainda matizados pela contribuição de uma informação (yin ou yang) suplementar, essas quatro figuras fundamentais – ou "kouas" – dão origem aos oito *trigramas* essenciais (que se encontram em relação com os mitos chineses da criação do mundo).

"NADA É FIXO PARA AQUELE QUE ALTERNADAMENTE PENSA E SONHA" ... SENTE ... INTUI E AGE ... INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE AUTÔNOMA E SOLIDARIAMENTE LOCAL E GLOBALMENTE... HÁ ALTERNATIVAS! ALTERNEMOS LIVREMENTE:...

NÓS QUEREMOS TRANSFOR(A)MAR E ...-TRANS(INTER-E-INTRA)FOR(A)MAMOS ESTE MUNDO!
Ousamos Ousar e VencSer ou VencSer Mais Humanos-HUMANIDADE,
Sonhar e Viver Todos os ...(Im)possíveis Libertários!
...Abertura Integral
Para Todos os (Novos Horizontes Libertários) Possíveis-e-Impossíveis-...
e Superando Todos os Possíveis-e-Impossíveis-...

"(...) Pretende-se poder com o projeto trabalhar com mais escolas, como especificado no mesmo, atendendo a uma clientela mais ampla e a interesses não apenas dos alunos, mas também de outros membros da comunidade educativa, revertendo em benefícios diretos e indiretos para as mesmas (inclusive no que tange a Educação Física) e o próprio Parque funcionar como uma "**Escola Parque** (Escola) da Natureza" ("onde todo parque é escola"), como uma **ESCOLA INTEGRAL E DEMOCRÁTICA** (o que também precisa ocorrer com as demais escolas tradicionais), que atenda não apenas aos alunos no e do esquema já tradicional e propicie a **EDUCAÇÃO CONTINUADA E INTEGRAL**. Por outra, já é hora da Comunidade de Samambaia ter também a sua **ESCOLA DA NATUREZA**, a exemplo das comunidades do Plano Piloto (situada no Parque da Cidade, portão 05, Brasília – DF. Fone 325-5446 e 988-1136. TELEFAX: 061 322-1739) e Taguatinga (a Escola da Natureza do Parque Onoyama de Taguatinga, Projeto Murundum, tel. 563-1776, contato com Aneir), e mais ainda, para que esta seja um ...holon-semente de uma **Unidade Pluralista Trans-e-Interdisciplinar de Educação-Saúde-e-Harmonização Ecológicas Integrais e Auto-conduzidas e de PesquisAÇÃO ...Holonística EcoBioTecnológica-Energética Renovável e Desenvolvimento Eco-Sustentável (UTIESHEIA'PAHEBERDE)** a ser criada neste, envolvendo o Parque JK, procurando contribuir-se para se abrir e estruturar (ampliando-se com eficiência) outras iniciativas afins e solidarizar-se com as já existentes em todos os **Parques e Reservas Florestais do Brasil** e constituir-se uma "**TEIA DA VIDA**" (Fritjof Capra), organicamente interligada (inclusive com a **REDE NACIONAL DE PESQUISA - RNP – que liga todas as universidades brasileiras à rede mundial de computadores, Internet), bem como buscando desenvolver no mesmo sentido parcerias mutuantes com Parques e Reservas Florestais em todo o mundo)**. Ainda, além do campo de atuação em que se situariam estas, faz-se imprescindível **a criação de "Universidades Abertas da Natureza" (UNIAN)** e nestas de **Unidades Pluralistas de ESHEIA'PAHEBERDE** e **Faculdades Abertas de Acupuntura e Terapias Alternativas (FAATA -** ou FAATEPCORAL: Faculdade Aberta de Acupuntura, Terapias e Práticas Corporais Alternativas**),** e/ou envolvendo interesses e necessidades mais específicos, também de **UNIVERSIDADES ABERTAS DE MEDICINA NATURAL (UNIAMEN – União e Amor Pela Vida) e/ou DE ACUPUNTURA E TERAPIAS ALTERNATIVAS (UNIAATA),** enquanto Universidades Abertas (Livres) Populares, Comunitárias, não governamentais, associações-cooperativas-sociedades civis culturais-educacionais sem fins lucrativos, tal como a

Universidade Popular de Ensino Livre, criada pelos trabalhadores em 1904 e que situava-se à rua da Constituição, 47, sobrado, Rio de Janeiro, e a Universidade Aberta de Samambaia (UAS), que tem como instituição mantenedora a Associação de Mães de Samambaia (AMS), instituição mantenedora também da Creche Comunitária de Samambaia (CCS), **bem como a criação da REDE / "TEIA DA VIDA" federativa destas, na qual estejam integradas**.



(BRASIL – RESERVAS E PARQUES FLORESTAIS
FONTE: CD ABRIL CULTURAL)

É de fundamental importância que se reconheça, respeite e garanta também o direito inalienável de **livre (liberdade de) iniciativa comunitária-popular autônoma e solidária, autogestionária e federativa,** no campo cultural-educacional e geral, incluindo-se portanto cooperativas educacionais autogeridas, como algo imprescindível, não ficando isso apenas na teoria, no papel e em discursos sem uma correspondente e efetiva **AÇÃO**, pois só assim poderemos construir e manter uma Sociedade Aberta e Pluralista, Igualitária, Justa e Livre, Pacífica e Solidária, Ecológica, "Reconquistarmos o Brasil", passarmos de "Estado Servil a Nação Soberana", e edificarmos a "Civilização Solidária dos Trópicos" e o Ser Humano-HUMANIDADE. É imprescindível que todos nos empenhemos com iniciativas e trabalhos que convirjam nesse sentido e que tragam uma verdadeira alternativa para o bem-estar do povo brasileiro e a efetivação da inigualável contribuição ecológica integral que este pode oferecer a humanidade. O povo brasileiro precisa ousar ousar e ousar vencer. VencSer ou Venc**Ser** Mais **Humano-HUMANIDADE!**

O nome mais indicado para uma universidade específica como a referida seria UNIAATEPCORAL pois não se restringe ao campo "medicina" e "terapêutico", evitando-se ainda a confusão de significado com o que os termos (significantes) mencionados se relacionam em visões preconceituosas vigentes, que expressam o atual conflito de paradigmas e de interesses corporativistas-cartelistas-cisionistas-mercadológicos-excludentes, que reforçam e/ou criam apartheids diversos, cientifiscistas e outros. Contudo pode-se optar por outro, pela mesma razão que a palavra ALTERNATIVA inclusive deve ser mantida e resgato o seu significado original pois A PÁ LAVRA e como coloca Fromm (1975)[118]:

> *"(...) **Mas essa degeneração tão generalizada de significado não nos pode impedir de usar palavras em seu significado original e mais profundo, e isso representa devolver-lhes sua própria dignidade.** ..."*
>
> *"(...) A linguagem profética é sempre a linguagem das alternativas, da escolha, da liberdade; jamais a do determinismo, para melhor ou pior. A mais breve formulação do alternativismo profético é o versículo do Deuteronômio: 'Apresentei-vos hoje a vida e a morte e escolhestes a vida!"*
>
> *"Na literatura profética a visão messiânica se apoiava na tensão entre 'o que existia ou ainda estava por vir'."...*
>
> *"Abordei a natureza do alternativismo profético detalhadamente em You Shall Be as Gods" (traduzido para o português sob o título O Espírito de Liberdade).*

Tem se apresentado muitas coisas como alternativas mas que não passam de variantes da exploração e dominação vigentes. Não é alternativa uma terapia que se dedique a exploração e domínio dos que buscam o atendimento através de práticas não alopáticas. Neste sentido estão promovendo a elitização, cartelização e outro corporativismo tão pernicioso quanto o da medicina e terapias convencionais? Nesse sentido em nada são alternativos/as e sim variantes da mesma doença capitalista, de hierarquia, privilégios e injustiças, apartheids, fomes, misérias, injustiças escravidões e brutalidades, seja direta ou indiretamente e se esteja disso melhor ou pior informado e intencionado. E quem da população pode entrar no Reino das **Modernas Tecnológicas** no âmbito terapêutico oficial e tratamentos mais sofisticados (e até os mais elementares)? Podemos afirmar com base no que se apresenta de modo preponderante na atualidade: **NO REINO DA PAZ, DA NATUREZA E DO ESPÍRITO, da Educação e Saúde Qualitativas convencionais e "Alternativas", "Terapêutico", "New Age", etc.s afins ... SÓ ENTRAM OS RICOS!** E, como colocou Tolstoi: ***"OS RICOS FARÃO DE TUDO PELOS POBRES; MENOS DESCER DE SUAS COSTAS!"***

"UM CORAÇÃO QUE NÃO ACORDA
ANTE A MISÉRIA HUMANA
É BASTANTE MISERÁVEL."[119]

---

[118] Fromm, Erich, A Revolução Da Esperança, tradução de Edmond Jorge, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2.ª edição, 1975, pág.s 94 – em negrito - e 35, respectivamente)

[119] Desconheço o autor e a fonte.

"DE QUE VIVEM OS HOMENS

Quando amamos nossos irmãos, conhecemos, pois, que passamos da morte à vida. O que não ama seu irmão permanece na morte.

...Ora, o que tiver os bens do mundo e que, vendo seu irmão na necessidade, lhe fechar seu coração, como pode ser penetrado pelo amor de Deus?

Meus filhos, não amemos só em palavras e pela língua, mas amemos em efeito e em verdade.

(Primeira epístola de São João, III, 14, 17, 18)

...Meus bem-amados, amemo-nos uns aos outros, pois a caridade vem de Deus; porque Deus é amor.

O que não os ama não conheceu a Deus: porque Deus é amor.

...Nunca ninguém viu a Deus. Se nós nos amarmos uns aos outros,

Deus estará em nós e o seu amor será satisfeito em nós.

...E nós conhecemos o amor que Deus tem por nós e cremos nele.

Deus é a caridade; aquele que vive na caridade vive em Deus e

Deus vive nele.

...Se alguém diz: Eu amo a Deus e odeio a meu irmão, é mentiroso:

pois quem não ama a seu irmão, que pode ver,

como poderá amar a Deus, a quem não vê?

(Ib. IV, 7, 8, 12, 16, 20.)

"- E compreendi que o homem não vive de suas necessidades, mas pelo amor. (...) *Todos os que vivem, não vivem por se bastarem a si próprios, mas pelo amor que há no homem. Sabia, outrora, que Deus dera vida aos homens e quis que eles vivessem. Agora compreendo outra coisa: compreendo que Deus não quer que os homens vivam isoladamente. Por isso a ninguém revela o que lhe é necessário. Quer que cada um viva para os outros. Por esta razão revela a cada um não somente a ele, mas também aos outros. Vejo agora que os homens que pensam viver unicamente das suas próprias inquietações, vivem, em verdade, somente de amor. O que vive do amor, vive em Deus, e Deus ~~vive nele porque~~ Deus é amor."*[120]

"Nas poucas horas que consegue reservar para si, Gandhi continua as suas leituras (...) lê pela primeira vez o livro que irá talvez, exercer sobre ele maior influência e que mais irá impressioná-lo: ***O Reino de Deus Está Dentro de Nós****, de Tolstoi. É a leitura desse livro que lhe revela, de maneira clara e definitiva, o significado positivo e ativo da não-violência que o Bagavad-Gita e o Sermão da Montanha lhe tinham deixado entrever". (Borsa, Gandhi e il Rissurgimento Indiano).*

"Perto do fim de 1909, Gandhi escreveu pessoalmente a Tolstoi. Tinha então 40 anos e o famoso russo, 81. Tolstoi reconheceu em Gandhi um dos dignos herdeiros. Respondendo-lhe, em rápida correspondência, escreveu-lhe entre outras: 'Que Deus venha em ajuda aos nossos irmãos, aos nossos queridos colaboradores do Transvaal. ***Nós combatemos aqui a mesma luta que vós enfrentais em vosso país, que é a da doçura***

---

120 Biblioteca do Pensamento Vivo. O PENSAMENTO VIVO DE TOLSTOI. Martins Ed. São Paulo.

contra a grosseria, da mansidão e do amor contra o orgulho e a violência. *" (Citado em Marc Semenoff, Tolstoi et Gandhi Denoel, Paris, 1958).*

Declarou Gandhi:

"Odeio o privilégio e o monopólio. Para mim, tudo o que não pode ser dividido com as multidões é 'tabu'."

"TODO AQUELE QUE POSSUI O QUE NÃO PRECISA É UM LADRÃO."
(Gandhi)

"A TERRA, DONDE TODOS PROCEDEMOS, É COMUM. EM VÃO CONSIDERAM-SE INOCENTES OS QUE GUARDAM PARA USO PRIVADO OS BENS QUE DEUS FEZ COMUNS."
(Santo Ambrósio)

Como no caso das tecnologias ditas "alternativas", terapias e práticas corporais só podem ser também alternativas se de fato não forem parte do sistema de domínio e exploração e se em seu modo de inserção e utilização social e em todo o seu conjunto e ...-trans-inter-e-intra relações forem realmente Alternativas Ecológicas Integrais (Pessoais, Sociais e Ambientais) Emancipadoras, acessíveis à população.

"(...) Como ***alternativa de defesa"*** **[em SAÚDE, EDUCAÇÃO, AMBIENTALISMO...]** *"a um modelo determinado, consideramos qualquer outro modelo que signifique uma opção claramente diferenciável em seus conteúdos e esquemas básicos e fundamentais (no conjunto de meios, objetivos e ideologia que a definem). Sem esta 'desigualdade' no que fundamentalmente os concretiza, os pretendidos modelos alternativos não deixam de ser mais do que distintas apresentações da mesma essência."*

"Além disso, o conceito 'alternativo/a' tem outro significado que não se apreende e, inclusive, se oculta e deprecia, ao confundir-se alternativas de defesa com modelos de defesa" [idem no caso da saúde e da educação] "e que devemos reivindicar. Nos referimos ao 'alternativo/a' como aquela concepção política, econômica e social contrária ao capitalismo, que está sendo elaborada graças ao trabalho dos grupos pacifistas, ecológicos, feministas, defensores de direitos humanos, movimentos de solidariedade, organizações sindicais etc. e que propões uma nova visão de sociedade e das relações humanas. Neste sentido, é importante também esclarecer quais modelos de defesa" [de saúde, educação...] "são alternativos e respondem ao trabalho e à visão dos grupos anteriormente citados e quais modelos não."[121]

Assim não são ALTERNATIVOS os Mascates da Acupuntura (**"Acupuntecnólogos"**), do Amor, da Liberdade, da Educação, da Saúde, da Vida... adeptos do Mercado do Amor, da Saúde,

---

[121] Ação não-violenta: uma alternativa revolucionária. SERPAJ-Brasil, MNDH, Brasília – DF – 1992, Modelos alternativos de defesa, pág. 9.

da Educação, da Vida... os que pretendem elitizar e/ou alopatizar a acupuntura, direta e/ou indiretamente, fragmentando-a, isolando-a de toda uma série/teia de procedimentos Ecológicos Integrais, Pessoais, Sociais e Ambientais necessários, e não apenas no âmbito de tratamento de saúde. Só tem direito de acesso à estas quem tem dinheiro para pagar a estes Mascates-Mercadores (suas empresas, corporações e instituições "pilantrópicas" "sem fins lucrativos" – existe uma MÁtemática da Pilantropia) e por vezes mais caro até que a tratamentos e profissionais tradicionais. Já se vem de a muito criticando, COM FUNDAMENTO, a "Mafia de Branco" no âmbito da saúde, que agora pretende também uma reserva de mercado, monopólio e alopatização de terapias alternativas, elitizando-as ainda mais e somando-se a isso e/ou isso somando-se ao sucateamento do Sistema Público de Saúde e Previdenciário por outras Máfias, como a dos Planos de Saúde e Previdenciários privados, de donos de casas de saúde e médicos ligados ao sistema. Com licença da expressão e desculpem pela utilização da mesma, mas é imprescindível esta colocação: é de fundamental, vital importância, para o povo brasileiro, distinguirmos entre privatização e "privadização": o sucatemento e entrega do patrimônio e recursos patrimoniais históricos, naturais, culturais e estruturais e a abdicação da soberania de um povo.

Indagamos se não estará emergindo também uma outra Máfia que enganosamente se coloca como "alternativa"?! E não se aliam assim, direta e/ou indiretamente às outras Máfias no campo da saúde e em outros, nacional e internacionalmente (veja-se a respeito o que coloca Bautista Vidal e Campos da Paz nas entrevistas que citamos)? Não ficariam com isso os corporativistas disputando ferrenhamente o seu quinhão, a sua salvação própria e o povo brasileiro... no meio de um fogo cruzado, sem alternativas, o cidadão deixando de existir e seu lugar sendo substituído pelo consumidor-mercadoria? E quanto a formação do Terapeuta "Alternativo" ocorre a mesma elitização que na formação do médico, denunciada por Jayem Landmann em **Evitando a Saúde & Promovendo a Doença** (Achiamé), à qual só tem acesso os economicamente aptos, e que a Classe/...Holon de Domínio da Categoria Médica pretende elitizar mais ainda com a reserva de mercado? O próprio livro acima citado apresenta "A CATEGORIA MÉDICA E SUAS 'CLASSES' ", que também existe no campo "alternativo" e a Luta (ou Guerra) de Classes intra e entre ambos e para além de suas fronteiras, não ocorrendo a unanimidade e sim a diversidade, a oposição, a concorrência, a complementariedade e a abertura antagônicas e não-antagônicas, de domínio e libertárias. Assim nunca existirá medicina integral/holística oficial, enquanto isso existir, e portanto enquanto existir a sociedade de classes. **Felizmente sempre existiram, existem e existirão os que lutaram, lutam e lutarão contra tais equívocos (tal como os a seguir referidos pela UNITEN).** Os podres poderes, grandes e pequenos tiranos, jamais conseguiram nem conseguirão alcançar o seu intento. **A Resistência, Auto-afirmAÇÃO, integrAÇÃO e RealizAÇÃO DIRETA Emancipadoras persistem, por um lado buscando um alargamento das liberdades nos quadros do atual sistema e por outro a ultrapassagem do mesmo e a implantação de uma Sociiedade Aberta e Pluralista Sociialista Libertária, Justa e Livre, Igualitária, Fraterna, Pacífica e Solidária, Holística/Ecológica Integral e seu equivalente no campo da educação e saúde.**

Coloca a UNITEN – Cooperativa Nacional dos Profissionais em Terapias Naturais:

> "Para difundir as Terapias Naturais pelo país e beneficiar a população, os profissionais da área têm abdicado de outras carreiras, algumas mais lucrativas, tudo por um ideal. Agora, depois depois de algumas décadas marginalizadas, as Terapias Naturais já alcançaram

bastante popularidade, entretanto, boa parte da população não tem acesso aos benefícios dos nossos tratamentos porque os apoios governamentais são escassos, os convênios médicos só beneficiam seus donos e os médicos resistem à implantação das nossas técnicas.

Estamos chegando ao ano 2000 com a assistência médica falida no país, o povo sofrendo, e nós, com todo o nosso grande potencial para oferecer tratamentos naturais, simples, eficientes e baratos, bloqueados. No entanto, há muitos bons profissionais com falta de pacientes e muitos pacientes sem recursos para utilizar Terapias Naturais. No Canadá, 1/3 da população utiliza Terapias Naturais. Na revista Times consta que as melhores profissões para o 3º milênio são aquelas ligadas ao lazer, à informática e às Terapias Naturais. No Brasil, nós estamos longe disso. Chegamos à conclusão de que temos que avançar com as nossas forças se desejarmos se desejarmos bem-estar para o nosso povo e Ter uma sociedade sadia, para nós e para as futuras gerações.

Para resolver esta situação, concluímos que a única solução é criar o nosso convênio terapêutico e o nosso programa de saúde! Assim, aumentar-se-á o número de consumidores. Isto permitirá baratear o custo das sessões terapêuticas e dos produtos naturais, haverá necessidade de formar mais profissionais, teremos fundos para criar cursos, lojas e SPA, conseguiremos força política, e teremos o nosso próprio plano de saúde com hospitais e laboratórios, cumpriremos as nossas funções aqui no planeta!

Falando nos planos de saúde, existem 3 tipos:

1. *Convênio Médico (Medicina de Grupo ou Autogestão) (...).*
2. *Seguro-Saúde (...).*
3. *Plano com Descontos (...).*

Quanto a forma de juntar os profissionais há 2 maneiras:

Credenciamento (...).

Cooperado – O profissional precisa Ter toda a documentação fiscal, adquire cotas, entra como sócio e participa dos resultados e das decisões. Tem que batalhar junto com os demais cooperados para divulgar e administrar a entidade, ganha nos lucros e perde nos prejuízos.

Analisando todos os fatores sociais, políticos e econômicos, concluímos que a única forma viável é criar o PRÓ-SANA, programa de saúde natural, na modalidade de plano com descontos. Para administrar isto, fundamos a UNITEN na forma de cooperativa. DESEJAMOS A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODOS OS NOSSOS COLEGAS E AMIGOS, DESEJAMOS QUE TODOS LUCREM COM AS NOSSAS INICIATIVAS, DESEJAMOS QUE SEJA UM MOVIMENTO GRANDIOSO DAS TERAPIAS NATURAIS." (1º semestre de 1998).

Já no Correio Brasiliense é colocado em matéria sobre a acupuntura é colocado:

Na China "os acupuntores têm dois caminhos: fazer o curso de medicina convencional e se especializar em acupuntura ou fazer o curso de medicina tradicional chinesa, que tem 30% do currículo de medicina convencional."(Correio Brasiliense, Brasil – Saúde, matéria A medicina que veio da China, pág. 16, 03/05/1998).

Cremos que estas não são as únicas soluções, com propostas como as aqui colocadas e outras possíveis podendo contribuir para tanto, inclusive também (E NÃO APENAS) podendo-se conforme o caso assimilar-se experiências e práticas já existentes em outros países, mas

adequando-as à nossa realidade, pois cremos outras propostas, como as aqui colocadas, não se excluem e sim complementam-se.

(...) Colocado um Conceito de Saúde Sistêmico-Holístico-Ecológico Integral (Pessoal – Social – e – Ambiental), esta como expressão e decorrente da Harmonização Ecológica Integral (Pessoal – Social – e – Ambiental), sistêmica, holística, dinâmica e sinérgica, caracterizamos uma **ÁREA TRANSVERSAL / TRANSDISCIPLINAR / INTERFACE DE SAÚDE HOLÍSTICA-ECOLÓGICA INTEGRAL** (Pessoal – Social – e – Ambiental). Esta comporta uma Educação Física Holística-Integral, uma Enfermagem Holística-Integral, uma Medicina Holística-Integral, uma Nutrição Holística-Integral, e outras vertentes do saber-fazer humano vistas como ...holonidades ou ...holons: totalidades-partes-...aberturas integrais para novos horizontes (superando todos os) ...(im)possíveis... Um ...holon com as características específicas, especialização, diferenciação, identidade própria, singularidade, originalidade e simultaneamente guardando e expressando a unidade, o comum, o indiferenciado, o todo na parte.

Isso não significa que se ignore teorias e práticas ocidentais ou orientais que mostrem-se coerentes, de um certo modo, em um dado contexto... nem que isso seja feito indiscriminadamente, mas que integram certos conceitos e práticas ocidentais e orientais e recusam outros, que não se mostrem conseqüentes em determinado contexto, situação-problema, etc., e num sentido mais amplo de saúde, como conceituamos, é imprescindível a inserção social-ambiental emancipadora, só assim podendo ser também alternativas. Algumas das possibilidades são expressas nas alíneas que relacionamos na mandala acima no que se refere a **(Rumo a uma) Nova ...-Trans-Inter-e-Intra ...(in)disciplinariedade Libertária** (PCAO – PFAI – PFAC – PFAAB...).

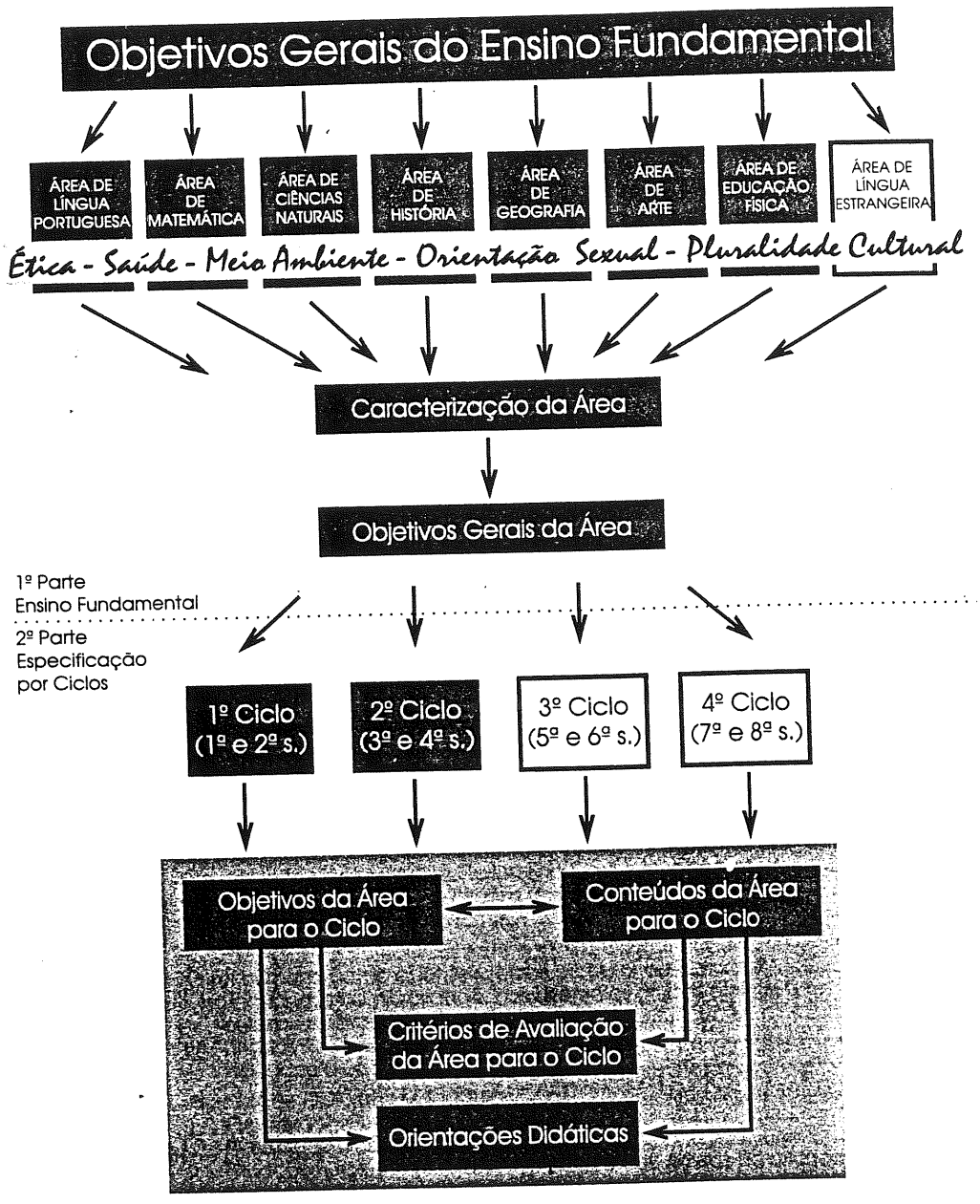
Assim, por exemplo, um Programa de Saúde Em Casa seria um Programa de Saúde Holística-Ecológica Integral, comportando nas Equipes de Trabalho das Unidades (...Holonidades) do mesmo profissionais dos ...holons citados e ainda psicólogos, sociólogos, agentes comunitários de saúde e outros afins. Também torna-se imprescindível em complementariedade programas, diretrizes e ações ambientais/ecológicas integrais, de organização, mobilização e participação popular autônoma e solidária, no que se refere ao habitat natural-cultural.

Vemos que em cada um destes e entre estes **Emerge uma ...Holonidade/Área Transversal/Transdisciplinar com INTERFACES lançando Pontes Sobre Todas as Fronteiras**. Assim vemos emergir e autonomizar-se em sua especificidade, para integra-se e integrar, ultrapassando o antigo paradigma fragmentário, fragmentado e fragmentador, uma **ÁREA TRANSVERSAL (UNIDADE PLURALISTA TRANSDISCIPLINAR) DE SAÚDE-EDUCAÇÃO-PAZ-E-HARMONIZAÇÃO ECOLÓGICA INTEGRAIS E AUTOCONDUZIDAS**, sistêmica, holística, ...-trans-inter e-intra ...(in)disciplinar, stricto senso, envolvendo as especialidades referidas, como também, na mesma, nesta mesma ...holonidade, que pode ser por exemplo expressa em uma Universidade Aberta da Natureza (UNIAN), nesta, além de outras possibilidades, de **Unidade Pluralista Trans-e-Interdisciplinar de Educação-Saúde-e-Harmonização Ecológicas Integrais e Auto-conduzidas e de PesquisAÇÃO ...Holonística EcoBioTecnológica-Energética Renovável e Desenvolvimento Eco-Sustentável (UTIESHEIA'PAHEBERDE),** uma Faculdade Aberta e Pluralista de Praxes Transversais/Transdisciplinares Alternativas (FAPPTA), tal como a FAATA ou

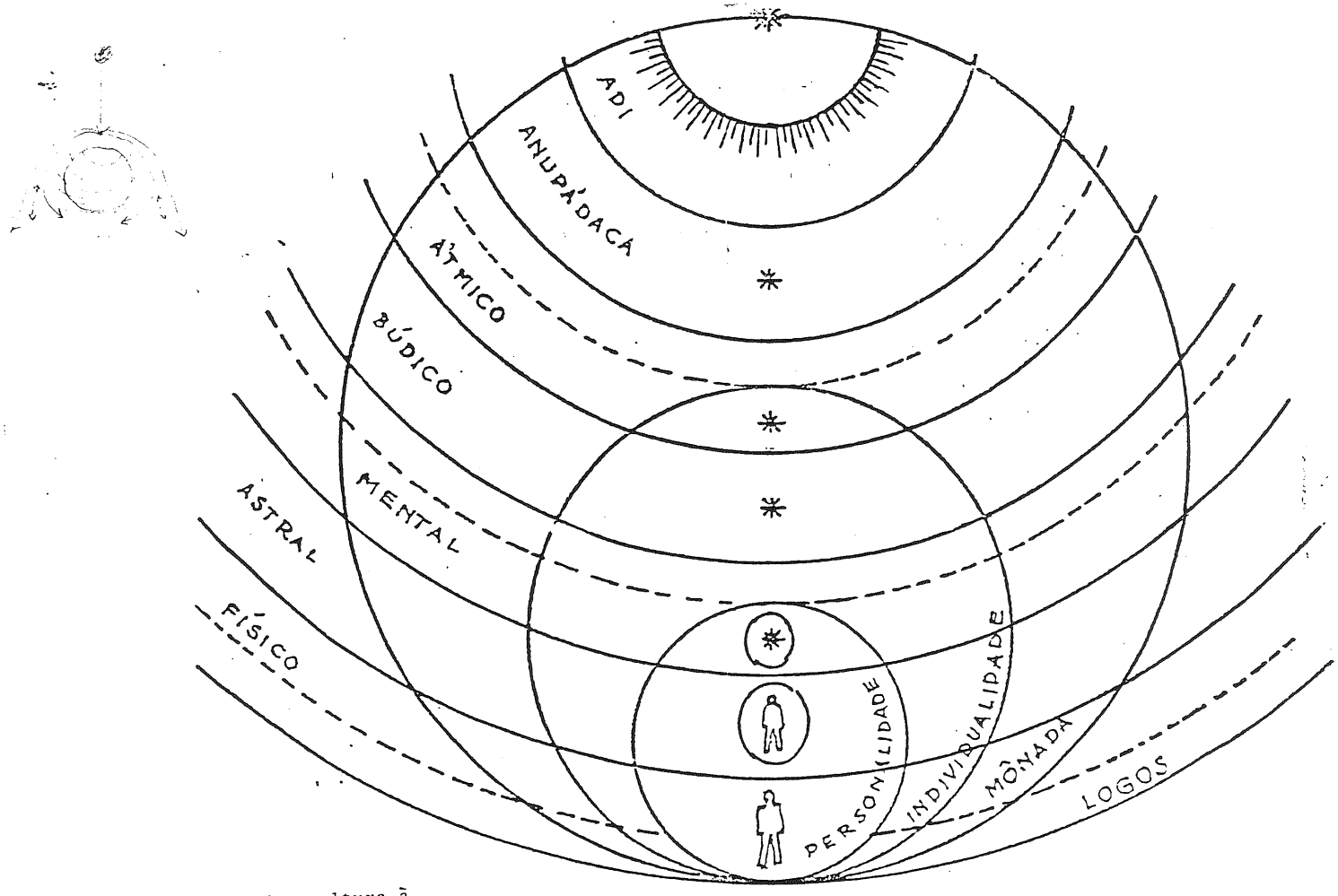
FAATEPCORAL referidas, envolvendo a expressão, recuperação e integração de saberes e práticas populares e "eruditos" em saúde, tais como Acupuntura, Homeopatia, Florais, Iridologia, Biodança, Capoeira, Tai Chi Chuan, Chi Kun, Tarô, Educação Ambiental Integral, Educação Sexual, Hipnose, Parapsicologia e outras..."

(Mota, Amadeu Batista, A SOCIALIZAÇÃO DO TAI CHI CHUAN,
cópia xerografada / edição do autor)

ESTRUTURA
DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL



Os quadrinhos não-sombreados correspondem aos itens que serão trabalhados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de quinta a oitava série.



TAIMNI, I.K. Autocultura à Luz do Ocultismo. Ed. Grupo

Figura 3

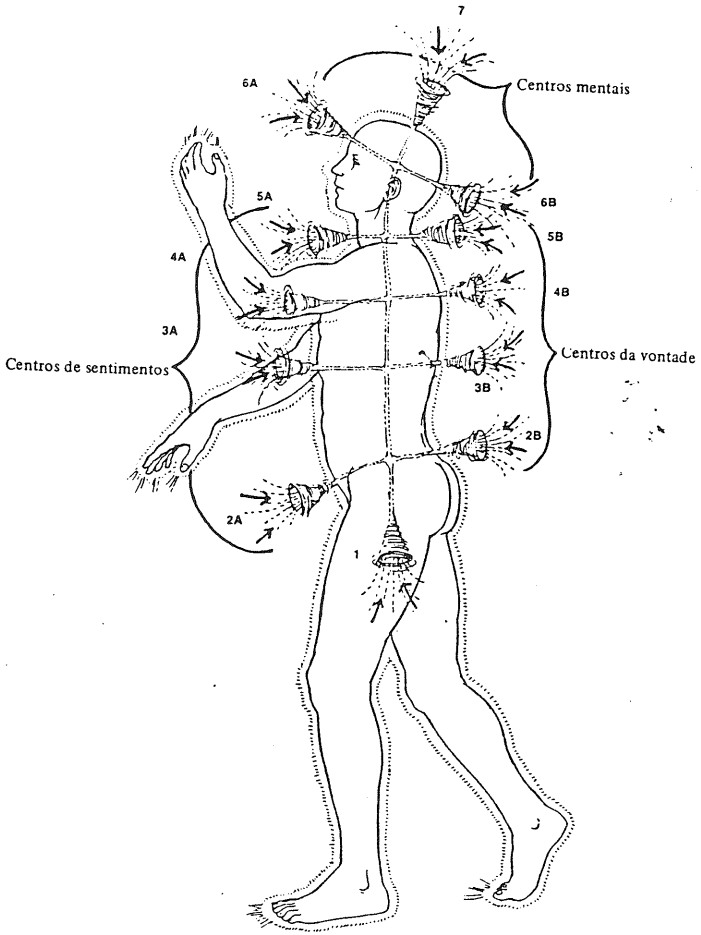


Figura 7-3: Os sete chakras maiores, vistos de frente e de costas
(diagnóstico por imagem)

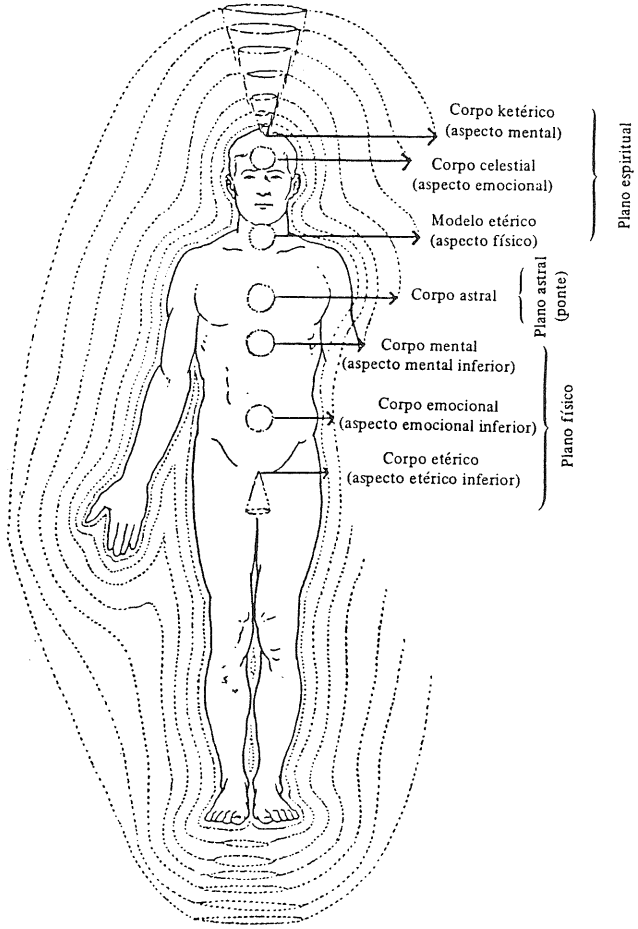
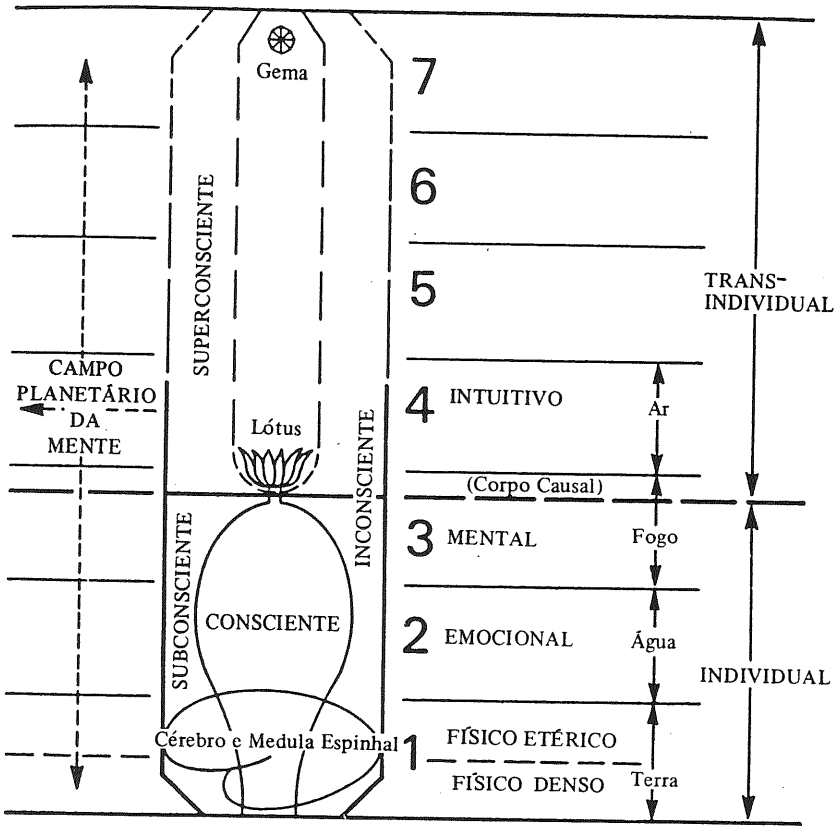
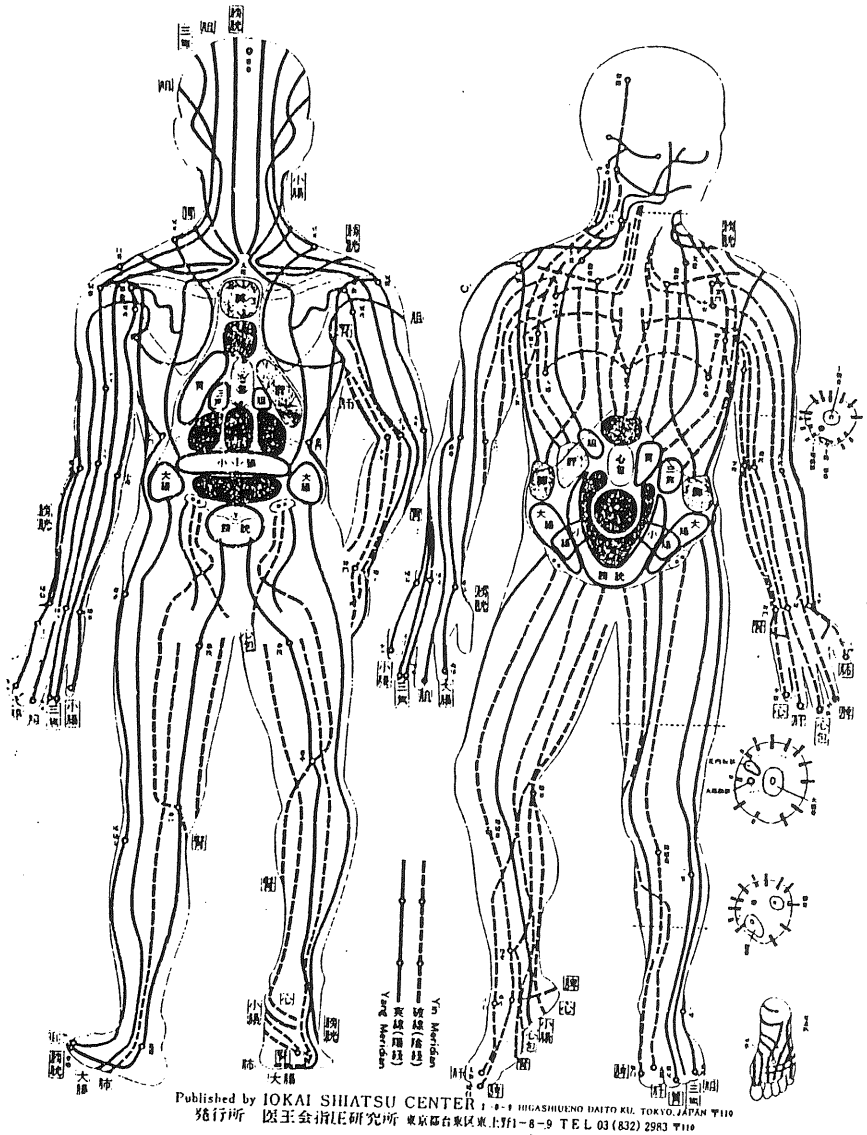


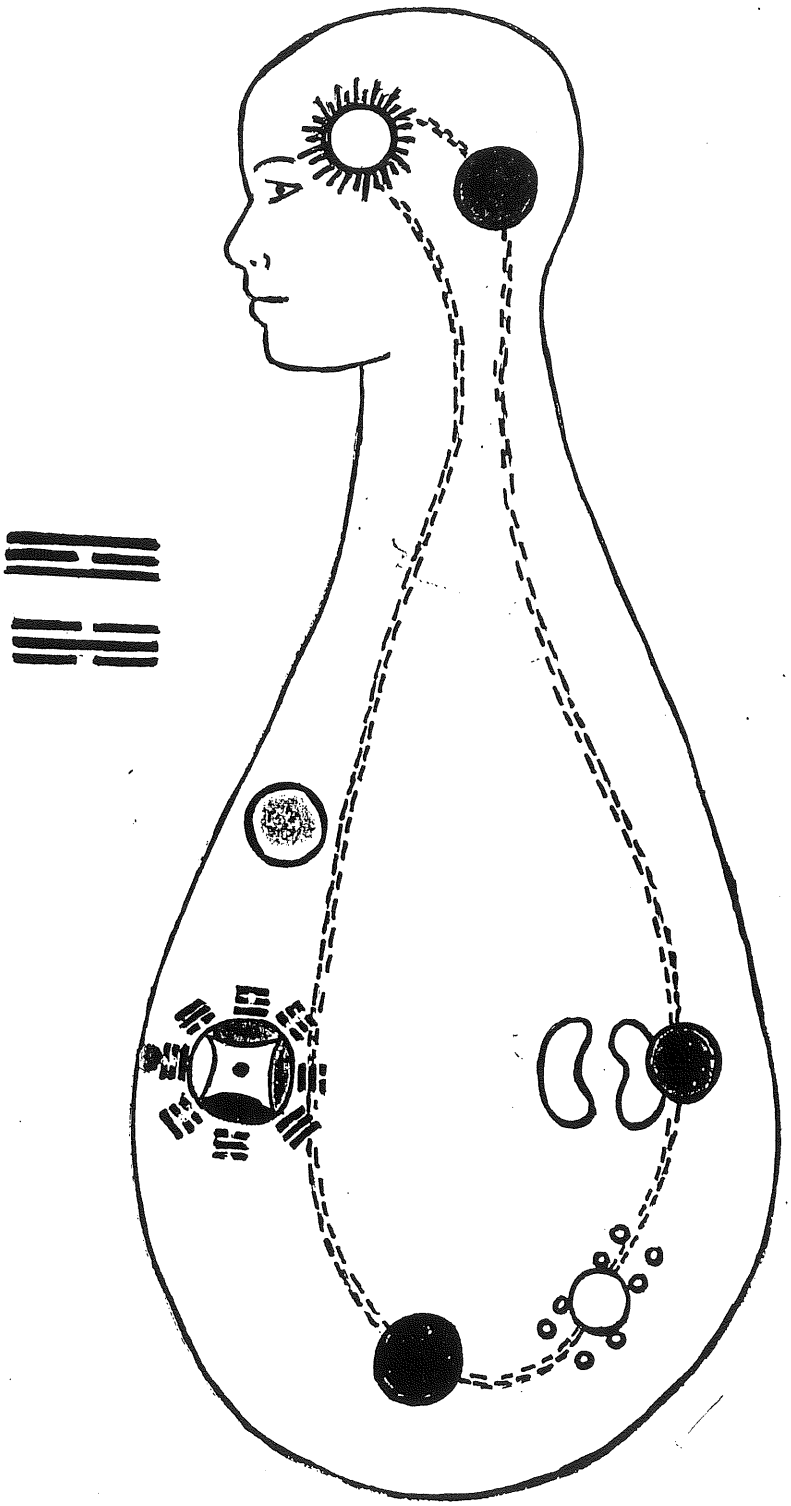
Figura 7-4: O sistema de sete camadas do corpo áurico
(diagnóstico por imagem)



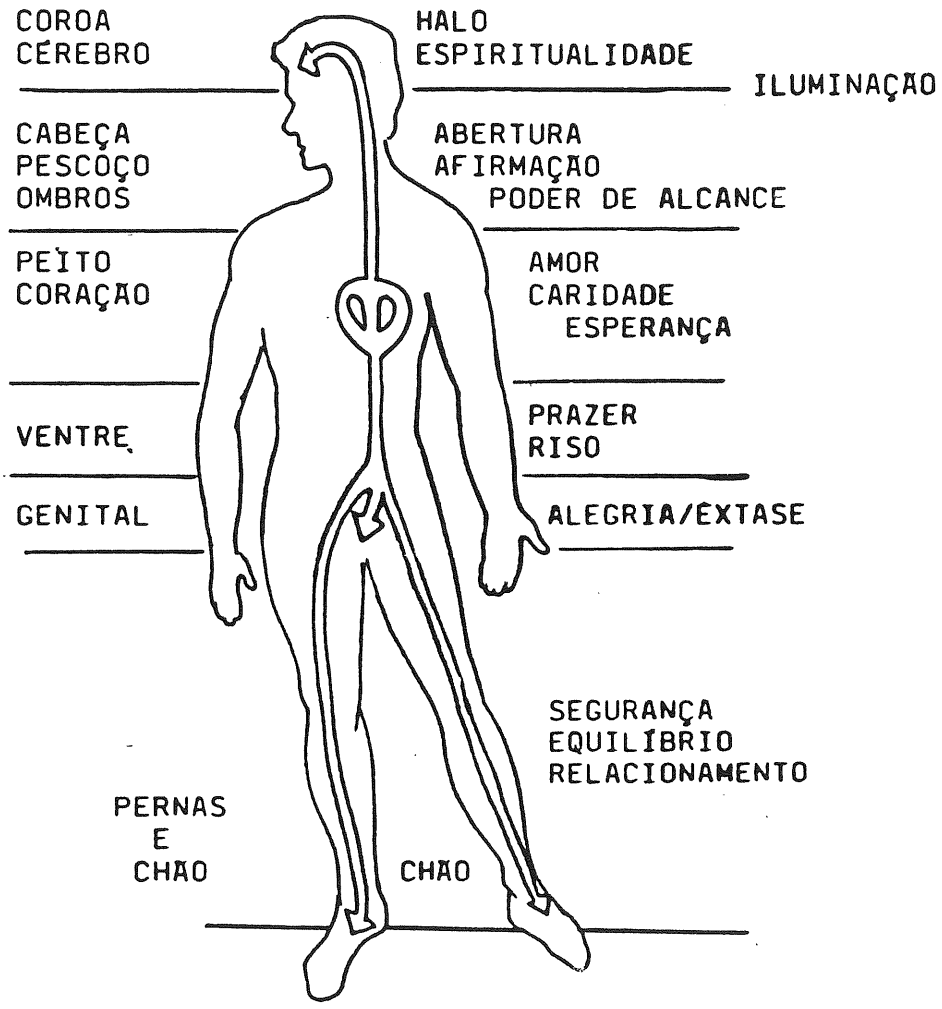
Uma interpretação simbólica da substância e da estrutura perceptiva do Homem



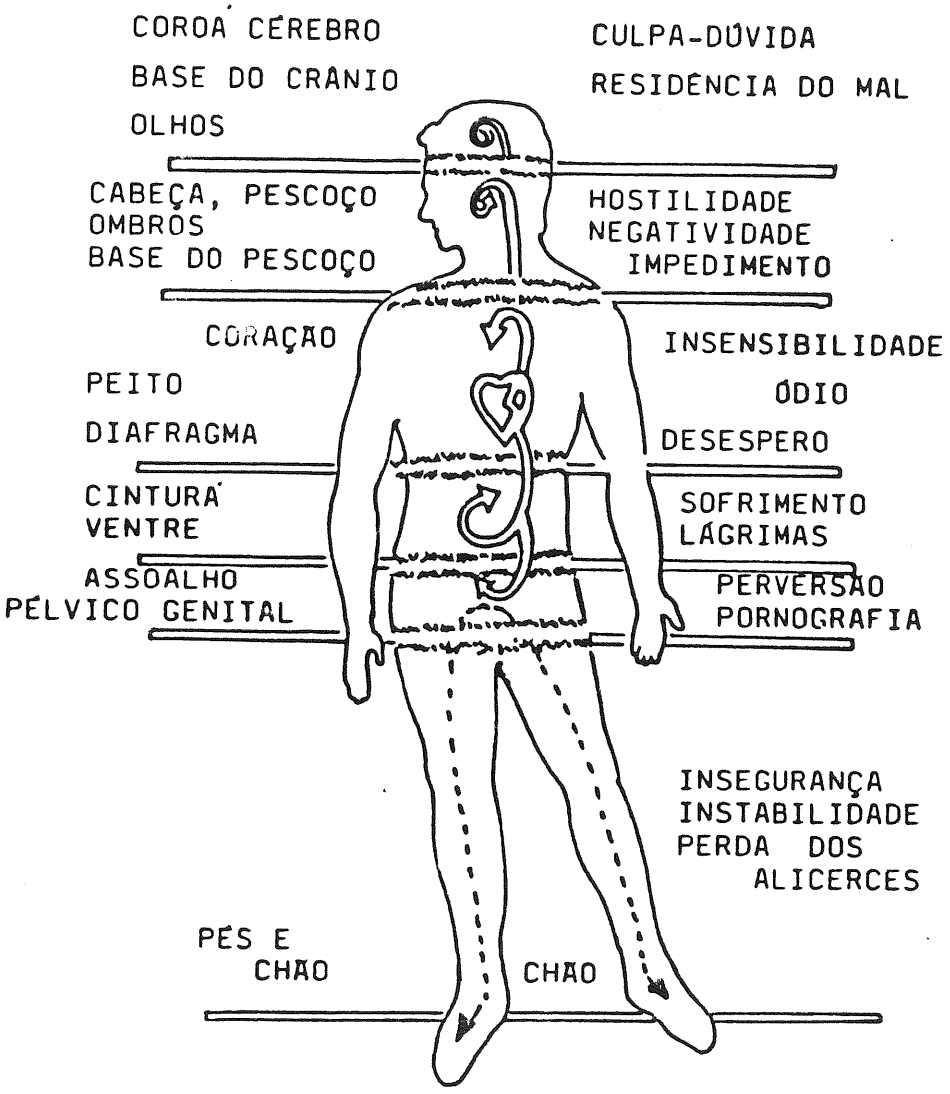
Published by IOKAI SHIATSU CENTER
発行所 医王会指圧研究所 東京都台東区東上野1-8-9 TEL 03(832) 2983 〒110

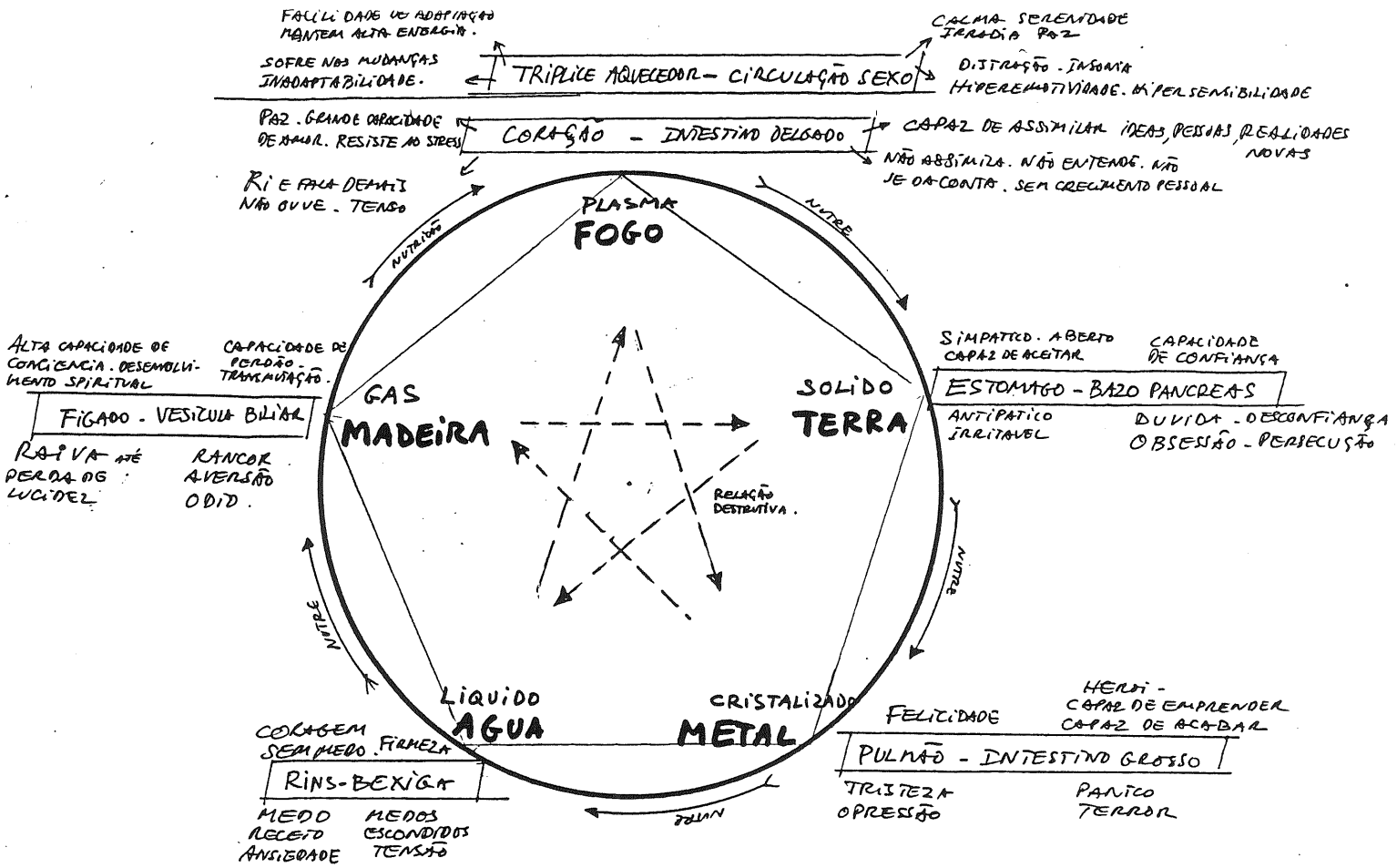


SEGMENTOS LIVRES



SEGMENTOS BLOQUEADOS





. ATIVIDADE PSÍQUICA DOS ORGÃOS.

© CURSO DE MEDICINA ORIENTAL. ANTOANE STAUDER

Diagrama 32
O SISTEMA BIOENERGÉTICO HUMANO

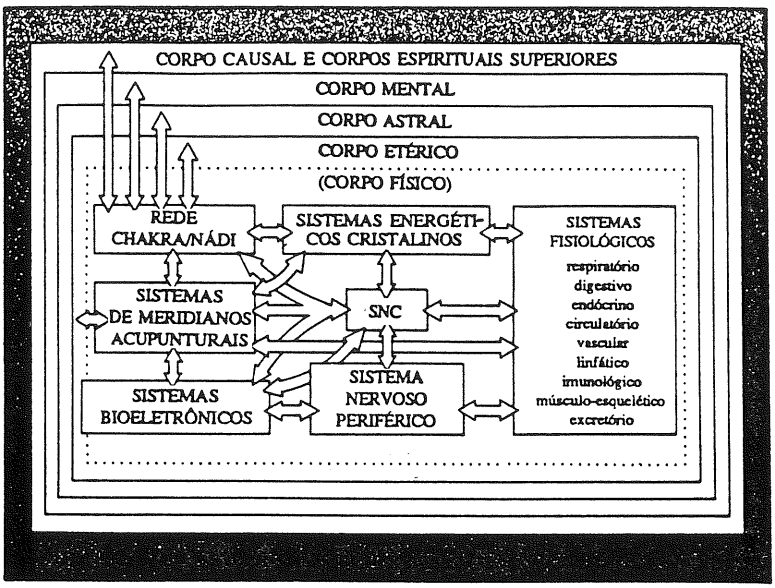


Diagrama 23
O SISTEMA ENERGÉTICO MULTIDIMENSIONAL HUMANO

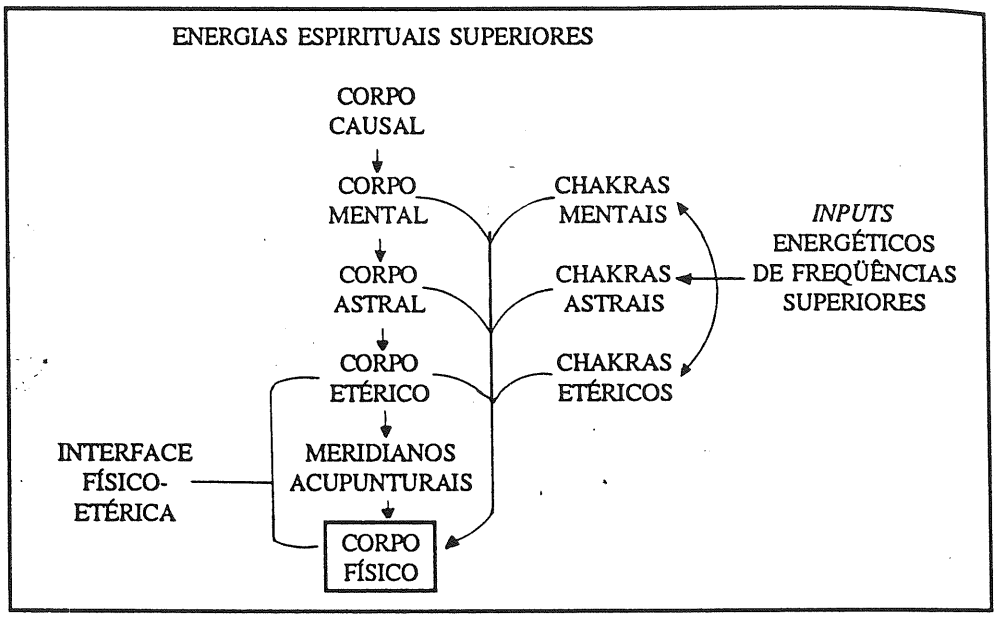
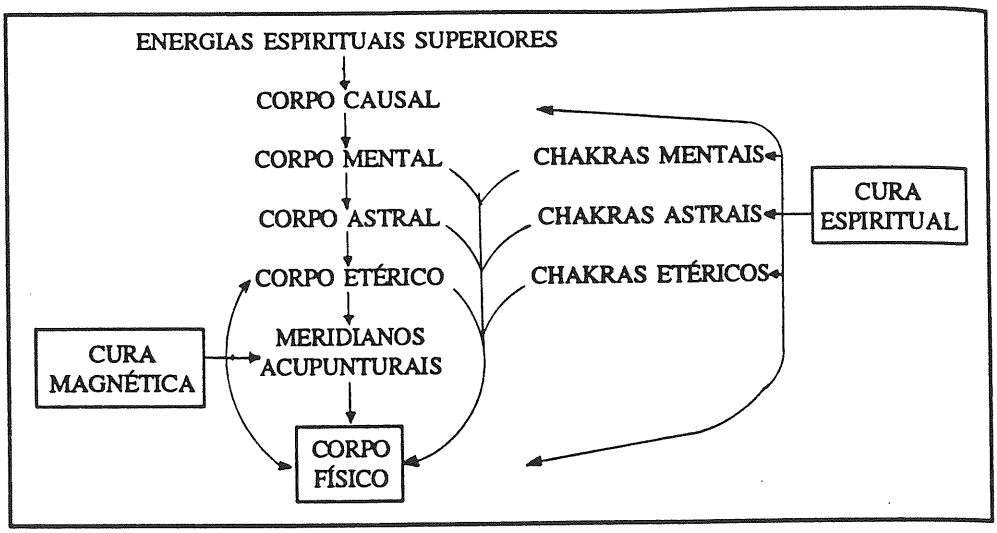


Diagrama 27
UM MODELO MULTIDIMENSIONAL DE CURA



Axioma central da alquimia, o "aforismo de Maria Prophetissa: 'Um torna-se dois, dois torna-se três e do três provém o um que é o quatro' (...) (o um que nasce com o quatro). (...) Na alquimia, a árvore é o símbolo da filosofia hermética." (C.G. Jung em Psicologia e Alquimia)

KOLETIVO MARQUISTA

KUAM (Koletivo Anarquista) - ...Ho Jn
de Pesquisa AÇÃO DIRETA Ecológica (HPAUSx)
integrante da Rede de ...HPOAS da
...Unaultiversidade Livre (UNI-LIVRE)
CP 03664 - CEP 70084-970 - Bsb-DF-Brasil

É bastante provável que na história do pensamento humano os desenvolvimentos mais fecundos ocorram, não raro, naqueles pontos para onde convergem duas linhas diversas de pensamento. Essas linhas talvez possuam raízes em segmentos bastante distintos da cultura humana, em tempos diversos, em diferentes ambientes culturais ou em tradições religiosas distintas. Dessa forma, se realmente chegam a um ponto de encontro – isto é, se chegam a se relacionar mutuamente de tal forma que se verifique uma interação real –, podemos esperar novos e interessantes desenvolvimentos a partir dessa convergência.

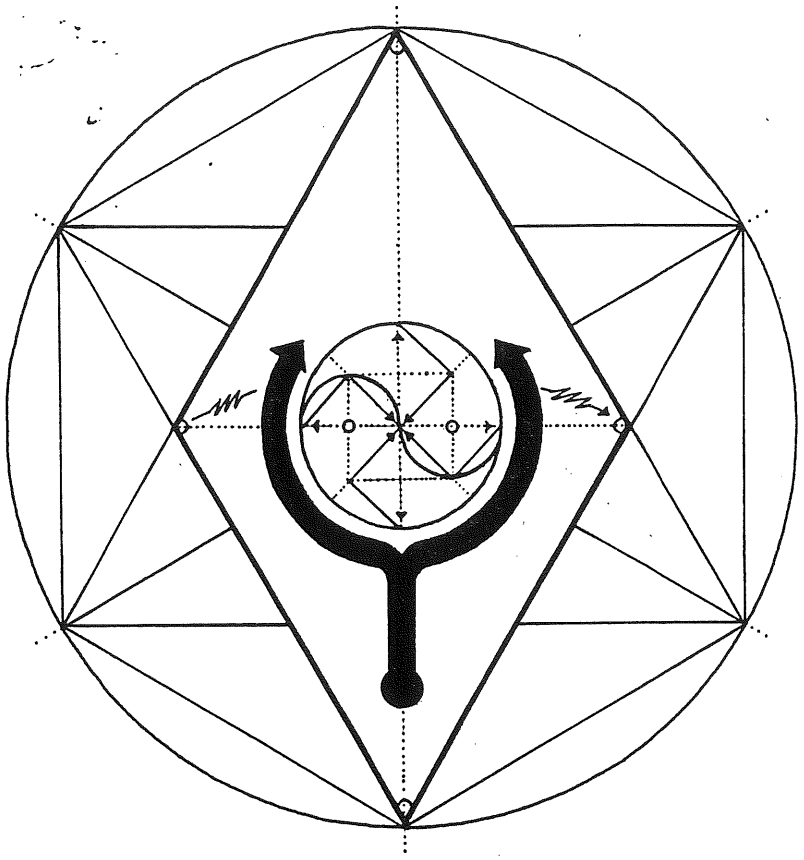
Werner Heisenberg

SIGNO SÍNTESE DAS CATEGORIAS UNIVERSAIS DO PENSAMENTO E DA NATUREZA ——— SCAPP:

3º

2º

1º



Princípio Matemático de Ordenação

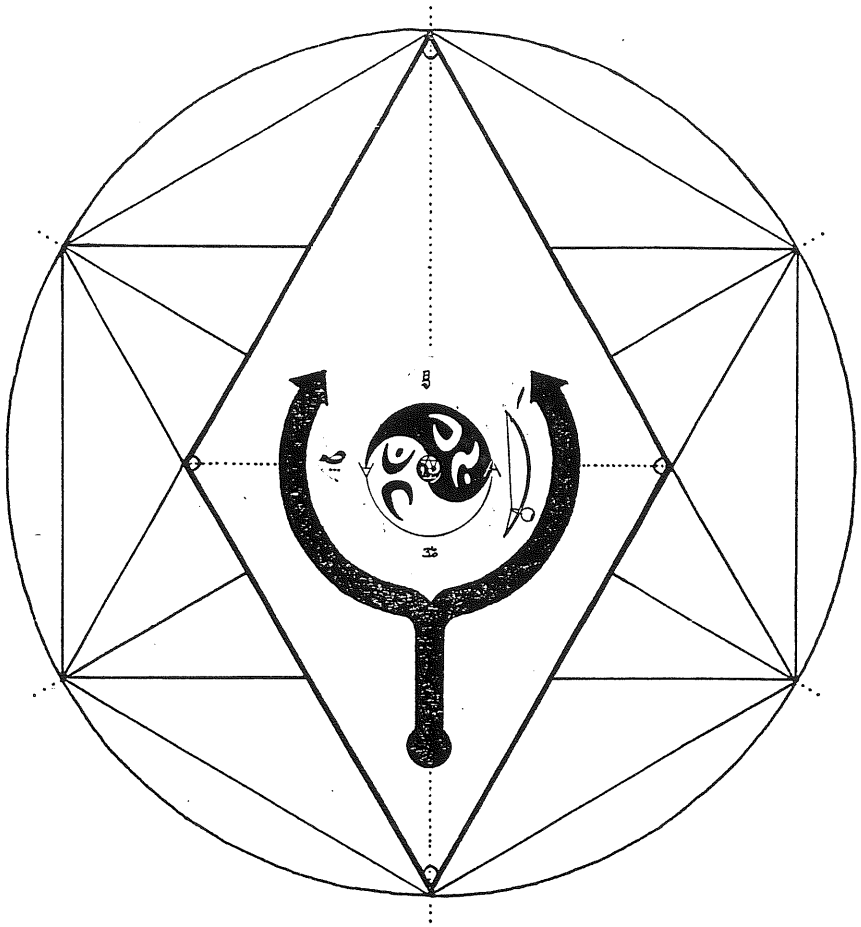
Energia	ORDINAIS	TAI - CHI	FIL HINDU	PENSAMENTO Funcional	BIOENERGÉTICA A LOWEN	TEORIA PEIRCEANA	ARCO REFLEXO (bio)	CIBERNÉTICA	LÓGICA	COMPUTAÇÃO
	1º	TAO	BRAM		INCONSCIENTE	Primeiridade	Informação	Informação / Linguagem	INÍCIO	INPUT
	2º	YIN / YAN	FOHAT/KOILON		CONSCIÊNCIA CEREBRAL // CONSCIÊNCIA CORPORAL	Secundidade	Nexo	Mensagem	MEIO	Processamento
	3º	I	PRAKRITI		CONSCIÊNCIA UNITÁRIA	Terceiridade	Ação	*Comunicação	FIM	OUTPUT

*COMUNIC*INEXAÇÃO

SIGNO SÍNTESE DAS CATEGORIAS UNIVERSAIS DO PENSAMENTO E DA NATUREZA ——————— SCAPP:

3º

2º

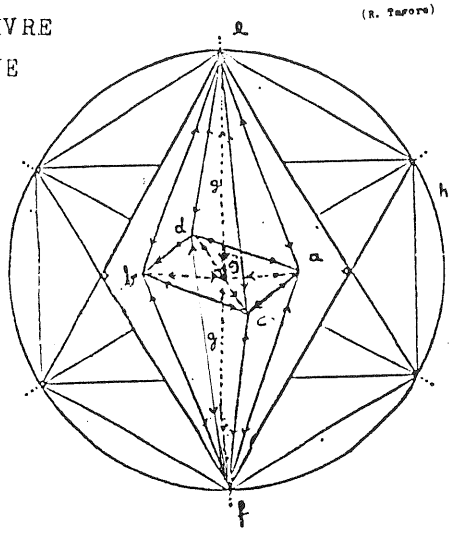


1º

"Se à noite choras pelo sol, não verás as estrelas."
(R. Tagore)

UNI-LIVRE

ALTERNE



> As sociedades evoluem, o comportamento das populações se modifica. As bases sobre as quais se deve construir uma civilização socialista libertária distinguem-se daquelas que nos propunham Jean Grave. Ainda que seja preciso cercar as obras que eles nos legaram com todo o respeito que elas merecem, creio ser necessário fazer uma triagem impiedosa nos teóricos anarquistas do século passado. É lançando sobre seus textos um olhar diferente daquele do asceta que seremos mais fiéis a eles. Uma tarefa urgente, visto que a linguagem que eles empregavam perdeu seu conteúdo original e que é necessário reinventá-la para se fazer compreender pelo homem do século XX agonizante.
>
> Creio que certos elementos de nosso discurso tradicional pedem para ser seriamente examinados: a estrutura econômica da sociedade atual, a dialética que guia o pensamento e, principalmente, a ação dos homens, o período de transição entre o sistema que conhecemos e a sociedade sem classe, a estratégia das lutas e, enfim, a autogestão e suas estruturas de coordenação.
>
> Aí reside o essencial, se se quer assegurar uma base sólida ao projeto libertário. (...) Somente os princípios de nossa filosofia permanecem atuais, sob a condição, entretanto, de inseri-las nos movimentos da história.
>
> MAURICE JOYEUX,
> Reflexões Sobre a Anarquia

> "O medo da heresia é mais perigoso do que a heresia, pois priva as pessoas de uma especulação livre e ousada que reforçaria a alegria de sentir."
> (M.Ferguson, Conspiração Aquariana)

> "...o próprio de um pensamento vivo poder se interrogar ou refletir - de modo razoável - novas idéias. O pensamento morto rejeita toda idéia que não nutra de auto ten patenteados, e acaba por girar em círculo."
> (Eric Vilain)

Um Novo Paradigma ...Consversivo ...Holonístico

... MARQUESTA ...

...abertura para novos horizontes ...(im)possíveis...
revolucionando o cotidiano e cotidianizando a revolução

...CONSVERSÃO: construção/criação, sub-versão/desconstrução e/ou/... destruição, conservação e ...abertura para novos horizontes libertários ...(im)possíveis.
Bram, Shiva, Vishinu, Parabram.

"Construção deve combinar com subversão num só processo: substrução (ou "consversão", se você preferir). A construção nunca seria um pretexto para renunciar à subversão. Subversão sozinha dá somente em fogo de palha, dados históricos e heróis, mas não deixa resultados concretos. Construção e subversão, isoladamente, são meras formas de acordo tácito ou colaboração escancarada com a Máquina." (Bolo'bolo, Copyright CorreCotia Literária, 1986, pág. 31).

OBS: sub-versão aqui no sentido de sub-verter, inverter a ordem autoritária, de modo radical, isto é, racionalmente revolvente, pegando as coisas pela raiz (radical).
Este procedimento é o extremo oposto ao que se refere e denomina comunmente e pejorativamente por "subversão" e "subversivo".

Qual o aspecto da ...consversão que predomina e a forma e conteúdo que assume e que é necessário implementarmos em cada contexto?

Devemos procurar descobrir em cada contexto qual a dialética que ocorre e qual (ou quais) a necessária de empregarmos, ou se se trata de algum (ou alguns) outro método ou de algum método. DEfinição que t também se aplica aos conceitos de ...holon/...holonidade (não se restringindo aos significados que lhes são atribuidos pelo Holismo, a Teoria Geral dos Sistemas e a Gestalt), ...holonizAÇÃO DIRETA e ...(Contra o)Paradigma (e Método) ...Consversivo ...Holonísti ...Anárquico (...Amárquico) ... (...CH Ⓐ).

UNI-LIVRE Unimultiversidade Livre de Brasilia e Região do Entorno **MOV PRÓ-CONFEDERAÇÃO UNI-LIVRE LOCAL E GLOBAL - CULLG**

SOCIIALISMO LIBERTÁRIO – AutoGESTÃO DIRETA CAMPONESA, PROLETÁRIA E POPULAR

ESCOLA DE 1º OU 2º GRAU – AutoGESTÃO DIRETA CAMPESINA, PROLETÁRIA E POPULAR (b)

CRITÉRIO SETORIAL (C)

IDEM EM TODOS OS DEMAIS ÂMBITOS GEOGRÁFICOS

...HOLÓN (HFOA) LIBERTÁRIO AUTOGESTOR (LAg : "LF") (a')

...HOLON ESTUDANTES NFOAS (a") GRÊMIO ESTUDANTIL E/OU COMITÊ EST. LI

...HOLON TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DOCENTES E NÃO-DOC.; ASSOCIAÇÃO DE T.E. DA ESCOLA (a")

...HOLON COMUNIDADE EXTERNA. ASSOCIAÇÃO DE PAIS (a")

...HOLON ... ABERTO À INTEGRAL P/ NOVOS HOMBRES (SUPERANDO LIMITES ... (a")

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS DO ESTADO

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS (CONFEDERAÇÃO GERAL)

FEDERAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLA

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS DA CIDADE (FED. ESPECIFICA)

FEDERAÇÃO DAS OBTE DA CIDADE

FEDERAÇÃO DAS OBTE DO ESTADO

FEDERAÇÃO DOS CEFs DA CIDADE

FEDERAÇÃO DOS CEFs DO ESTADO

OB DOS ESTUDANTES

OB DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

OB ORGANIZAÇÃO DE BASE DOS PAIS

ABERTURA INTEGRAL P/ NOVOS HORIZONTES

CONSELHO ESCOLAR FEDERATIVO DA CIDADE

CONSELHO ESCOLAR FEDERATIVO/FED. DA COMUNIDADE ESCOLAR

NO 1º ...HOLON DO CENTRO P/A PERIFERIA, a' ≡ a'', SENDO O CEF c''.

CRITÉRIO GEOGRÁFICO (B)

CRITÉRIO ...ABERTURA P/... (D)

SEM OCUPANTES DE CARGOS DE DIREÇÃO, CHEFIA, ESTADO, PARTIDO, PELEGO E PATRÃO!

COMUNIDADE EDUCATIVA LI/AGENTES LI STRICTO SENSO

FEDERAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

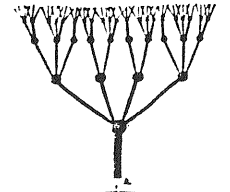
c'' ...HOLON LE OU LAg

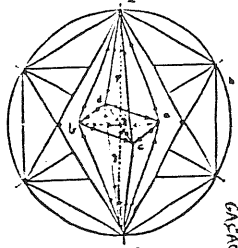
CRITÉRIO ...CONSERVISVA ... BOOTSTRAP ... HOLOMARQUIA (... CBH Ⓐ) CULTURA ORGANIZACIONAL AUTOGESTIONÁRIA (A) E FEDERALISTA SINÉRGICA

AGENTES LI LATO SENSO: PEDAGOGIAS LIBERTÁRIAS, CORAGEM À LIBERDADE E AO PRAZER, FLEXIBILIDADE BIOPLASMÁTICA-CARACTEROLÓGICA, TEORIAS LIBERTÁRIAS, EMANCIPAÇÃO SEXUAL ...

NÃO À PRIVATIZAÇÃO - COLETIVIZAÇÃO JÁ! A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA DOS TRABALHADORES E OPRIMIDOS É OBRA DELES MESMOS!

AUTOGESTÃO ACRÁTICA E FEDERALISMO ...-TRANS-INTER-E-INTRA ESCOLAS





DEMOCRACIA DIRETA E MANDATO CIVIL/DELEGAÇÃO

Mais ainda, "para tornar o sufrágio universal inteligente, moral e democrático, é preciso, após ter organizado a balança dos serviços e assegurado pela livre discussão a independência dos sufrágios, fazer votar os cidadãos por categorias de funções, conforme o princípio da força coletiva que é a base da sociedade e do Estado." (Justice, 4º estudo, L'Ordre).

(Proudhon - Pluralismo e Autogestão. Jean Bancal. Novos Tempos Editora)

a- ensino, b - pesquisa; c - extensão ; d - administração;

A	a	a' - LAg = LIBERTÁRIO AUTOGESTOR	a''	OB ORGAN. DE BASE
B	b	b' - LA ANARQUISTA	b''	FEDERAÇÃO ESPECÍFICA
C	c	c' - LAR ALTERNATIVO	c''	CONFEDERAÇÃO GERAL
D	d	d' - LAR ABERTO P/...	d''	...Abr. P/...

e - entrelaçamento camponês, proletário e popular, revolucionando o cotidiano e a utopia-... e colaborando à Utopia-Revolução-e-...

Abertura integrais libertárias:

g - PRINCÍPIOS, MEIOS E FINS BOOTSTRAPPERS LIBERTÁRIOS: Bases de Acordo: liberdade, igualdade, pluralismo, fraternidade, solidariedade, federalismo, autogestão, ética, conscientização DIRETA SUR-GASCAN... proporcionalidade (...);

g' - ...CBH, NUCLEAR, CONTRADIÇÃO/CONFLITO E PARADOXO;

A - ... HOLON MATRIZ.

NOVO (...-VELHO NOVO-NOVO NOVO) ...(Contra o) Paradigma ...Conservativo ...Holonístico ANARQUISTA: ...CBH Ⓐ

Fundado em 1º de maio de 1989 Cx. Postal 03668 - CEP 70084-970 - Brasília (DF)

...BOOTSTRAP...HOLON MOVIMENTO ...CONSVERSIVO ...BHMC-

SLR-GASCAN.../CPP:SØEIEc'AMALEVI-CUNPIALoGASAL-

CONGLOGOREL-HAPMONIA-FRENTE...UNIMÚLTIPLA-CONFEDE

RAÇÃO GERAL (AUTOGESTIONÁRIA E SINÉRGICA,...-TRANS-INTER-E-INTRA NACIONAL) LOCAL E GLOBAL (...-TRANS-INTER-E-INTRA

OS CAMPOS/...HOLONS LIBERTÁRIOS/...HL: LF-LA-LAl-LAb)

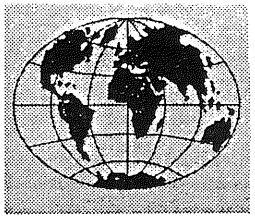
SLRGASCAN... -CGLoGMCPP (INCLUSAS A COBEAIT)-CGALoG-...

REVOLUÇÃO-A.MARQUIA-PARAÍSO-UTOPIA-... HOJE! (SINTROV'S)

Agora Para	CGITOV/AIT	CGCTOV	CGNTOV/COB	CGRTOV	CGExTOV	CGMTOV
Agora JÁ. E-	CGIMP	CGCMP	CGNMP	CGRMP+	CGE.MP+	CGMMP+
SEMPRE!		(CGMCPPAS)	(CGBMCPP)	(CGBMCPPCO)	(CGMCPPDFRE)	(CGMCPPFS)
	CGIMCPP	CGCMCPP	CGNMCPP	CGRMCPP	CGE.MCPP	CGMMCPP
		(CGAAS)	(CGAB)	(CGABCO)	(CGADFRE)	MAMBAIA/CGAS)
						(Ex.: de SA-
	CGAI (GLOBAL)	CGAC	CGAN	CGAR	CGAEx	CGAM

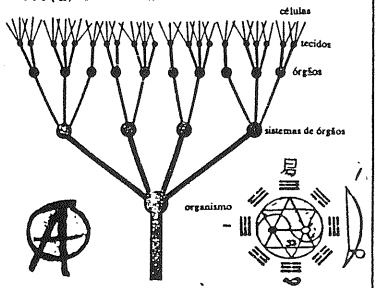


Uni-Livre



"Não podemos aguardar que o mundo mude", observou a filósofa Beatrice Bruteau. "Não podemos aguardar que os tempos se modifiquem e nós nos modifiquemos junto, por uma revolução que chegue e nos arrebate em sua marcha. Nós mesmos *somos* o futuro. Nós *somos* a revolução."

Este modo de funcionamento expressa-se como um ...(a)Sistema Auto-organizativo em Evolução e Árvore ...(a)Sistêmica:



Árvore sistêmica representando vários níveis de complexidade dentro de um organismo vivo individual.

(FRITJO CAPRA, IN O PONTO DE MUTAÇÃO)

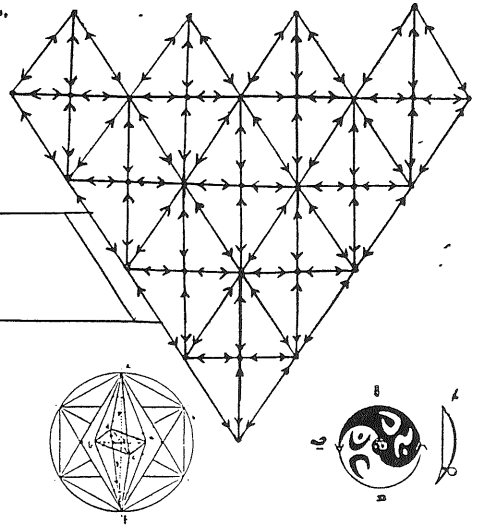
"Se à noite choras pelo sol, não verás as estrelas." (R. Tagore)

"No progresso da autogestão depende o futuro dos trabalhadores, e um novo mundo se pode abrir à humanidade..." (Proudhon)

...HLi/LA...IG SLR GASCAN...		...HOLON INTERNAC. GLOBAL	...HOLON CONTINENTAL	...HOLON NACIONAL	...HOLON REGIONAL S-SE-CO-NEM	...HOLON EsTADUAL	...HOLON MUNICIPAL /CIDADINO	...HOLON DE BAIRRO /QUADRA
(a) LF	...HP							
	...HCP							
	...HI							
	...HAb							
(b) LA	...HP							
	...HCP							
	...HI							
	...HAb							
(c) LAl	...HP							
	...HCP							
	...HI							
	...HAb							
(d) LAb	...HP							
	...HCP							
	...HI							
	...HAb							
A-B-C-D								

CONTRA-PODER LOCAL E GLOBAL

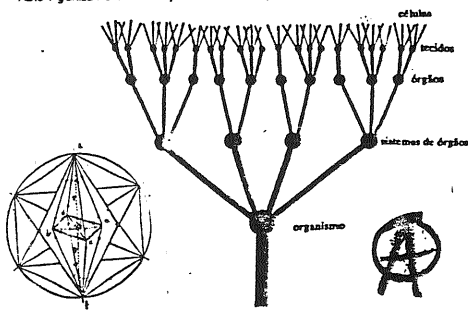
CGLoGMCPP SØEIEc' AMALEVI-CUNPIALoGASAL-CGLoGSLR GASCAN...-CONGLOGOREL-...BOLO'BOLO-CONSELHO POPULAR-QUILOMBO LIVRE LOCAL E GLOBAL HOJE! CGALoG



Estas "construções autogestionárias se esforçarão em se opor para compor, distinguir para unir, multiplicar para reunir e federar para tornar autônomo". (Proudhon - Pluralismo e Autogestão, Jean Bancal)

ACRACIA (PMFPL: ... Federalismo e AutoGESTÃO) DIRETA CAMPESINA, PROLETÁRIA E POPULAR SOCIIALISTA LIBERTÁRIA REVOLUCIONÁRIA!

Este modo de funcionamento expressa-se como um ...(a)Sistema Auto-organizativo em Evolução e Árvore ... (A)Sistêmica da Vida (Ashvattha):



Árvore sistêmica representando vários níveis de complexidade dentro de um organismo vivo individual.

A estrutura em múltiplos níveis dos organismos vivos, tal como qualquer outra estrutura biológica, é uma manifestação visível dos processos subjacentes de auto-organização. Em cada nível existe um equilíbrio dinâmico entre tendências auto-afirmativas e integrativas, e todos os botons atuam como interfaces e postos de revezamento entre os vários níveis sistêmicos. Os teóricos de sistemas chamam, por vezes, "hierárquico" a esse padrão de organização, mas essa denominação pode ser um tanto equívoca em referência à ordem estratificada que se observa na natureza. A palavra "hierarquia" referia-se originariamente ao governo da Igreja. Como todas as hierarquias humanas, esse corpo governante estava organizado numa série de escalões de acordo com níveis de poder, estando cada escalão subordinado a um outro nível superior. No passado, a ordem estratificada da natureza foi frequentemente mal interpretada com o propósito de justificar as estruturas sociais e políticas autoritárias.

Para evitar confusão, podemos reservar o termo "hierarquia" para os sistemas de dominação e controle bastante rígidos em que as ordens são transmitidas de cima para baixo. O símbolo tradicional para essas estruturas é a pirâmide. Em contraste, a maioria dos sistemas vivos exibem modelos de organização em múltiplos níveis, caracterizados por muitos e intricados percursos não lineares, ao longo dos quais se propagam sinais de informação e transação entre todos os níveis, tanto ascendentes quanto descendentes. Foi por isso que inverti a pirâmide e a transformei numa árvore, símbolo mais apropriado para a natureza ecológica da estratificação nos sistemas vivos. Assim como uma árvore real extrai seu alimento tanto através das raízes como das folhas, também a energia numa árvore sistêmica flui em ambas as direções, sem que uma extremidade domine a outra, sendo que todos os níveis interagem em harmonia, interdependentes, para sustentar o funcionamento do todo.

(FRITJO CAPRA, in O PONTO DE MUTAÇÃO)

O modelo de processos de tomada de decisão e auto-controle da Cibernética Social Libertária dos Sistemas Auto-organizativos em Evolução:

O tipo de organização para que devemos caminhar é, segundo ele, o tipo orgânico, envolvendo sistemas de controle entrecruzados, inter-agindo a todos os níveis, utilizando o princípio dos sistemas auto-organizativos em evolução, com a capacidade dos canais e o fluxo de informação tão alto quanto possível. (...)

Trata-se de um sistema com grande variedade, capaz de fazer frente a um meio imprevisível e complexo. Caracteriza-se por uma estrutura mutável que se transforma a si mesma sob a influência do feedback contínuo que lhe vem do meio, exibe redundância do comando potencial e envolve complexas estruturas de controle entrecruzadas. Aprendizagem e tomada de decisão - "cérebro" - distribuem-se por todo o sistema, embora de forma mais concentrada numas áreas que outras.

O segundo modelo pode parecer familiar aos estudantes da democracia participativa. Peter Kropotkin falava de uma sociedade que "busca o máximo desenvolvimento da livre associação em todos os seus aspectos, em todos graus possíveis, para todas as propostas que se possam conceber: uma associação em mudança permanente fazendo em si

ONDE HÁ HIERARQUIA E AUTORIDADE NÃO HÁ LIBERDADE!

os elementos da sua própria duração, e assumindo as formas que, a qualquer momento, melhor correspondam aos múltiplos esforços de todos (...) uma sociedade na qual modelos pré-estabelecidos, cristalizados pela lei, são repugnantes, uma sociedade que procura a harmonia num equilíbrio fugaz e sempre em mudança entre um sem número de forças diversas e influências de toda a espécie que prosseguem o seu próprio curso". Talvez a linguagem seja um pouco vaga e ambígua, mas numa descrição breve e não técnica da sociedade concebida como um complexo e evolutivo sistema auto-organizativo dificilmente poderia ser melhorada.

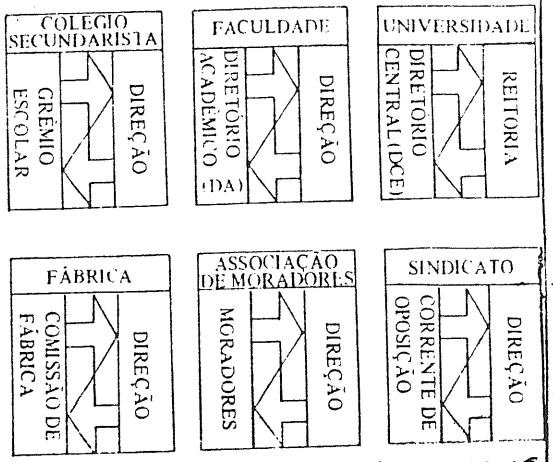


(A Cibernética dos Sistemas Auto-organizativos, por John Mc Ewan, in A Idéia, nº 28-29, 5/83, Portugal).

AMARQUISMO é sinônimo de organizAÇÃO. AMARQUIA é a ordem natural, por oposição à artificial, imposta de cima. Ela é a unidade verdadeira. A SociedadeComUNIDADE PLURALISTA AMÁRQUICA "pensa, fala, age como um homem, e isto precisamente porque ela não é representada por um homem, porque não reconhece mais autoridade pessoal, por que ela, como no infinito de Pascal, o centro está em todo lugar e a circunferência em lugar nenhum". A amarquia é "a sociedade organizada e viva", "o mais alto grau de liberdade e ordem a que a humanidade pode chegar". (Proudhon)

A AMARQUIA do Tao das Físicas: UNI-LIVRE

"Toda hierarquia é tão vazia de sentido numa abordagem ecológica da sociedade como numa abordagem biológica da natureza." (M. Bookchin - Ecologia Social)

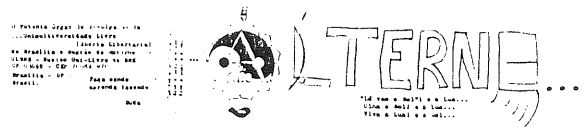
(A) CRITÉRIO BOOTSTRAP ...Consvesiva ...HolonAMARQUIA (...CH Ⓐ) X Hierarquia	(B) CRITÉRIO GEOGRÁFICO	(C) CRITÉRIO SETORIAL (a) LF	(G) LA	(c) LAL	(d) LA&	(D) CRITÉRIO ...A& P/...
NOVA CULTURA ORGANIZACIONAL ... CONSVERSIVA ... HOLONAMÁRQUICA (... CHⒶ/... BHC_SLRI'GASCAR... ... -TRANS-INTER-E-INTRA OS CAMPOS/... HOLONS LIBERTÁRIOS (... HLs) LF-LA-LAL-LA&. AUTOGESTIONÁRIA E CONFEDERATIVA, SINÉRGICA-HARMÔNICA-DINÂMICA (*) (a') ORGANIZAÇÃO DE BASE ESPECÍFICA (b') CON/FEDERAÇÃO ESPECÍFICA (c') CON/FEDERAÇÃO GERAL (d') ... abertura p/... INTEGRAÇÃO COM ... -TRANS-INTER-E-INTRA COORDENAÇÃO, AUTON. E DEMAIS PMFFL.	LOCAL ... DE QUADRA/BAIRRO MUNICIPAL/CIDADE EXTADUAL REGIONAL (S-SE-CO-NE-N) NACIONAL CONTINENTAL GLOBAL (..._TRANS-INTER-E-INTRA NACIONAL)	 OUTROS NFOA-LF E SUAS CONFEDS ESPECÍF E GERAIS	NFOA-LA INDIVÍDUOS, GRUPOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES ANARQUISTAS ESPECÍFICAS E GERAIS. EX.: UNI-LIVRE/CULLG, GAJL, FAE ETC. CGALOG	NFOA-LAL JORNAL-MURAL COMUNITÁRIO, ESPAÇO LIVRE ALTERNATIVO, UNIVERSIDADES ABERTAS POPULARES ETC. - SUAS FEDERAÇÕES E CONFS ESPECÍFICAS E GERAIS	...	... *"A relatividade eliminou a ilusão newtoniana sobre o espaço e o tempo absolutos; a teoria quântica eliminou o sonho newtoniano de um processo controlável de mensuração; e o caos eliminou a fantasia laplaciana da previsibilidade determinista." (Joseph Ford - físico do caos)

ACRACIA (PMFFL: ... Federalismo e AutoGESTÃO) DIRETA CAMPESINA, PRLETÁRIA E POPULAR SOCIALISTA LIBERTÁRIA REVOLUCIONÁRIA! *

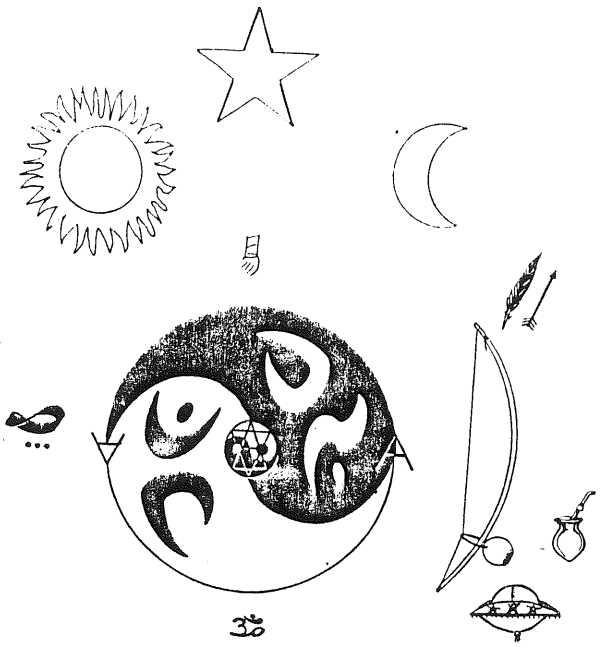
"Não podemos aguardar que o mundo mude", observou a filósofa Beatrice Bulteau. "Não podemos aguardar que os tempos se modifiquem e nós nos modifiquemos junto, por uma revolução que chegue e nós arrebate em sua marcha. Nós mesmos somos o futuro. Nós somos a revolução."

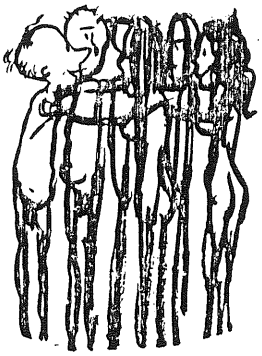
Nós não esperamos! Somos nossos próprios filhos! Somos ideo-realistas: exigimos, conquistamos, realizamos e vivemos o impossível!" HÁ ALTERNATIVAS! ALTERNAMOS LIVREMENTE.

REVOLUÇÃO - AMARQUIA - PARAÍSO - UTOPIA - ... NO JE! Agora Para Agora JÁ-E-SEMPRE!









SÓ COM TESÃO/PRAZER-BELEZA-E-ALEGRIA
HÁ SOLUÇÃO! E SÓ COM AMARQUIA
HÁ SOLUÇÃO PARA O TESÃO!

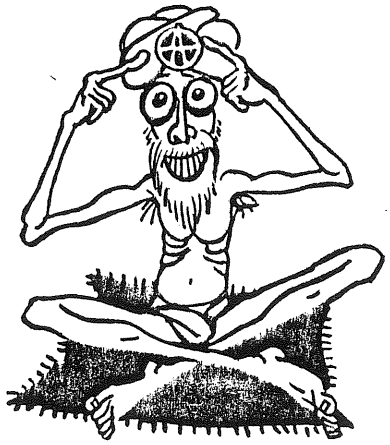
"LIBERDADE SEM SOCIALISMO É
O PRIVILÉGIO E A INJUSTIÇA;
SOCIALISMO SEM LIBERDADE É
A ESCRAVIDÃO E A BRUTALIDADE!"

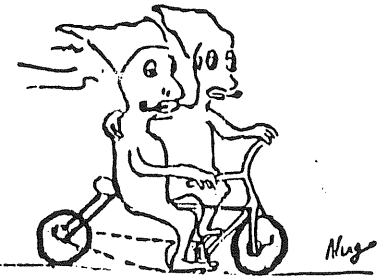
(BAKUNIN)



que no te coman ¡ASOCIATE!





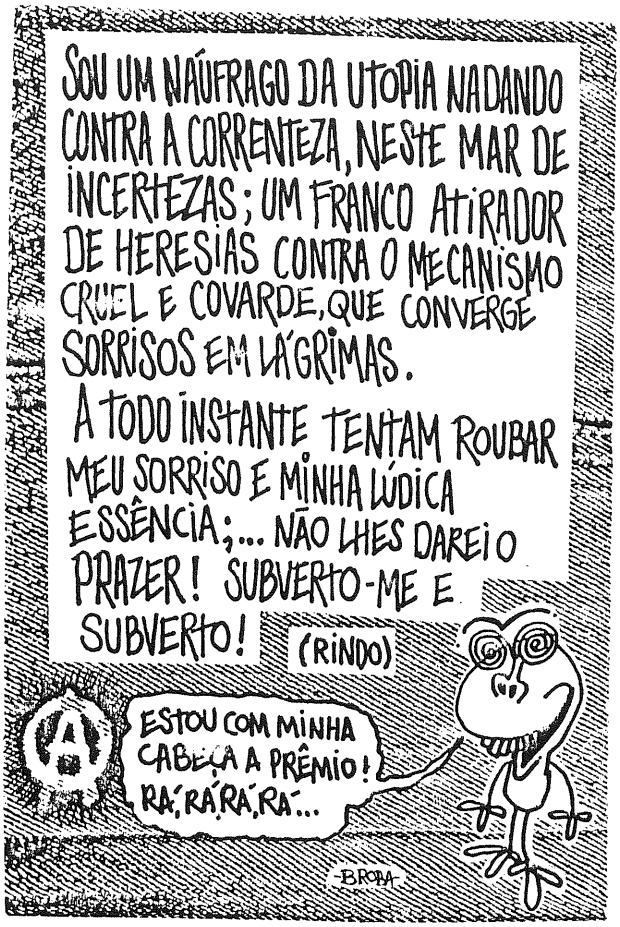


"Há aqueles para quem o único modo de comer" -: compreender-sentir-...
"uma maçã"-anarquia "é abocanhá-la como um porco.
Mas eu, se como uma maçã,
gosto de comê-la como os sentidos todos despertos.
O modo de abocanhar como um porco
é para mim uma alimentação de cadáveres."

(D. H. LAWRENCE)

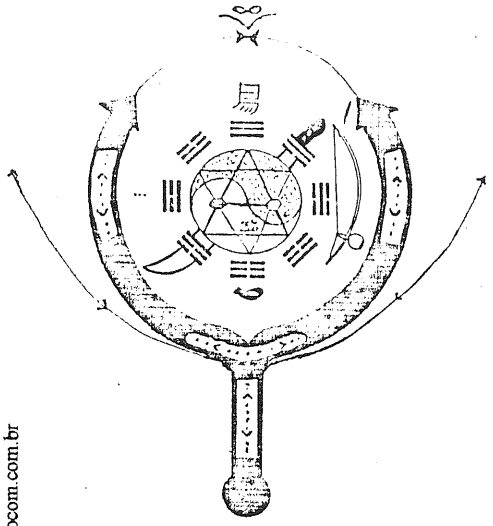
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
(SOMÁTICA) LIBERTÁRIA

UNILIVRE / Unimultiversidade Livre
Home page: http://www.persocom.com.br/unilivre
E-Mail: unilivre@persocom.com.br
CP 3668 – CEP 70084-970.BRASÍLIA.DF.BRASIL



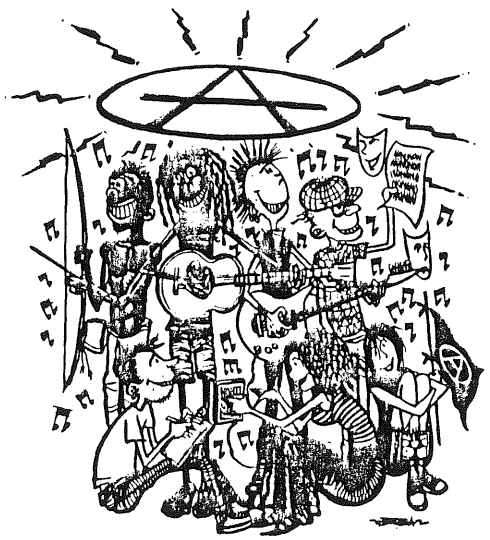
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSIC (SOMÁTICA) LIBERTÁRI

"Se à noite choras pelo sol, não verás as estrelas."
(R. Tagore)



A SOCIALIZAÇÃO DO TAI CHI CHUAN
Home page: http://www.persocom.com.br/taichii
E-Mail: taichii@persocom.com.br

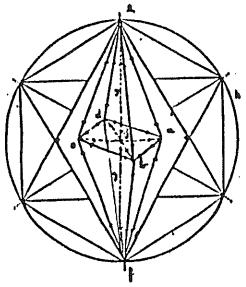
Qualquer caminho é apenas um caminho e não constitui insulto algum para si mesmo ou para os outros - abandoná-lo quando assim ordena o seu coração. (...) Olhe cada caminho com cuidado e atenção. Tente o quantas vezes quantas julgar necessários. Então, faça a si mesmo e apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração? Em caso afirmativo, o caminho é bom. Caso contrário, esse caminho não possui importância alguma.
Carlos Castañeda



EDUCAÇÃO SOMÁTICA LIBERTÁRIA

UMA EDUCAÇÃO FÍSICA AMARQUISTA

/SLR



E-mail: amadeu@persocom.com.br

"No progresso da autogestão depende o futuro dos trabalhadores, e um novo mundo se pode abrir à humanidade..." (Proudhon)

a) disciplinariedade - Ciência e Tecnologia - ...
b) interdisciplinariedade - Arte/Poética - ...
c) transdisciplinariedade - Tradições/Mística ... - ...
d) ...abertura p/... - Filosofia - ...
e) inserção comunitária-social emancipadora;
f) EDUCAÇÃO FÍSICA (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA
g) PMFBL: Liberdade, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade, Autogestão, PEHL ...
g') ...ACHM NUCLEAR, CONFLITO/CONTRADIÇÃO E PARADOXO, ZERO, O PONTO, MAHAPINDU...
h) ...holonidade-matriz.

REVOLUÇÃO INTEGRAL-AMARQUIA-PARAÍSO-UTOPIA-... HOJE!
Agora Para AgoraJÁ-E-SEMPRE!
O INFINITO AQUI E A ETERNIDADE AGORA!
NÓS QUEREMOS TRANSFORMAR ESTE MUNDO e o transformamos...
revolucionando o cotidiano, a educação, a cultura, a CyberSemioECOlogicoNOMIA, a utopia e a abertura e cotidianizando a CyberSemioECOlogicoNOMIA, a cultura, a educação, a utopia, a revolução e a ...abertura integrais libertárias!...

"Quem quer que seja que ponha as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo".

(PROUDHON)

EMENTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO CE 304 DE SAMAMBAIA DURANTE A RECUPERAÇÃO DE VERÃO - PROJETO REPETÊNCIA (FEDF)
Janeiro-fevereiro de 1996

AUTOGESTÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

- Distinção de:
  a) Movimento dos Trabalhadores/as e Oprimidos/as;
  b) Concepções do que seja este e de História (Filosofias e Terias destas);
  c) Ideologias que buscam representá-los; e
  d) ...(Ante)Projetos-Bricolagens-... Revolucionários;
- Concepção de Filosofia e Teoria da História e Sócio-Centrismo-Pluralismo ...CBHA;
- o Campo/...Holon de Domínio (...HDo) e o Libertário (...HLi), os ...Holons ...HP-...HCP-...HI-...HAb Do e os Li e suas relações (...HDo/...HP-...HCP-...HI-...HAb Do X ...HLi/...HP-...HCP-...HI-...HAb Li);
- História do Movimento Operário e o Contexto Atual;
- O que é socialismo;
- Sociialismo Libertário Revolucionário (SIR), orgânico, aberto, pluralista, autogestionário, federalista e ...EcoHumanAcrático;
- Autogestão do Sistema Social como um todo e a autogestão do Sistema Educacional;
- Experiência Históricas e Atuais dos Trabalhadores, em âmbito mundial, sul-americano, do Brasil e do DF - Críticas e Propostas para o contexto atual;
- Debate

PROFESSOR AMADEU BATISTA MOTA

EDUCAÇÃO FÍSICA (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA (EFSLi)

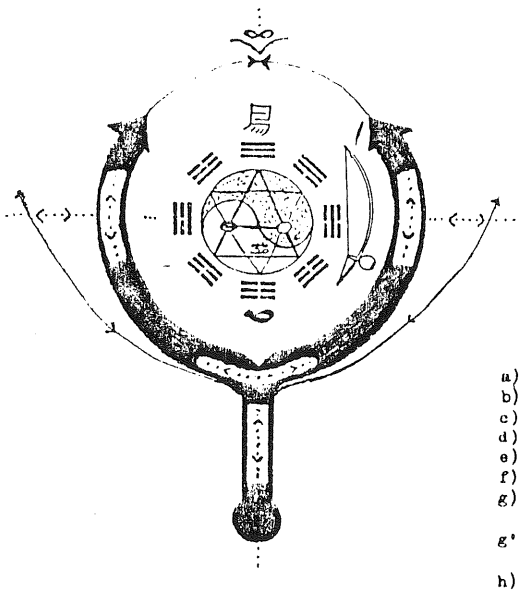
- Caracterização dos Campos/...Holons a seguir e montagem de uma Matriz Global de Cruzamentos (...Holongrafo ...CMP-...CBHA) destes para um enfoque e estudo ...CMP-...CBHA -: ...(Contra)Metodológico-e-Paradigmático ...Consversivo...Bootstrap...HolonAnárquico - da EFSLi:
  - ...H-01: concepções de filosofia e teoria da história;
  - ...H-02: história das lutas sociais, em especial no Brasil, e as manifestações destas no campo/...Holon Educacional, e neste, no da Educação Física (âmbitos ... formal, não-formal e informal);
  - ...H-03: aspecto ...(contra)metodológico-e-paradigmático e o ...(Contra o)Método-e-Paradigma ...CBHA;
  - ...H-04: CyberSemioECOlogicoNOMIA Cultural SOCIIndividuAL (Coletiva-e-Individual) Libertária (CSCSL), integração ...-trans-inter-e-intra ...(in)disciplinar/...FilosofiArteCiênciaMística... e as contribuições de diversos campos/...Holons emergentes: SOCIIndividuOLOGIA Política Libertária (SPL), ...Existersencialismo, Amarquismo ...;

- ...H-05: aspecto didático-pedagógico, as pedagogia e as pedagogias libertárias e suas expressões nos campos/...Holons LAg-LA-LAl-LAb;
- ...H-06: aspecto BioPsicoAfetivoEspiritualFisiológicoEnergético, integração ocidental-e-oriental, e suas relações sócio-políticas, inclusa a abordagem reichiana e new-reichiana, e procedimentos práticos para a avaliação das VALÊNCIAS SOMÁTICAS: LINHAS DE VIVÊNCIA, ciclos de desenvolvimento-aprendizagem, leitura corporal, do desenvolvimento dos hemisférios cerebrais e dos chakras ... e Sóciograma Afetivo em Geral e Familiar, abordando as relações ...HP-...HCP-...HI-...HAb sob o campo/...Holon de Domínio (...HDo) e sob o Libertário (...HLi) e as relações entre ambos (APLICAÇÕES NO CAMPO EDUCACIONAL);
- a partir destes enfoques integrados, caracterização de uma EFSLi;
- apresentação teórica da EFSLi (conceito de SOMA etc.);
- relato de experiências práticas e comparação crítica das diversas expressões de Educação Física;
- debate.

PROFESSOR AMADEU BATISTA MOTA

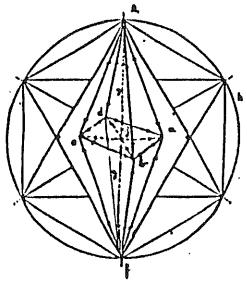
EDUCAÇÃO FÍSIC (SOMÁTICA) LIBERTÁRI Ⓐ

"Se à noite choras pelo sol, não verás as estrelas."
(R. Tagore)



Qualquer caminho é apenas um caminho e não constitui insulto algum - para si mesmo ou para os outros - abandoná-lo quando assim ordena o seu coração. (...) Olhe cada caminho com cuidado e atenção. Tente-o tantas vezes quantas julgar necessárias. Então, faça a si mesmo e apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração? Em caso afirmativo, o caminho é bom. Caso contrário, esse caminho não possui importância alguma.
Carlos Castañeda

UMA EDUCAÇÃO FÍSICA AMARQUISTA



"No progresso da autogestão depende o futuro dos trabalhadores, e um novo mundo se pode abrir à humanidade..." (Proudhon)

a) disciplinariedade - Ciência e Tecnologia - ...
b) interdisciplinariedade - Arte/Poética - ...
c) transdisciplinariedade - Tradições/Mística ... - ...
d) ...abertura p/... - Filosofia - ...
e) inserção comunitária-social emancipadora;
f) EDUCAÇÃO FÍSICA (SOMÁTICA) LIBERTÁRIA Ⓐ
g) PMFBL: Liberdade, Igualdade, Pluralismo, Fraternidade, Autogestão, PEHL ...
g') ... ACOHM NUCLEAR, CONFLITO/CONTRADIÇÃO E PARADOXO, ZERO, O PONTO, MAHAPINDU...
h) ...holonidade-matriz.

TOQUE E MASSAGEM NA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA

"O toque é um comportamento natural dos mamíferos" e uma das formas mais primitivas de contato. No entanto anda esquecido pelos mamíferos humanos, distorcido e negado, em seu desequilíbrio ético-etológico/ecológico-social.

"Devemos retornar a este comportamento natural se desejamos nos tornar plenamente humanos, pois O TOQUE É A PEDRA FUNDAMENTAL DO HUMANISMO (Eva Reich)".

O tocar e o ser tocado é um saber-compreender-sentir-e-estar apaixonado, natural, humanístico, amoroso e libertário. Precisamos restabelecer a nossa Humanidade e é fundamental resgatarmos o toque e a massagem de sua herança bio-sócio-cultural libertária. Neste sentido propomos o desenvolvimento de um trabalho de Educação Física (SOMÁTICA) Libertária que integre o toque e a massagem, e em uma perspectiva inter-e-transdisciplinar e envolvendo toda a Comunidade Educativa.

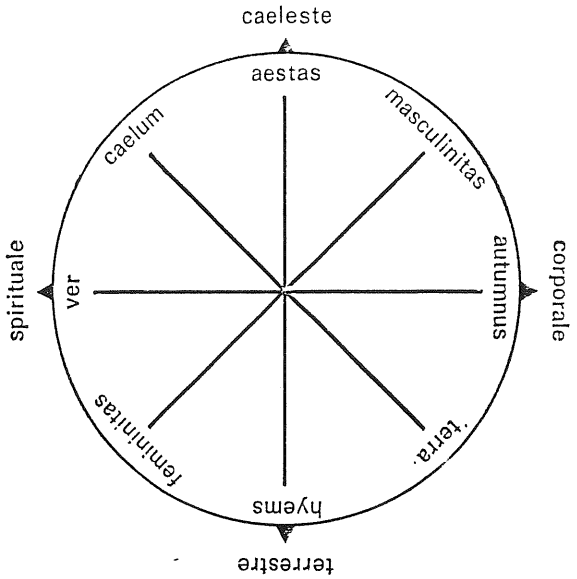
- enfoque Histórico-BioPsicoAfetivoEnergéticoSócioPolítico do Toque e da Massagem;
- Toque e Massagem e Sexualidade;
- Toque e Massagem no Âmbito Educacional em Geral e na Área Específica de EFSLi;
- EFSLi;
- Relato de Experiências de Professores, Críticas, Propostas e Debate;
- Vivência de Toque e Massagem;
- Fechamento Com Leitura Crítica-Reflexiva da Vivência.

PROFESSOR AMADEU BATISTA MOTA.

OBS: o professor Amadeu Batista Mota apresentou os trabalhos de modo integrado e priorizando o enfoque do que era de interesse dos presentes, sendo que o primeiro tema foi abordado preponderantemente quando da apresentação do tema EFSLi. Foi enfatizada a apresentação de um quadro geral como referencial para propiciar um aprofundamento sistemático segundo o mesmo, com pesquisAÇÕES autônomas-e-solidárias, socializando-se o que já encontra-se em desenvolvimento e o que posteriormente se propor e efetuar:

"...(Ante)Projetos-Bricolagens-...Aberturas Integrais para novos horizontes libertários (superando os) ...(im)possíveis-pesquisAÇÕES DIRETAS incessantemente semoventes que ao caminharem fazem os seus próprios caminhos e ultrapassam a si mesmas..."

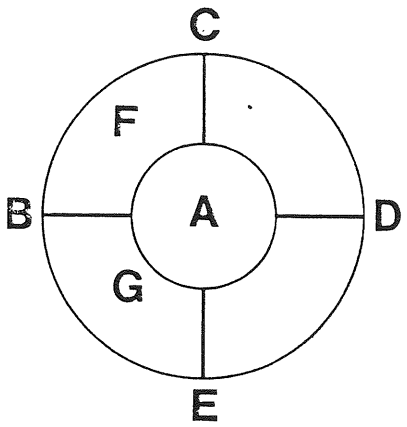
No *Tractatus Micreris* se encontra esta composição: "Nele (isto é, o mar dos indianos) [37], estão as figuras (figurae) do céu e da terra, do verão, do outono, do inverno e da primavera, e também a masculinidade e a feminilidade. Se denominas isto como espiritual, então é provável o que fazes; se o denominas como corporal, então dizes a verdade; se o denominas como celeste, então não mentes; se o denominas como terrestre, então relataste corretamente". [38] Neste caso se trata de um quatérnio duplo, cuja estrutura pode ser representada da maneira seguinte:



O quatérnio duplo ou a ogdóade representa a totalidade, um ente que é simultaneamente celeste e terrestre, espiritual e corporal, e que se encontra no "mar indiano", isto é, no inconsciente. Sem dúvida é o *Mikrokósmos*, o Adão místico e o homem primitivo bissexuado de certo modo em seu estado pré-natal, em que ele se identifica com o inconsciente; por isso, no gnosticismo o "pai do universo" não é designado apenas como masculino-feminino (respectivamente, nenhum dos

37. Mare é sinônimo de prima materia.
38. Tractatus Micreris. Theatr. Chem., 1622, V, p. 111. Esse tratado (Micreris = Mercurius) é sem dúvida antigo e provavelmente de proveniência árabe. O mesmo dito é citado também por Milvescindus (Petrus Bonus: Pretiosa Marg. Nov. Theatr. Chem. 1622, V, p. 662s). Na Turba (Ruska, no mesmo lugar p. 320) ele se chama Mirnefindus.

dois), mas também como Βυθός (a profundeza do mar). Nos escólios do *Tractatus Aureus Hermetis* [39] se acha um quatérnio de superius — inferius, exterius — interius. Estes são reunidos em uma unidade por uma manobra circular, chamada "Pelecanus" [40]: Omnia sint unum in uno circulo sive vase (todos sejam um em um círculo ou vaso). "Este vaso é o verdadeiro pelicano filosófico, e não se deve procurar outro no mundo inteiro". O texto apresenta para isso o diagrama seguinte:



B C D E representam os opostos mencionados, A indica a fonte ou o começo e ao mesmo tempo a meta [41], F G indicam superior e inferior; "estas letras, como diz o texto, representam juntas com clareza o número sete, que é oculto e mágico". O centro A, origem e fim, "Oceanus sive mare magnum", é designado em outra passagem como "circulus exiguus" (um círculo muito pequeno) e como "mediador" (mediator), "que produz a paz entre os inimigos ou elementos, de modo que eles se amem mutuamente em um abraço que os reúne". [42] Esse pequeno círculo interior corresponde ao poço de Mercurius do Rosarium, que descrevi em *Psychologie der Übertragung* (Psicologia da Transferência) e é declarado o "Mer-

39. Este tratado é de origem árabe, e foi impresso em Manget: Bibliotheca Chemica, 1702, I, 409s.

40. "Dum enim rostrum applicat pectori, totum colum cum rostro flectitur in circularem formam.." "sanguis effluens e pectore mortuis reddit vitam" (Ao aplicar o bico ao peito, curva ele todo o pescoço juntamente com o bico formando um círculo... o sangue que escorre do peito devolve a vida aos filhotes mortos). Manget, l.c. I, 442b.

41. "Tanquam principium et fons, a quo... defluunt et simul finis ultimus" (Como princípio e fonte de que... dimanam e igualmente como fim último), eod. l.

42. Manget, I, 408s. Cf. também o termo "noiva" na Aurora Cons. I, cap. 12: "Eu sou a mediadora entre os elementos, a qual reconcilia um com o outro; o que é quente eu esfrio, o que é seco eu umedeço, o que é duro eu amoleço, e vice-versa" (Cf. Senior: De Chemia, p. 34).

O Potente Órgão de divulgação da
...Unimultiversidade Livre
(Aberta Libertária)
de Brasília e Região do Entorno -
UL@BRE - Núcleo Uni-Livre de BSB.
CP 03668 - CEP 70084-970
Brasília - DF - Brasil.

Faça sendo
aprenda fazendo

Buda

ÍTERNE...

"Lá vem o Sol"! e a Lua...
Olha o Sol! e a Lua...
Viva a Lua! e o Sol...

"Se à noite choras pelo sol, não verás as estrelas."

(R. Tagor

ATELIER SOMÁTICO AUTOGESTIONÁRIO
TERAPIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA LIBERTÁRIAS ALTERNATIVAS



... OM MANI PADMI HUM HRIH AXÉ ...

"Do progresso da autogestão depende o futuro dos trabalhadores,
e um novo mundo se pode abrir à humanidade..." (Proudhon)

ANULE-OS! VOTE NULO! DIREITO À ABSTENÇÃO JÁ!
FIM IMEDIATO DO VOTO E DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIOS!
DIGA NÃO AS DROGAS! AOS PARTIDOS, À POLÍCIA, AO ESTADO,
AO CAPITALISMO!... DROGAS NÃO!!!...
NEM MONARQUIA NEM PRESIDENCIALISMO OU PARLAMENTARISMO!
AUTOGESTÃO E FEDERALISMO LOCAL E GLOBAL JÁ!

AMANQUISMO Sem Adjetivos (SEM-CASA...):
TODO APOIO A TODOS OS ANARQUISMOS, MOVIMENTOS, OrganizAÇÕES (COB/AIT: Confederação Operária Brasileira/Associação Internacional dos Trabalhadores, ...), OS LATIVOS E INDIVÍDUOS LIBERTÁRIOS! Harmonia-Frente ...Unimúltipla-ComUNIDADE
PLURAL Lib HOJE! REVOLUÇÃO-AMARQUIA JÁ!

PRAZER BELEZA MARQUIA...

PAZ: Abrace esta idéia

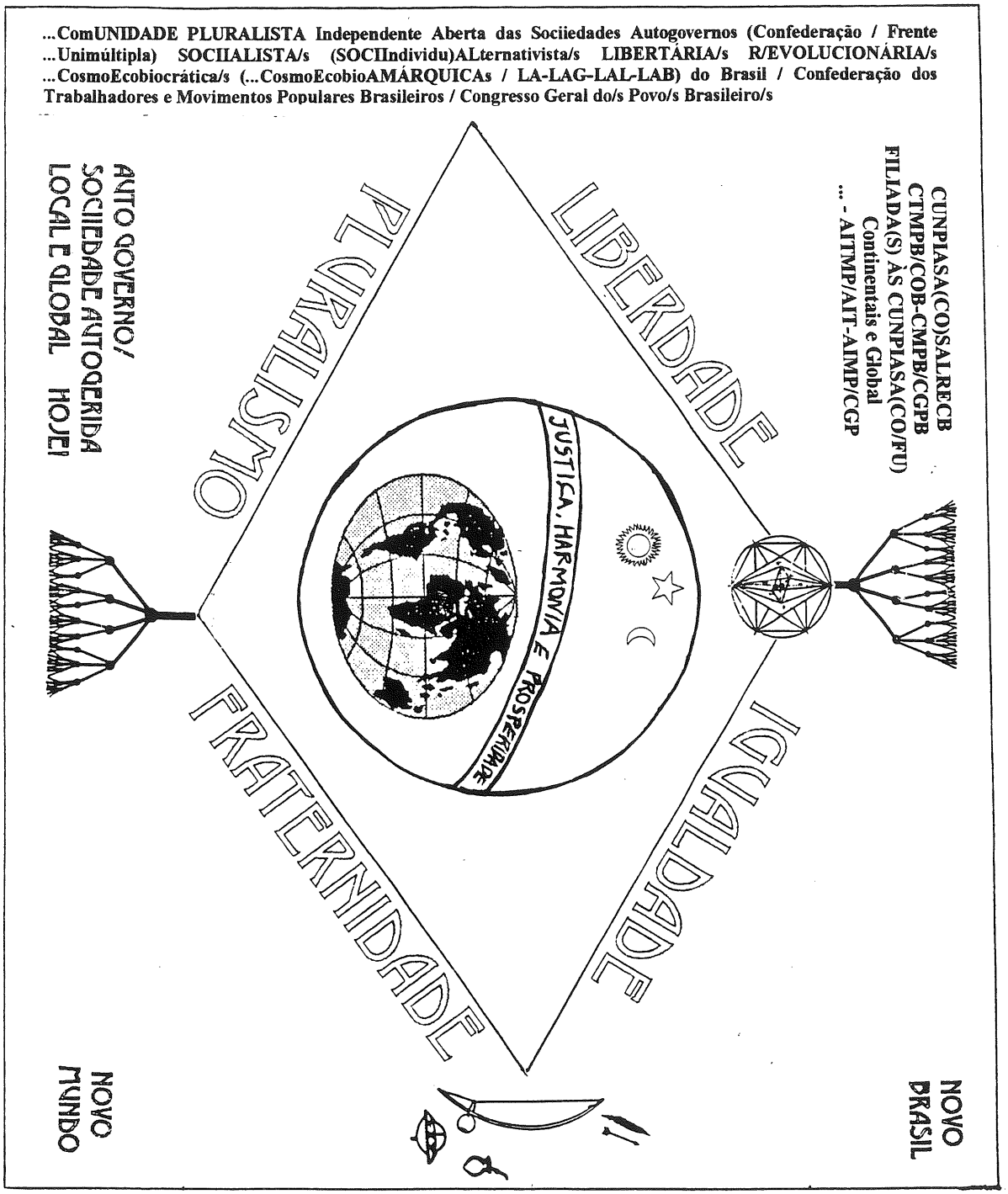
LÁ VAMOS NÓÓÓS!!! (Os Impossíveis)

OS AMARQUISTAS E AS ELEIÇÕES

E a ...HolonMoebiusArquia / ...CosmoEcobiocracia
...CosmoEcobioAMARquia / SALREC ...

PARA ALÉM DAS ELEIÇÕES HIERARQUIZANTES, DO ESTADO, DO CAPITALISMO...

...ComUNIDADE PLURALISTA Independente Aberta das Sociiedades Autogovernos (Confederação / Frente ...Unimúltipla) SOCIIALISTA/s (SOCIIndividu)ALternativista/s LIBERTÁRIA/s R/EVOLUCIONÁRIA/s ...CosmoEcobiocrática/s (...CosmoEcobioAMÁRQUICAs / LA-LAG-LAL-LAB) do Brasil / Confederação dos Trabalhadores e Movimentos Populares Brasileiros / Congresso Geral do/s Povo/s Brasileiro/s

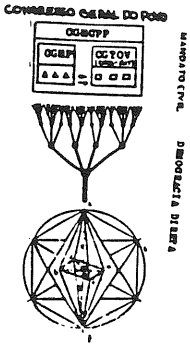


...UnimultiverCIDADE LIVRE- FEDERAÇÃO AMARQUISTA CANDANGA DO CERRADO (UNILIVRE/FACC)
SEU CENTRO ESTÁ EM TODA PARTE/..HOLON E A CIRCUNFERÊNCIA EM LUGAR/...HOLON NENHUM

Mov. Pró Confederação ...Unimultiversidade Livre (Uni-Livre) Local e Global. (CULLG)
Fundado em 1º de maio de 1989

Uni-Livre

...Unimultiversidade Livre
CP 03668 - CEP 70084 - Bsb - DF.



'Liberdade sem socialismo é o privilégio e a injustiça; socialismo sem liberdade é a escravidão e a brutalidade!' **(Bakunin)**

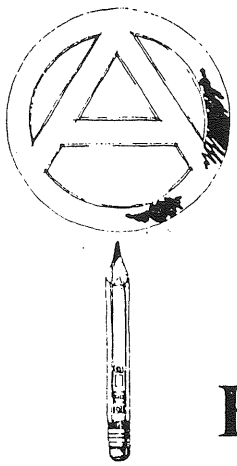


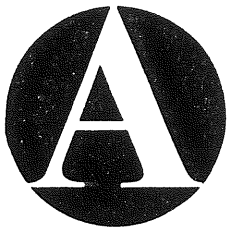


NESTOR MAKHNÓ

Nestor Ivanovitch Makhnó nasceu a 27 de outubro de 1889, na aldeia de Gulai-Pole, distrito de Alexandrovsk, Ucrânia. Filho de camponeses pobres, trabalhou nos anos iniciais de sua vida no campo, pouco freqüentando a escola. A Revolução de 1905 fá-lo entrar numa torrente de atividades revolucionárias. A seguir filia-se ao movimento anarquista. Em 1908 é preso pelas autoridades czaristas e condenado a morte, pena comutada por prisão perpétua na prisão central de Moscou, a célebre Butirki. Aí aprende Gramática Russa, Matemática, Literatura, Economia Política, História. Libertado no dia 1º de março de 1917, volta imediatamente a Gulai-Pole e organiza as massas camponesas. Forma uma companhia revolucionária na base do voluntariado, com os comandantes das seções eleitos democraticamente pelos revolucionários. Inicia a desapropriação das terras, cria as comunas livres, elege os Conselhos de Operários e Camponeses. Promove a liberdade de propagação de qualquer doutrina socialista, exceto a propaganda de ditadura de qualquer espécie. Formado por excelentes cavaleiros, deslocando-se com enorme rapidez, o exército guerrilheiro de Makhnó começou a infligir tremendas derrotas a toda força reacionária. Makhnó empreende violenta luta contra os exércitos brancos, comandados por Denikin e Wrangel, inflingindo-lhes espetaculares derrotas. Anula também Petliura e Koltchak.

A Macknovitchina espalha-se pela Ucrânia; é um movimento revolucionário de massas, mostrando que o anarquismo é uma utopia concreta e real, realizável na prática imediata. Os bolchevistas tentaram inicialmente cooptar para suas fileiras, porém, diante da recusa do guerrilheiro anarquista, passam a calúnias e perseguições comandadas por Lênin e Trotsky. Sua cabeça é posta a prêmio. Entretanto, o Exército Vermelho faz novo acordo com Makhnó, para lutar contra as tropas do general branco Wrangel. Após as tropas anarquistas haverem destroçado esse exército, quando regressavam extenuadas, os déspotas bolchevistas, desrespeitando como sempre, um acordo formal, emboscaram, no istmo de Perekop, o exército ucraniano. Mahknó consegue, mais uma vez, escapar, atravessando o Dnieper, a Romênia e a Polônia, estabelecendo-se finalmente em Paris, onde falece em Julho de 1935.





História do símbolo

Este signo, por demais conhecido no mundo libertário é considerado como o símbolo anarquista por antonomásia e precisamente por esse reconhecimento caímos no erro de pensar que é muito antigo, que remonta a inícios do século. Isto não é verdade, sua criação data apenas de 25 anos.

As Juventudes Libertárias da França pensaram, em abril de 1964, como unificar em um só símbolo toda a iconografia local e nacional inadequadas.

Delimitaram-se as premissas. A primeira que fosse um símbolo prático, de fácil inscrição para reduzir a um tempo mínimo sua inscrição nas paredes etc. E a segunda que fosse um signo o suficientemente geral para que todos os anarquistas pudessem aceitá-lo.

Assim foi concebido um A maiúsculo inscrito em um círculo. Em que pese o acerto da concepção das Juventudes Libertárias, a proposta não vingou de imediato. Dois anos após, os jovens do grupo Sacco y Vanzetti de Milão, retomam o símbolo e começam a utilizá-lo. Em 1968, o símbolo chega a França na explosão de maio e daí passa para o resto do mundo, de forma espontânea.



